

BOLETIM DE SERVIÇOS

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA



UNIR

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DE RONDÔNIA

Prof. Dr. Ari Miguel Teixeira Ott
Reitor

Prof. Dr. José Juliano Cedaro
Vice-Reitor

Me. Ivanda Soares da Silva
Chefe de Gabinete

Prof. Dr. Jorge Luiz Coimbra de Oliveira
Pró-Reitor de Graduação

Me. Edson Carlos Fróes de Araújo
Pró-Reitor de Planejamento

Charles Dam Souza Silva
Pró-Reitor de Administração

Prof.^a Dra. Marcele Regina Nogueira Pereira
Pró-Reitora de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis

Prof. Me. Carlos Luis Ferreira Da Silva
Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa

Prof. Dr. Marcus Vinicius Rivoiro
Assessor de Comunicação





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

PARECER Nº 45/2020/CAMGR/CONSEA/CONSUN/SECONS/REI/UNIR
PROCESSO Nº 99955899.000065/2019-85
INTERESSADO: DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA - JI-PARANÁ
ASSUNTO: Parecer em processo

Análise e parecer sobre aprovação de Plano de Equivalência entre as Matrizes Curriculares de 2012 e 2018 do Curso de Bacharelado em Estatística do Campus de Ji-Paraná

Senhora Presidente da Câmara de Graduação
Professora Doutora Maria do Socorro Gomes Torres

I. RELATÓRIO

O presente processo está instruindo com os seguintes documentos:

- Ordem de Serviço 4 0113779 - Nomeando e solicitando comissão para proceder avaliação e elaboração de plano de equivalência das grades 2012 e 2018 do curso de bacharelado em Estatística.
- Memorando 42 0122644– a comissão solicita prorrogação de prazo
- Relatório final DAME 0128298 – Inserção do Plano de Equivalência
- Ata da Reunião 0135684 - aprovando por unanimidade o plano de equivalência apresentado
- Despacho DAME 0135702– encaminhando Plano de Equivalência para análise e aprovação do CONSEC
- Despacho CONSEC 0143149 encaminhando o relatório para parecer do conselheiro José Roberto Ribeiro Júnior para apreciação.
- Email da TAEs - 0157585, redigido pela servidora Verônica Ribeiro da Silva Cordovil alertando sobre a necessidade de

“(…) Entendo, que primeiro deva ser aprovado o plano de convalidação da Matriz Curricular ofertada (cadastrada no SINGU) que não tem aprovação no CONSE(…).

- Despacho CONSEC 0157586 – O conselheiro José Roberto Ribeiro Júnior devolve o processo à secretaria do Consec, dispondo sobre os motivos e indicando as necessidades para voltar ao prelo do Departamento para alterações.

(…) Pelos motivos expressos acima, sugiro ainda que: i) este processo seja apreciado pelo CONSEC-JP apenas após a convalidação do PPC 2012; e ii) o plano de equivalência seja reformulado. (…)

- Despacho CONSEC 0157761 – O processo é remetido à Dame para providências.

- Relatório final da Dame 0180950 – Inserção de novo Plano de Equivalências
- Despacho Dame 0320462 – O Departamento requer à Prograd providências em face às necessidades elencadas no email (...) para obstrução ao andamento do processo de aprovação do Plano de Equivalências.
- Despacho DRA-PROGRAD 0326710 – Solicita providências necessárias ao encaminhamento da aprovação da matriz de equivalência no CONSEA.
- Parecer 2 0359539 – de autoria do conselheiro CONSEC José Roberto Ribeiro Júnior, aprova o plano de equivalência por entender que foram cumpridos as condições listadas no despacho assinado por ele.
- Ata do CONSEC 0360316 – Aprovação do Parecer do conselheiro José Roberto Ribeiro Júnior sobre o plano de equivalência.
- Despacho CONSEC 0360322 – Encaminhando processo à Secons
- Despacho SECONS 0363754– Encaminhamento do processo à Câmara de Graduação
- Despacho Câmara de Graduação 0405554 – Encaminha o processo para análise e parecer do conselheiro Rômulo Giacome de Oliveira Fernandes.
- Despacho 0412842 – Detecção de processo conexo [999119637.000040/2018-17](#) na na câmara de graduação em fase de despacho, o que coaduna com a orientação do Parecer 02 sobre necessidades de convalidação de atos anteriores.
- Despacho 0417667 do Conselheiro Rômulo Giacome para sobrestamento do processo até a conclusão do processo conexo [999119637.000040/2018-17](#).
- Despacho da SECONS 0418400– Encaminhamento do Despacho 0417667, para prosseguimento da tramitação.
- Despacho da Câmara de Graduação 0461558 – Encaminhamento do processo para restituição dos autos ao conselheiro Rômulo Giacome para conclusão dos atos.
- Despacho da SECONS 0465209 – Restituição dos autos ao Conselheiro sobrescrito

II. FUNDAMENTAÇÃO

- O objetivo central do processo em questão é aprovação de uma plano de equivalência entre as matrizes 2012 e 2018 do Curso de Estatística do campus de Ji-Paraná.
- O plano de equivalência foi elaborado e aprovado em Conselho Departamental, mas no âmbito do Conselho de Campus, o Conselheiro José Roberto Ribeiro Júnior detectou duas situações que ocasionaram a devolução do processo ao Departamento de origem:

(...) Pelos motivos expressos acima, sugiro ainda que: i) este processo seja apreciado pelo CONSEC-JP apenas após a convalidação do PPC 2012; e ii) o plano de equivalência seja reformulado. (...)

- Remetido ao Departamento de Origem, (Dame-JP) o mesmo procedeu a re-elaboração do documento e solicitação da PROGRAD de definições dos processos conexos, a citar o próprio [999119637.000040/2018-17](#) para aprovação e conclusão do trâmite neste processo. A PROGRAD posicionou-se da seguinte forma:

Em resposta ao Despacho DAME-JP [0320462](#) sugerimos que sejam dados os encaminhamentos necessários para aprovação da Matriz de Equivalência no Conselho Superior Acadêmico – CONSEA. **(FRANCISCO ROBSON DA SILVA VASCONCELOS, Diretor(a) Substituto)**

- Encaminhado novamente ao CONSEC o Plano foi aprovado como consta no relatório acima.
- Encaminhada à esta câmara de graduação e a este Conselheiro que lhes subescreve, entendo que dos dois pontos elencados no primeiro parecer do CONSEC, apenas um foi cumprido efetivamente, o que trata do mérito, a saber: a reelaboração do plano de equivalência nos moldes da legislação da Universidade. No ponto em que pese a necessidade convalidação do PPC 2012 e de atos departamentais anteriores, conexos a este processo em razão do processo 999119637.000040/2018-17 ainda restavam ausentes de conclusão.
- Com a inserção do Parecer 22 0426371 e Resolução 228 0457115 no processo conexo 999119637.000040/2018-17, entendo que atende parte substancial dos atos necessários ao andamento processual, mas que ainda cabe questionamento a cerca do PPC 2012 e 2018.
- Mesmo que tangenciando o objeto de discussão, e o que realmente interessa ao escopo efetivo desse parecer, que é o plano de equivalência das matrizes 2012 e 2018, mas diretamente conexo, fazia-se necessário entender o andamento do PPC 2012 e 2018 do Curso de Estatística, o que foi necessário remeter ao processo 999119637.000039/2018-92 para contextualização da situação. No citado processo, referendamos parte do Despacho 0087631:

Com os nossos cordiais cumprimentos, informamos que o objeto do processo 23118.000518/2012-73 era de regularização de curso visando o reconhecimento do curso de estatística. Para tanto, tinha algumas atividades prioritárias a) NDE constituído; b) Atualização do PPC. **O PPC foi atualizado em 2018** entretanto o processo não tem matriz de equivalência. Ademais, o departamento carece informar as providências adotadas referente às divergências da matriz aprovada e a que estava cadastrada no SINGU, para a regularização e convalidação do que foi ofertado. c) O curso encontra-se devidamente reconhecido e passando por processo de renovação de reconhecimento. d) Após as medidas adotadas para desentranhamento este processo atingiu o seu objeto e segue apensado ao de regularização do curso, como um documento histórico das ações e para subsidiar os processos apartados de convalidação e de apuração de informações. (Grifo nosso)

III. CONCLUSÃO

Com base nos elementos de fato e direito elencados acima, salvo melhor juízo, sou de **PARECER FAVORÁVEL** a aprovação do Plano de Equivalência entre as Matrizes 2012 e 2018 do Curso de bacharelado em estatística do Campus de Ji-paraná, remetendo respeitosamente à apreciação dos diletos conselheiros desta câmara.

À consideração superior.



Documento assinado eletronicamente por **ROMULO GIACOME DE OLIVEIRA FERNANDES, Conselheiro(a)**, em 07/08/2020, às 15:21, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0471008** e o código CRC **9C60E31C**.



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

DESPACHO DECISÓRIO Nº 32/2020/CAMGR/CONSEA/CONSUN/SECONS/REI/UNIR

Processo nº 99955899.000065/2019-85

Interessado: Departamento Acadêmico de Matemática e Estatística - Ji-Paraná

<p>FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA</p>  <p>Conselho Superior Acadêmico- CONSEA</p>
<p>A ser apreciado pela Presidência dos Conselhos Superiores</p>
<p>Assunto: Plano de Equivalência entre as Matrizes Curriculares de 2012 e 2018 do Curso de Bacharelado em Estatística do Campus de Ji-Paraná</p>
<p>Interessado: Curso de Bacharelado em Estatística do Campus de Ji-Paraná</p>
<p>Relator(a): Conselheiro Rômulo Giácome de Oliveira Fernandes</p>
<p>Parecer : 45/2020/CAMGR/CONSEA/CONSUN/SECONS/REI/UNIR</p>

Decisão:

Na 186ª sessão ordinária, em 13-08-2020, por unanimidade de votos favoráveis, a Câmara aprovou o parecer em tela.

CONSELHEIRA MARIA DO SOCORRO GOMES TORRES
Câmara de Graduação - CAMGR
Presidente



Documento assinado eletronicamente por **MARIA DO SOCORRO GOMES TORRES, Conselheiro(a)**, em 14/08/2020, às 11:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0474872** e o código CRC **A09EC82D**.

Referência: Processo nº 99955899.000065/2019-85

SEI nº 0474872



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

TERMO DE DECLARAÇÃO

HOMOLOGO o Parecer de nº 45/2020/CAMGR/CONSEA/CONSUN/SECONS/REI/UNIR (documento 0471008) e Despacho Decisório de nº 32/2020/CAMGR/CONSEA/CONSUN/SECONS/REI/UNIR (documento 0474872), contidos no processo em tela.

ARI MIGUEL TEIXEIRA OTT
Conselho Superior Acadêmico - CONSEA
Presidente



Documento assinado eletronicamente por **ARI MIGUEL TEIXEIRA OTT, Presidente**, em 20/08/2020, às 16:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0477075** e o código CRC **A21FE687**.



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CONSELHO SUPERIOR ACADÊMICO

RESOLUÇÃO Nº 238, DE 01 DE SETEMBRO DE 2020

Núcleo Docente
Estruturante - NDE do
curso de Bacharelado
em Medicina
Veterinária

O Conselho Superior Acadêmico (CONSEA), da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), no uso de suas atribuições e considerando:

- Parecer nº 36/2020/CAMGR/CONSEA/CONSUN/SECONS/REI/UNIR, do Conselheiro Giácome de Oliveira Fernandes - Doc. 0464286;
- Decisão da Câmara de Graduação na 186ª sessão, em 13-08-2020 - Doc. 0474865;
- Homologação pela Presidência dos Conselhos Superiores - Documento 0477069;
- Deliberação na 107ª sessão Plenária do CONSEA, de 27/08/2020;
- Decreto Presidencial 10.139, de 28 de novembro de 2019.

RESOLVE

Art. 1º Aprovar o Regimento do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Medicina Veterinária vinculado ao Campus de Rolim de Moura, na forma do documento de nº 0426812 - anexo.

Art. 2º Revogadas as disposições contrárias.

Art. 3º Esta resolução entra em vigor em 01/10/2020.

CONSELHEIRO ARI MIGUEL TEIXEIRA OTT
Conselho Superior Acadêmico - CONSEA
Presidente



Documento assinado eletronicamente por **ARI MIGUEL TEIXEIRA OTT, Presidente**, em 03/09/2020, às 13:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0487336** e o código CRC **04B822F2**.

Referência: Processo nº 999119651.000029/2020-93

SEI nº 0487336

**REGIMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE
BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA DA FUNDAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA**

**CAPÍTULO I
DA NATUREZA E FINALIDADES**

Art. 1º O presente Regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante - NDE do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária da Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR destinado a atuar no processo de concepção, consolidação e contínua avaliação do Projeto Pedagógico do Curso – PPC.

Art. 2º De acordo com a Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010 da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), são atribuições do NDE:

- I. contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária;
- II. zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III. indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mundo do trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- IV. zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária;
- V. acompanhar e verificar se os planos de ensino das disciplinas estão de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso, bem como supervisionar as formas de avaliação das disciplinas que integram a matriz curricular. Propor sugestões ao plano de ensino dos professores e encaminhar para aprovação do CONDEP;
- VI. propor atualizações do Projeto Pedagógico do Curso quanto a formulação de concepções, fundamentos e metodologia de implementação do curso e da formação profissional, e disponibilizá-lo ao Conselho de Departamento para apreciação.
- VII. Contribuir com propostas de metodologias e modelos avaliativos adequados para as disciplinas garantindo uma execução adequada do Projeto Pedagógico de Curso – PPC;
- VIII. Realizar a avaliação e discussão dos dados da atuação dos Docentes;

IV. Realizar autoavaliação do curso tal como elaboração do relatório e encaminhar possíveis alterações para melhorias do curso;

V. Acompanhar as alterações na legislação vigente para adequação constante do curso garantindo um perfil do egresso que atenda as exigências do mercado de trabalho;

CAPÍTULO II

DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 3º O NDE do Curso de Bacharelado de Medicina Veterinária é constituído por um grupo de 05 (cinco) docentes que ministram aulas das unidades curriculares do curso, exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, e que atuem no processo de concepção e desenvolvimento do curso, conforme redação dada pela Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010 da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), e 02 (dois) suplentes, de acordo com os seguintes critérios:

I. a presidência do Núcleo Docente Estruturante será exercida por membro eleito por docentes que compõem o NDE;

II. pelo menos 60% dos docentes que compõem o NDE, devem ter titulação acadêmica com Pós-Graduação *stricto sensu* nível doutorado;

III. todos os membros do NDE devem ser docentes efetivos, em regime de trabalho de 40 (quarenta) horas em Tempo Integral ou de Dedicção Exclusiva – DE, sendo que pelo menos dois docentes devem ter formação em Medicina Veterinária.

IV. a renovação dos membros que compõem o NDE será gradual, com substituição de, no máximo, dois terços da equipe a cada mandato.

CAPÍTULO III

DA ESCOLHA, MANDATO E VACÂNCIA

Art. 4º A escolha dos membros que integram o NDE será feita por indicação do Conselho de Departamento de Medicina Veterinária.

§1º Compete a Diretoria da Universidade Federal de Rondônia - Câmpus Rolim de Moura publicar portaria específica nomeando os membros do NDE aprovados pelo Conselho de Departamento.

Art. 5º O mandato do NDE será de 2 (dois) anos com possibilidade de recondução de qualquer um de seus membros.

Art. 6º No caso de vacância, o presidente do NDE indicará novo membro efetivo, mediante aprovação do Conselho de Departamento.

CAPÍTULO IV

DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE DO NÚCLEO DOCENTE

ESTRUTURANTE

Art. 7º Compete ao Presidente do NDE:

- I. convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- II. representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
- III. encaminhar as proposições do NDE ao conselho departamental;
- IV. designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser apreciada pelo NDE;
- V. coordenar a integração com os demais colegiados e NDE de outros cursos;
- VI. manter informado o Conselho do Departamento dos trabalhos do NDE.

Parágrafo Único – Caso o presidente do NDE deixe de exercer as funções supracitadas, será realizada uma nova indicação pelos membros do Conselho do Departamento para assumir a presidência do NDE.

CAPÍTULO V

DAS REUNIÕES

Art. 8º O NDE reunir-se-á, ordinariamente, por convocação do Presidente, duas vezes por semestre, além disso, a presidência do NDE convocará, quando necessário, reuniões extraordinárias.

Parágrafo único - A convocação é feita pela presidência do NDE, mediante contato prévio de no mínimo 48 (quarenta e oito) horas e, com a pauta da reunião.

Art. 9º As decisões do NDE serão definidas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

Art. 10 Todo membro do NDE tem direito à voz e voto, cabendo ao Presidente o voto de qualidade.

Parágrafo único – O suplente, pode participar das reuniões, tendo direito a voz, mas não a voto quando não estiver representando um membro titular.

Art. 11 - As reuniões do NDE acontecerão com a presença mínima de 2/3 (dois terços) de seus membros.

§2º Não sendo atingido o número mínimo de participantes a reunião será cancelada e marcada para outra data.

Art. 12 O comparecimento às reuniões do NDE é obrigatório e preferencial em relação às outras atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração.

§1º O Presidente do NDE será substituído nas faltas e impedimentos por membro do Núcleo Docente Estruturante que possua maior tempo de atuação no curso.

§2º O docente que, por motivo de força maior, não puder comparecer à reunião deverá justificar a sua ausência antecipadamente ou imediatamente após cessar o impedimento.

§3º O membro que, no período de 12 meses, faltar a 2 (duas) reuniões, sem justificativa aceita pelos demais membros, será desligado do NDE.

Art. 13 Caberá ao Presidente do NDE designar um de seus representantes para secretariar e lavrar as atas das reuniões.

CAPÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 14 Os casos omissos neste Regulamento e as dúvidas que porventura surgirem na sua aplicação, devem ser encaminhados ao Departamento Acadêmico de Medicina Veterinária.

Art. 15 Este Regulamento entra em vigor na data de sua publicação.



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CONSELHO SUPERIOR ACADÊMICO

RESOLUÇÃO Nº 239, DE 01 DE SETEMBRO DE 2020

Plano de Equivalência
entre as Matrizes
Curriculares de 2012 e
2018 do Curso de
Bacharelado em
Estatística do Campus
de Ji-Paraná

O Conselho Superior Acadêmico (CONSEA), da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), no uso de suas atribuições e considerando:

- Parecer nº 45/2020/CAMGR/CONSEA/CONSUN/SECONS/REI/UNIR, do Conselheiro Giácome de Oliveira Fernandes - Doc. 0471008;
- Decisão da Câmara de Graduação na 186ª sessão, em 13-08-2020 - Doc. 0474872;
- Homologação pela Presidência dos Conselhos Superiores - Documento 0477075;
- Deliberação na 107ª sessão Plenária do CONSEA, de 27/08/2020;
- Decreto Presidencial 10.139, de 28 de novembro de 2019.

RESOLVE

Art. 1º Aprovar o Plano de Equivalência entre as Matrizes Curriculares de 2012 e 2018 do Curso de Bacharelado em Estatística do Departamento de Matemática e Estatística vinculado ao Campus de Ji-Paraná, na forma do documento de nº 0180950 - anexo.

Art. 2º Revogadas as disposições contrárias.

Art. 3º Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação.

CONSELHEIRO ARI MIGUEL TEIXEIRA OTT
Conselho Superior Acadêmico - CONSEA
Presidente



Documento assinado eletronicamente por **ARI MIGUEL TEIXEIRA OTT, Presidente**, em 03/09/2020, às 13:44, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0487436** e o código CRC **0613C618**.

Ao Departamento Acadêmico de Matemática e Estatística - Ji-Paraná para ciência e providências.

Relação de equivalência de disciplinas obrigatórias entre as matrizes curriculares de 2012 e 2018 do curso de Bacharelado em Estatística.

Disciplinas da matriz curricular do PPC 2012	Carga horária	Disciplinas da matriz curricular do PPC 2018	Carga horária	Observações
Matemática Básica	80	Matemática Básica	120	Necessitará de complementação da carga horária de 40 horas.
Inglês Instrumental	80	Inglês Instrumental	80	Disciplina equivalente
Língua Portuguesa	80	-	-	Não há disciplina correspondente.
Estatística Básica I	80	Estatística I	80	Disciplina equivalente
Introdução a Ciência da Computação	80	Algoritmos e técnicas de programação	80	Disciplina equivalente
Cálculo I	120	Cálculo I	120	Disciplina equivalente
Geometria Analítica e Vetorial	80	Geometria Analítica e Vetorial	80	Disciplina equivalente
Estatística Básica II	80	Estatística II	80	Disciplina equivalente
Banco de Dados	80	Banco de Dados (optativa)	80	Disciplina equivalente
Metodologia da Pesquisa Científica	40	Metodologia da Pesquisa Científica	40	Disciplina equivalente

Álgebra Linear	80	Álgebra Linear	80	Disciplina equivalente
Probabilidade I	120	Probabilidade I	80	Necessitará de complementação da carga horária de 40 horas.
Cálculo II	120	Cálculo II	80	Necessitará de complementação da carga horária de 40 horas.
Demografia	80	Demografia	80	Disciplina equivalente
Cálculo Numérico	80	Cálculo Numérico	80	Disciplina equivalente
Probabilidade II	80	Probabilidade II	80	Disciplina equivalente
Inferência I	80	Inferência I	80	Disciplina equivalente
Amostragem	80	Amostragem	80	Disciplina equivalente
Cálculo III	80	-	-	Não há disciplina correspondente.
Análise de Regressão	80	Análise de Regressão	80	Disciplina equivalente
Análise Multivariada	80	Análise Multivariada I	80	Disciplina equivalente
Processos Estocásticos	80	Probabilidade III	80	Disciplina equivalente
Inferência II	80	Inferência II	80	Disciplina equivalente
Optativa I	80	Disciplina Optativa I	80	Verificar as opções de disciplinas optativas com a carga horária indicada.
Seminários de Estatística	40	Seminários de Estatística	80	Necessitará de complementação da carga horária de 40 horas.

Séries Temporais	120	Séries Temporais	80	Necessitará de complementação da carga horária de 40 horas.
Planejamento de Experimentos I	80	Planejamento de Experimentos I	80	Disciplina equivalente
Controle Estatístico da Qualidade	80	Controle Estatístico da Qualidade	80	Disciplina equivalente
Optativa II	80	Disciplina Optativa II	80	Verificar as opções de disciplinas optativas com a carga horária indicada.
Estatística Não Paramétrica	80	Estatística Não Paramétrica	80	Disciplina equivalente
Introdução Inferência Bayesiana	80	Introdução Inferência Bayesiana	80	Disciplina equivalente
Estágio Supervisionado	160	Estágio Supervisionado	200	Necessitará de complementação da carga horária de 40 horas.
Planejamento de Experimentos II	80	Planejamento de Experimentos II	80	Disciplina equivalente
Bioestatística	80	Bioestatística (optativa)	80	Disciplina equivalente
Pesquisa de Mercado e Opinião	80	Pesquisa de Mercado e Opinião	80	Disciplina equivalente
Atividades Extracurricular	120	Atividades Complementares	200	Necessitará de complementação da carga horária de 40 horas.
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	120	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	120	Disciplina equivalente
Optativa III	80	Disciplina Optativa III	80	Verificar as opções de disciplinas optativas com a carga horária

Segue assinado eletronicamente pelos membros da comissão.



Documento assinado eletronicamente por **LUANA LUCIA ALVES DE AZEVEDO, Docente**, em 15/07/2019, às 17:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **LAIS MAYARA AZEVEDO BARROSO, Docente**, em 15/07/2019, às 17:40, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **DILSON HENRIQUE RAMOS EVANGELISTA, Docente**, em 15/07/2019, às 23:25, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0180950** e o código CRC **AB910DBE**.



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CONSELHO SUPERIOR ACADÊMICO

RESOLUÇÃO Nº 240, DE 01 DE SETEMBRO DE 2020

Regimento Interno do
Departamento
Acadêmico de Ciências
Humanas e Sociais
do Campus de Ji-
Paraná.

O Conselho Superior Acadêmico (CONSEA), da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), no uso de suas atribuições e considerando:

- Parecer nº 32/2020/CAMGR/CONSEA/CONSUN/SECONS/REI/UNIR, do Conselheiro Maurício Silva de Souza - Doc. 0451081;
- Decisão da Câmara de Graduação na 186ª sessão, em 13-08-2020 - Doc. 0474876;
- Homologação pela Presidência dos Conselhos Superiores - Documento 0477083;
- Deliberação na 107ª sessão Plenária do CONSEA, de 27/08/2020;
- Decreto Presidencial 10.139, de 28 de novembro de 2019.

RESOLVE

Art. 1º Aprovar o Regimento Interno do Departamento Acadêmico de Ciências Humanas e Sociais do Campus de Ji-Paraná (DACHS) - Doc. 0410240 - anexo.

Art. 2º Revogadas as disposições contrárias.

Art. 3º Esta resolução entra em vigor em 01/10/2020.

CONSELHEIRO ARI MIGUEL TEIXEIRA OTT
Conselho Superior Acadêmico - CONSEA
Presidente



Documento assinado eletronicamente por **ARI MIGUEL TEIXEIRA OTT, Presidente**, em 03/09/2020, às 13:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site

[http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?](http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0)

[acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0](http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador

0487519 e o código CRC 978C9D04.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CAMPUS DE JI-PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

REGIMENTO INTERNO DO DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS - DACHS

CAPÍTULO I – DA FINALIDADE

Art. 1º O Departamento Acadêmico de Ciências Humanas e Sociais – DACHS, é órgão acadêmico que congrega docentes e técnicos, segundo suas especialidades, sendo responsável pelas atividades acadêmicas de graduação e pós-graduação vinculadas a este departamento do campus de Ji-Paraná e pelas atividades de pesquisa e extensão.

Parágrafo Único: A comunidade acadêmica do DACHS é composta por docentes, discentes e técnicos administrativos.

Art. 2º O Departamento será administrado:

- I – em nível deliberativo e consultivo pelo Conselho de Departamento (CONDEP);
- II – em nível executivo pelo chefe de Departamento;
- III – o Departamento terá um vice-chefe, indicado pelo Conselho de Departamento, para substituir o chefe em suas ausências ou impedimentos legais.

CAPÍTULO II – DA CHEFIA E VICE-CHEFIA DO DACHS

Seção I – Da eleição do chefe e vice-chefe

Art. 3º – O chefe de Departamento e seu vice-chefe são eleitos pelo Conselho de Departamento - CONDEP, com mandato de dois anos, permitida a recondução, observados os seguintes critérios.

- I – O chefe deverá ser um professor efetivo lotado no DACHS;
- II – A eleição de chefe e do vice-chefe do DACHS será precedida de consulta a sua respectiva comunidade Acadêmica compostas pelas categorias mencionadas no parágrafo único do artigo 1º;
- III – O chefe será substituído, em suas ausências, impedimentos legais e vacância, pelo vice-chefe eleito pelas mesmas regras estabelecidas neste artigo;
- IV – No impedimento do chefe e do vice-chefe, exercerá a chefia o docente com maior tempo de serviço no DACHS;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CAMPUS DE JI-PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

V – O mandato do chefe e vice-chefe será de dois anos, permitida uma recondução;

VI – No caso de vacância dos cargos de chefe e vice-chefe, a eleição far-se-á no prazo máximo de 90 dias.

§1º O processo eleitoral de escolha do chefe e do vice-chefe do DACHS será conduzido por comissão eleitoral instituída e aprovada pelo CONDEP.

§2º A Comissão Eleitoral prevista no parágrafo anterior, elaborará o edital de consulta à comunidade acadêmica, cronograma de trabalhos e demais normas pertinentes ao processo eleitoral em estrita observância ao arcabouço legal atinente à matéria bem como às normas internas editadas pelas instâncias superiores da UNIR;

§ 3º A eleição de que trata este artigo será precedida de consulta à comunidade acadêmica, (docentes, técnicos e discentes) conforme a legislação em vigor, dos cursos vinculados ao Departamento, cujo resultado encaminhará ao CONDEP a lista dos candidatos, seguindo a ordem crescente do mais votado ao menos votado na consulta.

Seção II – Das competências da Chefia

Art. 4º Ao chefe de Departamento compete:

I – Convocar e presidir as reuniões do Conselho do Departamento, com direito a voto, além do voto de qualidade;

II – Representar o DACHS no Conselho de Campus (CONSEC);

III - Decidir nos casos de urgência “*ad referendum*” do CONDEP, devendo submeter sua decisão a apreciação deste, em reunião extraordinária, realizada no prazo máximo de setenta e duas horas;

IV – Providenciar a elaboração do relatório anual das atividades do departamento, submetendo-o à aprovação do CONDEP;

V – Supervisionar e orientar as atividades do pessoal docente e técnico-administrativo do departamento;

VI – Zelar pelo cumprimento da legislação referente aos regimes de trabalho do corpo docente e técnico- administrativo;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CAMPUS DE JI-PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

VII – Exercer as demais atribuições que forem conferidas por este Regimento e pelo Regimento Geral da UNIR.

VIII – Cumprir e fazer cumprir as deliberações do CONDEP;

IX – Convocar, presidir e estabelecer a pauta das reuniões, que deverá ser encaminhada com 48 horas de antecedência aos membros do CONDEP;

X – Designar um membro do CONDEP como secretário *ad hoc* para lavrar a ata de cada sessão, em caso de ausência de técnico administrativo lotado no Departamento;

XI – Elaborar e submeter ao CONDEP o plano de ação do Departamento;

XII – Acompanhar a execução dos planos de atividades dos docentes e técnicos-administrativos lotados no departamento;

XIII – Acompanhar e controlar a frequência e o aproveitamento dos docentes afastados para cursos de pós-graduação;

XIV – Coordenar os recursos de graduação;

XV – Auxiliar o Coordenador de Cursos de pós-graduação;

XVI – Manter controle didático-pedagógico dos componentes curriculares do curso, respeitando os objetivos explícitos nas propostas pedagógicas do departamento;

Parágrafo único. Dos atos do chefe de departamento cabe recurso ao CONDEP.

Art. 5º No caso do chefe ou vice-chefe do departamento assumir outra função gratificada, renúncia, ou no caso de afastamento por um período superior a 40 dias consecutivos sem justificativa, o CONDEP deverá convocar nova eleição para o cargo, conforme disposto no inciso V do Art. 3º.

CAPÍTULO III – DO CONDEP

Seção I – Da constituição e composição do CONDEP

Art. 6º O Conselho de Departamento (CONDEP) é o órgão consultivo e deliberativo do Departamento Acadêmico de Ciências Humanas e Sociais (DACHS) e compõe-se de:

I – todos os docentes lotados no Departamento.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CAMPUS DE JI-PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

- II – representantes estudantis na proporção estabelecida em lei, matriculados regularmente nos cursos vinculados ao Departamento, com o mandato de um ano e permitida uma recondução;
- III – um representante dos técnicos-administrativos lotados no Departamento;
- § 1º A presidência e a vice-presidência serão exercidas, respectivamente, pelo chefe e vice-chefe de Departamento.
- § 2º O Presidente possui direito ao voto de qualidade, no caso de empate;
- § 3º Nas ausências e impedimentos do Presidente e Vice, a Presidência será exercida pelo membro docente mais antigo na carreira do magistério superior lotado no Departamento, presente à reunião.
- § 4º O voto dos professores visitantes e substitutos têm peso de 50% (cinquenta por cento) dos votos docentes da carreira do magistério superior lotados no Departamento.

Seção II – Das Competências do CONDEP

Art. 7º Ao Conselho de Departamento compete:

- I – deliberar sobre as propostas de políticas e diretrizes do Departamento, em consonância com as políticas e orientações dos conselhos superiores;
- II – deliberar sobre propostas de desenvolvimento didático, científico e administrativo dos docentes lotados no Departamento;
- III – deliberar sobre atribuições de encargos de ensino, pesquisa e extensão ao pessoal docente e técnico-administrativo lotado no Departamento;
- IV – deliberar, em seu nível, sobre questões referentes a vida funcional dos docentes;
- V – declarar vago o cargo de chefe e vice-chefe de Departamento;
- VI – deliberar sobre propostas e normas relativas à monitoria acadêmica;
- VII – deliberar sobre escala de férias do pessoal docente e técnico-administrativo lotado no Departamento; VIII – propor ações e zelar para melhoria da qualidade do ensino nos cursos vinculados ao departamento;
- IX – estabelecer medidas de acompanhamento e avaliação de execução dos planos de trabalho e ensino do pessoal docente e técnico-administrativo;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CAMPUS DE JI-PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

- X – emitir parecer sobre o oferecimento dos cursos de pós-graduação “lato” e “stricto sensu” encaminhando- o ao Conselho de Campus ou Núcleo correspondente;
- XI – deliberar sobre a compatibilização dos programas, cargas horárias e planos de ensino das disciplinas da estrutura curricular dos cursos a ele vinculados com perfil do profissional objetivado pelo curso;
- XII – deliberar sobre mudanças nas políticas do Departamento;
- XIII – propor sistemas de seleção e avaliação de discentes e de acompanhamento do desempenho profissional dos docentes;
- XIV – acompanhar a vida acadêmica dos discentes, especialmente no que se refere à integralização de currículos;
- XV – promover programas de orientação dos candidatos ao processo seletivo no que se refere ao campo profissional do curso;
- XVI – deliberar quanto aos aspectos da vida acadêmica do discente.
- XVII – acompanhar a execução do currículo quanto a diretrizes e objetivos do curso, avaliando, controlando e verificando as relações entre as diversas disciplinas e propondo as medidas cabíveis;
- XVIII – analisar e avaliar os resultados obtidos pela estrutura curricular definidora do perfil profissional; XIX – acompanhar a execução das normas e procedimentos referentes ao aproveitamento de estudos;
- XX – organizar e elaborar a programação acadêmica do Calendário Acadêmico específico e do horário das aulas;
- XXI – deliberar sobre solicitação de vaga e aproveitamento de disciplinas oriundas de outras instituições;
- XXII – deliberar sobre recursos e representações de discentes em matéria didática e disciplinar;
- XXIII – propor ao Campus ou Núcleo os currículos dos cursos a ele vinculados, bem como as alterações curriculares pertinentes;
- XXIV – iniciar e instruir processo de destituição de coordenador de curso de pós-graduação ou de projeto especial e encaminhar ao Conselho de Campus ou Núcleo para deliberação;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CAMPUS DE JI-PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

XXV – declarar vago o cargo de Coordenador de Pós-Graduação e de Coordenador de Projetos Especiais;

XXVI – desenvolver outras atribuições por força da legislação vigente.

Parágrafo único: Das decisões do Conselho de Departamento cabe recurso ao Conselho de Campus.

CAPÍTULO IV – DAS SESSÕES DO CONDEP

Seção I - Da Convocação

Art. 8º O Conselho do Departamento (CONDEP) reunir-se-á:

I – Ordinariamente, sem necessidade de convocação por escrito, mensalmente em data e horário determinado pelo Conselho, em sua primeira reunião anual. Na hipótese de não haver pauta, a reunião poderá ser cancelada, devendo comunicar-se aos membros com, no mínimo, 24 (vinte e quatro) horas de antecedência.

II – extraordinariamente, quando convocado pelo Chefe do Departamento, ou mediante requerimento escrito e assinado, por, no mínimo 2/3 (dois terço) dos membros.

III – A convocação para uma reunião extraordinária deverá ser feita por escrito, mediante indicação de pauta única sem inclusão a ser tratada na reunião, com antecedência de pelo menos 48 (quarenta e oito) horas.

Parágrafo único: Todas as sessões do CONDEP serão públicas e deverão respeitar quórum mínimo.

Seção II - Da instalação das sessões e procedimento de deliberação

Art. 9º O *quórum* mínimo para a instalação de uma sessão do CONDEP será de 50 % mais um de seus membros.

§1º Excluem-se, para efeito de quórum mínimo para reunião, os membros em gozo de férias, licenças, afastamentos legais e membros eleitos ausentes.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CAMPUS DE JI-PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

Art. 10 As sessões terão a duração máxima de 3(três) horas, das quais até 30 minutos serão reservados para transmissão dos informes.

Parágrafo único: A dilação do tempo previsto no *caput* deste artigo, em qualquer sessão do CONDEP, deverá ser autorizada pelo Colegiado.

Art. 11 Antes de iniciar a ordem do dia, a Presidência do CONDEP deverá consultar o colegiado quanto à inclusão, exclusão ou inversão dos itens da pauta.

Parágrafo único. Qualquer membro poderá solicitar o previsto no *caput* deste artigo, desde que o faça antes de iniciar a discussão da ordem do dia convocada.

Art. 12 As matérias que dependem de análise, emissão de parecer ou relatório deverão ser encaminhadas à Chefia de Departamento que autuará o processo e designará o relator para emissão de parecer observado o sistema de rodízio e os seguintes procedimentos:

- I – O interessado encaminhará o requerimento ou solicitação à Chefia de Departamento;
- II – No prazo máximo de 5 (cinco) dias úteis, a Chefia de Departamento designará o relator escolhido entre os membros do CONDEP, obedecendo ao sistema de rodízio entre os membros;
- III – O relator terá quinze dias úteis para emitir o seu parecer;
- IV – No caso de processos aprovados sem parecer, pelo Chefia do Departamento, por *ad referendum*, o relator designado terá 48 horas para apresentar o seu parecer ao CONDEP.

Art. 13 O sistema de rodízio previsto no parágrafo anterior será aprovado na primeira reunião ordinária do ano pelo CONDEP, observado o seguinte:

- I – Todos os conselheiros comporão a lista para distribuição processual;
- II - O controle de distribuição poderá ser feito por meio eletrônico ou outro aprovado pelo CONDEP;
- III – A designação de relatores obedecerá a ordem alfabética;
- IV – O Presidente do CONDEP não comporá a lista de distribuição processual.
- V- Outros critérios aprovados pelo CONDEP.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CAMPUS DE JI-PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

Parágrafo único. O conselheiro uma vez designado pela Presidência do Conselho, só poderá declinar da designação nos casos de interesse, impedimento e suspeição, na forma da lei.

Art. 14 Todo processo poderá ser apreciado em caráter de urgência pelo CONDEP, devendo o pedido ser feito ao plenário do Colegiado, antes da leitura do parecer.

Art. 15 Os processos encaminhados ao Departamento deverão ser relatados por membros do Conselho Departamental, excetuando-se aqueles que tratem de solicitações de acadêmicos, já previstas em Resoluções da UNIR ou lei maior, a critério do Chefe de Departamento, que poderão ter como relator a Secretaria Acadêmica (SERCA), e apresentados ao Conselho de Departamento para apreciação do parecer.

Art. 16 O processo com pedido em caráter de urgência deverá ter o pedido aprovado pela plenária, antes da sua deliberação e apreciação da leitura do relato.

Art. 17 O pedido de vistas ao processo será concedido a qualquer membro do CONDEP - DACHS que o solicitar, somente durante a sessão em que for lido pela primeira vez o parecer do relator

§ 1º O pedido de vistas não será atendido quando se tratar de processo que esteja tramitado em regime de urgência aprovado pelo Conselho Departamental.

§ 2º Concedido o pedido de vistas, o processo deverá ser devolvido no prazo máximo de 72 horas.

§ 3º Ocorrendo mais de um pedido de vistas, este será dado aos solicitantes, obedecendo a ordem de solicitação apresentada na reunião, observando-se o prazo estabelecido no parágrafo anterior para cada pedido.

Seção III - Das Votações

Art. 18 O processo, uma vez relatado, será submetido à deliberação da plenária e posterior votação.

§ 1º É vedado fazer acréscimos e alterações por algum membro a qualquer processo, após sua votação.

§ 2º O quórum mínimo para votação dos pareceres de processos submetidos à apreciação do CONDEP é de cinquenta por cento mais um de seus membros.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CAMPUS DE JI-PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

§ 3º Durante a votação de processos ou qualquer outro encaminhamento, nenhum membro do Conselho poderá ausentar-se do recinto da reunião;

§ 4º Nenhum membro presente poderá escusar-se de votar, salvo nos casos de impedimento, suspeição interesse próprio, na forma da lei que deverá ser comunicado pelo Conselheiro antes da votação;

§ 5º Se o assunto for de interesse do Presidente, este estará impedido e a deliberação da matéria deverá ser encaminhada pelo Vice-Presidente;

§ 6º Os interessados no assunto em votação deverão abster-se;

Art. 19 As votações no Conselho do Departamento far-se-ão pelos seguintes processos:

I – simbólico;

II – nominal;

§ 1º Ordinariamente, as votações serão feitas pelo procedimento simbólico.

§ 2º Todo voto pode ser declarado por escrito, devendo o mesmo ser apresentado no momento da votação, para que conste em Ata.

Seção IV - Dos Registros das Sessões

Art. 20 Todas as sessões do CONDEP terão suas deliberações reduzidas a termo e lavrado em ata por Conselheiro designado *ad hoc* pela Presidência.

Art. 21 A minuta da ata elaborada pelo secretário designado na Sessão do CONDEP será disponibilizada a todos os Conselheiros que participaram da Sessão para manifestação de aprovação, retificação, alteração ou supressão, no prazo máximo de 48 horas da data de realização da respectiva sessão.

§ 1º A manifestação de aprovação prevista no *Caput* deste artigo será dada com a assinatura da Ata pelo conselheiro.

§ 2º O Conselheiro, se assim o desejar, deverá solicitar a manifestação de retificação, alteração ou supressão de texto da ata prevista neste *Caput*, desde que não seja omitido fato ocorrido e



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CAMPUS DE JI-PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

disponibilizá-la a todos os Conselheiros presentes na respectiva sessão, no prazo máximo de 48 horas após a disponibilização da ata.

§ 3º A ata será disponibilizada na sala da Chefia do departamento ou, no endereço eletrônico de cada conselheiro.

Art. 22 A presença de cada conselheiro à sessão será registrada na ata e na lista de presença, cuja guarda e zelo é de incumbência da Presidência do CONDEP.

CAPÍTULO V – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 23 A distribuição de disciplinas entre os docentes lotados no Departamento será feita conforme determina a legislação vigente e as normas internas da UNIR em vigor.

§ 1º A carga horária semestral do docente deverá prioritariamente ser preenchida de acordo com sua área de maior formação acadêmica e qualificação profissional;

§ 2º Sempre que necessário qualquer docente e demais membros poderão ser indicados para compor comissões, bancas examinadoras e outras atividades pertinentes, preferencialmente observado o sistema de rodízio;

§ 3º Membros do Departamento com interesse pessoal em processos avaliados por comissões não poderão integrar e/ou fazer parte destas.

§ 4º Os docentes lotados no Departamento deverão, primeiramente cumprir neste a carga horária mínima obrigatória, para posteriormente colaborar com outros departamentos, com exceção à disciplina de Libras ou semelhante, que é para atendimento do *campus*;

§ 5º Os docentes deste departamento que por ventura colaborarem com outros, assumindo disciplinas, deverão ter aprovação do CONDEP/DACHS.

Art. 24 Os pedidos de afastamento para qualificação profissional e participação em eventos científicos e outros deverão ser formalizados pelo interessado, conforme legislação vigente e normas internas da UNIR.

Art. 25 O CONDEP deverá apreciar e aprovar, no segundo semestre, o Plano Anual de Capacitação de Docentes para o ano seguinte.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CAMPUS DE JI-PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

Art. 26 O afastamento de docentes para cursos de capacitações deverá obedecer o Plano Anual de Capacitação de Docentes do DACHS, assim como a Legislação e procedimentos internos atualizados pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PROPESQ) da Fundação Universidade Federal de Rondônia.

§ 1º Quando o número de docentes interessados for superior ao percentual previsto no *Caput* os seguintes critérios deverão ser adotados nesta ordem:

- I – Os critérios definidos no plano de capacitação;
- II – O docente com maior tempo de carreira no magistério superior na UNIR;
- III – O docente que tenha menor qualificação;

Art. 27 A carga horária mínima de disciplinas a serem ministradas pelos docentes do DACHS será a estabelecida em resoluções do Conselho Superior da UNIR.

§ 1º Os docentes que estiverem atuando em pesquisa ou extensão poderão, por deliberação do CONDEP, terão sua carga horária de atividades de ensino diminuída, observado o mínimo exigido na forma da lei.

Art. 28 O membro docente que faltar 3 (três) reuniões consecutivas ou 5 (cinco) alternadas em um ano letivo, sem justificativa homologada em reunião, perderá, pelo prazo de um ano, o direito a votar e ser votado nas reuniões do Conselho, a contar da data em que se completar a falta que motivou esta penalidade.

§1º A penalidade prevista neste artigo será declarada na reunião posterior, pelo CONDEP, a data em que ensejar a sua aplicação, devendo o seu registro ser consignado em ata e sua comunicação imediata ao Conselheiro.

§ 2º Declarada a penalidade prevista no parágrafo anterior, a Presidência dará ciência da decisão ao conselheiro penalizado.

§ 3º A penalidade prevista neste artigo, quando declarada, em nenhuma hipótese permite a liberação da presença do Conselheiro nas sessões do CONDEP.

Art. 29 O membro discente que faltar a 3(três) reuniões consecutivas ou 5(cinco) alternadas em um ano letivo, sem justificativa homologada em reunião, perderá o mandato.

§ 1º A perda do mandato prevista neste artigo será declarada pelo CONDEP, em sessão posterior à data que ensejar a aplicação desta medida.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CAMPUS DE JI-PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

§ 2º Declarada a perda do mandato, a Presidência do CONDEP oficiará ao órgão de representação estudantil para dar ciência da declaração de Vacância do Cargo.

Art. 30 O presente regimento poderá ser alterado pela proposta de qualquer membro do Conselho e aprovado em reunião por no mínimo, dois terços dos membros do Conselho, sendo que a alteração proposta entrará em vigor sempre a partir da primeira reunião ordinária após sua aprovação.

Art. 31 O presente Regimento entra em vigor a partir da data de sua aprovação na instância Superior da UNIR competente para apreciá-lo.

Art. 32 Os casos omissos serão resolvidos pela plenária do Conselho do Departamento.



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CONSELHO SUPERIOR ACADÊMICO

RESOLUÇÃO Nº 241, DE 01 DE SETEMBRO DE 2020

Normas para
confeção do Trabalho
de Conclusão de Curso
(TCC) em Arqueologia

O Conselho Superior Acadêmico (CONSEA), da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), no uso de suas atribuições e considerando:

- Parecer nº 29/2020/CAMGR/CONSEA/CONSUN/SECONS/REI/UNIR, do Conselheiro Elder Gomes Ramos - Doc. 0438603;
- Decisão da Câmara de Graduação na 186ª sessão, em 13-08-2020 - Doc. 0474885;
- Homologação pela Presidência dos Conselhos Superiores - Documento 0477122;
- Deliberação na 107ª sessão Plenária do CONSEA, de 27/08/2020;
- Decreto Presidencial 10.139, de 28 de novembro de 2019.

RESOLVE

Art. 1º Aprovar Normas para confecção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Arqueologia vinculado ao Campus de Porto Velho - Doc. 0314333 - anexo.

Art. 2º Revogadas as disposições contrárias.

Art. 3º Esta resolução entra em vigor em 01/10/2020.

CONSELHEIRO ARI MIGUEL TEIXEIRA OTT
Conselho Superior Acadêmico - CONSEA
Presidente



Documento assinado eletronicamente por **ARI MIGUEL TEIXEIRA OTT, Presidente**, em 03/09/2020, às 13:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0487579** e o código CRC **7AEC19BD**.



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE ARQUEOLOGIA**

**NORMAS PARA CONFEÇÃO DO TRABALHO DE
CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) EM ARQUEOLOGIA**

**PORTO VELHO
2019**

APRESENTAÇÃO

Criado em 2008 pelo processo 23118.002842/2008-40, o curso de Arqueologia deve ser integralizado em 08 (oito) períodos letivos. Tem por objetivo formar profissionais com alto nível de capacitação tanto em termos de conhecimentos, mas também práticos, para bem realizar as atividades concernentes ao exercício da profissão de Arqueólogo, voltando sua formação, primordialmente para a pesquisa; estudo, conhecimento e preservação do patrimônio histórico e arqueológico nacional, regional e local, com ênfase para as potencialidades arqueológicas da Amazônia.

A finalização do curso e obtenção do grau de Bacharel em Arqueologia será outorgado a todo acadêmico que concluir com sucesso todas as etapas concernentes à Grade Curricular do Curso de Arqueologia da Universidade Federal de Rondônia, mediante apresentação e Defesa Pública de um Trabalho Monográfico a ser avaliado por uma banca de professores/examinadores. A primeira versão foi elaborada em 2013 pela Docente Adriana Cristina Silva Nunes e aprovada pelos conselhos superiores em 2014. No decorrer de cinco anos o Departamento de Arqueologia percebeu a necessidade de reelaborar a redação da mesma e os representantes do NDE realizaram esta tarefa. Para tanto o Departamento de Arqueologia, promulga a seguinte norma para confecção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) versão 2019.

Relatores: NDE 2019

Prof. Dr. Carlos Augusto Zimpel Neto

Prof. Dr. Eduardo Bspalez

Profa. Ma. Elisângela Regina de Oliveira

Profa. Dra. Juliana Rossato Santi

Profa. Dra. Silvana Zuse



NORMAS PARA CONFEÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – BACHARELADO EM ARQUEOLOGIA

DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Art. 1º - A elaboração do TCC (monografia) é condição obrigatória para a obtenção do grau de Bacharel em Arqueologia, sendo dividido em Projeto de Pesquisa, TCCI e TCCII.

Parágrafo único - Para a disciplina de Projeto de Pesquisa deverá ser elaborado o Projeto de Pesquisa, durante a Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I (TCCI) o projeto será executado, realizando-se ainda o que chamaremos de Qualificação¹, e na disciplina TCCII será redigida a Monografia, com supervisão dos orientadores já aprovados em Reunião Departamental.

Art. 2º - O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deve apresentar os resultados do processo de elaboração do conhecimento científico arqueológico a ser desenvolvido pelo aluno durante o período da graduação.

Art. 3º - O TCC deverá ser realizado individualmente em forma de uma Monografia, constando de um trabalho *empírico, e/ou teórico, e/ou revisão bibliográfica*, cuja autoria deverá ser exclusiva do aluno.

Art. 4º - O TCC deverá versar sobre assunto relacionado com as áreas de conhecimento pertinentes ao curso de Arqueologia, podendo ser resultante de reflexões teóricas ou da análise de dados realizados a luz de determinadas teorias.

Art. 5º - Para o desenvolvimento do TCC I será obrigatória a orientação de um professor do Departamento ou de departamentos de áreas afins, desde que seja aprovado em reunião de Departamento.

¹ Denomina-se Qualificação a apresentação da Estrutura da Monografia e de um Capítulo.

Art. 6º - O aluno poderá matricular-se para o TCCI, a partir do sexto período, mediante a aprovação na disciplina Projeto de Pesquisa. O Projeto deve ter a seguinte formatação: formato A4, espaço 1.5, letra Arial 11. Deverá ser encaminhado em duas vias à secretaria do Departamento, contendo a seguinte estrutura: título, nome do autor, introdução, objetivos, justificativa, fundamentação teórica, metodologia, cronograma e referências bibliográficas.

Art. 7º - O aluno poderá matricular-se em TCCII mediante aprovação na disciplina de TCCI.

Art. 8º - O projeto deverá ser acompanhado da declaração de aceite do orientador e quando for o caso, do co-orientador.

Art. 9º - O projeto também poderá ser resultado do aprofundamento de estudos realizados no âmbito da Iniciação Científica e Projetos de Extensão, quando for o caso.

Art. 10º - Os prazos para entrega dos trabalhos e o cronograma de apresentação serão estabelecidos pelo Conselho Departamental do curso de Arqueologia que por meio do seu coordenador/chefe de departamento, deverá torná-lo público através do site do Departamento, no início de cada semestre.

Art. 11º - Toda alteração, quer seja de orientador e/ou de projeto, deverá ser solicitada com um prazo de, no mínimo, três meses de antecedência em relação à entrega do trabalho final e deverá ser aprovada pelo Conselho Departamental do Curso.

Art. 12º - Na impossibilidade do aceite formal de orientação, o Chefe de Departamento, depois de ter ouvido o Conselho Departamental, indicará um orientador (a). No caso de não aceite deste, o Chefe (a) de Departamento deverá assumir a orientação.

DA ORIENTAÇÃO

Art. 13º - O orientador poderá ser um docente entre os que fazem parte do Departamento de Arqueologia da UNIR ou de outro departamento, desde que seu

nome seja homologado em reunião do conselho de departamento, observado o que dispõe a Resolução n.º 242/CONSEPE, de 24 de setembro de 1997.

Art. 14º - Cabe ao orientador definir o número de orientandos, desde que haja disponibilidade e infraestrutura para tal, podendo ser no máximo sete (7).

Art. 15º - Para os casos em que o orientador não se considere especialista na área de pesquisa sugerida, poderá haver a figura de um co-orientador, cujo nome deverá ser homologado em reunião do conselho de departamento.

ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR DO TCC

Art. 16º - Apresentar ou atualizar, anualmente as linhas de pesquisa dos docentes do Departamento.

Art. 17º - O Orientador deverá organizar e apresentar ao Departamento, para homologação, um cronograma com os prazos para as atividades acadêmicas relativas ao projeto de pesquisa e defesa do TCC II, sempre no início do período letivo, divulgando-o a seguir no site do Departamento.

Art. 18º - Durante a disciplina TCCII, deve-se apresentar ao Departamento, para homologação, a composição das bancas examinadoras e as datas de defesa das monografias, conforme indicação dos orientadores, um mês antes do final do semestre letivo.

Art. 19º - Encaminhar cópias das monografias aos membros das bancas examinadoras.

Art. 20º - A versão corrigida de cada monografia deverá ser encaminhada ao Departamento e à Biblioteca acompanhada da versão digital, conforme especificado nos artigos 10º e 45º desta norma.

ATRIBUIÇÕES DO ORIENTADOR

Compete ao orientador:

Art. 21º - Realizar orientação do estudante no processo de elaboração científica de um trabalho monográfico dentro dos preceitos da ciência arqueológica, acompanhando-o e avaliando-o.

Art. 22º - Estabelecer, junto com o orientando, o plano anual de trabalho e um cronograma de reuniões orientador/orientando.

Art. 23º - Informar à Chefia do Departamento, no início do segundo bimestre, quais os estudantes que não estão desenvolvendo a monografia.

Art. 24º - Encaminhar, no início do último bimestre, à Chefia do Departamento, a data prevista para a defesa pública e a composição da banca examinadora, tendo como presidente o orientador e mais três nomes de professores/pesquisadores: sendo dois para a composição da Banca Examinadora, um obrigatoriamente com formação em Arqueologia e outro como suplente.

ATRIBUIÇÕES DO ORIENTANDO

São deveres do orientando:

Art. 25º - Respeitar os prazos e as normas de inscrição.

Art. 26º - protocolar a entrega do projeto de pesquisa na secretaria do Departamento de Arqueologia dentro dos prazos estabelecidos e aprovados em reunião departamental.

Art. 27º - encaminhar os trabalhos desenvolvidos sempre que isto seja solicitado pelo orientador.

Art. 28º - ao término do TCC, entregar 4 (quatro) cópias concluídas a Chefia do Departamento, com encaminhamento assinado pelo orientador e respeitando os prazos do cronograma.

Art. 29º - preencher junto ao site <http://www.bibliotecacentral.unir.br/pagina/exibir/2290> os dados necessários para elaboração da ficha catalográfica.

Art. 30º - defender publicamente o trabalho concluído, respeitando os prazos do cronograma, cuja defesa deverá obrigatoriamente acontecer dentro das dependências da Universidade Federal de Rondônia.

Art. 31º - entregar a cópia digital corrigida no prazo hábil para a verificação e o lançamento da média final. Em caso de necessidade de correções no trabalho, determinadas pela banca examinadora para a aprovação, os estudantes que não entregarem os trabalhos corrigidos em data hábil serão considerados reprovados;

Art. 32º - entregar as cópias (formato digital para disponibilização em acesso aberto no RIUNIR e DARQ), com anexo o formulário: "Termo de Autorização e Declaração de Distribuição não exclusiva para publicação digital" anexado a este documento). Após o protocolo via SEI, a mídia deverá ser entregue fisicamente à Biblioteca, em suporte CD, formato pdf, contendo: o trabalho na íntegra com ficha catalográfica e folha de aprovação com assinatura da Banca ou Ata de aprovação, devidamente assinadas (segundo Resolução nº 190/CONSAD, de 04 de dezembro de 2017).

Art. 33º - expor à Coordenação do Curso e à Chefia do Departamento problemas que dificultem ou impeçam a realização do Projeto de pesquisa a fim de encontrar soluções.

NORMAS PARA ELABORAÇÃO DO PROJETO E MONOGRAFIA

Art. 34º - O projeto e a monografia devem ser elaborados obrigatoriamente no formato individual onde o estudante estará sob orientação de um docente durante a trajetória de construção de um trabalho monográfico original.

Art. 35º - As orientações para apresentação do TCC encontram-se disponíveis no site do Departamento, ressaltando que deverá ser estruturado na forma de texto segundo normas usuais para trabalhos científicos fixadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Art. 36º - Os prazos de entrega para o projeto e a monografia devem ser rigorosamente respeitados.

Art. 37º - A elaboração do TCC deverá ser constituída por um documento que incorpore referências como: artigos completos, livros e/ou relatórios técnicos analógicos ou digitais diretamente ligados à temática do TCC ou temáticas congêneres.

Art. 38º - É de responsabilidade do estudante a correta formatação de sua monografia.

Parágrafo Único – O Conselho de Departamento definirá o Layout de apresentação do TCC, conforme Anexo 1.

Art. 39º - É de responsabilidade do estudante a correção de português antes da defesa e após a defesa do trabalho monográfico.

Art. 40º - É de responsabilidade do estudante a solicitação da ficha catalográfica junto à Biblioteca Central.

DA BANCA EXAMINADORA

Art. 41º - a Banca Examinadora será constituída pelo orientador, como presidente e mais dois profissionais e ou docentes, homologado em reunião de departamento, sendo um obrigatoriamente com formação em Arqueologia, que avaliará a compatibilidade da monografia com a formação do estudante em arqueologia.

Parágrafo único – na ausência de um dos membros titulares, a Chefia do Departamento, fundamentada na lista encaminhada para Departamento, deve indicar um professor para atuar como suplente da Banca Examinadora.

Art. 42º - O co-orientador somente poderá participar da Banca Examinadora na ausência do orientador, momento em que deverá presidi-la.

Art. 43º - Poderá ser aceito componente externo, com comprovada atuação na área do enfoque da monografia, desde que não acarrete ônus a UNIR, cujo nome deverá ser homologado em reunião de departamento.

Art. 44º - O horário e local da Defesa da Monografia serão divulgados no site e mural do Departamento de Arqueologia, devendo a defesa ocorrer em sessão aberta ao público.

DA AVALIAÇÃO

Art. 45º - A avaliação e a possível aprovação do TCC serão de responsabilidade da banca examinadora que observará os critérios de avaliação apresentados nas alíneas a seguir, cujo somatório da pontuação definirá a média final do TCC.

- a) Conteúdo da Monografia (estrutura, linguagem e distribuição da sequência temática) e apresentação escrita. **(60 pontos)**;
- b) Arguição oral **(20 pontos)**;
- c) Relevância da pesquisa **(10 pontos)**;
- d) Observação às técnicas: normas da ABNT **(10 pontos)**

Art. 46º - Conforme Art. 10 da Resolução n.º 242/CONSEPE, de 24 de setembro de 1997, a Defesa oral da Monografia, dar-se-á da seguinte forma: a) exposição do aluno com duração de até 30 (trinta) minutos; b) solicitação de esclarecimentos e contribuições da banca, de até 15 (quinze) minutos para cada membro, sendo a última fala reservada ao orientador; c) argumentação do aluno por, no máximo, 10 (dez) minutos; d) reunião da Banca para discutir a avaliação, que deverá ser imediatamente comunicada ao interessado.

Art. 47º - As notas serão emitidas de 0 a 100 (zero a cem) exigindo-se para a aprovação, no mínimo 60 (sessenta) pontos.

Art. 48º - O resultado final da banca examinadora será registrado em Ata, a qual será assinada pelos integrantes da Banca Examinadora e encaminhada pelo orientador à



Chefia do Curso para homologação, registro em livro de ata específico e diário de classe e, por fim, encaminhado à DIRCA para registro e demais providências de praxe.

Art. 49º - Os casos omissos serão apreciados pela chefia do Departamento e encaminhados em reunião do Conselho Departamental do curso de Arqueologia.

Esta Norma foi aprovada pelo Conselho do Departamento de Arqueologia em 28 de fevereiro de 2014, pelo Conselho do Departamento de Arqueologia da UNIR. Atualizada em 11 de dezembro de 2018 em reunião do NDE DARQ e na sequência em 13 de dezembro de 2018 pelo Conselho do Departamento de Arqueologia da UNIR.

TERMO DE COMPROMISSO – ORIENTADOR TCC

Eu, _____,
comprometo-me em prestar orientação ao discente
_____, do curso de graduação em Arqueologia da UNIR/Campus Porto Velho,
no horário _____, e nos dias de _____, sobre a
Monografia de conclusão do curso sobre o tema

_____, estando ciente das obrigações decorrentes do presente termo e
de que não receberei ajuda de custo.

Assinatura do Orientador

Porto Velho (RO), ____/____/____

Ciência do Departamento:

REGRAS PARA APRESENTAÇÃO ESCRITA DA MONOGRAFIA DE CONCLUSÃO DE CURSO

I. ESTRUTURA FÍSICA

Quanto às formas de apresentação gráfica, a Monografia deve seguir as recomendações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) de acordo com a normativa **NBR 14724/2011**.

Para a correta aplicação da NBR 14724/2011, faz-se necessário seguir também o estipulado nas seguintes normas:

- **ABNT NBR 6023/2018:** Elaboração de Referências;
- **ABNT NBR 6024/2012:** Numeração progressiva das seções de um documento escrito;
- **ABNT NBR 6027/2012:** Sumário;
- **ABNT NBR 6028/2003:** Resumo;
- **ABNT NBR 10520/2002:** Citações em documentos;
- **Código de Catalogação Anglo-Americano.** 2. ed. rev. São Paulo: FEBAB, 2004;
- **IBGE. Normas de apresentação tabular.** 3. ed. Rio de Janeiro, 1993.

De acordo com Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT NBR 14724/2011), todo **trabalho acadêmico** (Monografias, Dissertações e Teses) compreende, em sua caracterização geral, três elementos:

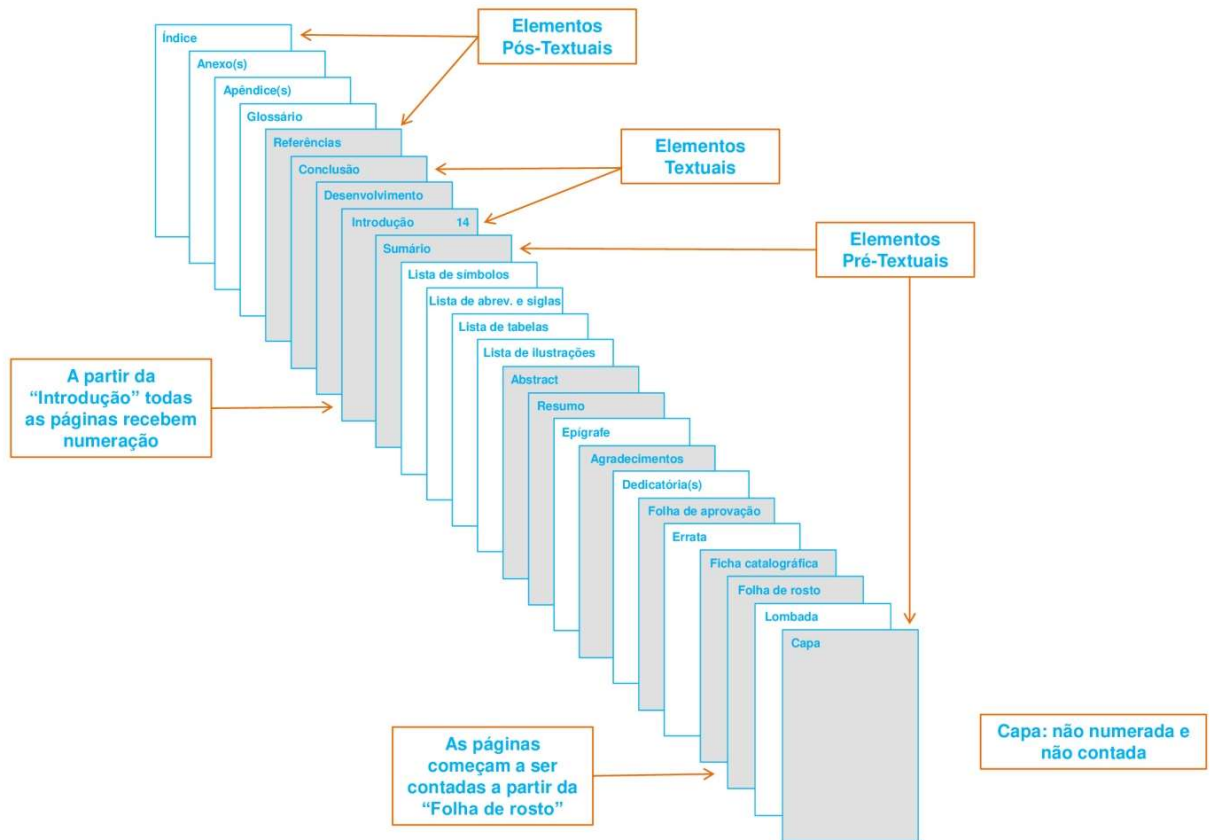
- **pré-textuais:** que antecedem o texto com informações que ajudam na identificação e utilização do trabalho;
- **textuais:** constituem o núcleo do trabalho, geralmente são organizados em capítulos;
- **pós-textuais:** complementam o trabalho.

A disposição geral desses elementos é indicada no quadro 1 e na figura 1.

Quadro 1

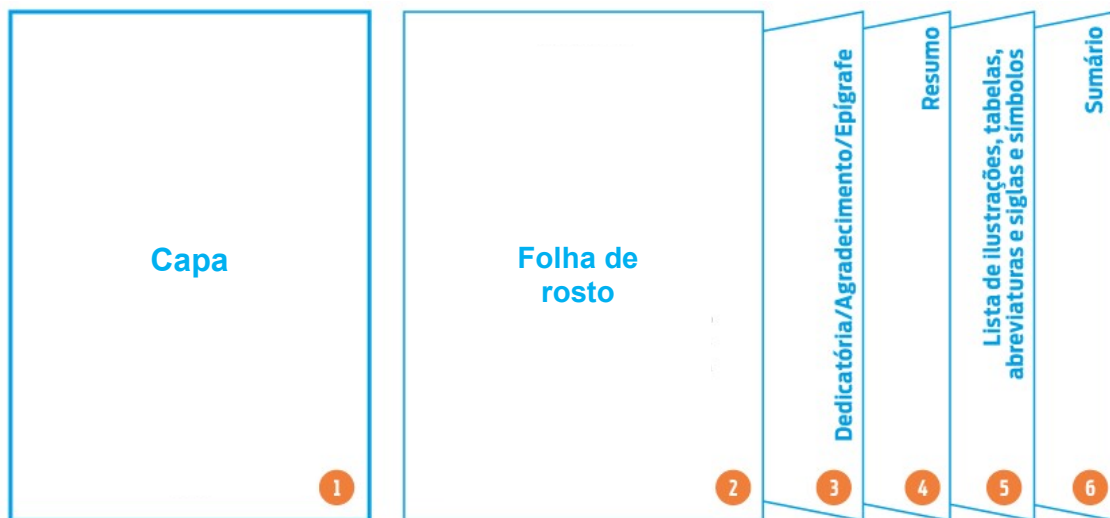
ESTRUTURA		ELEMENTO	CATEGORIA
Parte Externa	Pré-Textuais	Capa	Obrigatória
		Lombada *para encadernações capa dura	Opcional
Parte Interna	Pré-Textuais	Folha de rosto	Obrigatória
		Ficha catalográfica	Obrigatória
		Errata	Opcional
		Folha de aprovação	Obrigatória
		Dedicatória(s)	Opcional
		Agradecimentos	Obrigatória
		Epígrafe	Opcional
		Resumo na língua portuguesa	Obrigatória
		Resumo em língua estrangeira	Obrigatória
		Lista de ilustrações	Opcional
		Lista de tabelas	Opcional
		Lista de abreviaturas e siglas	Opcional
		Lista de símbolos	Opcional
		Sumário	Obrigatório
	Textuais	Introdução	Obrigatório
		Desenvolvimento	Obrigatório
		Conclusão	Obrigatório
	Pós-Textuais	Referências	Obrigatório
		Glossário	Opcional
		Apêndice(s)	Opcional
Anexo(s)		Opcional	
Índice(s)		Opcional	

Figura 1



I.I. Elementos Pré-Textuais

Contem as informações de identificação do trabalho, assim como agradecimentos e homenagens da autora / do autor.



1. **Capa:** contem todas as informações necessárias para identificação do trabalho, que devem ser apresentadas na seguinte ordem:
 - nome da instituição (opcional);
 - nome completo da autora / do autor;
 - título (em letras minúsculas, com exceção da primeira letra, nomes próprios e/ou científicos);
 - subtítulos (se houver, deve ser precedido de dois pontos, evidenciando a sua subordinação ao título);
 - número de volumes (se houver mais de um);
 - local (cidade);
 - ano da defesa.

Modelo de Capa

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONIA NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS CURSO DE ARQUEOLOGIA
NOME COMPLETO DA AUTORA / DO AUTOR
TÍTULO SUBTÍTULO (SE HOUVER)
PORTO VELHO ANO

2. **Folha de rosto:** apresenta os elementos essenciais à identificação do trabalho.

A folha de rosto deve conter:

- nome completo da autora / do autor;
- título;
- subtítulo (se houver);
- número de volumes (se houver mais de um);
- natureza do trabalho (monografia, dissertação ou tese);
- nome da instituição a que é submetido o trabalho;
- grau pretendido (aprovação em disciplina);
- área de concentração;
- nome da orientadora / do orientador, da co-orientadora / co-orientador (se houver);
- local (cidade);
- ano da defesa.

Modelo de Folha de rosto

NOME COMPLETO DA AUTORA / DO AUTOR
TÍTULO SUBTÍTULO (SE HOUVER)
Monografia de conclusão de curso apresentada ao Curso de Arqueologia da Fundação Universidade Federal de Rondônia como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arqueologia. Orientador/a: Nome do/a orientador/a
PORTO VELHO ANO

Verso da folha de rosto

Elemento obrigatório, onde devem constar:

- declaração textual de concordância ou não da reprodução do trabalho (documento disponibilizado pela Biblioteca Central da UNIR);
- ficha catalográfica: conjunto de elementos de descrição técnica do documento, a ser elaborada pela Biblioteca Central da UNIR.

3. **Errata:** consiste de uma lista de erros da obra, precedidos pelas folhas e linhas onde eles ocorrem e seguidos pelas correções correspondentes. Deve ser inserida logo após a folha de rosto e conter a referência do trabalho para facilitar sua identificação.

Modelo de Errata

BERTOLO, Ana Izabela. **Uma contribuição à história da Arqueologia no município de Porto Velho, Rondônia:** sobre a práxis e a produção de conhecimento. 2014. 80 f. Monografia (Graduação) – Departamento de Arqueologia, Fundação Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2014.

ERRATA

Folha	Linha	Onde se lê	Leia-se
28	2	estrágico	Estratégico
31	26	cutura	cultura

* modelo fictício

4. **Folha de Aprovação:** elemento obrigatório, que deve conter as seguintes informações:
- nome completo da autora / do autor;
 - título e, se houver, subtítulo;
 - natureza do trabalho (monografia, dissertação ou tese);
 - nome da instituição a que é submetido o trabalho;
 - grau pretendido;

- área de concentração;
- data de aprovação;
- nome, titulação, instituição a que pertence e assinatura dos componentes da banca examinadora.

Modelo de Folha de Aprovação

NOME COMPLETO DA AUTORA / DO AUTOR

TÍTULO
SUBTÍTULO (SE HOUVER)

Monografia de conclusão de curso apresentada ao Curso de Arqueologia da Fundação Universidade Federal de Rondônia, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arqueologia, aprovada no dia _____ de _____ de 201____, pela Banca Examinadora constituída pelos seguintes docentes:

Nome do/a orientador/a
Orientador/a

Nome do/a pesquisador/a
Membro Titular

Nome do/a pesquisador/a
Membro Titular

5. **Dedicatória:** espaço para homenagens.
6. **Agradecimentos:** espaço reservado para citar pessoas e/ou instituição(ões) que tenha(m) contribuído de maneira relevante para a pesquisa.

7. **Epígrafe:** consiste em uma pequena citação, seguida de indicação de autoria, que tenha servido de inspiração para a autora / o autor. Pode haver, também, epígrafes nas folhas de aberturas das seções primárias.
8. **Resumo na língua portuguesa:** sintetiza em um parágrafo as ideias da pesquisa. O texto deve ter entre 150 e 500 caracteres e ser seguido dos termos representativos do conteúdo do trabalho (palavras-chave ou descritores) e ser precedido da referência do trabalho, elaborado de acordo com a ABNT NBR 6028.

Modelo de Resumo

<p style="text-align: center;">RESUMO</p> <p>BERTOLO, Ana Izabela. Uma contribuição à história da Arqueologia no município de Porto Velho, Rondônia: sobre a práxis e a produção de conhecimento. 2014. 80 f. Monografia (Graduação) – Departamento de Arqueologia, Fundação Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2014.</p> <p>Este trabalho buscou realizar um levantamento acerca dos dados relativos à História da Arqueologia no município de Porto Velho, em Rondônia. Apresentando primeiramente o contexto histórico da área abrangida, para em seguida realizar uma revisão das primeiras pesquisas arqueológicas efetuadas na década de 70. Após, discorremos acerca da instalação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) no estado, bem como suas obrigações e ações instituídas principalmente nos projetos de arqueologia realizados em virtude do licenciamento ambiental, e os resultados obtidos. Abordamos também informações que dizem respeito ao curso de Bacharelado de Arqueologia da Universidade Federal de Rondônia, finalizando com as produções bibliográficas acadêmicas e algumas considerações.</p> <p>Palavras-chave: Arqueologia; História; Porto Velho; Gestão; Contrato; Academia.</p>
--

9. **Resumo na língua estrangeira:** elemento obrigatório, elaborado com as mesmas características do resumo em língua portuguesa. De acordo com as Normas do DARQ-UNIR, deve ser redigido em inglês (Abstract) para fins de divulgação.

10. **Listas:** devem trazer os títulos dos elementos (ilustrações, tabelas, etc.) e os números das páginas em que se encontram.

Lista de Ilustrações

Elaborada seguindo a mesma ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico, acompanhado do respectivo número da página. Recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo de ilustração (desenhos, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos e outros).

Lista de Tabelas

Elaborada seguindo a mesma ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico, acompanhado do respectivo número da página.

Lista de abreviaturas e siglas

Constituída de uma relação alfabética das abreviaturas e siglas utilizadas no texto, seguidas das palavras ou expressões correspondentes grafadas por extenso.

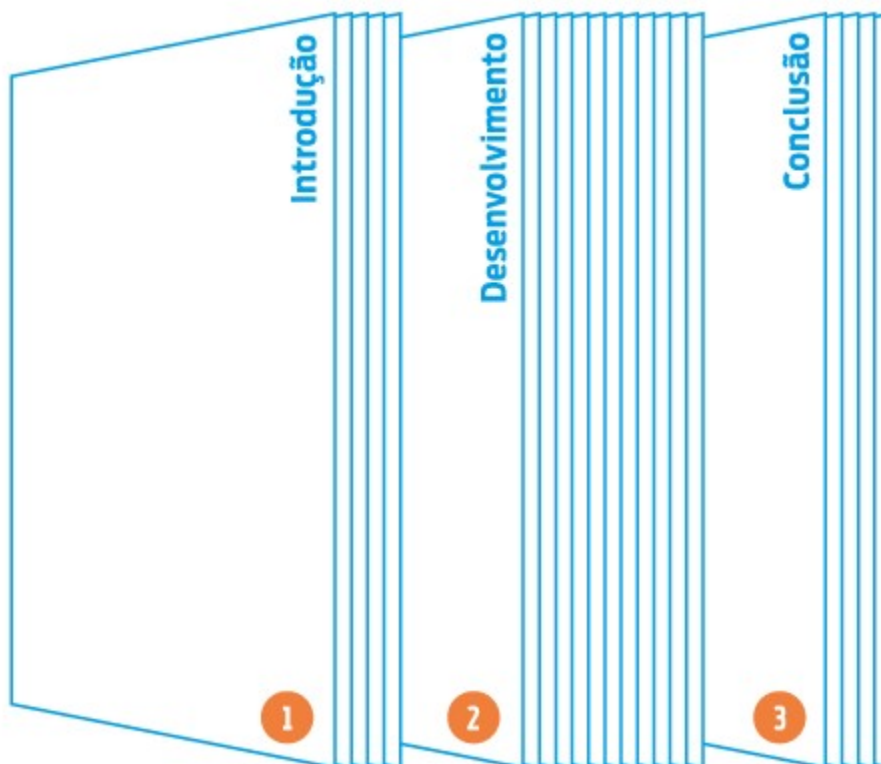
Lista de símbolos

Elaborada seguindo a mesma ordem apresentada no texto. Cada símbolo deve vir seguido pelo significado correspondente

11. **Sumário:** enumera as divisões e seções do trabalho, na mesma ordem e grafia que aparecem no texto, acompanhadas do respectivo número da página. Havendo mais de um volume, cada um deve conter o sumário completo do trabalho, conforme a ABNT NBR 6027.

I.II. Elementos Textuais

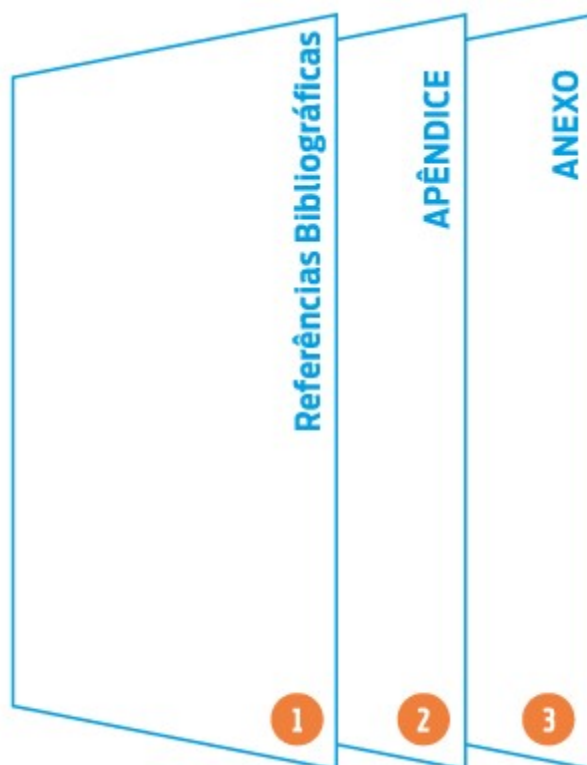
Compõem o corpo do trabalho, geralmente sendo apresentados na forma de capítulos. Podem ser agrupados em três partes:



1. **Introdução:** é a parte inicial do texto. Deve trazer os temas tratados no trabalho, delimitação, justificativa, objetivo da pesquisa e procedimentos adotados.
2. **Desenvolvimento:** é o corpo do trabalho propriamente dito, onde deve constar uma exposição ordenada dos objetivos, referenciais teóricos, materiais e métodos e resultados.
3. **Conclusão:** inicia com uma breve recapitulação dos objetivos e resultados da pesquisa, avaliando criticamente a contribuição e os méritos do trabalho.

I.III. Elementos Pós-Textuais

Elementos que complementam o trabalho. Os mais usuais são:



1. **Referências bibliográficas:** relação OBRIGATÓRIA de todas as obras e documentos consultados e citados no texto, de maneira que permita a identificação individual de cada uma delas. As referências devem ser organizadas em ordem alfabética, de acordo com a **ABNT NBR 6023/2018**.
2. **Apêndice:** é um documento elaborado pela autora/pelo autor do trabalho, destinado a complementar uma ideia (opcional).
3. **Anexo:** é um documento que não foi elaborado pela autora/pelo autor, mas serve para fundamentar ou ilustrar uma ideia (opcional).

Existem outros dois elementos pós-textuais opcionais:

- **Glossário:** consiste em lista alfabética das palavras ou expressões técnicas de uso restrito, ou pouco conhecidas, utilizadas no texto, acompanhadas das respectivas definições, conforme a ABNT NBR 14724/2011.

- **Índice:** consiste em lista de palavras ou frases ordenadas alfabeticamente (autor, título ou assunto) ou sistematicamente (ordenação por classes, numérica ou cronológica); localiza e remete para as informações contidas no texto. A paginação deve ser contínua, dando seguimento ao texto principal.

II. INSTRUÇÕES GERAIS DE APRESENTAÇÃO

II.I. Apresentação Gráfica

O texto deve ser apresentado em papel branco, formato A4 (21 cm x 29,7 cm) e digitado na cor preta (outras cores são permitidas para as ilustrações).

Recomenda-se a utilização de fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 12 para o texto e tamanho 11 para citações de mais de três linhas, notas de rodapé, paginação e legendas das ilustrações e tabelas. No caso de citações de mais de três linhas, deve-se observar o recuo de 4 cm da margem esquerda.

As folhas devem apresentar margens esquerda e superior de 3 cm; direita e inferior de 2 cm.



II.II. Espaçamento

Todo o texto deve ser digitado em espaço 1,5 cm, **exceto**:

- citações de mais de três linhas;
- notas de rodapé;
- referências bibliográficas;
- legendas das ilustrações e das tabelas;
- a natureza do trabalho, o grau pretendido, o nome da instituição a que é submetido e a área de concentração.

Estes devem ser digitados em espaço simples.

As referências, ao final do trabalho, devem ser separadas entre si por dois espaços simples.

A natureza do trabalho, o grau pretendido, o nome da instituição a que é submetido e a área de concentração devem ser alinhados a partir do meio da

parte impressa da página para a margem direita, tanto na folha de rosto como na folha de avaliação.

Os títulos das seções devem começar na margem superior da folha separados do texto que os sucede por dois espaços de 1,5 cm e, da mesma forma, os títulos das subseções devem ser separados do texto que os precede, ou que os sucede, por dois espaços de 1,5 cm.

II.III. Paginação

Todas as folhas do trabalho, a partir da folha de rosto, devem ser contadas sequencialmente. As folhas pré-textuais, embora contadas, não são numeradas.

A numeração é colocada a partir da primeira folha da parte textual (Introdução), inclusive as páginas de abertura dos capítulos, em algarismos arábicos, no canto superior direito da folha. No caso do trabalho ser constituído de mais de um volume, deve ser mantida uma única sequência de numeração das folhas, do primeiro ao último volume.

Havendo apêndice(s) e anexo(s), as folhas dos mesmos devem ser numeradas de maneira contínua e a paginação deve dar seguimento à do texto principal.



II.IV. Numeração progressiva das seções

Para evidenciar a sistematização do conteúdo do trabalho, deve-se adotar a numeração progressiva para as seções do texto. As seções e subseções são numeradas com algarismos arábicos, em uma sequência lógica. Os títulos das seções primárias, por serem as principais divisões, iniciam-se em folha distinta. São destacadas gradativamente e de maneira uniforme ao longo do texto, utilizando-se os recursos de negrito ou itálico ou sublinhado, conforme a ABNT NBR 6024/2012. O mesmo destaque utilizado no texto deverá ser repetido no Sumário.

II.V. Sigla(s)

Sigla é a reunião das letras iniciais dos vocábulos fundamentais de uma denominação ou título. Quando aparecer pela primeira vez no texto, deve ser colocada entre parênteses, precedida pela forma completa.

II.VI. Ilustração(ões)

As ilustrações compreendem desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos e outros. Sua identificação aparece na parte inferior, precedida da palavra designativa, seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos, do respectivo título e/ou legenda explicativa de forma breve e clara, dispensando consulta ao texto e à fonte.

A ilustração deve ser inserida o mais próximo possível do trecho a que se refere, conforme o projeto gráfico.

II.VII. Tabela(s)

Conjunto de dados estatísticos, dispostos em determinada ordem de classificação, que expressam as variações qualitativas de um fenômeno. Sua finalidade básica é resumir ou sintetizar dados.

A construção de tabelas deve levar em consideração os critérios abaixo, estabelecidos pelo IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 1993):

- toda tabela deve ter significado próprio, dispensando consultas ao texto e estar o mais próximo possível do trecho a que se refere;
- o título deve ser precedido pela palavra Tabela (apenas com a inicial T maiúscula), seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos e um hífen;
- as tabelas podem ser numeradas consecutivamente por capítulo ou no documento como um todo. Quando a numeração for feita por capítulo, o número de ordem deve ser precedido do número do capítulo e um ponto;
- a tabela deve ser colocada preferencialmente em posição vertical, facilitando a leitura dos dados. Caso não haja espaço suficiente, deve ser colocada em posição horizontal com o título voltado para a margem esquerda da folha;
- quando houver necessidade, a tabela pode continuar na folha seguinte. Nesse caso, o final da primeira folha não será delimitado por traço horizontal na parte inferior e o cabeçalho será repetido na folha seguinte. As folhas terão as

seguintes indicações: “continua”, na primeira folha; “continuação”, nas demais folhas e “conclusão”, na última folha;

- as colunas não devem ser delimitadas por traços verticais e os traços horizontais superior e inferior ao cabeçalho devem ser mais fortes;
- as fontes consultadas para a construção da tabela e outras notas devem ser colocadas após o traço inferior.

II.VIII. Citações e Referências Bibliográficas

Citação é a menção no texto de informações extraídas de uma fonte documental que tem o propósito de esclarecer ou fundamentar as ideias do autor. A fonte de onde foi extraída a informação deve ser citada obrigatoriamente, respeitando-se os direitos autorais, conforme ABNT NBR 10520/2002.

As citações mencionadas no texto devem, obrigatoriamente, seguir a mesma forma de entrada utilizada nas Referências, no final do trabalho e/ou em Notas de Rodapé.

Todos os documentos relacionados nas Referências devem ser citados no texto, assim como todas as citações do texto devem constar nas Referências, que devem ser apresentadas de acordo com a ABNT NBR 6023/2018.



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CONSELHO SUPERIOR ACADÊMICO

RESOLUÇÃO Nº 242, DE 01 DE SETEMBRO DE 2020

Relatório Final do **ANO**
BASE: 2017/2018

O Conselho Superior Acadêmico (CONSEA), da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), no uso de suas atribuições e considerando:

- Parecer nº 43/2020/CAMGR/CONSEA/CONSUN/SECONS/REI/UNIR, do Conselheiro Elder Gomes Ramos - Doc. 0467127;
- Decisão da Câmara de Graduação na 186ª sessão, em 13-08-2020 - Doc. 0474895;
- Homologação pela Presidência dos Conselhos Superiores - Documento 0477142;
- Deliberação na 107ª sessão Plenária do CONSEA, de 27/08/2020;
- Decreto Presidencial 10.139, de 28 de novembro de 2019.

RESOLVE

Art. 1º Aprovar o Relatório Final do ANO BASE: 2017/2018 do Projeto PIBID/UNIR - ANO BASE: 2017/2018 - Doc. 0438573 - anexo.

Art. 2º Revogadas as disposições contrárias.

Art. 3º Esta resolução entra em na data de sua publicação.

CONSELHEIRO ARI MIGUEL TEIXEIRA OTT
Conselho Superior Acadêmico - CONSEA
Presidente



Documento assinado eletronicamente por **ARI MIGUEL TEIXEIRA OTT, Presidente**, em 03/09/2020, às 13:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0487602** e o código CRC **0F931575**.



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Setor Bancário Norte, Quadra 2, Bloco L, Lote 6.
CEP: 70.040-020 Brasília/DF
Brasil

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

ANO BASE: 2017/2018

FINAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA - UNIR

NAIARA DOS SANTOS NIENOW

PROGRAMA DEB

**PORTO VELHO
2018**

Anexo XI

Relatório de Atividades (X) Parcial () Final

• DADOS DA INSTITUIÇÃO

Nome e Sigla: Universidade Federal de Rondônia – UNIR
Endereço: BR 364, km 9,5 (sentido Acre) Cep: 76801-059 Porto Velho/ RO
Telefones: (69) 2182 2100
CNPJ: 04.418.943/0001-90
Responsável legal da IES: Ari Miguel Teixeira Ott (Reitor)

2. DADOS DA EQUIPE

2.1) Coordenador Institucional

Coordenador institucional: Naiara dos Santos Nienow
CPF: 715378052-15
Endereço: Av. Ji-Paraná, 1401, Bairro Urupá, Cep 76900-305
Endereço eletrônico: naiara.nienow@unir.br
Telefones de contato: 69 99975-3355
Unidade Acadêmica: Departamento Acadêmico de Ciências Humanas e Sociais
Link para <i>Curriculum Lattes</i> : http://lattes.cnpq.br/5536249113012905

2.2) Professores Participantes

Nome	Instituição	Função
Andréa Moraes da Costa	UNIR/Porto Velho	Coordenadora de gestão PIBID
Ana Carolina Garcia de Oliveira	UNIR/Porto Velho	Coordenadora de área – Química
Andréia Dias de Almeida	UNIR/Porto Velho	Coordenadora de área – Biologia
Adriane Pesovento	UNIR/Rolim de Moura	Coordenadora de área História
Bianca Santos Chisté	UNIR/Rolim de Moura	Coordenadora de área Pedagogia
Carla Luzenilda Pinto Martins	UNIR/Porto Velho	Coordenadora de área – Letras Inglês
Carlos Mergulhão Junior	UNIR/Ji-Paraná	Coordenador de área Física
Clarides Henrich de Barba	UNIR/Porto Velho	Coordenador de área – Interdisciplinar em Educação Ambiental
Cláudia Justus Torres Pereira	UNIR/Vilhena	Coordenadora de área Pedagogia
Edneia Maria Azevedo Machado	UNIR/Ji-Paraná	Coordenadora de área Pedagogia
Emerson da Silva Ribeiro	UNIR/Ji-Paraná	Coordenador de gestão PIBID
Gean Carla Silva Sganderla	UNIR/Porto Velho	Coordenador Geral PIBID (fevereiro a Outubro de 2017)
Irmgard Margarida Theobald	UNIR/Ji-Paraná	Coordenadora de área Pedagogia
José Joaci Barbosa	UNIR/Rolim de Moura	Coordenador de área História
Josenir Lopes Dettoni	UNIR/Porto Velho	Coordenador de área –

		Interdisciplinar em Educação Ambiental
Lenilson Sergio Candido	UNIR/Ji-Paraná	Coordenador de área Matemática
Leonir Santos de Souza	UNIR/Porto Velho	Coordenador de área – Biologia
Magnus Dagios	UNIR/Porto Velho	Coordenador de área – Filosofia
Márcia Ângela Patrícia	UNIR/Ariquemes	Coordenadora de área Pedagogia
Marcia Lima	UNIR/Porto Velho	Coordenador de área – Pedagogia
Maria do Socorro Dias Loura	UNIR/Porto Velho	Coordenadora de área – Letras Português
Marília Lima Pimentel	UNIR/Porto Velho	Coordenadora de área – Letras Português
Marlos Gomes de Albuquerque	UNIR/Ji-Paraná	Coordenador de área Matemática
Naiara dos Santos Nienow	UNIR/Porto Velho	Coordenador Geral PIBID (Novembro/2017 a Fevereiro/2018)
Odete Burgeile	UNIR/Porto Velho	Coordenadora de área – Letras Inglês
Sonia Maria Gomes Sampaio	UNIR/Porto Velho	Coordenadora de área – Letras Português
Suzy Mara Aidar Pereira	UNIR/Porto Velho	Coordenadora de área – Interdisciplinar em Educação Ambiental

2.3) Professores da Educação Básica Participantes do Projeto

Nome	Instituição	Função
Adriana Mesquita	EEEFM Barão do Solimões	Supervisora – Biologia/José Ribeiro Filho
Alemar Ferreira da Fonseca	Escola E.E.F.M. “Manaus” e Castelo Branco	Supervisora – Interdisciplinar/José Ribeiro Filho
Ana Carmen de Freitas Guimarães Macário	E.E.E.M. Castelo Branco	Supervisora – Letras Inglês/José Ribeiro Filho
Analécia Nunes Sousa	EMEF Prof. Venâncio Kottwitz	Supervisora Pedagogia/Ariquemes
Carla Poliana Moura Braga da Silva	EEEFM São Luís	Supervisora – Química/José Ribeiro Filho
Carlos Eduardo Grécia	E. E.E.João Bento da Costa	Supervisor – Filosofia/José Ribeiro Filho
Chirleide Nobre Belo	E.E.E.F.E.M. Araújo Lima e Silva	Supervisora – Biologia/José Ribeiro Filho
Crescenciana Maria T. dos Santos	EEEF Tancredo de Almeida Neves	Supervisora Pedagogia/Ji-Paraná
Cristina Ferreira da Silva	EEEFM Juscelino Kubitschek de Oliveira	Supervisora Física/Ji-Paraná
Dalila Maitê Rosa Sena	CMEI Nelson Dias	Supervisora Pedagogia/Ji-Paraná
Damaris Lucena da Silva	E.E.E.F.M. Marechal Castelo Branco	Supervisora – Letras Português/José Ribeiro Filho
Daniele de Carvalho Feitosa	EMEIEF Profª Eva dos	Supervisora Pedagogia/Ariquemes

	Santos de Oliveira	
Davi do Nascimento Santos	EEEFM Janete Clair	Supervisor Física/Ji-Paraná
Edna V. dos Santos	EEEFM Cel. Aluizio Pinheiro Ferreira	Supervisora Pedagogia/Rolim de Moura
Elisângela Ferreira de Lima	EEEFM Juscelino Kubitschek de Oliveira	Supervisora Matemática/Ji-Paraná
Ellen Fabíola Duarte	Escola E.E.F.M. "John Kenedy"	Supervisora – Interdisciplinar/José Ribeiro Filho
Fabio de Oliveira Xisto	E.E.E.M. Profº João Bento da Costa	Supervisora – Letras Inglês/José Ribeiro Filho
Judite Lina dos Anjos Longhi	E.E.E.F.M. Professor Eduardo Lima e Silva	Supervisora – Biologia/José Ribeiro Filho
Juliana Cândido Matias	EEEF Maria do Carmo de Oliveira Rabelo	Supervisora Pedagogia/Rolim de Moura
Juliana dos Santos Bezerra	E.E.E.F. 21 de abril	Supervisora – Letras Português/José Ribeiro Filho
Luiz Carlos Perez Diadorato	EEEFM Cândido Portinari	Supervisor História/Rolim de Moura
Marcone da Silva	EEEFM Cândido Portinari	Supervisor História/Rolim de Moura
Marinho Lima	E.E.E.F.M. "Murilo Braga"	Supervisor – Interdisciplinar/José Ribeiro Filho
Marlene Matter	EEEFM Cândido Portinari	Supervisora História/Rolim de Moura
Michele Pereira Da Silva	EEEFM Marechal Castelo Branco	Supervisora – Biologia/José Ribeiro Filho
Nada Habib K. Klaime**	IEE Marechal Rondon	Supervisora Matemática/Ji-Paraná
Paloma Emanuelle Duarte Fernandes Oliveira	EEEFM Gov Petronio Barcelos	Supervisão – Física/José Ribeiro Filho
Paulo Edson Sena Jatobá	EMEF Prof. Irineu Antônio Dresch	Supervisor Pedagogia/Ji-Paraná
Raquel Furtado Almeida	E.E.E.F.M Marechal Castelo Branco	Supervisora – Letras Português/José Ribeiro Filho
Ricardo Alexandre de Souza*	EEEFM Juscelino Kubitschek de Oliveira	Supervisor Matemática/Ji-Paraná
Rosália Miguel Duarte	EEEFM Prof. José Francisco dos Santos	Supervisora Matemática/Ji-Paraná
Rosângela Castilho Valenciano	CMEIEF Ruth Rocha	Supervisora Pedagogia/Ji-Paraná
Silvia G. de Andrade	EEEFM Cel. Aluizio Pinheiro Ferreira	Supervisora Pedagogia/Rolim de Moura
Soraia Silva Martins	EEEFM Bela Vista	Supervisora – Química/José Ribeiro Filho
Tânia Helena Ferreira Lins	EEEFM Orlando Freire	Supervisora – Química/José Ribeiro Filho
Valeria Cristiane de Amorim Brelaz Oliveira	E.E.E.M. Castelo Branco	Supervisora – Letras Inglês/José Ribeiro Filho
Vanessa Gonçalves Gomes	IEE Marechal Rondon	Supervisora Matemática/Ji-Paraná
Vânia Aparecida M. Liesch	EMEF Prof. Hermógenes	Supervisora Pedagogia/Vilhena

	Roberto Nogueira	
Vanusa Aparecida de Jesus	EMEF Prof. Hermógenes Roberto Nogueira	Supervisora Pedagogia/Vilhena
Verônica da Costa Gonçalves	EEEM Major Guapindaia	Supervisora – Química/José Ribeiro Filho
William Gonçalves	E. E. Castelo Branco	Supervisor – Filosofia/José Ribeiro Filho

* Saiu do subprojeto durante o ano de 2017.

** Permaneceu enquanto supervisora durante o período de afastamento para licença maternidade da supervisora Vanessa G. Gomes.

3. DADOS DO PROJETO

3.1) Dados Gerais

Título: PIBID/UNIR Edital 61/2013	
Convênio ou AUXPE n.º: (quando couber)	
<i>Duração do projeto</i>	
Data de Início: 03/2014	Data de Término: 03/2018
Número de meses de vigência do projeto: 48 meses	
<p>Apresentação – Resumo executivo do projeto (até 500 palavras)</p> <p>O Projeto PIBID/UNIR promove impactos significativos no processo de formação docente inicial. Dentre estes impactos se dão tanto no ambiente escolar como na universidade. Um dos mais importantes reside no desenvolvimento de competências para a leitura e escrita, seguidos pela compreensão das relações de ensino aprendizagem, que são desenvolvidas na formação do docente deste projeto. A atuação do projeto no ambiente escolar propicia uma compreensão aplicada dos conhecimentos adquiridos pelos bolsistas na universidade, a escola é o palco de ensaio e atuação das competências desenvolvidas. Além disso é relevante lembrar da importância deste projeto no âmbito regional, principalmente na inserção de políticas públicas voltadas para a formação de professores para a educação básica no estado de Rondônia. Nesta perspectiva o PIBID oportuniza aos bolsistas um vínculo mais sólido entre teoria e prática no contexto escolar; ou seja, o entrosamento entre Universidade e a Escola. Através do contato direto com as práticas pedagógicas, os bolsistas desenvolvem na vivência escolar, a prática pedagógica e o desenvolvimento de uma postura investigativa diante do ensino. Inserir neste campo um descritivo geral e sucinto do projeto, seus objetivos, as ações desenvolvidas para seu cumprimento e alguns resultados alcançados e impactos produzidos, bem como produções geradas..</p>	
<p>Palavras chave (até seis)</p> <p>Política pública. Contexto escolar. Desenvolvimento. Educação básica.</p>	

3.2) Licenciaturas/subprojetos/Programas de Pós-Graduação envolvidos

Licenciatura (nome)	Número de alunos participantes
Interdisciplinar (Campus José Ribeiro Filho)	30 (trinta)
Licenciatura em Artes (Campus José Ribeiro Filho)	01 (um)
Licenciatura em Ciências Sociais (Campus José Ribeiro Filho)	06 (seis)

Licenciatura Plena em Filosofia (Campus José Ribeiro Filho)	18 (dezoito)
Licenciatura em Física (Campus José Ribeiro Filho)	07 (sete)
Licenciatura Plena em Física (Campus de Ji-Paraná)	10 (dez)
Licenciatura em Geografia (Campus José Ribeiro Filho)	06 (seis)
Licenciatura em História (Campus José Ribeiro Filho)	02 (dois)
Licenciatura em História (Campus de Rolim de Moura)	22 (vinte e dois)
Letras – Língua Inglesa (Campus José Ribeiro Filho)	22 (vinte e dois)
Letras – Português (Campus José Ribeiro Filho)	39 (trinta e nove)
Letras – Português (Campus Guajará-Mirim)	11 (onze)
Licenciatura em Matemática (Campus de Ji-Paraná)	23 (vinte e três)
Pedagogia (Campus de Ariquemes)	11 (onze)
Pedagogia (Campus Guajará-Mirim)	29 (vinte e nove)
Pedagogia (Campus de Ji-Paraná)	25 (vinte e cinco)
Pedagogia (Campus José Ribeiro Filho)	34 (trinta e quatro)
Pedagogia (Campus de Rolim de Moura)	21 (vinte e um)
Pedagogia (Campus de Vilhena)	17 (dezesete)
Química (Campus José Ribeiro Filho)	19 (dezenove)

3.3) Escolas Participantes

Nome da escola	IDEB	Número de alunos na escola	Número de alunos envolvidos no projeto
EEEFM Bela Vista	3,9	840	200 Química
E.E.E.M. Profº João Bento da Costa		3.124 alunos	11 Letras Inglês 09 Filosofia
E.E.F.M 21 de Abril (só no primeiro semestre de 2016)	5,3	775	560 Língua Portuguesa
E. E. E. F. M. Murilo Braga	4,2	984	11 Língua Portuguesa 14 Interdisciplinar/Porto Velho
EEEM Major Guapindaia	Não há	1060	480 Química
E. E. E. F. M Joh Kenedy	4,2	740	12 Língua Portuguesa 08 Interdisciplinar/Porto Velho
E.E.E.F.M São Luiz	3,1	1.800	300
E.E.E.F.M. Marechal Castelo Branco	6,2	1.783	300 Língua Portuguesa 11 Letras Inglês 08 Interdisciplinar/Porto Velho 09 Filosofia 500 Biologia
EEEFM Orlando Freire	3,3	1265	420 Química
E.E.E.F. Médio Gov. Araújo Lima	3.0	1405	676 Biologia
E.E.F.M. Professor Eduardo Lima e Silva	3.9	1.700	420 Biologia
Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Barão do Solimões	4.5	795	500 Biologia
Escola Estadual Governador Petrônio	Não	Não informou	Não informou

Barcellos (Subprojeto Física)	informou		
EEEFM São Luís	3,1	1800	300 Química
CMEI Nelson Dias	Não há	310	310
CMEIEF Ruth Rocha	7,3	740	160
EEEF Tancredo de Almeida Neves	6,0	240	240
EMEIEF Prof ^a Eva dos Santos de Oliveira	6,9	608	175
EMEF Prof. Hermógenes Roberto Nogueira	4,9	472	76
EMEF Prof. Irineu Antônio Dresch	5,8	150	150
EMEF Prof. Venâncio Kottwitz	4,7	528	48
EEEFM Cândido Portinari	4,7	811	23
EEEFM Cel. Aluízio Pinheiro Ferreira	6,7	1260	90
EEEFM Janete Clair	4,4	806	170
EEEFM Juscelino Kubitschek de Oliveira	3,8	1043	600
EEEFM Maria do Carmo de Oliveira Rabelo	5,4	600	125
EEEFM Prof. José Francisco dos Santos	5,1	1000	600
IEE Marechal Rondon	3,9	800	400

3.4) Outros colaboradores do projeto (além dos bolsistas)

Nome	Função no projeto
Edinaldo Flauzino de Matos/Guajará-Mirim	Ministrante de Oficina
Rosemeire Ferrarezi Valiante/Guajará-Mirim	Ministrante de Oficina
Prof ^a . Me. Larissa Gotti Pissinatti	Palestrante
Profa. Edilis A. Piedade	Palestrante
Prof ^a . Dr ^a . Maria do Socorro Dias Jorin	Palestrante
Prof. Me. Marcelo Leal	Palestrante
Profa. Larissa Caye	Palestrante
Prof ^a . Me. Laura Borges Nogueira	Palestrante
Prof. Dr. Hélio R. Rocha	Palestrante
Greissi Sousa	Palestrante
Gicelma Xavier	Palestrante
Profa. Me. Maria, da Graça Martins	Palestrante
Helionice da Silva Moura	Assessoria em Língua Portuguesa do subprojeto de Pedagogia/Rolim de Moura
Maicon Serrao Gavino	Bolsista voluntário subprojeto de Matemática/Ji-Paraná
Walter Trennepohl Junior	Coordenador de área colaborador subprojeto de Física/Ji-Paraná

4. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E RESULTADOS ALCANÇADOS

<i>Indicador da atividade</i>	<i>Objetivo da atividade</i>	<i>Descrição sucinta da atividade (inserir início e período de realização)</i>	<i>Resultados alcançados</i>
1. <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO	Esclarecimento de dúvidas de encaminhamento, discussão de tópicos do Programa e orientações. (Atividade Comum)	Reunião de trabalho com coordenação institucional para o encaminhamento de atividades.	Reunião com a Coordenação Institucional e com a Coordenação de Área de Gestão de Processos Educacionais, promovendo a troca de ideias e experiências entre os subprojetos.
2. <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO	Selecionar os participantes do subprojeto. (Atividade Comum)	Seleção dos participantes (supervisores e bolsistas de iniciação a docência).	Seleção e início da preparação dos bolsistas.
3. <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	Promover encontros entre os supervisores, bolsistas e coordenadores para produção e discussão das ações dos subprojetos, bem como realização de avaliação dessas ações. (Atividade Comum)	Reuniões periódicas de cada equipe dos subprojetos para o planejamento das ações, avaliação e reestruturação das atividades executadas, discutindo o trabalho realizado, criando metodologias e estratégias de trabalho adequadas e refletindo sobre os resultados alcançados.	Integração da equipe do subprojeto, bem como a discussão e avaliação dos objetivos e metas/ações previstas e de outras atividades promovidas no âmbito do subprojeto. Fortalecimento do trabalho em grupo, aperfeiçoamento da cooperação entre os participantes e de sua capacidade crítica e criativa como docentes. Ampliação de conhecimentos pelos bolsistas nas áreas de atuação dos subprojetos.
4. <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	Realizar levantamento das principais dificuldades apresentadas pelos alunos das escolas. (Atividade Comum)	Mapeamento utilizado como um instrumento norteador do trabalho didático realizado pelos professores regentes e alunos bolsistas. Tais mapeamentos permitiram um “diagnóstico” prévio (retrato) das turmas atendidas, possibilitando acompanhar a evolução dos alunos, além de fornecer subsídios para o planejamento de atividades que foram desenvolvidas e, posteriormente avaliar as mudanças produzidas. Para tanto, em todas as turmas	A partir da aplicação das atividades de “sondagem” e mapeamento constataram-se as principais dificuldades dos alunos. Os impactos dessa ação foram percebidos na qualidade das atividades planejadas e nas intervenções realizadas pelas bolsistas junto aos alunos. Os bolsistas aprenderam os

		atendidas o mapeamento foi realizado no início do semestre ou ano letivo e no final.	procedimentos utilizados no mapeamento, desde a coleta do material, até a tabulação dos resultados. Também aprenderam a usar as informações dos mapeamentos para planejar aulas diferenciadas e adequadas ao nível de conhecimento dos alunos. Proporcionamento de aproximações entre a realidade escolar e as histórias de vida dos alunos quanto ao contexto pessoal e sua relação com o ambiente escolar.
5. <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	Participar de reuniões pedagógicas e de planejamento, conselhos de classe, reuniões de pais e outros eventos organizados pela escola. (Atividade Comum)	Participação de bolsistas em reuniões pedagógicas e de planejamento escolar realizadas ao longo do ano letivo. Participação também em reuniões de pais e dos Conselhos de Classe realizados uma vez a cada bimestre, e em atividades escolares promovidas pela escola (festas comemorativas, eventos, reuniões de planejamento, discussão de resultados de avaliação escolar etc.).	Ao participarem das reuniões os bolsistas puderam vivenciar aspectos da atuação docente que não são visualizados durante as atividades de sala de sala. Em relação ao planejamento anual os bolsistas puderam interagir com todos os profissionais da escola e entender um pouco mais sobre a lógica da organização escolar. Em relação ao Conselho de Classe os bolsistas conheceram como é organizado, quais assuntos são discutidos etc. No que diz respeito às reuniões de pais os bolsistas planejaram com os supervisores as reuniões no final de cada bimestre. Assim aprenderam a como repassar as informações aos pais dos alunos, bem como outros procedimentos específicos de reuniões. Essas atividades propiciaram maior integração das ações e uma melhora

			<p>significativa de comunicação entre a coordenação, os bolsistas (supervisores e acadêmicos) e professores.</p> <p>Além disso, fez com os bolsistas entendessem os espaços escolares além das salas de aulas, compreendendo as atribuições de pais, professores e equipe gestora no processo educacional.</p>
<p>6. (X) SIM () NÃO</p>	<p>Registrar ações desenvolvidas dentro e fora da sala de aula, de modo a refletir sobre a prática pedagógica. (Atividade Comum)</p>	<p>Os registros foram realizados pelos bolsistas PIBID de todos os subprojetos durante o ano de 2017 e nos meses de janeiro e fevereiro de 2018.</p> <p>Todos os bolsistas possuíam um caderno, que recebe denominações diversas como “Diário de Classe”, “Diário de Campo”, “Diário Reflexivo” ou “Caderno de Experiência”, onde registraram todas as atividades envolvidas nos subprojetos, dentro e fora da sala de aula, para posterior reflexão da práxis pedagógica.</p> <p>Para aprimorar os registros foram utilizados diversos recursos de mídia, como gravador de áudio, máquina fotográfica e filmadora, além do registro escrito em relatórios de atividades e em atas de reuniões. Sendo tais registros socializados por alguns subprojetos por meio de grupos de Facebook, WhatsApp e via Dropbox.</p> <p>Estes recursos permitiram resgatar as intervenções realizadas, repassadas para os relatórios semestrais desenvolvidos pelos bolsistas para registro das atividades e avaliação das mesmas pelos coordenadores e supervisores.</p>	<p>Acompanhamento do percurso dos alunos de forma sistematizada.</p> <p>Socialização das práticas pedagógicas.</p> <p>Percepção da importância de realizar anotações sucintas e verdadeiras que possam ser socializadas com os demais participantes do programa permitindo transformar a atuação individual em atuação coletiva.</p> <p>Utilização de cadernos de registro e de relatórios semestrais para refletir a respeito do desenvolvimento das atividades, encaminhamentos, intervenções relevantes, dúvidas ou dificuldades etc.</p> <p>Ampliação da competência escritora.</p> <p>Desenvolvimento pelos bolsistas da capacidade de reflexão e produção de narrativas em experiências didático-pedagógicas.</p> <p>Utilização de recursos tecnológicos para armazenamento de registros e socialização dos mesmos entre os participantes dos subprojetos.</p>
<p>7.</p>	<p>Acompanhar as atividades de ensino, o</p>	<p>Acompanhamento dos professores no trabalho de planejamento das aulas e nas aulas de reforço,</p>	<p>Capacitação no planejamento das aulas.</p> <p>Aprendizagens acerca da relação entre</p>

<p>(X) SIM () NÃO</p>	<p>planejamento das aulas, as aulas de reforço e de revisão de conteúdos, e realizar a recuperação paralela e a monitoria. (Atividade Comum)</p>	<p>auxiliando e aprendendo com eles as condições e possibilidades de ensino. Como trabalho de monitoria, os bolsistas acompanharam as aulas do supervisor e auxiliaram os alunos em suas dúvidas, bem como ficaram reponsáveis, em alguns casos, pela recuperação paralela. Enquanto atividades de reforço e revisão de conteúdos, os bolsistas realizaram plantões de dúvidas e reforço nas escolas.</p>	<p>planejamento e atividades desenvolvidas. Experiência de planejamentos alternativos de ensino e suas devidas aplicações com os alunos que frequentam as aulas de reforço. Avaliação das atividades desenvolvidas tanto em relação à quantidade quanto em à qualidade de sua execução. Aperfeiçoamento das capacidades didáticas e metodológicas dos bolsistas, contribuindo para a melhoria da formação profissional e gosto pela docência, e maior contato com a escola e o convívio com seus alunos. Aprendizagens da docência por parte do bolsistas no convívio com professores experientes na execução de atividades docentes realizadas em sala de aula.</p>
<p>8. (X) SIM () NÃO</p>	<p>Elaborar planos de aula/atividades de ensino (incluindo oficinas e minicursos). (Atividade Comum)</p>	<p>Os alunos bolsistas elaboraram planos de aula e de atividades de ensino (incluindo oficinas e minicursos) para serem aplicados ao longo do ano de 2017 e do mês de fevereiro de 2018.</p>	<p>Compreensão de todos os elementos que compõem o plano de aula. Planejamento de intervenção nas turmas e de atividades de ensino de conteúdos escolares, incluindo aqueles que geralmente não são trabalhados profundamente dentro da carga horária das disciplinas. Entendimento pelos bolsistas e professores sobre a importância do planejar e replanejar, do acompanhamento e supervisão das atividades durante o desenvolvimento das mesmas e, da avaliação e reflexão antes, durante e após a aplicação de cada atividade de ensino.</p>

<p>9. <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO</p>	<p>Avaliação do Plano de aula. (Atividade Comum)</p>	<p>Processo de avaliação dos planos de aula e readequação do plano quando necessário.</p>	<p>Compreensão da relação planejamento e aplicação. Relatório com observações dos pontos positivos e dos que exigem maior esforço para superação.</p>
<p>10. <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO</p>	<p>Aplicação de Plano de aula/intervenção nas turmas e de atividades de ensino (incluindo oficinas e minicursos) com acompanhamento do supervisor e avaliação (docência compartilhada). (Atividade Comum)</p>	<p>Os bolsistas atuaram na aplicação dos planos de aula e de atividades de ensino (incluindo oficinas e minicursos) com acompanhamento do professor supervisor (docência compartilhada). Em seguida, foi realizada avaliação da aplicação do Plano de Aula e de atividade de ensino pela equipe.</p>	<p>Compreensão da relação planejamento e aplicação. Análise e avaliação do trabalho desenvolvido. Relatório com observações dos pontos positivos e dos que exigem maior esforço para superação. Compreensão e motivação dos estudantes da escola pelo estudo de conteúdos escolares, abordados de forma diferenciada e contextualizada, incluindo aqueles que geralmente não são trabalhados profundamente dentro da carga horária das disciplinas. Promoção da aprendizagem de conceitos e conteúdos escolares pelos estudantes das escolas. Estímulo à formação profissional docente dos bolsistas no trabalho docente de forma diferenciada e contextualizada. Entendimento pelos bolsistas e professores sobre a importância do planejar e replanejar, do acompanhamento e supervisão das atividades durante o desenvolvimento das mesmas e, da avaliação e reflexão antes, durante e após a aplicação de cada atividade de ensino.</p>
<p>11.</p>	<p>Realizar</p>	<p>Leitura de textos acadêmico-científicos e publicação</p>	<p>Estímulo ao conhecimento e domínio da</p>

<p><input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO</p>	<p>frequentemente reunião de Grupos de Estudo para estimular a leitura e escrita de textos acadêmico-científicos, e o desenvolvimento de pesquisas envolvendo os bolsistas, professores das escolas participantes, e coordenadores. (Atividade Comum)</p>	<p>de artigos completos, capítulos de livros e resumos em anais de eventos científicos, bem como o desenvolvimento de trabalhos de conclusão de curso (TCC), e a apresentação de comunicações orais e banners/posters em eventos acadêmicos por parte dos bolsistas como resultados de pesquisas, relatórios parciais e relatos de experiências decorrentes de ações desenvolvidas no âmbito do PIBID.</p>	<p>escrita de textos acadêmico-científicos. Aperfeiçoamento teórico e domínio da língua portuguesa. Possibilidade aos bolsistas de momentos de estudos para ampliação de conhecimentos nas áreas de atuação dos subprojetos. Iniciação à pesquisa por parte dos bolsistas na elaboração de artigos e resumos publicados em anais de eventos científicos, e no desenvolvimento de pesquisas de TCC baseadas nas vivências no PIBID. Socialização das ações desenvolvidas pelos subprojetos através da apresentação de comunicações orais e posters por parte dos bolsistas em eventos acadêmicos de caráter regional e também de âmbito nacional. Desenvolvimento da comunicação oral e escrita por parte dos bolsistas na elaboração de artigos e sua apresentação em eventos acadêmico-científicos. Vivência e troca de saberes por meio da participação dos bolsistas em eventos acadêmico-científicos. Promoção do espírito científico dos bolsistas na qualidade de futuros professores.</p>
<p>12. <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO</p>	<p>Elaboração de relatório e balanço das atividades desenvolvidas. (Atividade Comum)</p>	<p>Relatório das atividades desenvolvidas por cada Subprojeto.</p>	<p>Elaboração de relatório, prestação de contas pelos coordenadores. Aprofundamento, pelos bolsistas, dos conhecimentos de escrita técnico-científica – gênero relatório – relativo</p>

			aos saberes e atividades envolvidas em cada subprojeto, com desenvolvimento de habilidades e competências específicas à atividade reflexiva no contexto da docência.
<p>13.</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> SIM</p> <p><input type="checkbox"/> NÃO</p>	<p>Realizar seminário local para diálogo e troca, entre as equipes dos subprojetos, das experiências e atividades desenvolvidas e dos resultados parciais alcançados pelo Programa. (Atividade Comum)</p>	<p>Planejamento, divulgação, organização de sessões de comunicação seguidas de discussões, apresentação de banners, comunicações orais, realização de conferências e de reuniões com os coordenadores e supervisores para reflexão sobre o trabalho desenvolvido e os próximos passos.</p>	<p>Realização do III Seminário Local do PIBID do Campus de Ji-Paraná, ocorrido em 07 de dezembro de 2017.</p> <p>Realização do III Seminário Local do PIBID do Campus de Ariquemes, ocorrido de 06 a 08 de dezembro de 2017, juntamente com a II Semana de Pedagogia.</p> <p>Realização do III Seminário Local do PIBID do Campus de Vilhena, ocorrido em 14 de dezembro de 2017.</p> <p>Realização do Seminário de Encerramento do subprojeto de Pedagogia do Campus de Ji-Paraná, realizado em 06 de dezembro de 2017, incluindo a participação especial, por meio de uma palestra, de Lilia Caetano, ex-pibidiana do referido subprojeto.</p> <p>Realização do III Seminário Local do PIBID do Campus de Rolim de Moura, ocorrido nos dias 11 e 12 de dezembro de 2017.</p>
<p>14.</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> SIM</p> <p><input type="checkbox"/> NÃO</p>	<p>Articular teoria e prática sobre os conteúdos escolares através de atividades práticas envolvendo o uso de recursos computacionais,</p>	<p>Ensino de temas da Física abordados no Ensino Médio por meio de softwares de modelagem (Modellus) e de simulações de eventos físicos (Applets e Interactive Physics), além do uso de vídeos, experimentos de baixo custo, jogos didáticos, e kits de experimentos permitindo a compreensão teórica de conceitos por meio da sua visualização e</p>	<p>Aprendizagem de conceitos científicos e escolares por parte dos alunos das escolas como decorrência da interação desses com o uso de recursos computacionais e materiais didáticos. Estímulo à motivação dos alunos em estudar conceitos científicos.</p>

	<p>materiais concretos, projetos, jogos, maquetes, e experimentos didáticos etc.</p>	<p>aplicação prática. Desenvolvimento de atividades compreendendo o letramento matemático nas escolas parceiras do subprojeto de Matemática de Ji-Paraná.</p>	<p>Percepção dos bolsistas de como as atividades práticas motivam os alunos. Compreensão de como as atividades lúdicas aliadas à contextualização dos conteúdos escolares favorece a aprendizagem dos alunos. Contribuição à formação profissional e docente dos bolsistas no fomento ao uso de alternativas diferenciadas de ensino. Constituição de elementos para a elaboração de estudos e artigos acadêmico-científicos quanto às atividades realizadas.</p>
<p>15. (X) SIM () NÃO</p>	<p>Participar e estimular o desenvolvimento de projetos e atividades compartilhadas com os professores das escolas voltadas à avaliação e melhoria do processo de ensino-aprendizagem e do rendimento escolar.</p>	<p>Realização de Feira de Ciências, promovida pelo subprojeto de Física de Ji-Paraná, voltada à elaboração de experimentos de Física, Química e Biologia por parte dos alunos das escolas sob a orientação dos bolsistas e do professor supervisor. Participação dos bolsistas do subprojeto de Física de Ji-Paraná em projeto escolar quanto à confecção de um jornal periódico da escola. Aplicação/correção de provas e trabalhos dos alunos das escolas atendidas pelos bolsistas do subprojeto de Matemática de Ji-Paraná. Realização de gincana e competições matemáticas nas escolas parceiras do subprojeto de Matemática de Ji-Paraná, envolvendo a realização de desafios e brincadeiras tratando de paródia com temas de Matemática, desfile com roupas contendo formas geométricas, desfile caracterizado representando matemáticos famosos, provas no formato de quiz etc. Resolução de questões de Matemática do ENEM 2016 como atividade preparatória para o ENEM 2017 aos alunos de 3º ano do Ensino Médio, promovida</p>	<p>Desenvolvimento de habilidades pelos bolsistas no tocante à avaliação da aprendizagem e respectivas correções de provas, proporcionando maior maturidade no conhecimento dos conteúdos escolares de Matemática. Interrelação dos bolsistas com os alunos e a comunidade escolar. Compreensão pelos bolsistas da existência de outros espaços de aprendizagem da escola além da sala de aula. Desenvolvimento de habilidades de trabalho em equipe pelos bolsistas. Conhecimento por parte dos bolsistas sobre a realidade e organização das escolas em que estão atuando em relação às suas concepções teóricas, forma de avaliação e as questões técnicas e pedagógicas. Vivência dos bolsistas de experiências</p>

		<p>pelo subprojeto de Matemática de Ji-Paraná. Realização de atividades lúdicas, na forma de recreio orientado e competições recreativas, para o reforço de conteúdos sobre Geografia, História e Ciências, por parte do subprojeto de Pedagogia de Vilhena nas escolas parceiras desse subprojeto. Atividade de observação e entrevista com os profissionais das escolas parceiras do subprojeto de Pedagogia de Ji-Paraná, denominada de “Chão da Escola”, com o propósito de levantamento de dados das escolas para os bolsistas conhecerem seu funcionamento e também os documentos legais que organizam as ações das mesmas. Desenvolvimento do projeto “Matemática em Todo Lugar” desenvolvido pelo subprojeto de Pedagogia de Rolim de Moura com turmas do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental das escolas parceiras.</p>	<p>matemáticas além do contexto escolar. Preparação dos alunos de 3º ano do Ensino Médio para o ENEM 2017 quanto às questões de Matemática.</p>
<p>16. <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO</p>	<p>Realizar oficinas com o objetivo de subsidiar ações a serem desenvolvidas pelos bolsistas nas escolas.</p>	<p>Realização de oficinas ministradas por professores e técnicos da UNIR, e outros profissionais externos a esta Instituição, para os bolsistas PIBID.</p>	<p>Compreensão pelos bolsistas de assuntos e conhecimentos relativos à formação acadêmica e docente abordados por especialistas no intuito de contribuir com atuação desses bolsistas junto às escolas parceiras do PIBID.</p>
<p>17. <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO</p>	<p>Conhecimento de diferentes realidades escolares.</p>	<p>Em julho de 2017, os coordenadores de área do subprojeto de Matemática de Ji-Paraná permutaram todos os bolsistas para atuarem em outras escolas que ainda não tinham atuado.</p>	<p>Oportunidade a todos os bolsistas de conhecer diferentes realidades escolares, tanto nas perspectivas dos alunos (aprendizado, comportamento), quanto nos modos distintos de trabalhos dos professores e equipe gestora das escolas.</p>
<p>18. <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO</p>	<p>Atuação em escolas não parceiras do PIBID e em outros espaços socioculturais.</p>	<p>Desenvolvimento de atividades promovidas pelo subprojeto de Matemática de Ji-Paraná, denominada de PIBID Itinerante, em escolas não atendidas pelo PIBID, com a realização de diversas práticas matemáticas desempenhadas pelos bolsistas para os</p>	<p>Oportunidade aos alunos das escolas conheceram métodos diferenciados de ensino dos conhecimentos matemáticos. Vivência pelos bolsistas de realidades escolares distintas das quais estavam</p>

		alunos das respectivas escolas. A exposição promovida pelo subprojeto de História de Rolim de Moura, intitulada “Retalhos do Cotidiano”, realizada na feira pública do município de Rolim, a qual recebe milhares de pessoas por semana.	atuando. Aproximação de realidades distintas da produção de conhecimento, geralmente associadas apenas aos espaços escolares.
19. <input type="checkbox"/> SIM <input checked="" type="checkbox"/> NÃO	Realização de atividades nos espaços da Universidade destinada à comunidade acadêmica e aos alunos da Educação Básica e	Realização de exposição de fotografias sobre o dia a dia da cidade em interface com discussões históricas, e produção de jogos para o ensino de História, promovidos pelo subprojeto de História de Rolim de Moura. Realização da IV Semana de Acolhida dos ingressantes no curso de Pedagogia da UNIR/Vilhena, em setembro de 2017, com foco na sensibilização sobre a importância do PIBID para a formação dos acadêmicos de Pedagogia, promovida pelos bolsistas.	Convite à comunidade externa, especialmente alunos da Educação Básica, a conhecerem a Universidade. Sensibilização junto à comunidade acadêmica sobre a importância do PIBID para a formação dos futuros pedagogos.
1. <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	Esclarecimento de dúvidas de encaminhamento, discussão de tópicos do Programa e orientações (Atividade Comum)	Reunião de trabalho com coordenação institucional para o encaminhamento de atividades	Reunião com a Coordenação Institucional e com a Coordenação de Área de Gestão de Processos Educacionais
2. <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	Selecionar os novos participantes do subprojeto (Atividade Comum)	Seleção dos participantes (supervisores e bolsistas de iniciação a docência)	Seleção e início da preparação dos bolsistas
3. <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	Promover encontros da equipe incluindo os supervisores, bolsistas e coordenadores para produção e discussão das ações do subprojeto, bem como realização de avaliação.	Reuniões periódicas de cada equipe dos subprojetos para o planejamento das ações, avaliação e reestruturação das atividades executadas, discutindo o trabalho realizado, criando metodologias e estratégias de trabalho adequadas e refletindo sobre os resultados alcançados.	Integração da equipe do subprojeto, bem como a discussão e avaliação dos objetivos e metas/ações previstas e de outras atividades promovidas no âmbito do subprojeto. Fortalecimento do trabalho em grupo, aperfeiçoamento da cooperação entre os participantes e de sua capacidade crítica e criativa como

			docentes
<p>4.</p> <p>() SIM</p> <p>(x) NÃO</p>	<p>Realizar levantamento das principais dificuldades apresentadas pelos alunos das escolas. (Atividade Comum)</p>	<p>O mapeamento foi utilizado como um instrumento norteador do trabalho didático realizado pelos professores regentes e alunos bolsistas. Tais mapeamentos permitiram um “diagnóstico” prévio (retrato) das turmas atendidas, possibilitando acompanhar a evolução dos alunos, além de fornecer subsídios para o planejamento de atividades que foram desenvolvidas e, posteriormente avaliar as mudanças produzidas.</p> <p>Para tanto, em todas as turmas atendidas o mapeamento foi realizado no início do semestre ou ano letivo e no final.</p>	<p>A partir da aplicação das atividades de “sondagem” e mapeamento constataram-se as principais dificuldades dos alunos.</p> <p>Os impactos dessa ação foram percebidos na qualidade das atividades planejadas e nas intervenções realizadas pelas bolsistas junto aos alunos.</p> <p>Os bolsistas aprenderam os procedimentos utilizados no mapeamento, desde a coleta do material, até a tabulação dos resultados. Também aprenderam a usar as informações dos mapeamentos para planejar aulas diferenciadas e adequadas ao nível de conhecimento dos alunos.</p>
<p>5.</p> <p>() SIM</p> <p>(x) NÃO</p>	<p>Participar de reuniões pedagógicas e de planejamento, conselhos de classe, reuniões de pais e outros eventos organizados pela escola. (Atividade Comum)</p>	<p>As bolsistas participaram da reunião pedagógica realizada no início do ano letivo (fevereiro) como a finalidade de discutir o planejamento anual da escola. Também participaram das reuniões de pais e dos Conselhos de Classe realizados uma vez a cada bimestre.</p>	<p>Ao participarem das reuniões as bolsistas puderam vivenciar aspectos da atuação docente que não são visualizados apenas durante a atuação em sala. Em relação ao planejamento anual as bolsistas puderam interagir com todos os profissionais da escola e entender um pouco mais sobre a lógica da organização escolar.</p> <p>Em relação ao Conselho de Classe as bolsistas conheceram como é organizado, quais assuntos são discutidos, etc. No que diz respeito as reuniões de pais as bolsistas planejaram com as supervisoras as reuniões no final de cada bimestre. Assim aprenderam a como repassar as informações aos pais</p>

			dos alunos, bem como outros procedimentos específicos de reuniões. Estas atividades propiciaram maior integração das ações e uma melhora significativa de comunicação entre a coordenação, os bolsistas (supervisores e acadêmicos) e professores.
<p>6. <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO</p>	<p>Registrar ações desenvolvidas dentro e fora da sala de aula, de modo a refletir sobre a prática pedagógica. (Atividade Comum)</p>	<p>Os registros foram realizados pelos bolsistas PIBID de todos os subprojetos no período de fevereiro a dezembro de 2015. Todos as bolsistas possuem um caderno, que recebe denominações diversas como “Diário de Classe”, “Diário de Campo”, “Diário Reflexivo” ou “Caderno de Experiência”, onde registraram todas as atividades envolvidas nos subprojetos, dentro e fora da sala de aula. Para aprimorar os registros foram utilizados diversos recursos de mídia como gravador de áudio, máquina fotográfica e filmadora. Estes recursos permitiram resgatar as intervenções realizadas.</p>	<p>Acompanhamento do percurso dos alunos de forma sistematizada. Socialização das práticas pedagógicas. Percepção da importância de realizar anotações sucintas e verdadeiras que possam ser socializadas com os demais participantes do programa permitindo transformar a atuação individual em atuação coletiva. Utilização de cadernos de registro para refletir a respeito do desenvolvimento das atividades, encaminhamentos, intervenções relevantes, dúvidas ou dificuldades etc. Ampliação da competência escritora.</p>
<p>7. <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO</p>	<p>Acompanhar as atividades de ensino, o planejamento das aulas, as aulas de reforço e realizar a recuperação paralela e a monitoria. (Atividade Comum)</p>	<p>Acompanhamento dos professores no trabalho de planejamento das aulas e nas aulas de reforço auxiliando e aprendendo com eles as condições e possibilidades de ensino. Como trabalho de monitoria, os bolsistas acompanharam as aulas do supervisor e auxiliaram os alunos em suas dúvidas, bem como ficaram responsáveis, em alguns casos, pela recuperação paralela.</p>	<p>- Capacitação no planejamento das aulas. - Aprendizagens acerca da relação entre planejamento e atividades desenvolvidas. -Experiência de planejamentos alternativos de ensino e suas devidas aplicações com os alunos que frequentam as aulas de reforço. - Avaliação das atividades desenvolvidas</p>

			tanto em relação a quantidade quanto em a qualidade de sua execução. -Aperfeiçoamento das capacidades didáticas e metodológicas dos estudantes, gosto pelas atividades docentes, maior contato com a escola.
8. <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	Elaborar planos de aula. (Atividade Comum)	Os alunos bolsistas elaboraram planos de aula para serem aplicados ao longo do ano de 2015.	- compreensão de todos os lementos que compõem o plano de aula - planejamento da intervenção nas turmas.
9. <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	Avaliação do Plano de aula. (Atividade Comum)	Processo de avaliação dos planos de aula e readequação do plano quando necessário.	- Compreensão da relação planejamento e aplicação. - Relatório com observações dos pontos positivos e dos que exigem maior esforço para superação.
10. <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	Aplicação do Plano de aula/intervenção nas turmas com acompanhamento do supervisor e avaliação. (Atividade Comum)	Os bolsistas atuaram na aplicação dos planos de aula com acompnhamento do professor supervisor. Em seguida, foi realizada avaliação da aplicação do Plano de Aula pela equipe .	- Compreensão da relação planejamento e aplicação. -Análise e avaliação do trabalho desenvolvido. - Relatório com observações dos pontos positivos e dos que exigem maior esforço para superação.
11. <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	Realizar frequentemente reunião dos Grupos de Estudo para estimular o desenvolvimento de pesquisas envolvendo os bolsistas e professores das escolas participantes. (Atividade Comum)	Publicação de artigos completos, capítulos de livros e resumos em anais de eventos científicos, bem como apresentação de comunicações orais e posters em eventos acadêmicos por parte dos bolsistas como resultados de pesquisas, relatórioa parciais e relatos de experiências decorrentes de ações desenvolvidas no âmbito do PIBID.	a) Iniciação à pesquisa por parte dos bolsistas na elaboração de artigos e resumos publicados em anais de eventos científicos; b) Socialização das ações desenvolvidas pelo subprojeto através da apresentação de comunicações orais e posters por parte dos bolsistas em eventos acadêmicos de caráter regional e também de âmbito nacional;

			c) Desenvolvimento da comunicação oral e escrita por parte dos bolsistas na elaboração de artigos e sua apresentação em eventos acadêmico-científicos; d) Vivência e troca de saberes por meio da participação dos bolsistas em eventos acadêmico-científicos.
12. <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	Elaboração de relatório e balanço das atividades desenvolvidas. (Atividade Comum)	Relatório das atividades desenvolvidas por cada Subprojeto. Término 15/12/2017.	Elaboração de relatório, prestação de contas pelos coordenadores. Aprofundamento, pelos bolsistas, dos conhecimentos de escrita técnico-científica –gênero relatório- relativo aos saberes e atividades envolvidas em cada subprojeto, com desenvolvimento de habilidades e competências específicas à atividade reflexiva no contexto da docência.
13. <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	Realizar seminário local para diálogo e troca, entre as equipes dos subprojetos, das experiências e atividades desenvolvidas e dos resultados parciais alcançados pelo Programa. (Atividade Comum)	Planejamento, divulgação, organização de sessões de comunicação seguidas de discussões, apresentação de banners, comunicações orais, realização de conferências e de reuniões com os coordenadores e supervisores para reflexão sobre o trabalho já desenvolvido e os próximos passos.	Realização do SEMINÁRIO/ENCONTRO LOCAL DO PIBID, CAMPUS DEREALIZADO NOS DIAS..28 a 30 /11/17.
14. <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	Organização e Participação em eventos na escola.	Planejar, organizar, participar e avaliar junto com professores e supervisores os resultados das atividades.	Realização de Feiras Culturais e Literárias com filmagens, fotografias e relatórios de atividades.
15. <input checked="" type="checkbox"/> SIM	Trabalho de Conclusão de Curso	Organizar e escrever a partir da experiência no programa Trabalhos de Conclusão de Curso	Escrita, correção, apresentação e divulgação de TCCs que abordem a

<input type="checkbox"/> NÃO			temática da experiência em programas do Porte do PIBID.
16. <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	Adaptação de textos em peças e participação em espetáculos teatrais	Escrever, adaptar e participar do espetáculos teatrais junto com os alunos envolvidos no projeto PIBID.	Realização de rodas de leitura de textos teatrais com teor artístico, exercício de escrita e adaptação de textos em peças teatrais, ensaios e encenação de espetáculos com composição de figurinos, maquiagem e decoração de ambientes. A Peça reescrita foi a partir de Texto de Ana Maria Machado “O Pavão do Abre e Fecha”
17. <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	Minicurso	Introduzir junto ao grupo de trabalho a necessidade de elaborar artigos com base científica criando uma prática de escrita.	Roteiros, normas, e apreciação de artigos de diversas vertentes. Introdução á escrita de artigo pelos bolsistas e a sequência didática.
18. <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	Escrita de Dissertação	A partir das obras apresentadas no projeto deu-se a escolha do tema pela bolsista voluntária como objeto de pesquisa.	Escrita sobre a obra de Literatura Infantil considerando a literariedade e os aspectos que norteiam a obra como literatura brasileira de grande expressão.
19. <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	Criação de cenários, figurinos, coreografias entre outros suportes para realização de atividades artísticas	Trabalho com a obra de LIJ A Bolsa amarela de Lygia Bojunga Nunes	Montagem de pequenos espetáculos incluindo cenário, figurino, iluminação e apresentação artística a partir da obra A Bolsa Amarela baseados
20. <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	Páginas virtuais e sites.	Divulgação e exposição de atividades desenvolvidas pelo projeto.	Blog e página no facebook.

<p>21.</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> SIM</p> <p><input type="checkbox"/> NÃO</p>	<p>Dar visibilidade à língua inglesa nas Escolas participantes deste projeto. Proporcionar o acesso, à língua estrangeira, como um bem simbólico, aos alunos e demais atores dessas escolas.</p>	<p>Esta atividade foi realizada através de atividades desenvolvidas nos muros e painéis da escola. Supervisores e bolsistas produziram materiais visuais que foram afixados nos murais, salas de aula e outros espaços da escola. (durante todo o ano). Além disso, os bolsistas puderam explicar os materiais visuais, socializando conhecimento com a comunidade escolar. Houve também atividades envolvendo jogos e brincadeiras, bem como com músicas no pátio e corredores das escolas (atividade desenvolvida durante todo o ano).</p>	<p>Nesta ação os alunos bolsistas puderam se envolver, de forma ética e compromissada, com a proposta deste projeto de dar visibilidade à língua inglesa na escola. Além disso, puderam constatar, através das atividades, a importância do acesso à aquisição da língua inglesa através do contato com materiais em língua inglesa dentro e fora da sala de aula. Trata-se de uma atividade permanente deste projeto e de extrema relevância na formação do aluno, futuro professor da Educação Básica.</p>
<p>22.</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> SIM</p> <p><input type="checkbox"/> NÃO</p>	<p>Elaborar e aplicar sequências didáticas e jogos pedagógicos nas aulas de língua inglesa, envolvendo habilidades linguísticas e comunicativas diferenciadas e gêneros textuais do dia a dia.</p>	<p>Os bolsistas desenvolveram sequências didáticas nas aulas de língua sob a supervisão do professor da escola com o objetivo de dinamizar as aulas de língua inglesa e desenvolver atitudes e ações no contexto escolar. Tais atividades proporcionaram uma aprendizagem mais lúdica através de jogos envolvendo métodos que trabalham como os aspectos lúdicos e uma proposta sociointeracionista de linguagem.</p>	<p>Acionar o conhecimento prévio do aluno e o reconhecimento de palavras cognatas, etc. Desenvolver a prática intensiva de leitura. Motivar o aprendizado da língua inglesa a partir de textos do mundo real, focalizando na leitura e na oralidade; na compreensão e na expressão da língua alvo. Os bolsistas tiveram a oportunidade de vivenciar a prática pedagógica e a interação na sala de aula através de</p>

			jogos e brincadeiras. Além disso as atividades proporcionaram a formação teórico-prática tanto do bolsista como do supervisor.
<p>23.</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> SIM</p> <p><input type="checkbox"/> NÃO</p>	<p>Confeccionar objetos de aprendizagem para serem utilizadas nas oficinas, minicursos ministradas pelos bolsistas e nas aulas ministradas pelos supervisores.</p>	<p>Os bolsistas confeccionaram objetos de aprendizagem de acordo com o desenvolvimento de projetos e atividades e das demandas de alunos e professores.</p> <p>Exemplos: elaboração de novos folders do guia turístico de Porto Velho, vídeo para ensino de línguas de sinais norteamericana,, murais tipo banner, marca página , cartazes e cartões dos dia das mães, Valentine´s day.</p>	<p>O contexto escolar e as demandas da sala de aula acionam a capacidade de elaboração de objetos de aprendizagem dos bolsistas e supervisores.</p> <p>As atividades proporcionam desenvolvimento do ser integral. No aspecto afetivo, observou-se a vontade de cada aluno de expressar seus sentimentos com relação à temática desenvolvida. Reforçamos a concepção de língua como prática social uma vez que foi através da língua materna e estrangeira que os alunos tiveram oportunidade de vivenciar suas emoções e sentimentos. E o professor pôde ter acesso a esse conteúdo para melhor lidar com sua sala de aula. No aspecto linguístico e cognitivo, a atividade promoveu uma ampliação de conhecimento de produção de gênero textual escrito (mensagens e cartões), a aquisição de vocabulário em língua inglesa e de como se faz uma tradução</p>

<p>24. <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO</p>	<p>Realizar minicursos e oficinas sugeridas pelos supervisores para desenvolver as habilidades linguísticas e comunicativas em língua inglesa dos alunos dos ensino fundamental e médio.</p>	<p>Esta ação se desenvolveu através de várias oficinas e minicursos ministrados pelos bolsistas ao longo do ano letivo:</p> <p>1º semestre</p> <p>1. Minicurso de Oralidade e de leitura na Escola João Bento da Costa -março/junho de 2017 e de Setembro/Novembro de 2017.</p> <p>2. Projeto Music at School: Leaning English with Songs- Período-junho-julho e de Setembro a Dezembro de 2017, na escola João Bento.</p> <p>3. Oficina criativa na Escola Castelo Branco. Data: 16/05/17.</p> <p>4. Atividades de compreensão texto. Data: 13.06.17</p> <p>5. Atividades de leitura crítica com música. Data: 26.05.17</p> <p>6. Oficina de leitura para EJA. Período: mês de maio, foi voltada para a leitura. Foram utilizados textos com auxílio de vocabulários por se tratar de algo um pouco mais detalhado e explicação mais apurada (quando necessário). Foram trabalhadas datas comemorativas (<i>May Day, Mother's Day</i>). referentes a ocasião, o que facilitou na contextualização do tópico abordado.</p>	<p>Esta ação promoveu uma maior aproximação do aluno da educação básica com a língua inglesa. Ele pode desenvolver noções básicas de pronúncia, de leitura, de conversação a partir de materiais diversificados em língua, inglesa, impressos e midiáticos contemplados por gêneros textuais orais e escritos do cotidiano.</p> <p>Articular o universo linguístico de língua inglesa com as preferências musicais dos alunos.</p> <p>Desenvolver não somente as práticas de oralidade e de leitura dos alunos, mas a capacidade de discussão sobre os temas que as músicas trazem.</p> <p>Todas as oficinas e minicursos auxiliaram no processo a aquisição da língua inglesa dos alunos do ensino fundamental e médio uma vez que foram priorizadas habilidades linguísticas necessárias ao desenvolvimento da competência leitora e competência comunicativa.</p> <p>A atividade também proporcionou ao bolsista reflexão sobre como os alunos do ensino fundamental e médio</p>
---	--	---	---

			<p>aprendem uma língua estrangeira.</p> <p>Nesse sentido, os bolsistas puderam articular os seus conhecimentos teórico-práticos de língua e puderam partilhar do trabalho do professor supervisor e compreender a dificuldade em promover uma aprendizagem efetiva da língua inglesa. .</p>
<p>25.</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> SIM</p> <p><input type="checkbox"/> NÃO</p>	<p>Realizar atividades de formação contínua para os bolsistas. Esta ação dar-se-á a partir da leitura de textos teóricos, oficinas, microaulas, elaboração de projetos temáticos e construção de materiais. Esta ação tem como objetivo instrumentalizar o bolsista para a atuação eficiente na escola. Tal ação é importante para conscientizar o graduando das licenciaturas da necessidade do desenvolvimento de</p>	<p>Implementar a competência linguístico-comunicativa do futuro professor de língua inglesa no que se refere à tradução e ao discurso acadêmico a partir da elaboração e apresentação oral e escrita de trabalhos acadêmicos. Tais competências foram constantemente desenvolvidas a partir de oficinas, rodas de conversa, leitura e produção de textos, e das atividades realizadas durante o projeto.</p> <p>1) OFICINA DE LEITURA em 24.7.17. A proposta da oficina de Gêneros Textuais e Estratégias de leitura em línguas estrangeiras foi fazer uma reflexão sobre as concepções de texto e leitura, apresentar as estratégias de leitura para o processamento textual, bem como dar uma visão dos gêneros textuais no ensino de línguas, promovendo um deslocamento da visão tradicional de texto e leitura. Esta oficina foi ministrada pela profa. Carla Martins e contou com a participação da profa. Odete, as professoras supervisoras Valéria e Ana Carmem e demais bolsistas. Houve trabalhos práticos e leitura de textos teóricos.</p>	<p>Desenvolver uma a concepção de formação crítico-reflexiva, bem como despertar o acadêmico em Letras língua inglesa para a perspectiva formativa do professor pesquisador o qual aprende a ser professor pelas atividades de elaboração teórica que alimentam e instruem as atividades práticas. Atividades que propiciam reflexão antes, durante e após a ação.</p> <p>Os participantes adquiriram conhecimento teórico-prático sobre os dois métodos e realizaram atividades em grupo, produzindo textos orais.</p>

	uma prática pedagógica crítico reflexiva.		
<p>26.</p> <p>(x) SIM</p> <p>() NÃO</p>	Participar de eventos acadêmicos objetivando a formação acadêmica e profissional dos participantes da equipe PIBID do subprojeto Letras Inglêss.	<p>1. Palestras no BRAZ-TESOL</p> <p>Esta é uma associação civil, sem fins lucrativos ou políticos, cujo objetivo é o aprimoramento do ensino de Língua Inglesa no Brasil, seja mediante a promoção de eventos e publicações para a difusão de novos conhecimentos na área, seja mediante a colaboração com grupos ou entidades com propostas acadêmicas semelhantes. O Braz-TEsol Rondônia Chapter é um braço dela, que busca promover iniciativas de melhoria do Ensino e aprendizagem da Língua inglesa no Estado e sua criação se deu no palco do auditório da UNIR centro e o PIBID se fez presente, com muitos dos participantes se cadastrando na associação. Palestrantes:</p> <p>16.07.2017: Marcelo Leal e título, Larissa Caye 16 /11.17</p> <p>Hélio Rocha - Translation Practice</p> <p>Lusinilda Carla Pinto Martins - The role of the English Language teacher in the Amazon context</p> <p>Workshop I - Greissi Sousa - English language acquisition according to the multiple intelligences</p> <p>Workshop II - Gicelma Xavier - 21st Century Teaching for Diverse Learners</p> <p>17.11.17</p> <p>Graça Martins - Is Technology replacing the teacher?</p> <p>Workshop III - Larissa Caye - CLIL - Content and Language Integrated</p> <p>2 MINICURSOS NO XI Simpósio linguagem e</p>	<p>A equipe PIBID através de comunicação oral e relatos de experiências ajudou a ampliar o conhecimento teórico-prático do discente sobre a profissão professor e propiciar uma aproximação significativa com o universo docente, difundindo conhecimentos teóricos específicos e saberes práticos da docência.</p> <p>Alguns alunos e supervisores do PIBID tiveram oportunidade de integrar-se com outros profissionais da área e ampliar seu conhecimento linguístico do idioma e adquirir conhecimento didático pedagógico.</p> <p>Coordenadores, supervisores e bolsistas ampliaram práticas de letramento digital a partir de noções básicas dos recursos tecnológicos disponíveis na instituição UNIR.</p>

		<p>identidade, de 20 a 24.11.17.</p> <p>Tema: LETRAMENTO CRITICO EM LINGUA INGLESA</p> <p>O objetivo geral foi desenvolver a prática intensiva de leitura, motivar o aprendizado da língua inglesa a partir de textos do mundo real, propiciar conversações através de situações comunicativas do cotidiano. Como resultados, conseguimos fazer com que a turma interagisse mais, de modo que eles começassem a ensinar uns aos outros quando alguém apresentava dificuldades. Além de participarem como ouvintes, os alunos do PIBID auxiliaram os alunos que tinham dificuldades em ler textos básicos em língua inglesa.</p> <p>2.1 Minicurso O ensino de língua inglesa com o suporte da literatura ministrado pela Profa. Me. Laura Borges Nogueira (IFRO)</p> <p>Este minicurso trouxe ideias de atividades que podem ser realizadas no ensino de língua inglesa com o apoio de textos literários, podendo ser adaptadas para qualquer ambiente de ensino. O diálogo entre o ensino de língua inglesa e literatura é bastante significativo na formação do aprendiz, pois lhe permite não apenas o aprendizado da língua em si, como também o contato com o discurso literário e, conseqüentemente, com fenômenos socioculturais de diferentes épocas e lugares. Alguns bolsistas participaram desse minicurso como ouvinte e monitor da sala de aula. O minicurso foi considerado satisfatório para a formação do futuro professor de língua inglesa.</p> <p>2.2 Minicurso Escrita em língua inglesa, ministrado pela Profa. Edilis A. Piedade (colégio Objetivo)</p> <p>Este minicurso se propôs a trabalhar a escrita acadêmica em língua inglesa, com ênfase no uso de</p>	
--	--	--	--

		<p>dispositivos linguísticos apropriados ao gênero, a exemplo de: <i>transition words, academic phrases, thesis statement, topic sentence, supporting ideas, clincher</i>, etc. A ementa consistiu dos seguintes tópicos. The writing process: I) Prewriting (brainstorming, mind-mapping, outlines); II) First Draft (or “rough” draft); III) Evaluation, Revision, Editing; IV) The Final(ish) Version; V) Publish. Writing a paragraph: topic sentence; supporting ideias/examples; clincher. Writing an academic essay: introduction; body paragraphs; conclusion. Using linking/transition words and academic phrases to organize ideias. Alguns bolsistas participaram desse minicurso como ouvintes e monitores da sala de aula. O minicurso foi considerado satisfatório para a formação do futuro professor de língua inglesa.</p> <p>3. Participação dos bolsistas no I Ciclo de Palestras/PIBID/2017</p> <p>3. 1 Palestra: Tenho um aluno surdo. E agora? Palestrante: Prof^ª. Me. Larissa Gotti Pissinatti – UNIR.</p> <p>Palestra: Interação dialógica professor e aluno Palestrante: Prof^ª. Dr^ª. Maria do Socorro Dias Jorin – UNIR.</p> <p>Data: 06/07/2017 Horário: 9h30min. Local: Auditório da UAB – UNIR campus – BR 364, Km 9,5 Porto Velho-RO.</p>	
--	--	---	--

		<p>4. Comunicações orais: Língua, sujeitos e escola: Experiências e reflexões através do PIBID Letras Inglês e Oralidade e Leitura nas aulas de Língua Inglesa. Estes dois trabalhos foram apresentados no Seminário PIBID/2017 realizado no Campus Porto Velho, nos dias 14 e 15 de dezembro de 2017.</p> <p>5. Comunicação oral no XVI SEMINÁRIO REPENSANDO AS PRÁTICAS DE ENSINO DOS CURSOS DE LETRAS: INTERCULTURALIDADE E ENSINO DE LÍNGUAS, organizado pelo GELLSO e DLE. Os coordenadores e alunos do subprojeto Oralidade e Leitura em Língua inglesa apresentaram relatos de experiências e vivências referentes ao tema do evento, realizado no período de 11 a 14 de julho de 2017, na Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), campus José Ribeiro Filho, em Porto Velho.</p> <p>6. Comunicação oral no III Seminário de Integração dos Cursos de Letras Inglês e Letras Espanhol da UNIR. Os alunos do subprojeto Oralidade e Leitura em Língua inglesa apresentaram ao ingressantes dos cursos de Letras Inglês e Espanhol o que é o projeto PIBID e o subprojeto Oralidade e Leitura em Língua Inglesa, reforçando como uma ação e atividade importante do DLE que potencializa a formação de professores. O evento foi realizado no período de 19 a 22 de setembro de 2017, na Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), campus José Ribeiro Filho, em Porto Velho.</p>	
--	--	--	--

<p>27.</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> SIM</p> <p><input type="checkbox"/> NÃO</p>	<p>Desenvolver projetos temáticos e/ou participar de atividades que estejam dentro das propostas do projeto pedagógico da escola.</p>	<p>A equipe do PIBID elaborou, organizou e realizou:</p> <p>O PROJETO HALOWEEN 2017 na escola Castelo Branco com o objetivo de proporcionar aos alunos do ensino fundamental e médio o conhecimento da cultura Americana, a partir de atividades referentes à festa do <i>Halloween</i>. O projeto desenvolveu as seguintes atividades: pesquisas bibliográficas sobre o tema, confecção de adereços sobre o tema e cartazes, show de talentos com apresentação de músicas, danças, brincadeiras, teatro e dinâmicas.</p> <p>A equipe pibid participou ainda dos seguintes eventos na escola Castelo Branco, auxiliando na organização no desenvolvimento: participação na Feira Literária.</p> <p>Projeto Music at School: Leaning English with Songs- Período-junho-julho e de Setembro a Dezembro de 2017, na escola João Bento. A atividade foi realizada assim: em grupos escolheram a música a ser trabalhada. Em seguida houve o ensaio com os grupos das músicas selecionadas e a apresentação na escola. Período-setembro a dezembro de 2017, na escola João Bento.</p> <p>Na escola João Bento, os pibidianos auxiliaram na organização do PROJETO SINGING IN ENGLISH E ESPAÑOL em que, além da parte vocal, todos os</p>	<p>Trabalho colaborativo nas atividades de oralidade e de leitura em língua inglesa envolvendo países falantes de língua inglesa e fomentando conteúdos socioculturais e artísticos bem como temas de interesse da comunidade escolar. A realização de projetos temáticos promove interação satisfatória entre professores e alunos da escola e professores e alunos da UNIR.</p> <p>Tais projetos movimentam o contexto escolar e acionam outras formas de conhecimentos e saberes.</p>
--	---	---	--

		alunos participantes apresentaram coreografia, figurino, criatividade e organização, que foram critérios avaliativos. Período: agosto/setembro 2017.	
<p>28.</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> SIM</p> <p><input type="checkbox"/> NÃO</p>	Reuniões para elaborar plano de trabalho do bolsista PIBID com o objetivo de sistematizar as atividades a serem desenvolvidas pelos bolsistas.	Com base nas demandas do contexto escolar e da sala de aula das reflexões realizadas em rodas de conversa com professores supervisores, os bolsistas elaboraram um plano de trabalho para interferir na sala de aula de língua inglesa e demais espaços da escola com atividades voltadas para a oralidade e a leitura em língua inglesa.	Esta ação tentou contemplar tanto os próprios objetivos da formação do licenciado e do professor supervisor bem como levar em consideração as crenças dos alunos em relação ao aprendizado da língua inglesa.
<p>29.</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> SIM</p> <p><input type="checkbox"/> NÃO</p>	Integrar comunidade acadêmica e comunidade escolar através de encontro dos supervisores, discentes do Ensino Fundamental e Médio com os discentes da Graduação de Letras e Pós-Graduação do Curso para interação entre os grupos.	<p>Participação de alguns discentes dos Mestrados em Letras e História e Estudos Culturais da UNIR, que estavam em estágio de docência sob a supervisão da coordenadora Odete, em que ministraram palestras direcionadas à prática docente com os seguintes temas apresentados:</p> <p>1. Palestras: Autonomia na aprendizagem de Língua Inglesa; Novas tecnologias para o ensino de Língua Inglesa, proferidas por Rélenny Cerqueira no Estágio supervisionado III do Curso de Letras Inglês, no seu estágio de docência do Mestrado em Letras, nos dias 30/3/17 e 13/4/17.</p> <p>2. Palestras: A presença da mulher na formação sociocultural da Amazônia- 23.10.17 e a Questão de gênero nas campeãs do grupo especial do carnaval portovelhense-30.10.17, proferidas por Francisco Allan Alberto dos Santos, do Mestrado Acadêmico</p>	<p>Esses encontros deixam os alunos das escolas empolgados porque puderam ter acesso a língua inglesa de maneira informal e lúdica. Assim, ficam mais a vontade ao ponto de romperem a timidez. Nesse encontro manifestaram interesse em conhecer a universidade.</p> <p>Esses encontros permitiram desenvolver a habilidade interpessoal e a socialização de ideias e pontos de vista diferentes. Além disso, propiciou pequenas conversações através de situações comunicativas do dia a dia, operacionalizando as propostas da abordagem comunicativa e desenvolvendo práticas de uso significativo da língua inglesa em sala</p>

		<p>em História e Estudos Culturais.</p> <p>O convite das palestras se estendeu a todos os bolsistas. Os alunos do estágio são também bolsistas do PIBID.</p>	<p>de aula.</p> <p>Ainda, observou-se o desenvolvimento da motivação e a autoconfiança do aprendiz de língua inglesa, dos ensinamentos médio e fundamental, no que concerne a um melhor desempenho linguístico no idioma estrangeiro.</p>
<p>29. <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO</p>	<p>Implementar a capacidade linguística comunicativa do bolsista, em língua portuguesa, a partir da expressão oral e escrita, além da compreensão leitora.</p> <p>Melhorar o discurso acadêmico em língua portuguesa do bolsista.</p>	<p>Essa ação foi desenvolvida em todos os momentos do projeto, seja na condução das atividades de oralidade e de leitura e no registro escrito dessas atividades.</p> <p>Dentre estas atividades podemos citar os relatórios, planos de trabalho, diários, textos reflexivos, roteiros de atividades, planos de aula, projetos, roteiros de oficina, exposições orais, etc.</p>	<p>Aperfeiçoamento da língua portuguesa e aquisição do discurso acadêmico bem como a prática de produção de textos orais e escritos relacionados ao trabalho docente (relatório, diários, provas, planos de aula, planos de trabalho, exposições, etc.)</p>
<p>30. <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO</p>	<p>Organização de um acervo impresso e digital dos materiais trabalhados nas atividades</p>	<p>As atividades impressas e digitais foram realizadas, porém não houve tempo para organizar o acervo, tendo em vista as grandes demandas de atividades. Como o programa será encerrado, iremos providenciar para que os materiais sejam utilizados nos estágios curriculares, até porque muitos dos alunos são bolsistas.</p>	
<p>31.</p>	<p>Sessões de visualização das atividades gravadas</p>	<p>Os bolsistas realizaram gravações de algumas atividades, porém nem todas foram socializadas para</p>	

<input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	e reflexões envolvendo bolsistas, coordenador do projeto e professor da escola.	o grupo todo. Na Eja eles puderam afinar as atividades após assistirem as gravações das aulas. A bolsista Juliene Batista está escrevendo sobre O lúdico nas aulas de Língua Estrangeira em seu TCC, utilizando sua experiência durante a aplicação das atividades no PIBID. O ex-bolsista Cleidimilson Donizete Correia Lima utilizou a atividades realizadas durante o Pibid no seu TCC concluído em 17/8/17, intitulado O ensino da língua inglesa sob uma perspectiva intercultural, sendo a banca pelas professoras Lusinilda Carla Pinto Martins (orientadora), Ana Paula Cantarelli e Odete Burgeile. A mestranda Relenny Cerqueira também gravou as aulas do Pibid que serão utilizadas na dissertação ainda não concluída, sob a orientação de Odete Burgeile.	
32. <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	Reuniões para orientação na elaboração de um artigo científico de autoria dos bolsistas PIBID.	Foram realizados os resumos e slides para a apresentação no seminário do Pibid e nos eventos em que participaram.	
33. <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	Reuniões de avaliação com o Corpo Técnico, Docente e Discente e com o Supervisor do Projeto PIBID sobre o impacto da ação junto à Escola e proposições de ações para um novo	Estas reflexões foram feitas durante o seminário final do Pibid. Como o Pibid será encerrado, não foram previstas ações para um novo momento.	

	momento.		
34. <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	Elaboração de material didático	Pesquisa e desenvolvimento de materiais didáticos para uso em sala de aula.	Elaboração de uma história em quadrinhos, com o tema atomística, utilizado nas aulas de Química.
35. <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	Preparar os alunos de 3º anos para realização da prova de Física do ENEM.	Foram escolhidas questões de anos anteriores sobre Física do ENEM e resolvidas e discutidas durante os encontros. A atividade acontecia fora do horário de aula toda terça feira com duração de uma hora e meia.	A discussão das questões de Física ajudou no entendimento de outras questões como matemática e química. O curso ajudou os alunos a fazerem uma revisão dos conteúdos de física. Ao final das atividades os alunos ficaram mais adaptados aos tipos de questões que são apresentadas no ENEM tendo em vista que durante o ano letivo são trabalhadas questões mais técnicas com pouca contextualização e/ou interdisciplinaridade.
36. <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	Utilizar experimentos com material de baixo custo para demonstrar diversos conceitos de física.	Buscou-se desenvolver roteiros mais abertos com uma perspectiva mais investigativa. Para que o aluno não apenas fizesse a montagem e tirasse os dados para algum cálculo, mas pensasse sobre o fenômeno observado e pudesse tentar explicar.	As aulas experimentais desafiam o aluno a buscar respostas para os fenômenos observados, despertando o senso crítico e desenvolvendo a habilidade investigativa dos alunos.
37. <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	Utilizar uma estratégia diferente do que normalmente trabalham em sala para verificar o conhecimento dos alunos nos conteúdos de Física	Jogos pedagógicos O jogo da trilha foi realizado no segundo bimestre para alunos do primeiro ano. O jogo sobre conhecimentos do ENEM foi realizado no terceiro bimestre com os alunos do terceiro ano.	Os pibidianos utilizaram jogos para verificar o conhecimento e avaliarem os alunos. Os pibidianos percebem que os alunos ficam entusiasmados com a atividade, mesmo que ela seja avaliativa. Entretanto a avaliação é feita em grupo e não individual.
38.	Levar aos alunos do Ensino Médio	Mostra de Física Os pibidianos escolheram diferentes experimentos	Os alunos puderam aprimorar seus conhecimentos preparando os atividades

<input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	experimentos interessantes na área de Física.	como sugestão para os alunos realizarem a montagem para apresentação como feira de ciências.	e as apresentações sobre os experimentos que cada grupo exibiu durante a mostra.
39. <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	Divulgar Informações do subprojeto de Física/ Porto Velho	Criação do site do subprojeto de Física/Porto Velho para divulgar editais, resultados, informações sobre o subprojeto, jornalzinho mensal, etc	Maior agilidade para divulgar informações do subprojeto.
40. <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	Produção de kit de experimentos	Conjunto de Experimentos de Física para ser utilizado em aulas de ciências. Composto de 6 experimentos sobre os conteúdos de velocidade, atrito, ondas, reflexão, eletricidade, magnetismo.	O material foi trabalhado com licenciados de biologia, para se familiarizarem com o kit e com os roteiros. O kit foi aplicado em turma de 9º ano, onde os alunos interagiram com o material, podendo realizar as atividades e discutir os conceitos envolvidos.
41. <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	Atividades pedagógicas para desenvolvimento de TCC	Trabalho de conclusão de curso em andamento no Departamento de Física de Porto Velho.	Em andamento
42. <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	Planejamento de atividades	Apresentação dos acadêmicos do PIBID, com reunião de planejamento das ações do ano de 2017. Data: 24/02/2017: 13:00 às 19:00 horas.	- Planejamentos das aulas, e apresentação de temas relacionados oficinas, Apresentação dos temas de Educação ambiental pelos acadêmicos do PIBID na Escola Murilo Braga.
42. <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	Apresentação dos alunos do PIBID aos alunos do Com-vida nas Escolas Murilo Braga, John Kennedy e Manaus	Apresentação dos alunos do PIBID aos alunos do COM-VIDA nas Escolas Murilo Braga, John Kennedy e Manaus	Apresentações dos acadêmicos nas Escolas com planejamento pelos grupos (PIBID e Com -Vida) para o ano de 2017.
43. <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	Levantar dos problemas socioambientais da escola e comunidade por meio da percepção ambiental	Realização de um novo levantamento dos problemas socioambientais da escola e comunidade por meio da percepção ambiental dos alunos e acadêmicos, Educação Ambiental na Escolas Murilo Braga, John Kennedy e Manaus	- Realização das ações educativas nas Escolas Murilo Braga, John Kennedy e Manaus

<p>44. <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO</p>	<p>Dividir tarefas para a organização de Educação Ambiental nas salas de aulas: Escola Murilo Braga</p>	<p>Divisão de grupos e escolha de tema para palestras e planejamento.</p>	<p>Organização dos grupos para palestras do ensino médio, dar início as pesquisas nos assuntos pertinentes ao tema e as turmas. Em seguida fizemos a leitura e debate do texto (Reconstruindo o meio ambiente com amor), um texto de interpretação fácil e rico em informações.</p>
<p>45. <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO</p>	<p>Realizar palestras nas Escolas Murilo Braga, John Kenedy e Manaus</p>	<p>- Desenvolver a Palestra sobre Educação Ambiental Palestra para turma do 3º A: “Agropecuária e os problemas ambientais.</p>	<p>- Vídeo de reflexão sobre o tema para “tempo”.</p>
<p>46. <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO</p>	<p>Educação Ambiental nas Escolas Murilo Braga, John Kenedy e Manaus</p>	<p>Identificar as ações que colaboram com a preservação do ambiente e expressar a necessidade de preservar o ambiente pensando nas futuras gerações.</p>	<p>Apresentação dos conceitos de meio ambiente nas relações homens, sociedade e natureza</p>
<p>47. <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO</p>	<p>Atividades de organização da palestra nas Escolas Murilo Braga, John Kenedy e Manaus</p>	<p>Identificar as ações que colaboram com a preservação do ambiente e expressar a necessidade de preservar o ambiente pensando nas futuras gerações.</p>	<p>Apresentação dos conceitos de meio ambiente nas relações homens, sociedade e natureza</p>
<p>48. <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO</p>	<p>Realização das palestras realizadas nas Escolas Murilo Braga, John Kenedy e Manaus</p>	<p>As palestras foram realizadas nas Escolas a respeito da temática da Agropecuária e os seus impactos na Educação Ambiental</p>	<p>Aprendizagem dos problemas ambientais diante da realidade evidenciada sobre a dinâmica do homem e suas relações entre homens, sociedade e natureza</p>
<p>49. <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO</p>	<p>Realização das Intervenções em sala de aulas nas Escolas Murilo Braga, John Kenedy e Manaus</p>	<p>Realização das intervenções nas Escolas</p>	<p>Apresentação dos conceitos de meio ambiente nas relações homens, sociedade e natureza</p>
<p>50. <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO</p>	<p>Educação Ambiental na Escolas Murilo Braga, John Kenedy e Manaus</p>	<p>Intervenção nas aulas com os sextos, sétimos e oitavos anos, com oficina sobre desenvolvimento sustentável, abrangendo sete turmas do período vespertino</p>	<p>- Ocupação gradativa dos espaços naturais), cultural (patrimônio artístico, arqueológico, histórico e etc.) e também direito ambiental no trabalho</p>
<p>51. <input checked="" type="checkbox"/> SIM</p>	<p>Educação Ambiental na Escolas Murilo Braga, John Kenedy e Manaus</p>	<p>- Observações nas salas de aula com a finalidade de desenvolver as ideias ambientais</p>	<p>- Aprendizagem por parte dos alunos na educação ambiental e sustentabilidade</p>

<input type="checkbox"/> NÃO			
52. <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	Intervir com a temática ambiental nas aulas na Escola E F M M John Kennedy	<ul style="list-style-type: none"> - Intervenções em sala de aula com temas relacionados ao meio ambiente - Atividades educativas ao ar livre a formação mutirões de alunos e acadêmicos em prol da limpeza, paisagismo e manutenção das praças da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aprendizagem da temática ambiental rodas de debates no ambiente Escolar Urbanização do espaço escolar com
53. <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	Confeccionar materiais alternativos e desenvolver a Educação ambiental na Escola E F M M Manaus Perceber a problematização dos impactos negativos ambientais em relação com a Educação ambiental e sustentabilidade	<ul style="list-style-type: none"> - Confecção dos cartazes com reaproveitamento de papéis de papelão: - - Preservação do meio ambiente e a questão do lixo: conscientização dos fatores prejudiciais ao meio ambiente e qualidade de vida: Saber ambiental. - Gincana em duplas: - Transformação em jogo da velha com desenhos de borboletas; A Garrafa fora transformada em bilboquê - Trabalho com Deficiência visual sobre o Mapa tátil 	<ul style="list-style-type: none"> - Utilização dos materiais sobre o meio ambiente - Explicação do mapa tátil. – Confecção do Mapa tátil - Questionário.
54. <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	Escolas: John Kenedy, Murilo Braga e Manaus Abordar a poluição a respeito dos impactos sobre meio ambiente, saúde. conscientização ambiental -	<p>Atividades a poluição, poluição atmosférica e os impactos ambientais.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diálogo a respeito da organização sobre os artigos, resumos e fichamento - Abordou-se sobre a valorização do patrimônio escolar, público, estadual, municipal e federal <p>Conscientização sobre patrimônio</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Intervenção em sala de aula: - Valorização da ética e dentro da filosofia patrimonial, debates com os alunos.
55. <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	Organizar o laboratório de Informática	Organização do laboratório de informática a respeito dos problemas Ambientais e agropecuária das meninas	Interação com os acadêmicos e estudantes e aprendizagem da Educação ambiental
56. <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	Intervir na sala de aula com atividades Escola Murilo Braga	<p>intervenção em sala de aula, estas seriam as dinâmicas “quebra gelo”, foram escolhidas duas a serem desenvolvidas em sala.</p> <p>Organização da didática aplicada em relação ao tempo, o espaço, os materiais a divisão das tarefas entre os componentes do grupo</p>	Participação de todos os estudantes da Escola de modo interdisciplinar.

<p>57. <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO</p>	<p>Planejar o Fórum da REARO Escola Murilo Braga, Escola John Kenedy e Manaus</p>	<p>Planejamento por meio de Reuniões com os Acadêmicos para o evento da REARO</p>	<p>Participação de todos os acadêmicos do PIBID Escola John Kenedy, E F. M. M. Manaus, E F M. M. Castelo Branco, E F M M. Murilo Braga</p>
<p>58. <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO</p>	<p>Discutir e sensibilizar a sociedade e profissionais que atuam com a temática ambiental sobre a “importância das redes” no contexto ambiental e</p>	<p>- I Fórum Preparatório da REARO (rede estadual de educação ambiental Núcleo Porto Velho – RO: Ética Ambiental e Responsabilidade e desafios, a segunda palestra foi com o Prof.º Dr Clarides Henrich de Barba, Prof.ªDrª Maria Madalena: Geotecnologias e a interação das Redes em Educação Ambiental: Jaridson Costa.</p>	<p>Participação de todos os acadêmicos do PIBID Escola John Kenedy, E F M M Manaus, E F M M. Castelo Branco, E F M M. Murilo Braga e realização da Carta de Porto Velho em Educação Ambiental</p>
<p>59. <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO</p>	<p>Realização do Minicurso de Fotografia Ambiental e Compostagem</p>	<p>Participação de todos os acadêmicos do PIBID Escola John Kenedy, E F M M Manaus, E F M M. Castelo Branco, E F M M. Murilo Braga na REARO (Rede estadual de educação ambiental Núcleo Porto Velho – RO</p>	<p>Interação de os acadêmicos na aprendizagem da Educação Ambiental.</p>
<p>60. <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO</p>	<p>Início da Produção do artigo</p>	<p>Participação de todos os acadêmicos do PIBID Escola John Kenedy, E F M M. Castelo Branco, E F M M. Murilo Braga.</p>	<p>Interação de os acadêmicos visando a aprendizagem em Educação ambiental.</p>
<p>61. <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO</p>	<p>Desenvolver na sala de aula a duração dos materiais na natureza: E F M M. Castelo Branco, Escola John Kenedy, E F M M. Murilo Braga</p>	<p>- Oficina de jogo da velha (com tampa de garrafa pet e papelão), juntamente com a confecção da mão sustentável</p>	<p>Interação das acadêmicas com alunos levando os comentários para nossa realidade que vivemos.</p>
<p>62. <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO</p>	<p>Intervenção nas Escola E F M M. Murilo Braga E F M M. Castelo Branco, Escola John Kenedy,</p>	<p>- Palestra com estudantes das escolas a respeito de crimes ambientais, poluição e as questões da Amazônia</p>	<p>Interação dos acadêmicos com alunos levando os comentários para nossa realidade que vivemos.</p>
<p>63. <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO</p>	<p>“Maio amarelo” na E F M M. Murilo Braga</p>	<p>A organização do “maio amarelo” com estudantes.</p>	<p>Interação dos acadêmicos com alunos da Escola</p>
<p>64. <input checked="" type="checkbox"/> SIM</p>	<p>Palestra no Auditório do SENAC com a participação de todos os</p>	<p>Auditório do SENAC Esplanada, a Prof. Esp. Alemmar Ferreira e o Prof. Dr. Clarides de Barba, que apresentaram o filme “A História das Coisas” teatro “A Missão de</p>	<p>Interação de todos os acadêmicos visando a aprendizagem em Educação ambiental</p>

<input type="checkbox"/> NÃO	acadêmicos	Alice” a respeito de que ela deve fazer uma tarefa sobre meio ambiente.	
<input checked="" type="checkbox"/> 65. SIM <input type="checkbox"/> NÃO	Intervenção na Escola John Kenedy Intervenção na Escola Murilo Braga	Atividades de recreação no pátio e quadra, e oficina com o tema da Educação ambiental	Participação de todos os acadêmicos visando a aprendizagem em Educação ambiental
<input checked="" type="checkbox"/> 66. SIM <input type="checkbox"/> NÃO	Palestra de Stress”, aos estudantes da Escola Murilo Braga, Castelo Branco e John Kennedy - divulgação da semana do meio ambiente	Aula expositiva com utilização de slides a respeito de Stress e sua relação com a Educação Ambiental e sua preparação da semana do meio ambiente.	Participação de todos os acadêmicos visando a aprendizagem em Educação ambiental
<input checked="" type="checkbox"/> 67. SIM <input type="checkbox"/> NÃO	Intervenções na Escola Castelo Branco e John Kenedy	A educação ambiental por meio de rodas de conversa sobre meio ambiente, reciclagem, decomposição dos materiais na natureza e qualidade de vida.	Participação de todos os acadêmicos visando a aprendizagem em Educação ambiental
<input checked="" type="checkbox"/> 68. SIM <input type="checkbox"/> NÃO	Entrega de mudas de árvores frutíferas em frente à Escola Murilo Braga	Stand em frente à escola e fizemos	entrega de mudas de árvores frutíferas para a comunidade e a necessidade de preservação da flora em nossa cidade.
<input checked="" type="checkbox"/> 69. SIM <input type="checkbox"/> NÃO	Intervenção na Escola John Kenedy	Reunião com os estudantes na Quadra de Esporte para a dinâmica da Educação Ambiental	Participação de todos os acadêmicos visando a aprendizagem dos estudantes em Educação ambiental
<input checked="" type="checkbox"/> 70. SIM <input type="checkbox"/> NÃO	Atividades na Escola João Afro Viila Princesa: Escola John Kenedy e Murilo Braga	Atividades lúdicas brincadeiras com os alunos da escola vila princesa,	Participação de todos os acadêmicos visando a aprendizagem dos estudantes em Educação ambiental
<input checked="" type="checkbox"/> 71. SIM <input type="checkbox"/> NÃO	Atividades na Escola Murilo Braga	Palestra sobre meio ambiente e vídeo “Revolução Silenciosa”	Participação de todos os acadêmicos visando a aprendizagem dos estudantes em Educação ambiental
<input checked="" type="checkbox"/> 72. SIM	Elaborar o Artigo Científico: Escola John Kenedy, Escola Murilo	Reunião sobre o artigo científico visando a organização do Artigo científico.	Participação de todos os acadêmicos visando a aprendizagem dos estudantes em Educação ambiental

<input type="checkbox"/> NÃO	Braga, Castelo Branco		
73. <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	Ação educativas de Educação Ambiental na Vila Nova de Teotônio, nº 36, Rua 6 Zona Rural de Porto Velho- ação da Escola Castelo Branco	No dia 07 de julho de 2017 realizou-se uma ação na Escola Antonio Augusto de Vasconcelos: fazer jarros decorados (incentivo a reciclagem e plantio) para mudas com garrafas pet, como também dançar e se divertir com músicas infantis, rodas de ciranda, jogo de xadrez, corrida do saco, pular corda, coral e etc.	Participação de todos os acadêmicos visando a aprendizagem dos estudantes em Educação ambiental
74 <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	Gincana na Vila Princesa: Escola John Kennedy	Foram realizadas brincadeiras com os alunos da escola com a finalidade de fazer jarros decorados (incentivo a reciclagem e plantio) para mudas com garrafas pet, como também dançar e se divertir com músicas infantis, rodas de ciranda, jogo de xadrez, corrida do saco, pular corda, coral e etc.	Participação de todos os acadêmicos visando a aprendizagem dos estudantes em Educação ambiental
75. <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	Reunião sobre o desenvolvimento do artigo a ser publicado:	Participação de todos os acadêmicos com o respeito Artigo Científico: Escola John Kenedy, Escola Murilo Braga, Castelo Branco	Participação de todos os acadêmicos visando a aprendizagem dos estudantes em Educação ambiental
76. <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	Escola John Kenedy	Apresentação dos temas relacionados as Artes e ao Teatro em que se apresentou uma visão artística sobre preservação de nosso planeta consequentemente do meio ambiente	Participação de todos os acadêmicos visando a aprendizagem dos estudantes em Educação ambiental
77. <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	Escola John Kenedy, Castelo Branco e Murilo Braga	Reunião no IBAMA, a respeito dos problemas ambientais da Rede de Educação Ambiental do Estado de Rondônia	
78. <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	Educação ambiental e resíduos sólidos: Escola Castelo Branco e Murilo Braga	Atividades com garrafa plásticas para a construção de ornamentos, reutilização dos rolos de papel higiênico Vídeo de reutilização das plantas ornamentais	Participação de todos os acadêmicos visando a aprendizagem dos estudantes em Educação ambiental
79. <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	Desenvolver a música no meio ambiente: Murilo Braga	Intervenções em sala de aula com visão artística sobre preservação de nosso planeta consequentemente do meio ambiente	Participação de todos os acadêmicos visando a aprendizagem dos estudantes em Educação ambiental

<p>80. <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO</p>	<p>Educação ambiental e resíduos sólidos: Escola Castelo Branco e Murilo Braga Educação ambiental e resíduos sólidos: Escola Castelo Branco e Murilo Braga Educação ambiental e resíduos sólidos:</p>	<p>Intervenções em sala de aula com atividades a partir do conteúdo programático interdisciplinar em sala de aula, dialogando com as perspectivas transdisciplinares e transversais da EA. A educação ambiental e a preservação do planeta, tais temas abordados foram: Reciclagem, Arborização, Patrimônio Público, Poluição</p>	<p>Participação de todos os acadêmicos visando a aprendizagem dos estudantes em Educação ambiental</p>
<p>81. <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO</p>	<p>Desenvolver a Feira Cultura com tema da Educação Ambiental na Escola John Kennedy</p>	<p>- “Feira Cultural” com a finalidade de organizar as amostras e apresentações</p>	<p>Participação de todos os acadêmicos visando a aprendizagem dos estudantes em Educação ambiental</p>
<p>61. <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO</p>	<p>Palestras nas Escolas Murilo Braga, Castelo Branco e John Kennedy</p>	<p>‘Palestras com o Consumismo sustentável, Biodiversidade na Amazônia</p>	<p>Aprendizagem do conhecimento científico com a temática da Educação ambiental</p>
<p>82. <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO</p>	<p>Avaliar a participação dos acadêmicos e a Reunião com os Supervisores das Escolas Murilo Braga, Castelo Branco e John Kennedy</p>	<p>- Reunião com os Supervisores das Escolas Murilo Braga, Castelo Branco e John Kennedy</p>	<p>Discussão a respeito do andamento da Educação ambiental.</p>
<p>83. <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO</p>	<p>Realização de Intervenções da Escola John Kenedy</p>	<p>- Intervenções na Escola Santo Antônio: alunos na confecção de brinquedos de material reciclável. Esclarecimentos a respeito da Mineração no Brasil, Efeitos da problemática Obsolescência Programada,</p>	<p>Aprendizagem do conhecimento científico com a temática da Educação ambiental</p>
<p>84. <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO</p>	<p>Realização das Palestras Escolas Murilo Braga e John Kenedy</p>	<p>Palestras sobre Recursos Naturais e a Biodiversidade nas turmas do 1º, 2º e 3º anos; Palestras sobre Desmatamento;</p>	<p>Aprendizagem do conhecimento científico com a temática da Educação ambiental</p>
<p>85. <input checked="" type="checkbox"/> SIM</p>	<p>Realizar intervenções de Atividades na escola</p>	<p>Realização de Atividades lúdicas por meio de brincadeiras, e de oficinas de reciclagem com os</p>	<p>Aprendizagem de material lúdico em que os alunos puderam confeccionarem brinquedos</p>

<input type="checkbox"/> NÃO	Santo Antônio com os acadêmicos do PIBID das Escolas Murilo Braga, John Kenedy e Castelo Branco	acadêmicos do PIBID e alunos da Escola Santo Antônio	de material reciclável
86. <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	Realizar atividades festivas alusivas ao dia da criança na Escola Municipal Manoel Pedro Pereira com os a	Realização de atividades de Educação Ambiental e atividades lúdicas na Escola Manoel Pedro Pereira com os acadêmicos da	Aprendizagem do conhecimento científico com a temática da Educação ambiental
87. <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	Apresentar artigos no XI simpósio de linguagens e identidades da/na Amazônia Sul Ocidental: narrativas, Naturezas e Memórias	Apresentação do “XI simpósio de linguagens e identidades da/na Amazônia Sul Ocidental: narrativas, Naturezas e Memórias”	Aprendizagem de temas relacionados em Educação Ambiental
88. <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	Realização de atividades para confecção dos artigos	Orientação aos alunos para organização dos artigos nas Escolas Murilo Braga, John Kenedy e Castelo Branco	Aprendizagem de temas relacionados em Educação Ambiental
89. <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	Realizar atividades relacionados as experiências em Educação Ambiental na Feira de Ciências na Escola Castelo Branco	Apresentação de vídeos abordando sobre “holograma” e “retroprojeter de caixa de papelão”; - Reprodução de suporte do holograma de garrafa pet. vídeo de um menino apresentando 10 experiências utilizadas em Feira de Ciências na Escola Castelo Branco	Interação com os alunos da Escola de Ensino Fundamental para os alunos
90. <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	Realizar intervenções artísticas relacionadas as a Preservação Ambiental nas Escolas Mutrilko Braga e John Kenedy	Intervenções em sala de aula com visão artística sobre preservação de nosso planeta consequentemente do meio ambiente	Aprendizagem de temas relacionados em Educação Ambiental
91. <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	Realizar atividades relacionados as experiências em Educação Ambiental na Escola John Kenedy	Participação dos acadêmicos no Evento na Escola John Kenedy relacionados as experiências de limpezas nos canteiros da Escola, foram realizados mutirões com os acadêmicos bolsistas da Escola John Kenedy, Castelo Branco e Murilo Braga	Interação com os alunos da Escola de Ensino Fundamental para os alunos

<p>92. <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO</p>	<p>Realização de Palestras de temas em Educação Ambiental na Escola Castelo Branco, na Escola John Kenedy</p>	<p>Apresentação dos temas em Educação ambiental: 1. Desenvolvimento sustentável, 2. Sustentabilidade; 3. Ética ambiental ministradas pelos acadêmicos aos alunos das Escolas Murilo Braga, Castelo Branco e John Kennedy</p>	<p>Aprendizagem de temas relacionados em Educação Ambiental</p>
<p>93. <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO</p>	<p>Realização de atividades para confecção dos artigos</p>	<p>Orientação aos alunos para organização dos resumos e dos Artigos nas Escolas Murilo Braga, John Kenedy e Castelo Branco</p>	<p>Aprendizagem de temas relacionados em Educação Ambiental</p>
<p>94. <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO</p>	<p>Apresentação de trabalhos no Evento XI Simpósio de linguagens e Identidades da/na Amazônia sul ocidental: Narrativas, Naturezas e Memórias: Castelo Branco</p>	<p>Artigos apresentados no evento: “XI Simpósio de linguagens e identidades da/na Amazônia sul ocidental: narrativas, naturezas e memórias: 1. A Educação ambiental na escola Manaus: aspectos sociais e ambientais – por Antonio Marcos França Silva; -2. Vivendo Educação Ambiental (Tiago Luis Ferreira Mendes); 3. Entre a liberdade e o mal: contrastes nas noções de literatura em Sartre e em Bataille. Ana Yanca da Costa Maciel</p>	<p>Interação com os alunos da Escola de Ensino Fundamental para os alunos visando a aprendizagem da Educação Ambiental</p>
<p>95.. <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO</p>	<p>Realização de Atividades da Feira de Ciências na Escola Murilo Braga</p>	<p>Realização de Atividades da Feira de Ciências envolvendo os acadêmicos do PIBID e com alunos do Ensino Fundamental e Médio em Educação Ambiental na Escola Murilo Braga</p>	<p>Interação com os alunos da Escola de Ensino Fundamental para os alunos visando a aprendizagem</p>
<p>96. <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO</p>	<p>Realizar atividades Escola John Kenedy</p>	<p>Formação de mutirões de alunos e acadêmicos em prol da limpeza, paisagismo e manutenção das pracinhas da escola e a atividade escolar multidisciplinar “Gincana do Conhecimento”,</p>	<p>Interação com os alunos da Escola de Ensino Fundamental para os alunos</p>
<p>97. <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO</p>	<p>Reutilizar materiais que iriam parar no lixo e despertar nos alunos ao consumo consciente e a pratica dos 5 Rs.</p>	<p>Realização de atividades de Reutilizar materiais que iriam parar no lixo e despertar nos alunos ao consumo consciente e a pratica dos 5 Rs.</p>	<p>Interação com os alunos da Escola de Ensino Fundamental para os alunos</p>
<p>98. <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO</p>	<p>Realização de atividades para confecção dos artigos</p>	<p>Orientação aos alunos para organização dos resumos e dos Artigos nas Escolas Murilo Braga, John Kenedy e Castelo Branco</p>	<p>Aprendizagem de temas relacionados em Educação Ambiental</p>

<p>99. (x) SIM () NÃO</p>	<p>Realização da Feira Cultural na Escola Murilo Braga</p>	<p>Realização de atividades relacionadas a realização da feira Cultural relacionada a Educação Ambiental</p>	<p>Aprendizagem de temas relacionados em Educação Ambiental</p>
<p>100. (x) SIM () NÃO</p>	<p>Realização de atividades para confecção dos Resumos e dos slides</p>	<p>Realização de atividades relacionadas a preparação dos slides e dos resumos para apresentação no Seminário Final</p>	<p>Aprendizagem de temas relacionados em Educação Ambiental</p>
<p>101. (x) SIM () NÃO</p>	<p>Apresentar e debater a respeito dos Resumos no Seminário Final PIBID</p>	<p>Apresentação dos Resumos dos Acadêmicos no Seminário Final PIBID</p>	<p>Aprendizagem de temas relacionados em Educação Ambiental</p>
<p>102. (x) SIM () NÃO</p>	<p>Realização de atividades para confecção dos artigos</p>	<p>Orientação aos alunos para organização dos resumos e dos Artigos nas Escolas Murilo Braga, John Kenedy e Castelo Branco</p>	<p>Aprendizagem de temas relacionados em Educação Ambiental</p>
<p>103. (x) SIM () NÃO</p>	<p>Articular teoria e prática sobre conteúdos da área de Ciências da Natureza, e suas Tecnologias através de atividades práticas, projetos, jogos e maquetes, cartazes pedagógicos, mostras e feiras de ciências.</p>	<p>INICIO: fevereiro 2017 – TERMINO: em andamento Apoio aos Professores de Ciências (EF) e Biologia (EM) das 4 escolas parceiras na realização de aulas teóricas e práticas.</p>	<p>Organização e limpeza do Laboratório de Ciências, participação no planejamento e realização de aulas teóricas e práticas com a professora de Ciências (EF) e Biologia (EM) Desenvolvimento de projetos, jogos e maquetes, modelos didáticos, cartazes pedagógicos, mostras e feiras de ciências. Desenvolvimento de aulas de campo (estudo do meio) Palestras educativas Planejamento de seqüências didáticas</p>
<p>104. (x) SIM () NÃO</p>	<p>Sistematizar as experiências desenvolvidas e as investigações realizadas para desenvolvimento</p>	<p>INICIO: Fevereiro de 2017 – TERMINO: em andamento 1.Desenvolvimento de pesquisa educativa sobre projetos realizados</p>	<p>Conclusão de 02 monografias, e 05 orientações em andamento</p>

	de competências de leitura e escrita pelos educadores.	2. Orientação de bolsistas em Trabalho de Conclusão de Cursos (TCC) sobre experiências docentes desenvolvidas em estágio e PIBID	
105. <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	Grupo de estudos para apresentação, discussão e reflexão de artigos e relatos de experiências.	INICIO: Fevereiro de 2017 – TERMINO: em andamento A atividade consiste na apresentação, pelos bolsistas, de artigos de pesquisa e experiências de atividades executadas por outros subprojetos do PIBID, seguida de debate para aprofundamento de questões teórico-práticas sobre a docência. Realização de mini cursos e oficinas com a participação e envolvimento dos bolsistas e supervisores, sob a orientação dos coordenadores	Contato com outras experiências relacionadas ao PIBID e a educação em ciências; Desenvolvimento de habilidades de leitura, análise, crítica, comunicação oral e argumentação, promovendo enriquecimento sobre a visão de pesquisa. Oficinas e mini cursos

5. DESCRIÇÃO DA PRODUÇÃO EDUCACIONAL GERADA

5.1) PRODUÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

Neste grupo enquadram-se produtos do tipo: banners e cartazes pedagógicos produzidos, criação de banco de imagens, criação de banco de sons, criação de Blogs, criação de kits de experimentação, estratégias e sequências didáticas, folders, mapas conceituais, mídias e materiais eletrônicos, planos de aula, Plataforma Moodle e outras, (Wikipédia), preparação de aulas e estratégias didáticas, preparação de estratégias e sequências didáticas para o Portal do Professor, preparação de minicursos, produção de cadernos didáticos, produção de objetos de aprendizagem, produção de roteiros experimentais, produção de softwares, projetos educacionais realizados, sínteses e análises didáticas; outros.

1 – Tipo do produto: BANNERS/POSTERS (CIENTÍFICOS)

Indicador atividade:

a) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras):	
(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink)	
	Quantidade total

2 – Tipo do produto: COMUNICAÇÃO ORAL

Indicador atividade: 03 11 18 e 19, 22

a) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Fotos de comunicações orais na Mostra Acadêmica da XI Semana da Física, realizada no período de 27 a 30 de novembro de 2017, no Campus da UNIR/Ji-Paraná, concernente trabalhos desenvolvidos pelos bolsistas do subprojeto de Física de Ji-Paraná tratando sobre “Experimentos de Baixo Custo”, e “Experimentos: carrinho com motor de ratoeira, vendo a própria voz e trem magnético”.	
(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink) https://www.dropbox.com/sh/a5qwu5uli23whlo/AAANS0KbuFhTjt0X7I9WIBSBa?dl=0	
b) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Slides apresentados pelos bolsistas do subprojeto de Física de Ji-Paraná em comunicações orais no III Seminário Local do PIBID, realizado em 07 de dezembro de 2017, no Mini Auditório da Biblioteca do Campus da UNIR/Ji-Paraná, referente às atividades de docência compartilhada.	
(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink) https://www.dropbox.com/s/qj9krk47aevi1m9/Slide%20de%20Apresenta%C3%A7%C3%A3o%20do%20Resumo%20sobre%20as%20Doc%C3%A2ncias%20Compartilhadas.pdf?dl=0	
c) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Slides apresentados pelos bolsistas do subprojeto de Física de Ji-Paraná em comunicações orais no III Seminário Local do PIBID, realizado em 07 de dezembro de 2017, no Mini Auditório da Biblioteca do Campus da UNIR/Ji-Paraná, referente às atividades de docência compartilhada.	
(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink) https://www.dropbox.com/s/qj9krk47aevi1m9/Slide%20de%20Apresenta%C3%A7%C3%A3o%20do%20Resumo%20sobre%20as%20Doc%C3%A2ncias%20Compartilhadas.pdf?dl=0	

<p>d) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Certificado de comunicação oral na XVII Semana de Matemática (XVII SEMAT), realizada no período de 24 a 26 de outubro/2017 na UNIR/Ji-Paraná, referente o trabalho completo intitulado “Relato de experiência de uma atividade educativa itinerante do subprojeto PIBID de matemática da UNIR/Ji-Paraná: trabalhando com a malha de conversão de medidas”, apresentado por Danielly da Silva Francisco, Gabriele O. Caldeira Correia, Francieli B. Pena de Moraes e Emerson da Silva Ribeiro.</p>
<p>(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink) https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=sites&srcid=dW5pci5icnxzZW1hdGVzLXVuaXJ8Z3g6NTQ1MDg0Y2EwNzkwNTA3Ng</p>
<p>e) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Certificado de comunicação oral na XVII Semana de Matemática (XVII SEMAT), realizada no período de 24 a 26 de outubro/2017 na UNIR/Ji-Paraná, referente o trabalho completo intitulado “A contextualização no ensino de Matemática: um relato de experiência com Matemática Financeira”, apresentado por Jhonys Gonçalves Pinto, Rodrigo de Oliveira Silva, Ricardo Alexandre de Souza e Cristiane Lopes de Carvalho Pinto.</p>
<p>(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink) https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=sites&srcid=dW5pci5icnxzZW1hdGVzLXVuaXJ8Z3g6MzNmODUzZDhkZmY0YWUzNw</p>
<p>f) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Certificado de comunicação oral na XVII Semana de Matemática (XVII SEMAT), realizada no período de 24 a 26 de outubro/2017 na UNIR/Ji-Paraná, referente o trabalho completo intitulado “Classificando e construindo triângulos: uma aula realizada na Escola Família Agrícola de Ji-Paraná (EFA) para alunos do Ensino Médio (1º ao 4º ano)”, apresentado por Amanda dos Santos Roque de Oliveira, Taiza Rubiane Silva Martins, Ricardo Alexandre de Souza e Edre Almeida Corrêa.</p>
<p>(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink) https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=sites&srcid=dW5pci5icnxzZW1hdGVzLXVuaXJ8Z3g6MWFjNjBjNzM3NDVjNjBh</p>
<p>g) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Certificado de comunicação oral na XVII Semana de Matemática (XVII SEMAT), realizada no período de 24 a 26 de outubro/2017 na UNIR/Ji-Paraná, referente o trabalho completo intitulado “Matemática contextualizada e suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem: um relato de experiência obtido com atividade desenvolvida na escola Família Agrícola”, apresentado por Elianai Rodrigues Lima, Rosi Kelli B. da Silva Guimarães, Maicon Serrão Gavino e Rosália Miguel Duarte.</p>
<p>(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink) https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=sites&srcid=dW5pci5icnxzZW1hdGVzLXVuaXJ8Z3g6MzUwMzEwZGNkMDU3ODg2Yw</p>
<p>h) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Certificado de comunicação oral na XVII Semana de Matemática (XVII SEMAT), realizada no período de 24 a 26 de outubro/2017 na UNIR/Ji-Paraná, referente o trabalho completo intitulado “Metodologias do ensino da Matemática para o aluno com deficiência visual”, apresentado por João Gabriel Chagas Tavares, Maicon Serrão Gavino e Quézia Alves Andrade.</p>
<p>(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink) https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=sites&srcid=dW5pci5icnxzZW1hdGVzLXVuaXJ8Z3g6MmZjYThjODQ0YzFkZjY0ZA</p>

<p>i) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Certificado de comunicação oral na XVII Semana de Matemática (XVII SEMAT), realizada no período de 24 a 26 de outubro/2017 na UNIR/Ji-Paraná, referente o trabalho completo intitulado “Relato de experiência docente em Matemática: uma aplicação do cálculo do nascer e pôr do sol em uma Escola Agrícola de Ji-Paraná-RO”, apresentado por Priscila de Souza, Welton Vitor Gonçalves Campos, Orides dos Santos Junior Soares e Lenilson Sergio Candido.</p>
<p>(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink) https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=sites&srcid=dW5pci5icnxzZW1hdGVzLXVuaXJ8Z3g6NzY5ODdmODEyNDc2ZDA2Ng</p>
<p>j) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Certificado de comunicação oral na XVII Semana de Matemática (XVII SEMAT), realizada no período de 24 a 26 de outubro/2017 na UNIR/Ji-Paraná, referente o trabalho completo intitulado “Relato de experiência docente em Matemática: uma aplicação do cálculo do nascer e pôr do sol em uma Escola Agrícola de Ji-Paraná-RO”, apresentado por Priscila de Souza, Welton Vitor Gonçalves Campos, Orides dos Santos Junior Soares e Lenilson Sergio Candido.</p>
<p>(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink) https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=sites&srcid=dW5pci5icnxzZW1hdGVzLXVuaXJ8Z3g6NzY5ODdmODEyNDc2ZDA2Ng</p>
<p>k) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Publicação do resumo da comunicação oral no SEMIEDU 2017, realizado no período de 25 a 27 de setembro/2017 na UFMT/Cuiabá, referente o trabalho completo intitulado “Experiência Acadêmica: Retalhos do Cotidiano”, apresentado por Ana Luísa Oliveira Fraga, Kelvis Pereira de São Paulo e Neriane Rios Souza.</p>
<p>(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink) http://eventosacademicos.ufmt.br/index.php/semiedu/semiedu2017/paper/view/2516</p>
<p>l) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Publicação do resumo da comunicação oral no III Seminário Local do PIBID e II Semana de Pedagogia, realizado no período de 06 a 08 de dezembro/2017 na UNIR/Ariquemes, referente o trabalho intitulado “Planejamento de Matemática Aliado a Arte”, apresentado por Sabrina Andrade Máximo, Shirle Caetano David e Márcia Ângela Patrícia.</p>
<p>(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink) http://www.periodicos.unir.br/index.php/RCTRN/article/view/3052/pdf</p>
<p>m) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Publicação do resumo da comunicação oral no III Seminário Local do PIBID e II Semana de Pedagogia, realizado no período de 06 a 08 de dezembro/2017 na UNIR/Ariquemes, referente o trabalho intitulado “Na Perspectiva Histórico-Crítica: o processo de ensino aprendizagem”, apresentado por Michelli Cristiane Rosa da Silva, Alessandra de Araújo Silva, Sávio Quirino Machado e Marcia Ângela Patrícia.</p>
<p>(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink) http://www.periodicos.unir.br/index.php/RCTRN/article/view/3052/pdf</p>
<p>n) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Publicação do resumo da comunicação oral no III Seminário Local do PIBID e II Semana de Pedagogia, realizado no período de 06 a 08 de dezembro/2017 na UNIR/Ariquemes, referente o trabalho intitulado “Iniciação à Docência: História e Geografia de Rondônia, Mistura de Identidade”, apresentado por Elisandra Santos da Silva, Luzia Aparecida os Santos e Márcia Ângela Patrícia.</p>
<p>(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink) http://www.periodicos.unir.br/index.php/RCTRN/article/view/3052/pdf</p>

<p>o) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Publicação do resumo da comunicação oral no III Seminário Local do PIBID e II Semana de Pedagogia, realizado no período de 06 a 08 de dezembro/2017 na UNIR/Ariquemes, referente o trabalho intitulado “A Pedagogia na Perspectiva de Gasparin”, apresentado por Luciene da Silva Andrade, Evilin Fernanda Clara Perito e Marcia Ângela Patrícia.</p>
<p>(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink) http://www.periodicos.unir.br/index.php/RCTRN/article/view/3052/pdf</p>
<p>p) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Publicação do resumo da comunicação oral no III Seminário Local do PIBID e II Semana de Pedagogia, realizado no período de 06 a 08 de dezembro/2017 na UNIR/Ariquemes, referente o trabalho intitulado “Sustentabilidade Sob o Enfoque da Pedagogia Histórico-Crítica”, apresentado por Preves Santonira e Etelclície Coelho Fernandes Luiz de Matos.</p>
<p>(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink) http://www.periodicos.unir.br/index.php/RCTRN/article/view/3052/pdf</p>
<p>q) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Publicação do resumo da comunicação oral no VIII Seminário de Pós-Graduação e Pesquisa & I Simpósio de Inovação, Propriedade Intelectual e Tecnologia, realizado no período de 26 a 28 de Junho/2017 na UNIR/Porto Velho, referente o trabalho intitulado “A Concepção de Planejamento: Um olhar para o 4º Ano do Ensino Fundamental”, apresentado por Sávio Quirino Machado, Michelli Cristiane Rosa da Silva, Alessandra de Araújo Silva e Eliete Zanelato.</p>
<p>(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink) http://www.propesq.unir.br/uploads/76767676/Anais%20VIII%20SEMPP%20&%20I%20SINTEC.pdf</p>
<p>r) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Publicação do resumo da comunicação oral no VIII Seminário de Pós-Graduação e Pesquisa & I Simpósio de Inovação, Propriedade Intelectual e Tecnologia, realizado no período de 26 a 28 de Junho/2017 na UNIR/Porto Velho, referente o trabalho intitulado “Apropriação da Linguagem Escrita: Um relato de experiência”, apresentado por Elisandra Santos da Silva, Luzia Aparecida dos Santos e Eliete Zanelato.</p>
<p>(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink) http://www.propesq.unir.br/uploads/76767676/Anais%20VIII%20SEMPP%20&%20I%20SINTEC.pdf</p>
<p>s) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Publicação do resumo da comunicação oral no VIII Seminário de Pós-Graduação e Pesquisa & I Simpósio de Inovação, Propriedade Intelectual e Tecnologia, realizado no período de 26 a 28 de Junho/2017 na UNIR/Porto Velho, referente o trabalho intitulado “Os Gêneros Textuais Sob o Enfoque da Pedagogia Histórico-Crítica”, apresentado por Preves Santonira, Eliete Zanelato, Etelclície Coelho de Matos e Helena Maria Ferreira Sousa.</p>
<p>(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink) http://www.propesq.unir.br/uploads/76767676/Anais%20VIII%20SEMPP%20&%20I%20SINTEC.pdf</p>
<p>t) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Publicação do resumo da comunicação oral no VIII Seminário de Pós-Graduação e Pesquisa & I Simpósio de Inovação, Propriedade Intelectual e Tecnologia, realizado no período de 26 a 28 de Junho/2017 na UNIR/Porto Velho, referente o trabalho intitulado “As Ações Docentes: Indicativos para uma prática pedagógica histórico-crítica”, apresentado por Roger dos Santos Lima, Michelli Cristiane Rosa da Silva e Eliete Zanelato.</p>
<p>(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink) http://www.propesq.unir.br/uploads/76767676/Anais%20VIII%20SEMPP%20&%20I%20SINTEC.pdf</p>

<p>u) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Publicação do resumo da comunicação oral no VIII Seminário de Pós-Graduação e Pesquisa & I Simpósio de Inovação, Propriedade Intelectual e Tecnologia, realizado no período de 26 a 28 de Junho/2017 na UNIR/Porto Velho, referente o trabalho intitulado “Enfrentamentos e Dificuldades no Ensino da Matemática nos Anos Iniciais”, apresentado por Shirle Caetano David e Sabrina Andrade Máximo e Eliéte Zanelato.</p>	
<p>(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink) http://www.propesq.unir.br/uploads/76767676/Anais%20VIII%20SEMPP%20&%20I%20SINTEC.pdf</p>	
<p>v) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Slides apresentados pelos bolsistas do subprojeto de Pedagogia de Rolim de Moura em comunicações orais no III Seminário Local do PIBID, realizado nos dias 11 e 12 de dezembro de 2017.</p>	
<p>(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink) PEDROL15</p>	
<p>x) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Programação das sessões de comunicações orais no X Seminário de Educação, realizado em setembro/2017 na UNIR/Vilhena, incluindo os seguintes trabalhos do subprojeto de Pedagogia de Rolim de Moura, intitulados: “O trabalho do professor supervisor do PIBID em sua proposta de expansão: desafios e possibilidades”, apresentado por Juliana Cândido Matias (p. 3); “PIBID: O trabalho com resenhas no 2º ciclo de alfabetização”, apresentado por Kamila Passos Nogueira e Nayara Storche Correia Luz (p. 3); “Ortografia: Sequência didática sobre ortografia no 4º ano dos anos iniciais”, apresentado por Diana dos Santos Pirete Podola e Lucíola Rodrigues de Sá Amorim (p. 3); “Programa de Iniciação à Docência: Perspectivas sobre a Expansão... Minha imaginação não tem estrada. E eu não gosto mesmo da estrada. Gosto do desvio e do desver”, apresentado por Carla Fernanda Teixeira Santana e Catiane M. Pacheco Souza (p. 4); “Relato de Experiência: Um olhar para a docência através do PIBID”, apresentado por Kátia Quinellato de Paula (p. 4); “Sequência Didática como Norteadora do Trabalho Docente no PIBID”, apresentado por Jessica Oliveira de Alencar Romão e Maria Lucineide de Andrade (p. 4); “Matemática em Todo Lugar: A importância de atividades educativas fora do espaço formal da sala de aula para ensino da Matemática”, apresentado por Rosane Sampaio S. Miranda (p. 7); “Iniciação a Docência: Uma perspectiva de análise acerca dos relatos, experiências e intervenção”, apresentado por Eliane da Silva Pereira e Rosane Sampaio S. Miranda (p. 12); “Devir-Criança e Experiências de um Vir a Ser Professor no Trabalho com Arte no PIBID/Rolim de Moura”, apresentado por Esedra Patrícia de Souza Lopes e Gabriel Tenório dos Santos (p. 12).</p>	
<p>(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink) PEDROL04</p>	
<p>y) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Programação das sessões de comunicações orais no XI Simpósio Linguagens e Identidades na/da Amazônia Sul Ocidental, realizado em novembro/2017, na UNIR/Porto Velho, incluindo o trabalho do subprojeto de Pedagogia de Rolim de Moura, intitulado “Ninguém cresce sozinho: Olhares para o que dizem as crianças no PIBID”, apresentado por Bianca Santos Chisté e Kamilla Passos Nogueira (p. 39).</p>	
<p>(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink) https://drive.google.com/file/d/0B8zGo3wsR3FHbWRtTIVBNHhrQXM/view</p>	
	Quantidade total
	24

<p>a) Comunicação oral: Mural confeccionado pelos alunos e bolsistas exposto na feira literária com o tema Mitologia</p>
<p>b) Comunicações dos dois temas das escolas: Língua, sujeitos e escola: Experiências e reflexões através do PIBID Letras Inglês; Oralidade e Leitura nas aulas de Língua Inglesa. Estes dois trabalhos foram apresentados no Seminário PIBID/2017 realizado no Campus Porto Velho, nos dias 14 e 15 de dezembro de 2017. Os trabalhos tiveram como objetivo apresentar os resultados do subprojeto <i>Oralidade e Leitura em Língua Inglesa</i> do PIBID UNIR, curso Letras Inglês, campus de Porto Velho, desenvolvidos na E.E.E.F.M Marechal Castelo Branco e E.E.E.F.M João Bento da Costa, durante o ano letivo de 2017. O Seminário teve por objetivo socializar as diversas atividades desenvolvidas pelos participantes dos subprojetos, assim como refletiu acerca da contribuição do Programa para a formação docente inicial e continuada e o impacto nas licenciaturas a que pertencem os bolsistas PIBID/UNIR.</p> <p>Anexo: INGPVH 15</p>
<p>c) Comunicação oral no XVI SEMINÁRIO REPENSANDO AS PRÁTICAS DE ENSINO DOS CURSOS DE LETRAS: INTERCULTURALIDADE E ENSINO DE LÍNGUAS, organizado pelo GELLSO e DLE. Os coordenadores e alunos do subprojeto Oralidade e Leitura em Língua inglesa apresentaram relatos de experiências e vivências referentes ao tema do XVI SEMINÁRIO REPENSANDO AS PRÁTICAS DE ENSINO DOS CURSOS DE LETRAS: INTERCULTURALIDADE E ENSINO DE LÍNGUAS, realizado no período de 11 a 14 de julho de 2017, na Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), campus José Ribeiro Filho, em Porto Velho.</p> <p>Anexo http://www.dle.unir.br/galeria/exibir/162; http://www.repensando.dle.unir.br/homepage)</p>
<p>d) Comunicação oral no III Seminário de Integração dos Cursos de Letras Inglês e Letras Espanhol da UNIR. Os alunos do subprojeto Oralidade e Leitura em Língua inglesa apresentaram ao ingressantes dos cursos de Letras Inglês e Espanhol o que é o projeto PIBID e o subprojeto Oralidade e Leitura em Língua Inglesa, reforçando como uma ação e atividade importante do DLE que potencializa a formação de professores. O evento foi realizado no período de 19 a 22 de setembro de 2017, na Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), campus José Ribeiro Filho, em Porto Velho.</p> <p>ANEXO http://www.dle.unir.br/galeria/exibir/261</p>
<p>e) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): O trabalho intitulado “O PIBID DE QUÍMICA NA ESCOLA ORLANDO FREIRE” foi elaborado pelos bolsistas do subprojeto Química com a intenção de socializar as atividades realizadas na escola. Foram abordados os seguintes trabalhos: bioquímica, feira de empreendedorismo, professor surdo. O trabalho foi apresentado em forma de comunicação oral no III Seminário Local do Pibid UNIR 2017, Campus Porto Velho. Todos os trabalhos enviados serão publicados nos Anais do encontro.</p> <p>Anexo QUIPVH01, também disponível em: https://www.dropbox.com/s/a16gshv72r134cx/QUIPVH01%20Resumo%20Orlando%20Semin%C3%A1rio%20Local.doc?dl=0</p>

f) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): O trabalho intitulado “ O PIBID DE QUÍMICA NA ESCOLA SÃO LUIZ ” foi elaborado pelos bolsistas do subprojeto Química com a intenção de socializar as atividades realizadas na escola. Foram abordados os seguintes trabalhos: corantes, conhecimento do aluno sobre ensino superior. O trabalho foi apresentado em forma de comunicação oral no III Seminário Local do Pibid UNIR 2017, Campus Porto Velho. Todos os trabalhos enviados serão publicados nos Anais do encontro.	
g) Apresentação oral Apresentação em <i>Power Point</i> para o Seminário do PIBID 2017, sobre: ATIVIDADES DE FORMAÇÃO DOCENTE E O ENSINO DE FÍSICA E CIÊNCIAS	
Anexo: FISPVH03	
h) Apresentação oral Apresentação em <i>Power Point</i> para o Seminário do PIBID 2017, sobre: UTILIZANDO MATERIAL DE BAIXO CUSTO NO ENSINO DE FÍSICA	
Anexo: FISPVH04	
Quantidade total	08

3- Tipo do produto: CARTAZES (PEDAGÓGICOS) _____ Indicador atividade: 16	
a) Cartaz pedagógico com o tema do texto: Os Três Mosqueteiros.	
Anexo:	
b) IMPROVING MY PRONUNCIATION AND VOCABULARY Foi apresentado aos alunos quatro dos principais sons que causam confusões aos brasileiros que estão iniciando seus estudos do idioma inglês: <i>CH, SH, H e R</i> . Após explanação do conteúdo, foi distribuído alguns textos em inglês. Os grupos localizaram 05 palavras que utilizavam os sons selecionados. Cada grupo escreveu em cartolina as cinco palavras escolhidas e apresentaram aos colegas, pronunciando e apresentando a tradução das mesmas. O produto foi executado no dia 07.06.2017, no João Bento da Costa, para alunos do 2º ano do ensino médio.	
Anexo INGPVH 2	
c) Enriquecendo o vocabulário com atividade lúdica A atividade foi realizada em 3 etapas. Foi apresentado aos alunos vários sentimentos e emoções - escrita e pronúncia - na língua inglesa, sendo pedido para que pronunciassem cada palavra, destacando as variações e os antônimos delas. Após explanação do conteúdo e de demonstrar alguns exemplos, foi pedido que os alunos formassem um círculo na sala. Os alunos receberam várias imagens das emoções e sentimentos que foram apresentados anteriormente, recortaram cada imagem, e colaram em um quadrado de cartolina, fazendo uma espécie de jogo da memória. Após a criação do jogo da memória, foi executada a realização do jogo. Os estudantes tinham que encontrar o par de cada emoção e sentimento. A cada carta virada, foi pedido ao estudante que pronunciasse a palavra em voz alta, praticando a pronúncia e acrescentando em seu vocabulário novas palavras. Dia 11.10.17, no João Bento da Costa.	
Anexo: INGPVH 5	

d) Cartazes do projeto Haloween O objetivo foi trabalhar os significados dos festejos de Haloween nos diversos países de língua inglesa e também no Brasil. Os bolsistas fizeram, dentre outras atividades, um concurso de cartazes. Esta atividade movimentou alunos, bolsistas, supervisores e professores da escola. A comunidade escolar conviveu, por alguns dias, com fatos, histórias, adereços e valores referente à festa do dia das bruxas.	
Anexo: INGPVH 18 e http://www.dle.unir.br/galeria/exibir/261	
e) Apresentação dos subprojetos filosofia no II Seminário Local Pibid – Porto Velho: 1) O ensino de filosofia através das teorias da aprendizagem na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Marechal Castelo Branco 2) Relato de Experiências – PIBID- Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência Subprojeto Filosofia – Escola Estadual João Bento da Costa.	
f) Apresentação oral dos bolsistas - 2 Resumos Expandidos	
ANEXOS: FILPVH01, FILPVH02, FILPVH03, FILPVH04, FILPVH05	
g) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): CARTAZES - FÓRMULAS Com o objetivo de facilitar a aprendizagem dos conteúdos de Física e química ministrados em sala de aula, os bolsistas do PIBID da escola Castelo Branco, elaboraram cartazes contendo as fórmulas mais utilizadas na área da Cinemática: movimentos e modelos atômicos utilizando cartolina, massa de modelar, pincel. Os cartazes foram fixados na parede da sala de aula das duas turmas de 9º ano para consulta constante.	
Anexo 02 e http://www.pibid.unir.br/menus_arquivos/2361_boletim_008.compressed.pdf	
Quantidade total	07

3 – Tipo do produto: CARTAZES (PEDAGÓGICOS)

Indicador atividade: 14

a) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Cartaz de exposição sobre um dos vários jogos didáticos desenvolvidos pelo subprojeto de Física de Ji-Paraná, a exemplo de banner sobre a utilização de jogos didáticos para o ensino da Cinemática. (Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink) https://www.dropbox.com/s/tore57bnmmfwxxa/Banner_Jogos_Evento_ES%20-%20202.pptx?dl=0	
Quantidade total	01

4 – Tipo do produto: PROJETOS PEDAGÓGICOS

Indicador atividade: 15

a) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Fotos de realização da Feira de Ciências, promovida pela EEEFM Juscelino Kubitschek de Oliveira, em parceria com o subprojeto de Física de Ji-Paraná.	
(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink) https://www.dropbox.com/sh/smt5mzws4601dhq/AADzp4be6ryZKKWF2XUdqRn3a?dl=0	
b) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Fotos de realização de atividades lúdicas no recreio, tornando-o orientado, além da realização de atividades específicas de recreação para auxiliar os professores regentes no estudo de conteúdos das disciplinas de Geografia, História, Ciências, desenvolvidas pelo subprojeto de Pedagogia de Vilhena.	
(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink) PEDVIL01	
	Quantidade total
	02
a) Projeto Music at School: Leaning English with Songs. O projeto trabalhou a música como um recurso didático pedagógico no ensino-aprendizagem da língua. É visível a aceitação das músicas nas atividades envolvendo as quatro habilidades linguísticas, bem como a exploração de aspectos históricos, políticos, sociais, culturais, religiosos, geográficos, possibilitando a abordagem de temas transversais, como a violência, cidadania, juventude, drogas, direitos e deveres, contribuindo para o crescimento cultural e social do aluno enquanto cidadão. O uso da música tem sido amplamente empregado em sala de aula, como elemento mediador entre o contato cultural e o aprendizado da segunda língua, facilitando a aprendizagem, principalmente para os alunos mais tímidos. A atividade foi realizada assim: os grupos escolheram a música a ser trabalhada. Em seguida, houve o ensaio de estudantes do 1º ano do ensino médio com os grupos das músicas selecionadas e a apresentação na escola. As oficinas foram realizadas na sala de línguas estrangeiras da escola. Período-junho-julho e de setembro a dezembro de 2017, na escola João Bento.	
Anexo INGPVH 8	
b) Projeto Halloween ano 2017 Projeto elaborado, organizado e desenvolvido pela equipe do PIBID envolvendo outros professores da escola Marechal Castelo Branco. Os aspectos culturais são importantes para o ensino da língua estrangeira, pois constitui-se no momento em que o aprendiz se aproxima mais da língua estrangeira que está estudando. Neste ano, o projeto reforçou a Interculturalidade focando também na cultura local e na cultura do jovem, reforçando a sua identidade. Nesse sentido desenvolver atividades referentes ao tema do <i>Halloween</i> despertou no aprendiz maior interesse pelo aprendizado da língua inglesa e da sua própria cultura, além de promover uma significativa interação entre a comunidade escolar e os participantes do projeto PIBID.	
INGPVH 18 e http://www.dle.unir.br/evento/exibir/379	
c) Projeto Feira Literária O projeto tem como objetivo colocar os alunos do ensino básico da Escola Estadual Castelo em contato com textos literários através de mostras, exposições, teatro, música e etc. O PIBID Inglês mais uma vez participou com encenações do texto de Alice no país das maravilhas.	
http://www.dle.unir.br/galeria/exibir/261	

<p>d) Grupo de Discussão: Este projeto consiste na organização de encontros mensais onde haja exames e discussões filosóficas a partir de temas escolhidos democraticamente pelos próprios envolvidos. Os temas poderão estar inseridos nas mais diversas áreas do saber. O grupo de discussão visa a prática reflexiva e argumentativa para que, a partir do diálogo, haja uma ampla e coletiva construção de conhecimento. Participando desde a escolha dos temas, o aluno se sentirá mais integrado ao projeto e mais motivado a contribuir com o diálogo, apresentando suas perspectivas, seus posicionamentos e questionamentos.</p>	
<p>e) Cinefilosófico A proposta visa a criação de um espaço de discussão sobre temas e questões filosóficas a partir da exibição de filmes e documentários. Sabe-se que o cineclubes é uma associação de pessoas que assistem coletivamente obras cinematográficas para, posteriormente, discutir sobre as diferentes concepções e perspectivas envolvidas, no sentido de ampliar os horizontes acerca do cinema. O foco das sessões do Cinefilosófico será justamente o momento anterior e posterior à exibição do filme, onde os temas e questões filosóficas serão apresentados e, posteriormente, discutidos. Nesse sentido, o Pibid Filosofia da Unir se propõe a trabalhar com este gênero artístico ou, se se pode assim ser chamada, esta ampla e multidisciplinar "ferramenta de aprendizagem": o cinema e demais materiais audiovisuais, seja de caráter artístico ou didático</p>	
<p>f) Seminários: A proposta do seminário busca a comunicação oral dos bolsistas e a capacidade de expor temas filosóficos que almejam a inserção dos alunos na tarefa do pensamento conceitual sobre a realidade. O objetivo é proporcionar aos bolsistas futuros professores um contato mais direto com sua profissão ao mesmo tempo que permite a indagação/reflexão sobre problemas de seu interesse e da própria escola. Os seminários deverão ser pensados previamente e elaborados com uma certa antecedência de sua apresentação.</p>	
<p>g) Clube de Leitura. O objetivo do clube de leitura é permitir aos alunos das escolas um contato mais direto com os textos filosóficos clássicos e atuais, de modo que possam entender o processo de argumentação lógico/racional dos textos da área. O clube de leitura também estimulará a leitura como ferramenta indispensável no processo de aprendizagem. Para isso será importante estabelecer temas atuais e a conexão do acontecimento real com a criação de conceitos filosóficos</p>	

<p>h) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): PROJETO EDUCAÇÃO AMBIENTAL</p> <p>Com o objetivo de promover um ambiente de conhecimento das várias áreas da Biologia, bem como valorizar a Educação Ambiental na escola, foi realizado um ciclo de palestras em alusão ao Dia do Meio Ambiente e ao Dia do Biólogo. Tais atividades visaram discutir o papel do profissional Biólogo, seja educador ou pesquisador, na transformação social do Brasil. Além disso, despertar o senso crítico para a responsabilidade do indivíduo, contribuindo para a formação intelectual dos estudantes. Tais atividades contemplaram turmas de 2º e 3º ano do Ensino Médio – EJA, da escola Castelo Branco, totalizando cerca de 300 alunos.</p>	
<p>Anexo:03 e http://www.pibid.unir.br/menus_arquivos/2361_boletim_010_ilovepdf_compressed.pdf</p>	
<p>i) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): PROJETO EDUCAÇÃO SEXUAL</p> <p>Com o objetivo de desenvolver na escola um projeto de Educação Sexual visando o desenvolvimento do senso de responsabilidade sobre a saúde individual e coletiva, promovendo assim, a redução da gravidez precoce e das DST/AIDS, os bolsistas PIBID-Biologia, em parceria com a Escola Castelo Branco, realizaram um ciclo de palestras e debates, proporcionando aos alunos de 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio - EJA oportunidade para esclarecer dúvidas e expressar opiniões.</p>	
<p>Anexo : 03</p>	
<p>j) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): AÇÃO SOCIAL NO LAR DOS IDOSOS</p> <p>Com o objetivo de valorizar ao próximo e assistir a terceira idade quanto ao bem-estar e saúde física, foi realizada uma Campanha na escola Castelo Branco para arrecadar materiais de higiene pessoal a fim de suprir as necessidades básicas dos idosos abrigados na Casa do Ancião São Vicente de Paula, localizada em Porto Velho. Esta atividade, de iniciativa do PIBID-Biologia em parceria com a Escola Castelo Branco, envolveu alunos de 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio – EJA. Além disso, foi possível vivenciar experiências e momento de lazer com os idosos da Casa.</p>	
<p>Anexo:3</p>	
<p>k) PROJETO: II FEIRA DE CIÊNCIAS DA EJA</p> <p>Os alunos 3ª ano turma B do ensino médio EJA produziram banner, cartazes e vídeos para serem expostos na de feira de Ciências mediante a supervisão da professora e dos bolsistas, foram entregues antes da feira roteiros para nortear a atividade. No dia 9 de junho aconteceu a apresentação dos mesmos. Total de alunos participantes: 35 Número de bolsistas e supervisores envolvidos na atividade: 6</p>	

Anexo 4 e http://www.pibid.unir.br/menus_arquivos/2361_novo_boletim_009.compressed.pdf	
<p>l) PROJETO: Aula de Campo no Parque Natural de Porto Velho.</p> <p>O projeto foi realizado com duas turmas dos 3º anos A e B (51 alunos), onde foram divididos em grupos para observarem a natureza na trilha do parque e também fizeram visita ao museu e ao viveiro que é cultivado no parque natural. Com a finalidade promover o conhecimento prático sobre ecologia, voltada para o tema de relações ecológicas, cadeia alimentar e desequilíbrio ambiental. Os alunos elaboraram um relatório da aula, com imagens, tiradas no local, identificando e conceituando cada uma. A atividade ocorreu no dia 22 de junho com a participação 05 bolsistas e da professora de biologia.</p>	
Anexo 04 e http://www.pibid.unir.br/menus_arquivos/2361_boletim_010_ilovepdf_compressed.pdf	
<p>m) PROJETO: Aula de campo conhecer a diversidade de animais vertebrados.</p> <p>O projeto foi realizado com duas turmas dos 2º anos A e B (63 alunos), onde foram divididos em grupos para conhecerem as coleções biológicas dos laboratórios de Mastozoologia e Vertebrados da UNIR. Com o objetivo de promover conhecimento prático sobre os animais vertebrados (peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos).</p> <p>Os alunos elaboraram um relatório da aula, com imagens, tiradas no local, identificando e conceituando cada classe.</p> <p>A atividade ocorreu nos dias 20 e 27 de outubro com a participação 05 bolsistas e da professora de biologia.</p>	
Anexo 04	
<p>n) PROJETO INTERDISCIPLINAR: SUPER HERÓIS NA DEFESA DO MEIO AMBIENTE. Foi realizado em forma de gincana com alunos do 6º, 7º e 8º ano do Ensino Fundamental, Docentes e a comunidade escolar.</p> <p>O objetivo foi sensibilizar o aluno, de forma lúdica, com relação aos cuidados com o meio em que vivemos; Estimular a criatividade e incentivar a disseminação das boas práticas no ambiente em que vivem.</p>	
Anexo 05 e http://www.pibid.unir.br/menus_arquivos/2361_boletim_010_ilovepdf_compressed.pdf	

<p>Dentre as atividades realizadas podemos destacar:</p> <p>Club de Leitura na Escola João Bento.</p> <p>Foi utilizado o texto, "Resposta à pergunta: Que é esclarecimento?" De Immanuel Kant.</p> <p>O esclarecimento é a saída do homem de sua menoridade, da qual ele próprio é responsável. A menoridade é a incapacidade de fazer uso de seu entendimento sem a direção de outro indivíduo. A causa não se encontra na falta de entendimento, mas na falta de decisão e coragem de servir-se de si mesmo sem a direção de outrem. Fazer uso de seu próprio entendimento é o lema do esclarecimento. A preguiça e a covardia são razões pelas quais uma parte dos homens, depois que a natureza há muito os libertou de uma condição estranha, continuem, no entanto, menores durante toda vida. O uso da capacidade racional autônoma é expressão da maioridade para Immanuel Kant.</p> <p>Resultados: Após a leitura das principais partes do texto de Kant, os bolsistas Pibid/Filosofia interpretaram os seus conceitos para os alunos. Depois de esclarecer a importância do texto para a obra de Kant e para a Filosofia, eles estabeleceram uma relação com os dias atuais, sobre o processo de autonomia nas sociedades contemporâneas, e sobre o que significa ser um adulto responsável por suas próprias escolhas. Os alunos ao questionarem os bolsistas se indagaram sobre sua própria capacidade de serem livres.</p>	
<p>o) Relatório de participação do Seminário na E.E.E.F.M Castelo Branco Organizado pelos pibidianos do curso de Filosofia.</p> <p>Relatório de participação do Seminário organizado pelos pibidianos do curso de Filosofia da Universidade Federal de Rondônia - UNIR, realizado na E.E.E.F.M Castelo Branco no dia 19/05/2016. Com a finalidade de demonstrar aos alunos do ensino médio a importância da Filosofia. Os temas abordados pelos pibidianos, foram: o surgimento da filosofia na Grécia Antiga, o pensamento do filósofo Sócrates, A História da filosofia cristã, o pensamento e as principais ideias do filósofo Nietzsche. A explicação de cada tema abordado foi de suma importância tanto para os alunos do ensino médio como para os pibidianos. Com o objetivo de descrever as principais ideias filosóficas desses autores e fazer com que os alunos despertem a capacidade intelectual e a ter senso crítico de forma racional, tendo outra visão sobre a sociedade em que vivemos hoje, repensando os principais problemas em que se defronta a sociedade em nosso país.</p>	
ANEXO: FOTOS CLUBE DE LEITURA EE JOAO BENTO DA COSTA - FILPVH06	
ANEXO: FOTOS SEMINÁRIOS EEEFM CASTELO BRANCO – FILPVH07	
	Quantidade 15

5 – Tipo do produto: MAPEAMENTO E/OU DIAGNÓSTICO

Indicador atividade: 04 e 15

<p>a) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras):</p> <p>Roteiro de levantamento de informações e modelo de plano de intervenção escolar referentes à atividade de observação e entrevista com os profissionais das escolas parceiras do subprojeto de Pedagogia de Ji-Paraná, denominada de “Chão da Escola”, com o propósito de levantamento de dados das escolas para os bolsistas conhecerem seu funcionamento e também os documentos legais que organizam as ações das mesmas.</p>
--

(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink) PEDJIP01	
b) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Mapeamento dos erros mais frequentes em Português, com tabela utilizada pelo subprojeto de Pedagogia de Rolim de Moura para sintetizar os conhecimentos da área de Língua Portuguesa de aluno da turma de 4º ano do Ensino Fundamental da escola EEEFM Cel. Aluizio Pinheiro Ferreira.	
(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink) PEDROL05	
c) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Mapeamentos dos erros mais frequentes em Português, com tabelas utilizadas pelo subprojeto de Pedagogia de Rolim de Moura para sintetizar os conhecimentos da área de Língua Portuguesa de alunos da turma de 3º ano do Ensino Fundamental da escola EEEFM Cel. Aluizio Pinheiro Ferreira.	
(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink) PEDROL06	
d) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Mapeamentos das produções escritas, de leitura e de sondagem em Matemática, com tabelas utilizadas pelo subprojeto de Pedagogia de Rolim de Moura para sintetizar os conhecimentos das áreas de Língua Portuguesa e Matemática de alunos da turma de 3º ano do Ensino Fundamental de escola parceira deste subprojeto.	
(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink) PEDROL07	
e) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Mapeamento do nível de desenvolvimento da leitura e escrita dos Números e Operações, com tabela utilizada pelo subprojeto de Pedagogia de Rolim de Moura para sintetizar os conhecimentos da área de Matemática de alunos da turma de 3º ano do Ensino Fundamental de escola parceira deste subprojeto.	
(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink) PEDROL08	
f) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Mapeamentos das produções escritas, de leitura e de interpretação, com tabelas utilizadas pelo subprojeto de Pedagogia de Rolim de Moura para sintetizar os conhecimentos da área de Língua Portuguesa de alunos das turmas de 5º ano do Ensino Fundamental de escola parceira deste subprojeto.	
(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink) PEDROL09	
Quantidade total	06

6 – Tipo do produto: PREPARAÇÃO DE AULAS E ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS

Indicador atividade: 8, 9 e 10

a) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Elaboração de 05 (cinco) planos de aulas em grupos e aplicados em turmas de 4º ano do Ensino Fundamental, sendo 03 (três) turmas da EMEF Prof. Venâncio Kottwitz e 02 (duas) turmas da EMEIEF Profª Eva dos Santos de Oliveira.
(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink) PEDARI01

<p>b) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Elaboração de 18 (dezoito) planos de aulas para desenvolvimento de atividades de intervenção pedagógica, com a supervisão das professoras e da coordenadora de área, definindo estratégias didáticas a serem desenvolvidas pelos bolsistas do subprojeto de Pedagogia de Vilhena.</p>	
<p>(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink) PEDVIL02</p>	
<p>c) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Elaboração de 49 (quarenta e nove) planejamentos de atividades a serem desenvolvidas pelos bolsistas do subprojeto de Pedagogia de Rolim de Moura, descritas e anexas ao Relatório Anual de Atividades 2017 da Professora Supervisora Juliana C. Matias (p. 12-60).</p>	
<p>(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink) PEDROL01</p>	
<p>d) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Modelo de planejamento de aula a ser desenvolvido pelos bolsistas do subprojeto de Pedagogia de Rolim de Moura na escola parceira EEEFM Cel. Aluizio Pinheiro Ferreira.</p>	
<p>(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink) PEDROL02</p>	
<p>e) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Planejamento de aula tratando sobre a reescrita de texto, a ser desenvolvido por bolsistas do subprojeto de Pedagogia de Rolim de Moura em turma do 4º ano do Ensino Fundamental da escola parceira EEEFM Cel. Aluizio Pinheiro Ferreira.</p>	
<p>(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink) PEDROL16</p>	
Quantidade total	74
<p>a) Planejamento e acompanhamento de bolsistas: Foi realizado um acompanhamento das atividades realizadas e reflexões envolvendo bolsistas, coordenador do projeto e supervisor (professor da escola). Esta ação tem como objetivo a formação crítico reflexiva do graduando e do supervisor. Tal ação possibilitou a integração dos saberes acadêmicos e escolares, elementos importantes e essenciais para promover ações inovadoras para o ensino de língua estrangeira.</p>	
<p>Anexos: INGPVH 14</p>	
<p>b) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Os bolsistas do subprojeto de Química, sob a supervisão e orientação das professoras, elaboraram planos de aula de assuntos diversos, para modalidades diferentes de ensino (regular e EJA). A aula sobre CINÉTICA foi ministrada aos alunos do segundo ano. Nela foram abordados os fatores que alteram a velocidade da reação com o uso de imagens e vídeos. Além do enfoque teórico, essas aulas também previam resolução de exercícios pelos alunos, acompanhados pelos bolsistas do PIBID.</p>	
<p>Anexo QUIPVH04, também disponível em: https://www.dropbox.com/s/e9p9582rn5ecc0b/QUIPVH04%20Aula%20cin%C3%A9tica.pptx?dl=0</p>	

<p>c) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Os bolsistas do subprojeto de Química, sob a supervisão e orientação das professoras, elaboraram planos de aula de assuntos diversos, para modalidades diferentes de ensino (regular e EJA). A aula CONHECENDO A UNIR foi elaborada e ministrada para várias turmas do Ensino Médio (EM) da escola. A ideia dessa aula surgiu após conversa informal entre os bolsistas do PIBID e os alunos da escola, quando constataram que muitos não tinham informações sobre a Universidade Pública sediada na cidade de Porto Velho – RO.</p>	
<p>Anexo QUIPVH05, também disponível em: https://www.dropbox.com/s/hnvhjw7tqlsi6i/QUIPVH05%20Aula%20Conhecendo%20a%20Unir.pptx?dl=0</p>	
<p>d) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Os bolsistas do subprojeto de Química, sob a supervisão e orientação das professoras, elaboraram planos de aula de assuntos diversos, para modalidades diferentes de ensino (regular e EJA). A aula CONHECENDO A UNIR foi elaborada e ministrada para várias turmas do Ensino Médio (EM) da escola. A ideia dessa aula surgiu após conversa informal entre os bolsistas do PIBID e os alunos da escola, quando constataram que muitos não tinham informações sobre a Universidade Pública sediada na cidade de Porto Velho – RO.</p>	
<p>Anexo QUIPVH05, também disponível em: https://www.dropbox.com/s/hnvhjw7tqlsi6i/QUIPVH05%20Aula%20Conhecendo%20a%20Unir.pptx?dl=0</p>	
<p>e) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Os bolsistas do subprojeto de Química, sob a supervisão e orientação das professoras, elaboraram planos de aula de assuntos diversos, para modalidades diferentes de ensino (regular e EJA). A aula sobre ISOMERIA foi ministrada aos alunos do terceiro ano do Ensino Médio (EM), envolvendo isomeria plana e geométrica. Além dos slides, também foram utilizados modelos bola-varela para a abordagem do conteúdo.</p>	
<p>Anexo QUIPVH06, também disponível em: https://www.dropbox.com/s/xh74l66eja6ogk3/QUIPVH06%20Aula%20Isomeria.pptx?dl=0</p>	
<p>f) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Os bolsistas do subprojeto de Química, sob a supervisão e orientação das professoras, elaboraram planos de aula de assuntos diversos, para modalidades diferentes de ensino (regular e EJA). A aula sobre PARÓDIAS COM ORGÂNICA foi ministrada para alunos do terceiro ano com o objetivo de usar a música na revisão e avaliação dos conceitos de funções orgânicas, bem como assuntos abordados previamente na aula Química do Amor.</p>	
<p>Anexo QUIPVH07, também disponível em: https://www.dropbox.com/s/dvkiagjiptm17t/QUIPVH07%20Aula%20Par%C3%B3dias%20com%20org%C3%A2nica.pptx?dl=0</p>	

<p>g) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Os bolsistas do subprojeto de Química, sob a supervisão e orientação das professoras, elaboraram planos de aula de assuntos diversos, para modalidades diferentes de ensino (regular e EJA). A aula sobre PROCESSOS DE SEPARAÇÃO DE MATERIAIS foi ministrada aos alunos do primeiro ano do EM. Nela, procurou-se relacionar os processos de separação utilizados no laboratório com processos rotineiros utilizados no dia-a-dia.</p>	
<p>f) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Os bolsistas do subprojeto de Química, sob a supervisão e orientação das professoras, elaboraram planos de aula de assuntos diversos, para modalidades diferentes de ensino (regular e EJA). A aula QUÍMICA DO AMOR foi ministrada aos alunos do terceiro ano do EM no auditório da escola. Além de abordar sobre os processos químicos envolvidos na sensação de bem-estar, também foram abordados conceitos relacionados à DEPRESSÃO. A aula ocorreu em uma manhã de sábado, no formato de palestra, sendo que ao final, um professor convidado falou sobre a Valorização da Vida e Prevenção ao Suicídio.</p>	
<p>Anexo QUIPVH09, também disponível em: https://www.dropbox.com/s/sac2mrdjnczp3uh/QUIPVH09%20Aula%20QUIMICA%20DO%20AMOR.pptx?dl=0</p>	
<p>h) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Os bolsistas do subprojeto de Química, sob a supervisão e orientação das professoras, elaboraram planos de aula de assuntos diversos, para modalidades diferentes de ensino (regular e EJA). A aula sobre RADIOATIVIDADE foi ministrada aos alunos do segundo ano. Nela foram abordados os conceitos de radiação bem como tempo de meia-vida. Além do enfoque teórico, essas aulas também previam resolução de exercícios pelos alunos, acompanhados pelos bolsistas do PIBID.</p>	
<p>Anexo QUIPVH10, também disponível em: https://www.dropbox.com/s/a3llk0ji6jqk2c0/QUIPVH10%20Aula%20sobre%20Radioatividade.pptx?dl=0</p>	
<p>i) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Os bolsistas do subprojeto de Química, sob a supervisão e orientação das professoras, elaboraram planos de aula de assuntos diversos, para modalidades diferentes de ensino (regular e EJA). A aula sobre a TABELA PERIÓDICA foi ministrada aos alunos do primeiro ano do EM. Foi abordado o histórico de construção da tabela periódica atual, além das propriedades periódicas dos elementos. Ao final, os alunos construíram uma grande tabela periódica no pátio da escola.</p>	
<p>j) Seminário sobre História da Física Nesta atividade foi trabalhada uma apresentação geral sobre História da Física e atribuiu aos alunos uma atividade de pesquisa e preparação de uma apresentação sobre um Físico importante da História e suas contribuições para a Ciência. Os alunos se envolveram bastante na atividade e apresentaram bastante domínio de fala nas apresentações.</p>	
<p>Anexo: FISPVH06</p>	

<p>Produção de artigo como resultado de atividade de ensino/aprendizagem.</p> <p>Feito individualmente ou em duplas.</p> <p>Foi a tarefa principal do ano.</p> <p>Um artigo em geral deve conter mais de dez páginas.</p> <p>Explicação da tarefa do artigo:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Escolher um tema da Filosofia para trabalhar no Ensino em sala de aula; 2) Escolher uma teoria da aprendizagem para implementar o tema escolhido; 3) Analisar os resultados alcançados. <p>Todas as etapas devem ser desenvolvidas no artigo (modelo de artigo em anexo). De modo que o artigo será teórico e prático. Ele servirá tanto para uma futura publicação quanto para a apresentação no seminário de final de ano. Foi enviado também alguns livros de teorias da Aprendizagem e Ensino de Filosofia. Pesquisar em outros livros para complementar a bibliografia.</p> <p>Resultados: Os artigos produzidos relataram algumas experiências em salas dos alunos em relação ao tema escolhido e ao plano didático empregado.</p>	
<p>ANEXOS: FILPVH09, FILPVH10, FILPVH11, FILPVH12, FILPVH13, FILPVH14, FILPVH15, FILPVH16.</p>	
<p>k) Palestra sobre o dia mundial da água:</p> <p>A Palestra sobre o dia mundial da água envolveu cerca de 150 alunos dos 9^oC, 1^oA, 1^oC, 2^oA e o 2^oC, tomando por base o horário escolar da disciplina de Ciência/Biologia e assim alternando as turmas, sendo supervisionada pela professora Adriana Mesquita. Foi apresentada pelos pibidianos informações sobre a água abrangendo, composição, ciclo, alterações, importância, impactos e seus diversos usos e utilidades. Objetivos: Reconhecer a importância da água para o surgimento e manutenção da vida; Analisar o uso deste recurso e verificando se ele é adequado ou indevido; Desenvolver atitudes de conservação e preservação da água. Escola Barão dos Solimões.</p>	
<p>Anexo 7</p>	

<p>l) Palestra sobre DSTs e Métodos contraceptivos</p> <p>A Palestra sobre DSTs e Métodos contraceptivos foi realizada com os alunos dos 2º anos (A, B e C), participando cerca de 90 alunos. Esse evento foi ministrado pelas acadêmicas do curso de Enfermagem da UNIR, integradas ao Projeto Casadinhos, com auxílio dos pibidianos e da supervisora de Biologia. A palestra foi realizada no refeitório da escola por meio de uma aula expositiva com o recurso do data show, abordando as principais DSTs e, posteriormente os principais métodos contraceptivos. Objetivos: - Mostrar as formas de prevenção das doenças sexualmente transmissíveis; diferenciar os métodos contraceptivos; Discutir sobre gravidez na adolescência e aborto. Escola Barão dos Solimões.</p>	
<p>m) AULA DE CAMPO – VISITA AO PARQUE NATURAL –BARÃO DOS SOLIMÕES</p> <p>Os bolsistas do PIBID de Biologia em conjunto com a professora Adriana Mesquita, planejaram e auxiliaram os alunos do Terceirão do Barão do Solimões a uma visita ao Parque Natural de Porto Velho, no dia 13 de setembro de 2017, onde os 56 alunos além de conhecer o trabalho realizado lá, puderam produzir documentários sobre variados temas ecológicos e apresentar posteriormente. Objetivos: Estimular o interesse dos alunos sobre o bioma amazônico;</p> <p>- Gerar sensibilização para a preservação dos habitats; - Incentivar visitas frequentes em ambientes naturais. Compreender a importância da preservação e conservação da fauna e da flora local.</p>	
<p>Anexo 08</p>	
<p>n)AULA DE CAMPO – VISITA AO PARQUE NATURAL –ESCOLA CASTELO BRANCO</p> <p>Com o objetivo de aproximar o aluno do meio ambiente e valorizar a natureza como um ecossistema sustentável, foi realizada aula de campo no Parque Natural do município de Porto Velho, visando o conhecimento quanto a importância da Unidade de Conservação e biodiversidade da região. Para isto, a Universidade Federal de Rondônia – UNIR disponibilizou 2 microônibus para o transporte de alunos e professores. Esta atividade contemplou duas turmas de 9º ano do Ensino Fundamental, totalizando cerca de 70 alunos.</p>	
<p>Anexo: http://www.pibid.unir.br/menu_arquivos/2361_boletim_010_lovepdf_compressed.pdf</p>	

<p>o) FEIRA DE CIÊNCIAS – ESCOLA CASTELO BRANCO</p> <p>Com o objetivo de proporcionar um ambiente de conhecimento científico e interação social, os bolsistas PIBID-Biologia, em parceria com os docentes da Escola Castelo Branco, auxiliaram na realização da Feira de Ciências, tanto do período matutino quanto noturno. Entretanto, a Feira do período noturno é uma extensão do Projeto/SEDUC denominado AMAC (Atividades Multidisciplinares por Área de Conhecimento), o qual permite um atendimento diferenciado para garantir a permanência dos estudantes e elevar os indicadores do desenvolvimento do ensino.</p>	
Anexo: 09	
Quantidade:	15

7 – Tipo do produto: SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

Indicador atividade: 6, 7, 10 e 14

<p>a) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras):</p> <p>Registros em fotos das atividades de ensino (sequências didáticas e docências compartilhadas) a respeito de conceitos e conteúdos de Física do Ensino Médio desenvolvidos nas escolas parceiras do subprojeto de Física de Ji-Paraná.</p>
<p>(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink)</p> <p>https://www.dropbox.com/sh/63ny46ejreijo0u/AAAMJ_SpK-sCcnFDXIOMJr2a?dl=0</p>
<p>b) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras):</p> <p>Slides das atividades de ensino (sequências didáticas e docências compartilhadas) desenvolvidas nas escolas parceiras do subprojeto de Física de Ji-Paraná a respeito de conceitos físicos abordados no Ensino Médio, tais como: óptica, dilatação, campo elétrico, termometria, magnetismo, eletrostática, potência elétrica, corrente elétrica, carga elétrica, gases e calorimetria.</p>
<p>(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink)</p> <p>https://www.dropbox.com/s/f07loqmxl8i3ybz/2017_%C3%93ptica_Alex%2C%20Gleici%20e%20Pedro.pptx?dl=0 https://www.dropbox.com/s/ej2jcwjmhbjqkg/2017_Dilata%C3%A7%C3%A3o%20T%C3%A9rmica_Alex%2C%20Gleici%20e%20Luciene.pptx?dl=0 https://www.dropbox.com/s/iet9pskd0zdmpe4/2017_campo%20El%C3%A9trico_marcelo-marline-pamela.pptx?dl=0 https://www.dropbox.com/s/kh4kt5i8o8j55gl/2017_Campo%20El%C3%A9trico%20e%20potencial%20eletrico.pptx?dl=0 https://www.dropbox.com/s/yIwkp2umz1s7spz/2017_Termometria_Alex%2C%20Gleici%20e%20Luciene.pptx?dl=0 https://www.dropbox.com/s/maxbv718xonca58/2017_Lei%20de%20Amp%C3%A8re%20e%20Lei%20de%20Faraday-Lenz.pptx?dl=0 https://www.dropbox.com/s/rhfj7xkc3hl9mym/2017_Eletriza%C3%A7%C3%A3o.ppt?dl=0 https://www.dropbox.com/s/ahk7ejc0sqmz7/2017_potencial%2C%20corrente%20e%20pot%C3%Aancia%20e%20C3%A9trica%20v2.pptx?dl=0 https://www.dropbox.com/s/493cwk36k76r6uq/2017_corrente%20eletrica.ppt?dl=0 https://www.dropbox.com/s/5bgcuiguunc4em/2017_carga%20eletrica%20e%20processos%20de%20eletriza%C3%A7%C3%A3o.ppt?dl=0 https://www.dropbox.com/s/yxjv0opt3f88bzf/2017_Estudo%20dos%20Gases_Alex%2C%20Gleici%20e%20Pedro.pptx?dl=0 https://www.dropbox.com/s/7fa1u22lzx30rlh/2017_Calorimetria_Alex%2C%20Gleici%20e%20Luciene.pptx?dl=0</p>
<p>c) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras):</p> <p>Slide de docência compartilhada realizada nas escolas parceiras do subprojeto de Física de Ji-Paraná tratando de conceitos físicos abordados no Ensino Médio sobre associação de geradores e resistores.</p>
<p>(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink)</p> <p>FISJIP01</p>
<p>d) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras):</p> <p>Sequências didáticas, anexas ao Relatório Anual de Atividades 2017 da Professora Supervisora Juliana C. Matias (p. 7-11), relacionadas ao “Projeto Biblioteca Viva (Linguagem)” e ao “Projeto Arte (Linguagem)”, ambas desenvolvidas pelo subprojeto de Pedagogia de Rolim de Moura com turmas de 3º ao 5º anos do Ensino Fundamental de escolas parceiras deste subprojeto.</p>

(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink) PEDROL01	
e) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Sequências didáticas envolvendo diversos temas, planejadas e desenvolvidas pelo subprojeto de Pedagogia de Rolim de Moura com turmas de 3º e 4º anos do Ensino Fundamental da escola parceira EEEFM Aluizio Pinheiro Ferreira.	
(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink) PEDROL17	
f) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Fotos de sequências didáticas envolvendo diversos temas, desenvolvidas pelo subprojeto de Pedagogia de Rolim de Moura com turmas de 3º e 5º anos do Ensino Fundamental de escolas parceiras deste subprojeto.	
(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink) PEDROL18	
Quantidade total	06
a) Descrição: Sequência didática para apresentação na escola do filme baseado na obra de Lewis Carroll: Alice no país das maravilhas.	
Anexo	
b) Descrição: Sequência didática para leitura, escrita e oralidade a partir da obra “A bruxa Salomé”.	
Hiperlink:	
c) Cartinha correspondente Como novos meios comunicativos da contemporaneidade, alguns gêneros textuais foram criados e outros deixaram de ser praticados, por exemplo, o gênero epistolar, que outrora tivera grande usabilidade e hoje é lembrado como um meio comunicativo que já não mais é utilizado. Sendo assim, nosso objetivo foi recuperar este meio escrito, além de fazer com que o aluno tenha uma melhor prática da língua inglesa por meio da escrita. Período da atividade: 31.05.17 na escola João Bento da Costa, no Minicurso de inglês.	
Anexo INGPVH 1	
d) Perspectiva cultural na tradução: Utilizar teorias básicas da tradução para o aprendizado da língua inglesa que reforçam a ideia do papel importante do tradutor em difundir a cultura de outros países, por meio da tradução. Foi analisada a abordagem dos tempos verbais presentes na canção “La Saine”. <ul style="list-style-type: none"> • 1ª etapa: apresentação de teorias básicas da tradução; • 2ª etapa: escutar a canção e traduzi-la sob a perspectiva cultural; • 3ª etapa: abordar alguns verbos e tempos verbais presentes na canção; e • 4ª etapa: praticar a oralidade dos alunos, com frases que utilizam o vocabulário de viagens. • Dia da atividade: 06.09.17 	
Anexo INGPVH 3	

e) Prática do Speaking com diálogos:

c.1 A atividade foi realizada em 3 etapas. Foi explanado a respeito da necessidade de se praticar o *speaking* através de diálogos, informando que ele é uma ferramenta importante que auxilia em partes no aprendizado de um novo idioma. Distribuíram-se os diálogos, um para cada dupla, para praticar a pronúncia, promover a interação entre os colegas, e tirar dúvidas sobre as palavras que desconheciam o significado. Em duplas, os alunos apresentaram os diálogos para os colegas, em forma de um miniteatro. Data: 01/11/ 2017, na Escola João Bento da Costa.

c.2 Diálogos em Língua Inglesa

Com o objetivo de melhorar o desempenho linguístico do aprendiz de língua inglesa no que se refere à pronúncia e à fluência, desenvolveu-se atividades com diálogos. A partir de três textos com propostas de diálogos, com situações diferentes, os alunos eram convidados a realizar pronúncias cada uma com duas ou três palavras erradas, em média, mas com muitas outras corretas. Todos participaram houve um resultado bem satisfatório. Data: 20/06/2017, no Castelo Branco.

Anexoc.1 INGPVH 6; c.2 c.2

http://www.pibid.unir.br/menu_arquivos/2361_novo_boletim_009.compressed.pdf

f) Prática do *listening* com textos e frases.

Foram distribuídas 4 frases, seccionadas (palavra por palavra), para os alunos debaterem a respeito da frase e estruturá-la.(obs: As frases fazem parte do texto, que será trabalhado no final). Em seguida houve um momento de escutar o áudio do texto para correção das frases e abordar o passado simples do verbo. Novamente, escutando o áudio com o texto completo em mãos. Leitura e interpretação do texto. Os estudantes participaram da aula, seguindo as orientações dos pibidianos, realizando cada etapa. O nosso objetivo proposto foi realizado, visto que conscientizamos os alunos sobre o tempo verbal: passado simples e a estrutura “sujeito, verbo e complemento”. Além dos alunos realizarem a leitura do texto na íntegra, com auxílio do áudio apresentado. Data: 29.11. 2017, na Escola João Bento da Costa.

Anexo INGPVH 7

g) Guessing Games (jogos de adivinhação)

Essa brincadeira consistiu em colocar uma tira de papel com o nome de figuras públicas ou personagens famosos na testa do(a) aluno(a), de maneira que o(a) mesmo(a) não consiga ver, e pedir para ele(a) fazer perguntas relacionadas às características corporais e físicas. O(a) aluno(a), aos poucos, tenta adivinhar quem é o personagem colado em sua testa. Essas perguntas são todas feitas em inglês e os demais alunos só podem responder com as palavras *Yes* ou *No*. O objetivo desta atividade foi trabalhar, de maneira lúdica, a expressão oral e a compreensão auditiva desses alunos em processo inicial de aquisição da língua inglesa. Data: 16/05/2017, no Castelo Branco.

http://www.pibid.unir.br/menu_arquivos/2361_novo_boletim_009.compressed.pdf

h) Atividades de leitura e escrita de forma lúdica (utilização de caça-palavras)

O objetivo desta atividade ministrada para os sextos anos e para os sétimos d e b, foram focadas inicialmente na escrita. Os alunos tinham que identificar os elementos presentes em figuras e procurar sua respectiva tradução para o inglês. Em seguida, foi realizada uma dinâmica de leitura na qual, em duplas, representando os personagens do texto, os alunos tinham que ir ao quadro e realizar a leitura de trechos das conversações. Para os sétimos, foi passada uma atividade sobre as aplicações do verbo “have to” a ser realizada posteriormente. Na sequência, foram distribuídos caça-palavras de nível intermediário nos quais os alunos foram desafiados a localizar os nomes de alguns animais. Ficou evidente que os alunos apresentam mais interesse quando fazem atividades de leitura que se dão de forma mais interativa e lúdica como no caso em que eles representaram os personagens do texto, bem como os benefícios de integrar atividades como o caça palavras mais vezes em sala pois se trata de um recurso atraente, lúdico e desafiador. Data: 02.06.17.

http://www.pibid.unir.br/menus_arquivos/2361_novo_boletim_009.compressed.pdf

i) Reforço com uso de *Quiz* e *Power point*

Nas turmas de EJA, foram desenvolvidas atividades de reforço juntamente com as aulas ministradas pela professora Valéria. Foram feitas atividades interativas utilizando *data show* para intensificar o aprendizado. Na primeira atividade, foi trabalhado o pronome *Who* suas funções e maneiras de identificar as pessoas. Foi preparado um *quiz* no *power point* onde iam aparecendo partes de rostos de pessoas famosas e ora o bolsista, ora os alunos iam fazendo a seguinte pergunta: WHO IS HE/SHE? até que alguém acertasse qual era a personalidade a ser desvendada. Nas demais atividades, foram trabalhados itens linguísticos como o plural dos substantivos em inglês e o futuro simples e itens culturais como a origem do *halloween*, mostrando o significado de seus símbolos e origem das lendas. Em todas as atividades utilizou-se a *data show* preparou slides em *power point*. No entanto, os alunos se mostraram muito mais participativos, nas atividades em que se utilizou o *quiz*. *A dificuldade foi sempre o tempo curto para o desenvolvimento das atividades.*

INGPVH 20 e PPT PPT III seminário pibid

j) Atividade audio-oral com as séries de TV: *Everybody hates Chris*

Foi elaborada atividade com os seriados para as salas dos 8º e 9º anos. Visando atender todos da sala foi trabalhada a série *Everybody Hates Chris*. Os alunos elencaram os personagens principais da série, depois atribuíram adjetivos a cada personagem. Em seguida, formularam frases simples sobre as personagens, exemplo: (*Personagem: Julius, Adjetivo: Economic*) - [*He is economic*]. Apesar de uma atividade simples, grande parte dos alunos não sabia diferenciar He/She e traduziam algumas expressões ao pé da letra. Como houve dois encontros com as turmas, outra atividade executada foram os bordões da série, em que os alunos escreviam as frases mais faladas por cada personagem, e depois realizavam a versão para a língua Inglesa, com ajuda do dicionário. Todos conseguiram fazer a atividade. Através de brincadeira e temas atuais foi possível desenvolver essa atividade que foi muito proveitosa para todos.

INGPVH 21 e PPT III seminário pibid

k) Exercícios referentes ao passado

A atividade realizada para os alunos do 9ºA consistiu em uma série de exercícios referentes ao passado irregular. Para integrar as alunas Aline, Vitória e Rebeca, portadoras de deficiência visual, foi fundamental adaptar as questões da atividade para a oralidade de maneira que ficasse mais compreensível. Por recordarem do acréscimo de *d*, *ed* e *ied* ao passado dos verbos regulares, assimilaram a pronúncia dos verbos irregulares a questão da sonoridade final, e rapidamente compreenderam algumas mudanças mínimas em alguns dos verbos irregulares como no caso das palavras “write” que se torna “wrote” e “wake” que se torna “woke”. Apesar do pouco tempo de aula, as alunas demonstraram um ótimo desempenho em relação a aquisição de um novo conhecimento baseado em um conhecimento anterior. Ficou perceptível a habilidade das alunas em compreender os detalhes mínimos da pronúncia das palavras em inglês, e em reformular frases realizando as mudanças necessárias nos verbos irregulares sem muita dificuldade. Data 18.04.17.

ANEXO PPT III seminário PIBID

l) Sequências didáticas de itens linguísticos com atividades compreensão auditiva e produção oral: Essas sequências didáticas desenvolvidas nos meses de abril e junho, tiveram como objetivo trabalhar itens gramaticais de forma comunicativa. No mês de abril, foi trabalhado nos 1º anos o *Imperative Form*. As aulas eram sempre expostas de maneira comunicativa enfatizando o uso da língua alvo, utilizando frases do dia-a-dia (Excuse me, Can you help me? etc) . O tópico trabalhado era finalizado com uma pequena conversação. A proposta do mês de junho foi trabalhar mais a oralidade com os alunos e imagens com o auxílio do data show. Os alunos usavam de seus conhecimentos prévios para tentar associar as imagens às frases que eram apresentadas. Trabalhou-se o *present continuous* com foco em conversação. Apresentamos primeiro a conversação para familiarizar os alunos com o uso e depois um exercício de fixação. As aulas desse mês obtiveram mais interatividade pois observamos mais motivação por parte deles quando os expomos diante da língua alvo (inglês). Os alunos se sentem mais confiantes em um ambiente que sabem que o erro faz parte do aprendizado. Logo é fundamental que o professor passe confiança para o aluno.

m) Mexican Doodles

O objetivo foi o de promover a compreensão sobre o correto uso do “ING” em inglês. A aula era iniciada com uma breve introdução sobre o present continuous para que os alunos lembrassem das regras e fossem capazes de desenvolver as atividades a seguir: desenhar no quadro oito figuras representando um mexicano desenvolvendo várias atividades. Em seguida, era perguntado aos estudantes se eles reconheciam as imagens. Eles escreviam as respostas e exercitavam a pronúncia das frases apresentadas. Em seguida, eram apagadas do quadro e os estudantes eram questionados sobre quem conseguia lembrar delas e de seus respectivos desenhos. Começava-se a falar as frases em ordem inversa pedindo para que eles, ao ouvirem, desenhassem a figura que a frase representava. Depois disso, os estudantes escreviam as frases embaixo de cada figura desenhada por eles. Finalmente, cada um fazia a leitura da frase para exercitar o speaking. Data: 21/6.

INGPVH 13

n) Chickens' Crossing

O objetivo desta ação foi discutir sobre as formas de preconceito e como eles nos afetam, além de compreender o uso do “infinitive of purpose”. Cada aluno desenhava uma galinha atravessando a rua. Em seguida davam um nome a sua galinha abaixo do desenho e pensavam numa razão pela qual ela estaria atravessando a rua, completando a sentença com qualquer coisa que eles quisessem. As frases deviam ser escritas atrás do papel, com o desenho, de preferência, a lápis. Os bolsistas iam ajudando a construir a forma correta. Na frente da sala explicavam os motivos pelos quais suas galinhas estavam atravessando a rua. Data: 13/9/17.

INGPVH 12

o) What is Love?

Os objetivos foram o de pensar sobre nossas relações de afeto e como elas nos moldam, além de questionar como a música influencia em nossos sentimentos. Valentine's Day dilemma- este foi o título do poema escrito no quadro como exemplo para pedir que eles escrevessem seus próprios poemas. Esses deveriam seguir com a seguinte estrutura: *Do I love you?(I think I do)I think I love you more thanBut do I love you as much as* O poema também podia ser escrito no “past tense” e na “conditional form”. Depois que escrevessem, cada um deveria recitar e propor um breve debate sobre as construções que surgissem.

Na segunda parte das atividades, foram trabalhadas as Love Songs. Começavam esta parte perguntando o que os estudantes sabiam sobre o Valentine's Day, se eles gostavam desse dia e a razão. Em seguida, eles foram separados em times para participarem de um “love game”. Com um limite de cinco minutos eles escreveram o máximo de músicas que conseguiram lembrar cujo título possuía a palavra “love”. Os bolsistas ajudaram nos possíveis erros gramaticais. Em seguida, houve a contagem de músicas e o anúncio de qual time havia vencido.

Na continuação, foram dados títulos de músicas que continham a palavra love para que eles escrevessem e tentassem adivinhar quem era o artista de cada título dado. Data: 17/11/17.

INGPVH 11

p) Os bolsistas do subprojeto de Química, sob a supervisão e orientação das professoras elaboraram uma sequência didática para abordar o tema **BIOQUÍMICA**. As aulas seguiram a seguinte sequência: **Introdução à Bioquímica dos alimentos**, Carboidratos, Identificação e Classificação dos Carboidratos (aula experimental), Lipídios, Saponificação (aula experimental), Proteínas, Vitaminas e Alimentos Transgênicos. Em anexo encontra-se o plano de aula e os slides utilizados na aula.

Anexo QUIPVH12, também disponível em:

<https://www.dropbox.com/s/yvzcn38o4quckrh/QUIPVH12%20Plano%20de%20Aula%20Bioqu%20C3%ADmica%20dos%20Alimentos.pdf?dl=0>

Anexo QUIPVH13, também disponível em:

<https://www.dropbox.com/s/wf0o4b0hqndc6z3/QUIPVH13%20Aula%20Introdu%20C3%A7%20C3%A3%20Bioqu%20C3%ADmica%20dos%20Alimentos.pptx?dl=0>

q) Os bolsistas do subprojeto de Química, sob a supervisão e orientação das professoras elaboraram uma sequência didática para abordar o tema **BIOQUÍMICA**. As aulas seguiram a seguinte sequência: **Introdução à Bioquímica dos alimentos**, **Carboidratos**, Identificação e Classificação dos Carboidratos (aula experimental), Lipídios, Saponificação (aula experimental), Proteínas, Vitaminas e Alimentos Transgênicos. Em anexo encontra-se o plano de aula e os slides utilizados na aula.

<p>Anexo QUIPVH14, também disponível em: https://www.dropbox.com/s/uwz9ofbgapnvr4k/QUIPVH14%20Plano%20de%20Aula%20Carboidratos.pdf?dl=0</p>
<p>Anexo QUIPVH15, também disponível em: https://www.dropbox.com/s/6k3cmg6mt9c6rqr/QUIPVH15%20Aula%20Carboidratos.ppt?dl=0</p>
<p>r) Os bolsistas do subprojeto de Química, sob a supervisão e orientação das professoras elaboraram uma sequência didática para abordar o tema BIOQUÍMICA. As aulas seguiram a seguinte sequência: Introdução à Bioquímica dos alimentos, Carboidratos, Identificação e Classificação dos Carboidratos (aula experimental), Lipídios, Saponificação (aula experimental), Proteínas, Vitaminas e Alimentos Transgênicos. Em anexo encontra-se o plano de aula e os slides utilizados na aula.</p>
<p>Anexo QUIPVH16, também disponível em: https://www.dropbox.com/s/jnjm9wtblxcnmxt/QUIPVH16%20Plano%20de%20aula%20Lip%C3%ADdeos.pdf?dl=0</p>
<p>Anexo QUIPVH17, também disponível em: https://www.dropbox.com/s/icienjrr7bumrsd/QUIPVH17%20Aula%20Lip%C3%ADdios.pptx?dl=0</p>
<p>s) Os bolsistas do subprojeto de Química, sob a supervisão e orientação das professoras elaboraram uma sequência didática para abordar o tema BIOQUÍMICA. As aulas seguiram a seguinte sequência: Introdução à Bioquímica dos alimentos, Carboidratos, Identificação e Classificação dos Carboidratos (aula experimental), Lipídios, Saponificação (aula experimental), Proteínas, Vitaminas e Alimentos Transgênicos. Em anexo encontra-se o plano de aula e os slides utilizados na aula.</p>
<p>Anexo QUIPVH18, também disponível em: https://www.dropbox.com/s/kwmi8yz4tplacqt/QUIPVH18%20Plano%20de%20aula%20Prote%C3%ADnas.pdf?dl=0</p>
<p>Anexo QUIPVH19, também disponível em: https://www.dropbox.com/s/fitw0fk6vtml2ns/QUIPVH19%20Aula%20Prote%C3%ADnas.ppt?dl=0</p>
<p>t) Os bolsistas do subprojeto de Química, sob a supervisão e orientação das professoras elaboraram uma sequência didática para abordar o tema BIOQUÍMICA. As aulas seguiram a seguinte sequência: Introdução à Bioquímica dos alimentos, Carboidratos, Identificação e Classificação dos Carboidratos (aula experimental), Lipídios, Saponificação (aula experimental), Proteínas, Vitaminas e Alimentos Transgênicos. Em anexo encontra-se o plano de aula e os slides utilizados na aula.</p>
<p>Anexo QUIPVH20, também disponível em: https://www.dropbox.com/s/z5ozakske1qw217/QUIPVH20%20Plano%20de%20aula%20Vitaminas.pdf?dl=0</p>
<p>Anexo QUIPVH21, também disponível em: https://www.dropbox.com/s/z5ozakske1qw217/QUIPVH20%20Plano%20de%20aula%20Vitaminas.pdf?dl=0</p>

<p>u) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Os bolsistas do subprojeto de Química, sob a supervisão e orientação das professoras elaboraram uma sequência didática para abordar o tema BIOQUÍMICA. As aulas seguiram a seguinte sequência: Introdução à Bioquímica dos alimentos, Carboidratos, Identificação e Classificação dos Carboidratos (aula experimental), Lipídios, Saponificação (aula experimental), Proteínas, Vitaminas e Alimentos Transgênicos. Em anexo encontra-se os slides utilizados na aula.</p>	
<p>Anexo QUIPVH22, também disponível em: https://www.dropbox.com/s/hcm8ux5lxd3x5g/QUIPVH22%20Aula%20Transg%C3%AAnicos.pptx?dl=0</p>	
<p>v) Sequencia didática para trabalhar o conteúdo de carga elétrica em capacitores. Realização da atividade experimental do modelo de capacitor com o objetivo de promover a investigação científica a partir dos fenômenos simples do nosso cotidiano, verificar como os capacitores funcionam e compreender como as cargas negativas armazenam-se no capacitor e como utilizar essa energia armazenada.</p>	
<p>Anexo: FISPVH07</p>	
<p>x) Tirinhas sobre o Geocentrismo e o Heliocentrismo A atividade foi aplicada em 03 turmas de primeiro ano, e consistiu inicialmente de uma breve apresentação da atividade seguida de uma dinâmica contando história sobre o nosso sistema planetário, e então foi proposto que os alunos criassem suas próprias tirinhas, baseado no que havia sido discutido além do conhecimento anterior já adquirido. Alguns alunos expressaram o que tinha aprendido em forma de desenho, fugindo um pouco da proposta da tirinha, outros já conseguiram seguir a proposta, os desenhos e tirinhas mostraram criatividade e também boa compreensão do conteúdo discutido.</p>	
<p>Anexo: FISPVH08</p>	
<p>y) Atividade de pesquisa sobre desenvolvimento ambiental da Região Sul.</p> <p>Período de realização da atividade: Novembro com a turma 3ª série da EJA turma B(45 alunos)</p> <p>Esse roteiro, produzidos pelos bolsistas, teve como objetivo orientar os alunos de como fazer uma pesquisa sobre o desenvolvimento ambiental na agropecuária e hotéis da região Sul do Brasil. Os quais apresentaram a pesquisa no projeto de cultura das regiões. Os alunos apresentaram a pesquisa através de vídeos, produtos e cartazes do desenvolvimento ambiental do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.</p>	
<p>Anexo 10</p>	
<p>z) Reciclagem – meio ambiente A atividade envolveu alunos do 6º, 7º e 8º ano. Foram produzidos slides para explicar o conteúdo e conscientizar os alunos, também foram confeccionados objetos com material reciclável em sala com os alunos, num período de uma semana (semana do meio ambiente) e finalizando com uma exposição desses objetos para toda a comunidade escolar. Objetivo a sensibilização e o incentivo à disseminação de boas práticas e a criatividade voltada a reciclagem.</p>	
<p>Anexo 11</p>	
	Quantidade: 25

8 – Tipo do produto: MINICURSOS

Indicador atividade: 16

a) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Foto de realização do minicurso intitulado “Normas da Língua Portuguesa para a escrita de trabalhos científicos”, ministrado pela professora Graziella Pinetti Passoni (técnica da UNIR/Ji-Paraná), realizado no dia 29 de agosto/2017, tendo como objetivo o uso das normas cultas para escrita de trabalhos científicos, bem como para o uso cotidiano pelo futuro professor.	
(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink) MATJIP01	
b) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Fotos de realização do minicurso intitulado “Conhecimentos concernentes à confecção de maquetes”, ministrado pelo professor João Henrique Alves da Silva, realizado no dia 19 de setembro de 2017, tendo como objetivo a aprendizagem de proporcionalidade de forma lúdica.	
(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink) MATJIP02	
c) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Projeto de oficina “Musicalização: Um encontro com a alegria”, vinculada à área de Artes, ofertada aos bolsistas do subprojeto de Pedagogia de Rolim de Moura nas dependências da escola parceira EEEFM Cel. Alúzio Pinheiro Ferreira.	
(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink) PEDROL13	
	Quantidade total 03
a) Minicurso de Introdução à elaboração de escrita de artigos com base científica originando dois resumos expandidos.	
Anexo	
b) Minicurso de oralidade e leitura na Escola Joao Bento O objetivo geral foi o de fomentar conteúdos transversais, envolvendo temáticas socioambientais, de gênero, éticas e de diversidade cultural, além de temas de interesse da comunidade escolar. Os objetivos específicos foram os de desenvolver a prática intensiva de leitura, motivar o aprendizado da língua inglesa a partir de textos do mundo real, propiciar conversações através de situações comunicativas do cotidiano. Como resultados, conseguiram fazer com que a turma interagisse mais, de modo que eles comesçassem a ensinar uns aos outros quando alguém apresentava dificuldades. A maioria dos alunos que tinha dificuldade em se expressar em inglês já consegue falar com menor grau de dificuldade. Os bolsistas, progrediram muito em relação ao início do minicurso. Como é muito concorrida a inscrição para o minicurso, foi feita uma seleção para a entrada.	
Anexo INGPVH 10	

c) Atividades de formação contínua

Esta ação tem como objetivo instrumentalizar os bolsistas para a atuação eficiente na escola mediante palestras, oficinas e minicursos em eventos acadêmicos:

OFICINA DE LEITURA em 24.7.17.

A proposta da oficina de Gêneros Textuais e Estratégias de leitura em línguas estrangeiras foi fazer uma reflexão sobre as concepções de texto e leitura, apresentar as estratégias de leitura para o processamento textual, bem como dar uma visão dos gêneros textuais no ensino de línguas, promovendo um deslocamento da visão tradicional de texto e leitura. Esta oficina foi ministrada pela profa. Carla Martins e contou com a participação da profa. Odete, as professoras supervisoras Valéria e Ana Carmem e demais bolsistas. Houve trabalhos práticos e leitura de textos teóricos.

Anexos: http://www.pibid.unir.br/menus_arquivos/2361_novo_boletim_009.compressed.pdf

d) Atividades de formação contínua

Esta ação tem como objetivo instrumentalizar os bolsistas para a atuação eficiente na escola mediante palestras, oficinas e minicursos em eventos acadêmicos.

Palestras no BRAZ-TESOL em 16.07.2017 e 16.11.17.

Esta é uma associação civil, sem fins lucrativos ou políticos, cujo objetivo é o aprimoramento do ensino de Língua Inglesa no Brasil, seja mediante a promoção de eventos e publicações para a difusão de novos conhecimentos na área, seja mediante a colaboração com grupos ou entidades com propostas acadêmicas semelhantes. O Braz-TEsol Rondônia Chapter é um braço dela, que busca promover iniciativas de melhoria do Ensino e aprendizagem da Língua inglesa no Estado e sua criação se deu no palco do auditório da UNIR centro e o PIBID se fez presente, com muitos dos participantes se cadastrando na associação.

Dia 16.06.17

Palestrantes: Prof. M.s. Marcelo Leal, Larissa Caye.

Dia 16.11.17

Hélio Rocha - Translation Practice

Lusinilda Carla Pinto Martins - The role of the English Language teacher in the Amazon context

Workshop I - Greissi Sousa - English language acquisition according to the multiple intelligences

Workshop II - Gicelma Xavier - 21st Century Teaching for Diverse Learners

Dia 17.11.17

Graça Martins - Is Technology replacing the teacher?

Workshop III - Larissa Caye - CLIL - Content and Language Integrated

https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1386513101384354&set=a.266407736728235.59069.100000770313602&type=3&theater¬if_t=comment_mention¬if_id=1497743347317219;

http://www.pibid.unir.br/menus_arquivos/2361_novo_boletim_009.compressed.pdf

e) Atividades de formação contínua

Esta ação tem como objetivo instrumentalizar os bolsistas para a atuação eficiente na escola mediante palestras, oficinas e minicursos em eventos acadêmicos.

Participação de alguns discentes dos Mestrados em Letras e História e Estudos Culturais da UNIR, que estavam em estágio de docência sob a supervisão da coordenadora Odete, em que ministraram palestras direcionadas à prática docente com os seguintes temas apresentados:

1. Palestras: Autonomia na aprendizagem de Língua Inglesa; Novas tecnologias para o ensino de Língua Inglesa, proferidas por Rélenny Cerqueira no Estágio supervisionado III do Curso de Letras Inglês, no seu estágio de docência do Mestrado em Letras, nos dias 30/3/17 e 13/4/17.

2. Palestras: A presença da mulher na formação sociocultural da Amazônia- 23.10.17 e a Questão de gênero nas campeãs do grupo especial do carnaval portovelhense-30.10.17, proferidas por Francisco Allan Alberto dos Santos, do Mestrado Acadêmico em História e Estudos Culturais.

O convite das palestras se estendeu a todos os bolsistas. Os alunos do estágio são também bolsistas do PIBID.

Anexo: INGPVH 09

f) Atividades de formação contínua

Esta ação tem como objetivo instrumentalizar os bolsistas para a atuação eficiente na escola mediante palestras, oficinas e minicursos em eventos acadêmicos.

MINICURSOS NO XI Simpósio linguagem e identidade, de 20 a 24.11.17.

Tema: LETRAMENTO CRITICO EM LINGUA INGLESIA

O objetivo geral foi desenvolver a prática intensiva de leitura, motivar o aprendizado da língua inglesa a partir de textos do mundo real, propiciar conversações através de situações comunicativas do cotidiano. Como resultados, conseguimos fazer com que a turma interagisse mais, de modo que eles começassem a ensinar uns aos outros quando alguém apresentava dificuldades. Além de participarem como ouvintes, os alunos do PIBID auxiliaram os alunos que tinham dificuldades em ler textos básicos em língua inglesa.

e.1 Minicurso O ensino de língua inglesa com o suporte da literatura ministrado pela Profa. Me. Laura Borges Nogueira (IFRO)

Este minicurso trouxe ideias de atividades que podem ser realizadas no ensino de língua inglesa com o apoio de textos literários, podendo ser adaptadas para qualquer ambiente de ensino. O diálogo entre o ensino de língua inglesa e literatura é bastante significativo na formação do aprendiz, pois lhe permite não apenas o aprendizado da língua em si, como também o contato com o discurso literário e, conseqüentemente, com fenômenos socioculturais de diferentes épocas e lugares. Alguns bolsistas participaram desse minicurso como ouvinte e monitor da sala de aula. O minicurso foi considerado satisfatório para a formação do futuro professor de língua inglesa.

e.2 Minicurso Escrita em língua inglesa, ministrado pela Profa. Edilis A. Piedade (colégio Objetivo)

Este minicurso se propõe a trabalhar a escrita acadêmica em língua inglesa, com ênfase no uso de dispositivos linguísticos apropriados ao gênero, a exemplo de: *transition words, academic phrases, thesis statement, topic sentence, supporting ideas, clincher*, etc. A ementa consistiu dos seguintes tópicos. The writing process: I) Prewriting (brainstorming, mind-mapping, outlines); II) First Draft (or “rough” draft); III) Evaluation, Revision, Editing; IV) The Final(ish) Version; V) Publish. Writing a paragraph: topic sentence; supporting ideias/examples; clincher. Writing an academic essay: introduction; body paragraphs; conclusion. Using linking/transition words and academic phrases to organize ideias. Alguns bolsistas participaram desse minicurso como ouvintes e monitores da sala de aula. O minicurso foi considerado satisfatório para a formação do futuro professor de língua inglesa.

e.1 INGPVH 17 e <http://www.dle.unir.br/galeria/exibir/261>

e.2 <http://www.dle.unir.br/galeria/exibir/261>

g) Participação dos bolsistas no I Ciclo de Palestras/PIBID/2017

f. 1 Palestra: Tenho um aluno surdo. E agora? Palestrante: Prof^ª. Me. Larissa Gotti Pissinatti – UNIR.

Palestra: Interação dialógica professor e aluno Palestrante: Prof^ª. Dr^ª. Maria do Socorro Dias Jorin – UNIR.

Data: 06/07/2017 Horário: 9h30min. Local: Auditório da UAB – UNIR campus – BR 364, Km 9,5 Porto Velho-RO.

Anexo fotos com a coordenação de área Andréa da Costa

h) OFICINA CRIATIVA NA ESCOLA CASTELO BRANCO

Ministrada nas turmas 7ºB e 8ºA, esta oficina teve como objetivo levar os alunos a refletirem sobre suas principais motivações para aprender a língua inglesa. A partir da temática “*Reasons to Learn English*”, eles evidenciaram, através da escrita, seus principais motivos para aprender a língua inglesa. Dentre as respostas apareceram: estudos no exterior, bem como propostas de emprego em outros lugares, compreender filmes e séries no idioma original, compreender os comandos dos jogos e conhecer novos amigos de outros países pela internet. Assim, foi possível avaliar as noções que os estudantes têm em relação à importância da aprendizagem de uma segunda língua e também sobre suas expectativas e planos para o futuro com relação a viagens para o exterior, intercâmbio, oportunidades de emprego e tudo o mais. Data: 16/05/17.

Anexo http://www.pibid.unir.br/menu_arquivos/2361_novo_boletim_009.compressed.pdf

i) ATIVIDADES DE COMPREENSÃO TEXTO

O objetivo dessa oficina foi realizar leituras de pequenos textos em inglês com os alunos, tendo como base as estratégias de leitura do Inglês Instrumental sem o uso direto de dicionário. A oficina foi desenvolvida com as turmas de EJA e as aulas pautaram-se pela abordagem instrumental de leitura focando nas estratégias de leitura: *skimming, scanning, eliciting*. A atividade trabalhada no 3º A na EJA do Castelo Branco no dia 13 de Junho foi o texto HAPPINESS. O objetivo primário foi de compreensão. Em primeiro lugar pedimos aos alunos que identificassem palavras cognatas da Língua Portuguesa, como por exemplo: *items; humans; public*. Em seguida pedimos aos alunos que identificassem palavras da Língua Inglesa que conheciam, ou seja, que eram familiares a eles. Os alunos apontaram as palavras: *one; people; number*. Após esse WARM UP trabalhamos adjetivos nas formas de comparativos e superlativos de superioridade apresentados no texto HAPPINESS de duas sílabas e de três sílabas, como por exemplo: *high / higher (than) / (the) highest; good / better (than); great / greater (than); the most*. O texto usado complementou outras aulas onde o destaque era a compreensão e o aprimoramento da leitura em inglês para os alunos que se inscreveram no Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, com métodos de fácil interpretação e aquisição da leitura. Finalizamos com duas perguntas objetivas as quais os alunos responderam sem maiores dificuldades. A atividade realizada obteve resultado favorável e os alunos ficaram motivados para estudar Inglês. Data: 13.06.17.

Anexo http://www.pibid.unir.br/menu_arquivos/2361_novo_boletim_009.compressed.pdf

e

INGPVH 22

j) Atividades de leitura crítica com música

Estas atividades, ministradas para os sextos anos (e para o 9ºA) tinham como objetivo demonstrar como a música tem o poder de atrair a atenção dos alunos e de funcionar como um suporte didático eficaz em sala de aula. Através de um vídeo sem legenda, apresentou-se a música *If you get to hear me now - Alok* com a intenção de levar os estudantes a refletir sobre a vida, o amor ao próximo, compartilhar boas mensagens e desfrutar dos bons momentos. Questionados a respeito da mensagem passada, os alunos explicaram o que entenderam sobre a parte visual do vídeo. Em seguida, com a legenda, eles compreenderam a letra da música e finalmente captaram a essência da mensagem. Na segunda parte da atividade, foi proposto que os alunos montassem um quebra-cabeça com a letra da música. Como os alunos tinham que ouvir a música e ordenar as frases, foram exploradas as habilidades de percepção, listening e reading. Na turma do 9ºA, a canção foi trabalhada com as alunas com deficiência visual. Em seguida os principais verbos foram ressaltados e elas refletiram em relação à importância de aprender inglês ouvindo música por ser uma experiência ainda mais prazerosa para elas do que ouvir histórias. Por fim, ficou evidente a necessidade de trabalhar atividades que eduquem os alunos para a vida, e os levem a refletir sobre suas relações familiares e com a sociedade no geral. Data: 26.05.17.

http://www.pibid.unir.br/menu arquivos boletim 009	
l) Oficina de leitura para EJA Esta oficina, desenvolvida no mês de maio pelo bolsista Anderson e demais bolsistas que auxiliaram nas turmas de EJA, foi voltada para a leitura. Foram utilizados textos com auxílio de vocabulários por se tratar de algo um pouco mais detalhado e explicação mais apurada (quando necessário). Foram trabalhadas datas comemorativas (<i>May Day, Mother's Day</i>). referentes a ocasião, o que facilitou na contextualização do tópico abordado. As aulas de leitura eram sempre trabalhadas em grupos. As leituras eram finalizadas com a opinião dos alunos sobre o que foi trabalhado em sala. Apesar de os alunos colaborem, eles diziam que preferiam as aulas com conversação, pois achavam as aulas de leitura mais entediantes. Acreditamos que como são alunos que trabalham o dia inteiro, a maioria vem cansada e prefere atividades orais.	
Anexo PPT III seminário pibid	
m) Minicurso preparatório para o ENEM Os pibidianos trabalharam as questões de Física do ENEM no segundo semestre de 2017 com os alunos do terceiro ano.	
Anexo: FISPVH09	
n) Oficina energia Aplicação de uma oficina com o objetivo de abordar o consumo de energia e trazer dicas de como economiza-la. Também foi mostrado como a energia é produzida nas usinas hidrelétricas, formas de evitar acidentes com a eletricidade e de como calcular o consumo de energia dos aparelhos elétricos. Foi utilizado um questionário como forma de avaliação e análise de dados.	
Quantidade total	14

9 – Tipo do produto: JOGOS PEDAGÓGICOS

Indicador atividade: 14

a) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Slide referente à elaboração de jogo de cartas sobre termodinâmica, desenvolvido pelo subprojeto de Física de Ji-Paraná.	
(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink) https://www.dropbox.com/s/en8refcrugtj1e7/Jogo%20dos%20Quartetos.ppt?dl=0	
b) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Materiais referentes à elaboração de jogo de dominó sobre eletricidade, desenvolvido pelo subprojeto de Física de Ji-Paraná..	
(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink) https://www.dropbox.com/sh/uwrse9mtlbda2pq/AAAFP_6CYwyYzHWgAb10M1ija?dl=0	
c) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Fichas de 12 (doze) jogos envolvendo conhecimentos matemáticos, elaborados pelo subprojeto de Pedagogia de Rolim de Moura, e desenvolvidos e jogados com crianças.	
(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink) PEDROL14	
Quantidade total	14

<p>a) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Dia do Trabalho e do Trabalhador (02/05/2017)</p> <p>Após um vídeo sobre o Dia do Trabalhador com os nomes de várias profissões em inglês e, junto com elas, imagens, pronúncias e características de cada uma, para os alunos assimilarem o nome das profissões em inglês. Depois fizeram um jogo de palavras cruzadas com as mesmas profissões do vídeo. Apesar das dificuldades, o nível de inglês dos alunos em geral, com o decorrer da aula, melhorou. Assim, acreditamos ter conseguido obter bons resultados.</p> <p>http://www.pibid.unir.br/menus_arquivos/2361_novo_boletim_009.compressed.pdf</p>	
Quantidade total	01
<p>i) Jogo de cartas e bingo de palavras sobre célula animal e vegetal.</p> <p>Período de realização da atividade: abril (tarde) e setembro (noturno).</p> <p>Realizado com os alunos do 1ª série E, vespertino e 1ª A e B da EJA. Foram realizados dois jogos, o primeiro jogo era de relacionar a imagem da organela com a função, os alunos foram divididos em grupos. O segundo jogo, foi o bingo celular, onde os alunos recebiam uma cartela cada, e no quadro tinham palavras, os quais deveriam escolher 10 e anotar na cartela de bingo. Essas palavras eram as respostas das perguntas que seriam lidas. O material e as perguntas foram produzidos em cartolina pelos bolsistas. 102 alunos.</p>	
Anexo 12 Biologia	
<p>j) Jogos sobre o bioma brasileiro</p> <p>Período de realização: junho com as turmas da 3ª série A e B.</p> <p>Primeiro, foi realizado um jogo de identificação dos biomas brasileiros, onde os alunos tinham acesso a uma série de imagens no qual um aluno por vez, tinha que identificar no mapa brasileiro que estava colado no quadro, de qual bioma a imagem representava. No segundo momento foi o bingo sobre Biomas, no qual os alunos recebiam uma cartela e escolhiam 10 palavras que estavam disponíveis no quadro, onde conforme a leitura da pergunta, quem tivesse escolhido a resposta e marcado na cartela, seria o vencedor. 51 alunos.</p>	
Anexo 12 Biologia	
<p>k) Jogo de cartas sobre a tabela periódica</p> <p>Período de realização da atividade: abril com as turmas do 9º ano turma C e D.</p> <p>Os alunos foram divididos em equipes, onde um membro escolhido deveria retirar uma carta, contendo o símbolo, o nome e o número atômico do elemento, da caixa e lançar o dado para, assim, responder acerca do elemento químico. O dado tinha, em suas seis faces, perguntas como: classificação do elemento químico, estado físico, família pertencente, número de elétrons na camada de valência e a opção bônus equivalente a um ponto a mais na competição. O objetivo era revisar o conteúdo de forma divertida. 47 alunos.</p>	
Anexo 12 Biologia	

l) Jogo de carta e bingo sobre o sistema digestório e respiratório	
Período de realização: Abril e junho/ 8º ano turma D.	
Utilizando o modelo didático feito de garrafa pet, os alunos puderam manusear e verificar o processo de inspiração e expiração. Segundo momento, bingo de palavras (01 para cada sistema). Cada aluno recebeu uma cartela de bingo. Os mesmos tinham que escolher e anotar 10 palavras, das 20 que estavam escritas no quadro. Cada palavra corresponde a resposta de uma pergunta que era lida, conforme sorteio. O segundo jogo foi o de cartas de relacionar imagens com conceitos (foi produzido um para cada sistema). Esses jogos foram confeccionados aplicados pelos bolsistas com objetivo de revisar os conteúdos ministrados. 30 alunos.	
Anexo 12 Biologia	
m) Jogo de cartas sobre técnicas de separação de misturas e modelos atômicos	
Período de realização da atividade: junho com as turmas do 9º ano turma C e D.	
A finalidade do jogo foi revisar os conteúdos ministrados em sala de aula, de forma dinâmica. Os alunos foram divididos em grupos os quais tiveram que separar, sem consulta, as cartas com as imagens dos modelos atômicos e técnicas de separação de misturas com seus respectivos conceitos.	
Anexo 12 Biologia	
n) Jogo de perguntas e respostas	
Com o objetivo de facilitar a aprendizagem, os bolsistas PIBID-Biologia elaboraram jogo de perguntas e respostas referentes aos conteúdos iniciais de Física: Movimentos e Leis de Newton. Tal atividade foi aplicada durante as aulas de Ciências, sendo atendidas 2 turmas de 9º ano do Ensino Fundamental, totalizando cerca de 64 alunos. Escola Castelo Branco.	
Anexo 13	
o) Jogo Mitose Meiose:	
Os bolsistas do PIBID de Biologia planejaram e auxiliaram no mês de março, sob a supervisão da professora Adriana Mesquita, a aplicação de um jogo sobre mitose e meiose com os 2ºs anos (A, B e C), participaram cerca de 80 alunos, cada turma foi dividida em três equipes, na qual o mesmo foi desenvolvido semelhante ao modelo do programa “jogo do milhão” de perguntas e respostas, sendo projetado no Datashow. Escola Barão dos Solimões	
Sem anexo	
Quantidade total: 15	

10 – Tipo do produto: BLOG E PÁGINA NO FACEBOOK

Indicador atividade: 06

a) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras):	
Página do Facebook do subprojeto de História de Rolim de Moura para socialização de experiências, obras e realização de discussões sobre as ações desenvolvidas no âmbito do PIBID.	
(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink)	
https://www.facebook.com/profile.php?id=100009506641181&ref=br_rs	
Quantidade total: 01	

a) http://pibid21deabril.blogspot.com.br/
b) https://www.facebook.com/PIBID-Letras-21-de-ABRIL-649953621800564
c) https://www.facebook.com/pibidunir
d) http://pibidmito.blogspot.com.br/
e) O blog é um espaço para divulgação de ações, relatos de experiência de formação de professores através do programa, curiosidades, entre outras informações pertinentes ao programa PIBID da Universidade Federal de Rondônia. O projeto acontece em duas escolas da rede pública de Porto Velho, E.E.E.F. Marechal Castelo Branco e E.E.E.F.M. Prof. João Bento da Costa. http://pibidunirletrasingles.blogspot.com.br/
f) Jogo da trilha do conhecimento Jogo de perguntas e respostas que os alunos vão avançando no jogo conforme respondem corretamente as questões. Aplicado para alunos do 1º ano no conteúdo de cinemática e dinâmica. Anexos: FISPVH11, FISPVH12
g) Blog do subprojeto de Filosofia da Unir com o objetivo de comunicar informações, eventos, atividades propostas e comunicações gerais. http://filosofiapibidunir.blogspot.com.br/
h) Grupo de comunicações do Pibid em Filosofia da Unir, pelo Facebook, onde fotos e eventos são divulgados. www.facebook.com/groups/pibid.filos

11 – Tipo do produto: CRIAÇÃO DE BANCO DE IMAGENS E/OU SONS.

Indicador atividade:

a) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras):
(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink)
Quantidade total

12 – Tipo do produto: CRIAÇÃO KITS DE EXPERIMENTAÇÃO

Indicador atividade: 14

a) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Banners descrevendo os kits de experimentação de baixo custo, elaborados pelo subprojeto de Física de Ji-Paraná.
(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink) https://www.dropbox.com/s/vmn00nyc9mn4pv2/BANNER_MARLINE_JULIANE.pptx?dl=0 https://www.dropbox.com/s/b6ltm8241772xij/BANNER_GLEICI_RODRIGO_ELIAS_SUSANA.pptx?
Quantidade total
02

13 – Tipo do produto: CRIAÇÃO ROTEIROS DE EXPERIMENTAÇÃO

Indicador atividade:

<p>a) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Os bolsistas do subprojeto de Química, sob a supervisão e orientação das professoras elaboraram uma sequência didática para abordar o tema BIOQUÍMICA. As aulas seguiram a seguinte sequência: Introdução à Bioquímica dos alimentos, Carboidratos, Identificação e Classificação dos Carboidratos (aula experimental), Lipídios, Saponificação (aula experimental), Proteínas, Vitaminas e Alimentos Transgênicos. Em anexo, encontra-se o roteiro experimental elaborado para a Identificação dos Carboidratos nos alimentos, bem como o plano de ensino da aula prática.</p> <p>Anexo QUIPVH23, também disponível em: https://www.dropbox.com/s/2anewakpoks6uc/QUIPVH23%20Roteiro%20experimental%20Identif%20ica%C3%A7%C3%A3o%20Carboidratos.ppt?dl=0</p> <p>Anexo QUIPVH24, também disponível em: https://www.dropbox.com/s/2anewakpoks6uc/QUIPVH23%20Roteiro%20experimental%20Identif%20ica%C3%A7%C3%A3o%20Carboidratos.ppt?dl=0</p>
<p>b) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Os bolsistas do subprojeto de Química, sob a supervisão e orientação das professoras elaboraram uma sequência didática para abordar o tema BIOQUÍMICA. As aulas seguiram a seguinte sequência: Introdução à Bioquímica dos alimentos, Carboidratos, Identificação e Classificação dos Carboidratos (aula experimental), Lipídios, Saponificação (aula experimental), Proteínas, Vitaminas e Alimentos Transgênicos. Em anexo, encontra-se o roteiro experimental elaborado sobre Saponificação, relacionada a aula de Lipídios.</p> <p>Anexo QUIPVH25, também disponível em: https://www.dropbox.com/s/fk02gontcobm0me/QUIPVH25%20Roteiro%20experimental%20sobre%20Lip%C3%ADdios%20e%20saponifica%C3%A7%C3%A3o.ppt?dl=0</p>
<p>c) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Os bolsistas do subprojeto de Química, sob a supervisão e orientação das professoras, elaboraram um roteiro experimental para investigar a CONDUTIVIDADE ELÉTRICA de diversas substâncias em água. Essa aula foi realizada na sala de aula com as turmas do primeiro ano do EM.</p> <p>Anexo QUIPVH26, também disponível em: https://www.dropbox.com/s/saem0gii95lkb6f/QUIPVH26%20Roteiro%20experimental%20Condu%20tividade%20El%C3%A9trica.docx?dl=0</p>
<p>d) Roteiro Experimento de Eletrizção Realização da atividade experimental de eletrização por atrito e indução eletrostática com o objetivo de promover a investigação científica a partir dos fenômenos simples do nosso cotidiano, verificar como ocorre os processos de eletrização por atrito e a indução eletrostática aplicada a um corpo neutro e compreender como as cargas distribuem-se em um corpo neutro próximo a um corpo eletrizado.</p> <p>Anexo: FISPVH13</p>
<p>e) Roteiro Experimento sobre imãs Observar como os imãs interagem entre si. Estudar os fenômenos do magnetismo, campo magnético, linhas de campo, etc.</p> <p>Anexo: FISPVH14</p>

f) Atividade no Círculo Trigonométrico Atividade experimental para estudar os elementos que compõem a circunferência trigonométrica com objetivo de identificar os quadrantes da circunferência e mostrar como achar os valores dos ângulos seno e cosseno, através do círculo trigonométrico.	
Anexo: FISPVH15	
g) Roteiro para Estudo dos Fenômenos de Reflexão e refração O Experimento serviu para a verificação das leis da reflexão e refração ótica e para a medida do ângulo limite da refração para o sistema plástico/ar.	
Anexo: FISPVH16	
h) As aulas práticas foram planejadas e executadas pelos bolsistas PIBID em parceria com as professoras supervisoras, visando uma interação entre teoria e prática de acordo com os conteúdos ministrados em sala de aula. Todas as aulas práticas contavam com um roteiro pronto e cedido pelos bolsistas, com momentos de discussão dos resultados, levantamento hipóteses e produção de relatório pelos alunos seguindo um modelo disponibilizado pelos bolsistas aos alunos. Produção e aplicação de 30 roteiros de aulas práticas Todas as escolas desenvolveram roteiros.	
Anexos 14, 15, 16 e 17 Biologia http://www.pibid.unir.br/menus_arquivos/2361_boletim_008.compressed.pdf http://www.pibid.unir.br/menus_arquivos/2361_novo_boletim_009.compressed.pdf http://www.pibid.unir.br/menus_arquivos/2361_boletim_010_ilovepdf_compressed.pdf	
Quantidade total:	08

14 – Tipo do produto: CADERNOS DIDÁTICOS

Indicador atividade:

a) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Os bolsistas do subprojeto de Química, sob a supervisão e orientação das professoras, elaboraram uma história em quadrinhos com o tema Atomística . Esse material surgiu da necessidade de abordar um tema teórico/histórico utilizando um recurso visual e textual diferenciado no ensino de Química.	
Anexo QUIPVH27, também disponível em: https://www.dropbox.com/s/saem0gii95lkb6f/QUIPVH26%20Roteiro%20experimental%20Condutividade%20El%C3%A9trica.docx?dl=0	
b) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras):	
(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink)	
Quantidade total	02

15 – Tipo do produto: MAPAS CONCEITUAIS

Indicador atividade:

a) Mapa conceitual de Gimnospermas e Reino Protista	
Elaboração coletiva de mapa conceituais com alunos do 7º ano para auxiliar na sistematização dos conteúdos, evidenciando a importância das plantas e posteriormente dos protozoários, identificando as diferenças entre os grupos e doenças causadas por protozoários.	
http://www.pibid.unir.br/menus_arquivos/2361_boletim_010_ilovertex_compressed.pdf	
Quantidade total	01

16 – Tipo do produto: OBJETOS DE APRENDIZAGEM

Indicador atividade:

a) Dia das Mães (09/05/2017)	
Nas turmas do 6ºE e 9ºB da Escola Castelo Branco, após apresentar um vídeo sobre declarações de amor e agradecimentos de filhos para suas mães, em inglês, os alunos confeccionaram cartões e cartazes, a partir de folhas de cartolina coloridas, e formularam frases em inglês com declarações e agradecimentos para suas mães e avós (em alguns casos), utilizando o que aprenderam. O objetivo foi trabalhar vocabulário temático sobre dia das mães a partir de uma abordagem afetiva e lúdica na confecção de cartazes e cartões.	
http://www.pibid.unir.br/menus_arquivos/2361_novo_boletim_009.compressed.pdf	
b) Giving directions e prepositions of place	
O objetivo dessa aula era fazer com que os alunos conseguissem dialogar em inglês dando informações de endereço proposto na maquete. Duas aulas anteriores eu e o Anderson trabalhamos com textos interativos de "Giving directions" e "prepositions of place" para ajudar os alunos a assimilarem melhor o conteúdo a ser trabalhado no dia da aula da maquete. Foram separadas duplas para irem na frente da classe, ambos ficavam ao lado da maquete. um era determinado para fazer a pergunta e o outro para dar a informação em inglês. Foram feitos vídeos das duplas dialogando. Segundo ano, turno Vespertino. Dia da aplicação da atividade com maquete 30/11/17.	
Anexo INGPVH 19	
Quantidade total	02

19 – Tipo do produto: ORGANIZAÇÃO DE EVENTO

Indicador atividade: 3 e 13

a) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras):	
Fotos e Programação do III Seminário Local do PIBID, realizado em 07 de dezembro de 2017, no Mini Auditório da Biblioteca do Campus da UNIR/Ji-Paraná, congregando os subprojetos desse Campus: Física, Matemática e Pedagogia.	
(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink)	
https://www.dropbox.com/sh/wo6mld1kb3uj4ia/AABKPRxDt0KUr87n1yZ0tx1oa?dl=0	
PEDJIP02	

b) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Anais da XVII Semana da Matemática (XVII SEMAT) (p. 2), realizada no período de 24 a 26 de outubro/2017 na UNIR/Ji-Paraná, sendo organizada pelo Departamento de Matemática e Estatística do Campus de Ji-Paraná, destacando a participação dos bolsistas do subprojeto de Matemática como integrantes da equipe organizadora do evento, responsáveis pelo credenciamento/recepção.	
(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink) https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=sites&srcid=dW5pci5icnxzZW1hdGVzLXVuaXJ8Z3g6NGU3NGJiMDY3Y2Q4YjczMw	
c) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Fotos do III Seminário Local do PIBID e II Semana de Pedagogia, realizado de 06 a 08 de dezembro/2017, no Campus da UNIR/Ariquemes, congregando o subprojeto de Pedagogia desse Campus.	
(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink) PEDARI02	
d) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Fotos do III Seminário Local do PIBID, realizado em 14 de dezembro/2017, no Campus da UNIR/Vilhena, congregando o subprojeto de Pedagogia desse Campus.	
(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink) PEDVIL03	
e) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Fotos e Folder do III Seminário Local do PIBID, realizado em 11 e 12 de dezembro/2017, nas escolas parceiras do subprojeto de Pedagogia de Rolim de Moura.	
(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink) PEDROL10 e PEDROL11	
	Quantidade total
	05
a) Organização da Feira Literária	
b) Dia de Halloween	
c) Projeto <i>Singing in English and Español</i> : é desenvolvido na Escola João Bento da Costa com o apoio da direção, dos professores de Língua Estrangeira Moderna Inglês e Espanhol dos 1º Anos e dos pibidianos, desde 2014. Este projeto atende adolescentes regularmente matriculados no Ensino Médio da escola perfazendo um total de 20 turmas para as quais serão utilizados os horários das aulas de Língua estrangeira semanal, além das outras disciplinas do currículo cujos professores se sintam participativos e empenhados na elaboração do trabalho; totalizando aproximadamente 2 meses de ensaios (agosto e setembro). A comissão julgadora foi formada por professores da escola, pibidianos e profissionais da comunidade. Além da parte vocal, todos os alunos participantes apresentam coreografia, figurino, criatividade e organização, que são critérios avaliativos. Ainda verifica-se a mensagem com tema atual e reflexivo. Com isso, observa-se o empenho e satisfação de todos os envolvidos para a realização do evento e fica evidente que cantando em inglês e espanhol auxilia de modo significativo na postura e comprometimento social dos discentes. Em 2017 o tema foi Desafios de ser um bom cidadão no século 21. A arte da música tem o poder de mudar o ser humano?	
Anexo INGPVH 4	

d) XVI SEMINÁRIO REPENSANDO AS PRÁTICAS DE ENSINO DOS CURSOS DE LETRAS: INTERCULTURALIDADE E ENSINO DE LÍNGUAS, organizado pelo grupo de pesquisa (liderado pela Profa Odete e a Profa. Carla é integrante, além de alguns bolsistas)-GELLSO e DLE. http://www.dle.unir.br/galeria/exibir/261
e) III Seminário de Integração dos Cursos de Letras Inglês e Letras Espanhol da UNIR, de 19 a 22 de setembro, alguns bolsistas do PIBID estavam na organização do evento.
f) Fórum: REDE DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM RONDÔNIA – REARO

20 – Tipo do produto: OUTRO (REGISTROS DE ATIVIDADES)

Indicador atividade: 6 e 12

a) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Relatos de atividades desempenhadas pelos bolsistas do subprojeto de Física de Ji-Paraná nas escolas parceiras desse subprojeto. (Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink) https://www.dropbox.com/s/lkc8i82ks9unneb/2017-docencias.txt?dl=0 https://www.dropbox.com/s/t9s2mrobssoqjtj/2017-Atividades.txt?dl=0	
b) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Sínteses das atas de reuniões da equipe do subprojeto de Física de Ji-Paraná realizadas no Campus da UNIR. (Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink) https://www.dropbox.com/s/sunmplttphzykva/2017-atas.txt?dl=0	
c) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Relatório de atividades de bolsistas do subprojeto de Física de Ji-Paraná sobre a aplicação do jogo dos quartetos na EEEFM Juscelino Kubitschek de Oliveira. (Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink) FISJIP02	
d) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Relatório/registo de atividades de bolsistas do subprojeto de Pedagogia de Rolim de Moura sobre as ações desenvolvidas nas escolas parceiras desse subprojeto, descritas e anexas ao Relatório Anual de Atividades 2017 da Professora Supervisora Juliana C. Matias (p. 1-6 e p. 62-190). (Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink) PEDROL01	
e) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Relatório final de atividades 2017 das supervisoras do subprojeto de Pedagogia de Rolim de Moura, professoras Silva Gomes de Andrade Cardozo e Edna Ventura dos Santos. (Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink) PEDROL03	
Quantidade total	05

a) Maquetes dos Biomas (conectados com a natureza)	
Os pibidianos juntamente com a supervisora e professora Adriana, planejaram e auxiliaram no mês de junho uma exposição intitulada “ Conectados com a Natureza ”, em comemoração à semana do meio ambiente, com os discentes dos 1ºanos (A, B e C), 90 alunos. Houve previamente o sorteio de biomas diferentes para cada turma. Os alunos elaboraram maquetes desses biomas e apresentarem em forma de exposição no pátio da escola, explicando as características de cada bioma bem como sua importância.	
Objetivos:	
- Apresentar os diferentes tipos de biomas;	
- Sensibilizar acerca da importância da preservação;	
- Estimular o interesse sobre a biodiversidade.	
(Anexo em mídia digital) http://www.pibid.unir.br/menus_arquivos/2361_novo_boletim_009.compressed.pdf	
Quantidade total:	01

5.2. PRODUÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

Na produção bibliográfica destacam-se: artigo técnico-científico publicado; dissertação de mestrado em andamento ou concluída; edição, organização e/ou coordenação de livros ou coleções; publicação de jornais na escola; publicação de livro; publicação de capítulo de livro; publicação de resumo técnico-científico; publicação de trabalho completo; publicação individual de crítica e resenha científico-educacional ou prefácio de obras especializadas ou espetáculos; tese de doutorado em andamento ou concluída; trabalho de conclusão de curso em andamento ou concluída; tradução de capítulo de livro; tradução de peças teatrais, de óperas encenadas e livros; outros.

1 – Tipo do produto: ARTIGO TÉCNICO-CIENTÍFICO PUBLICADO Indicador atividade:

a) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras):	
(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink)	
Quantidade total	

2 – Tipo do produto: DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM ANDAMENTO OU CONCLUÍDA
Indicador atividade:

a) Dissertação para o mestrado em Letras de Réleny Vilas Bôas Cerqueira Pereira-Aprendiz de Língua Inglesa: caminhos para a autonomia. A aluna (não bolsista do PIBID) realizou sua pesquisa no minicurso do PIBID da Escola João Bento, sob orientação da Profa. Odete. A pesquisa está em andamento.	
(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink)	
Quantidade total	01

3 – Tipo do produto: EDIÇÃO, ORGANIZAÇÃO E/OU COORDENAÇÃO DE LIVROS OU COLEÇÕES
Indicador atividade:

a) Livro: organização de uma coletânea sobre Ensino de Filosofia a partir de uma perspectiva interdisciplinar, de modo a oferecer subsídios para a tematização desse mesmo ensino de filosofia, por parte de diferentes profissionais e outros interessados.
DANNER, Leno Francisco (Org.). *Ensino de Filosofia e Interdisciplinaridade*. Porto Alegre: Editora Fi, 2013. 433p. ISBN: 978-85-66923-13-1.

Anexo 147 - <https://docs.google.com/file/d/0B8xwpyuygz5DbVJidFAxSm01NDQ/edit>

b) Criação de cartilha da Escola Manaus (Interdisciplinar/Porto Velho)

c) Criação de cartilha da Escola Carmela Dutra (Interdisciplinar/Porto Velho)

d) Criação de Cadernos Didáticos: Este livro trata a respeito da Educação Ambiental e o processo educativo e como tal se apresenta no contexto teórico com análises a respeito dos três eixos formativos: o conhecimento, a ética e a estética e a política que podem nortear a prática interdisciplinar dos saberes ambientais de professores e alunos. Assim, escolhemos esta temática por nortear teoricamente e epistemologicamente a Educação ambiental em um contexto filosófico. Para tanto, utilizou-se da leitura de textos de Educação Ambiental com inserção em temas relacionados aos Direitos humanos visando a reflexão teórica e na prática. Para tanto, utilizou-se da leitura de textos de Educação Ambiental com inserção em temas relacionados aos Direitos humanos visando a reflexão teórica e na prática

Palavras Chave: Educação Ambiental. Processo Educativo. Ética, conhecimento e participação política ambiental.

Organizadores: Clarides Henrich de Barba e Suzy Mara Aidar Pereira

Quantidade total: 04

4 – Tipo do produto: PUBLICAÇÃO DE JORNAIS NA ESCOLA

Indicador atividade: 15

a) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras):

Publicação do Jornal dos Bolsistas do Subprojeto PIBID de Física – Ji-Paraná – RO, de maio de 2017, nº 1.

(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink)

<https://www.dropbox.com/s/gohyjc0yzxz7l7k/jornal-pibid.pdf?dl=0>

Quantidade total 01

7 – Tipo do produto: PUBLICAÇÃO DE RESUMO TÉCNICO-CIENTÍFICO

Indicador atividade: 11

a) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras):

Resumo publicado nos anais da II Semana de Pedagogia e III Seminário Local do PIBID (p. 04-05), tendo como título “Na Perspectiva Histórico-Crítica: o processo de ensino aprendido”, de autoria de Michelli Cristiane Rosa da Silva, Alessandra de Araújo Silva, Sávio Quirino Machado e Marcia Ângela Patrícia.

(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink) http://www.periodicos.unir.br/index.php/RCTRN/article/view/3052/pdf
b) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Resumo publicado nos anais da II Semana de Pedagogia e III Seminário Local do PIBID (p. 19-20), tendo como título “Iniciação à Docência: História e Geografia de Rondônia, Mistura de Identidade”, de autoria de Elisandra Santos da Silva, Luzia Aparecida os Santos e Márcia Ângela Patrícia.
(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink) http://www.periodicos.unir.br/index.php/RCTRN/article/view/3052/pdf
c) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Resumo publicado nos anais da II Semana de Pedagogia e III Seminário Local do PIBID (p. 28-29), tendo como título “Planejamento de Matemática Aliado a Arte”, de autoria de Sabrina Andrade Máximo, Shirle Caetano David e Márcia Ângela Patrícia.
(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink) http://www.periodicos.unir.br/index.php/RCTRN/article/view/3052/pdf
d) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Resumo publicado nos anais da II Semana de Pedagogia e III Seminário Local do PIBID (p. 34-35), tendo como título “A Pedagogia na Perspectiva de Gasparin”, de autoria de Luciene da Silva Andrade, Evilin Fernanda Clara Perito e Marcia Ângela Patrícia.
(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink) http://www.periodicos.unir.br/index.php/RCTRN/article/view/3052/pdf
e) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Resumo publicado nos anais da II Semana de Pedagogia e III Seminário Local do PIBID (p. 37-38), tendo como título “Sustentabilidade Sob o Enfoque da Pedagogia Histórico-Crítica”, de autoria de Preves Santonira e Etelclície Coelho Fernandes Luiz de Matos.
(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink) http://www.periodicos.unir.br/index.php/RCTRN/article/view/3052/pdf
f) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Resumo publicado nos anais do VIII Seminário de Pós-Graduação e Pesquisa & I Simpósio de Inovação, Propriedade Intelectual e Tecnologia (p. 25-26), tendo como título “A Concepção de Planejamento: Um olhar para o 4º Ano do Ensino Fundamental”, As Ações Docentes: Indicativos para uma prática pedagógica histórico-crítica”, de autoria de Roger dos Santos Lima, Michelli Cristiane Rosa da Silva e Eliete Zanelato..
(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink) http://www.propesq.unir.br/uploads/76767676/Anais%20VIII%20SEMPP%20&%20I%20SINTEC.pdf
g) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Resumo publicado nos anais do VIII Seminário de Pós-Graduação e Pesquisa & I Simpósio de Inovação, Propriedade Intelectual e Tecnologia (p. 78-79), tendo como título “Os Gêneros Textuais Sob o Enfoque da Pedagogia Histórico-Crítica”, de autoria de Preves Santonira, Eliete Zanelato, Etelclíce Coelho de Matos e Helena Maria Ferreira Sousa.
(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink) http://www.propesq.unir.br/uploads/76767676/Anais%20VIII%20SEMPP%20&%20I%20SINTEC.pdf
h) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Resumo publicado nos anais do VIII Seminário de Pós-Graduação e Pesquisa & I Simpósio de Inovação, Propriedade Intelectual e Tecnologia (p. 79-80), tendo como título “Enfrentamentos e Dificuldades no Ensino da Matemática nos Anos Iniciais”, de autoria de Shirle Caetano David e Sabrina Andrade Máximo e Eliete Zanelato.

(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink) http://www.propesq.unir.br/uploads/76767676/Anais%20VIII%20SEMPP%20&%20I%20SINTEC.pdf	
i) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Resumo publicado nos anais do VIII Seminário de Pós-Graduação e Pesquisa & I Simpósio de Inovação, Propriedade Intelectual e Tecnologia (p. 128-129), tendo como título “Apropriação da Linguagem Escrita: Um relato de experiência”, de autoria de Elisandra Santos da Silva, Luzia Aparecida dos Santos e Eliete Zanelato.	
(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink) http://www.propesq.unir.br/uploads/76767676/Anais%20VIII%20SEMPP%20&%20I%20SINTEC.pdf	
j) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Resumo publicado nos anais do VIII Seminário de Pós-Graduação e Pesquisa & I Simpósio de Inovação, Propriedade Intelectual e Tecnologia (p. 129-130), tendo como título “A Concepção de Planejamento: Um olhar para o 4º Ano do Ensino Fundamental”, de autoria de Sávio Quirino Machado, Michelli Cristiane Rosa da Silva, Alessandra de Araújo Silva e Eliete Zanelato.	
(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink) http://www.propesq.unir.br/uploads/76767676/Anais%20VIII%20SEMPP%20&%20I%20SINTEC.pdf	
k) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Resumo publicado referente o III Seminário Local do PIBID do Campus de Vilhena, tendo como título “A Importância do PIBID para Formação Docente”, de autoria de Geiciane P. Souza e Rafaela R. S. Oliveira.	
(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink) PEDVIL04	
l) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Resumo publicado referente o III Seminário Local do PIBID do Campus de Ji-Paraná, tendo como título “Criando um Ambiente Favorável ao Letramento nos Anos Iniciais”, de autoria de Ana C. Gomes, Luciana Z. da Silva, Luiz E. Mocelin, Thaise F. S. Costa, e Irmgard M. Theobald.	
(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink) PEDJIP03	
m) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Resumo publicado referente o III Seminário Local do PIBID do Campus de Ji-Paraná, tendo como título “Alfabetizando com o Auxílio da Família”, de autoria de Cleide D. de P. Lima, Daiane. D. de Lima, Flávia N. R. da Costa, Janaina dos S. Dantas, Joseane G. Lourenço, Maria A. Lima, Renata N. Ribeiro, e Irmgard M. Theobald.	
(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink) PEDJIP04	
	Quantidade total 13

8 – Tipo do produto: PUBLICAÇÃO DE ARTIGO COMPLETO

Indicador atividade: 11

a) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Trabalho completo publicado nos anais do XXII Simpósio Nacional de Ensino de Física, tendo como título “Aplicando a Física Moderna através de um Minicurso no Ensino Médio”, de autoria de Vanuza Oliveira Louback Gonsaga, Marline de Sousa Oliveira, Camila de Sousa Oliveira, Doerte Chagas Cortês e Walter Trennepohl Júnior.
(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink) http://www1.sbfisica.org.br/eventos/snef/xxii/sys/resumos/T0352-2.pdf

<p>b) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Trabalho completo publicado nos anais do XXII Simpósio Nacional de Ensino de Física, tendo como título “A Influência do PIBID para os Bolsistas do Curso de Licenciatura em Física de Ji-Paraná”, de autoria de Vanuza Oliveira Louback Gonsaga, Marline de Sousa Oliveira, Camila de Sousa Oliveira, Doerte Chagas Cortês e Walter Trennepohl Júnior.</p>
<p>(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink) http://www1.sbfisica.org.br/eventos/snef/xxii/sys/resumos/T0352-1.pdf</p>
<p>c) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Trabalho completo publicado nos anais do XXII Simpósio Nacional de Ensino de Física, tendo como título “A Importância de uma Feira de Ciências no Ensino de Física”, de autoria de Vanuza Oliveira Louback Gonsaga, Marline de Sousa Oliveira, Camila de Sousa Oliveira, Doerte Chagas Cortês e Carlos Mergulhão Junior.</p>
<p>(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink) http://www1.sbfisica.org.br/eventos/snef/xxii/sys/resumos/T0383-1.pdf</p>
<p>d) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Trabalho completo publicado nos anais do XXII Simpósio Nacional de Ensino de Física, tendo como título “Aprimorando o Ensino e Aprendizagem Usando Experimentos em Sala de Aula”, de autoria de Marline de Sousa Oliveira, Vanuza Oliveira Louback Gonsaga, Camila de Sousa Oliveira e Carlos Mergulhão Junior.</p>
<p>(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink) http://www1.sbfisica.org.br/eventos/snef/xxii/sys/resumos/T0383-2.pdf</p>
<p>e) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Trabalho completo publicado nos anais do VIII Encontro Científico de Física Aplicada, tendo como título “Software educacional: uma nova ferramenta de ensino de Física para o nono ano do Ensino Fundamental”, de autoria de CORREA, G. A., GOMES, G. C., SOUSA, R. F., MERGULHÃO, C. Jr.</p>
<p>(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink) http://pdf.blucher.com.br.s3-sa-east-1.amazonaws.com/physicsproceedings/viii-efa/25.pdf</p>
<p>f) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Trabalho completo publicado nos anais da XVII Semana da Matemática (XVII SEMAT) (p. 152-159), tendo como título “Relato de experiência de uma atividade educativa itinerante do subprojeto PIBID de matemática da UNIR/Ji-Paraná: trabalhando com a malha de conversão de medidas”, de autoria de Danielly da Silva Francisco, Gabriele O. Caldeira Correia, Francieli B. Pena de Moraes e Emerson da Silva Ribeiro.</p>
<p>(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink) https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=sites&srcid=dW5pci5icnxzZW1hdGVzLXVuaXJ8Z3g6NGU3NGJiMDY3Y2Q4YjczMw</p>
<p>g) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Resumo Expandido publicado nos anais da XVII Semana da Matemática (XVII SEMAT) (p. 17-22), tendo como título “A contextualização no ensino de Matemática: um relato de experiência com Matemática Financeira”, de autoria de Jhonys Gonçalves Pinto, Rodrigo de Oliveira Silva, Ricardo Alexandre de Souza e Cristiane Lopes de Carvalho Pinto.</p>
<p>(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink) https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=sites&srcid=dW5pci5icnxzZW1hdGVzLXVuaXJ8Z3g6NGU3NGJiMDY3Y2Q4YjczMw</p>

<p>h) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Trabalho completo publicado nos anais da XVII Semana da Matemática (XVII SEMAT) (p. 136-143), tendo como título “Classificando e construindo triângulos: uma aula realizada na Escola Família Agrícola de Ji-Paraná (EFA) para alunos do Ensino Médio (1º ao 4º ano)”, de autoria de Amanda dos Santos Roque de Oliveira, Taiza Rubiane Silva Martins, Ricardo Alexandre de Souza e Edre Almeida Corrêa.</p>
<p>(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink) https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=sites&srcid=dW5pci5icnxzZW1hdGVzLXVuaXJ8Z3g6NGU3NGJiMDY3Y2Q4YjczMw</p>
<p>i) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Trabalho completo publicado nos anais da XVII Semana da Matemática (XVII SEMAT) (p. 107-114), tendo como título “Matemática contextualizada e suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem: um relato de experiência obtido com atividade desenvolvida na escola Família Agrícola”, de autoria de Elianai Rodrigues Lima, Rosi Kelli B. da Silva Guimarães, Maicon Serrão Gavino e Rosália Miguel Duarte.</p>
<p>(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink) https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=sites&srcid=dW5pci5icnxzZW1hdGVzLXVuaXJ8Z3g6NGU3NGJiMDY3Y2Q4YjczMw</p>
<p>j) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Trabalho completo publicado nos anais da XVII Semana da Matemática (XVII SEMAT) (p. 55-63), tendo como título “Metodologias do ensino da Matemática para o aluno com deficiência visual”, de autoria de João Gabriel Chagas Tavares, Maicon Serrão Gavino e Quézia Alves Andrade.</p>
<p>(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink) https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=sites&srcid=dW5pci5icnxzZW1hdGVzLXVuaXJ8Z3g6NGU3NGJiMDY3Y2Q4YjczMw</p>
<p>k) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Trabalho completo publicado nos anais da XVII Semana da Matemática (XVII SEMAT) (p. 98-106), tendo como título “Relato de experiência docente em Matemática: uma aplicação do cálculo do nascer e pôr do sol em uma Escola Agrícola de Ji-Paraná-RO”, de autoria de Priscila de Souza, Welton Vitor Gonçalves Campos, Orides dos Santos Junior Soares e Lenilson Sergio Candido.</p>
<p>(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink) https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=sites&srcid=dW5pci5icnxzZW1hdGVzLXVuaXJ8Z3g6NGU3NGJiMDY3Y2Q4YjczMw</p>
<p>l) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Trabalho completo publicado nos anais do SEMIEDU 2017, tendo como título “Experiência Acadêmica: Retalhos do Cotidiano”, de autoria de Ana Luísa Oliveira Fraga, Kelvis Pereira de São Paulo e Neriane Rios Souza.</p>
<p>(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink) http://eventosacademicos.ufmt.br/index.php/semiedu/semiedu2017/paper/viewFile/2516/553</p>
<p>m) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Trabalho completo publicado nos anais do IV Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Católica Dom Bosco – Saberes em Ação (p. 691-701), tendo como título “Iniciação à Docência: elementos para refletir a pedagogia histórico-crítica”, de autoria de Eliete Zanelato, Elisandra Santos da Silva, Luzia Aparecida dos Santos e Sônia da Cunha Urt.</p>
<p>(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink) http://anais.sabersemacao.ucdb.br/edicoes/2017/educacao-teologia-comunicacao-cultura-e-arte.pdf</p>

n) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Trabalho completo publicado nos anais do IV Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Católica Dom Bosco – Saberes em Ação (p. 691-701), tendo como título “Iniciação à Docência: elementos para refletir a pedagogia histórico-crítica”, de autoria de Eliéte Zanelato, Elisandra Santos da Silva, Luzia Aparecida dos Santos e Sônia da Cunha Urt.	
(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink) http://anais.sabersemacao.ucdb.br/edicoes/2017/educacao-teologia-comunicacao-cultura-e-arte.pdf	
Quantidade total	14

9 – TIPO DO PRODUTO: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM ANDAMENTO OU CONCLUÍDA Indicador atividade: 11

a) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Trabalho de Conclusão de Curso, concluído, de autoria de Deiziane Cristina de Souza de Araújo, bolsista do subprojeto de Pedagogia de Vilhena, intitulado “As contribuições da contação de histórias para crianças do 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Vilhena: reflexão de uma pibidiana”.	
(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink): http://www.dacie.unir.br/	
b) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Trabalho de Conclusão de Curso, concluído, de autoria de Maria Aparecida Lopes da Cruz, bolsista do subprojeto de Pedagogia de Vilhena, intitulado “A construção da escrita nas séries iniciais do Ensino Fundamental e a ação docente: construindo conhecimentos significativos a partir das experiências no PIBID”.	
(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink): http://www.dacie.unir.br/	
Quantidade total	02

10) Tipo do produto: OUTRO (ESPECIFIQUE)

Indicador atividade:

a) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras):	
(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink)	
Quantidade total	

5.3) PRODUÇÕES ARTÍSTICO-CULTURAIS

Este grupo engloba todos os resultados artístico-culturais desenvolvidos no programa, tais como: adaptação de peças teatrais; atividades de grafiteagem, atividades de leitura dramática ou e peça radiofônica; atividades de restauração de obras artísticas; autoria de peças teatrais, roteiros, óperas, concertos, composições musicais, trilha sonora, cenografia, figurino, iluminação e/ou coreografia integrais apresentadas ou gravadas nas IES e escolas participantes; criação de espetáculos de dança; criação de filmes e atividades cênicas; criação de grupos musicais; criação de rádio escolar; desenho e pintura; exposição artístico-educacional; exposição de fotos e imagens; festivais de dança na escola; festivais de música; maquetes; transcrição e/ou arranjos de obras musicais; participação de

alunos em concertos, recitais ou gravações; participação de alunos em peças teatrais; sarau escolar, vernissage, dentre outros.

1 – Tipo do produto: ADAPTAÇÃO DE PEÇAS TEATRAIS Indicador atividade:

a) Adaptação da obra “Helena de Tróia” de Thomas Bulfinch para linguagem teatral.	
Anexo	
b) Adaptação do texto da obra Barba Azul de Charles Perrault para linguagem teatral.	
c) Adaptação do texto da obra “O corvo” de Edgar Alan Poe.	
Quantidade total	03

2 – Tipo do produto: PARTICIPAÇÃO DE ALUNOS EM PEÇAS TEATRAIS

Indicador atividade: 18

a) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Participação dos bolsistas do subprojeto de História de Rolim de Moura, Leandro Demeu Martins e Ubeatam Gomes dos Santos, nas peças teatrais intituladas “O soldado fanfarrão (leitura dramatizada)” e “Medeia (Leitura Dramatizada)”, apresentadas na UNIR/Rolim de Moura durante a I Semana de Teatro Greco-Romano do Sorriso Grego à Gargalhada Romana, no período de 20 e 23 de junho/2017.	
(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink) http://www.medeia.unir.br/evento/exibir/205	
Quantidade total	02
a) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Participação dos pequenos grupos de teatro com a presença de alunos da escola e bolsistas do PIBID na peça adaptada do texto Helena de Tróia de Thomas Bulfinch Participação dos pequenos grupos de teatro com a presença de alunos da escola e bolsistas do PIBID na peça adaptada do texto “O Corvo” de Edgar Alan Poe.	
(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink)	
b) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Participação dos pequenos grupos de teatro com a presença de alunos da escola e bolsistas do PIBID Na peça adaptada do conto Barba Azul de Charles Perrault. Participação dos alunos e bolsistas na apresentação da peça “Os Três Mosqueteiros” de Alexandre Dumas.	
(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink)	
Quantidade total	02

3 – Tipo do produto: AUTORIA DE PEÇAS TEATRAIS, ROTEIROS, ÓPERAS, CONCERTOS, COMPOSIÇÕES MUSICAIS, TRILHA SONORA, CENOGRAFIA, FIGURINO, ILUMINAÇÃO E/OU COREOGRAFIA INTEGRAIS APRESENTADAS OU GRAVADAS NAS IES E ESCOLAS PARTICIPANTES

Indicador atividade:

a) Construção de cenários, figurinos, iluminação e textos para apresentação dos textos dos alunos a partir do Mito de Helena de Tróia de Thomas Bulfinch.	
Anexo	
b) Concurso de fantasias Halloween Atividade realizada durante o show de talento com premiação para os três primeiros colocados. A direção da escola viabilizou a premiação. Foi uma atividade que contou com a participação de estudantes de todas as turmas da escola, estimulando aspectos da educação estética dos alunos.	
INGPVH 18 e http://www.dle.unir.br/galeria/exibir/261	
c) Show de talentos Atividade lúdica e social do projeto Halloween que além de propiciar lazer para alunos professores e gestores da escola, trouxe retorno financeiro para o caixa da escola através da venda de ingressos, bebidas e comidas. Todos os alunos, professores e a equipe PIBID se envolveu na decoração, recepção e organização do ambiente.	
INGPVH 18 e http://www.dle.unir.br/galeria/exibir/261	
d) Projeto Music at School: Leaning English with Songs. O projeto trabalhou a música como um recurso didático pedagógico no ensino-aprendizagem da língua. É visível a aceitação das músicas nas atividades envolvendo as quatro habilidades linguísticas, bem como a exploração de aspectos históricos, políticos, sociais, culturais, religiosos, geográficos, possibilitando a abordagem de temas transversais, como a violência, cidadania, juventude, drogas, direitos e deveres, contribuindo para o crescimento cultural e social do aluno enquanto cidadão. O uso da música tem sido amplamente empregado em sala de aula, como elemento mediador entre o contato cultural e o aprendizado da segunda língua, facilitando a aprendizagem, principalmente para os alunos mais tímidos. A atividade foi realizada assim: os grupos escolheram a música a ser trabalhada. Em seguida, houve o ensaio de estudantes do 1º ano do ensino médio com os grupos das músicas selecionadas e a apresentação na escola. As oficinas foram realizadas na sala de línguas estrangeiras da escola. Período-junho-julho e de setembro a dezembro de 2017, na escola João Bento.	
INGPVH 8	
Quantidade total:	04

4 – Tipo do produto SARAU ESCOLAR

Indicador atividade:

a) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras):
(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink)
Quantidade total

5 – Tipo do produto: EXPOSIÇÃO DE ARTE

Indicador atividade: 6

a) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Fotos das obras produzidas pelas crianças durante o trabalho com a sequência didática “Arte com Marta Barros”, no subprojeto de Pedagogia de Rolim de Moura, incluindo foto que compôs a arte da III Semana de Pedagogia do Campus de Rolim de Moura.
--

(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink): PEDROL12 https://capedrmwac.wixsite.com/semanadepedagogia	
Quantidade total:	01

a) Feira Literária Escola Castelo Branco O Pibid Inglês participou da Feira Literária da Escola Castelo Branco http://www.dle.unir.br/galeria/exibir/261	
b) Dança Gaúcha Período de realização da atividade: Novembro com a turma 3ª série da EJA turma B. Essa atividade é parte da execução do projeto sobre a Economia, Meio ambiente e Cultura da Região Sul. As bolsistas Cassiane e Poliana ensaiaram a dança gaúcha para uma equipe de 04 casais. Com objetivo de apresentar a cultura artística da Região Sul para a comunidade estudantil. No dia da apresentação faltou uma integrante e a bolsista Poliana dançou no lugar para não deixar o estudante sem apresentar a dança. A escolha da música e da coreografia foi selecionada pelas bolsistas que providenciaram tudo.	
Anexo 19	
Quantidade total:	02

6) Tipo do produto: OUTRO

Indicador atividade: 14

a) Mostra de trabalhos de Ciências da Natureza A supervisora Adriana Mesquita junto com os pibidianos planejou um projeto interdisciplinar com os professores das respectivas disciplinas de física e química, no dia 14 de setembro, envolvendo o os terceiros anos (A, B e C – Terceirão, 59 alunos). Os alunos foram divididos em grupos ficando cada um responsável por um tema associada a uma das três disciplinas envolvidas no projeto. Cada grupo em posse da sua temática teve que realizar uma pesquisa, planejar e produzir um trabalho para o dia da exposição. A Mostra de trabalhos aconteceu durante todo o dia 14 de setembro, sendo abertos os portões da escola a visitação da comunidade. Objetivos: - Incentivar os alunos a porem em práticas suas ideias e criações sobre diferentes temáticas. - Apresentar produções e criações dos discentes envolvendo a interdisciplinaridade. - Analisar a importância da interdisciplinaridade como uma ponte para o melhor entendimento das disciplinas entre si, ou, entre as áreas.	
Sem anexo	
Quantidade total:	01

5.4) PRODUÇÕES DESPORTIVAS E LÚDICAS

As atividades de caráter lúdico e esportivo, como: criação de times de modalidades esportivas (basquete, vôlei, futebol, etc), competições esportivas, criação de materiais para recreação; criação

de rodas de capoeira; desenvolvimento de novas modalidades esportivas na escola; gincanas escolares; jogos para recreação e socialização; jogos inter-classes; desenvolvimento de jogos especiais para inclusão (goalball, futebol de 7, futebol de 5, voleibol sentado, natação, bocha, outros); jogos populares; jogos dos povos indígenas (arco e flecha, cabo de força, corrida de tora, natação em águas abertas, hipip; akô, insistró, kagót, peikran, corrida de fundo, outros); atividades lúdicas para recreios e intervalos escolares; desenvolvimento de brincadeiras; brinquedos e brinquedotecas; maratonas escolares; olimpíadas esportivas; dentre outros.

1 – Tipo do produto: GINCANAS ESCOLARES

Indicador atividade: 5 e 15

a) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Fotos da gincana escolar de Matemática, desenvolvida na EEEFM Prof. José Francisco dos Santos, tendo por objetivo integrar todos os alunos do Ensino Fundamental e Médio do turno Vespertino, com a finalidade de vencer as provas e as atividades propostas em cada estação, produzindo o máximo de conhecimentos e interatividades na resolução dos desafios matemáticos. Enquanto grupo, integrar suas habilidades artísticas e musicais na apresentação das provas solicitadas previamente; resolver as atividades matemática; respeitar as regras estabelecidas para cada estação; cumprir as provas no tempo determinado; confeccionar elementos necessários conforme solicitação das provas; participar ativamente da gincana; e interagir com os demais elementos do grupo.	
(Anexo XXXX em mídia digital e ou hiperlink)	
MATJIP03	
Quantidade total	01

5.5) PRODUÇÕES TÉCNICAS, MANUTENÇÃO DE INFRAESTRUTURA E OUTRAS

Neste campo destacam-se: atualização de acervo da biblioteca escolar; criação de fóruns de licenciatura e formação docente; criação de laboratórios portáteis para o ensino de ciências; desenvolvimento de projetos sociais; manutenção de ateliê para atividades artísticas na escola; plano de melhoramento para laboratórios de ciências; revitalização de laboratórios de informática; modificação de projetos pedagógicos da licenciatura; criação de novas modalidades de licenciatura; criação de licenciaturas indígenas e do campo; criação de licenciaturas interculturais; outros produtos.

5) Tipo do produto: DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS SOCIAIS ____ Indicador atividade: ____

a) Projeto: **VIVENDO O ENSINO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A SUA RELAÇÃO COM OS DIREITOS HUMANOS** **Resumo:** O subprojeto do PIBID Interdisciplinar “O ensino da educação ambiental e sua relação com a Educação dos direitos humanos: a inserção dos valores éticos, políticos e da cidadania” tem por objetivo desenvolver a teoria e a prática da Educação Ambiental e sua relação com os direitos humanos voltadas para uma docência participativa com a finalidade de promover a consciência ética, a participação política em educandos de Escolas públicas municipais e estaduais de Porto Velho. Foram realizadas ações de iniciação à docência nas Escolas Estaduais de Ensino Fundamental e Médio “Manaus” e a Escola E. E. F. M. “Castelo Branco”. A fundamentação teórica teve como embasamento a análise a respeito da Educação Ambiental no Brasil como Carvalho (2006), Loureiro (2006) Tozzoni-Reis (2004), Fazenda e Barba (2015). A metodologia utilizada foi a da pesquisa de intervenção com acadêmicos da UNIR e supervisionados por uma Professora da rede pública estadual. Os acadêmicos realizaram atividades com estudantes do Ensino Fundamental por meio de vídeos, desenhos ecológicos, confecção de brinquedos na natureza, jogos educativos com os materiais, aulas práticas nos canteiros, coleta de materiais descartados na Escola, preservação ambiental, resíduos sólidos. Na Escola Manaus que participa do projeto Escola sustentável, as intervenções ocorreram de janeiro a julho de 2017 com estudantes do primeiro ao quinto ano na busca de formar cidadãos conscientes por meio da temática da educação ambiental e na sustentabilidade. Na Escola, os acadêmicos da UNIR puderam desenvolver atividades para que os alunos passam a compreender o significado de se tornarem multiplicadores de práticas sustentáveis. Os resultados, apontam que os acadêmicos puderam realizar publicação de resumos expandidos, elaborar cartilhas, participar de reuniões, aprenderam a atuar em sala de aula, a apresentar fichamentos. Portanto, por meio dos direcionamentos das atividades desenvolvidas pelos discentes, estes puderam compreender, aprender e praticar a educação ambiental. Do mesmo modo, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Marechal Castelo Branco houve a participação dos acadêmicos da UNIR dos cursos de Ciências Sociais, Filosofia, Geografia, História e Letras Português, voltado para os discentes do ensino fundamental dos 6º ano, desta instituição, com o intuito de fomentar a ideia de preservação ao ecossistema que vem sofrendo por causa de diversas situações, que vem degradando a natureza e os seres vivos, principalmente pela imprudência humana, para isso se faz necessário, ressaltar, alguns dos principais problemas ambientais que vem prejudicando o meio ambiente, tais como: o desmatamento Florestal, Poluição Ambiental, Aquecimento Global, Queimadas, cujo objetivo é o de despertar a curiosidade dos alunos para aprender sobre as questões ambientais, e que esse aprendizado possa ser repassado adiante, com base nos conhecimentos adquiridos. Os resultados apontam que o Projeto interdisciplinar de Iniciação à Docência nas escolas trabalhadas pôde auxiliar os acadêmicos em sua formação e propiciaram que os estudantes das Escolas pudessem adquirir conhecimentos, valores éticos, estéticos e políticos com a finalidade de desenvolver a educação ambiental para a formação de seres humanos comprometidos com o meio ambiente.

b) Projeto: INTERVENÇÕES PRÁTICAS E TEÓRICAS SOBRE MEIO AMBIENTE DO PROJETO PIBID NA ESCOLA MURILO BRAGA EM PORTO VELHO – RONDÔNIA

Resumo: O subprojeto do PIBID Interdisciplinar “O ensino da educação ambiental e sua relação com a Educação dos direitos humanos: a inserção dos valores éticos, políticos e da cidadania” tem por objetivo desenvolver a teoria e a prática da Educação Ambiental e sua relação com os direitos humanos voltadas para uma docência participativa com a finalidade de desenvolver a consciência ética, a participação política em educandos de Escolas públicas municipais e estaduais de Porto Velho. Neste subprojeto, foram realizadas as ações de iniciação à docência na Escola de Ensino Fundamental e Médio “Murilo Braga” desde 2015 pelos acadêmicos dos cursos de Filosofia, Educação Física da Universidade Federal de Rondônia. A finalidade do projeto é proporcionar conhecimento a respeito da Educação Ambiental por meio de intervenções teórico-práticas. A fundamentação teórica forneceu o embasamento para o entendimento sobre a Educação Ambiental no Brasil, como Carvalho, Loureiro, Tozoni-Reis, Fazenda e Barba. A metodologia utilizada foi a de ações e de práticas intervencionistas com um enfoque fenomenológico, estruturado em forma de pesquisa participativa. O trabalho educativo foi realizado através de ações de educação ambiental, com intervenções feitas pelos acadêmicos em sala de aula. Foram realizadas palestras educativas com enfoque em sustentabilidade, ergonomia, qualidade de vida, patrimônio escolar e público, importância da água e destinos do lixo doméstico. Também foram aplicados questionários aos alunos e executadas atividades interdisciplinares como gincanas esportivas em comemoração ao dia do estudante, atividades práticas sobre acessibilidade, doação de mudas de plantas frutíferas regionais em apoio ao Projeto com Vida e ações solidárias em comunidades carentes e rurais. Pudemos constatar que foi fundamental desenvolver conteúdos voltados a ética, a política e o conhecimento voltado a Educação ambiental com a finalidade de aumentar e intensificar os debates ambientais no meio escolar desde as séries iniciais, com a finalidade de formar cidadãos críticos, reflexivos e futuros trabalhadores e líderes comprometidos com a questão ambiental. Destacamos que foi de suma importância a realização do Programa de iniciação à Docência para a comunidade escolar que demonstrou a participação efetiva nas atividades propostas, como também para formação acadêmica dos acadêmicos que puderam apreciar as vivências práticas da docência escolar a partir das intervenções interdisciplinares para a formação de profissionais conscientes de suas responsabilidades sociais voltado à Educação Ambiental. Os resultados apontam que o Projeto interdisciplinar de Iniciação à Docência na escola trabalhadas puderam auxiliar os acadêmicos em sua formação e propiciaram que os estudantes das Escolas pudessem adquirir conhecimentos, valores éticos, estéticos e políticos com a finalidade de desenvolver a educação ambiental para a formação de seres humanos comprometidos com o meio ambiente

c) Projeto: APRENDIZADO SOBRE MEIO AMBIENTE NA E.E.E.F.M MURILO BRAGA PORTO VELHO/RO

Resumo: O subprojeto do PIBID Interdisciplinar “O ensino da educação ambiental e sua relação com a Educação dos direitos humanos: a inserção dos valores éticos, políticos e da cidadania” tem por objetivo desenvolver a teoria e a prática da Educação Ambiental e sua relação com os direitos humanos voltadas para uma docência participativa com a finalidade de desenvolver a consciência ética, a participação política em educandos de Escolas públicas municipais e estaduais de Porto Velho. Foram realizadas ações de iniciação à docência na Escola de Ensino Fundamental Murilo Braga. A fundamentação teórica teve como embasamento a análise a respeito da Educação Ambiental no Brasil como Carvalho, Loureiro, Tozoni-Reis, Fazenda e Barba. A metodologia utilizada foi a da pesquisa de intervenção com acadêmicos da UNIR e supervisionados por uma Professora da rede pública estadual. Tendo como base metodológica, a Fenomenologia, através da percepção ambiental com visitas a comunidade do entorno da escola com a colaboração de todos os acadêmicos, alunos e da professora responsável pelo projeto na escola. As atividades realizadas foram por meio de palestras, feiras, eventos participativos e atividades interescolares com estudantes do Ensino Fundamental e Médio Murilo Braga com a participação dos acadêmicos da UNIR dos cursos de Ciências Sociais, Filosofia, Geografia, Biologia. Observou-se que a comunidade escolar em geral possuía poucos conhecimentos a respeito da Educação Ambiental, mas com o processo de intervenção houve um crescimento no conhecimento, nos valores éticos, estéticos e políticos. Para isso se faz necessário, ressaltar, alguns dos principais problemas ambientais que vem prejudicando o meio ambiente, tais como: o desmatamento Florestal, Poluição Ambiental, Aquecimento Global, Queimadas, cujo objetivo é o de despertar a curiosidade dos alunos para aprender sobre as questões ambientais, e que esse aprendizado possa ser repassado adiante, com base nos conhecimentos adquiridos. Os Resultados apontam que o projeto PIBID resultou em mudanças de comportamentos no âmbito escolar com uma transformação social diante do meio ambiente em que vivemos, o que possibilita as mudanças nas relações entre o homem, a sociedade e a natureza. O processo ocorreu através de intervenções em sala de aula, onde foram apresentados vídeos sobre educação ambiental em consonância com debates e atividades manuscritas; feiras culturais, onde os alunos aprenderam de uma maneira mais prática sobre problemáticas ambientais. As percepções proporcionar entender que foi fundamental a intervenção com a finalidade de desenvolver as mudanças em relação ao homem, sociedade e natureza visando a conscientização e a modificação das atitudes ambientais para uma melhor qualidade de vida. Deste modo, entende-se que a educação ambiental deve estar presente em todos os níveis em aprendizado, destacando os valores do conhecimento, dos valores éticos e políticos para o desenvolvimento da consciência e da preservação ambiental.

d) Projeto: O ENSINO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EEEFM JONH KENNEDY- PORTO VELHO

Resumo. O objetivo deste trabalho é o de apresentar as ações do Programa de Iniciação à Docência Interdisciplinar (PIBID) em Educação Ambiental que foram realizadas na Escola de Ensino fundamental e médio “John Kennedy”, Porto Velho, RO. O subprojeto do PIBID Interdisciplinar “O ensino da educação ambiental e sua relação com a Educação dos direitos humanos: a inserção dos valores éticos, políticos e da cidadania” tem por objetivo desenvolver a teoria e a prática da Educação Ambiental e sua relação com os direitos humanos voltadas para uma docência participativa com a finalidade de promover a consciência ética, a participação política em educandos de Escolas públicas municipais e estaduais de Porto Velho. Buscou-se trabalhar com a teoria e a prática da Educação ambiental com estudantes da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio John Kennedy, Porto Velho (RO). Priorizou-se conscientizar, refletir e ensinar formas de prevenção e auxiliar uma geração futura à ser menos poluente e a coletividade na preservação do planeta. O referencial teórico utilizado ocorreu por meio de leituras em Educação ambiental como Carvalho (2006), Loureiro (2006) Tozzoni-Reis (2004), Fazenda e Barba (2015) no contexto dos valores do conhecimento, da ética e da política. Entendemos que a Educação ambiental visa demonstrar que o ser humano faz parte do meio em que vive, e que suas ações no mesmo refletirão nas gerações futuras, pois ela é um processo de construção coletiva. A metodologia empregada para a realização destas ações foi a pesquisa-ação e intervenção, enquanto caminho epistemológico que norteou as práticas de educação ambiental realizada na Escola. Os procedimentos realizados ocorreram através de demonstrações de maquetes, teatro, música e fotos produzidas na sala de aula com estudantes do Ensino fundamental por meio de intervenções em sala de aula com vídeos sobre educação ambiental; feiras culturais, em que os alunos aprenderam sobre problemáticas ambientais. Foram trabalhados os conceitos de Educação ambiental, a preservação; as gincanas e mutirões, em que eram estimulados a praticar a preservação do meio ambiente e práticas sustentáveis. Realizou-se Oficinas de lazer, com a finalidade de preservar o patrimônio diversão e lazer. As atividades desenvolvidas foram diversas, envolvendo ações ambientais relacionadas ao processo educativo, como oficinas, projetos de jardinagem, gincanas, feiras culturais, maquetes, concurso de frases com temas ambientais, dinâmicas, mutirões, revitalização do espaço da praça dentro da escola dentre outros. Os resultados apontam que por meio de pesquisas em: artigos, textos e livros, aplicou-se questionários; elaborou-se eventos. Este trabalho proporcionou aos alunos e professores novos aprendizados com todas as ações ambientais desenvolvidas no interior da escola. As dificuldades estão relacionadas ao significado de práticas corretas e incorretas no meio ambiente, cuja relevância refere-se a dinâmica social e econômica relacionada a sustentabilidade. Os resultados apontam que o Projeto interdisciplinar de Iniciação à Docência pode auxiliar os acadêmicos em sua formação e propiciaram que os acadêmicos e estudantes da Escola pudessem adquirir conhecimentos, valores éticos, estéticos e políticos com a finalidade de desenvolver a educação ambiental para a formação de seres humanos comprometidos com o meio ambiente.

Quantidade total:	04
-------------------	----

6. DESCRIÇÃO DE IMPACTOS DAS AÇÕES/ATIVIDADES DO PROJETO NA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES; LICENCIATURAS ENVOLVIDAS; EDUCAÇÃO BÁSICA; PÓS-GRADUAÇÃO e ESCOLAS PARTICIPANTES

FÍSICA/Ji-Paraná

Todas as ações desenvolvidas na escola contribuíram na formação docente dos bolsistas. Fica bem claro a desenvoltura em atividades e desenvolvimento acadêmico dos bolsistas em relação aos demais alunos do curso. Uma análise detalhada dos impactos do PIBID na formação acadêmica dos bolsistas

foi descrito no artigo mencionado no item 8 acima (<http://www1.sbfisica.org.br/eventos/snef/xxii/programa/authors.asp?c=T#>), que mostra, entre outras coisas, que a grande maioria dos bolsistas continua a se aperfeiçoar após a graduação pela realização de cursos de pós-graduação. Em relação às escolas participantes, todos os supervisores que participaram deste subprojeto dizem notar uma grande melhora no interesse e no desenvolvimento acadêmico dos alunos do Ensino Médio, principalmente pelo fato que as atividades desenvolvidas aproximam mais a física do cotidiano dos alunos, através de jogos, realização de experimentos didáticos, docências apresentadas de forma diferenciada, etc. Finalmente, deve-se salientar que a bolsa é muitas vezes imprescindível para que os alunos do Curso consigam concluir o curso de licenciatura.

MATEMÁTICA/Ji-Paraná

As atividades desenvolvidas desde janeiro de 2017 a fevereiro de 2018 foram executadas proporcionando aos bolsistas a vivência em diferentes espaços escolares da cidade de Ji-Paraná e em duas escolas fora da sede. Os impactos deixados para os bolsistas são contundentes, vão desde o amadurecimento no tocante ao ensino de matemática ao uso de diferentes metodologias para o ensino desta área de conhecimento. A vivência dos nossos acadêmicos com professor de carreira, atuando como coformadores tem dado a estes futuros professores maior segurança para o ingresso na carreira docente.

HISTÓRIA/Rolim de Moura

A presença do Programa de Iniciação à Docência no âmbito da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Candido Portinari em diálogo com a Universidade Federal de Rondônia, na cidade de Rolim de Moura, mostrou-se significativa para formação dos discentes da graduação, pois permitiu o entrelaçamento da teoria com a prática, dito isto, ressalta-se que as ações envolveram diversas dimensões do fazer pedagógico, entre as quais, preparações, estudos contínuos de obras relevantes para a formação profissional, seja inicial ou continuada (professores supervisores, discentes bolsistas e coordenação), bem como a construção de materiais pedagógicos, como jogos para pensar, ensinar e aprender a história com envolvimento lúdico. A produção escrita dos acadêmicos de licenciatura foi aprimorada, na medida em que os registros nos cadernos de campo foram contínuos, bem como as reescritas, o que resultou em reflexões sobre o fazer pedagógico, incluindo os autores (discente e docente) como sujeitos que pensam, problematizam e narram suas experiências, articulando-as com a subjetividade de ser e estar docente sendo discente. Cumpre notar que a qualidade na formação se fez notar ao observar o rendimento dos alunos da graduação, a permanência no curso de licenciatura (baixíssima evasão entre os bolsistas), a iniciação ao universo escolar antes mesmo do estágio supervisionado. As relações dialógicas para a construção de propostas de ensino-aprendizagem foram fortalecidas, tendo em vista que as ações foram construídas de modo coletivo, o que estimulou o vínculo do grupo, ao mesmo tempo em que aprimorou a autonomia intelectual. Ao estimular as relações humanas por meio de debates, negociações e escolhas frente à prática escolar, objetivou-se trabalhar com a resolução de conflitos e busca por respostas significativas as situações de produção e aprendizagem. Destaca-se também o esforço na manutenção de rotinas de leitura e discussão de textos pelos acadêmicos da graduação, preocupando-se com a produção discursiva de resumos, resenhas, fichamentos e artigos em conformidade com as normas científicas. No que tange ao ambiente escolar, os ganhos dizem respeito à aproximação dos docentes da educação básica em permanente conversa com o conhecimento produzido no âmbito da Instituição de Ensino Superior (IES), e, mais do que isso, tornando-se também produtores de saberes acadêmicos. As ações desenvolvidas no âmbito da escola e da comunidade favoreceram a

aprendizagem dos estudantes da educação básica, tendo em vista a ampliação do interesse pela área de história e ainda, a realização de atividades com vistas à compreensão do passado-presente. No período em que o subprojeto vigorou no âmbito da escola o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB sofreu elevação de acordo com o censo escolar, sendo que tanto atingiu, quanto elevou a média.

PEDAGOGIA/Ariquemes

Com o desenvolvimento do Subprojeto de Pedagogia do Campus de Ariquemes, até o presente momento, foram verificadas melhorias na formação dos licenciandos. Tais melhorias foram perceptíveis no decorrer dos estudos e discussões realizadas, bem como em comentários dos professores da UNIR acerca dos envolvidos. Os estudos e práticas realizados possibilitaram tal melhoria. A ação de vislumbrar uma atuação na prática e consolidar tal prática auxiliou na apropriação dos conhecimentos teóricos e práticos dos acadêmicos. A presença constante dos supervisores deu consistência aos debates e pertinência da relação entre teoria e prática. Os supervisores também tiveram a possibilidade de ampliar seus conhecimentos, fazendo uma análise de suas práticas via leitura teórica. Os acadêmicos puderam conhecer e conviver com a realidade concreta das escolas públicas envolvidas, planejaram aulas, aplicaram os planejamentos e estão em processo de análise dos trabalhos realizados. Além disso, mantiveram contato recorrente com a escrita científica.

PEDAGOGIA/Vilhena

Os impactos causados na escola participante podem ser percebidos através da melhoria da autoestima dos alunos atendidos pelo PIBID bem como da melhoria no desempenho das habilidades de leitura e escrita e alfabetização matemática. No curso de Pedagogia há um incentivo e interesse dos acadêmicos que ainda não fazem parte do PIBID em participar porque as contribuições dos bolsistas em seus relatos revelam a facilidade de articular teoria e prática confrontando os conteúdos estudados em sala de aula e as experiências vivenciadas na escola, no desenvolvimento das atividades do programa.

PEDAGOGIA/Ji-Paraná

Mostramos os impactos do subprojeto com o que dizem os protagonistas:

Em relação ao subprojeto PIBID, Pedagogia de Ji-Paraná, um Professor Supervisor do PIBID diz que: *“Os resultados têm sido surpreendentes os alunos e familiares tem gostado muito, as maletas dos sonhos encantados segue o seguinte roteiro vai sendo entregue de acordo com a lista de aluno uma para as meninas e outro para os meninos vai ser assim ate visitar a casa de todos os alunos, os familiares estão amando esse modelo de entrar em contato com a leitura e escrita entre familiares, amigos e vizinhos parabéns a todos. Os estudantes do PIBID foram fundamentais ao ajudar as professoras a preparar os cantinhos se leituras nas salas de aula”* (Paulo Edson Sena Jatobá, Relatório Individual de Participação do PIBID, set. 2017).

“O PIBID tem me proporcionado uma experiência em sala de aula surpreendente e essa experiência é necessária para que o estudante se torne um bom professor. Minha experiência no PIBID me proporcionou muitos conhecimentos no campo da alfabetização, quando entrei no projeto me deparei com uma turma do 3º ano, depois com uma turma do 2º ano e depois finalmente fiquei definitivo com uma turma de 1º ano, eu me sinto muito feliz em estar numa sala de 1º ano porque é uma turma de crianças mais pequeninas me sinto realizada trabalhando com eles” (Relato da Pibidiana Daiane Duarte de Lima, out. 2017).

Outro relato conta que: *“As Pibidianas demonstraram compromisso e dedicação durante a*

elaboração e escrita do artigo - A Oralidade e a Escrita: Parlendas no processo de alfabetização. Muito prestativas as Pibidianas discutiram e fizeram reflexões antes de iniciar a escrita do referido artigo. O trabalho em equipe está fortalecendo ainda mais o grupo de bolsistas que estão buscando metodologias inovadoras que vem de encontro com a realidade dos alunos no processo de alfabetização” (Rosângela Castilho Valenciano, Relatório Individual de Participação do PIBID, out. 2017).

“Após esses encontros comecei a refletir que o planejamento bem elaborado contribui para que o professor possa transmitir o conhecimento de forma clara e objetiva. Na prova da ANA – Avaliação Nacional de Alfabetização, uma das questões me chamou a atenção foi à realização de uma avaliação de Ciências que não seguiu o método tradicional. Pude perceber que os alunos absorveram melhor o conteúdo e todos puderam concluir a atividade, ficando para mim uma lição que utilizar metodologias diferentes faz diferença na aprendizagem e conhecimento dos alunos, pois vivenciar a realidade de perto e participar, nos faz compreender todo o processo de ensino de uma escola” (Sorrayla Fernanda Ferreira Coelho, Relatório Individual de Participação do PIBID, 2017).

“Através do PIBID posso perceber que o professor não é apenas professor, mas sim, professor, amigo, malabarista, mágico, porto seguro, cientista, artista, artesão, dentre muitas outras qualidades escondidas dentro de um simples ser que se chama “PROFESSOR”, mesmo com a desvalorização dessa profissão, nós recebemos a gratificação maior quando exercemos um trabalho de sucesso, no qual simples atos fazem toda a diferença na vida dos nossos alunos. Com o PIBID tive a chance de conhecer como é a vida do professor na vida real, saindo da teoria e conhecendo as práticas no seu dia a dia, vejo os métodos usados que dão certo e os que não dão certo, com isso, estou adquirindo um aprendizado riquíssimo que me ajudará ser uma profissional de qualidade, tendo assim uma base de conhecimentos sobre como é o chão da escola, e como lidar com situações adversas ao planejamento realizado, sempre tendo um plano B, quando o nosso plano A falhar”. (Flávia Nunes Ribeiro da Costa, Relatório Individual de Participação do PIBID, 2017).

Relato das bolsistas do PIBID, sobre a experiência no Centro Municipal de Educação Infantil Nelson Dias: *“Como a organização da proposta pedagógica baseada nos pressupostos, sócio interacionista pode contribuir efetivamente para construção da autonomia das crianças, pois elas podem escolher as brincadeiras que querem participar, autonomia para servir o lanche, escolha dos grupos para realizar as atividades”* (Eliene Alves Barcelos do Carmo, Relatório Individual de Participação do PIBID, 2017). *“Percebo que uma prática pedagógica centrada na criança requer do professor um olhar atento e sensível, reconhecendo a necessidade de valorizar as especificidades dos seus alunos”* (Ana Karoline de Souza Vieira, Relatório Individual de Participação do PIBID, 2017).

Relato de Bolsista do PIBID, sobre a experiência na Escola Ruth Rocha: *“No decorrer do desenvolvimento das atividades em sala foi possível apurar que uns dos principais interesses em trabalhar a oralidade e escrita por meio das parlendas são justamente por serem eficazes e eficientes para a iniciação da criança na escola de maneira prazerosa”* (Luciane F. Montanher, Relatório Individual de Participação do PIBID, 2017).

Relato de Bolsistas do PIBID sobre a experiência na Escola Ruth Rocha referente ao trabalho com as parlendas no processo de alfabetização: *“Chegamos à conclusão que o uso das parlendas proporciona o brincar para a criança, visto que a criança necessita do lúdico, então, o ideal é ter uma associação do brincar ligado com o aprender. Sendo notório que o trabalho com as parlendas permitiu um bom desenvolvimento do conhecimento, busca pelo saber, instigando a criatividade e a memória”.*

PEDAGOGIA/Rolim de Moura

Impactos na formação inicial e continuada dos bolsistas e supervisores

O Programa de Iniciação a Docência tem promovido impactos no ambiente escolar e universitário, pois tem contribuído para a melhoria da competência leitora e escritora dos acadêmicos bolsistas, bem como para a compreensão dos conteúdos didáticos pedagógicos do curso de Pedagogia, os quais, relacionados com a atuação docente no cotidiano das escolas participantes, propiciaram a ressignificação dos conhecimentos adquiridos durante a graduação. É notória a mudança de atitudes das bolsistas no que se refere a mobilização para estudos em grupos ou individuais no interior da universidade.

Destaca-se que esses fatores (estudar mais, escrever e ler melhor) quando em conjunto foram imprescindíveis para a elevação dos conhecimentos teóricos das bolsistas, repercutindo positivamente na qualidade da formação inicial.

Outro aspecto observado esse ano foi à mudança do olhar das bolsistas para a escola e para as crianças. A fala das bolsistas em relação à escola e às crianças apresentam um olhar sensível em relação às crianças, em relação à infância pelas crianças que habita a escola. Por isso, as bolsistas e as professoras apresentaram esse ano propostas em que o conteúdo fosse tratado de maneira a ouvir mais as crianças, a colocá-las mais participativas no processo de ensino e de aprendizagem. As crianças como protagonistas de fato em suas experiências educativas.

Observamos também, uma maior e mais consistente relação entre teoria e prática, entre as discussões promovidas no curso de Pedagogia e o que acontece na escola. Uma relação que não separa, não dicotomiza, mas cada vez mais imbricada.

Quanto às professoras supervisoras o maior impacto observado refere-se à ampliação dos tempos disponíveis para o estudo, ocasionando a formação permanente em serviço, direito nem sempre garantido pelas escolas em que atuam. Tais professoras supervisoras ampliaram os conhecimentos na área de atuação do subprojeto, estabelecendo discussões e reflexões permanentes sobre as práticas pedagógicas utilizadas.

Impactos para a educação superior e educação básica

Aos poucos o Programa vem cumprindo seu papel de aproximação entre universidade e escola básica. Os impactos são significativos, porém ainda de pouca abrangência devido ao número de bolsistas, se comparado ao número de acadêmicos atendidos pelo curso de Pedagogia. No entanto, a atuação desses bolsistas tem demonstrado a relevância do Programa para o curso superior.

Na educação básica, o impacto se deu, principalmente em relação a melhoria da aprendizagem dos alunos cujas turmas foram acompanhadas de modo mais direto pelo Subprojeto. Além disso, as escolas começaram a repensar algumas ações administrativas e pedagógicas, a exemplo do reforço escolar, bem como sobre a necessidade de discussão coletiva dos problemas enfrentados. Um dos aspectos bastante enfatizado pelas supervisoras e acadêmicas bolsistas se refere ao melhor aproveitamento do horário de planejamento das atividades.

Impactos no ensino-aprendizagem dos alunos

As contribuições do subprojeto para o processo de ensino e de aprendizagem tem se manifestado a partir das mudanças identificadas nas práticas de ensino adotadas pelas professoras supervisoras, principalmente no que diz respeito à organização da sala de aula. As propostas de atividades têm apresentado maiores desafios e são pensadas com base nas sondagens e mapeamentos realizados, o que possibilita também decidir sobre a forma de organização e desenvolvimento dos conteúdos de aprendizagem. Desse modo, conhecendo as reais necessidades da turma, tanto as propostas quanto às intervenções e agrupamentos tem contribuído para melhorar o desempenho dos alunos.

A maneira como supervisoras e bolsistas se organizam para discutir e analisar as necessidades dos alunos permite a potencialização do trabalho docente, tornando-o mais compartilhado, mais produtivo e, conseqüentemente, mais prazeroso.

Por impacto, entende-se os efeitos produzidos pelo projeto que tenham gerado modificações em algum aspecto da seu campo de atuação. Trata-se de identificar, compreender e explicar as mudanças ocorridas nesse campo.

Os subprojetos da área de Letras Língua Portuguesa nas Escolas Castelo Branco e 21 de Abril, que têm como ação norteadora principal a leitura da Literatura Infantojuvenil dentre outros gêneros, bem como a relação leitura/escrita, para além da decodificação, tem impactado positivamente na formação dos alunos, dos bolsistas e dos professores supervisores à medida que executa uma proposta centrada na discussão, compreensão, construção de sentidos, análise de obras literárias e não literárias, na construção significativa da escrita acadêmica, poética, espontânea e criativa normalmente pouco valorizadas no âmbito da escola e da sala de aula.

A articulação entre literatura infantojuvenil, mito e cinema, leitura e escrita e ações eventuais também na Educação de Jovens e Adultos – EJA - tem atraído à atenção dos alunos e proporcionado uma interação entre as artes, os processos de aprendizagem e favorecido maiores e melhores relações com outros componentes curriculares e com outras formas de apreensão do conteúdo.

As projeções de filmes com temáticas míticas, das películas mais antigas as mais recentes a construção de pequenas peças teatrais, roteiros, sequências didáticas e as análises de livros são feitas com a participação dos grupos de alunos, professores e supervisores e as discussões tem continuidade dentro e fora do âmbito da escola. O subprojeto Letras-Português não envolve outras graduações, mas não deixa de haver interdisciplinaridade/interação com as outras áreas do conhecimento à medida da necessidade como por exemplo com o projeto de língua inglesa quando fizeram o dia do Halloween.

À medida que o projeto foi se estabelecendo e tendo continuidade na Escola Marechal Castelo Branco e agora a Escola 21 de Abril os alunos sempre buscam os bolsistas, supervisores e a coordenadora para saberem mais sobre a relação do mito e do cinema com o cotidiano da escola e da comunidade. Afirmarões como: o mito é uma mentira, cinema não retrata a realidade e literatura infantojuvenil é coisa de criança e escrever é muito difícil e ninguém aprende são menos constantes e enfáticas nas falas dos alunos. A compreensão da representação do mito, a apreciação da estética literária e o desejo de também escrever de forma clara e concisa é o que se pode constatar ao final desse quarto ano. O resultado parcial demonstra que está se constituindo uma busca pelo entendimento e uma tentativa de usar os conhecimentos adquiridos nas relações escolares. Pela positividade do projeto na ação na escola houve uma maior frequência na ida a biblioteca e desta forma a escola sentiu necessidade de renovar o acervo de Literatura.

A grande lição, por enquanto, para alguns, descobrir que a ação do projeto é pontual, mas ainda estamos aprendendo, principalmente os bolsistas, a fazer o trabalho e quem deve ser valorizado no seu fazer constante é o professor que enfrenta cotidianamente as situações adversas da sala de aula e sabe lidar, porque de fato, conhece o chão da escola.

As atividades e ações desenvolvidas pelo PIBID, através do subprojeto Oralidade e Leitura em Língua Inglesa, apresentaram os seguintes impactos:

FORMAÇÃO DE PROFESSORES:

O PIBID proporciona um contato mais efetivo dos bolsistas com o trabalho docente e com o contexto escolar. Através das atividades de oficinas de sequências didáticas e do projetos, puderam vivenciar o contexto escolar não mais como observadores mas como coadjuvantes e mesmo como protagonistas. Conseguem enxergar a sala de aula como um lugar de acontecimentos e não somente espaço de aprender e ensinar. Embora discordando muitas vezes de ações e atitudes de gestores e supervisores, compreendem a complexidade de administrar uma escola e as constantes demandas sociais.

Os supervisores também puderam revisitar suas concepções sobre educação, língua e ensino de língua. Para eles, o PIBID tem ajudado a repensar práticas em sala de aula e a desafiar-los a expandir suas capacidades. Conseguiram ter mais autonomia junto aos bolsistas e observou-se que esse contato entre supervisor e bolsista ficou mais próximo. A ideia vai além de antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública. As consequências serão percebidas em longo prazo, mas a principal é a de fazer a “diferença” na escola (e até mesmo na comunidade escolar). Esta é a mola propulsora deste programa que visa a melhoria do ensino nas escolas públicas.

Quanto aos coordenadores, além da necessidade de estabelecer uma relação harmônica entre bolsistas e bolsistas e supervisores, reitera-se a constante preocupação de acompanhar mais de perto o trabalho de articulação teoria e prática e efetivar o compromisso da universidade na formação de maneira realista e com mais humildade.

O Pibid proporcionou ao curso de Letras-Inglês um maior conhecimento sobre a realidade escolar, momento em que os alunos apresentaram maior participação nas disciplinas e traziam suas experiências e vivências nas escolas de forma crítico-reflexiva. Esta participação tem provocado a busca por efetiva transposição didática, bem como uma convergência entre conhecimento acadêmico e conhecimento escolar.

A presença deste projeto na escola trouxe uma compreensão de que escola e universidade são instituições formadoras importantes para o processo de formação. A escola aprende com a universidade e a universidade com a escola em uma relação de simetria. A escola pode retratar todo seu potencial formador quando integra através de ações e atividades constantes do seu projeto pedagógico os alunos bolsistas e os próprios coordenadores.

No ano de 2017, contamos com a participação de mestrandos e ex-mestrandos durante as atividades do PIBID na escola. Os professores supervisores também tiveram acesso a comunicações e defesas de mestrandos em seminários realizados na universidade. Na medida em que foram participando dessas atividades e tendo contato com estudos e pesquisa sobre língua, linguagem e educação, os supervisores, ao lidar com os desafios do contexto escolar, perceberam a necessidade de aprofundar as questões acadêmicas e escolares, manifestando a vontade de cursar programas de pós-graduação. Alguns deles tentaram cursar disciplinas como alunos especiais no Mestrado em Letras, mas não conseguiram liberação das aulas.

A presença de bolsistas e coordenadores nas escolas movimentou o contexto escolar dando visibilidade para a disciplina de língua inglesa (bem como seus professores) que é tão desprestigiada na escola. A movimentação com músicas, filmes e cartazes envolvendo temas em língua inglesa permitiu à escola perceber a importância de uma língua estrangeira para a educação integral do indivíduo.

Alguns depoimentos de supervisores e bolsistas:

“Minha experiência no PIBID foi algo extremamente gratificante, pois gerou-me a oportunidade de aprender e visualizar como será minha futura profissão, após a finalização da graduação”.

“Participar do PIBID foi uma experiência incrível! Proporcionou para nós, graduandos, um espaço para adquirirmos uma valiosa experiência que contribuirá para a nossa carreira de docência. Destaco que foi uma troca de conhecimentos, afinal, além de compartilharmos o aprendizado adquirido na

universidade com os alunos beneficiados das escolas participantes, também aprendemos com eles e com todos os envolvidos”.

“The Project was an indescribable experience, it shows us the reality about how to be a teacher in front of a class. I’m grateful for every moment”.

“Nossa chance de ter um espaço para unir teoria e prática”.

“O PIBID promove a possibilidade de termos a experiência da docência, muitas vezes mais ampla que os estágios supervisionados.”

“O formato de minicurso promove o domínio de sala antes de finalizarmos a graduação”.

“Proporciona confiança quando nos deparamos com reais situações e não sentimos medo”.

“Desenvolve a oralidade e o interesse dos alunos nos motivam”.

“Troca de ideias e discussões com os alunos nos ajudam a amadurecer à docência”.

O subprojeto interdisciplinar denominado “O ensino da educação ambiental e sua relação com a Educação dos direitos humanos: a inserção dos valores éticos, políticos e da cidadania” tem por objetivo desenvolver a teoria e a prática da Educação Ambiental e sua relação com os direitos humanos estão voltados para uma docência participativa com a finalidade de desenvolver a consciência ética, a participação política em educandos de escolas públicas municipais e estaduais de Porto Velho. No Projeto interdisciplinar, houve a participação dos acadêmicos com a finalidade de inseri-los nas práticas educativas nas Escolhas “Manaus”, “Carmela Dutra” e “Murilo Braga”. Assim, as atividades tiveram início em março de 2014 com um encontro entre o corpo diretivo das Escolas para as devidas apresentações dos bolsistas e as supervisoras do PIBID/UNIR. A metodologia utilizada foi a qualitativa com foco na abordagem fenomenológica com a finalidade de identificar os fenômenos socioambientais e como estes interferem direta ou indiretamente na comunidade escolar e nos temas relacionados aos direitos humanos. Utilizou-se de observações a respeito das atividades práticas realizadas com os acadêmicos, utilizando das fotografias como ferramenta necessária para o registro de informações.

Foram utilizadas as conversas individuais e coletivas com a comunidade escolar as quais nortearam as ações desenvolvidas na escola. Nas aulas foram utilizadas ferramentas pedagógicas diferenciadas desenvolvidas pelos acadêmicos como a contação de história com televisão feita de caixa de papelão, bonecos de fantoches de caixa leite, bonecos de papel, carrinhos confeccionados com garrafas pet, oficinas Pedagógicas, direcionadas às comunidades envolvidas no entorno das escolas parceiras. Utilizou-se da metodologia da ação-reflexão-ação que permitiu desenvolver a coleta, organização e a análise dos dados, envolvendo a participação ativa dos acadêmicos da UNIR e dos professores/supervisores das Escolas envolvidas. Para tanto, as atividades propostas visam o debate e leitura de textos de Educação Ambiental com inserção em temas relacionados aos Direitos humanos com os acadêmicos e professores nas Escolas públicas visando a reflexão teórica e na prática da pesquisa. As estratégias dizem respeito a elaboração de uma didática por meio de um planejamento, organização e realização de aulas interdisciplinares de EA em uma perspectiva dialogada. Para a funcionalidade destas ações, a equipe desenvolveu reuniões semanais com visando à integração entre todos. A sistematização e o controle das atividades foram realizados por meio da supervisão dos professores nas Escolas.

Buscou-se desde o primeiro momento não medir esforços para atingir todos os objetivos do projeto e, por isso, leituras, fichamentos e apresentações como forma de preparação para a iniciação a docência foram feitos. Seguindo o planejamento do Projeto, os bolsistas leram e debateram textos de Educação ambiental que se relacionavam com os Direitos Humanos.

Os resultados apontam para alguns eixos fundamentais:

1. Eixo do Conhecimento: leitura e produção do conhecimento da temática e da Educação ambiental. Neste eixo foram feitas leituras, fichamentos e debates de Textos. Neste eixo foi organizado a produção de textos para serem publicados em seminários e congressos que integram o ensino, a pesquisa e a extensão, isto é, os pontos formadores do tripé da universidade envolvendo o ensino, a pesquisa e a extensão.

Neste aspecto, desenvolveu-se a formação de professores na perspectiva inicial e continuada, no

âmbito do contexto escolar e em especial nas práticas de ensino relativas a aprendizagem da educação ambiental, de um modo interdisciplinar de diferentes áreas.

Houve a participação em palestras nas Escolas, e no SENAC o que vários acadêmicos se empenharam em aprender a trabalhar com os textos de educação ambiental sobretudo com autores como Carvalho, Loureiro, Guimarães, Leff, Gaudiano, entre outros. A reflexão dos acadêmicos e dos professores possibilitou o descobrimento de fatores fundamentais que levaram os acadêmicos a refletirem sobre o compromisso com uma educação ambiental emancipatória, baseada nos princípios educativos de Adorno, Freire, Saviani.

2. Eixo da Ética e da Política

Durante o desenvolvimento das atividades nas Escolas, foram realizadas ações a respeito do meio ambiente com os acadêmicos da UNIR a respeito dos temas de preservação ambiental, a sensibilização do meio ambiente e os resíduos sólidos.

As práticas de Educação ambiental envolveram atividades como o lúdico por meio de brincadeiras, oficinas, peças teatrais. Os fantoches foram confeccionados e utilizados para a promoção da conscientização a respeito do meio ambiente, ressaltando-se a função educativa ambiental. As produções de atividades lúdicas ambientais permitiram ter um compromisso da educação em garantir os processos de sociabilidade, em construir, tanto entre as sociedades e a natureza como entre os diferentes seres humanos relações que valorizem a vida e, que por isso se tornam humanizadoras, caracteriza essa prática social como politicamente compromissada.

Oficinas como Fanzine (Panfleto Artesanal), O Boneco que calcula a produção de lixo, atividades de jardinagens, envolvimento com a comunidade, brincando também se aprende fazer com o Meio Ambiente Sustentável.

O Projeto permitiu que houvesse os avanços na área temática da Educação Ambiental e Direitos Humanos têm caminhado a passos consideráveis nas escolas. Os conflitos estão sendo tratados de forma diferente, uma nova consciência está surgindo.

3. Eixo da Produção da Pesquisa

Durante o ano de 2017 foram produzidos e apresentados 04 (quatro) trabalhos:

1. X Jornada Científica CEDSA: 4 trabalhos
2. Programa de Iniciação Científica: 2

Neste aspecto, pode-se dizer que evidenciamos da produção da pesquisa por meio das apresentações dos trabalhos nos Congressos e seminários, além do que os mesmos foram publicados em ANAIS de Pesquisa.

Portanto, ao estabelecermos o compromisso com os valores do conhecimento, da ética, da política, o Projeto de Iniciação à Docência Interdisciplinar quer evidenciar o compromisso com a Educação Ambiental na busca em formar acadêmicos comprometidos com as causas sócio-ambientais.

Por impacto, entende-se os efeitos produzidos pelo projeto que tenham gerado modificações em algum aspecto da seu campo de atuação. Trata-se de identificar, compreender e explicar as mudanças ocorridas nesse campo.

7. CONTRIBUIÇÕES PARA AS LICENCIATURAS DA IES

Descrever as contribuições do projeto para o aprimoramento dos cursos de licenciatura não participantes do programa

(Até 500 palavras)

PEDAGOGIA/Vilhena

As contribuições oportunizadas pelas experiências vivenciadas pelos bolsistas do PIBID/UNIR/Vilhena estão auxiliando imensamente na compreensão da ação docente e na construção da identidade profissional desses acadêmicos, pois em contínuo processo de reflexão, estão podendo analisar a relação teoria e prática; verificando as dificuldades no processo da docência bem como as facilidades na realização das atividades propostas. Os bolsistas do projeto de Vilhena estão desenvolvendo habilidades na ação alfabetizadora, visto que a maior necessidade da escola e dos alunos atendidos no projeto tem sido o aprimoramento das habilidades de leitura e escrita nos alunos do 3º ao 5º ano. Também estão amadurecendo academicamente e as discussões em sala de aula tem sido produtivas com as contribuições dos bolsistas do PIBID. Percebemos um perfil diferenciado nos acadêmicos que participam do PIBID no desenvolvimento dos TCCs, através de um posicionamento teórico mais consistente e de possibilidades de relacionar a teoria e a prática.

PEDAGOGIA/Ji-Paraná

Quanto à organização curricular do Curso de Pedagogia da UNIR, Ji-Paraná, ao longo das ações do PIBID 2017, emergiram duas constatações que necessitam ser consideradas: 1 – inserir a Educação do Campo como componente curricular e 2 – aprimorar as aproximações entre teoria e práticas sobre os seguintes temas: planejamento docente, alfabetização e uso de recursos lúdicos, aprofundamento sobre estratégias de intervenção didática na educação infantil e adequação ao uso das novas tecnologias em sala de aula. Além de pensar propostas de aprofundamento de estudos que possibilitem numa visão mais elaborada e processual o entendimento de como a relação Cuidar e Educar se materializa no cotidiano da Educação Infantil e mais especificamente.

Letras/Português:

Os projetos que são interdisciplinares, pelo que percebemos, são significativos porque cumprem também o papel de serem integradores e marcam um diferencial como pudemos perceber com o grupo do professor Clarides.

Os alunos participantes dos subprojetos da área de Letras são pertencentes na totalidade ao curso de Letras-Português e embora isso seja um fato, pudemos perceber em outros projetos interdisciplinares, que arrebanham alunos de outras graduações, como frisamos, que o nível de interação, aprendizagem e satisfação por estarem atuando no Programa PIBID é visível. Acrescente-se ainda o fato de que os alunos bolsistas do projeto têm se voltado, boa parte, para a escrita do TCC utilizando as experiências vividas no PIBID.

Letras/Inglês:

O projeto PIBID causa muita movimentação no curso de Letras-Inglês, pois os alunos comentam as atividades que realizam e expressam suas reflexões nas aulas da graduação. Consideramos que o PIBID, através do trabalho de coordenadores, supervisores e bolsistas têm dado visibilidade aos

cursos de licenciaturas como um todo, tanto na UNIR como na comunidade externa. Observamos que questões referentes à formação de professores e do trabalho docente têm recebido maior atenção e tende a tornar-se objeto de futuras pesquisas e de reflexão.

Interdisciplinar:

Reconhece-as, pois a importância de um Projeto de Iniciação a Docência que envolve 35 acadêmicos nas mais diversas áreas: Filosofia, Ciências Sociais, Letras-Espanhol, Educação Física, Geografia, Biologia e Pedagogia. Neste contexto, é importante ressaltar que de um modo geral houve uma interação dos acadêmicos com as professoras supervisoras, alunos, coordenadores e funcionários das escolas proporcionando um trabalho interdisciplinar, de um modo que buscou-se a interação acadêmica para uma formação sócio-educativa. Assim, o desenvolvimento de ações educativas de natureza ambiental pode refletir o que idealizamos como uma educação ambiental que seja crítica e construtiva e que venha proporcionar a todos uma formação acadêmica direcionada para o desenvolvimento dos valores éticos, políticos e da cidadania. Neste contexto, o envolvimento dos acadêmicos, das professoras supervisoras das escolas, e de nós coordenadores foi pautado pela ética e pela solidariedade nas ações educativas ambientais que estimularam o compromisso de aprender, de ensinar e de pesquisar. Tais objetivos estiveram pautados em uma busca de compreender a natureza e o humano, enquanto um desafio presente em nossa sociedade que busca ainda traçar os rumos de um desenvolvimento sustentável, que a nosso ver deve ser pautado pelos Direitos Humanos, sobretudo quando estes são importantes para o nosso trabalho de Iniciação à Docência com o caráter da interdisciplinaridade em Educação Ambiental. Para isso, buscamos fortalecer as Comissões de Qualidade de Vidas (COM-VIDAS) nas Escolas envolvidas, embora nem todas possuam. Assim, a parceria estabelecida entre os acadêmicos da UNIR com as Escolas foi fundamental para o desenvolvimento do conhecimento, dos valores éticos e da cidadania ambiental buscando a formação de crianças e jovens na Educação ambiental.

O impacto da atividade dos bolsistas do Pibid em Filosofia da Unir tem se mostrado satisfatório na medida em que:

- Melhora no aprendizado dos bolsistas pibidianos na filosofia;
- Maior interesse dos alunos do ensino fundamental e médio para com a filosofia e os temas propostos;
- Estreita relação entre Escola/Universidade;
- Facilidade de aprendizagem dos alunos das Escolas Estaduais através de atividades extraclasse;
- Disposição para a criação de novos métodos de ensino;
- Capacitação técnica na elaboração de artigos científicos;
- Oportuniza a reflexão sobre a relação ensino/aprendizagem;
- Incentivo para a formação de futuros docentes em filosofia para as Escolas básicas e no ensino médio.

8. BENS PATRIMONIÁVEIS ADQUIRIDOS

Caso o edital tenha previsto recurso de capital, liste todos os equipamentos patrimoniáveis adquiridos no projeto, com descrição de marca, modelo, série, acessórios, outros.

Tipo:		
Modelo:	Marca:	
	Quantidade	Modelo

9. DIFICULDADES ENCONTRADAS E JUSTIFICATIVAS DE ATIVIDADES PREVISTAS E NÃO REALIZADAS

FÍSICA/Ji-Paraná

Em geral, as atividades previstas foram realizadas apesar das dificuldades colocadas a seguir. As dificuldades maiores ocorrem durante a troca de bolsistas, pois como a maioria dos trabalhos é desenvolvida em grupo e quando um bolsista importante do grupo é trocado, por ter concluído o curso de licenciatura, o grupo demora mais para concluir suas ações.

A falta de recursos para custear participação de bolsistas em eventos (passagens, diárias e taxas de inscrição) e outras atividades (compra de materiais para construir experimentos didáticos e jogos) também dificultou a participação de mais acadêmicos do subprojeto nos eventos que surgiram ao longo deste ano. Os custos dos experimentos didáticos construídos pelos acadêmicos neste ano de atividades e os custos de participação no evento vieram de recursos próprios dos bolsistas.

A maior dificuldade encontrada pelo subprojeto se relaciona a falta de estrutura física adequada nas escolas e/ou desconexão entre o material utilizado pela escola e pelo subprojeto. Este tipo de problema dificulta a realização de algumas atividades programadas nas escolas, principalmente as que se referem a utilização de simulações computacionais.

Sobre as atividades previstas, a única que não foi muito desenvolvida foi a participação nas reuniões de pais nas escolas, pois ou não houveram ou não foram programadas com antecedência suficiente para os alunos poderem participar.

MATEMÁTICA/Ji-Paraná

Falta de recursos para que os acadêmicos pudessem participar de eventos científicos pelo país.

PEDAGOGIA/Ariquemes

Alguns acadêmicos apresentaram dificuldades na elaboração dos planos de aula, entretanto houve uma evolução significativa na apropriação dos conhecimentos com as atividades desenvolvidas no PIBID. Continuaram com dificuldades também na escrita científica, exigindo muito da coordenadora e supervisoras.

PEDAGOGIA/Vilhena

A falta de espaço tem sido um fator dificultador no desenvolvimento dos trabalhos pois a sala destinada à realização das atividades do PIBID na escola é bem pequena. A falta de estrutura e material para realização das atividades e confecção de materiais tem impedido uma melhoria na qualidade das atividades e jogos. Há turma sem atendimento devido a diminuição de bolsistas que era em um total de 20 e agora são dezessete.

PEDAGOGIA/Ji-Paraná

A grande dificuldade para execução das ações no PIBID em 2017 foi a insegurança gerada a partir das decisões emanadas da CAPES quanto a cancelamento das bolsas e do Programa em si, o que prejudicou grandemente o andamento e desorientou as atividades e o alcance dos objetivos.

PEDAGOGIA/Rolim de Moura

Embora tenhamos tido dificuldades ao longo da execução do subprojeto, muitas atividades foram desenvolvidas. O ano 2017 inicia com resquícios às incertezas em âmbito nacional, algumas bolsistas assumiram outros compromissos e precisamos conciliar isso. O PIBID é um programa que possibilita/garante a permanência dos acadêmicos no curso, bem como, o envolvimento nas atividades de estudos, pesquisa e extensão.

Com a perda de uma das professoras coordenadoras e a subtração de sua vaga, em 2016, no ano de 2017 as atividades da professora coordenadora contaram com o apoio mais de perto das professoras supervisoras. O fato do grupo já ter desenvolvido uma dinâmica de trabalho e de estudo contribui com que concluíssemos o Programa com muitos feitos. Foi necessário reorganizar as reuniões com as bolsistas e as professoras coordenadoras e o atendimento às escolas participantes do subprojeto.

Ressaltamos também que a ausência do recurso financeiro, tanto para deslocamento das bolsistas e aquisição de materiais, inviabilizou, por exemplo, a participação das bolsistas em eventos científicos. Houve uma queda significativa na produção de artigos para publicação em anais de eventos, pois não poderiam viajar para apresentar os trabalhos. Em relação a aquisição de materiais contamos mais uma vez com muita ajuda das escolas envolvidas no subprojeto.

Esse ano foi possível propor somente um curso/oficina para as bolsistas, este ministrado por uma de nossas professoras supervisoras.

Em geral, as dificuldades dizem respeito à troca e diminuição do número de bolsistas, falta de recursos financeiros para custear as ações dos subprojetos; reestruturação do programa PIBID com a obrigatoriedade de adesão dos subprojetos às novas regras impostas pela CAPES e posteriormente a retomada às regras anteriores; clima de incerteza e insegurança entre os bolsistas, supervisores, coordenadores e as escolas parceiras quanto à continuidade ou não dos subprojetos; falta de estrutura das escolas para atender às demandas dos subprojetos na execução de suas atividades; reajuste do cronograma de execução das atividades dos subprojetos em função da Portaria Capes nº 46/2016 e na sequência sua revogação; e queda na produção de artigos para publicação em anais de eventos devido a inviabilidade dos bolsistas viajarem para apresentar os trabalhos em congressos.

Apresentação das dificuldades e possíveis soluções encontradas em todas as fases de desenvolvimento do projeto. (Max. de 1 lauda)

Dificuldades dos supervisores

A principal dificuldade relatada pelos supervisores de Letras Inglês diz respeito à intensificação do trabalho docente que ultrapassa o trabalho na sala de aula. Além da carga horária exaustiva de aulas, esses supervisores reforçaram o compromisso em desenvolver projetos na escola e participarem de forma efetiva nos eventos escolares. No entanto, nem sempre eram liberados das aulas para participar de eventos acadêmicos, oficinas do PIBID e cursar programas de pós-graduação na universidade. Dessa forma, sentem-se amarrados ao dia a dia da escola e reclamam da dificuldade de tempo para leituras teóricas e elaboração de projetos para pós-graduação.

As dificuldades encontradas foram, no caso do subprojeto letras-Português, praticamente as mesmas, a saber:

A profusão de projetos na escola.

Feriados e interrupções que afetaram diretamente o calendário das Escolas Estaduais;

Redução dos horários de aula, ou seja, quase sempre tempo de trinta minutos, o que dificulta em muito a atuação e o cumprimento do planejamento das ações do PIBID;

Quantidade excessiva de eventos que não estão diretamente ligados às atividades de aprendizagem direta dos conteúdos e tampouco contribuem de forma mais efetiva na formação dos alunos;

Dificuldades dos bolsistas:

As maiores dificuldades apontadas pelos bolsistas de Letras Inglês foram:

Dificuldade em relacionar a teoria com a prática, principalmente para os bolsistas que ainda estão cursando os primeiros períodos do curso. Além disso, algumas atividades necessitaram de mais aprofundamento teórico para serem desenvolvidas.

Os alunos também observaram a falta de comprometimento de alguns bolsistas nos eventos escolares em que o PIBID esteve incluído. Alguns alunos trabalham e estudam, mas por algumas vezes observou-se a ausência de bolsistas em atividades gerais da escola.

Apesar de *whatsapp*, *email* e *facebook*, a comunicação entre os bolsistas foi, às vezes, complicada, principalmente nos imprevistos que deixavam o outro parceiro na mão. Tal fato reforçou a necessidade de aprofundar as interações em grupos ou duplas.

A falta de recursos financeiros para a elaboração dos materiais utilizados em sala e para custear as atividades mais elaboradas funcionou com um fator desestimulador.

Alguns conflitos entre supervisores e bolsistas surgiram revelando lacunas na interação entre o supervisor e os bolsistas.

Novamente colocaram o fato do deslocamento de casa para a escola, tendo em vista a distância, o que causa dificuldade em honrar o compromisso de chegar cedo na escola.

Todas estas questões foram conversadas individualmente e quando necessário foram resolvidas através de encontros entre bolsistas, supervisores e coordenadores para tentar minimizar os conflitos.

Percebemos que alguns acadêmicos bolsistas tiveram algumas dificuldades relacionadas com a compreensão da Educação Ambiental, por ser para alguns uma temática nova.

Dificuldades dos Coordenadores

Letras Inglês: Acompanhamento efetivo de todos os trabalhos nas escolas tendo em vista a demanda de atividades na universidade. Nesse sentido, o trabalho foi feito mais de perto com os supervisores, o que foi fundamental para sanar tal dificuldade. A transitoriedade de bolsistas neste último ano de PIBID não foi produtivo para o desenvolvimento dos trabalhos planejados, tendo em vista a necessidade de trabalhar a interação com os bolsistas mais antigos. Isso, muitas vezes, atrasou o andamento das atividades. Houve dificuldades em desenvolver algumas atividades do plano de ação, tendo em vista a necessidade de atender as demandas das escolas. Dentre essas atividades destacamos:

Sessões de visualização das atividades gravadas e reflexões envolvendo bolsistas, coordenador do projeto e professor da escola: foram gravadas, mas não discutidas, ficou só entre a supervisora Valéria e seus bolsistas, além da mestrandia em Letras Réleny Cerqueira que está desenvolvendo dissertação sobre a autonomia do aluno no minicurso do PIBID no João Bento, sob orientação da Profa. Odete.

Organização de um acervo impresso e digital dos materiais trabalhados nas atividades - tem muito

material, mas necessitaria de tempo e habilidades para compor este acervo.

Reuniões para orientação na elaboração de um artigo científico de autoria dos bolsistas PIBID - os alunos não tiveram tempo para produzir artigos para publicações. o que fizemos limitou-se a textos reflexivos.

Reuniões de avaliação com o Corpo Técnico, Docente e Discente e com o Supervisor do Projeto PIBID sobre o impacto da ação junto à Escola e proposições de ações para um novo momento - a cada atividade fazíamos a avaliação, mas não tão complexa. No entanto, os envolvidos manifestavam suas opiniões e íamos melhorando nos futuros eventos.

Encontramos dificuldades na implantação da COM-VIDA nas Escolas “Carmela Dutra” e “Joaquim Vicente Rondon”.

Há necessidade de desenvolvermos mais ações voltadas com a Educação ambiental relacionada com os Direitos Humanos, tais como questões relacionadas ao lixo, saneamento e outros problemas sócio-ambientais.

Filosofia:

- Algumas escolas não são receptivas ao Programa Pibid;
- Uma porcentagem mínima de estudantes do programa participa de forma insuficiente o que levam a sua substituição;
- Falta de recursos para a compra de material de apoio, para a elaboração das aulas e das atividades.

Apresentação das dificuldades e possíveis soluções encontradas em todas as fases de desenvolvimento do projeto. (Max. de 1 lauda)

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVAS

FÍSICA/Ji-Paraná

De forma geral, consideramos que o programa planejado teve um bom desenvolvimento tanto para os bolsistas quanto para o Curso de Licenciatura em Física como para as escolas. Ele permitiu um melhor desenvolvimento acadêmico dos bolsistas no curso, desenvolvendo desta forma o curso. Também permite que os bolsistas se familiarizem com o ambiente escolar e adquiram o gosto pela docência. Finalmente deve-se acrescentar que o subprojeto PIBID do campus da Unir de Ji-Paraná existe desde que o PIBID se iniciou e conta já com um bom know-how que será perdido caso o programa se interrompa por um período muito longo, visto que não será mais possíveis aos alunos antigos acompanharem e ensinarem os alunos do curso que iniciam no projeto. As atividades realizadas neste subprojeto contribuíram para a realização dos objetivos principais do programa PIBID ao inserir o bolsista na realidade da escola e também ao proporcionar novas metodologias e propostas pedagógicas na área de ensino, como, neste caso, o uso pedagógico de softwares interativos e jogos pedagógicos. Entretanto, a concretização dos objetivos básicos do programa poderia ter se ampliado com a aplicação de um volume maior de recursos financeiros para a compra de diárias e passagens, materiais para a realização de experimentos, entre outros que permitiriam além de um maior volume de trabalho que também mais bolsistas apresentariam seus trabalhos em eventos científicos e culturais e em feiras de ciências disseminando ainda mais os resultados do programa PIBID na comunidade em geral e permitindo, por tabela, um maior intercâmbio pedagógico e cultural entre os bolsistas do PIBID e outros atores da comunidade educacional brasileira. Apesar disto, as atividades do PIBID transcorreram como esperado em termos dos resultados alcançados e os objetivos principais foram alcançados.

Como perspectivas futuras, mesmo concluindo as atividades deste subprojeto neste relatório final, as atividades deste subprojeto estão gerando outros trabalhos (artigos) que estão sendo elaborados pelos bolsistas sob a orientação da coordenação deste subprojeto. Estes artigos são decorrências dos resultados das aplicações nas salas de aula das escolas envolvidas neste subprojeto das docências compartilhadas e do uso de softwares de simulação e de jogos pedagógicos como ferramentas pedagógicas no ensino de física do ensino médio.

MATEMÁTICA/Ji-Paraná

É inegável o alcance desse subprojeto de matemática. Sua contribuição é de formação inicial para os bolsistas e de formação continuada para os supervisores e coordenadores de área. Os acadêmicos envolvidos no PIBID têm melhorado o desempenho no curso de licenciatura, ademais de acordo com pesquisa realizada localmente, os alunos que recebem bolsa a exemplo do PIBID, têm permanecido mais tempo no curso, diminuindo a evasão.

PEDAGOGIA/Vilhena

O PIBID tem contribuído imensamente na formação de diversos professores, possibilitando a articulação teoria e prática, permitindo aos acadêmicos bolsistas uma vivência da realidade da escola que vem sendo analisada e refletida sob a luz dos conteúdos teóricos estudados no curso de pedagogia. Consideramos que alcançamos melhorias no desenvolvimento das crianças atendidas, pois aprimoraram suas habilidades de leitura e escrita. A falta de recursos do programa tem inviabilizado a elaboração e confecção de novos e melhores jogos para garantir uma intervenção pedagógica divertida e interessante, atendendo às necessidades dos alunos. Neste ano de 2017, o projeto sofreu alguns prejuízos, pois a escola que antes dispunha de uma sala para atendimento das crianças, não mais a disponibilizou porque passou a servir de atendimento para uma psicóloga. Com isso, os bolsistas ficaram por um tempo assistindo aos professores regentes em sala de aula ou aos alunos necessitados de intervenção pedagógica no pátio. Tal situação inviabilizou o trabalho qualitativo e, diante dos pedidos da equipe do PIBID (coordenadora de área e bolsistas) adaptou-se uma sala do Programa “Mais Educação” para continuidade das atividades. No ano de 2018, nos meses de fevereiro e março, os bolsistas atenderam as crianças com atividades direcionadas ao desenvolvimento da leitura e escrita, finalizando o projeto em 05 de março de 2018.

PEDAGOGIA/Ji-Paraná

Quando encontramos uma estudante egressa do curso que fez parte do PIBID e ela nos disse “Professora: minha maior saudade dos tempos de estudante é do PIBID”. A estudante egressa do curso de Pedagogia, Lilia Caetano, ex-pibidiana, em 2017 era professora concursada da rede municipal de ensino de Ji-Paraná, recebeu um prêmio de honra ao mérito do MEC e foi palestrante no dia do Encontro de Encerramento das Atividades do PIBID, subprojeto Pedagogia no dia 06 de dezembro de 2017, e na sua fala socializou com os pibidianos sobre o Projeto que desenvolveu e concorreu no MEC bem como testemunhou sobre como foi importante ter participado do PIBID durante a graduação. A melhoria do desempenho dos estudantes bolsistas na trajetória da formação inicial em Pedagogia tem se consolidado a cada ano, por isto nossa expectativa é que Programas de Apoio ao Estudante como este sejam uma Política Pública efetiva e se tenha a tranquilidade necessária para executar as atividades sem surpresas desagradáveis, assegurando a tranquilidade que propicia proveito ainda maior para todos os participantes.

PEDAGOGIA/Rolim de Moura

Os resultados alcançados revelam que o Subprojeto permitiu uma melhoria significativa na formação

das bolsistas, tanto em relação às atividades desenvolvidas no âmbito da licenciatura quanto em relação à docência.

Vale ressaltar que a inserção de acadêmicos nas escolas contribui significativamente no vínculo estabelecido entre escola e universidade, além disso, a participação dos bolsistas do PIBID durante as aulas na Universidade potencializa as discussões e o revezamento entre a teoria e a prática.

No entanto, ainda há necessidade de mais aprofundamento teórico e prático, no que se refere a produção escrita dos bolsistas, nas relações entre as teorias estudadas e as variáveis presentes na docência. Para que isso aconteça de maneira mais sistemática as perspectivas são de possibilitarmos momentos em que se pense na escrita, na prática docente com ajuda de alguns autores. Para tanto, com o intuito de divulgar as ações do PIBID 2014-2017 produziremos uma revista, com edição única, no primeiro semestre de 2018, com as experiências educativas do PIBID/Subprojeto Pedagogia, Rolim de Moura.

Considerações sobre o alcance dos objetivos do projeto, indicadores de avaliação criados, críticas e sugestões de melhoramento do programa na IES e na CAPES. Destacar a necessidade de continuidade, aprimoramento, expansão ou término do projeto na IES. (Max. 1 lauda)

O ano de 2017 foi essencial para verificarmos que o Subprojeto Letras-Português conseguiu se firmar no chão da escola com uma proposta de trabalho mais centrada e mais adequada ao público e as condições do PIBID na atualidade. A equipe se ajustou e entendeu qual papel desenvolvemos na/para escola e o quanto essa prática é significativa e principalmente formadora transdisciplinarmente para nossos alunos bolsistas. Estamos cada vez mais convictos, Sonia Sampaio e equipe, da escolha com o referido tema, Literatura Infantojuvenil, Mito e Cinema, para o Ensino Médio e agora também no ensino fundamental. A aposta foi oportunizar aos alunos do Ensino Médio que não haviam tido contato com a Literatura Infantojuvenil possibilidades de conhecer textos artísticos de excelente qualidade que não podem ser classificados apenas como literatura para crianças. A proposta foi bem recebida, podemos assim dizer, desde o primeiro momento de contato, pois anunciava não somente o texto, mas várias possibilidades de compreensão, olhar semiótico e análises sem as cobranças de praxe que a escola normalmente faz e acrescentou nesse ano uma ênfase maior na escrita, principalmente na escrita criativa.

A articulação das áreas mito e cinema com proposta de observação e trabalho a partir do cotidiano proporcionou aos alunos pensarem melhor nos filmes e games recentes, que trazem como elemento mágico e surpreendentes, quem diria, os mitos mais antigos e conhecidos da humanidade. A partir da descoberta dos alunos de que o mito habita o cotidiano, as redes relacionais e as análises ficaram mais próximas e possíveis de serem efetuadas ao longo desse quarto ano.

As perspectivas para o ano de 2017 era focar mais intensamente na formação dos bolsistas, na escrita dos alunos e dos supervisores, pois era o objetivo a ser atingido.

Ao enveredarmos por uma perspectiva de projeto para quatro anos, o que nos move é acreditar que podemos aprender conjuntamente e sermos melhores nas nossas práticas. O objeto/tema/conteúdo escolhido para o trabalho é instigante e como professores pesquisadores queremos resultados de nós e para nós. A grande perspectiva e aposta é presenciarmos o quanto o aluno bolsista está mais focado na sua formação e no quanto conseguem aprender no processo vivenciado na escola. Estamos convencidos, eu os bolsistas, que o trabalho duro e efetivo nos faz melhores quantos aos níveis de leitura, escrita e de humanidade. Os bolsistas demonstram, hoje, uma consistência na escrita o que os tem diferenciado no contexto da sala de aula.

Os contratempos vivenciados no ano de 2017 não abalaram o nosso esforço nem o desejo de aprender e compartilhar as nossas vivências e as nossas aprendizagens, na maioria das vezes, não compartilhadas.

O PIBID tem ajudado a repensar nossas práticas em sala de aula. A ideia vai além de antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública. Fazer a “diferença” na escola (e até mesmo na comunidade escolar) é a ideia deste programa que visa a melhoria do ensino nas escolas públicas. Nossa sugestão é de continuarmos incentivando e alimentando a vontade de se estar dentro da escola, com os alunos, seja dentro ou fora de sala de aula. Quanto aos supervisores, fomentar a vontade de formação continuada; e quanto a nós coordenadores, participar de atividades que realmente estabeleçam o dialogo Universidade educação e sociedade.No caso específico do ensino de língua estrangeira, potencializar formação crítico reflexiva do graduando e do professor em formação e integrar os saberes acadêmicos e escolares, elementos importantes e essenciais para promover ações inovadoras para o ensino de língua. O Projeto de Iniciação à Docência em Educação ambiental permitiu que houvesse os avanços na Educação Ambiental e Direitos Humanos por meio das atividades propostas e teve sua participação com alunos das escolas públicas EEEFM Manaus”, EEEFM “Mal. Castelo Branco”, EEEFM “John Kenedy” e a EEEFM “Murilo Braga” na cidade de Porto Velho-RO

A parceria estabelecida entre os acadêmicos da UNIR com as Escolas foi fundamental para o desenvolvimento do conhecimento, dos valores éticos e da cidadania ambiental visando a formação de crianças e jovens na Educação ambiental.

Reconhece-se, pois, a importância das COM-VIDAS que possibilita a aprendizagem ambiental diante da teoria com a prática em um contexto educativo. O Projeto nasceu com a necessidade de dar visibilidade a Educação Ambiental, aliando teoria e prática pedagógica do sujeito ecológico. Para isso, foram desenvolvidas atividades que possibilitassem ao aluno modificar o olhar sobre o próprio cotidiano.

Com base nessa experiência, acredita-se que a educação está intrinsecamente vinculada à sociedade e às suas modificações, bem como ao princípio da participação política. É importante salientar que a educação ambiental é um dos temas transversais que está relacionado reciprocamente ao quadro de preocupações dos brasileiros e que corresponde a um desafio a construção no processo da formação dos acadêmicos e alunos. Para que o sujeito passe a compreender seu meio de maneira crítica, busca se trabalhar a educação integral para a aprendizagem, através do teatro, da poesia, do universo lúdico e imaginário; descarta-se a racionalidade científica dando lugar aos conceitos e afetos, tornando a participação dos envolvidos mais prazerosa.

Ao longo desse período foram obtidas experiências satisfatórias para ambos os lados, aos educadores, pois toda semana era um desafio, um método de passar o conhecimento de forma que fique marcado na cabeça de todos e aos alunos, grande parte deles iram seguir com os hábitos ecológicos para o resto da vida e muitos quem sabe não se tornem educadores ambientais.

Apesar de imprevistos e dificuldades que aconteceram cada um deu o seu melhor em prol da questão ambiental, seguiremos em frente com nosso trabalho e com o sentimento em mente da preservação ambiental e passando em frente o conhecimento

Portanto pode-se dizer que as atividades desenvolvidas na escola Castelo Brancas buscaram internalizar o conhecimento sobre as práticas de educação ambiental para que os alunos se tornem cidadãos sensibilizados quanto à preservação dos meios em que estão inseridos. Foi possível perceber que os alunos absorveram todo o conteúdo proposto, e levaram além dos muros da escola. A experiência de compartilhar os conhecimentos de diversas áreas da educação nos proporcionou um aprimoramento de possíveis debates sobre o que é meio ambiente, tendo em vista que o PIBID tem grande relevância em nossa formação acadêmica como docente.

De um modo geral, a interação dos acadêmicos com as professoras supervisoras, coordenadores e escola está proporcionado um trabalho produtivo em ações que reflitam o compromisso com a sua formação acadêmica por meio dos valores éticos, políticos e da cidadania voltada para a Educação ambiental.

. Do mesmo entende-se que os três eixos: o conhecimento, os valores éticos e estéticos necessitam de um aprimoramento cada vez maior. Este desafio é o que pretendemos dar continuidade nos próximos anos tendo as seguintes atividades propostas:

1. Estudos sistemáticos de Educação Ambiental e Educação dos Direitos Humanos;
2. Ótima contribuição do COM-VIDA da Escola Murilo Braga com os acadêmicos da UNIR

3. Implantação do COM-VIDA na Escola Estadual Carmela Dutra levando os alunos a aprendizagem
4. Fortalecimento do COM-VIDA na Escola Manaus levando os alunos a aprendizagem da Educação Ambiental
5. Prática da Docência na Educação Ambiental e dos Direitos Humanos;
6. Construção de Atividades Práticas de Educação Ambiental na relação com a Educação dos Direitos Humanos


Espera-se que ocorram

1. Avanços na área do ensino para os alunos bolsistas e professores envolvidos
2. Ampliação do universo de informações do aluno e das possibilidades de criação a partir da utilização da realidade sob a luz dos conhecimentos adquiridos;
3. Contribuição no desenvolvimento do Estudo da Educação Ambiental e dos Direitos Humanos;
4. Facilitação na aquisição de habilidades de relação intrapessoal e interpessoal dentro da direção de um conhecimento que integre as dimensões do ser humano nas relações da ética e da cidadania.
- 5.

O Projeto de Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência em Filosofia da Universidade Federal de Rondônia teve como objetivo principal a formação do acadêmico bolsista mediante a inserção na teoria e na prática do ensino e aprendizagem nas escolas nível fundamental e médio. Além da preparação teórica, com a leitura e interpretação de textos filosóficos, as tarefas práticas nas escolas proporcionaram muitas reflexões sobre as dificuldades diárias da docência. As práticas durante os anos do programa foram direcionadas pelo seguinte eixo principal de atividades: grupo de discussão, clube de leitura, seminários e cine filosófico. Através do aprendizado na prática do bolsista realizado pelo programa pode-se constatar: um crescimento intelectual do acadêmico; melhora na interpretação e leitura de textos filosóficos; desenvolvimento da criatividade na elaboração das atividades de ensino; compreensão mais adequada da atividade da docência; melhora na responsabilidade com as tarefas na Universidade; valorização do curso e da sua futura profissão.

Desse modo, pode-se concluir que os objetivos do Pibid em Filosofia foram atingidos nos anos de desenvolvimento do Projeto, com a formação de docentes mais capacitados para a prática de sua atividade. No que tange ao processo de coordenação, supervisão e bolsistas acadêmicos, se constatou um crescimento gradual no desempenho das tarefas e sincronia entre as partes envolvidas. As dificuldades encontradas, como falta de material de apoio e algumas escolas não receptivas ao projeto, foram superadas com criatividade e esforço. A conclusão é que o PIBID em filosofia foi importante para o Programa de Filosofia da UNIR, pois proporcionou uma menor evasão do curso, assim como o contato com as escolas de níveis fundamental e médio criou boas expectativas para a aderência de futuros acadêmicos em filosofia em nossa Universidade.

Porto Velho. 31 de março de 2018.



(Nome e assinatura)



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CONSELHO SUPERIOR ACADÊMICO

RESOLUÇÃO Nº 245, DE 02 DE SETEMBRO DE 2020

Reformulação do
Projeto Pedagógico do
Curso de
Administração -
Campus de Cacoal

O Conselho Superior Acadêmico (CONSEA), da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), no uso de suas atribuições e considerando:

- Parecer nº 40/2020/CAMGR/CONSEA/CONSUN/SECONS/REI/UNIR, do Conselheiro Jonas Cardoso - Doc. 0466923;
- Decisão da Câmara de Graduação na 186ª sessão, em 13-08-2020 - Doc. 0474934;
- Homologação pela Presidência dos Conselhos Superiores - Documento 0477181;
- Deliberação na 107ª sessão Plenária do CONSEA, de 27/08/2020;
- Decreto Presidencial 10.139, de 28 de novembro de 2019, Art.4º.

RESOLVE

Art. 1º Reformular o Projeto Pedagógico do Curso de Administração vinculado ao Campus Francisco Gonçalves Quiles, em Cacoal, nos termos descritos a seguir e no anexo - documento 0417317:

a) Nome do curso: Administração.

b) Endereço de funcionamento do curso: Rua Manoel Vitor Diniz, nº 2380, Bairro Jardim São Pedro II, CEP: 76.962- 269 - Município de Cacoal/RO.

c) Ato Autorizativo Anterior: Portaria MEC nº 270, de 03 de abril de 2017, publicada no Diário Oficial da União do dia 04 de abril de 2017.

d) Número de vagas oferecidas: 100 vagas.

e) Conceito Preliminar: 3

f) Turnos de funcionamento do curso: Noturno.

g) Carga horária total do curso: 3.280 horas.

h) Tempos mínimo e máximo para integralização: quatro e seis anos respectivamente.

i) Titulação conferida ao egresso: Bacharel em Administração.

j) Tipo de Ingresso: Processo seletivo próprio.

Art. 2º Revogadas as disposições contrárias.

Art. 3º Esta resolução entra em vigor em 01/10/2020.

CONSELHEIRO ARI MIGUEL TEIXEIRA OTT
Conselho Superior Acadêmico - CONSEA
Presidente



Documento assinado eletronicamente por **ARI MIGUEL TEIXEIRA OTT, Presidente**, em 03/09/2020, às 12:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0488002** e o código CRC **D0F9BCA6**.

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
Câmpus Professor Francisco Gonçalves Quiles-Cacoal/RO.**



PPC-ADM/2019

**CACOAL/RO
2019**



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
CÂMPUS PROF.º FRANCISCO GONÇALVES QUILES
CACOAL/RO**



**PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

**Prof.º Dr. Ari Miguel Teixeira Ott
REITOR**

**Prof.º Dr. Marcelo Vergotti
VICE - REITOR**

**Prof.º Dr. Jorge Luiz Coimbra de Oliveira
PRO-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD**

**Prof.º Dr. Cleberson Eller Loose
DIREÇÃO DE CÂMPUS**

**Prof.º Me. Ademir Luiz Vidigal Filho
CHEFIA DE DEPARTAMENTO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

**Prof.º Me. Valdinei Leones de Souza
VICE-CHEFIA DE DEPARTAMENTO DO CURSO DE
ADMINISTRAÇÃO**

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

ADM. Lucélia Largura do Vale, Ma. (Presidente)
ADM. Lindsay de Oliveira Mesquita Torres, Ma. (Membro)
ADM. Marcos Tadeu Piacentini, Me. (Membro)
ADM. Ademir Luiz Vidigal Filho, Me. (Membro)

REVISÃO

Profa. Mestra Lucélia Largura do Vale, Administração
Profa. Mestra Miriã Gil de Lima Costa, Língua Portuguesa

Copyright©DEAD-CACOAL2019

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Prof.º Me. Marcos Tadeu Piacentini, Coordenador;

Prof.º Me. Ademir Luiz Vidigal Filho, Vice-coordenador;

Prof.ª Ma. Lindsay de Oliveira Mesquita Torres, membro;

Prof.ª Dr. Diogo Gonzaga Torres Neto, membro;

Prof.º Me. Geraldo Luiz Francisco da Silva, membro.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1 CONTEXTUALIZAÇÃO	11
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA.....	11
1.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA REALIDADE ECONÔMICA E SOCIAL DA REGIÃO DE ABRANGÊNCIA DO CÂMPUS.....	16
2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	19
2.1 OBJETIVO GERAL DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO.....	19
2.1.1 Objetivos Específicos.....	20
2.2 CONCEPÇÃO DO CURSO.....	21
2.2.1 Implantação.....	21
2.2.2 Missão e Visão do Curso de Administração.....	23
2.3 JUSTIFICATIVA.....	23
2.4 LEGISLAÇÃO E ESTATUTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA.....	24
2.4.1 Temática Da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena/Relações Étnico-Raciais	26
2.4.2 Educação em Direitos Humanos	26
2.4.3. Estatuto da Pessoa com Deficiência.....	28
2.5 PERFIL DO EGRESSO.....	29
2.6 PERFIL DO CURSO	31
2.6.1 Nome do curso.....	31
2.6.2 Endereço de funcionamento do curso.....	31
2.6.3 Ato de Criação para Autorização e Reconhecimento.....	31
2.6.4 Número de vagas pretendidas ou autorizadas.....	31
2.6.5 Turnos de funcionamento do curso.....	31
2.6.6 Carga horária total do curso.....	32
2.6.7 Tempos mínimo e máximo para integralização.....	32
2.6.8 Autorização do Curso.....	32
2.6.9 Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão.....	32
2.6.10 Titulação conferida aos egressos.....	34
2.6.11 Modos e períodos de ingresso.....	34
2.6.12 Número de vagas por período de ingresso.....	34
2.6.13 Regime de oferta e de matrícula.....	34
2.6.14 Calendário acadêmico.....	35
2.6.15 Distribuição da carga horária em componentes curriculares obrigatórios	35
2.6.16 Descrição das formas de ingresso.....	35
2.7 ESTRUTURA CURRICULAR.....	36
2.7.1 Da Distribuição Curricular.....	36
2.7.1.1 Dos conteúdos de formação Básica.....	37

2.7.1.2 Dos conteúdos de formação Profissional.....	38
2.7.1.3 Dos conteúdos de formação quantitativa e suas tecnologias.....	38
2.7.1.4 Dos conteúdos de formação Complementar.....	39
2.7.2 Matriz Curricular.....	40
2.7.3 Estudos referentes à temática das Relações Étnico-Raciais.....	44
2.7.4 Ementário.....	45
2.7.4.1 Das Disciplinas Optativas.....	90
2.7.5 Distribuição das disciplinas por área do Conhecimento da ciência da Administração e por áreas afins (Capes).....	90
2.7.6 Matriz de Equivalência.....	92
2.7.7 Descrição da avaliação do curso pelo ENADE - Exame Nacional de Avaliação de Desempenho de Estudante.....	96
2.7.8 Atividades Complementares – AC.....	96
2.7.9 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	96
2.7.10 Descrição dos requisitos para integralização de currículo.....	97
2.7.11 Regulamento Específico de Estágios.....	97
2.7.12 Descrição sobre a articulação entre a teoria e a prática, entre ensino pesquisa e extensão	98
2.7.12.1 Linhas de pesquisa, orientação de projetos e Artigos de Conclusão de Curso.....	98
2.7.12.2 Forma de realização da interdisciplinaridade (CAPES).....	100
2.8 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO (CAPES).....	100
2.9 AVALIAÇÃO E METODOLOGIAS DE ENSINO.....	101
2.9.1 Avaliação institucional.....	102
2.9.2 Avaliação do processo de ensino aprendizagem.....	103
2.9.3 O instrumento de avaliação para alimentar o sistema E-MEC.....	104
3 ESTRUTURA ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA DO CURSO.....	104
3.1 GESTÃO ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA DO CURSO.....	104
3.1.1 Chefe e Vice-chefe de Departamento do Curso de Administração.....	104
3.1.2 Perfil exigido para o exercício da chefia e vice-chefia de departamento do curso de Administração, UNIR Câmpus de Cacoal	105
3.2 COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE).....	106
3.2.1 Sobre o Núcleo Docente Estruturante.....	107
3.3 DOCENTES DO CURSO.....	109
3.4. RECURSOS HUMANOS	114
3.4.1 Quadro Ideal de professores.....	115
3.4.2 Perfil desejado dos docentes.....	115
3.4.3 Perfil dos docentes já existentes na IES.....	116
3.4.4 Necessidades de contratação de docentes.....	116
3.4.5 Possibilidade de compartilhamento com docentes de outros cursos e/ou Campus.....	118
3.5 CORPO DOCENTE.....	118
3.5.1 Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD.....	119
3.5.2 Pró-Reitoria de Pós-Graduação - PROPesq.....	121
3.5.3 Técnicos Administrativos.....	122
3.5.4 Necessidades de contratação do corpo técnico administrativo.....	124

4. INFRAESTRUTURA.....	124
4.1 DESCRIÇÕES DA ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO.....	124
4.2 DESCRIÇÃO DO SUPORTE ADMINISTRATIVO DO CÂMPUS OU NÚCLEO.....	125
4.3 EQUIPAMENTOS E LABORATÓRIOS.....	125
4.3.1 Equipamentos.....	126
4.3.2 Biblioteca.....	127
4.3.3 Infraestrutura Básica utilizada no Ensino.....	129
4.3.3.1 Infraestrutura da Sala do Departamento.....	129
4.3.3.2 Infraestrutura das Salas de Aulas.....	130
4.4 O ESTATUTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA E ACESSIBILIDADE.....	131
5 DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS.....	132
6 REFERÊNCIAS.....	132

APÊNDICES:

APÊNDICE A – MATRIZ DE EQUIVALÊNCIA OU DE MIGRAÇÃO.....	135
APÊNDICE B – FLUXOGRAMA DAS DISCIPLINAS	137
APÊNDICE C – MODELO DE PLANO DE ENSINO.....	138
APÊNDICE D – DEMANDA DE LIVROS PARA ATUALIZAÇÃO DO ACERVO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO.....	141
APÊNDICE E – JUSTIFICATIVA PARA EXTINÇÃO DO TURNO VESPERTINO E TRANSFERÊNCIA DAS VAGAS PARA O NOTURNO.....	179
APÊNDICE F – DECLARAÇÃO/ATA DE TRANSFERÊNCIA DE TURNO ASSINADA PELOS ACADÊMICOS DO PERÍODO VESPERTINO.....	204
APÊNDICE G – ATA DE AUDIÊNCIA PÚBLICA DE APRESENTAÇÃO DO PPC/2019 COMUNIDADE ACADÊMICA E EXTERNA.....	208
APÊNDICE H – ATA DE APROVAÇÃO DO PPC PELO CONSELHO DE CAMPUS DE CACOAL.....	217

ANEXOS:

I – REGIMENTO INTERNO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO.....	218
<i>(Aprovado em Maio de 2012 pelo CONDEP/ADM e Aprovado no CONSAD mediante Parecer 273/CLN/CONSAD – PUBLICADO em Boletim de Serviço no.69 de 30.jul.2013)</i>	
II - ESTRUTURA FÍSICA DO CAMPUS.....	221
<i>(Padronizado pelo Campus Prof. Francisco Gonçalves Quiles, in Cacoal (RO).</i>	
III – REGIMENTO DE ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	231
<i>(Aprovado pelo CONDEP/ADM em 20 Dez. 2013 e Aprovado na Câmara de Graduação na 130ª sessão extraordinária, em 11.08.2014, a câmara acompanha o Parecer 1622/CGR, cujo relator é favorável e publicada no Boletim de Serviço nº 074 de 19/08/2014, Aprovado Resolução nº 364/CONSEA, 30/10/2014).</i>	
IV - REGIMENTO INTERNO DO CONDEP-ADM /Cacoal.....	255
<i>(Aprovado em junho 2012-CONDEP/ADM e Aprovado no CONSAD mediante Resolução nº 126/CONSAD, de 14 de julho de 2014)</i>	
V – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	263
<i>(Aprovado pelo CONDEP/ADM em Novembro de 2013 e Aprovado no CONSEA conforme Ato Decisório nº 206/CGR/CONSEA, de 09 de abril de 2013)</i>	
VI – REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR.....	274
<i>(Aprovado pelo CONDEP/ADM em 2013, Aprovado Resolução nº 365/CONSEA de 30/10/2014)</i>	
VII – REGULAMENTO INTERNO DO LABORATÓRIO DE PRÁTICA EM ADMINISTRAÇÃO E ESCRITÓRIO MULTIMÍDIA.....	300
<i>(Aprovado pelo CONSEA na 133ª Sessão Ordinária, em 13.10.2014, conforme Parecer 1688/CGR publicado no Boletim de Serviço nº 99, de 30 de Outubro de 2014)</i>	
VIII – EXTENSÃO DO GRUPO INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS E PESQUISAS EM GESTÃO DA ORGANIZAÇÃO (NÃO) ESCOLAR NA AMAZÔNIA – GIEPGOEA (APROVADO PELO CONSUM / UNIR em 2013) e Grupo de Estudos e Pesquisas em Administração de Cacoal (GEPAC), criado em 2015.....	307
<i>Coordenado pela Profa. Dra. Angela de Castro Correia Gomes.</i>	

INTRODUÇÃO

O Projeto do Curso de Administração da Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR, envolve como em qualquer curso, questões que ultrapassam os limites do nosso estado e que trazem implícita a visão do homem, de mundo e do próprio curso. Portanto, é indispensável, antes de sua reestruturação, ter claras as Diretrizes políticas, sociais e econômicas da Universidade, como também seus objetivos.

Esta discussão é necessária, porque um projeto de curso requer a previsão do impacto de decisões tomadas hoje, no futuro. E de propósitos e meios de ações que tragam consigo um compromisso com pessoas, tecnologia e sistemas.

A atual reestruturação do mundo do trabalho, com a diminuição dos postos regulares, exige qualificação para a conquista e a preservação de um espaço próprio de trabalho e a iniciativa para gerar a própria renda. O conceito de formação supera a antiga formação para tarefas restritas, supõe um fluxo de conhecimentos e de habilidades a embasar práticas de trabalho. O administrador deve estar apto a interagir com as mudanças técnicas sucessivas e adotar um agir mais crítico e criativo.

O curso de Administração do Câmpus Professor Francisco Gonçalves Quiles da UNIR em Cacoal procura manter um olhar sobre a atual realidade brasileira, assumindo uma visão prospectiva, com a incorporação de tecnologias inovadoras, estímulo à flexibilização da produção e a interação entre os setores. A época atual demanda a redefinição dos papéis desempenhados pelos diversos setores sociais, inclusive no marco das realidades trabalhistas sob a ótica da valorização da cidadania.

O Curso não se restringe simplesmente a transmitir conhecimentos e informações; procura formar, de um lado, sólidas competências e, de outro, preparar o estudante para responder aos desafios de uma sociedade em rápida e constante mutação, especialmente no mercado de trabalho e nas condições de exercício da profissão.

Visa garantir aos acadêmicos uma sólida formação técnico-profissional aliada a uma indispensável formação humanística. Entende-se que não basta

assegurar o eficiente desempenho profissional, mas também credenciar cada aluno a enfrentar os desafios que a sociedade moderna, extremamente dinâmica e mutante, apresenta a cada momento.

A formação do Administrador deve proporcionar-lhe uma visão global da realidade que o cerca, nos seus aspectos sociais, políticos e econômicos, aliada a uma clara compreensão das dimensões técnicas e legais envolvidas. Portanto, para que essa formação seja completa, o Curso está assentado nos pressupostos éticos e morais que constituem a base do julgamento crítico do Administrador e do Gestor de Negócios.

Tratando-se de preparar os acadêmicos para administrar o processo de desenvolvimento do país no futuro, o Curso estimula a busca de novos conhecimentos para fazer frente aos desafios emergentes. Deste modo, a aliança entre a competência técnica e a formação humanística permite que, como Administradores, possam, tanto na área pública quanto privada, tomar decisões que resultem em melhoria de qualidade de vida, em diminuição de discrepâncias sociais, em aproveitamento completo dos recursos.

A nova realidade e suas exigências levam a uma mudança de perspectiva da formação, com foco no profissional e apoio logístico, procurando, desde o início do Curso, que a instrumentalização técnica esteja aliada ao desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes específicas ao novo perfil do administrador.

Cabe ainda destacar que este projeto de curso foi elaborado inicialmente em 2011, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), com base em relatórios e orientações da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação; e voltou para ser readequado à luz da Resolução nº 278, de 4 de Julho de 2012 – CONSEA, que passa a regulamentar a Elaboração dos Projetos Políticos Pedagógicos de Curso – PPP, agora denominado de Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

As propostas inseridas neste projeto encontram-se em consonância com as orientações a serem observadas pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação - SESu/MEC, na elaboração das Diretrizes Curriculares, uma vez que:

- Preocupam-se com a qualidade do Curso de Graduação de maneira a permitir o atendimento das contínuas modificações do mercado de trabalho;

- Alertam sobre a necessidade da formação de um profissional generalista que irá buscar na Educação Continuada conhecimentos específicos e especializado;
- Apontam à necessidade de desenvolvimento e aquisição de novas habilidades para além do ferramental técnico da profissão;
- Sugerem que as atividades de extensão se desenvolvam de forma prática, quantificando os valores na formação do graduando em Administração;
- Valorizam as atividades extras muros, pleiteando para elas valores a serem verificados, na formação do graduando em Administração;
- Ressaltam a necessidade de adaptação do currículo às novas realidades que se apresentam ao Ensino, passando estas adaptações inclusive pela criação de novas disciplinas ou na modificação das cargas horárias já existentes.

Desta forma, acredita-se estar contribuindo para modernização da formação do profissional de Administração da UNIR- Câmpus Professor Francisco Gonçalves Quiles em Cacoal, atendendo ao princípio de flexibilização curricular proposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais e pelo Ministério da Educação.

O planejamento curricular é um processo permanente e deve ser revisto periodicamente com base nos dados da Universidade, bem como do mercado. (Figuras 1 e 2)

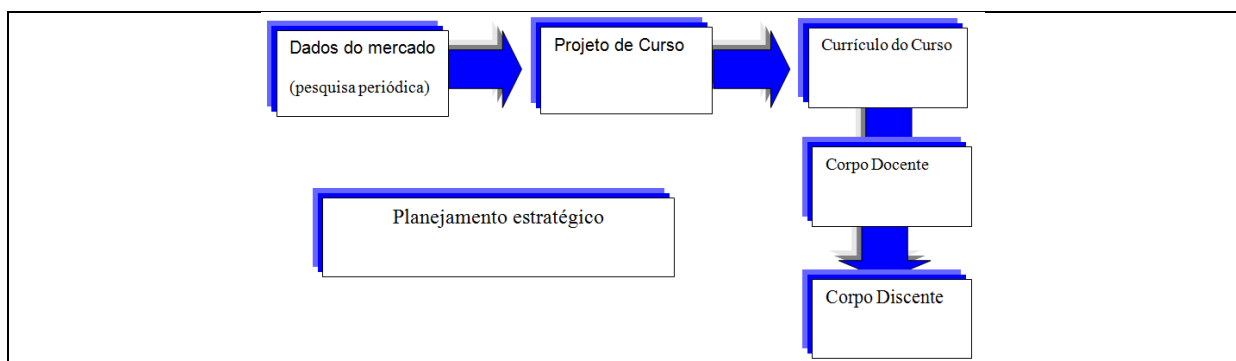


Figura 1: Implementação do currículo do curso

Fonte: Docentes do curso de Administração de Cacoal, em 2011. (Adaptado por Diogo Torres)

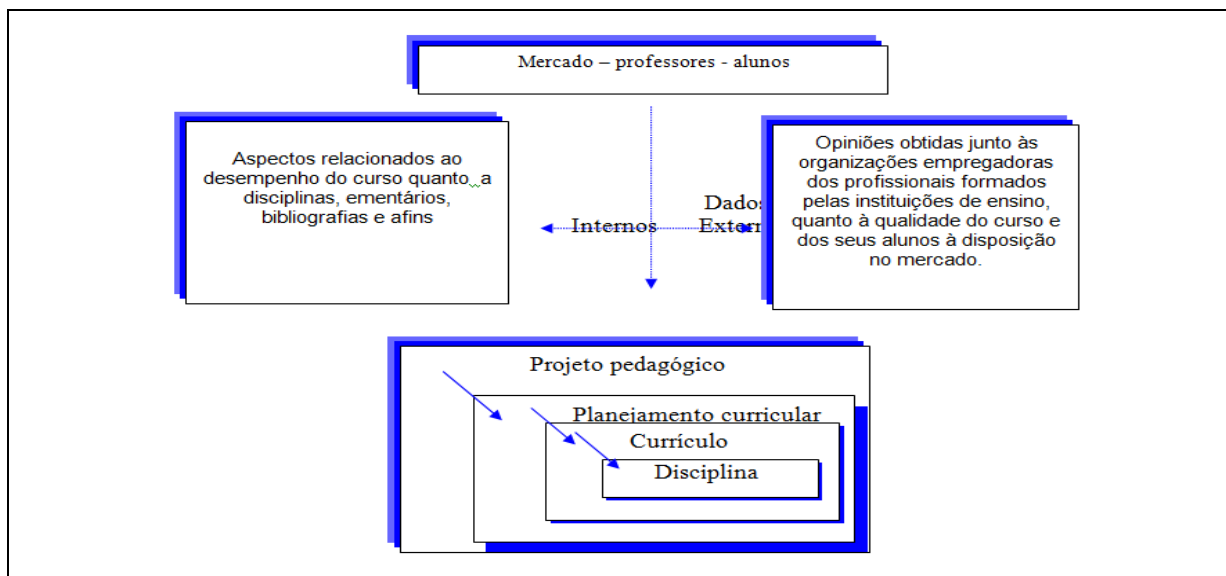


Figura 2: Enfoque sistêmico

Fonte: Docentes do curso de Administração de Cacoal, em 2011. (adaptado, por Diogo Torres)

Assim, apresenta-se uma proposta de projeto de curso a ser discutida e sempre em transformação, de acordo com as necessidades sociais, culturais e econômicas que vêm reivindicando um novo perfil do administrador. Características antes marginais, hoje são requisitos requeridos do novo profissional: capacidade de raciocínio abstrato, de autogerenciamento, de assimilação de novas informações; compreensão das bases técnico-científicas, sociais e econômicas da produção; aquisição de habilidades de natureza conceitual e operacional; flexibilidade intelectual para responder aos desafios emergentes, dentre outras. Nas empresas, verifica-se que a capacidade de entender e de se comunicar com a realidade ambiente é uma das qualidades intelectuais mais valorizadas.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Apresenta-se nessa seção uma breve abordagem histórica contextual da UNIR (administração, estrutura física disponível, corpo docente, abrangência do Câmpus Professor Francisco Gonçalves Quiles em Cacoal, etc.) e da região na qual se insere.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

A Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR foi instituída pela

Fundação Universidade Federal de Rondônia – Unir / Câmpus Professor Francisco Gonçalves Quiles - Cacoal
Rua Manoel Vitor Diniz, nº 2380, Bairro Jardim São Pedro II, CEP: 76.962-269. Fone: (69) 3441-4495/E-mail: depadm@unir.br

Lei nº 7.011, de 08 de julho de 1982, após a criação do Estado de Rondônia, pela Lei Complementar nº 47 de 22 de dezembro de 1981. No início das atividades, a UNIR herdou os cursos e o patrimônio do Centro de Ensino Superior de Rondônia, mantido na época pela FUNDACENTRO – entidade de cunho Municipal. A Fundação Universidade Federal de Rondônia oferecia os cursos de **Administração**, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, com autorização de funcionamento por meio do decreto nº 84.696, de 12/06/1980, publicado no D.O.U. de 13/05/1980. (grifo nosso)

Além dos três cursos já existentes na época, outros novos cursos foram instituídos. Em 02 de março de 1983 foram iniciados os seguintes cursos de Licenciatura: Educação Física, Geografia, História, Letras: Português/Inglês, Ciências: Habilitação em Matemática, e Pedagogia: Habilitação em Supervisão Escolar. Cabe salientar que esses cursos são atualmente inexistentes no atual Câmpus Professor Francisco Gonçalves Quiles, situado em Cacoal-RO.

A Fundação Universidade Federal de Rondônia possui oito Câmpus localizados nos municípios de Ariquemes, Cacoal, Guajará-Mirim, Ji-Paraná, Porto Velho, Rolim de Moura, Presidente Médici e Vilhena. A instituição oferece à comunidade rondoniense 58 cursos de graduação, 5 especializações, 19 programas de mestrado e 4 programas de doutorado interinstitucionais. No geral, são 9.083 alunos matriculados na graduação presencial, 582 alunos na pós-graduação, 371 mestrandos, 211 doutorandos.

No ano de 1983 a UNIR possuía no quadro de pessoal composto por 72 docentes, já em 2018/2 há registro de 818 docentes e a maioria desses são mestres ou doutores efetivos e 53 professores substitutos. E quanto ao quadro de técnicos administrativos há registro de 461 profissionais no início do semestre 2018/2. Possui sede administrativa em Porto Velho, onde estão instituídas a Reitoria e as Pró-Reitorias de Administração (PRAD), de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis (PROCEA), de Graduação (PROGRAD), de Planejamento (PROPLAN) e de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESQ).

A UNIR é a única universidade pública e gratuita do estado de Rondônia cuja **missão** é a de produzir conhecimento humanístico, tecnológico e científico, articulando ensino, pesquisa e extensão, considerando as peculiaridades regionais, promovendo o desenvolvimento humano integral e contribuindo para a transformação social. Tem como **visão** Consolidar-se como uma universidade *multicampi* que, a partir das peculiaridades regionais, alcance níveis de excelência

na produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico e humanístico, tornando-se referência nacional em suas áreas de atuação, contribuindo para o desenvolvimento humano integral e a transformação da sociedade. É uma instituição pluridisciplinar, de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, tendo como finalidade precípua a promoção do saber científico puro e aplicado, e, atuando em sistema indissociável de ensino, pesquisa e extensão. Possui os seguintes objetivos que se caracterizam por:

Promover a produção intelectual institucionalizada, mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional;

Formar profissionais que atendam aos interesses da região amazônica;

Estimular e proporcionar os meios para criação e a divulgação científica, técnica, cultural e artística, respeitando a identidade regional e nacional;

Estimular os estudos sobre a realidade brasileira e amazônica, em busca de soluções para os problemas relacionados com o desenvolvimento econômico e social da região;

Manter intercâmbio com universidades e instituições educacionais, científicas, técnicas e culturais nacionais ou internacionais, desde que não afetem sua autonomia, obedecidas as normas legais superiores.

Já, o Câmpus Professor Francisco Gonçalves Quiles, *In* Cacoal tem como missão ser um centro de excelência em educação superior na área do conhecimento das Ciências Sociais Aplicadas, consolidando o tripé de ensino, pesquisa e extensão. Possui como Visão consolidar os cursos existentes na área das Ciências Sociais Aplicadas e implantar novos cursos. Ser uma instituição reconhecida e valorizada como um centro de excelência na área¹.

O curso de Bacharelado em Administração no Câmpus Francisco Gonçalves Quiles realizou o primeiro vestibular em 1993, iniciando as aulas no primeiro semestre de 1994. A primeira colação de grau sucedeu em 1997. Até 2019/1, no antigo Câmpus de Cacoal, que em 2013 passou a ser chamado Professor Francisco

¹Informação extraída do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2004-2012, disponível em: http://www.proplan.unir.br/downloads/341_p_d_i_unir_ate_2012.pdf acesso em 20/06/2012.

Gonçalves Quiles, contabilizando um total de 24 (vinte e quatro) turmas graduadas.

Além do curso de Administração, o Câmpus Professor Francisco Gonçalves Quiles oferece à comunidade os cursos de Engenharia de Produção, Direito e Ciências Contábeis, perfazendo um total de 1.167 (um mil e cento e sessenta e sete) alunos matriculados, com a contribuição e empenho, na atualidade, de 66 professores e 22 técnicos administrativos.

Dentre os três cursos mais antigos da UNIR, o Curso de Administração foi criado pela Lei nº 7011, de 08 de julho de 1982, publicada no DOU de 09 de julho de 1982. Teve seu reconhecimento pela Portaria MEC nº 412, de 26/09/1984; Publicação em 29/09/1984, número/parecer/despacho: 604/1984 CFE, em 12/09/1984. Inicialmente, a UNIR ofertava apenas 40 (quarenta) vagas anualmente na cidade de Porto Velho. Atualmente, o Curso de Administração /UNIR acontece nos Câmpus de Porto Velho, Guajará-Mirim, Professor Francisco Gonçalves Quiles (Cacoal) e Vilhena, totalizando 250 (duzentos e cinquenta) vagas por ano.

O Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) busca ampliar o acesso e a permanência na educação superior, cuja meta é dobrar o número de alunos nos cursos de graduação em dez anos, a partir de 2008, e permitir o ingresso de 680.000 (seiscentos e oitenta mil) alunos a mais nos cursos de graduação. No intuito de contribuir com o alcance dessa meta, o Curso de Administração do Câmpus Professor Francisco Gonçalves Quiles em Cacoal, passou a ofertar, a partir de 2010/2, 100 (cem) vagas anualmente, 50 (cinquenta) vespertino e 50 (cinquenta) noturno, sendo que a partir da aprovação deste PPC/ADM/2019, não haverá mais entrada para o período vespertino justificada conforme **(APÊNDICE E)**, sendo transferido as 50 (cinquenta) vagas do horário vespertino para o horário noturno.

Em virtude do trabalho realizado pelos professores e demais profissionais, em 2008, a UNIR foi considerada pelo Ministério da Educação como a melhor universidade da região Norte, evidenciado pelo Índice Geral de Cursos (IGC), um indicador de qualidade das universidades, que considera os cursos de graduação e de pós-graduação, o corpo docente, a infraestrutura e o programa pedagógico. No que tange a qualidade do Curso de Administração/UNIR, no Câmpus Professor Francisco Gonçalves Quiles em Cacoal, o mesmo tem obtido destaque no guia do

estudante², que qualificou, em 2011, 2012, 2013, 2015, com metodologia própria, o Curso de Administração com 3 (três) estrelas e em 2015 o curso foi avaliado com 4 (quatro) estrelas. Pela empresa Catho Educação temos 4,75 (de 5) de avaliação.

Para subsidiar as atividades dos cursos, o Câmpus Professor Francisco Gonçalves Quiles tem melhorado significativamente sua estrutura física nos últimos tempos. Além do bloco administrativo conta com mais 04 blocos onde estão localizadas as salas de aula, sendo um bloco para cada curso oferecido (Administração, Ciências Contábeis, Direito e Engenharia de Produção). Há o Laboratório Didático de Práticas em Administração e Escritório Multimídia equipado com 25 computadores (que será também utilizada para comportar as aulas), quadro branco e outros materiais para atender a parte prática do curso de Administração, outro laboratório em construção para atender as atividades práticas do curso de Engenharia de Produção, o Laboratório de Informática do Curso de Ciências Contábeis e o Núcleo de Práticas Jurídicas. Atualmente o curso de Administração conta com mais duas sala no Bloco D e outra no BLOCO E (de engenharia) que será disponibilizada para o curso ministrar aulas, pois em decorrência da extinção do turno vespertino e transferência para o noturno serão necessária 8 (oito) salas para comportar a demanda de alunos, além de uma sala compartilhada com o Departamento de Ciências Contábeis para aulas de Pós-graduação *latus senso*. O Curso de administração desde o ano de 2017 vem ofertando curso de pós graduação *latus senso*, do qual a primeira turma foi de Gestão Organizacional: políticas e gestão na escola, turma já encerrada e para o ano de 2019 haverá uma segunda turma para a mesma especialização, além de previsão para o mesmo ano a primeira turma de Especialização *latus senso* de Gestão em Marketing.

Para dar suporte às atividades de pesquisa, o Câmpus oferece uma biblioteca com uma área de 726,61m², contendo acervo de aproximadamente 13.531 (treze mil e quinhentos e trinta e um) exemplares, um auditório com capacidade para acomodar 100 (cem) pessoas e salas exclusivas para estudo individual e em grupo. Para acomodação do público em geral, a UNIR Câmpus Professor Francisco Gonçalves Quiles possui um auditório com capacidade para acomodar 350 (trezentos e cinquenta) pessoas sentadas, para atender os eventos locais e outras demandas maiores. Destaca-se, ainda, uma construção específica para pesquisa,

²Informação disponível em: <http://guiadoestudante.abril.com.br/universidades/ciencias-contabeis/unir-fundacao-universidade-federal-de-rondonia-cacoal-ro-bacharelado.shtml#>

na qual está instalado o Centro de Estudos de Ciência Socioambientais (CECISA), além de uma Grupo de Pesquisa do próprio departamento de Administração denominado GEPAC (Grupo de Estudo e Pesquisa de Administração de Cacoal) destacando-se por inúmeras produções de livros artigos, projeto de Pesquisas e participações e em Congresso Nacionais e Internacionais. Possui, também, dois veículo para as necessidades administrativas.

1.2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA REALIDADE ECONÔMICA E SOCIAL DA REGIÃO DE ABRANGÊNCIA DO CÂMPUS

A Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR Câmpus Professor Francisco Gonçalves Quiles está situada na Rua Manoel Vitor Diniz, nº 2380, Bairro Jardim São Pedro II, CEP: 76.962-269, município de Cacoal, estado de Rondônia a qual tem atendido alunos das cidades circunvizinhas de Ji-paraná, Ministro Andreazza, Presidente Médici, Rolim de Moura, Brasilândia, Espigão do Oeste, São Miguel do Guaporé, Alta Floresta do Oeste, Santa Luzia do Oeste, São Felipe do Oeste, Castanheiras e Novo Horizonte.

Dentre os 52 municípios do estado de Rondônia, o município de Cacoal/RO é a quinta maior em número de habitantes. De acordo com o recenseamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2018) irá possuir uma população estimada de 88.507 (oitenta e oito mil, quinhentos e sete), e está situado na porção mais a Leste da Região Central do estado.

No que se refere às características e aspectos sociais da população do estado de Rondônia, pode-se destacar que Rondônia possui uma população estimada de 1.805.788 habitantes. O Censo 2010 revela que as pessoas que residem nesse estado estão distribuídas nos seguintes grupos de idade: 8,2% possuem de 0 a 4 anos, 10,0% entre 10 a 14 anos, 9,9% de 15 a 19, de 20 a 29 anos são 19, 1 %. Os jovens considerados com idade universitária, na faixa etária de 15 a 24 anos equivalem a 19,60%. Dos jovens com idade universitária, considerada a idade entre 18 a 24 anos, 14,3% só trabalham, ou seja, grande parte ainda não cursou uma faculdade.

Conforme Censo 2010 do IBGE, a taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais de idade caiu de 10,63% para 8,10 % no período de 2002 a 2008. Pessoas de 60 anos ou mais de idade sem instrução ou menos de 1 ano de estudo

em 2009 são 46,5%. A taxa de analfabetismo de jovens com idade de 15 a 24 também foi reduzida, passou de 3,2% em 2000 para 1,3% em 2010. Constatase que em todos os grupos de idades o analfabetismo foi reduzido no período de 2000 para 2010, mas essa taxa continua sendo maior em grupos de 24 a 59 (7,5%) com idade de 60 anos ou mais (37%).

No que tange aos aspectos econômicos, Rondônia é considerada como área livre de febre aftosa, devido à vacinação, e é chamado de “estado natural da pecuária”. Dados do IBGE do ano de 2010, referentes à pecuária, apontam o efetivo de bovinos de 11.842.073 cabeças, ocupando o 2º lugar no *ranking* da bovinocultura da região Norte e 8º lugar no *ranking* nacional, ou seja, existe uma proporção de cerca de oito bovinos para cada pessoa. No Brasil, o estado está entre os cinco maiores exportadores de carne desossada e congelada. É o maior produtor de leite da Região Norte brasileira.

Localizada junto a BR 364, Cacoal é conhecida como a capital do café e também como cidade universitária de Rondônia, por abrigar várias faculdades que oferecem diversos cursos, inclusive de Medicina, e que têm recebido estudantes de todas as regiões brasileiras. Trata-se de um dos mais prósperos e importantes municípios do estado de Rondônia.

A vocação econômica de Rondônia está pautada na agricultura, pecuária, extração vegetal e mineral, comércio e indústria de pequeno porte. O crescimento econômico do estado tem se mostrado frequente. O Produto Interno Bruto (PIB) tem evoluído anualmente, superando até o crescimento geral do PIB brasileiro como, por exemplo, em 2009 enquanto o PIB brasileiro caiu 0,3% em relação a 2008 o PIB de Rondônia foi o que mais cresceu, cerca de 7,3% em relação ao mesmo período. Isso se deve preponderantemente ao aumento constante, nos últimos anos, do número de estabelecimentos, que de acordo com dados do Ministério do Trabalho, do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE e do Relatório Anual de Informações Sociais – RAIS, passou de 13.675 estabelecimentos em 2005 para 34.179 em 2008.

O perfil produtivo de Rondônia é reflexo de políticas nacionais descontinuadas, em que se absorvem impactos e problemas sociais decorrentes. “Foi assim com o fim dos seringais do garimpo e, mais recentemente, com a indústria madeireira, instalada no início da colonização pela abundância de matéria-

prima, execrada hoje por ambientalista e restrita aos limites de uma legislação ambiental mais rígida”. Ainda assim, a indústria madeiro moveleira contribui com cerca de 30% do PIB industrial³.

Um novo capítulo da história do desenvolvimento de Rondônia está sendo escrito. Com a construção das Usinas do Rio Madeira, cujos investimentos chegam à cifra de R\$ 20 (vinte) bilhões, tem causado aceleração em todas as atividades econômicas do estado⁴.

Neste contexto, o Curso de administração do Campus de Cacoal vem se consolidando como uma alternativa educacional de nível superior para os jovens da Zona da Mata de Rondônia. Muitos desses jovens são oriundos da zona rural dessas cidades. O grande desafio do curso é compatibilizar o conhecimento científico e agregar a realidade do acadêmico, uma vez que grande parte desses jovens advém de famílias de pequenos agricultores. O curso oferece conhecimento sobre as ferramentas de gestão possibilitando ao egresso atuar nas mais variadas áreas de negócios e/ou transformar sua realidade econômica. Muitos desse jovens já atuam na propriedade familiar inserindo novos conceitos gerenciais que possibilita a melhoria da produtividade e da eficiência no campo. Além disso, o curso oferece disciplinas voltadas ao empreendedorismo que pode modificar a forma de exploração do empreendimento familiar, viabilizando um negócio numa visão mais estratégica e voltada para resultados. Os jovens da zona rural, ainda, tem a possibilidade de visualizar oportunidades de negócios na cidade em decorrência de grandes oportunidades de negócios voltados ao desenvolvimento da agricultura familiar. Em relação aos jovens da zona urbana, o curso oferece oportunidade de desenvolvimento de competências voltadas para o setor de comércio e serviços de Cacoal e das cidades circunvizinhas. Muitos egressos do curso de administração atuam no setor bancário, entre eles, bancos estatais e cooperativas de Crédito que é um dos vetores de fomento para o pequeno empreendedor do interior do estado de Rondônia.

A formação dos egressos do curso de administração possibilita atuar em todas as áreas da economia em razão da sua formação genérica priorizando conhecimentos técnicos e científicos que podem ser aplicados a qualquer realidade.

³Informação extraída de: <http://www.fiero.org.br/publicacoes.asp>

⁴Informação extraída de: <http://www.fiero.org.br/publicacoes.asp>

Em razão desses conhecimentos os egressos do curso de administração estão aptos a atuar de forma intervencionistas em questões econômicas, tais como produção de produtos e serviços, ainda, em questões relacionadas ao desenvolvimento de responsabilidades social, hoje em voga no mundo empresarial. Dessa forma, os formandos no Curso de Administração de Cacoal estarão capacitados a entender a atuação da empresa no mercado levando em consideração aspectos sociais, políticos e ambientais importantíssimos no desempenho sistêmico de qualquer empreendimento, seja público ou privado, conforme quadro a seguir destacam-se algumas empresas e órgãos onde os acadêmicos de administração atuam.

Quadro 01 – Empresas e Órgãos

ENTIDADES/EMPRESAS/ÓRGÃOS	EMPRESAS DE ATUAÇÃO DE ACADÊMICOS DE ADMINISTRAÇÃO
PÚBLICAS	<ul style="list-style-type: none"> ➤ BANCO DO BRASIL ➤ BANCO DA AMAZÔNIA ➤ CAIXA ECONÔMICA FEDERAL ➤ RECEITA FEDERAL ➤ TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO ➤ IDARON ➤ HOSPITAL REGIONAL DE CACOAL ➤ PREFEITURA MUNICIPAL DE CACOAL ➤ PREFEITURA MUNICIPAL DE ESPIGÃO D’OESTE ➤ PREFEITURA MUNICIPAL DE MINISTRO ANDREAZZA ➤ PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE MÉDICE ➤ PREFEITURA MUNICIPAL DE PIMENTA BUENO ➤ UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA ➤ INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA etc.
PRIVADAS	<ul style="list-style-type: none"> ➤ SISTEMA SICOOB ➤ JBS-FRIBOI ➤ BRADESCO ➤ ITAÚ ➤ SANTANDER ➤ HOSPITAL SÃO PAULO ➤ SUPERMERCADOS A LUZITANA ➤ IMOBILIÁRIA SEFRIN ➤ IMOBILIÁRIA CACOAL ➤ FACIMED ➤ UNESC ➤ CERÂMICA RIO MACHADO ➤ PLANO DA ECONOMIA etc.

2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1 OBJETIVO GERAL DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

O curso tem como objetivo geral:

Fundação Universidade Federal de Rondônia – Unir / Câmpus Professor Francisco Gonçalves Quiles - Cacoal
 Rua Manoel Vitor Diniz, nº 2380, Bairro Jardim São Pedro II, CEP: 76.962-269. Fone: (69) 3441-4495/E-mail: depadm@unir.br

Formar profissionais para atuar na administração de empresas, instituições públicas e privadas, com habilidade na gestão de pessoas, monitoramento dos ambientes e domínio das técnicas de planejamento, organização, direção e controle para garantir o funcionamento das organizações, através das diversas atividades inerentes a competência do profissional egresso do curso da UNIR, como: cargos de gerência, assessoramento e consultorias ou, ainda, sendo o mais desejado, através de iniciativas empresariais, promovendo ações de caráter privado de empreendedorismo com a criação de empresa. Tais egressos estarão preparados para atuarem no mercado local tanto da capital quanto do interior do Estado de Rondônia com competência e habilidades de acordo com as Diretrizes curriculares Nacionais em seu artigo 4º a saber:

I - reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;

II - desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;

III - refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;

IV - desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;

V - ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;

VI - desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável;

VII - desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações; e

VIII - desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais. (DCN, Art.4º.CNE/CES, 2005)

2.1.1 Objetivos Específicos

O curso tem como objetivos específicos:

- a) Formar administradores com vocação gestora e estratégica das organizações públicas e privadas;
- b) Cultivar na mentalidade do futuro administrador a função estratégica da administração, visando à busca por um desenvolvimento sustentável do Estado de Rondônia, especificamente o sul de Rondônia;
- c) Despertar nos alunos a importância da pesquisa e da produção científica como estratégia ao desenvolvimento do espírito empreendedor, a partir das atividades acadêmicas curriculares complementares com a realidade local;
- d) prestar serviços de assessoria ou consultoria em técnicas e métodos administrativos em qualquer organização nacional e internacional;
- e) buscar *know-how* que leve à ocupação de um lugar no mercado local, regional, nacional e internacional;

2.2 CONCEPÇÃO DO CURSO

2.2.1 Implantação

O curso de Administração da UNIR foi implantado no 2º semestre de 1980, em Porto Velho, na antiga Fundação Centro de Ensino Superior de Rondônia – FUNDACENTRO, hoje UNIR, buscando formar profissionais orientados para a área de Administração Geral, capacitando-os para atuar em pequenas, médias ou grandes empresas do setor público e privado.

Em 24 de maio de 1989, o Conselho Federal de Educação, através da Autorização de Funcionamento 16/89, aprova a petição para funcionamento de cursos fora da sede, de autoria do Magnífico Reitor da Fundação Universidade Federal de Rondônia, Álvaro Lustosa Pires, datada de 23 de janeiro de 1989, assim, estavam autorizados a funcionar os Câmpus de Guajará-Mirim, Ji-Paraná, Cacoal, Rolim de Moura e Vilhena. A Resolução do CONSUN 071/06/05/1992 aprova a abertura de curso de Administração com o oferecimento de vestibular em julho de 1992.

O curso acompanha as tendências da ciência e técnicas para atender as premissas do profissional, o qual como administrador planeja, organiza, controla, coordena e avalia atividades de uma empresa, orienta operações, gerencia equipes

de trabalho, e, principalmente, toma decisões pertinentes às diversas áreas da administração, que são *marketing*, recursos humanos, produção, finanças, métodos e sistemas.

O Câmpus da UNIR em Cacoal surgiu por meio de convênio entre a Prefeitura do Município de Cacoal e a Universidade, pelo processo de interiorização da UNIR, em 1988.

Em 1989, o primeiro vestibular da UNIR selecionou as turmas para os cursos de Bacharel em Administração, Ciências Contábeis e Licenciatura de 1º grau em Ciências, cursos simultaneamente implantados no Câmpus Professor Francisco Gonçalves Quiles em Cacoal, funcionando provisoriamente nas dependências da escola de 1º grau Maria Aurora do Nascimento. O Curso de Licenciatura de 1º grau em Ciências habilitou 03 turmas, sendo que a maioria dos alunos complementou sua licenciatura em matemática (2º grau), projeto finito.

Em 2017 recebeu Portaria de Renovação de Reconhecimento (Portaria MEC 270, de 03 de abril de 2017), publicada no Diário Oficial da União do dia 04 de abril.

Nesse período até hoje, no Câmpus Professor Francisco Gonçalves Quiles formou 24 turmas de Bacharéis em Administração, e conta hoje com 276 acadêmicos no curso.

Em recente pesquisa de opinião realizada no primeiro semestre de 2019 junto às escolas públicas do Sul de Rondônia (APÊNDICE E) ficou constatada que a sociedade do sul de Rondônia, tomando por base a UNIR de Cacoal como polo para atender acadêmicos das cidades de Rolim de Moura, Presidente Médici, Ji-Paraná, Espigão D'Oeste, Pimenta Bueno, que o melhor turno para atender as demandas de preenchimentos de vagas, menor índice de evasão, e maior índice de sucesso ocorre durante o turno noturno. O que levou em 2019/2 a extinção da entrada no 2º. Semestre no turno vespertino, migrando voluntariamente por adesão todos os acadêmicos para o turno noturno.

Tal mudança gerou um montante de entrada de 100 acadêmicos por ano, permitindo que os acadêmicos que conseguem empregos permaneçam no emprego e não desistam da graduação de administração por incompatibilidade de horário e ter que escolher entre resolver sua situação econômica e continuar o bacharelado em administração nesta IFES. Após a mudança de turno constatou-se que os

acadêmicos noturnos são os que mais se graduam se comparados com os da tarde. Observou-se ainda além da cidade de Cacoal, aumentou-se a demanda para migração de curso de outras IES para o curso de administração, conforme dados internos, no último processo seletivo de 2019/2 para preenchimentos de vagas ociosas com demandas de 81 novos acadêmicos para preenchimento de novas vagas noturnas (antigas vagas do turno vespertino), oriundos das várias IES presenciais e polos EADs e portadores de diploma.

2.2.2 Missão e Visão do Curso de Administração

A missão do curso de Administração, portanto, constitui-se na formação de bacharéis em Administração com uma nova visão sistêmica e holística do conhecimento, raciocínio crítico, filosófico e com visão empreendedora de transformação social dentro dos padrões éticos pertinentes as necessidades morais, sociais e econômicas.

A visão de futuro do curso remete a busca de referência na produção e disseminação de conhecimento científico para o desenvolvimento socioeconômico e ambiental da Amazônia.

2.3 JUSTIFICATIVA

Sempre nortearam as propostas de reformulação do Curso o compromisso com a humanização do processo de ensino e o cumprimento do papel primordial em formar administradores competentes, eficazes e atuantes visando às necessidades da sociedade rondoniense e adjacências á qual prestam serviço.

Para dar atendimento às questões mencionadas, propomos uma matriz curricular que dê conta da formação do profissional administrador.

Assim, esse curso justifica-se no sentido de formar profissionais administradores, com base no contexto atual e diante do cenário futuro que se desenvolve globalmente, especialmente em nosso país, exigindo que o administrador seja um empreendedor, negociador, estrategista, criador, inovador e agente de mudanças e saiba encaminhar os diferentes aspectos de uma questão para o objetivo comum. Esses requisitos só são possíveis por meio da construção e

desenvolvimento de habilidades humanas, conceituais e técnico-científica que permitam aos alunos desenvolverem um processo de auto questionamento e aprendizado de modo a torná-los capazes de absorver, processar e se adequar, por si mesmos, às necessidades e aos requerimentos das organizações do mundo moderno.

A última atualização do curso ocorreu em 2016, embora o PPC tenha sido iniciado em 2012 e encerrado seu trâmite de aprovação em 2014, houve diversas adequações às resoluções federais, CONSAD, CONSEA e CONSUN/UNIR. O atual PPC-ADM/2016, precisou ser reformulado para se adequar as exigências de inclusão de pessoas com deficiência (atendida parcialmente com a professora de Libras no caso dos surdos) que foi inserida uma disciplina com a finalidade de ensinar a Linguagem Brasileira de Sinais.

Necessitou-se elaborar esse novo PPC em virtude da dinâmica de mercado, tecnologias da informação e mudanças nas tecnologias da informação tanto interna da universidade com o advento do SEI na esfera administrativa, e do SIGAA na esfera acadêmica. Acrescenta-se ainda a realidade constante das redes sociais, em especial Instagram e grupos do aplicativo Whatsapp, como plataforma de comunicação utilizada em larga escala por acadêmicos e funcionários desta IFES. Portanto, além do exposto, houve a necessidade de ajustar a carga horária do curso com a finalidade de atender a Resolução 095/CONSEA/UNIR que estabeleceu a carga horária máxima dos cursos de bacharelados, Carga Horária de Trabalho dos professores, Hora-aula, dias letivos, antecipamos e inserimos as mudanças solicitadas nesse projeto de PPC, que ao ser aprovado atenderá ao que se tem de mais moderno da profissão de administrador e do mercado de trabalho atual, tendo em vista alterações solicitadas pelo Conselho Federal de Administração - CFA e suas resoluções.

2.4 LEGISLAÇÃO E ESTATUTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

O Projeto do curso de Administração foi elaborado de acordo com o disposto na Lei nº 9.394 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 20/12/96, com o Parecer CNE/CES 776/97, de 3/12/97 da Câmara Superior de 33 Ensino do Conselho Nacional de Educação e, mesmo, com o Parecer CES/CNE/C 0146/2002,

de 3 de abril de 2002.

Cabe ainda destacar que esse projeto segue as diretrizes norteadoras presentes no artigo 5º da Resolução nº 4 do Conselho Nacional de Educação, de 13 de julho de 2005, que institui as Diretrizes Curriculares do Curso de Administração, conferindo-lhe amplitude e profundidade que proporcionem aos acadêmicos, não só os conteúdos de conhecimentos específicos requeridos, como também objetivem o desenvolvimento de habilidades e capacidades operativas necessárias ao exercício profissional.

Estão observadas ainda no PPC do curso de bacharelado em Administração a Lei 10.436 de 24 de abril de 2012, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, a Lei 9.795 de 27 de abril de 1999, que trata sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental no Brasil.

Compete até salientar que a hora/aula mínima exigida para os cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial é mensurada em horas de 50 (sessenta) minutos, nas atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo, para atender a Resolução nº 500/CONSEA, de 12 de setembro de 2017.

Quanto a carga horária totalizada neste projeto, encontra-se em conformidade com o que preconizam a Resolução nº 002/CNE/CES de 18 de junho de 2007 quanto a regulamentação da carga horária mínima e Resolução nº 095/CONSEA, de 18 de julho de 2019 quanto a regulamentação da carga horária máxima.

Foram seguidas as diretrizes da Resolução nº 278/ CONSEA, de 4 de junho de 2012, a qual regulamenta os parâmetros para elaboração de Projetos Políticos Curriculares de Cursos de Graduação da Universidade Federal de Rondônia.

Acrescenta-se as alterações da Resolução nº 95/CONSEA/UNIR/2019, que estabelece a carga horária máxima para o bacharelado dentro desta IFES, carga horária dos professores, hora-aula, dias letivos, conforme já consta na matriz curricular e suas respectivas ofertas semestrais.

2.4.1 Temática da história e cultura afro-brasileira e indígena/Relações Étnico-Raciais

Segundo a Lei nº 11.645 de 10/03/2008 e Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 3 de 10 de março de 2004, que trata temática da história e cultura afro-brasileira e indígena nas atividades curriculares do curso. A compreensão sobre a história e cultura afro-brasileira e indígena se caracteriza como uma abordagem de conhecimentos gerais que agregam valor na formação acadêmica, tendo em vista alcançarem uma visão mais ampla dos acadêmicos em relação a sua inserção profissional no contexto da diversidade da sociedade brasileira. Esse conteúdo será estudado nas aulas por meio da utilização de estratégias metodológicas diversificadas, buscando ampliar os conhecimentos dos acadêmicos sobre o assunto.

A UNIR possui ainda, como forma de inclusão social o **Curso de Licenciatura em Educação Básica Intercultural**, que tem como objetivo geral habilitar professores indígenas na Licenciatura em Educação Básica Intercultural para atender as demandas de educação escolar das comunidades indígenas.

Os estudos referentes à temática das relações sociais entre etnias e/ou outros processos de socialização acerca de outros povos, nações e tradições orais, bem como sua cultura e outras formas de conhecimento estão inclusas nas ementas das disciplinas de **Ética e Responsabilidade Social e Gestão Ambiental Organizacional**. O respeito ao semelhante e outras tradições, bem como sua riqueza material e imaterial estão contidas na disciplina Estudos Ambientais, conforme exigência legal e normativa a ser cumprida, bem como requisito de avaliação nas graduações - bacharelado, como exposto no Parecer CNE/CP nº 3, de 10 de março de 2004, e na Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de Junho de 2004.

2.4.2 Educação em direitos humanos

A abordagem dos vários princípios que compõem a educação em Direitos Humanos se apresenta como uma necessidade importante na formação dos acadêmicos no Ensino Superior, tendo em vista sua atuação direta e indireta com as pessoas na sua inserção no mercado de trabalho. As decisões e os encaminhamentos do cotidiano da profissão trazem desafios relacionados com as

relações humanas, que precisam ser trabalhados nas várias atividades que constituem o percurso dos acadêmicos no seu curso de graduação. Tal questão destaca-se na UNIR inclusive como filosofia institucional pelo fato de ser uma instituição federal, que trabalha em prol do resgate, da valorização e da vivência dos princípios de uma convivência digna, ética e respeitosa entre as pessoas e a sociedade. Essa questão é trabalhada no cotidiano da instituição pela Ouvidoria que realiza ações periódicas junto à comunidade acadêmica. Além dessa ação institucional, convém destacar a Inclusão do **Serviço de Psicologia Aplicada - SAP** vinculado ao Departamento de Psicologia da UNIR, que tem como objetivo dar suporte psicológico aos alunos e professores no que se trata da acessibilidade, processos de ensino e aprendizagem, saúde mental e desenvolvimento de habilidades profissionais no contexto universitário. O apoio aos direitos humanos é destacado ainda pelo **Comitê de Ética** que preza pelas relações interpessoais no ambiente universitário. Outro setor de suporte às relações vinculadas aos direitos humanos e inserção social dos discentes é a **Diretoria de Assuntos Estudantis** que congrega a Coordenadoria de Assuntos Estudantis e Educacionais; a Coordenadoria de Atenção à Pessoas com Necessidades Especiais e a Coordenadoria de Esporte e Lazer.

A UNIR possui ainda, como forma de inclusão social o **Curso de Educação no Campo**, implementado em 2015, como forma a oportunizar ao homem do campo ao acesso a educação pública e capacita-los de modo a aumentar o interesse pelo o agronegócio e motivá-los a dar continuidade aos negócios da família.

Além disso, a Educação em Direitos Humanos é abordada como conteúdo das disciplinas de Sociologia Rural, Extensão Rural e Estágio Supervisionado Obrigatório às quais fazem parte do Eixo Básico da matriz curricular dos cursos no Campus. Serão abordadas ainda, de forma mais específica aos direitos do profissional, além da oferta da na disciplina de Libras (Língua Brasileira de Sinais) no quadro de disciplinas optativas do curso de Administração. Essas abordagens possibilitam aos acadêmicos a reflexão, a discussão e o aprofundamento teórico de um tema abordado a partir de diferentes perspectivas e que se complementam de forma interdisciplinar. As atividades de extensão também se constituem em momentos importantes para a vivência da prática de ações relacionadas aos direitos humanos e serão incentivadas pelo curso.

2.4.3. Estatuto da Pessoa com Deficiência

O Projeto Pedagógico do Curso por ser um documento que vai moldar todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão do Curso de Administração, também, deve prever, dentro do projeto a adequação das atividades aos discentes com deficiência. De acordo com o Estatuto da Pessoa com Deficiência com a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, temos:

Art. 2º Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas

O Estatuto da Pessoa com deficiência conceitua de forma clara a condição de deficiência e as obrigações de todos em relação a adaptação das pessoas com deficiência as atividades comuns a todos os cidadãos. Isto não exclui as atividades de ensino, pesquisa e extensão que são as principais atividades da Universidade federal de Rondônia. Logo, o tripé ensino-pesquisa-extensão deverá ser adequado ao portador de deficiência seguindo também aos aspectos metodológicos de ensino, participação e avaliação da pessoa deficiente.

No Curso de Administração já temos uma professora especializada em linguagem de sinais, LIBRAS, que possibilitará a comunicação do discente de forma plena, amenizando um dos grandes problemas de aprendizado em acompanhamento do acadêmico com deficiência auditiva. Ainda, temos discente, em alguns casos, sendo acompanhados por monitores que recebem bolsas para auxiliar em sala de aula acadêmicos com deficiência. Conforme descrito na lei nº 13.146, art.3º:

V - comunicação: forma de interação dos cidadãos que abrange, entre outras opções, as línguas, inclusive a Língua Brasileira de Sinais (Libras), a visualização de textos, o Braille, o sistema de sinalização ou de comunicação tátil, os caracteres ampliados, os dispositivos multimídia, assim como a linguagem simples, escrita e oral, os sistemas auditivos e os meios de voz digitalizados e os modos, meios e formatos aumentativos e alternativos de comunicação, incluindo as tecnologias da informação e das comunicações;

Ainda na lei nº 13.146, art.3º, fala a respeito da necessidade de adequações dos serviços às pessoas com deficiência:

VI - adaptações razoáveis: adaptações, modificações e ajustes necessários e adequados que não acarretem ônus desproporcional e indevido, quando requeridos em cada caso, a fim de assegurar que a pessoa com deficiência possa gozar ou exercer, em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas, todos os direitos e liberdades fundamentais;

O Estatuto da Pessoa com Deficiência – EPD é bastante claro que a pessoa deficiente deve ter assegurados o exercício de suas atividades que possibilitem as mesmas condições e oportunidades. Logo os processos de avaliação do discente com deficiência deverá ser adequado a sua deficiência e a seu grau, possibilitando que o mesmo atue dentro das condições de igualdade e oportunidade oferecidas pelo Curso de Administração e pela própria UNIR.

2.5 PERFIL DO EGRESSO

Atualmente, as atividades econômicas e empresariais crescem em complexidade, exigindo um profissional cada vez mais capacitado, cabendo aos cursos superiores de Administração atender à demanda de forma eficiente, oferecendo ao mercado de trabalho, administradores aptos, ou facilmente adaptáveis, às diferentes especialidades da profissão.

Em consonância com o seu projeto político, buscará a formação de um profissional competente e de qualidade, cujo perfil esteja relacionado com o ambiente em que irá atuar. Assim, o perfil do administrador que se almeja deve estar em sintonia com as necessidades e transformações do mundo moderno.

Diante deste contexto, o perfil desejado deve propiciar uma visão generalista, com amplos conhecimentos em diferentes áreas da administração, contabilidade, economia, direito, gestão ambiental e de conhecimentos afins e correlatos, permitindo, assim, ao administrador, adaptar-se com maior facilidade àquela especialidade a que pretende dedicar-se.

Atingindo o objetivo do curso, o acadêmico terá uma visão global, integrada e interdisciplinar das Ciências Sociais, bem como as conexões entre essas ciências e a Administração com área de conhecimento e prática social.

O perfil do egresso desejado do curso de Administração, de responsabilidade da UNIR, está no âmbito do perfil brasileiro, refletindo as características regionais do

Estado de Rondônia, de suas escolhas estratégicas e das potencialidades locais⁵.

O perfil foi definido a partir do que pensam os empregadores, administradores formados, coordenadores de cursos de Administração e com outros profissionais relevantes à formação e também com base nas competências e habilidades conforme elencadas no art.4º das Diretrizes Curriculares Nacionais, indicadas para elaboração dos projetos de cursos de bacharelados em Administração, segundo CNE/CES⁶.

Levou-se ainda em consideração as opiniões de estudantes secundaristas quanto as expectativas acerca do ensino na UNIR⁷.

Pretende-se formar profissionais com visão crítica, com alto grau de conhecimento teórico científico e embasamento prático, com ênfase nas áreas específicas e carências da região, para poder desempenhar com competência as atividades da Ciência da Administração, quer na área pública, quer na área privada.

Abaixo estão descritas as características que formam o perfil do Administrador, resultado de consulta aberta, em fórum próprio aos acadêmicos e profissionais de Administração na Universidade Federal de Rondônia – UNIR, na Cidade de Cacoal.

Essas características foram expostas como essenciais e imprescindíveis para a formação do administrador.

- Ter capacidade de liderança e trabalhar em equipe;
- Ser versátil e dinâmico na condução de processos e na tomada de decisão;
- Ser empreendedor e estar conectado com as tendências da tecnologia no processo de gestão empresarial.
- Ser flexível, inovador e ousadia para quebrar paradigmas;
- Apresentar conhecimento prático das funções empresariais;
- Pensar estrategicamente e ter visão holística;
- Ter responsabilidade social e primar pela ética profissional;
- Ser comunicativo e ter inteligência emocional.

⁵ Ver ítem 1 deste PPC.

⁶ Op.cit. p.19 e 20.

⁷ Maiores detalhes ver apêndice E

2.6 PERFIL DO CURSO

2.6.1 Nome do curso

Administração.

2.6.2 Endereço de funcionamento do curso

Rua Manoel Vitor Diniz, nº 2380, Bairro Jardim São Pedro II, CEP: 76.962-269. Município de Cacoal/RO.

2.6.3 Ato de Criação para Autorização e Reconhecimento ou Ato autorizativo anterior para renovação de Reconhecimento:

Ato Autorizativo de Renovação e Reconhecimento Portaria MEC nº 270, de 03 de abril de 2017, publicada no Diário Oficial da União do dia 04 de abril de 2017.

2.6.4 Número de vagas pretendidas ou autorizadas

O curso de Administração ofertava anualmente 100 (cem) vagas anuais, 50 (cinquenta) vespertino e 50 (cinquenta) noturno. **Conforme justificado no (APÊNDICE E) estas 100 (cem) vagas serão todas remanejadas para o período noturno.** O curso de administração atualmente já possui corpo docente e infraestrutura adequada para comportar 8 (oito) turmas no período noturno.

2.6.5 Turno de funcionamento do curso

O funcionamento do Curso Administração ocorrerá apenas no período noturno. Em relação aos acadêmicos do turno vespertino de entradas anteriores, todos foram remanejados para o período noturno tendo estes a liberdade de migrar ou não, onde assinaram uma declaração solicitando a transferência de turno (do vespertino para o noturno) conforme **(APÊNDICE F)**, não havendo necessidade da criação de um planejamento de extinção de turno em decorrência da adesão unânime dos acadêmicos do vespertino.

2.6.6 Carga horária total do curso

Quadro 02: *Carga horária do curso de Administração – 2019.

Discriminação	Carga Horária
Disciplinas	2.800 horas
Estágio Curricular Supervisionado (obrigatório)	200 horas
Atividades complementares	200 horas
Artigo de Conclusão de Curso– ACC	80 horas
Carga horária total de curso	3.280 horas

*Serão ofertadas quantas horas-aula forem necessárias para cumprir a oferta da carga horária para a integralização do curso, conforme hora aula definida pela UNIR, em acordo com Resolução Nº 93/CONSEA de 12/07/2019

2.6.7 Tempos mínimo e máximo para integralização;

O tempo mínimo de integralização do curso de Administração é de 4 (quatro) anos e o máximo é de 6 (seis) anos. Após o período máximo o acadêmico regularmente matriculado estará sujeito ao que consta na Resolução nº 519/CONSEA, de 19 de março de 2018, que regulamenta o processo de exclusão discente (jubilamento), do cadastro discente da Fundação Universidade Federal de Rondônia.

2.6.8 Autorização do Curso

Ato Autorizativo de Renovação e Reconhecimento Portaria MEC nº 270, de 03 de abril de 2017, publicada no Diário Oficial da União do dia 04 de abril de 2017. O Curso de Administração possui conceito satisfatório, sendo a nota do ENADE 3 (três) para o ano de 2018 e Conceito Preliminar de Curso (CPC) 3 (três) para o ano de 2015, conforme plataforma do *e-mec*, disponibilizado pelo site do Ministério da Educação.

2.6.9 Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão (descrição das atividades que integrem ensino, pesquisa e extensão)

Dentre as várias atividades que podem ser desenvolvidas no sentido de integrar ensino, pesquisa e extensão no Curso de Administração da Fundação Universidade Federal de Rondônia, Câmpus Francisco Gonçalves Quiles:

- a) Projeto de extensão: para promover integração acadêmica, comunitária,

Fundação Universidade Federal de Rondônia – Unir / Câmpus Professor Francisco Gonçalves Quiles - Cacoal
Rua Manoel Vitor Diniz, nº 2380, Bairro Jardim São Pedro II, CEP: 76.962-269.Fone: (69) 3441-4495/E-mail: depadm@unir.br

- cultural e esportiva;
- b) Atividades que visem à ampliação da cultura e o aperfeiçoamento da cidadania como palestras, encontros, oficinas de trabalho;
 - c) Monitoria Acadêmica;
 - d) Mobilidade Estudantil;
 - e) Projetos de pesquisa aplicada, consultorias, assessorias técnicas e profissionais;
 - f) Atividades de parceria Universidade/Sociedade que visam a atender às demandas da comunidade em geral;
 - g) Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC;
 - h) Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária – PIBEX;
 - i) Programa de Extensão Universitária – PROEXT;
 - j) Publicações advindas de atividades de pesquisa e extensão (difusão, divulgação social, cultural e científica).
 - k) Outros projetos de pesquisa e extensão relacionados aos conteúdos curriculares do curso.

O artigo 15 inciso VI, das Competências do CONSEA, traz que a universidade pode deliberar sobre convênios ou acordos na sua área de competência, aumentando as possibilidades de atividades desenvolvidas junto a sociedade, conforme elencado no Quadro 03.

Quadro 03: Atividades e cursos de Extensão desenvolvidos anualmente como proponentes e participantes
Encontro de Administradores
Semana de Socialização Acadêmica
Feira de Empreendedorismo I
Libras
Oficina de Libras / Aldeia Cinta Larga*
Semana de iniciação científica com prática de Responsabilidade Social
Banco de Talento
Semana de Administração
Semana de Arte de Cultura *
Unir na Escola - Teste Vocacional
Jogos Empresariais
Feira de Empreendedorismo II

Fonte: Núcleo docente estruturante/DAA. Cacoal, 2019.

* por adesão ao calendário do campo ou desdobramento de projeto anterior.

As atividades acima elencadas não representam uma camisa de força, podendo conforme demanda da sociedade ter desdobramentos como ocorrida em 2019 em que os professores e alunos do curso de administração passavam nas escolas públicas para orientar em como participar do processo seletivo da UNIR mediante nota do Enem. Destacamos ainda o projeto de Inclusão de pessoa deficiente ministrada pela professora de Libras, no curso de Administração que é aberta a sociedade e com possibilidade de oficinas em comunidades tradicionais como as etnias indígenas de Rondônia.

2.6.10 Titulação conferida aos egressos

O Curso Administração confere o título de **Bacharel em Administração**.

2.6.11 Modos e períodos de ingresso

O ingresso ocorre por processo seletivo público, por transferência (Vestibulinho), para portadores de diplomas de nível superior em cursos afins ou outra designação oriunda da PROGRAD, nas vagas existentes no curso de Administração.

2.6.12 Número de vagas por período de ingresso;

O curso de Administração admite 100 (cem) vagas por ano, sendo 50 (cinquenta) com ingresso no turno noturno (1º semestre) e 50 (cinquenta) ingresso do (2º semestre) também noturno.

2.6.13 Regime de oferta e de matrícula;

O curso de Administração admite 01 (uma) Matrícula institucional anual e renovação ao final de cada semestre letivo, sendo que a não renovação semestral implica em perda do vínculo com a UNIR ou desistência.

O curso de Administração também adota o Regime Semestral, para cada turno.

2.6.14 Calendário acadêmico

O Curso Administração está estabelecido de acordo com a Resolução nº 2/CES/CNE, de 18 de junho de 2007, com uma carga horária de 200 (duzentos) dias anuais de trabalho acadêmico efetivo, o que corresponde a 28 (vinte oito) semanas e 5 (cinco) dias letivos, conforme calendário acadêmico aprovado pelos conselhos superiores da Universidade Federal de Rondônia. Enquanto atividade fixa, o curso conta com um evento acadêmico-científico específico intitulado Semana de Administração, com Palestras, Jogos de Empresas e apresentações artístico-culturais objetivando o intercâmbio e enriquecimento científico e cultural dos discentes.

2.6.15 Distribuição da carga horária em componentes curriculares obrigatórios

Em conformidade com o que dispõe o parecer do CNE nº 329/04 e Resolução nº 2, de 18 de Junho de 2007, do Ministério da Educação, que trata da carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, e em conformidade com o que dispõe a Resolução nº 095/CONSEA, de 18 de julho de 2019 que regulamenta a carga horária total dos curso de graduação da Fundação Universidade Federal de Rondônia, o curso de Administração do Câmpus terá carga horária total de **3.280 horas**, distribuídas da seguinte forma: (a) conteúdo de formação básica: **800 (oitocentos) horas**; (b) conteúdo de formação profissional: **1.200 (mil duzentos) horas** incluindo a elaboração do Artigo de Conclusão de Curso – ACC: **80 (oitenta) horas**; (c) conteúdo de formação quantitativa: **440 (quatrocentas e quarenta) horas**; (d) conteúdo de formação complementar: **640 (seiscentos e quarenta) horas**, incluídas **200 (duzentas horas) de estágio curricular**; (e) **200 horas de atividades complementares**. Há uma “janela” semanal de 4 horas no 8º período, destinado para orientação acadêmica científica do aluno junto ao orientador do Artigo de Conclusão de Curso - ACC.

2.6.16 Descrição das *formas de ingresso*

Para o preenchimento das vagas do curso, de acordo com o Regimento Geral da Fundação Universidade Federal de Rondônia, Seção II, Art. 72 e 73, os quais

tratam do ingresso do discente, que se dará da seguinte forma *in verbis*:

Art. 72. - O ingresso discente, nos diversos cursos de graduação da UNIR, ocorre, com base na legislação vigente:

I - por processo seletivo;

II- por convênio ou acordo cultural internacional;

III- por transferência (Vestibulinho);

IV- para portadores de diplomas de nível superior em cursos afins, nas vagas existentes nos cursos;

V- para portadores de diplomas de nível superior em cursos não afins através de vagas oriundas de processo seletivo;

VI- para portadores de licenciaturas curtas para sua plenificação;

VII- para portadores de diploma de nível superior, para programa de complementação pedagógica;

Parágrafo único - Nos casos dos incisos IV a VII o ingresso ocorrerá mediante requerimento específico do candidato para deliberação pelo Departamento que congrega o curso ou programa desejado.

Art. 73. - A admissão nos cursos de pós-graduação faz-se mediante seleção dos candidatos diplomados em cursos de graduação na forma estabelecida no projeto do curso.

Compete à Secretaria de Controle Acadêmico – SERCA informar o quantitativo de vagas referentes a acadêmicos desistentes no Curso de Administração da UNIR em Cacoal. Periodicamente a SERCA realiza levantamento a respeito da quantidade de vagas preenchidas e efetivas. As vagas ociosas ou em aberto serão disponibilizadas à comunidade por meio de processo seletivo extraordinário, conhecido como “Vestibulinho” ou outro processo público, onde poderão participar acadêmicos da UNIR e acadêmicos de outras IES, que estejam cursando o mesmo curso ou de áreas afins e também os portadores de diploma de nível superior.

2.7 ESTRUTURA CURRICULAR

A Estrutura Curricular deste PPC foi construída com intuito de atender o art. 5º da Resolução nº4/CNE/CES, de 13 de Julho de 2005, a qual “institui as Diretrizes Curriculares Nacional do curso de Administração, bacharelado, e dão outras providências” no qual salientam que o curso será composto por conteúdos de formação básica, conteúdos de formação profissional, conteúdos de estudos quantitativos e suas tecnologias, conteúdos de formação complementar.

2.7.1 Da distribuição curricular

A Resolução nº 4, de 13 de julho de 2005, explicita:

Art. 5º Os cursos de graduação em Administração deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem inter-relações com a realidade nacional e internacional, segundo uma perspectiva histórica e contextualizada de sua aplicabilidade no âmbito

das organizações e do meio através da utilização de tecnologias inovadoras e que atendam aos seguintes campos interligados de formação:

I - Conteúdos de Formação Básica: relacionados com estudos antropológicos, sociológicos, filosóficos, psicológicos, ético-profissionais, políticos, comportamentais, econômicos e contábeis, bem como os relacionados com as tecnologias da comunicação e da informação e das ciências jurídicas;

II - Conteúdos de Formação Profissional: relacionados com as áreas específicas, envolvendo teorias da administração e das organizações e a administração de recursos humanos, mercado e marketing, materiais, produção e logística, financeira e orçamentária, sistemas de informações, planejamento estratégico e serviços;

III - Conteúdos de Estudos Quantitativos e suas Tecnologias: abrangendo pesquisa operacional, teoria dos jogos, modelos matemáticos e estatísticos e aplicação de tecnologias que contribuam para a definição e utilização de estratégias e procedimentos inerentes à administração; e

IV - Conteúdos de Formação Complementar: estudos opcionais de caráter transversal e interdisciplinar para o enriquecimento do perfil do formando.

2.7.1.1 Dos conteúdos de formação BÁSICA

O quadro 04 descreve as disciplinas que compõem o conteúdo de formação profissional contendo os conteúdos “relacionados com estudos antropológicos, sociológicos, filosóficos, psicológicos, ético-profissionais, políticos, comportamentais, econômicos e contábeis, bem como os relacionados com as tecnologias da comunicação e da informação e das ciências jurídicas” (Art.5º, I, Res. 04/2005 CNE).

Quadro 04: Disciplinas de conteúdo de formação Básica.

I - CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO BÁSICA			
Código	Disciplina	Carga horária	Crédito
ADM2	Tecnologia da Informação Aplicada a Administração	40	2
ADM4	Introdução a Filosofia	40	2
ADM5	Metodologia da Pesquisa Científica	80	4
ADM6	Comunicação e Linguagem	80	4
ADM7	Introdução a Psicologia	40	2
ADM9	Contabilidade Geral I	80	4
ADM13	Introdução a Economia	80	4
ADM17	Sociologia Aplicada a Administração	40	2
ADM18	Contabilidade Geral II	80	4
ADM20	Comportamento Organizacional	40	2
ADM25	Contabilidade de custos	80	4
ADM26	Ética e Responsabilidade Social	40	2
ADM39	Instituição de Direito Público e Privado	40	2
ADM48	Economia Brasileira Contemporânea	40	2
TOTAL		800 horas	40

2.7.1.2 Dos conteúdos de formação profissional

O quadro 05 descreve as disciplinas que compõem o conteúdo de formação profissional, nos quais estão relacionados com as áreas específicas, envolvendo teorias da administração e das organizações e a administração de recursos humanos, mercado e *marketing*, materiais, produção e logística, financeira e orçamentária, sistemas de informações, planejamento estratégico e serviços (Art. 5º, II. Res. 04/2005 CNE).

Quadro 05: Relação de disciplinas de formação Profissional

II - CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL			
Código	Disciplina	Carga horária	Crédito
ADM3	Fundamentos e Teoria da Administração – I	80	4
ADM10	Fundamentos e Teoria da Administração – II	80	4
ADM23	Administração da Produção I	80	4
ADM24	Gestão de Pessoas I	80	4
ADM29	Organizações e Métodos	40	2
ADM30	Administração da Produção II	80	4
ADM32	Gestão de Pessoas II	80	4
ADM33	Administração Financeira	80	4
ADM34	Marketing I	80	4
ADM38	Marketing II	80	4
ADM43	Logística Empresarial	40	2
ADM44	Projeto de Pesquisa	80	4
ADM46	Planejamento Estratégico	80	4
ADM47	Análise de Investimentos	80	4
ADM50	Seminário Integrado – Artigo de Conclusão de Curso	80	4
ADM52	Administração de Sistemas de Informação	80	4
TOTAL		1200	60

2.7.1.3 Dos conteúdos de formação quantitativa e suas tecnologias

O quadro 06 descreve as disciplinas que compõem os Conteúdos Quantitativos e suas tecnologias cujas disciplinas abrangem “pesquisa operacional, teoria dos jogos, modelos matemáticos e estatísticos e aplicação de tecnologias que contribuam para a definição e utilização de estratégias e procedimentos inerentes à administração;” (Art.5º, III. Res. 04/2005 CNE).

Quadro 06: Relação de disciplinas de Estudos Quantitativos e suas Tecnologias.

III – CONTEÚDOS DE ESTUDOS QUANTITATIVOS E SUAS TECNOLOGIAS			
Código	Disciplina	Carga horária	Crédito
ADM1	Fundamentos da Matemática	40	2
ADM11	Matemática Aplicada a Administração – I	80	4
ADM15	Matemática Aplicada a Administração – II	80	4
ADM16	Estatística Aplicada a Administração	80	4
ADM22	Matemática Financeira	80	4
ADM37	Pesquisa Operacional	80	4
TOTAL		440	22

2.7.1.4 Dos conteúdos de formação Complementar

O quadro 07 descreve as disciplinas que compõem o conteúdo da atividades formação complementar cujos conteúdos são de “estudos opcionais de caráter transversal e interdisciplinar para o enriquecimento do perfil do formando”. (Art. 5º, IV. Res. 04/2005 CNE).

Quadro 07: Relação de disciplinas de conteúdos de Formação Complementar

IV - CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR:			
Código	Disciplina	Carga horária	Crédito
ADM12	Administração Pública	80	4
ADM19	Gestão de Agronegócio	80	4
ADM27	Libras	40	2
ADM31	Gestão Ambiental Organizacional	40	2
ADM36	Elaboração e Gestão de Projetos	80	4
ADM40	Formação de Preço	40	2
ADM41	Empreendedorismo	80	4
ADM45	Estágio Curricular Supervisionado I*	80	4
ADM51	Estágio Curricular Supervisionado II*	120	6
TOTAL		640	32
	Atividades Complementares I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII	200	8

* Durante todo o estágio curricular haverá o acompanhamento do professor da disciplina (conforme área de atuação na Empresa Júnior ou na Organização concedente) e da Coordenadoria de Estágio, exercida pelo professor da disciplina de Estágio Curricular I e Estágio Curricular II, e será supervisionado conforme o que rege o Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Bacharelado em Administração.

Tabela 01: Síntese da carga horária e dos créditos

Dimensão	Formação Básica	Formação Profissional	Estudos Quantitativos	Formação Complementar	Atividades Complementares	Total
Carga Horária	800	1.200	440	640*	200	3.280
Créditos	40	60	22	32	8	162

* Incluídas 200 horas de Estágio Curricular Supervisionado

2.7.2 Matriz Curricular

A presente matriz curricular contempla a distribuição das disciplinas curriculares, seus códigos, carga horária e pré-requisitos, e o estágio curricular, para a integralização do curso.

Quadro 08: Disciplinas do primeiro período

1º Período						
Código	Disciplina	Carga horária		PR*	Créd	Dimensão
		Teórica	Prática			
ADM1	Fundamentos da Matemática	40			2	QUANTITATIVA
ADM2	Tecnologia da Informação Aplicada a Administração	40			2	BÁSICA
ADM3	Fundamentos e Teoria da Administração I	80			4	PROFISSIONAL
ADM4	Introdução a Filosofia	40			2	BÁSICA
ADM5	Metodologia da Pesquisa Científica	80			4	BÁSICA
ADM6	Comunicação e Linguagem	80			4	BÁSICA
ADM7	Introdução a Psicologia	40			2	BÁSICA
ADM8	Atividades Complementares I	25			1	COMPLEMENTAR
TOTAL		425			21	

* Pré requisito

Quadro 09: Disciplinas do segundo período

2º Período						
Código	Disciplina	Carga horária		Pré requisito	Créd.	Dimensão
		Teórica	Prática			
Adm9	Contabilidade Geral I	80			4	BÁSICA
ADM10	Fundamentos e Teoria da Administração II	80		ADM3	4	PROFISSIONAL
ADM11	Matemática Aplicada a Administração I	80		ADM1	4	QUANTITATIVA
ADM12	Administração Pública	80			4	COMPLEMENTAR
ADM13	Introdução a Economia	80			4	BÁSICA
ADM14	Atividades Complementares II	25			1	COMPLEMENTAR
TOTAL		425			21	

Quadro 10: Disciplinas do terceiro período

3º Período						
Código	Disciplina	Carga horária		Pré requisito	Créd.	Dimensão
		Teórica	Prática			
ADM15	Matemática Aplicada a Administração – II	80		ADM11	4	QUANTITATIVA
ADM16	Estatística Aplicada a Administração	80		ADM11	4	QUANTITATIVA
ADM17	Sociologia Aplicada a Administração	40			2	BÁSICA
ADM18	Contabilidade Geral II	80		ADM9	4	BÁSICA
	Optativa 1	80			4	COMPLEMENTAR
ADM20	Comportamento Organizacional	40			2	BÁSICA
ADM21	Atividades Complementares III	25			1	COMPLEMENTAR
TOTAL		425			21	

Quadro 11: Disciplinas do quarto período

4º Período						
Código	Disciplina	Carga horária		Pré requisito	Créd.	Dimensão
		Teórica	Prática			
ADM22	Matemática Financeira	80		ADM15	4	QUANTITATIVA
ADM23	Administração da Produção I	80			4	PROFISSIONAL
ADM24	Gestão de Pessoas I	80			4	PROFISSIONAL
ADM25	Contabilidade de custos	80		ADM18	4	BÁSICA
ADM26	Ética e Responsabilidade Social	40			2	BÁSICA
	Optativa 2	40			2	COMPLEMENTAR
ADM28	Atividades Complementares IV	25			1	COMPLEMENTAR
TOTAL		425			21	

Quadro 12: Disciplinas do quinto período

5º Período						
Código	Disciplina	Carga horária		Pré requisito	Créd.	Dimensão
		Teórica	Prática			
ADM29	Organizações e Métodos	40			2	COMPLEMENTAR
ADM30	Administração da Produção II	80		ADM23	4	PROFISSIONAL
	Optativa 3	40			2	COMPLEMENTAR
ADM32	Gestão de Pessoas II	80		ADM24	4	PROFISSIONAL
ADM33	Administração Financeira	80		ADM18	4	PROFISSIONAL
ADM34	Marketing I	80			4	PROFISSIONAL
ADM35	Atividades Complementares V	25			1	COMPLEMENTAR
TOTAL		425			21	

Quadro 13: Disciplinas do sexto período

6º Período						
Código	Disciplina	Carga horária		Pré requisito	Créd.	Dimensão
		Teórica	Prática			
ADM36	Elaboração e Gestão de Projetos	80			4	PROFISSIONAL
ADM37	Pesquisa Operacional	80		ADM15	4	QUANTITATIVA
ADM38	Marketing II	80		ADM34	4	PROFISSIONAL
ADM39	Instituição de Direito Público e Privado	40			2	BÁSICA
	Optativa 4	40			2	COMPLEMENTAR
ADM41	Empreendedorismo	80			4	COMPLEMENTAR
ADM42	Atividades Complementares VI	25			1	COMPLEMENTAR
TOTAL		425			21	

Quadro 14: Disciplinas do sétimo período

7º Período						
Código	Disciplina	Carga horária		Pré requisito	Créd.	Dimensão
		Teórica	Prática			
ADM43	Logística Empresarial	40			2	PROFISSIONAL
ADM44	Projeto de Pesquisa*	40	40	ADM1 até ADM42	4	PROFISSIONAL
ADM45	Estágio Curricular I**	40	40	ADM29 até ADM42	4	COMPLEMENTAR
ADM46	Planejamento Estratégico***	80		ADM29 até ADM35	4	PROFISSIONAL
ADM47	Análise de Investimentos	80		ADM33	4	PROFISSIONAL
ADM48	Economia Brasileira Contemporânea	40		ADM13	2	BÁSICA
ADM49	Atividades Complementares VII	25			1	COMPLEMENTAR
TOTAL		425			21	

*O acadêmico necessita ter concluído do 1º ao 6º período em sua totalidade.

**O acadêmico necessita ter concluído o 5º e 6º períodos em sua totalidade.

*** O acadêmico necessita ter concluído todo o 5º período.

Quadro 15: Disciplinas do oitavo período

8º Período						
Código	Disciplina	Carga horária		Pré requisito	Créd.	Dimensão
		Teórica	Prática			
ADM50	Seminário Integrado – Artigo de Conclusão de Curso*	60	20	ADM1 Até ADM49	4	PROFISSIONAL
ADM51	Estágio Curricular II	40	80	ADM43	6	COMPLEMENTAR
ADM52	Administração de Sistemas de Informação	80			4	PROFISSIONAL
ADM53	Atividades Complementares VIII	25			1	COMPLEMENTAR
TOTAL		305			15	

*Para cursar a disciplina é necessário ter cumprido das disciplinas do 1º ao 7º período.

Quadro 16: *Disciplinas Optativas oferecidas pelo Departamento de Administração

DISCIPLINAS	Período	CH	Crédito	Observação
GESTÃO DE AGRONEGÓCIO	**	80	4	ou disciplina de Carga Horária de 80h
GESTÃO AMBIENTAL ORGANIZACIONAL	**	40	2	ou disciplina de Carga Horária de 40h
LIBRAS	**	40	2	ou disciplina de Carga Horária de 40h
FORMAÇÃO DE PREÇO	**	40	2	ou disciplina de Carga Horária de 40h
TOTAL	---	160	10	---

* As disciplinas de Formação Complementar constantes neste quadro são componentes curriculares optativos, sugeridos dentro da área de formação, e que não possuem pré-requisito.

** O período de oferta da disciplina considerará uma consulta prévia aos acadêmicos.

- **CARGA HORÁRIA DE DISCIPLINAS=** 2.880 horas (sem Estágio Supervisionado I e II e Atividades Complementares).
- **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO:** 200 horas (7º e 8º Períodos)
- **ATIVIDADES COMPLEMENTARES =** 200 horas (subdivididas em 25 horas por semestre)
- **CARGA HORÁRIA TOTAL =** 3.280 horas, **Hora aula:** 60 (sessenta) minutos de acordo com **Resolução N° 93 CONSEA de 12/07/2019** e 162 créditos
 - ✓ **Colação de Grau =** 162 créditos
 - ✓ **Crédito máximo por semestre:** 25 créditos
 - ✓ **Duração mínima =** 6 semestres ou 3 (três) anos
 - ✓ **Duração normal =** 8 semestres ou 4 (quatro) anos
 - ✓ **Duração máxima =** 12 semestres ou 6 (seis) anos

Quadro 17: *Cursos de Extensão sugeridos (considerando CH de 2.880, excluindo estágio curricular supervisionado e atividades complementares)

Cursos de Extensão - Extracurricular (1º semestre)	CH	Cursos de Extensão - Extracurricular (2º semestre)	CH
Encontro de Administradores	40	Semana de Administração	40
Semana de Socialização Acadêmica	40	Semana de Arte de Cultura	40
Feira de Empreendedorismo I	40	Unir na Escola - Teste Vocacional	40
Libras	40	Jogos Empresariais	40
Semana de iniciação científica	40	Feira de Empreendedorismo II	40
Banco de Talento	40		

Fonte: PPC/ADM/2019

*** LEI Nº 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014.**

Prevê:12.7) assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social. PLANALTO.GOV (2018)

- Considerando carga horária total de 2.880, excluindo estágio curricular supervisionado e Atividades Complementares, serão trabalhadas 40 horas por semestre, podendo ser escolhido projeto de extensão conforme previsão do quadro 17.
- Os cursos de extensão Universitária serão trabalhados conforme oportunidade e necessidade da comunidade acadêmica e comunidade geral, obedecendo os trâmites de cursos de extensão normais do Regimento Geral da Universidade Federal de Rondônia - UNIR.

Quadro 18: Relação de disciplinas de estudos optativos que podem ser ofertadas pelo Departamento de Administração ou cursadas em outro curso superior, no Câmpus.

Disciplinas	CH	Disciplinas	CH
Gestão de Agronegócio	80	Planejamento e contabilidade tributária	80
Ciência do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia	40	Análise de Balanço	80
Gestão do Conhecimento	40	Planejamento e Orçamento Governamental	40
Governança Corporativa	80	Direito Tributário	40
Libras	40	Auditoria	80
Inteligência Emocional Aplicada à Administração	80	Controladoria Empresarial	80
Gestão Ambiental Organizacional	40	Auditoria e Controladoria Governamental	40
Estratégia Empresarial	80	Direito Civil	80
Gestão de Tecnologia da Informação	40	Direito Administrativo	80
Pesquisa de Marketing	80	Sistema de Produção	40
Administração de Vendas	40	Economia Industrial	40
Administração de Banco de Dados	40	Sistema de Produção Flexível	40
Gestão de Terceiro Setor	40	Segurança e Ergonomia no Trabalho	40
Gestão do Ecoturismo	80	Organização do Trabalho	40
Desenvolvimento Regional	80	Gestão da Qualidade	80
Marketing de Serviços	80	Controle Estatístico de Qualidade	40
Ciência Política	80	Automação da Produção	40
Teoria da Decisão	40	Comércio Eletrônico	40
Inteligência Competitiva	40	Instalações Industriais	80
Fundamentos e Teorias da Administração III	40	Introdução a Engenharia	40
Gerência e Consultoria Empresarial	80	Qualidade de Vida no Trabalho	40
Direito Previdenciário	80	Gestão das Organizações educativas	40
Direito do Trabalho	80	Administração de Turismo e Hotelaria	40

Fonte: PPC/ADM/2019

2.7.3 Estudos referentes à temática das Relações Étnico-Raciais.

Os estudos referentes à temática das relações sociais entre etnias e/ou

outros processos de socialização acerca de outros povos, nações e tradições orais, bem como sua cultura e outras formas de conhecimento estão incluídas nas ementas das disciplinas de Sociologia aplicada a Administração. O respeito ao semelhante e outras tradições, bem como sua riqueza material e imaterial estão contidas nas disciplinas de Introdução a Filosofia, Ética Empresarial e Responsabilidade Social, conforme exigência legal e normativa a ser cumprida, bem como requisito de avaliação nas graduações - bacharelado, como exposto no Parecer CNE/CP nº 3, de 10 de março de 2004, e na Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de Junho de 2004.

2.7.4 Ementário

A seguir, o ementário do Curso de Administração especificando carga horária, ementa, bibliografia básica, bibliografia complementar e objetivo.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
CAMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES QUILES



DISCIPLINA:	FUNDAMENTOS DA MATEMÁTICA						
C.H.Total	40h	C.H. Semanal	2h	Crédito:	2	Dimensão:	Quantitativa

PRÉ – REQUISITO: NENHUM

Objetivo Geral: Identificar diferentes conjuntos e subconjuntos, reconhecendo e utilizando operações entre conjuntos. Proporcionar condições de análise e reflexões sobre as funções quadráticas, exponenciais, logarítmica, desenvolvendo relações entre grandezas variáveis dadas por gráficos, tabelas e fórmulas, bem como na formulação de preços e cálculos econômicos. Compreender os cálculos com Limite, Derivada, Método de integração e suas aplicações. Desenvolver e conceituar matrizes, assim como representando e interpretando uma tabela de números como uma matriz, identificando seus elementos e os tipos mais frequentes.

EMENTA

Conjuntos Numéricos, Funções de 1º e 2º grau e suas aplicações à administração. Função Exponencial e suas propriedades. Equação Exponencial. Função Logaritmo e suas propriedades. Limites e continuidade. Derivadas e Tópicos contemporâneos de matemática aplicada à administração.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

1. MORETTIN, Pedro Alberto. **Cálculo:** Função de uma e várias variáveis. São Paulo: Saraiva, 2012.
2. FLEMMING, Marília D. GONÇALVES, Miram B. **Cálculo A:** Funções, limites, derivação e integração. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2006.
3. SILVA, Sebastião Medeiros da. **Cálculo básico para cursos superiores.** São Paulo: Atlas. 2004

Complementar:

1. FLEMMING, Marília D. GONÇALVES, Miram B. **Cálculo A-** Funções, limites, derivação e integração. 5. ed. São Paulo: Pearson, 2006.
2. FLEMMING, Marília D. GONÇALVES, Miram B. **Cálculo B-** Funções de várias variáveis integrais duplas e triplas. 5. ed. São Paulo: Pearson, 2006.
3. FLEMMING, Marília D. GONÇALVES, Miram B. **Cálculo C-** Funções vetoriais, integrais curvilíneas, integrais de superfície. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2000.
4. BOULOS, Paulo. Introdução ao Cálculo: **Calculo Diferencial e as variáveis.** v.3. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2012.
5. AYRES, Frank. SCHIMIDT, Philip A. **Teoria e problemas de matemática para ensino superior.** 3. ed. Porto Alegre: Brokman, 2006.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
CAMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES
QUILES



DISCIPLINA:

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO APLICADA A ADMINISTRAÇÃO

C.H.Total

40h

C.H. Semanal

2h

Crédito:

2

Dimensão

Quantitativa

PRÉ – REQUISITO: NENHUM

Objetivo Geral: Mostrar a importância da informática como uma ferramenta de gestão e produtividade

EMENTA

Utilização das tecnologias da informação para Administração: Editor de Texto, Planilhas, Apresentação Eletrônica de Documentos. Conceitos de Computação em Nuvem e suas aplicações. Virtualização Digital da Gestão. Gestão do Tempo. Produtividade, Organização e Classificação de Conteúdos Virtuais de uma Organização.



BIBLIOGRAFIA



Básica:

1. ALBERTIN, Alberto Luiz. **Administração da Informática:** funções e fatores críticos de sucesso. São Paulo: Atlas, 2008.
2. BIANCI, Luiz. BIZZOTTO, Carlos E. Negrão. **Informática básica:** passo a passo. Blumenau: Acadêmica, 2000.
3. SANTOS, Aldemar de Araujo. **Informática na empresa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

Complementar:

1. DALFOVO, Oscar. AMORIM, Sammy Netow. **Quem tem informação é mais competitivo.** Blumenau: Acadêmica, 2000.
2. STAIR, Ralph M. **Princípios de sistemas de Informação:** uma abordagem gerencial. 3. ed. Rio de Janeiro: Cengage Learning, 2015.
3. WALTON, Richard E. **Tecnologia da Informação: o uso de TI pelas empresas que obtêm vantagem competitiva.** São Paulo: Atlas, 1998.
4. CORNACHIONE, Jr. Edgar B. **Informática aplicada as áreas de contabilidade, administração e economia.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2012.
5. GRAEML, Alexandre Reis. **Sistemas de Informação:** o alinhamento da estratégia de TI com a estratégia corporativa. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO CAMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES QUILES					
DISCIPLINA:	FUNDAMENTOS E TEORIAS DA ADMINISTRAÇÃO I						
C.H.Total	80h	C.H. Semanal	4h	Crédito:	4	Dimensão	Profissional
PRÉ – REQUISITO: NENHUM							
<p>Objetivo Geral: Proporcionar aos profissionais na administração de empresas, instituições públicas e privadas, habilidades em gestão, monitoramento e domínio de técnicas de raciocínio, decisão separada da emoção e fundamentada na razão.</p>							
EMENTA							
<p>ABORDAGEM CLÁSSICA: Administração Científica e Teoria Clássica. ABORDAGEM HUMANÍSTICA DA ADMINISTRAÇÃO: Teoria das Relações Humanas e Decorrências da Teoria das Relações humanas. ABORDAGEM NEOCLÁSSICA DA ADMINISTRAÇÃO: Teoria neoclássica, Processos Administrativo, Tipos de Organização, Departamentalização, Administração por Objeto.</p>							
BIBLIOGRAFIA							
<p>Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CHIAVENATO, Idalberto. Introdução a teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações. 10. ed. São Paulo. Atlas, 2020. 2. CHIAVENATO, Idalberto. Fundamentos da administração. São Paulo: Campus, 2016. 3. MAXIMIANO, A. Amaru. Introdução a administração. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2011. <p>Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CHIAVENATO, Idalberto. Administração de novos tempos. 3 ed. Rio de Janeiro: Manole, 2014. 2. CALDAS, Miguel P; WOOD, Thomaz Junior. Transformação e realidade organizacional. São Paulo: Atlas, 1999. 3. SILVA. Reinaldo O. Teorias da administração. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008. 4. CARAVANTES. Geraldo R. Administração: teorias e processos. São Paulo: Pearson, 2005 5. WOOD, Thomaz Jr. Mudança organizacional. 5. ed. Editora Atlas. São Paulo, 2009. 							

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO CAMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES QUILES					
DISCIPLINA:		METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA					
C.H.Total	80h	C.H. Semanal	4h	Crédito:	4	Dimensão:	Básica
PRÉ – REQUISITO: NENHUM							
Objetivo Geral: Proporcionar aos acadêmicos de administração conhecimento sobre as técnicas e métodos de formatação elaboração de trabalhos científicos.							
EMENTA							
Metodologia do estudo; ciência e o conhecimento; normas da ABNT e trabalhos científicos; métodos e técnicas de pesquisa; tipos de pesquisa; projeto de pesquisa em administração.							
BIBLIOGRAFIA							
Básica:							
1. LAKATOS, EM. M., MARCONI, M.A – Metodologia científica . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.							
2. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . 24. ed. São Paulo: Cortez, 2018.							
3. VERGARA, Sílvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em administração . 16.ed. São Paulo: Atlas, 2017.							
Complementar:							
1. ANDRADE, Maria Margarida. Introdução à metodologia do trabalho científico . 10 ed. São Paulo. 2010.							
2. RUIZ, João Alvaro. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos . 6.ed. São Paulo. Atlas, 2006.							
3. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. Fundamentos de metodologia científica . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.							
4. MOREIRA, Daniel Augusto. O método fenomenológico na pesquisa . São Paulo: Thomson Learning, 2003.							
5. MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: prática de fichamentos, resumos, resenhas . 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014.							



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
CAMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES QUILES



DISCIPLINA:

COMUNICAÇÃO & LINGUAGEM

C.H.Total

80h

C.H. Semanal

4h

Crédito:

4

Dimensão:

Básica

PRÉ – REQUISITO: NENHUM

Objetivo Geral: Desenvolver na leitura e na escrita a capacidade crítica em diversos contextos, estimulando as habilidades de observação, pesquisa e conclusão. Propor recursos linguísticos e gramaticais que permitam uma comunicação eficaz, tanto de forma oral quanto de forma escrita, bem como o entendimento reflexivo da constituição da Língua Portuguesa que beneficie o desempenho das atividades como falantes da língua e como futuros profissionais da área da Administração.

EMENTA

Introdução à comunicação. O texto e suas propriedades. Unidade de composição do texto: o parágrafo. Tipologia textual: descrição, narração, dissertação. Coesão e coerência textuais. Leitura, análise e produção textual. O texto técnico e as necessidades gerenciais e organizacionais. Prática linguística - aspectos morfosintáticos e semânticos da língua.



BIBLIOGRAFIA

Básica:

1. BAHIA, Bento Juarez. **Introdução à comunicação empresarial**. Rio de Janeiro: Mauad, 1995.
2. BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnicas de Comunicação escrita**. 23. ed. São Paulo: Contexto, 2016.
3. DILETA, Martins. **Português instrumental**. 30. ed. Porto Alegre: Atlas, 2019.

Complementar:

1. PERINI, David. **Gramática descritiva do português**. São Paulo: Vozes, 2016.
2. HOUAISS, Antônia; VILAR, Mauro de Souza. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Moderna, 2015.
3. MEDEIROS, João Bosco. **Correspondência: técnicas de comunicação criativa**. 20.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
4. NASSAR, Paulo; FIGUIREDO, Rubens. **O que é comunicação empresarial**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO CAMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES QUILES					
DISCIPLINA:		INTRODUÇÃO A PSICOLOGIA					
C.H.Total	40h	C.H. Semanal	2 h	Crédito:	2	Dimensão:	Básica
PRÉ – REQUISITO: NENHUM							
Objetivo Geral: Destacar a importância do papel do psicólogo nas organizações de trabalho. Os contribuidores da psicologia organizacional no Brasil e identificar os problemas que se apresentam no mundo do trabalho.							
EMENTA							
Escolas da Psicologia e o Comportamento humano. Personalidade. Papéis e valores. Processos de liderança. Tensão e conflito. <i>Feedback</i> . Exames dos problemas psicológicos relacionados com o desempenho humano nas atividades administrativas. Estudo das relações intergrupais. Comunicação e desenvolvimento organizacional. Aplicação das teorias e modelos conceituais aos problemas administrativos.							
BIBLIOGRAFIA							
Básica:							
1. AGUIAR, Maria Aparecida F. Psicologia aplicada à administração: uma abordagem interdisciplinar. São Paulo: Saraiva, 2012.							
2. DAVIDOFF, Linda L. Introdução a psicologia. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.							
3. SCHEEFFER, R. Teorias de aconselhamento. São Paulo: Atlas, 1986.							
Complementar:							
1. BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M.L.T. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.							
2. FIORELLI, José Osmir. Psicologia para administradores: integrando teoria e prática. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2018.							
3. MINICUCCI, A. Relações humanas: psicologia das relações interpessoais. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2001.							
4. PIAGET, J. Construção do real na criança. 3. ed. São Paulo: Ática, 1996.							
5. TEIXEIRA, Ondina. Psicologia contemporânea. Vol 2. São Paulo: Dicope, 1984.							



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
CAMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES QUILES



DISCIPLINA:

CONTABILIDADE GERAL I

C.H.Total

80h

C.H. Semanal

4h

Crédito:

4

Dimensão:

Básica

PRÉ – REQUISITO: NENHUM

Objetivo Geral: Formar profissionais para atuar na administração de empresas, instituições públicas e privadas, com domínio de técnicas de planejamento, organização e controle para garantir o funcionamento das organizações com uso das ferramentas contábeis para tomada de decisão gerencial.

EMENTA

Introdução ao estudo da Ciência Contábil: conceito e origem, objeto, campo de atuação, usuários, objetivos e finalidade da informação contábil. Princípios contábeis. O estudo do patrimônio. Estudo das variações patrimoniais. Estática patrimonial – o balanço. Procedimentos contábeis básicos de escrituração segundo o método das partidas dobradas. Operações com mercadorias: registros contábeis de compra, venda, devoluções, abatimentos, descotos comerciais, descontos financeiros ou condicionais. Inventário de mercadorias. Balancete de Verificação. Balanço patrimonial: conteúdo, classificação e critérios de avaliação dos elementos patrimoniais; Ativo imobilizado e intangível e o problema das amortizações e depreciações. Demonstração de Resultado do Exercício - aspectos contábeis legais e societários. Fatos contábeis que afetam a situação líquida: receitas, custos, despesas, encargos, perdas e provisões.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

1. FIPECAFI. **Contabilidade introdutória:** Texto. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
2. GONÇALVES, Eugênio Celso; BAPTISTA, Antônio Eustáquio. **Contabilidade geral.** 7.ed. – São Paulo: Atlas, 2011.
3. RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade básica fácil.** 30.ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

Complementar:

1. MARION, José Carlos. **Contabilidade básica:** Texto. 12.ed. São Paulo: Atlas, 2018.
2. MARION, José Carlos. **Contabilidade básica:** Exercícios. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
3. PADOVEZE, Clóvis Luiz. **Manual de contabilidade básica.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
4. ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso básico de contabilidade:** introdução à metodologia da contabilidade e contabilidade básica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
5. ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso básico de contabilidade:** textos exercícios e resoluções. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 2005



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
CAMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES QUILES



DISCIPLINA:

FUNDAMENTOS E TEORIAS DA ADMINISTRAÇÃO - II

C.H.Total

80h

C.H. Semanal

4h

Crédito:

4

Dimensão:

Profissional

PRÉ – REQUISITO: Fundamentos e Teorias da Administração – I

Objetivo Geral: Mostrar a importância das teorias administrativas para a evolução interna dos processos de trabalho e administrativos e sua aplicabilidade na prática.

EMENTA

ABORDAGEM COMPORTAMENTAL DA ADMINISTRAÇÃO: Teoria Comportamental da Administração: Origens da TCA; Novas Proposições sobre a motivação Humana, Hierarquia das necessidades de Maslow, Teoria dos dois fatores de Herzberg, Teoria X e Teoria Y de McGregor. ABORDAGEM ESTRUTURALISTA DA ADMINISTRAÇÃO: Modelo Burocrático de Organização, Características da Burocracia segundo Weber, Disfunções da Burocracia. Teoria Estruturalista ABORDAGEM SISTÊMICA DA ADMINISTRAÇÃO: Teoria de Sistemas: origens da Teoria de Sistemas, conceito e característica dos Sistemas; Tipos de Sistemas, Parâmetros dos Sistemas, Sistema Aberto, A Organização como Sistema Aberto; ABORDAGEM CONTINGENCIAL DA ADMINISTRAÇÃO, Origens da Teoria Contingencial, Ambiente, Ambiente Geral, Tipologia de Ambientes, Tecnologia, Novas abordagens ao desenho Organizacional, Adhocracia, Estrutura Matricial, Organização por Equipes, Abordagens em Rede.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

1. CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução a teoria geral da administração:** uma visão abrangente da moderna administração das organizações. 10. ed..Ed . São Paulo. Atlas, 2020.
2. CHIAVENATO, Idalberto. **Fundamentos da administração.** São Paulo: Campus, 2016.
3. MAXIMIANO, A. Amaru. **Introdução a administração.** 8.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Complementar:

1. MONTANA, P; CHARNOV, B. **Administração.** 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
2. ROBBINS, S. **A nova administração:** mudanças e perspectivas. São Paulo: Saraiva, 2014.
3. CARAVANTES, Geraldo R. **Administração:** teorias e processos. São Paulo: Pearson, 2005
4. WOOD, Thomaz Jr. **Mudança organizacional.** 4º ed. Editora Atlas. São Paulo, 2004.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
CAMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES QUILES



DISCIPLINA:

MATEMÁTICA APLICADA A ADMINISTRAÇÃO I

C.H.Total

80h

C.H. Semanal

4h

Crédito:

4

Dimensão:

Quantitativa

PRÉ – REQUISITO: FUNDAMENTOS DA MATEMÁTICA

Objetivo Geral: Identificar diferentes conjuntos e subconjuntos, reconhecendo e utilizando operações entre conjuntos. Proporcionar condições de análise e reflexões sobre as funções quadráticas, exponenciais, logarítmica, desenvolvendo relações entre grandezas variáveis dadas por gráficos, tabelas e fórmulas, bem como na formulação de preços e cálculos econômicos. Compreender os cálculos com Limite, Derivada, Método de integração e suas aplicações. Desenvolver e conceituar matrizes, assim como representando e interpretando uma tabela de números como uma matriz, identificando seus elementos e os tipos mais frequentes.

EMENTA

Conjuntos Numéricos, Funções de 1º e 2º grau e suas aplicações à administração. Função Exponencial e suas propriedades. Equação Exponencial. Função Logaritmo e suas propriedades. Limites e continuidade. Derivadas e Tópicos contemporâneos de matemática aplicada à administração.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

1. MORETTIN, Pedro Alberto. **Cálculo:** Função de uma e várias variáveis. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
2. FLEMMING, Marília D. GONÇALVES, Miram B. **Cálculo A-** Funções, limites, derivação e integração. 6. ed. São Paulo: Pearson 2007.
3. SILVA. Sebastião Medeiros da. **Cálculo básico para cursos superiores.** São Paulo: Atlas. 2004

Complementar:

1. FLEMMING, Marília D. GONÇALVES, Miram B. **Cálculo A-** Funções, limites, derivação e integração. 5. ed. São Paulo: Pearson, 2006.
2. FLEMMING, Marília D. GONÇALVES, Miram B. **Cálculo B-** Funções de várias variáveis integrais duplas e triplas. 5. ed. São Paulo: Pearson, 2006.
3. FLEMMING, Marília D. GONÇALVES, Miram B. **Cálculo C-** Funções vetoriais, integrais curvilíneas, integrais de superfície. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2006.
4. BOULOS, Paulo. Introdução ao Cálculo: **Calculo Diferencial e as variáveis.** Volume III. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2009.
5. AYRES, Frank. SCHIMIDT, Philip A. **Teoria e problemas de matemática para ensino superior.** 3. ed. Porto Alegre: Brokman, 2006.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
CAMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES QUILES



DISCIPLINA:

INSTITUIÇÃO DE DIREITO PÚBLICO E PRIVADO

C.H.Total

40h

C.H. Semanal

2h

Crédito: 2

Dimensão:

Básica

PRÉ – REQUISITO: NENHUM

Objetivo Geral: Inserir o acadêmico do curso de administração de empresa no universo do Direito, suas ramificações no Direito Privado, formando a base do conhecimento jurídico, essencial na construção das relações sociais e profissionais do administrador.

EMENTA

Introdução ao Estudo do Direito: princípios gerais do direito, fontes do direito e ordenamento jurídico. Leis e normas jurídicas: conceito e classificação. Direito Constitucional: princípios constitucionais; Direitos e garantias fundamentais. Princípios da Administração Pública. Direito Civil – pessoa natural e pessoa jurídica. Capacidade civil. Fatos e atos jurídicos. Contratos. Código de Defesa do Consumidor.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

1. DOWER, Nelson Godoy Bassil, **Instituições de direito público e privado**. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.
2. FUHER, Maximilianus C. A.; MILARÈ, Édis. **Manual de direito público e privado**. 20. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2015.
3. PINHO, RUY REBELLO; NASCIMENTO, Amauri Mascaro. **Instituições de direito público e privado**. 24° ed. São Paulo: Atlas, 2006

Complementar:

1. ALTAVILA, Jayme de. **Origem dos direitos dos povos**. 9. ed. São Paulo: Icone, 2001.
- BASTOS, Celso Ribeiro. **Hermenêutica e interpretação Constitucional**. São Paulo: RCS Editora, 2002.
2. DAVID, René. **Os grandes sistemas do Direito contemporâneo**. 5.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.
3. DINIZ, Maria Helena. **As lacunas no Direito**. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.
4. FERREIRA FILHO, Manoel Gonçalves. **Direito humanos fundamentais**. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.
5. FUHRER, Maximilianus C. A.; MILARÈ, Édis. **Manual de direito público e privado**. 20. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2015.
6. LEAL, Rogério Gesta. Estado, **Administração pública e sociedade**. São Paulo: Livraria do Advogado, 2006.
7. MAXIMILIANO, Carlos. **Hermenêutica e aplicação do direito**. 21. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2017.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
CAMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES QUILES



DISCIPLINA:

INTRODUÇÃO A ECONOMIA

C.H.Total

80h

C.H. Semanal

4h

Crédito:

4

Dimensão:

Básica

PRÉ – REQUISITO: NENHUM

Objetivo Geral: Mostrar a importância do estudo da economia para a administração do crescimento e desenvolvimento de estratégias de mercado observando as estruturas de mercado, a macro e micro economia.

EMENTA

Fundamentos de Economia: Conceito; Concepção Social; Curva de Possibilidades de Produção; Sistemas Econômicos; Relação da Economia com outras áreas do Conhecimento. Microeconomia: Teoria da Demanda; Teoria da Oferta; Equilíbrio de Mercado; Estudo das Elasticidades; Teoria da Firma. Estruturas de Mercado. Macroeconomia: Contabilidade Social; Economia Monetária; Lado Real da Economia; Economia do Setor Público; Setor Externo da Economia. Crescimento e Desenvolvimento Econômico. Tópicos de Economia contemporânea.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

1. MANKIW, N. G. **Introdução à economia:** princípios de micro e macro. São Paulo: Campus, 2000.
2. ROSSETTI, J. P. **Introdução à economia.** 20. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
3. VASCONCELLOS, M. A. S. **Economia:** micro e macro. São Paulo: Atlas, 2001.

Complementar:

1. MATTOS, C. **A revolução do antitruste no Brasil:** a teoria econômica aplicada a casos concretos. São Paulo: Singular, 2004.
2. GREMAUD, A. P.; *et al.* **Economia brasileira contemporânea.** 4. ed. – São Paulo: Atlas, 2002.
3. LOPES, L. M.; VASCONCELLOS, M. A. S. (org.). **Manual de macroeconomia:** básico e intermediário. 2. ed. – São Paulo: Atlas, 2000.
4. PASSOS, Carlos R. M. **Princípios da economia.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning. 2003.
5. REGO, José M. *et al.* **Economia brasileira.** 2 ed. São Paulo: Saraiva. 2005.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
CAMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES QUILES



DISCIPLINA:

MATEMÁTICA APLICADA A ADMINISTRAÇÃO – II

C.H.Total

80h

C.H. Semanal

4h

Crédito: 4

Dimensão:

Quantitativa

PRÉ – REQUISITO: MATEMÁTICA APLICADA A ADMINISTRAÇÃO I

Objetivo Geral: Proporcionar condições de análise e reflexões sobre as funções exponenciais, logarítmica e sistemas lineares, desenvolvendo relações entre grandezas variáveis dadas por gráficos, tabelas e fórmulas bem como na formulação de preços e cálculos econômicos.

EMENTA

Matrizes e Sistemas Lineares, Aplicações de Derivadas, Integração Simples, Funções de Várias Variáveis, Diferenciação, Tópicos contemporâneos de matemática aplicada à administração.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

1. HAZZAN, Samuel; MORETTIN, Pedro A.; BUSSAB, Wilton O. **Cálculo funções variáveis**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
2. FLEMMING, Marília D. GONÇALVES, Miram B. **Cálculo A:** Funções, limites, derivação e integração. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2006.
3. FLEMMING, Marília D. GONÇALVES, Miram B. **Cálculo B:** Funções de várias variáveis integrais duplas e triplas. 5. ed. São Paulo: Pearson. 2006.

Complementar:

1. FLEMMING, Marília D. GONÇALVES, Miram B. **Cálculo C-** Funções vetoriais, integrais curvilíneas, integrais de superfície. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2006.
2. FLEMMING, Marília D. GONÇALVES, Miram B. **Cálculo B:** Funções de várias variáveis integrais duplas e triplas. 5. ed. São Paulo: Pearson. 2006.
3. FLEMMING, Marília D. GONÇALVES, Miram B. **Cálculo C-** Funções vetoriais, integrais curvilíneas, integrais de superfície. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2006.
4. TEIXEIRA, James; NETTO, Scipione Di Pierro. **Matemática financeira**. São Paulo: Makron Books, 1998.
5. SHINODA, Carlos. **Matemática financeira para usuários do excell**. São Paulo: Atlas, 1998.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
CAMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES
QUILES



DISCIPLINA:

ESTATÍSTICA APLICADA A ADMINISTRAÇÃO

C.H.Total

80h

C.H. Semanal

4h

Crédito:

4

Dimensão:

Quantitativa

PRÉ – REQUISITO: Matemática aplicada a Administração I

Objetivo Geral: Compreensão da estatística como ferramenta importante para tomada de decisão nas empresas.

EMENTA

Conceitos básicos. Séries estatísticas. Gráficos. Preparação de dados para análise estatística. Medidas estatísticas. Separatrizes. Assimetria e curtose. Correlação e regressão linear. Probabilidades. Distribuição de probabilidades binomial, distribuição normal. Outras distribuições estatísticas. Testes de hipóteses. Aplicações dos softwares estatísticos com uso do Computador.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

1. BUSSAB, Wilton O; MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.
2. SMAILES, J.; MCGRAW, A. **Estatística Aplicada a Administração com Excel**. São Paulo: Atlas, 2002.
3. MILONE, G.; ANGELINE, F. **Estatística Geral**. São Paulo: Atlas, 1993.

Complementar:

1. BRUNI, Adriano Leal. **Estatística aplicada à gestão empresarial**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2013.
2. CLARK, Jeffrey; DOWNING, Douglas. **Estatística aplicada**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
3. MILONE, Giuseppe. **Estatística geral e aplicada**. São Paulo: Thomson Learning, 2005.
4. TRIOLA, Mario F. **Introdução à estatística**. 12 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
CAMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES QUILES



DISCIPLINA:

SOCIOLOGIA APLICADA A ADMINISTRAÇÃO

C.H.Total

40h

C.H. Semanal

2h

Crédito: 2

Dimensão:

Básica

PRÉ – REQUISITO: NENHUM

Objetivo Geral: Formar profissionais para atuar na administração de empresas, instituições públicas e privadas, com habilidades na gestão de pessoas, monitoramento dos ambientes e conhecimento da cultura social, análise de clima organizacional, tomada de decisões que levam em conta o contexto social.

EMENTA

Sociologia como ciência: métodos e conteúdos básicos; Cultura; estrutura e organização social; Processo de Socialização básico, Estrutura de classes e estratificação social; organização do trabalho; participação social e organizacional; mudança organizacional; aspectos culturais e políticos das organizações nas relações de trabalho; poder e ideologias nas organizações; sociologia crítica; sociologia contemporânea.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

1. COSTA, Maria Cristina. **Sociologia:** introdução à ciência da sociedade. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2016.
2. DIAS, Reinaldo. **Sociologia e administração.** 5. ed. São Paulo: Alínea, 2016.
3. GUARESCH, P. A. **Sociologia:** alternativa de mudança. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011.

Complementar:

1. CARDOSO, F. H. **O homem e a sociedade.** [S.l.]: Nacional, 1998.
2. MARX, Karl. Formações econômicas pré-capitalistas. 7.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.
3. CHARON, Joel M. **Sociologia.** 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
4. MARCONDES, Ciro. **Sociologia aplicada à administração.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
5. OLIVEIRO, P. S. **Introdução à sociologia.** 2. ed. São Paulo: Ática, 2011.
6. TOMAZI, Nelson Dacio. **Iniciação à sociologia.** 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
CAMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES QUILES



DISCIPLINA:

CONTABILIDADE GERAL II

C.H.Total

80h

C.H. Semanal

4h

Crédito:

4

Dimensão:

Básica

PRÉ – REQUISITO:CONTABILIDADE GERAL I

Objetivo Geral: Formar profissionais para atuar na administração de empresas, instituições públicas ou privadas, com habilidades na gestão de pessoas, monitoramento dos ambientes e domínio de técnicas de planejamento, organização, direção e controle para garantir o funcionamento das organizações, através das diversas atividades inerentes a competência do profissional egresso do curso da UNIR, como: cargos de gerência, assessoramento e consultorias, ou ainda sendo o mais desejado, através de iniciativas empresariais, promovendo ações de caráter privado de empreendedorismo com a criação de empresa.

EMENTA

Aspectos sobre a estrutura conceitual básica da contabilidade. Balanço patrimonial. Demonstração do Resultado do Exercício. Demonstração de Fluxo de Caixa. Demonstração de Lucros e Prejuízos Acumulados e Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido. Demonstração do Valor Adicionado. Outras informações e demonstrativos contábeis: Notas Explicativas e Demonstração de Origem e Aplicação de Recurso.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

1. ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso básico de contabilidade:** Introdução à Metodologia da Contabilidade e Contabilidade Básica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
2. MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial:** texto. 17. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
3. MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial:** exercício. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Complementar:

1. ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Contabilidade intermediária em IFRS e CPC.** 2.ed.São Paulo: Atlas, 2018.
2. ALMEIDA. Marcelo Cavalcanti. **Manual prático de interpretação contábil da legislação societária.** 2.ed.São Paulo: Atlas, 2012.
3. FERREIRA, Ricardo José. **Contabilidade geral avançada.** 2.ed. Rio de Janeiro: Ed. Ferreira, 2018.
4. FERRARI, Ed Luiz. **Contabilidade geral.** 15. ed. Niterói, RJ: Impetus, 2018.
5. SANTOS, Cleônimo dos. **Plano de contas.** 7. ed. São Paulo: IOB, 2018.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
CAMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES QUILES



DISCIPLINA:	GESTÃO DE AGRONEGÓCIO						
C.H.Total	80h	C.H. Semanal	4h	Crédito:	4	Dimensão:	Complementar

PRÉ – REQUISITO: NENHUM

Objetivo Geral: Mostrar a importância de um moderno sistema de controle e gestão voltado ao empreendimento rural e ambiental.

DISCIPLINA OPTATIVA

Obs: Gestão de Agronegócio é uma Disciplina Optativa que pode ser substituída por qualquer disciplina da UNIR, ou aproveitada de outra matriz. A substituição na oferta deve ser aprovada em reunião prévia do colegiado obedecendo ao quadro de disciplinas complementares contido no PPC-ADM.

EMENTA:

Gestão e inovação nos agronegócios. A coordenação de cadeias agroindustriais. Relacionamento colaborativo nos canais de distribuição. Planejamento e Agregação de Valor nos empreendimentos rurais. Qualidade dos produtos agroalimentares. Gestão da inovação na produção agropecuária (Gipa). Ferramentas de marketing no processo de inovação de produtos agroindustriais. Capacitação e Empreendedorismo no setor rural. Gestão empresarial no agronegócio. Gestão de pessoas no agronegócio. Produtos agrícolas e mercados no agronegócio. Planejamento, gestão ambiental e agronegócio.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

1. BATALHA, M. O. **Gestão agroindustrial**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2009.
2. CALLADO, A. A. C. [et al]. **Agronegócio**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2015.
3. ZUIN, L.F S.; QUEIROZ, T. R. Q. [et al]. **Agronegócios: Gestão e Inovação**. São Paulo: Saraiva, 2006.

Complementar:

1. OLIVEIRA, Neuza Corte de. **Contabilidade do agronegócio: teoria e prática**. 2. ed. Curitiba: Afiliada, 2010.
 2. MEGIDO, J. L. T. et al. **Marketing & agribusiness**. São Paulo: Atlas, 2003.
 3. SOUZA, et al. **A administração da fazenda**. São Paulo: Globo, 1992.
- CD-ROMS: **Administração rural & agronegócios- Custos e Escrituração** – 4. **Administração Rural & Agronegócios II- Planejamento, Organização e Direção**.
4. ALBUQUERQUE, M. C. C. de. **Economia agrícola**. São Paulo: McGraw, 2006.
 5. ANTUNES, L. M. et al. **Gerência agropecuária**. Guaíba: Agropecuária, 1998.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
CAMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES QUILES



DISCIPLINA:

COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL

C.H.Total

40h

C.H. Semanal

4h

Crédito:

4

Dimensão:

Básica

PRÉ – REQUISITO: NENHUM

Objetivo Geral: Estudar a formação e aplicabilidade do conhecimento da psicologia mediante as escolas comportamentais e a análise do indivíduo e seu comportamento social dentro das organizações.

EMENTA

As organizações de trabalho como um conjunto de subsistemas interligados, com objetos e instrumentos específicos. A importância do papel do psicólogo no contexto organizacional e a configuração do trabalho e das organizações como objetos de estudo e como áreas de atuação da psicologia. Identificação dos problemas que se apresentam no mundo do trabalho contemporâneo a partir da leitura da psicologia social.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

1. FRANÇA, Ana Cristina Limongi. Comportamento organizacional: conceitos e práticas. São Paulo: Saraiva, 2012.
2. DAVIS, Keith; NEWSTROM, John W. Comportamento humano no trabalho: uma abordagem psicológica. São Paulo, SP: Pioneira Thomson Learning, 2010.
3. GIBSON, J.L., *et alii*. **Organizações: comportamento, estrutura e processos**. 12.ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

Complementar:

1. DAVIDOFF, Linda L. **Introdução a psicologia**. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.
2. SPECTOR, Paul. E. **Psicologia nas organizações**. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
3. AGUIAR, Maria Aparecida F. **Psicologia aplicada à administração: uma abordagem interdisciplinar**. São Paulo: Saraiva, 2012.
4. BERGAMINI, Cecília W. **Psicologia aplicada à administração de empresas**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2015.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
CAMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES QUILES



DISCIPLINA:

MATEMÁTICA FINANCEIRA

C.H.Total

80h

C.H. Semanal

4h

Crédito:

4

Dimensão:

Quantitativa

PRÉ – REQUISITO: Matemática Aplicada a Administração II

Objetivo Geral: Compreender a matemática financeira como ferramenta fundamental na gestão financeira da empresa, promovendo uma análise crítica dos alunos quanto a sua aplicabilidade nas empresas.

EMENTA

Juros Simples; Juros exato e juro comercial; Valor nominal e valor atual, Desconto racional ou desconto por dentro; Desconto comercial ou desconto por fora; Taxa de juros efetiva; Juros compostos, Diferença entre regime de capitalização; Montante, Cálculo de juros; Valor atual e valor nominal; Taxa efetiva e taxa nominal, Equivalência de taxa; Equivalência de capital, data focal; comparação entre o valor atual e a taxa de retorno; Anuidades e Empréstimos; Relação entre os fatores $a_{n|i}$ e $s_{n|i}$; Sistema ou tabela price; Modelos Genéricos de anuidades; Introdução à análise de investimentos, Tópicos contemporâneos de matemática financeira.


BIBLIOGRAFIA



Básica:

1. MATHIAS, Washington Franco. **Matemática Financeira**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
2. KUHNEN, Osmar L.; BAUER, Udiberto R. **Matemática financeira aplicada e análise de investimentos**. 2. ed. São Paulo : Atlas, 1996.
3. PUCCINI, Abelardo de Lima. **Matemática financeira objetiva e aplicada**. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

Complementar:

1. ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática financeira e suas aplicações**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
2. CASAROTTO Fº, Nelson; KOPITKE, Bruno H. **Análise de investimentos: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
3. HARIKI, Seiji; ABDOUNUR, Oscar João. **Matemática aplicada**. São Paulo: Saraiva, 2012.
4. HAZZAN, Samuel; POMPEO, José Nicolau. **Matemática financeira**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.
5. SHINODA, Carlos. **Matemática financeira para usuários do excel**. São Paulo: Atlas, 1998.

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO CAMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES QUILES					
DISCIPLINA:		ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO I					
C.H.Total	80h	C.H. Semanal	4h	Crédito:	4	Dimensão:	Profissional
PRÉ – REQUISITO: NENHUM							
Objetivo Geral: Desenvolver no aluno a capacidade de compreender como se estrutura a área de produção na organização e de percepção dos tipos de sistemas produtivos e dos problemas enfrentados pelos agentes envolvidos na produção, fornecendo ferramental teórico e prático para							
EMENTA							
Estudos das funções da produção nas organizações. Funções e objetivos da Administração da Produção. Sistemas produtivos. Localização industrial. Arranjo físico e movimentação de materiais. Cadeia de Suprimentos. Projeto e medida do trabalho. Administração estratégica da produção. Etapas do Processo de Desenvolvimento de Produtos. Balanceamento da Produção.							
BIBLIOGRAFIA							
Básica:							
1. CHAMBERS, Stuart et al. Administração da produção . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018.							
2. CORRÊA, Carlos A; CORRÊA, Henrique L. Administração da produção e operações (manufatura e serviços: uma abordagem estratégica). 4.e d. São Paulo: Atlas, 2017.							
3. MARTINS, Petrônio G.; LAUGENI, Fernando P. Administração da produção . 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.							
Complementar:							
1. BERRY, William L.; WHYBARK, D. Clay; VOLLMANN, Thomas E.; JACOBS, F. Robert. Sistemas de planejamento e controle da produção . 5.ed. Porto Alegre: Bookman Companhia, 2006.							
2. CHIAVENATO, IDALBERTO. Administração da produção . Rio de Janeiro: Campus, 2005.							
3. FITZIMMONS e FITZIMMONS. Administração de serviços . 7.ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.							
4. GURGEL, Floriano do Amaral. Administração do produto . 2º ed. São Paulo: Atlas, 2001.							
5. HEIZER, Jay; Barry Render. Administração de operações: bens e serviços . 5.ed.São Paulo: LTC, 2001.							

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO CAMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES QUILES					
DISCIPLINA:	GESTÃO DE PESSOAS I						
C.H.Total	80h	C.H. Semanal	4h	Crédito:	4	Dimensão:	Profissional
PRÉ – REQUISITO: NENHUM							
Objetivo Geral: Possibilitar a compreensão dos aspectos conceituais e práticos da gestão de pessoas, contextualizando a importância desse gerenciamento para a efetividade organizacional/empresarial.							
EMENTA							
Introdução a moderna gestão de pessoas - planejamento estratégico de gestão de pessoas. Recrutamento de pessoal, seleção de pessoas orientação das pessoas. Modelagem do trabalho. Avaliação do desempenho humano. Tendências e perspectivas da administração de gestão de pessoas.							
BIBLIOGRAFIA							
Básica							
1. ARAUJO, Luis Cesar G. Gestão de pessoas Estratégias e Integração Organizacional . 2.ed. São Paulo: Atlas, 2014.							
2. BITENCOURT, Claudia. Gestão contemporânea de pessoas : novas práticas, conceitos tradicionais. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2017.							
3. CHIAVENATO, Idalberto. Administração de recursos humanos . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2016.							
Complementar:							
1. BOOG, Gustavo e Magdalena (Coord). Manual de gestão de pessoas e equipes , 3.ed. São Paulo: Gente, 2002.							
2. CHIAVENATO, Idalberto. Gerenciando pessoas . 5. ed. São Paulo: Manole, 2014.							
3. GIL, A.C. Administração de recursos humanos . São Paulo: Atlas, 1994.							
4. MARIANO, Sandra R. H; MAYER, V F (org). Modernas práticas na gestão de pessoas . Rio de Janeiro: Campus, 2008.							
5. MARIANO, Sandra R. H; MAYER, V F (Org). A nova era na gestão de pessoas . Rio de Janeiro: Campus, 2008.							



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
CAMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES
QUILES



DISCIPLINA:

CONTABILIDADE DE CUSTOS

C.H.Total

80h

C.H. Semanal

4h

Crédito:

4

Dimensão:

Básica

PRÉ – REQUISITO: Contabilidade Geral II

Objetivo Geral: Ensinar as principais ferramentas da contabilidade de custos para tomada de decisão gerencial nas organizações.

EMENTA

A contabilidade de custos, a contabilidade financeira e a contabilidade gerencial. Terminologia contábil básica e terminologia aplicada a contabilidade de custos. Princípios contábeis aplicados a custos. Departamentalização. Critérios de rateio dos custos indiretos. (ABC) abordagem inicial. Aplicação dos custos indiretos de produção. Materiais diretos. Custeio Variável. Relação Custo-Volume-Lucro. Ponto de Equilíbrio. Margem de Contribuição. Limitações de Produção. Formação de Preços, Táticas e estratégias para a formação de Preços.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

- 1.MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos** (texto). 11. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- 2.MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos** (exercícios). 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- 3.CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso básico de contabilidade de custos**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Complementar:

1. MAHER, Michael. **Contabilidade de Custos**. São Paulo: Atlas, 2001.
2. LEONE, Jorge S. Guerra; LEONE, Rodrigo José Guerra. **Curso de contabilidade de custos**(texto). 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
3. HANSEN, Don R.; Maryanne M. Mowen. **Gestão de custos: contabilidade e controle**. São Paulo: Thomson Learning, 2001.
4. CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial: teoria e pratica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
5. CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso básico de contabilidade de custos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
CAMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES
QUILES



DISCIPLINA:

ÉTICA E RESPONSABILIDADE SOCIAL

C.H.Total

40h

C.H. Semanal

2h

Crédito:

2

Dimensão:

Básica

PRÉ – REQUISITO: NENHUM

Objetivo Geral: Inserir o acadêmico do curso de Administração de Empresa no universo da Ética Empresarial e Responsabilidade Social, tornando a base do conhecimento ético e moral, essencial na construção das relações sociais e profissionais da administração.

EMENTA

Ética Geral, evolução do pensamento filosófico voltado para ética. Conceito de Moral e Ética. Conduta e normas morais. Fontes de obrigações morais. Normas morais e jurídicas. Código de ética. Ética empresarial. Conceito de Responsabilidade Social. Importância da Responsabilidade empresarial. Identificação de aspectos da Ética empresarial e profissional. Atuação de modo a favorecer o trabalho participativo em equipe.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

1. BENEVIDES, M. Vitória de Mesquita. **A cidadania ativa**. São Paulo: Ática. 1991.
2. BRUGGER, W. **Dicionário de filosofia**. São Paulo. EDUSP. 1997.
3. DURANT, Will. **A história da filosofia**. Coleção os pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 2000.

Complementar:

1. RODRIGUES, N. **Filosofia...para não filósofos**. 2 ed. São Paulo: Cortez. 2007.
2. VASQUEZ, Adolfo Sanchez. **A ética**. 37. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.
3. VALLS, A.L.M **O que é ética**. 9. ed. São Paulo: Brasiliense. 1994.
4. PASSOS, E. **Ética nas organizações**. São Paulo: Atlas, 2004.
5. SA. L. **Ética profissional**, 3º ed. São Paulo: Atlas, 2000.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
CAMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES
QUILES



DISCIPLINA:	LIBRAS						
C.H.Total	40h	C.H. Semanal	2h	Crédito:	2	Dimensão:	Complementar

PRÉ – REQUISITO: NENHUM

Objetivo Geral: Fornecer aos alunos subsídios teóricos e práticos para o exercício da profissão. Proporcionar informações básicas sobre a gramática da Língua Brasileira de Sinais – Libras, através de diálogos e ampliação de vocabulário da língua. Conhecimento acerca dos aspectos culturais, linguísticos e história da educação de surdos, contribuindo para a inclusão da pessoa surda no mercado de trabalho.

DISCIPLINA OPTATIVA

Obs: Libras é uma Disciplina Optativa que pode ser substituída por qualquer disciplina da UNIR, ou aproveitada de outra matriz. A substituição na oferta deve ser aprovada em reunião prévia do colegiado obedecendo ao quadro de disciplinas complementares contidas no PPC-ADM.

EMENTA

Conceitos da língua de sinais. Terminologias referente a surdez e a Libras. Introdução à Gramática da libras: O sinal e seus parâmetros. Aspectos clínicos, educacionais e sócio antropológicos da surdez; Aspectos históricos da inclusão de surdos na sociedade Cultura e identidade surda. História da Libras e da educação dos surdos no Brasil. Legislações específicas. Noções básicas de sintaxe e morfologia. Aprendizagem de sinais básicos.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

1. CAPOVILLA, Fernando César. RAPHAEL, Walkiria D. **Novo dicionário enciclopédico ilustrado trilingue: Língua Brasileira de Sinais**. 3. ed. v.1 e v.2. São Paulo: Edusp, 2013
2. QUADROS, R. M. de. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
3. VELOSO, ÉDEN; MAIA VALDECI. **Aprenda Libras com eficiência e rapidez**. 13. ed. Curitiba: Mãos Sinais, 2019.

Complementar:

1. FELIPE. TANIA A. MONTEIRO. MYRNA S. **Libras em contexto: curso básico de Libras**.
2. FRIZANCO, M. L. E.; SARUTA, F. S.; HONORA, M. **Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desenvolvendo a comunicação usada pelas pessoas com surdez**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2012.
3. KOJIMA, C. K. **LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais: a imagem do pensamento**. 12 ed. São Paulo: Escala. (Volumes 1,2,3,4 e 5).
4. PIMENTA. Nelson; QUADROS, Ronice Muller de. **Curso de libras**. 5.ed. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2013. (Volumes 1,2,3 e 4).
5. SKLIAR, Carlos (org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2016.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
CAMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES
QUILES



DISCIPLINA:

ORGANIZAÇÕES e MÉTODOS

C.H.Total

40h

C.H. Semanal

2h

Crédito:

2

Dimensão:

Profissional

PRÉ – REQUISITO: NENHUM

Objetivo Geral: Formar profissionais com visão crítica, com elevado grau de conhecimento teórico científico e embasamento prático, para poder desempenhar com competência as atividades da Administração quer na área pública ou privada.

EMENTA

Conceitos básicos de organização e sistemas. Análise administrativa. Dimensões técnica e política da organização. Estruturas organizacionais. Meios de formalização das estruturas organizacionais. Simplificação do trabalho. Normas e rotinas de trabalho. Fluxograma. Estudo de formulários. Arquivo e protocolo. Quadro de distribuição do trabalho. Arranjo Físico e Ambiente; A análise estrutural e de processos: diagnóstico e intervenção organizacional; gestão e implementação de mudanças organizacionais; o analista e a transformação organizacional. Tópicos Contemporâneos de OSM.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

1. CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos**. 3 ed. Rio de Janeiro: Manole, 2014.
2. CRUZ, Tadeu. **Sistemas, organizações e métodos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
3. CURY, Antonio. **Organização e métodos: uma visão holística**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

Complementar:

1. D'ASCENÇÃO, Luis Carlos Menezes. **Organização sistemas e métodos**. São Paulo: Atlas, 2001.
2. REBOUÇAS, Djalma de Pinho. **Sistemas, organização e métodos**. 21. ed. São Paulo: Atlas, 2013. (este possui um exemplar)
3. ALVAREZ, M.E.B. **Manual de organização, sistemas, métodos**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2014.
4. CARREIRA, Dorival. **Organização, sistemas e métodos**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009
5. ARAÚJO, Luis César G. de. **Organização, sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional: arquitetura organizacional, benchmarking, empowerment, gestão pela qualidade total, reengenharia**. v. 1. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
CAMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES
QUILES



DISCIPLINA:

ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO – II

C.H.Total

80h

C.H. Semanal

4h

Crédito:

4

Dimensão:

Profissional

PRÉ – REQUISITO: Administração da Produção I

Objetivo Geral: Desenvolver no aluno a capacidade de percepção de formas de planejamento e controle da área operacional, de maneira a compreender previsões, a gestão da qualidade produtiva e os desafios enfrentados pela administração da produção em tempos atuais.

EMENTA

Planejamento e controle da produção. Planejamento da capacidade produtiva. Previsão de demanda e de vendas. Gestão e controle de qualidade: as ferramentas de qualidade. Sistemas modernos de administração da produção: MRP, Just in Time e Teoria das Restrições. Melhoramento da produção: medidas de desempenho e melhoramento revolucionário e contínuo. Desafios e abordagens atuais da administração da produção.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

1. CORRÊA, Carlos A; CORRÊA, Henrique L. **Administração da produção e operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
2. MARTINS, Petrônio G.; LAUGENI, Fernando P. **Administração da produção.** 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.
3. SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. **Administração da produção.** 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

Complementar:

1. SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. 8. ed. **Administração da produção.** 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.
1. GURGEL, Floriano do Amaral. **Administração do produto.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
2. JUNICO, Antunes. **Sistemas de produção: conceitos e práticas para projetos e gestão da produção enxuta.** Porto Alegre: Bookman, 2008.
3. MARTINS, Petrônio G.; LAUGENI, Fernando P. **Administração da produção.** 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.
5. MOREIRA, Daniel Augusto. **Administração da produção e operações.** 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
CAMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES QUILES



DISCIPLINA:	GESTÃO AMBIENTAL ORGANIZACIONAL						
C.H.Total:	40h	C.H. Semanal:	2h	Crédito:	2	Dimensão:	COMPLEMENTAR

PRÉ – REQUISITO: NENHUM

Objetivo Geral: Discutir as estratégias e ferramentas utilizadas pelas organizações para equilibrar sua relação com o meio ambiente no que se refere aos impactos causados por suas operações internas e produtos, inclusive ao ser humano.

DISCIPLINA OPTATIVA

Obs: Gestão Ambiental Organizacional é uma Disciplina Optativa que pode ser substituída por qualquer disciplina da UNIR, ou aproveitada de outra matriz. A substituição na oferta deve ser aprovada em reunião prévia do colegiado obedecendo ao quadro de disciplinas complementares contido PPC-ADM.

EMENTA

Gestão Ambiental. O administrador no processo de gestão ambiental. Desequilíbrios ecológicos decorrentes da atividade empresarial. Gestão ambiental e desenvolvimento sustentável. Desenvolvimento de estudos de impacto ambiental e repercussões ambientais das atividades empresariais. Programas de gestão ambiental. Repercussão da gestão ambiental na organização. As questões ambientais globais e acordos internacionais. Principais tópicos abordados pela série ISO 14.000. Introdução ao Sistema de Gestão Ambiental (SGA) na organização. Etapas do SGA: planejamento, implementação, operação e controle. Educação Ambiental nas organizações.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

1. BARBIERI, José Carlos. **Gestão ambiental empresarial:** Conceitos, modelos e Instrumentos. São Paulo: 4. ed. Saraiva, 2016.
2. DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental:** princípios e práticas. 9.ed. São Paulo: Gaia, 2010.
3. MOREIRA, Maria Suely. **Estratégia e implantação do sistema de gestão ambiental:** Modelo ISO 14000. 4. ed. São Paulo: Falconi, 2013.

Complementar:

1. BURSZTYN, Maria Augusta; BURSZTYN, Marcel. **Fundamentos de política e gestão ambiental:** caminhos para a sustentabilidade. São Paulo: Garamond, 2013.
2. BUARQUE, S. C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável.** Rio de Janeiro: Gramond, 2002
3. CAMARGO, A.L..B.C. **Desenvolvimento sustentável:** dimensões e desafios. Campinas: Papirus, 2003.
4. DONAIRE, Denis. **Gestão Ambiental nas empresas.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
5. ROCHA, Júlio César; ROSA, André Henrique; CARDOSO, Arnaldo Alves. **Introdução à Química ambiental.** 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
5. SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. **ISO 14001:** sistema de gestão ambiental. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2017.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
CAMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES
QUILES



DISCIPLINA:

GESTÃO DE PESSOAS – II

C.H.Total

80h

C.H. Semanal

4h

Crédito:

4

Dimensão:

Profissional

PRÉ – REQUISITO: Gestão de pessoas – I

Objetivo Geral: Possibilitar a compreensão dos aspectos conceituais e práticos da gestão de pessoas, proporcionando a capacitação técnica e comportamental crítica, através do desenvolvimento dos processos.

EMENTA

Remuneração. Programas de incentivos. Benefícios e serviços, desenvolvimento de pessoas e de organizações. Relações com empregados, higiene, segurança e qualidade de vida. Banco de dados e sistemas de informações de rh. Cenários futuros em gestão de pessoas.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

1. ARAUJO, Luis Cesar G. **Gestão de pessoas estratégias e integração organizacional**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2014.
2. BITENCOURT, Claudia. **Gestão contemporânea de pessoas: novas práticas, conceitos tradicionais**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017.
3. CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de recursos humanos**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

Complementar:

1. BOOG, Gustavo e Magdalena (Coord) **Manual de gestão de pessoas e equipes**, 3ª ed. São Paulo: Gente, 2002;
2. CHIAVENATO, I. **Gerenciando pessoas**. 3º ed. São Paulo: Makron Books Ltda, 1994.
3. GIL, A.C. **Administração de recursos humanos**. São Paulo: Atlas, 1994.
4. MARIANO, Sandra R. H; MAYER, V F (Org.) **Modernas praticas na gestão de pessoas**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008.
5. MARIANO, Sandra R. H; MAYER, V F (Org.) **A nova era na gestão de pessoas**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
CAMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES
QUILES



DISCIPLINA:

ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

C.H.Total

80h

C.H. Semanal

4h

Crédito:

4

Dimensão:

Profissional

PRÉ – REQUISITO: Matemática Financeira

Objetivo Geral: Possibilitar aos acadêmicos do curso da administração financeira aprender as técnicas de financeiras para auxiliar a tomada de decisão, ser capaz de reconhecer os fatores causadores de problemas e estabelecer os meios para a projeção de melhores resultados futuros.

EMENTA

Evolução da administração financeira. Função do administrador financeiro. Ambiente operacional da empresa. Demonstrações financeiras, fluxo de caixa. Planejamento financeiro. Administração do capital de giro: caixa, duplicatas a receber e dos estoques. Custo de capital. Estrutura de capital e Alavancagem financeira e operacional; Política de dividendos. Análise das demonstrações financeiras. Mercado de Capitais. Tópicos contemporâneos de administração financeira.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

1. GITMAN, Lawrence J. **Princípios da administração financeira essencial**. 12. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.
2. BRIGHAM, E.F. **Fundamentos da moderna administração financeira**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
3. ROSS, S. A. et al. **Princípios de administração financeira**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

Complementar:

1. GROPELLI, A. & NIKBAKHJ, E. **Administração financeira**. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
2. HOJI, M. **Administração financeira: uma abordagem prática**. São Paulo: Atlas, 1999.
3. MATARAZZO, D.C. **Análise financeira de balanço: abordagem básica e gerencial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
4. SANVICENTE, A.Z. **Administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1991.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
CAMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES
QUILES



DISCIPLINA:

MARKETING I

C.H. Total

80h

C.H. Semanal

4h

Crédito:

4

Dimensão:

Profissional

PRÉ – REQUISITO: NENHUM

Objetivo Geral: Proporcionar condições de análise e reflexões sobre as funções do Marketing Moderno, prospectando tendências e a implementação de estratégias para as organizações.

EMENTA

Conceitos, evolução e novos paradigmas do marketing. Funções e estrutura da gerência de marketing. Sistema de informação de marketing. Marketing – mix marketing. Consumidores e mercados. Produtos e serviços. Finanças aplicadas ao marketing. Comunicação. Plano de marketing. Outros tipos de marketing.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

1. COBRA, Marcos. **Administração de marketing no Brasil**. 4.ed. São Paulo: Elsevier, 2014.
2. KOTLER, Philip; Kevin Lan Keller. **Administração de marketing**. 15. ed. São Paulo: Pearson, 2019.
3. SILVA, Helton Haddad; *et alli*. **Planejamento estratégico de marketing**. 4.ed. São Paulo: FGV, 2011.

Complementar:

1. GIULANI, Antonio Carlos. **Marketing em um ambiente globalizado**. São Paulo: Cobra Editora e Mark, 2003..
2. MADRUGA, Roberto Pessoa. **Administração de marketing no mundo contemporâneo**. 4.ed. São Paulo: Editora FGV, 2011.
3. PARENTE, Juracy; WOOD JR, Thomaz; JONES, Victoria. **Gestão Empresarial: estratégia de marketing**. São Paulo: Atlas, 2003.
4. RICCA, Domingos. **Administração e marketing para pequenas e médias empresas de varejo**. São Paulo: CLA Editora, 2005.
5. VAZ, Gil Nuno. **Marketing institucional: o mercado de idéias e imagens**. São Paulo: Thomson Learning, 2003.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
CAMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES QUILES



DISCIPLINA:

ELABORAÇÃO E GESTÃO DE PROJETOS

C.H.Total

80h

C.H. Semanal

4h

Crédito:

4

Dimensão:

Complementar

PRÉ – REQUISITO: PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Objetivo Geral: Propiciar aos acadêmicos os conhecimentos básicos sobre a gestão de projetos aplicada, discutindo as influências na relação de profissionais, clientes e fornecedores. Discutir conceitos e apresentar a metodologia adotada pelo PMI.

EMENTA

Administração Geral e Administração de Projetos. A importância dos objetivos. Estruturas tradicionais de organização e suas limitações. A estrutura matricial. O papel do gerente de projetos. Introdução ao Planejamento Financeiro a Curto Prazo, Plano de Negócios e o plano de viabilidade financeira.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

1. KERZNER, Harold. **Gestão de projetos:** as melhores práticas. 3.ed. Porto Alegre: Bookman. 2016.
2. SANTOS, Vilmas Pereira dos. **Elaboração de projetos:** teoria e prática. São Paulo: V.P. dos Santos, 2002.
3. WORLER, Sansão. MATHIAS, Whashington Franco. **Projetos:** Planejamento, elaboração e controle. Atlas, 2008.

Complementar:

1. GERGAMINI, Cecília Whitaker. **Desenvolvimento de recursos humanos, como estratégia de desenvolvimento organizacional.** São Paulo: Atlas, 1980.
2. TOLEDO, Flávio de. **Administração de pessoal, desenvolvimento de recursos humanos.** 2.ed. São Paulo: Atlas, 1978.
3. KERZNER, Harold. **Gestão de projetos:** as melhores práticas. 3.ed. Porto Alegre: Bookman. 2016.
4. ÁVILA, Celia M. de. **Gestão de projetos sociais.** São Paulo: AAPCS, 2001.
5. SANTOS, Vilmar Pereira dos. **Manual de diagnóstico e reestruturação financeira de empresa.** Ed. Global, 2000.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
CAMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES
QUILES



DISCIPLINA:	PESQUISA OPERACIONAL						
C.H.Total	80h	C.H. Semanal	4h	Crédito:	4	Dimensão:	COMPLEMENTAR

PRÉ – REQUISITO: NENHUM

Objetivo Geral: Mostrar a importância dos modelos matemáticos nas questões administrativas.

EMENTA

Introdução a pesquisa operacional. Modelo matemático em programação linear. Método gráfico. Método Simplex. Dualidade. Problema do transporte e problema da designação. Análise de sensibilidade.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

1. SILVA, Ermes Medeiros *et al.* **Pesquisa operacional para os cursos de administração e engenharia.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 2017.
2. MOREIRA, Daniel Augusto. **Pesquisa operacional curso introdutório.** 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
3. PRADO, Darci. **Programação linear.** 7ed. São Paulo: Falconi, 2016.

Complementar:

1. BELFIORE, Patrícia Prado; FÁVERO, Luiz Paulo Lopes. **Pesquisa operacional para cursos de administração, contabilidade e economia.** São Paulo: Elsevier – Campus, 2012.
2. CAIXETA-FILHO, José Vicente. **Pesquisa operacional, técnicas de otimização aplicadas a sistemas agroindustriais.** 2.ed. São Paulo: Atlas, 2004.
3. LACHTERMACHER, Gerson. **Pesquisa operacional na tomada de decisões.** 5.ed. São Paulo: LTC, 2016.
4. TAHA, Hamdy A. **Pesquisa operacional.** 8.ed. São Paulo: Pearson, 2007.
5. ANDRADE, Eduardo Leopoldino de. **Introdução à pesquisa operacional: métodos e modelos para análise de decisões.** 5.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
CAMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES
QUILES



DISCIPLINA:

MARKETING II

C.H.Total

80h

C.H. Semanal

4h

Crédito:

4

Dimensão:

Profissional

PRÉ – REQUISITO: MARKETING I

Objetivo Geral: Proporcionar o desenvolvimento das habilidades do acadêmico, promovendo o entendimento e sua visão crítica do ambiente para a adoção de uma estratégia apropriada de Marketing para as empresas.

EMENTA

Desenvolvimento de novos produtos: geração e triagem de ideias, desenvolvimento do conceito, estratégias e do produto, teste de mercado. Ciclo de vida do produto: estágios do ciclo de vida dos produtos e estratégias a adotar. Administração de linhas de produto, marcas e embalagens. Preços: estabelecimento, adaptação e mudanças de preços. Serviços: classificação e características. Estratégias de empresas de serviços. Marketing global: decisões sobre mercados a atender e estratégias. Noções de marketing direto e marketing on-line e suas vantagens e desvantagens, a importância do Data Base Marketing (DBM) nas empresas.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

1. COBRA, Marcos. **Administração de marketing no Brasil**. 4.ed. São Paulo: Elsevier, 2014.
2. KOTLER, Philip; Kevin Lan Keller **Administração de marketing**. 15.ed. São Paulo: Pearson, 2019.
3. SILVA, Helton Haddad et al. **Planejamento estratégico de marketing**. 4.ed. São Paulo: FGV, 2011.

Complementar:

1. GIULANI, Antonio Carlos. **Marketing em um ambiente globalizado**. São Paulo: Cobra Editora e Mark, 2003.
2. MADRUGA, Roberto Pessoa. **Administração de marketing no mundo contemporâneo**. 4.ed. São Paulo: Editora FGV, 2011.
3. PARENTE, Juracy; WOOD JR, Thomaz; JONES, Victoria. **Gestão empresarial: estratégia de marketing**. São Paulo: Atlas, 2003.
4. RICCA, Domingos. **Administração e marketing para pequenas e médias empresas de varejo**. São Paulo: CLA Editora, 2005.
5. KOTLER, Philip; Kevin Lan Keller **Administração de marketing**. 15.ed. São Paulo: Pearson, 2019.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
CAMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES
QUILES



DISCIPLINA:

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

C.H.Total

80

C.H. Semanal

4h

Crédito:

4

Dimensão:

Complementar

PRÉ – REQUISITO: NENHUM

Objetivo Geral: Levar o aluno a compreender as diferenças e similaridades entre o público e o privado e as práticas mais atuais de construção da cidadania. Destacar os principais modelos de gestão adotados e as práticas administrativas, particularmente no âmbito do poder local, com ênfase no planejamento e na proposição de políticas.

EMENTA

Significado de Público e Privado. Introdução à Administração Pública. Significado de Serviço Público. Relação Estado e Sociedade. Modelos de Gestão Pública. Poder Local e Gestão Municipal. Planejamento Governamental. Implementação e Avaliação de Política. Noções de Gestão de Pessoal na Administração Pública.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

1. BRESSER PEREIRA, Luiz C.; SPINK, Peter K. **Reforma do estado e administração pública gerencial**. 7.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2014.
2. MATIAS-PEREIRA, José. **Curso de administração pública: foco nas instituições e ações governamentais**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2018.
3. DIAS, Reinaldo. **Gestão pública: aspectos atuais e perspectivas para atualização**. São Paulo: Atlas, 2017.

Complementar:

1. ABRUCIO, Fernando Luiz. O impacto do modelo gerencial na administração pública: um breve estudo sobre a experiência internacional recente. *In: Cadernos ENAP n. 10*. Brasília: Fundação Escola Nacional de Administração Pública – ENAP. Diretoria de Pesquisa e Difusão, 1997.
2. CENTRO LATINO AMERICANO DE ADMINISTRAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO – CLAD. **Uma nova gestão pública para América Latina**. CLAD, Conselho Científico, 1998.
3. ORGANIZAÇÃO DE COOPERAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO – OCDE. Gerenciando a alta administração pública: uma pesquisa em países da OCDE. René Loncan Filho (trad.). *In: Cadernos ENAP n. 17*. Brasília: ENAP, 1999.
4. ROCHA, J. A. Oliveira. **Gestão pública e modernização administrativa**. Instituto nacional de Administração. Oeiras, PT, INA Editora, 2009.
5. SIMON, Nerhert *et all*. **Administracion publica**. San Juan, Puerto Rico: Ed. De La Universidad de Puerto Rico, 2008.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
CAMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES
QUILES



DISCIPLINA:

EMPREENDEDORISMO

C.H.Total

80h

C.H. Semanal

4h

Crédito:

4

Dimensão:

Complementar

PRÉ – REQUISITO: NENHUM

Objetivo Geral: Proporcionar ao acadêmico o conhecimento das características empreendedoras, a busca das oportunidades de negócios e o desenvolvimento do plano de negócios de empresas de apoio ao desenvolvimento sustentável.

EMENTA

Empreendedorismo e espírito empreendedor. Habilidades, atitudes e características dos empreendedores - fatores psicológicos e sociológicos. Início e ciclo de vida de uma empresa. Práticas administrativas aplicadas às pequenas e médias empresas. Políticas e programas de apoio às pequenas e médias empresas. Oportunidades de negócios; identificação, seleção e definição do negócio. Inovação e Criatividade. Modelagem Organizacional. Elementos essenciais para iniciar um novo negócio. Informações ambientais, estratégias de marketing, plano operacional e gerencial e plano financeiro.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

1. DOLABELA, F. **O segredo de Luísa**. São Paulo: Sextante, 2008..
2. DRUCKER, Peter F. **Inovação e espírito empreendedor: práticas e princípios**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.
3. SALIM, César S. et al. **Construindo planos de negócios**. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

Complementar:

1. DOLABELA, F., FILION, L.J. **Boa idéia! E agora?** São Paulo: Cultura Editores, 2000.
2. DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor**. São Paulo: Cultura Editores, 2008.
3. PELISSON, Cleufe, et al. **Análise crítica das atividades de apoio à pequena empresa no Brasil: a inserção da Universidade neste contexto**. Relatório de pesquisa, Departamento de Administração, UEL-Londrina-PR.
4. DORNELAS, José Carlos. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 6.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2016.
5. SASTRE, Saul Marques. **Empreendedorismo: teoria x prática**. Porto Alegre: Armazém Digital, 2006.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
CAMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES
QUILES



DISCIPLINA:

LOGÍSTICA EMPRESARIAL

C.H.Total

40h

C.H. Semanal

2h

Crédito:

2

Dimensão:

Profissional

PRÉ – REQUISITO: NÃO POSSUI

Objetivo Geral: Proporcionar condições de análise e reflexões a evolução da logística no Brasil e no mundo, demonstrar a importância da interação entre a logística e o comércio atual. Apresentar formas para enfrentar incertezas do mercado considerando a produtividade das empresas aliados aos serviços logísticos.

EMENTA

Evolução do conceito de logística; Gestão da cadeia de suprimentos; administração de compras; sistemas de transportes, movimentação e armazenagem; sistemas de informação e tecnologia na logística, Mobilidade urbana.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

1. NOVAIS, Antonio Galvão. **Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição**. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
2. CHISTORPHER, Martin. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos**. 4.ed. São Paulo: CengageLearning, 2018.
3. LEITE, Paulo Roberto. **Logística reversa: meio ambiente e competitividade**. São Paulo: Pearson Education, 2009.

Complementar:

1. BALLOU, Ronald H. **Logística empresarial: Transporte, Administração de Materiais e Distribuição Física**. São Paulo: Atlas, 1998.
2. MARTINS, Petrônio Garcia. **Administração de materiais e recursos materiais**. São Paulo: Saraiva. 2000.
3. WANKE, Peter. **Gestão de Estoques na cadeia de suprimento: Decisões e Modelos Quantitativos**. São Paulo: Atlas. 2006.
4. WANKE, Peter F. **Introdução ao planejamento de redes logísticas: Aplicações em AIMMS/ Peter F. Wanke; Edson João Montebeller Júnior; Rafael Vouga Tardelli**. São Paulo: Atlas 2009. (Coleção coppead de administração).
5. FARIA, Ana Cristina de. **Gestão de custos logísticos**. na Cristina de Faria, Maria de Fatima Gameiro da Costa 1. Ed. 7 reimpr. São Paulo: Atlas 2011.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
CAMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES
QUILES



DISCIPLINA:

PROJETO DE PESQUISA

C.H.Total:

80h

C.H. Semanal:

4h

Crédito:

4

Dimensão:

Prática

PRÉ – REQUISITO: Todas as disciplinas do 1º ao 6º Período.

Objetivo Geral: Estimular e desenvolver nos acadêmicos habilidades e atitudes científicas, bem como capacitá-los e integrá-los no processo do conhecimento e da investigação científica.

EMENTA

Apresentação do Projeto de TCC, compondo-se de estrutura científica, contemplando a reflexão teórica-prática contendo objetivos, problematização, justificativa, delimitação do tema e metodologia. As atividades serão organizadas conforme Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso elaborado com base.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

1. MARTINS, Gilberto Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2016.
2. SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2018.
3. VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de Pesquisa em Administração**. 6. ed. São Paulo. Atlas, 2015.

Complementar:

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520:** Informação e documentação: citação em documentos. Rio de Janeiro, 2002.
2. _____. **NBR 6022:** Informação e documentação: artigo em publicação periódica técnica e/ou científica: apresentação. Rio de Janeiro, 2018.
3. _____. **NBR 6023:** Informação e documentação – Elaboração - Referências. Rio de Janeiro, 2018.
4. _____. **NBR 6024:** Informação e documentação — Numeração progressiva das seções de um documento — Apresentação. Rio de Janeiro, 2012.
5. COOPER; Donald R.; SCHINDLER, Pamela S. **Métodos de pesquisa em administração**. 12. ed. São Paulo. Bookman, 2016.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
CAMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES
QUILES



DISCIPLINA:

ESTÁGIO CURRICULAR – I

C.H.Total

80h

C.H. Semanal

4h

Crédito:

4

Dimensão:

Complementar

PRÉ – REQUISITO: 1º ao 6º Período concluído.

Objetivo Geral: Proporcionar que acadêmico desenvolva um acompanhamento em um ou mais processos administrativos contemplados dentro das áreas temáticas do curso de administração em uma organização legalmente constituída de qualquer natureza, com objetivo de compreender a estrutura das atividades de pesquisa na área de administração; conhecer o histórico do processo organizacional e desenvolver a capacidade de refletir sobre a realidade organizacional; interpretar, diagnosticar e desenvolver/adaptar novas práticas operacionais da administração por meio de vivências.

EMENTA

A atividade curricular de Estágio objetiva a aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sendo realizada no meio da comunidade em geral ou junto a pessoas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da Instituição de Ensino (Decreto N° 87.497 de 18/08/92). Serão desenvolvidas sob a supervisão de um professor de acordo com o regulamento de estágio.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

1. ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração:** guia para estágios, trabalho de conclusão, dissertação e estudos de caso. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
2. VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 16.ed. São Paulo: Atlas, 2016.
3. FRANÇA, Ana Shirley. **Estágio curricular e trabalho de conclusão de curso na área de gestão e negócios:** união, teoria e prática pela pesquisa. São Paulo: Freitas Bastos Editora, 2012.

Complementar:

1. BIANCHI, Anna Cecilia de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Manual de orientação de estágio supervisionado.** 4.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009

Toda bibliografia utilizada no curso



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
CAMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES
QUILES



DISCIPLINA:

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

C.H.Total

80h

C.H. Semanal

4h

Crédito:

4

Dimensão:

Profissional

PRÉ – REQUISITO: NENHUM

Objetivo Geral: Mostrar a importância do planejamento estratégico como uma ferramenta de gestão considerando as informações contábeis.

EMENTA

O conceito e importância do Planejamento Empresarial. O Planejamento Estratégico, Planejamento Tático e Planejamento Operacional. Visão, Missão organizacional, definição dos objetivos, definição da estratégia, plano estratégico e orçamento empresarial. A execução e o controle operacional. A avaliação dos resultados do Planejamento.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

1. ACKOFF, Russel L. **Planejamento empresarial**. Rio Janeiro. LTC, 1974.
2. ANSOFF, H. Igor. **Implantando a administração estratégica**. São Paulo: Atlas, 2009.
3. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Administração estratégica na prática: a competitividade para administrar o futuro das empresas**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

Complementar:

1. ALMEIDA. Isnard Ribeiro. **Manual de planejamento estratégico**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
2. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia, práticas**. 34. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
3. PORTER. Michael E. **Estratégia competitividade: técnicas para análise da indústria e dos concorrentes**. Rio de Janeiro: 3. ed. Campus, 2005.
4. SANTOS. Luiz Alberto A . **Planejamento e gestão estratégica nas empresas**. São Paulo: Atlas, 1992.
5. VASCONCELOS FILHO, Paulo de; MACHADO, Antonio de M. Vieira. **Planejamento estratégico: formulação, implantação e controle**. Rio de Janeiro: LTC, 1982.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
CAMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES
QUILES



DISCIPLINA:

ANÁLISE DE INVESTIMENTO

C.H.Total

80h

C.H. Semanal

4h

Crédito:

4

Dimensão:

Profissional

PRÉ – REQUISITO: ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

Objetivo Geral: Apresentar e discutir o instrumental básico da engenharia econômica e análise de investimentos, utilizado para a tomada de decisões no campo da avaliação econômico-financeira de alternativas de alocação de recursos de longo prazo.

EMENTA

Valor do dinheiro no tempo; Depreciação e Fluxo de caixa; Técnicas de orçamento de capital; Período de Payback, Payback descontado, Valor Presente, Valor Presente Líquido, Taxa de Retorno, Taxa de Lucratividade, Taxa Interna de Retorno, Taxa externa de retorno, Risco de capital, Custo de capital; Técnicas de orçamento de capital; Risco de capital, Custo de capital. Títulos e sua Avaliação. Ações e sua Avaliação. Política de dividendos. Estrutura de capital e Alavancagem. Política de dividendos. Administração do capital de giro e de caixa.



BIBLIOGRAFIA

Básica:

- 1.GITMAN, Lawrence J. **Princípios da administração financeira essencial**. Porto Alegre: Bookman, 2.ed.2007
- 2.BRIGHAM, E.F. **Fundamentos da moderna administração financeira**. Rio de Janeiro: Campus, 2005.
- 3.ROSS, S. A. et al. **Princípios de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1997.

Complementar:

- 1.BRIGHAM, E.F. **Fundamentos da moderna administração financeira**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- 2.GROPELLI, A. & NIKBAKHJ, E. **Administração financeira**. São Paulo: Saraiva, 1998.
- 3.HOJI, M. **Administração financeira: uma abordagem prática**. São Paulo: Atlas, 1999.
- 4.MATARAZZO, D.C. **Análise financeira de balanço: abordagem básica e gerencial**. São Paulo: Atlas, 1998.
- 5.SANVICENTE, A.Z. **Administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1991.

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO CAMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES QUILES					
DISCIPLINA:		ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA					
C.H.Total	40h	C.H. Semanal	2h	Crédito:	2	Dimensão:	Básica
PRÉ – REQUISITO: NENHUM							
Objetivo Geral: Proporcionar ao aluno a compreensão da trajetória da economia brasileira a partir dos anos trintado século XX, até o período atual.							
EMENTA							
O Processo de Industrialização: A Industrialização Restringida e o Processo de Substituição de Importações (1929-1955), O Plano de Metas e a Industrialização Pesada (1956-1961). A Crise dos Anos 60 e o “Milagre” Econômico: 1. Inflação, Estagnação e Ruptura (1961-1964);Estabilização e Reforma (1964-1967); A Retomada do Crescimento e as Distorções do “Milagre” (1967-1973); Choques Externos, Ajustamento Macroeconômico e Transformação Estrutural: A Desaceleração e o II Plano Nacional de Desenvolvimento (1974-1979); Ajuste Externo e Desequilíbrio Interno (1980-1984); Tentativas de Estabilização e Reestruturação Produtiva; Os Programas de Estabilização na Década de 80; As Reformas Institucionais dos Anos 90; O Plano Real; A Reestruturação Produtiva e o Desempenho da Economia Brasileira.							
BIBLIOGRAFIA							
Básica:							
1. ABREU, M. P. Inflação, estagnação e ruptura: 1961-1964. <i>In</i> Abreu, M. P. (org.) A ordem do progresso. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1990.							
2. ARIDA, P. Austeridade, autotelia e autotomia. <i>In</i> Arida, P. (org) Dívida externa, recessão e ajuste estrutural, Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1983.							
3. BARROS DE CASTRO, A. & Souza, F. E. P. A economia brasileira em marcha forçada. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1985.							
Complementar:							
1. ALVES JR., A. J. Sistematização do debate sobre “sistema de financiamento do desenvolvimento”. <i>In</i> : CASTRO, A. C. (org.). <i>Desenvolvimento em debate: painéis do desenvolvimento brasileiro I.</i> Rio de Janeiro: Mauad, BNDES, 2002, v. 2.							
2. BATISTA JR., P. N. A economia como ela é... 3.ed., São Paulo: Boitempo, 2002.							
3. _____. O Brasil e a economia internacional: recuperação e defesa da autonomia nacional. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.							
4. BAUMANN, R. Brasil en los años noventa: una economía en transición. <i>Revista de la CEPAL</i> , Santiago do Chile, n. 73, abr. 2001.							
5. BELLUZZO, L. G. M. Brasil, um desenvolvimento difícil... <i>In</i> : CASTRO, A. C. (org.). <i>Desenvolvimento em debate: painéis do desenvolvimento brasileiro I.</i> Rio de Janeiro: Mauad, BNDES, 2002, v. 2.							



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
CAMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES
QUILES



DISCIPLINA: SEMINÁRIO INTEGRADO – ARTIGO DE CONCLUSÃO DE CURSO

C.H.Total 80h **C.H. Semanal** 4h **Crédito:** 4 **Dimensão:** Profissional

PRÉ – REQUISITO: Todas as disciplinas do 1º ao 7º.Período.

Objetivo Geral: Propiciar ao acadêmico experiências acadêmico-científicas de forma a complementar o processo de ensino/aprendizagem, visando o aprimoramento de sua formação profissional e a formação interdisciplinar.

EMENTA

Apresentação do Artigo Científico: compondo-se de estrutura científica, contemplando a reflexão teórica-prática com discussão dos resultados, bem como as contribuições para melhoria dos métodos de administração nas organizações estudadas, o qual será defendido em banca especialmente montada para esse fim. As atividades serão organizadas conforme Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso elaborado com base.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

1. MARTINS, Gilberto Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2016.
2. SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2018.
3. VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de Pesquisa em Administração**. 6. ed. São Paulo. Atlas, 2015.

Complementar:

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520:** Informação e documentação: citação em documentos. Rio de Janeiro, 2002.
2. _____. **NBR 6022:** Informação e documentação: artigo em publicação periódica técnica e/ou científica: apresentação. Rio de Janeiro, 2018.
3. _____. **NBR 6023:** Informação e documentação – Elaboração - Referências. Rio de Janeiro, 2018.
4. _____. **NBR 6024:** Informação e documentação — Numeração progressiva das seções de um documento — Apresentação. Rio de Janeiro, 2012.
5. COOPER; Donald R.; SCHINDLER, Pamela S. **Métodos de pesquisa em administração**. 12. ed. São Paulo. Bookman, 2016.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
CAMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES QUILES



DISCIPLINA:

ESTÁGIO CURRICULAR - II

C.H.Total:

120h

C.H. Semanal:

2

Crédito:

6

Dimensão:

Complementar

PRÉ – REQUISITO: ESTÁGIO CURRICULAR I

Objetivo Geral: Proporcionar que acadêmico desenvolva um acompanhamento em um ou mais processos administrativos contemplados dentro das áreas temáticas do curso de administração em uma organização legalmente constituída de qualquer natureza com objetivo de compreender a estrutura das atividades de pesquisa na área de administração; conhecer o histórico do processo organizacional e desenvolver a capacidade de refletir sobre a realidade organizacional; interpretar, diagnosticar e desenvolver/adaptar novas práticas operacionais da administração por meio de vivências.

EMENTA

A atividade curricular de Estágio objetiva a aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sendo realizada no meio da comunidade em geral ou junto a pessoas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da Instituição de Ensino (Decreto Nº 87.497 de 18/08/92). Serão desenvolvidas sob a supervisão de um professor de acordo com o regulamento de estágio.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

- 1 ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração:** guia para estágios, trabalho de conclusão, dissertação e estudos de caso. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- 2 VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** São Paulo: Atlas, 1997.
- 3 FRANÇA, Ana Shirley. **Estágio Curricular e Trabalho de Conclusão de Curso na Área de Gestão e Negócios:** união, teoria e prática pela pesquisa. São Paulo: Freitas Bastos Editora, 2011

Complementar:

- 1 BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. Manual de Orientação de Estágio Supervisionado. São Paulo: Cengage Learning, 2009

Toda bibliografia utilizada no curso



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
CAMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES QUILES



DISCIPLINA:

FORMAÇÃO DE PREÇO

C.H.Total:

40h

C.H. Semanal:

4h

Crédito:

4

Dimensão:

Complementar

PRÉ – REQUISITO: NENHUM/OPTATIVA

Objetivo Geral:

Abordar as estratégias que as empresas utilizam ao precificar os produtos.

EMENTA

O processo de formação do preço de vendas, políticas de preços, estratégia e táticas de preços, fatores externos relevantes no processo de precificação, as influências do oligopólio, monopólio e mercado de competição perfeita no processo de precificação, Gestão estratégica na precificação, aspectos mercadológicos, ciclo de vida do produto, fatores internos e externos, metodologia de definição de preços, aspectos tributáveis, modelos de formação de preços, comércio, indústria e serviços, tipos de formação de preços de venda, métodos de custeio



BIBLIOGRAFIA

Básica:

1. COELHO, Fabiano Simões. Formação estratégica de precificação: como maximizar o resultado das empresas- 2.ed. – São Paulo: atlas, 2009.
2. NAGLE, Thomas; HOLDEN, Reed k.; Estratégia e táticas de preços: um guia para decisões lucrativas. Tradução: Eliane Pereira Zamith, revisão técnica André Torres Urban. 3. ed. São Paulo: Person Prentice Hal, 2005.
3. ASSEF, Roberto. Gerência de preços como ferramenta de marketing/ Roberto /Assef. – 3. Ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

Complementar:

1. ASSEF, Roberto. Manual de gerência de preços: do valor percebido pelo consumidor aos lucros da empresa. Rio de Janeiro: Campus: 2005.
2. BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens, Gestão de custos e formação de preços: com aplicações na calculadora HP12C e EXELL/ 5 ed. – 4 impr. São Paulo: Athas, 2011. (série finanças prática).
3. CARNEIRO, JM.T.; Saito, C.S.; AZEVEDO, H.M.; CARVARLHO, L.C.S. Formação e administração de preços, 3 ed., Rio de Janeiro – RJ: Editora FGV, 2011.
4. DOLAN, Robert J. O poder dos preços: as melhores estratégias para ter lucro/ Robert J. Dorlan, Hermann Siomn; / tradução Carlos cordeiro de Melo. São Paulo: Futura, 1998.
5. DUBOIS, Alexy; KULPA, Luciana; SOUZA Luiz Eurico. Gestão de Custos e Formação de Preços. São Paulo: Athas, 2006.

		UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO CAMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES QUILES					
DISCIPLINA:	ADMINISTRAÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO						
C.H.Total	80h	C.H. Semanal	4h	Crédito:	4	Dimensão:	Profissional
PRÉ – REQUISITO: NENHUM							
Objetivo Geral: Demonstrar o papel estratégico do sistema de informações no processo gerencial e disseminação das informações nas empresas.							
EMENTA							
Teoria de Sistemas e Cibernética. A gestão na era da informação. Gestão Estratégica da Informação. Sistemas de Processamento de Transações. Sistemas Colaborativos e Customer Relationship Management (CRM);. Sistemas de Controle de Processo. Sistemas de Informação Gerencial: Métodos de informatização. Sistemas de Apoio a Decisão: Gestão da Tecnologia da Informação: Tomada de Decisão nas Organizações relacionadas com a Tecnologia da Informação, Métodos de informatização, Reações a TI, Data Warehouse; <i>On Line Analytical Process (OLAO)</i> ; Data Mining. Sistemas de Informações Executivas. Business Intelligence. Sistemas Especialistas. Inteligência Artificial.							
BIBLIOGRAFIA							
Básica:							
1. ABREU, Aline Franca de; REZENDE, Denis Alcides. Tecnologia da Informação aplicada a sistemas de informação empresariais . 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2006							
2. BATISTA, Emerson de Oliveira. Sistemas de informação: uso consciente da tecnologia para gerenciamento . São Paulo: Saraiva, 2004.							
3. MATTOS, Antônio Carlos M. Sistemas de informação: uma visão executiva . São Paulo: Saraiva, 2005.							
Complementar:							
1. LAURINDO, Fernando José Barbin; ROTONDARO, Roberto Gilioli (coordenadores). Gestão integrada de processos e tecnologia da informação . São Paulo: Atlas, 2006.							
2. O'BRIEN, JAMES A. Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da internet . 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2004.							
3. CAUTELLA, A.L.; POLLONI E.G.F. Sistemas de informação na administração de empresas . São Paulo: Atlas, 1996.							
4. CASSARRO, Antonio Carlos. Sistemas de Informações para Tomada de Decisões São Paulo: Thomson Learning, 2003.							
5. DIAS, Donaldo; GAZZANEO, Giossafatte. Projeto de sistema de processamento de dados . LCT.							

2.7.4.1 Das Disciplinas Optativas

Por disciplina optativa entende-se aquela complementar à formação, obrigatória para a integralização curricular. As ementas dessas disciplinas devem ser elaboradas observando assuntos da atualidade e na oportunidade de submissão para aprovação do colegiado do departamento e ser analisado e aprovado pela CGR e pelo CONSEA.

As disciplinas optativas poderão, também, ser oferecidas na modalidade de férias ou horário especial, conforme a demanda, ou por adequação semestral de disciplinas em atraso por falta de contratação de professor.

2.7.5 Distribuição das disciplinas por área do Conhecimento da ciência da Administração e por áreas afins (Capes)

Quadro 19: TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO (TGA)

Código	Denominação	Carga horária
ADM3	Fundamentos e Teoria da Administração – I	80
ADM10	Fundamentos e Teoria da Administração.– II	80
Total de horas		160 h

Quadro 20: ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA (AF)

Código	Denominação	Carga horária
ADM33	Administração Financeira	80
ADM37	Pesquisa Operacional	80
ADM47	Análise de Investimentos	80
Total de horas		240 h

Quadro 21: MERCADOLOGIA (M)

Código	Denominação	Carga horária
ADM34	Marketing I	80
ADM38	Marketing II	80
Total de horas		160 h

Quadro 22: ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO (AP)

Código	Denominação	Carga horária
ADM23	Administração da Produção I	80
ADM29	Organizações e Métodos	40
ADM30	Administração da Produção II	80
ADM43	Logística Empresarial	40
Total de horas		240 h

Quadro 23: ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS (ARH)

Código	Denominação	Carga horária
ADM7	Introdução a Psicologia	40
ADM20	Comportamento Organizacional	40
ADM24	Gestão de Pessoas I	80
ADM32	Gestão de Pessoas II	80
Total de horas		240 h

Quadro 24: INSTRUMENTAIS A ADMINISTRAÇÃO (IA)

Código	Denominação	Carga horária
ADM1	Fundamentos da Matemática	40
ADM2	Tecnologia da Informação Aplicada a Administração	40
ADM5	Metodologia da Pesquisa Científica	80
ADM11	Matemática Aplicada a Administração – I	80
ADM15	Matemática Aplicada a Administração – II	80
ADM16	Estatística Aplicada a Administração	80
ADM22	Matemática Financeira	80
Total de horas		480 h

Quadro 25: CIÊNCIAS CONTÁBEIS (CC)

Código	Denominação	Carga horária
ADM9	Contabilidade Geral I	80
ADM18	Contabilidade Geral II	80
ADM25	Contabilidade de Custos	80
Total de horas		240 h

Quadro 26: ECONOMIA (ECO)

Código	Denominação	Carga horária
ADM13	Introdução a Economia	80
ADM48	Economia Brasileira Contemporânea	40
Total de horas		120 h

Quadro 27: HUMANÍSTICAS E SOCIAIS (HS)

Código	Denominação	Carga horária
ADM4	Introdução a Filosofia	40
ADM6	Comunicação e Linguagem	80
ADM17	Sociologia Aplicada a Administração	40
ADM26	Ética e Responsabilidade Social	40
ADM27	Libras	40
Total de horas		240 h

Quadro 28: DIREITO (DIR)

Código	Denominação	Carga horária
ADM39	Instituição de Direito Público e Privado	40
Total de horas		40 h

Quadro 29: ÁREA GERENCIAL E ESTRATÉGICA (AGE)

Código	Denominação	Carga horária
ADM12	Administração Pública	80
ADM19	Gestão de Agronegócio	80
ADM31	Gestão Ambiental Organizacional	40
ADM36	Elaboração e Gestão de Projetos	80
ADM40	Formação de Preço	40
ADM41	Empreendedorismo	80
ADM46	Planejamento Estratégico***	80
ADM52	Administração de Sistemas de Informação	80
Total de horas		560h

Quadro 30: ESTÁGIO / PROJETO / TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (EPT)

Código	Denominação	Carga horária
ADM44	Projeto de Pesquisa*	80
ADM45	Estágio Curricular I**	80
ADM50	Seminário Integrado – Artigo de Conclusão de Curso	80
ADM51	Estágio Curricular II	120
Total de horas		360 h

Quadro 31: ATIVIDADES COMPLEMENTARES (AC)

Código	Denominação	Carga horária
	Atividades Complementares	200
Total de horas		200 h

2.7.6 Matriz de Equivalência

A seguir, no quadro 19, apresenta-se a matriz de equivalência para subsidiar migração, inclusão, reingresso, permuta de turno e outros aproveitamentos de estudos realizados.

Quadro 32: Matriz de equivalência das disciplinas com o Projeto de 2014

MATRIZ DE 2014			MATRIZ DE 2019		
DISCIPLINA	CH	CR	DISCIPLINA	CH	CR
Introdução a Psicologia	40	2	Introdução a Psicologia	40	2
-----			Fundamentos da Matemática	40	2
Matemática Aplicada a Administração I	80	4	Matemática Aplicada à Administração I	80	4
Fundamentos e Teorias da Administração I	80	4	Fundamentos e Teorias da Administração I	80	4
Introdução a Filosofia	40	2	Introdução a Filosofia	40	2
Metodologia da Pesquisa Científica	80	4	Metodologia da Pesquisa Científica	80	4
Comunicação e Linguagem	80	4	Comunicação e Linguagem	80	4
Informática Aplicada a Administração	40	2	Tecnologia da Informação Aplicada a Administração	40	2
Contabilidade Geral I	80	4	Contabilidade Geral I	80	4
Contabilidade de Custo	80	4	Contabilidade de Custo	80	4
Fundamentos e Teorias da Administração II	80	4	Fundamentos e Teorias da Administração II	80	4
Matemática Aplicada a Administração II	80	4	Matemática Aplicada a Administração II	80	4
Instituição de Direito Público e Privado	80	4	Instituição de Direito Público e Privado	40	2
Introdução a Economia	80	4	Introdução à Economia	80	4
Estatística Aplicada a Administração	80	4	Estatística Aplicada a Administração	80	4
Sociologia Aplicada a Administração	40	2	Sociologia Aplicada a Administração	40	2
Economia Brasileira Contemporânea	40	2	Economia Brasileira Contemporânea	40	2
Matemática financeira	80	4	Matemática Financeira	80	4
Gestão de pessoas I	80	4	Gestão Pessoas I	80	4
Organizações & Métodos	80	4	Organizações & Métodos	80	4
Administração da Produção I	80	4	Administração da Produção I	80	4
Ética Empresarial e Responsabilidade Social	40	2	Ética Empresarial e Responsabilidade Social	40	2
Administração Pública	80	4	Administração Pública	80	4
Marketing I	80	4	Marketing I	80	4
Análise de Investimentos	80	4	Análise de Investimentos	80	4
Administração da Produção II	80	4	Administração da Produção II	80	4
Gestão de Pessoas II	80	4	Gestão de Pessoas II	80	4
Administração Financeira	80	4	Administração Financeira	80	4
Optativa I - Libras	40	2	Optativa – Libras , ou qualquer disciplina com o mínimo de 40 horas.	40	2
Marketing II	80	4	Marketing II	80	4
Planejamento Estratégico	80	4	Planejamento Estratégico	80	4
Empreendedorismo	80	4	Empreendedorismo	80	4
Administração estratégica e competitividade	40	2	Retirada da Grade	40	2
Logística Empresarial	80	4	Logística Empresarial	40	2
Pesquisa Operacional OBS.: ESTÁ COMO OPTATIVA	80	4	Pesquisa Operacional	80	4
Administração de Sistemas de informação	80	4	Administração de sistemas de Informação	80	4
Projeto de Pesquisa	80	4	Projeto de Pesquisa	80	4
Optativa II - Gestão do Agronegócio	80	4	Optativa – Gestão de Agronegócio , ou qualquer disciplina com o mínimo de 80 horas.	80	4
Optativa III - Pesquisa operacional	80	4	Optativa – Gestão Ambiental Organizacional , ou qualquer disciplina com o mínimo de 40 horas	40	2
Elaboração e Gestão de Projetos	80	4	Elaboração e Gestão de Projetos	80	4
Seminário Integrado – Artigo de Conclusão de curso	80	4	Seminário Integrado- Artigo de Conclusão de Curso	80	2
Optativa IV: Administração Estratégica e Competitividade	40	4	Optativa - Formação de Preço , ou qualquer disciplina com o mínimo de 40 horas.	40	2
Comércio Exterior	80	4	Retirada da Grade	-	-
Direito Empresarial	40	2	Retirada da Grade	-	-

Destaca-se na Matriz de 2019, a inclusão da disciplina Fundamentos da Matemática. A escolha por incluir esta disciplina é uma resposta ao baixo domínio matemático apresentado pelos acadêmicos que tem iniciado os estudos no ensino superior, no Campus Professor Francisco Gonçalves Quiles (UNIR Cacoal). Apoiando este fato empírico, cita-se o desempenho dos concluintes do ensino médio nos últimos certames do ENEM. Os dados divulgados pelo MEC dão conta que os estudantes estão chegando para a realização do ENEM menos preparados, ano a ano. Os gráficos a seguir apresentam a compilação dos dados levantados:

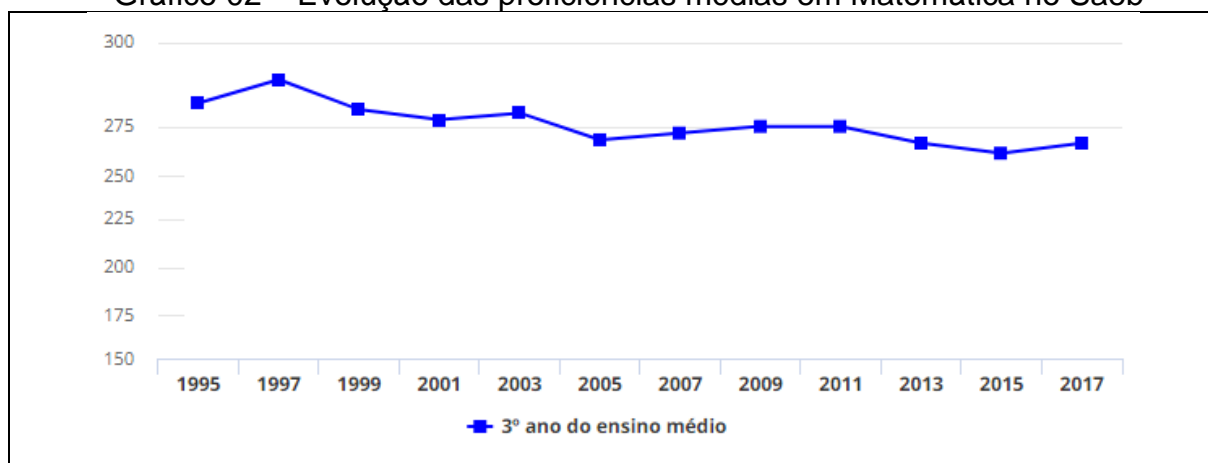
Gráfico 01 – Percentual em nível de proficiência média em Matemática em 2017



* Índices consideram universo total de escolas das redes pública e privada
Fonte: g1.com (2018)

Conforme pode-se verificar, 7 de cada 10 alunos que completam o ensino médio tem nível insuficiente em Matemática. Apenas entre 4 e 5 alunos a cada 100 desta etapa de ensino, tem conhecimento adequado nesta disciplina.

Gráfico 02 – Evolução das proficiências médias em Matemática no Saeb



Fonte: adaptado de Inep/MEC (2018)

Observando-se o Gráfico 02, é possível notar que a queda em 2017 em relação ao registrado nos anos anteriores. A exemplo, verifica-se que em 2009 a nota média foi 275 pontos, e em 2017 caiu para 270. Os dados referentes ao ENEM 2018, divulgado em 2019, revelam um aumento na média geral de matemática para 518,5 pontos dos possíveis 1000 pontos (Inep/MEC, 2019). Isso revela que 79,5% dos participantes não passariam de ano, considerando que a nota média para aprovação no ensino médio é 6, de possíveis 10.

Estes dados explicam porque a maioria dos estudantes que concluem o ensino médio chega ao ensino superior sem habilidade para resolver problemas que envolvem operações matemáticas fundamentais. A isso justificou-se a criação da disciplina Fundamentos da Matemática.

No que se refere a mudança de nomenclatura da disciplina Informática Aplicada a Administração que passou a ser denominada Tecnologia da Informação Aplicada a Administração, salienta-se que, de acordo com Sociedade Brasileira da Computação, o termo INFORMÁTICA caiu em desuso no final da década de 1990, por suas aplicações irem além da simplicidade que o termo INFORMÁTICA evoca. O termo Tecnologia da Informação é considerado o termo mais completo para suas aplicações como ferramenta para as diversas áreas.

Destaca-se também que a disciplina Pesquisa Operacional deixou de ser optativa, e que houve também a exclusão das disciplinas: Direito Empresarial, Comercio Exterior, Administração Estratégica e Competitividade, Comércio Exterior, Direito Empresarial, e a redução da carga horária das disciplinas: Instituição de Direito Público e Privado, Logística Empresarial. Tais alterações visaram atender a Resolução nº 095/CONSEA, de 18 de julho de 2019 quanto a regulamentação da carga horária máxima dos cursos de graduação da Universidade Federal de Rondônia.

As disciplinas excluídas do antigo PPC (2016) para o novo PPC (2019) terão por equivalência as disciplinas Optativas com a carga horária igual ou superior da disciplina de origem, podendo ser substituídas por outras disciplinas vinculadas ao curso de Administração ou áreas afim desde que não coincidam com o PPC (2016) e seja sujeita a aprovação pelo conselho de Administração CONDEP.

2.7.7 Descrição da avaliação do curso pelo ENADE - Exame Nacional De Avaliação De Desempenho De Estudante

A edição ENADE, do ano de 2018 avaliou o curso de Bacharelado em Administração, do Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles, em Cacoal, conceito “3”, conforme plataforma do *e-mec*, disponibilizado pelo site do Ministério da Educação.

2.7.8 Atividades Complementares – AC

Conforme estabelecido pela Resolução no. 10/2004 CES/CNE, no Art. 8º e Parágrafo Único, define as atividades complementares a seguir como transcrito *in verbis*:

Art. 8º [...] componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

Parágrafo único. As Atividades Complementares devem constituir-se de componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio curricular supervisionado.

As atividades complementares obrigatórias para o curso de Administração da UNIR, Câmpus Francisco Gonçalves Quiles, são compostas de 200 (duzentas) horas, distribuídas em 25 horas por semestre conforme estabelecido pelo Regimento de Atividades Complementares do Curso de Administração (ANEXO V).

2.7.9 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

A modalidade de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC adotada é o “Artigo Científico”, visando atender o artigo 9º da Resolução nº. 10/2004 CES/CNE:

Art. 9º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular opcional da instituição que, se o adotar, poderá ser desenvolvido nas modalidades de monografia, projeto de iniciação científica ou projetos de atividades centrados em áreas teórico-práticas e de formação profissional relacionadas com o curso.

Parágrafo único. Optando a Instituição por incluir Trabalho de Conclusão de

Curso - TCC, nas modalidades referidas no caput deste artigo, deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, além das diretrizes técnicas relacionadas à sua elaboração.

O artigo é a apresentação sintética, em forma de relatório dos resultados de investigação ou estudos realizados de uma questão. O objetivo fundamental de um artigo é o de ser um meio rápido e sucinto de divulgar e tornar conhecidos, através de sua publicação em periódicos especializados, a dúvida investigada, o referencial teórico utilizado (as teorias que serviram de base para orientar a pesquisa), a metodologia empregada, os resultados alcançados e as principais dificuldades encontradas no processo de investigação ou análise de uma questão.

O trabalho de conclusão de curso – TCC é uma atividade acadêmica obrigatória, de natureza individual, com regulamentação específica (Anexo III).

2.7.10 Descrição dos requisitos para integralização de currículo

Para a integralização curricular do curso, o acadêmico deve obter aprovação em todas as atividades acadêmico-científicas previstas neste projeto pedagógico e, inclusive, cumprir suas obrigações relativas ao Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), ou outro exame oficial equivalente aplicado pelo órgão regulador do ensino superior.

2.7.11 Regulamento Específico de Estágios

O estágio curricular I e II são componentes obrigatórios e não podem ser aproveitados de nenhum outro modo que não seja vinculado à organização formalmente constituída.

Os acadêmicos que por acaso já estejam em exercício de alguma função administrativa no mercado de trabalho, ou na esfera pública (concursados) podem solicitar dispensa do estágio mediante declaração da empresa com firma registrada, ficando obrigado a apresentar relatório final dentro das normas da ABNT e sujeito a avaliação do professor da disciplina, conforme especificado no regulamento de Estágio Supervisionado.

Os acadêmicos que por acaso estejam realizando estágio extracurricular dentro da área da Administração podem, mediante declaração de aceite do supervisor do estágio, no início do semestre, e cópia do Termo de estágio (contrato), aproveitar as horas de estágio quando estiver matriculado na disciplina Estágio Curricular I ou II. O acadêmico, nesta hipótese, não está dispensado de avaliação mediante relatório de estágio a ser entregue ao supervisor.

O curso de Administração não reconhece a possibilidade de aproveitamento de estágio extracurricular encerrado há mais de 6 meses.

Todas as normas e outras informações específicas referentes ao estágio do Curso de Administração estão no documento anexado (Anexo VI).

2.7.12 Descrição sobre a articulação entre a teoria e a prática, entre ensino pesquisa e extensão.

O curso de Administração atualmente articula, por meio da iniciativa da IFES e dos professores, diversas atividades práticas mediante projetos de pesquisas, atividades de extensão, atividades sociais e avaliação prática.

Além dessas formas de articulação, estão inclusas na metodologia dos professores visitas a indústrias e empresas para verificação *in loco* das teorias e abordagens realizadas em classe.

2.7.12.1 Linhas de pesquisa, orientação de projetos e Artigos de Conclusão de Curso

A criação de linhas de pesquisa tem como objetivo proporcionar uma clara visão das temáticas e oportunidades de estudos e pesquisas que poderão ser desenvolvidas pelos acadêmicos no decorrer do Curso Administração. Pretende-se, ainda, auxiliar o acadêmico na escolha de temas de pesquisas para elaboração de trabalhos científicos, de acordo com a linha de pesquisa de cada docente.

Linha 1: Administração Pública: essa linha tem como proposta estudar modelos de gestão no âmbito público, envolvendo temáticas como: ação gerencial; cultura e poder; estratégias e práticas sociais; dinâmicas simbólicas; relação entre

as instituições públicas e a sociedade ou o setor privado; a gestão das cidades; práticas de gestão em instituições educacionais; fronteiras entre a gestão pública e os estudos organizacionais; estudo das organizações da sociedade civil (ONGs, movimentos sociais e comunidades) e suas interações com o Estado e o Mercado.

Linha 2: Administração Contábil, Financeira e Orçamentária e de Cálculos Matemáticos e Estatísticos: Esta linha de pesquisa tem por objetivo estudar temas variados de finanças corporativas que se concentra nas decisões de caráter financeiro tomadas no nível microeconômico das empresas de acordo com os temas: Avaliação de Investimentos e de Empresas; Análise econômico-financeira; Planejamento e Controle Financeiro e Orçamentário; Gestão de Capital de Giro; Gestão de Custos; Sistemas de Crédito. Além de ainda contemplar estudos envolvendo cálculos matemáticos e estatísticos.

Linha 3: Gestão Ambiental e do Agronegócio: Esta linha tem como objetivo levantar dados sobre o agronegócio local e a gestão ambiental, considerando a importância do Agronegócio como conceito transdisciplinar e global e os impactos ambientais provocados pelas atividades organizacionais. Os estudos orientam-se para as mudanças na forma de condução tradicional dos negócios como fonte de novas oportunidades para empreendedores, gestores e pesquisadores, e pelo aparato legal que versa sobre o meio ambiente natural e artificial.

Linha 4: Gestão Estratégica, Competitividade e Inovação: essa linha tem como objetivo estudar e analisar a Gestão estratégica das organizações, posicionando e projetando-a no ambiente organizacional, abordando temas como: competitividade e inovação, planejamento estratégico e empreendedorismo, *marketing*, economia, organização e métodos administrativos, produção e logística, projetos, pesquisa operacional e sistemas de informação.

Linha 5: Comportamento Organizacional: Esta linha objetiva estudar as implicações do comportamento dos colaboradores no ambiente organizacional,

fatores motivacionais, relacionamento que estejam ligados ao sucesso e insucesso das empresas e ao clima organizacional, bem como a formação de empreendedores, líderes e profissionais comprometidos com a melhoria dos resultados organizacionais e da qualidade de vida da sociedade. Pesquisar aspectos organizacionais como a contribuição de teóricos (filósofos, sociólogos, economistas, administradores e outros) para o pensamento administrativo, a gestão de competências e a inteligência emocional, a importância dos treinamentos, da avaliação de desempenho, os benefícios oferecidos nas empresas versus aspectos motivacionais, a política de cargos e salários e a segurança no ambiente de trabalho.

2.7.12.2 Forma de realização da interdisciplinaridade (CAPES)

Este PPC contempla, nos conteúdos de formação básica, disciplinas de economia, contabilidade, direito, psicologia, filosofia, matemática, informática, sistemas de informação e sociologia para promover a integração da Administração nas diversas áreas de conhecimento, fundamentais para a formação do Bacharel em Administração, proporcionando uma visão global, de forma que o habilite a compreender o meio em que está inserido.

Realizar-se-ão, também, encontros pedagógicos semestrais para discussão e integração dos componentes curriculares, traçando-se metodologias com a equipe pedagógica da instituição e corpo docente do curso para um melhor desempenho do educando, abrangendo as diversas áreas do conhecimento. Serão realizados, também, seminários temáticos de integração, envolvendo professores e alunos, num processo contínuo de interdisciplinaridade entre os conteúdos programáticos das diversas disciplinas que compõem o currículo pleno do curso.

2.8 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO (CAPES)

A representação gráfica do perfil de formação contempla todas as unidades de conhecimento (subáreas) que compõem a estrutura curricular do curso, com suas respectivas cargas horárias, conforme detalhamento no quadro 20:

Quadro 33: Carga horária por unidades de conhecimento comum e por semestre letivo.

Subáreas	Carga Horária Semestral								
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	TOTAL
01 – Teoria Geral da Administração (TGA)	80	80	-	-	-	-	-	-	160
02 – Administração Financeira (AF)	-	-	-	-	80	80	80	-	240
03. Mercadologia (M)	-	-	-	-	80	80	-	-	160
04. Administração da Produção (AP)	-	-	-	80	120	-	40	-	240
05. Administração de Recursos Humanos (ARH)	40	-	40	80	80	-	-	-	240
06. Instrumentais à Administração (IA)	160	80	160	80	-	-	-	-	480
07. Ciências Contábeis (CC)	-	80	80	80	-	-	-	-	240
08. Economia (ECO)	-	80	-	-	-	-	40	-	120
09. Direito (DIR)	-	-	-	-	-	40	-	-	40
10. Humanísticas e Sociais (HS)	120	-	40	80	-	-	-	-	240
11. Área Gerencial e Estratégica (AGE)	-	80	80	-	40	200	80	80	560
12. Estágio/ Projeto/ Trabalho de Conclusão de Curso (EPT)	-	-	-	-	-	-	160	200	360
13. Atividades Complementares (AC)	25	25	25	25	25	25	25	25	200
TOTAL	425	425	425	425	425	425	425	305	3280

Fonte: Áreas afins Capes – Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/tabela-de-areas-de-conhecimento>>, acesso em 19. Fev.2019.

Do mesmo modo, a concentração da carga horária por linha de conteúdo – Unidade de Conhecimento Comum está dimensionada conforme revela a Figura 1.

2.9 AVALIAÇÃO E METODOLOGIAS DE ENSINO

Compreende o sistema de avaliação e metodologias de ensino adotadas pela Fundação Universidade Federal de Rondônia, Câmpus Professor Francisco Gonçalves Quiles em Cacoal, para o curso de Administração, em conformidade com o que recomenda a regulamentação específica.

Sem ferir o regimento geral e as recomendações dos conselhos superiores da UNIR, o curso de administração em virtude de sua natureza prática, transdisciplinar e interdisciplinar, absorve todas as possibilidades de métodos avaliativos desde as concepções tradicionais formais como provas, testes e trabalhos escritos, como as abordagens práticas de campo como iniciações a pesquisas, exercícios e avaliações práticas, execuções de projetos de toda a natureza (pesquisa, social e empresarial).

Por se tratar de profissionais que hão de trabalhar com atividades burocráticas na esfera pública e privadas, algumas oficinas, exercícios simulados podem ser utilizados a critérios dos temas abordados pelos professores como forma

de avaliação como projetos de responsabilidade sócio empresarial (ISO 26.000) que envolvem o mundo corporativo e a sociedade civil, através de projetos sociais. Algumas disciplinas em virtude de sua natureza podem trabalhar com simulações, e elaborações de *forecasting* (cenários e estratégias), elaboração de portfólio conforme necessidade andragógica, professor indicará leitura complementar de literatura conforme natureza da disciplina, visando enriquecimento e atualização e contemporização do conteúdo de classe e outras literaturas transversais de forma dialógica moriniana (aberta e com inúmeras possibilidades criadas pelo professor).

2.9.1 Avaliação Institucional

A avaliação do curso de Administração é de responsabilidade do Núcleo Docente Estruturante – NDE, desenvolvendo atividades que permitam contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso, propor atualizações quando necessário, do projeto político do curso (PPC), conduzir os trabalhos de atualização curricular, para aprovação no Colegiado Pleno do Departamento de Administração (CONDEP/ADM)- Cacoal, sempre que necessário, controlar e supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do projeto do curso definidas pelo CONDEP/ADM de Cacoal, analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares e distribuição aos docentes a cada semestre, promover a integração horizontal e vertical do projeto de curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo PPC, indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso, acompanhar e auxiliar as atividades do corpo docente, recomendando ao CONDEP/ADM de Cacoal a indicação ou substituição de docentes, quando necessário ou impedimento e zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Administração e estabelecidas no PPC vigente, aprovado nas instâncias competentes.

Essas atividades podem ser desenvolvidas por meio de reuniões periódicas, questionários, debates, oficinas, seminários e encontros, com a participação de docentes, discentes e comunidade externa.

2.9.2 Avaliação do processo de ensino aprendizagem

O Sistema de Avaliação Discente da UNIR é regulamentado pela Resolução 251/CONSEPE, de 27 de novembro de 1997 e pelo Regimento Geral da Fundação Universidade Federal de Rondônia, artigos 120 a 124 e seus parágrafos.

No início de cada período letivo, o docente deverá encaminhar o plano de ensino (Apêndice F) com as formas e os critérios de avaliação, inclusive as avaliações repositivas, à Coordenação para homologação do Colegiado de Curso em conformidade com o Calendário Acadêmico. O Docente no início de cada semestre deve dar conhecimento aos acadêmicos sobre as avaliações a serem realizadas.

O aproveitamento do acadêmico, em cada disciplina, será obtido mediante provas e/ou trabalhos individuais e/ou em grupos e pelo exame especial, podendo o professor determinar outras formas de avaliação do rendimento do acadêmico, cujos resultados devem integralizar os 60 (sessenta) pontos mínimos requeridos para a aprovação na disciplina.

Enfatiza-se que, em conformidade com o estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Nacional, Lei nº. 9.394/96, no seu art. 24, Alínea A, a avaliação da aprendizagem, enquanto elemento básico para a obtenção de um ensino de qualidade deve observar o seguinte critério: a avaliação do desempenho do aluno deve ser contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados obtidos ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.

Nesse contexto, as avaliações do curso de Administração acontecem como um processo contínuo, sistemático e formativo, objetivando diagnosticar a aprendizagem dos estudantes. Assim, as sucessivas produções (atividades) de cada aluno ou grupo de estudo são avaliadas de acordo com os seguintes instrumentos:

- a) Provas dissertativas;
- b) Provas objetivas;
- c) Seminários;
- d) Trabalho individual e/ou em grupo;
- e) Estudo de caso;

- f) Relatório individual e/ou grupo;
- g) Pesquisa de campo;
- h) Visitas Técnicas
- i) Elaboração de ensaios e artigos científicos.

Assim, o objetivo desses instrumentos avaliativos é identificar aspectos quantitativos e qualitativos, com preponderância para os últimos, relacionados com o processo de construção do conhecimento pelo aluno, relativamente aos conteúdos, informações e conceitos próprios de cada disciplina do curso.

2.9.3 O instrumento de avaliação para alimentar o sistema E-MEC

As informações necessárias e exigidas no formulário editadas pelo Ministério da Educação estão descritas no apêndice A.

3 ESTRUTURA ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA DO CURSO

Descreve sobre a estrutura administrativa do Curso de Administração da UNIR, Câmpus Professor Francisco Gonçalves Quiles, bem como sobre a Composição do Núcleo Docente Estruturante - NDE e as informações inerentes ao corpo docente, o qual compõe o Conselho do Curso.

3.1 GESTÃO ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA DO CURSO

A gestão administrativa e acadêmica do curso é realizada pelo Conselho de Departamento, pelo Coordenador e Vice Coordenador, sob a presidência do Coordenador.

3.1.1 Chefe e Vice-chefe de Departamento do Curso de Administração

A chefia do Departamento do Curso de Administração da UNIR, Câmpus Professor Francisco Gonçalves Quiles, no período de julho de 2017 a julho de 2019 (PORTARIA Nº 659/2017/GR/UNIR, DE 13 DE JULHO DE 2017) é exercida pelo Professor Adriano Camiloto da Silva, CPF nº 686.444.009-59, Mestre em

Administração de Empresas pela Faculdade de Estudos Administrativos de Minas Gerais - FEAD-MG (2013), Graduado em: Administração pela Universidade Federal de Rondônia (2006). Pós-graduação em Gestão de Pessoas pela Faculdade de Pimenta Bueno (2010) e Pós-graduado em Docência do Ensino Superior pela Faculdade de Pimenta Bueno (2009). Link do curriculum lattes: <http://lattes.cnpq.br/3668859153447724>. A vice chefia do Departamento do Curso de Administração da UNIR, Câmpus Professor Francisco Gonçalves Quiles, é exercida pelo Mestre Professor Ademir Luiz Vidigal filho, para o período de 18 de julho 2019 a 18 de julho 2021 (PORTARIA Nº 572/2019/GR/UNIR, DE 18 DE JULHO DE 2019), CPF nº 419.440.462-91, Doutorando em Administração pela UNAM, Mestre em Administração de Empresas pela Faculdade de Estudos Administrativos de Minas Gerais - FEAD - MG. (2013) Graduado em: Administração pela Universidade Federal de Rondônia (2004) . Matemática pela Universidade Federal de Rondônia (2004) Pós-graduação em Gestão Empresarial pela Faculdade de Pimenta Bueno (2005) e Pós graduado em Docência do Ensino Superior pela Faculdade de Pimenta Bueno (2009).

3.1.2 Perfil exigido para o exercício da chefia e vice chefia de departamento do curso de Administração, UNIR Câmpus de Cacoal.

A coordenação do curso de Administração da Unir Câmpus Professor Francisco Gonçalves Quiles deve ser exercida, obrigatoriamente, por um docente contratado em regime de dedicação exclusiva e que pertença ao Departamento de Administração, sendo este eleito (segundo Cap. II, art. 7º do Regimento Interno da CONDEP-ADM) por processo eleitoral democrático integrado por todos os docentes do programa, pelos técnicos e discentes, de acordo com as normas da UNIR, para exercício de 2 (dois) anos.

Dentre as atribuições de sua função, o coordenador do curso deve propor ações que visem atender às necessidades dos discentes e que propiciem adequadas condições para o processo de ensino/aprendizagem. O coordenador também tem como responsabilidade acompanhar o desempenho do discente e o apoio às atividades acadêmicas, auxiliado pelo NDE, especialmente nas atualizações de ementas, na avaliação dos projetos de extensão, pesquisa e nas decisões do curso, além de atender o que determina o Regimento Geral da UNIR,

conforme artigo 42 e seus incisos.

Além de suas atribuições, o profissional deve ser qualificado e atualizado acerca dos assuntos da Administração, acompanhando o desenvolvimento do ensino administrativo e suas tendências nacionais e internacionais. Precisa estar participando e discutindo os avanços da área administrativa em eventos relacionados à profissão.

Imprescindível ter facilidade de comunicação e interação com docentes e discentes, ser um negociador procurando solucionar conflitos e manter a qualidade do ensino e buscar constantemente melhorias em relação à infraestrutura do Curso.

Nas atividades de gestão do curso, deve ter um perfil descentralizador possuindo agilidade na tomada de decisão, oferecendo, ainda, liberdade aos professores na condução de suas aulas.

Incentivar a valorização da classe profissional no âmbito acadêmico e no setor empresarial. Precisa aprimorar a integração com o discente, tornando o ambiente de aulas participativo e propiciando a convivência extraclasse. É indispensável manter postura ética no seu ambiente de trabalho ou fora dele.

A forma de conduzir estas atribuições e competências faz com que o Chefe de Departamento assuma uma posição de destaque frente ao seu curso, agindo de maneira empreendedora, visando o melhor desempenho do ensino, da pesquisa e da extensão no Curso de Administração.

3.2 COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

A composição do NDE deve atender a RI NDE do Departamento de Administração, Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles, de 14 de maio de 2012, constituído por:

Coordenador do Curso, como seu presidente ou outro eleito democraticamente;

Mínimo de 60% professores pertencentes ao corpo docente do curso.

Quanto à composição do NDE, pelo menos 60% dos seus membros devem possuir titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*, na área do curso.

Conforme a Portaria 020/DIR/CAC, de 21 de novembro de 2012, a Diretora do Câmpus da UNIR em Cacoal, no uso de suas atribuições que lhe foram conferidas, mediante o Art. 37 do Regimento Geral da UNIR e Portaria 962/GR publicada na seção 2 pág. 14 do DOU de 26.11.2010 e considerando: solicitação pelo Memorando nº 111/2012, do Departamento de Administração do Câmpus de Cacoal e o disposto no art. 5º da Resolução 285/CONSEA da Fundação Universidade Federal de Rondônia-UNIR, de 21 de setembro de 2012, instituiu o NDE do curso de Administração do Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles, Cacoal, nos termos da Resolução 285/CONSEA/2012, de 21 de setembro de 2012. A composição atual dos componentes esta formada pelos servidores docentes, em ordem alfabética:

1. Prof.º Me. Ademir Luiz Vidigal Filho;
2. Prof.º Me. Geraldo Luiz Francisco da Silva;
3. Prof.ª Ma. Lindsay de Oliveira Mesquita Torres;
4. Profª. Ma. Lucelia Largura do Vale;
5. Prof.º Me. Marcos Tadeu Piacentini.

O Coordenador e Vice Coordenador são eleitos pelos pares em sua primeira reunião de trabalho; a composição do NDE será renovada a cada 03 (três) anos na proporção de 1/3 de seus membros.

Atualmente, a coordenação do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Administração é exercida pela Prof.º Me. Marcos Tadeu Piacentini e vice-coordenação pelo Prof.º Me. Ademir Luiz Vidigal Filho.

As atividades e normas específicas referentes ao Núcleo Docente Estruturante do Curso de Administração – NDE/ADM são encontradas em documento anexo (ANEXO I)

3.2.1 Sobre o Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo de coordenação didática integrante da Administração Superior. O NDE possui função consultiva, propositiva e de assessoramento sobre matéria de natureza acadêmico/pedagógica responsável pela construção, implantação, controle, emendas, e revitalização em caso de exigências legais do Projeto Político Curricular (PPC) do Curso de

Bacharelado em Administração do Câmpus Professor Francisco Gonçalves Quiles.

O NDE visa integrar a estrutura de gestão acadêmico/pedagógica do curso de Administração sendo corresponsável pela implementação, atualização e consolidação do PPC, mediante as seguintes atribuições:

- I. estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;
- II. atualizar, quando necessário, o projeto político do curso;
- III. conduzir os trabalhos de atualização curricular, para aprovação no Colegiado Pleno do Departamento de Administração (CONDEP-ADM) - Cacoal, sempre que necessário;
- IV. controlar e supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do projeto do curso definidas pelo CONDEP-ADM-Cacoal;
- V. avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares e a distribuição de disciplinas aos docentes a cada semestre;
- VI. promover a integração horizontal e vertical do projeto de curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo PPC;
- VII. acompanhar e auxiliar as atividades do corpo docente, recomendando ao CONDEP-ADM Cacoal a indicação ou substituição de docentes, quando necessário ou por algum impedimento.

Com relação ao processo de avaliação do Projeto Político Curricular do Curso será realizado pelo NDE, a fim de atender às normas legais que regem a carga horária, a duração, a organização curricular, atividades complementares, estágios, monitorias e outras atividades correlatas ao ensino, pesquisa e extensão.

Tal processo possui os seguintes critérios: orientações apresentadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE); atendimento a Lei 10.861, de 10/04/2004, inciso VIII, que trata do “planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional”; coerência com os objetivos do Curso de Administração, com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), viabilidade de operacionalização; currículo que atende a proposta de flexibilização na formação diferenciada; metodologias inovadoras com definição de núcleos temáticos, projetos, atividades extracurriculares, visitas técnicas, seminários integrados e atividades complementares; verificação das possibilidades de

aproveitamento de experiências que qualificam o curso.

O NDE reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu presidente, 1 (uma) vez a cada dois meses e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo presidente ou qualquer membro titular. Nestas reuniões, além de pontos específicos, são trabalhados coletivamente desde problemas do dia-a-dia do curso (incluindo diagnósticos a partir de avaliações realizadas pelos discentes) até posicionamentos desta perante os demais órgãos colegiados do *Campus* e da instituição.

Neste sentido, destaca-se o papel do Núcleo Docente Estruturante – NDE do curso de Administração Câmpus Professor Francisco Gonçalves Quiles: O Núcleo Docente Estruturante - NDE é o órgão consultivo de coordenação didática integrante da Administração Superior responsável pelo acompanhamento da implementação do Projeto Político Curricular do curso de Administração e tem, por finalidade elaborar, implantar, implementar, atualizar e complementar a política de ensino, pesquisa e extensão e acompanhar a sua execução, ressalvada a competência dos Conselhos Superiores, possuindo caráter deliberativo e normativo em sua esfera de decisão. Sendo vedado ao Núcleo Docente Estruturante - NDE do Curso de Administração deliberar sobre assuntos que não se relacionem exclusivamente com os interesses do curso.

Compete ao Presidente do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Administração da UNIR, Câmpus Professor Francisco Gonçalves Quiles, as seguintes atribuições: Convocar e presidir as reuniões, com direito a voto de qualidade (Minerva); Representar o NDE junto aos órgãos da instituição; Designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo NDE e um representante do corpo docente para secretariar e lavrar as atas; Coordenar a integração com os demais Colegiados e setores da instituição; Elaborar as programações do Curso, submetendo-as à aprovação do Colegiado.

3.3 DOCENTES DO CURSO

Segue abaixo a relação de docentes do departamento de Administração, titulação, regime de trabalho, tipo de vínculo com a instituição, função e link do currículo Lattes:

Quadro 34: Docentes do curso de Administração, Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles, em Cacoal, 2018.

Nome completo	CPF	E-mail	Telefone	Titulação máxima	Função - Docente Docente/Tutor	Regime de trabalho (integral – DE ou T40) (parcial-T20)	Vínculo Empregatício: Estatutário, CLT, Outros
Ademir Luiz Vidigal Filho	419.440.462-91	ademir.vidigal@unir.br	98100-9901	Mestre	Docente	Integral - DE	Estatutário
Adriano Camiloto da Silva	686.444.009-59	camiloto@unir.br	99219-6056	Mestre	Docente	Integral - DE	Estatutário
Ângela de Castro Correia Gomes	195.938.992-00	angelacastroc@unir.br	98147-3761	Pós-Doutorado	Docente	Integral - DE	Estatutário
Antônio Siviero	258.865.847-49	siviero@unir.br	3443-2137	Mestre	Docente	Integral - DE	Estatutário
Diogo Gonzaga Torres Neto	651.088.762-20	diogo@unir.br	9978-0341	Mestre	Docente	Integral - DE	Estatutário
Geraldo Luiz Francisco da Silva	714.550.354-91	geraldoluiz@unir.br	9909-7978	Mestre	Docente	Integral - DE	Estatutário
Joareis Fernandes de Azevedo	795.141.549-91	joareis@unir.br	98115-4446	Mestre	Docente	Integral - DE	Estatutário
Lindsay de Oliveira Mesquita Torres	614.490.082-91	lindsay.mesquita@unir.br	98126-4247	Mestre	Docente	Integral - DE	Estatutário
Lucélia Largura do Vale	698.672.912-04	lucelia.vale@unir.br	98131-0337	Mestre	Docente	Integral - DE	Estatutário
Marcos Tadeu Simões Piacentini	191.788.752-34	marcos.piacentini@unir.br	98476-8157	Mestre	Docente	Integral - DE	Estatutário
Miriã Gil de Lima Costa	568.886.782-53	miria.costa@unir.br	99219-8585	Mestre	Docente	Integral - DE	Estatutário
Simone Marçal Quintino	449.532.402-00	simone.marcal@unir.br	98106-1711	Mestre	Docente	Integral - DE	Estatutário
Valdinei Leones de Souza	881.410.042-04	valdinei.leones@unir.br	99274-6409	Mestre	Docente	Integral - DE	Estatutário

Quadro 35: Distribuição das disciplinas da Matriz Curricular PPC-ADM-2019 por professor, Campus Prof. Francisco Gonçalves Quiles, em Cacoal, 2019.

Nome completo	SIAPE	Depto. De origem	Disciplina que ministra no Curso	Experiência Profissional, excluída as atividades de magistério. (anos)	Experiência no exercício da docência na educação básica. (anos)	Experiência de magistério superior (anos)	Link do Currículo Lattes
Ademilson de Assis Dias	1825714	Administração	Fundamentos e Teoria da Administração I Fundamentos e Teoria da Administração II Gestão de Agronegócios	2	16	10	http://lattes.cnpq.br/6951361768842576
Ademir Luiz Vidigal Filho	2887254	Administração	Matemática Financeira . Análise de Investimento. Pesquisa Operacional . Introdução a Economia Brasileira Planejamento Estratégico Administração Financeira Formação de Preço	2	16	14	http://lattes.cnpq.br/6951361768842576
Adriano Camiloto da Silva	1796143	Administração	Administração de Sistemas de Informação. Elaboração e Gestão de Projetos. Análise de Investimentos. Administração Financeira .	30	4	7	http://lattes.cnpq.br/3668859153447724
Ângela de Castro Correia Gomes	1194325	Administração	Adm. Produção I Adm. Produção II Administração Pública	7	1	22	http://lattes.cnpq.br/7344813078047231

Antônio Siviero	12172154	Administração	Estágio I Estágio II Fundamentos e Teoria da Administração I Planejamento Estratégico	25	-	18	http://lattes.cnpq.br/7415395835491725
Maria Bernardete Junkes	1627693	Ciências Contábeis	Introdução a Economia Brasileira	-	-	17	https://lattes.cnpq.br/6541368284083282
Carlaile Largura do Vale	2078672	Engenharia de Produção	Informática Aplicada a Administração	-	-	11	https://lattes.cnpq.br/4321546631611348
Cleberson Eller Loose	2648204	Ciências Contábeis	Contabilidade Geral I Contabilidade Geral II Contabilidade de Custos	-	-	10	http://lattes.cnpq.br/5970174860610053
Diogo Gonzaga Torres Neto	1521878	Administração	Introdução a Filosofia Sociologia aplicada a administração Fundamentos e Teoria da Administração I Fundamentos e Teoria da Administração II	2	3	12	http://lattes.cnpq.br/8592852414435013
Geraldo Luiz Francisco da Silva	1356548	Administração	Matemática Financeira Análise de Investimento Administração Financeira Administração de Sistemas de Informação Estatística Aplicada a Administração	-	-	17	http://lattes.cnpq.br/9183322791648373
Joareis Fernandes de Azevedo	1825925	Administração	Introdução a Psicologia Comportamento Organizacional Ética e Responsabilidade Social Estágio I Estágio II	18	-	15	http://lattes.cnpq.br/8626687465767365
Lindsay de Oliveira Mesquita Torres	2036883	Administração	Metodologia da Pesquisa Científica Organização e Métodos	14	1	5	http://lattes.cnpq.br/4152330842745242

			Gestão Ambiental Organizacional Gestão de Agronegócios Gestão de Pessoas I Gestão de Pessoas II				
Lucélia Largura do Vale	2494556	Administração	Logística Empresarial Marketing I Marketing II Planejamento Estratégico Gestão de Agronegócio Atividades Complementares (1º ao 8º período) (a professora atenderá todos os cursos do Câmpus)	5	-	14	http://lattes.cnpq.br/4372769184377989
Marcos Tadeu Simões Piacentini	2147454	Administração	Fundamentos de Matemática Matemática Aplicada a Administração – I Matemática Aplicada a Administração – II	35	10	10	http://lattes.cnpq.br/3305687035801470
Miriã Gil de Lima Costa	2124453	Administração	Comunicação e Linguagem Libras	-	15	9	http://lattes.cnpq.br/9322331024468081
Simone Marçal Quintino	2349505	Administração	Empreendedorismo Projeto de Pesquisa Gestão de Pessoas I Gestão de Pessoas II Seminário Integrado - ACC	07	-	13	http://lattes.cnpq.br/6629652106960248
Valdinei Leones de Souza	2150519	Administração	Contabilidade Geral I Contabilidade Geral II Contabilidade de Custos	08	-	10	http://lattes.cnpq.br/9414539502939904

3.4. RECURSOS HUMANOS

Esta seção apresenta as informações relacionadas ao quadro de docentes lotados na unidade de funcionamento do curso:

A formação oficial dos docentes do Departamento de Administração e titulação máxima obtida estão descritas a seguir:

Quadro 36: Corpo docente do curso de Administração do Câmpus em jun. 2019.

Nome	Área de Formação	Titulação máxima	Vínculo
Ademir Luiz Vidigal Filho	Administração Matemática	Mestre	Dedicação Exclusiva
Adriano Camiloto da Silva	Administração	Mestre	Dedicação Exclusiva
Ângela de Castro Correia Gomes	Administração	Pós Doutorado	Dedicação Exclusiva
Antônio Siviero	Administração Direito	Mestre	Dedicação Exclusiva
Diogo Gonzaga Torres Neto	Administração Filosofia	Doutor	Dedicação Exclusiva
Geraldo Luiz Francisco da Silva	Administração	Mestre	Dedicação Exclusiva
Joareis Fernandes de Azevedo	Psicologia	Mestre	Dedicação Exclusiva
Lindsay de Oliveira Mesquita Torres	Administração	Mestre	Dedicação Exclusiva
Lucélia Largura do Vale	Administração	Mestre	Dedicação Exclusiva
Marcos Tadeu Simões Piacentini	Administração Matemática Teologia	Mestre	Dedicação Exclusiva
Miriã Gil de Lima Costa	Letras	Mestre	Dedicação Exclusiva
Simone Marçal Quintino	Administração	Doutora	Dedicação Exclusiva
Valdinei Leones de Souza	Ciências Contábeis	Mestre	Dedicação Exclusiva

3.4.1 Quadro Ideal de professores

O atual corpo docente do curso de Administração conta com 14 professores para dois turnos, para atender 400 alunos o que causa um déficit de 6 professores para atender a demanda de ensino, pesquisa e extensão, além das disciplinas de cunho básico, profissional e complementar.

O Departamento de Administração do Câmpus Professor Francisco Gonçalves Quiles, na cidade de Cacoal necessita contratar para alcançar a qualidade desejada pelo Ministério da Educação e melhorar seu desempenho no Índice Geral de Curso, os seguintes profissionais com base no Índice de Cálculo do projeto REUNI:

- Língua Portuguesa – 1 Graduado em Letras Língua Portuguesa
- Direito – 1 Bacharel em Direito
- Economia – 1 Bacharel em Economia
- Administradores – 2 Bacharéis em Administração

A contratação dos profissionais acima mencionados é indispensável para a manutenção do curso de Administração visto que no momento para as disciplinas mencionadas acima o departamento conta com a cedência de outros departamentos quando há disponibilidade, podendo estes profissionais também atender a necessidade de outros departamento do Câmpus sem sobrecarregar o Departamento de Administração.

3.4.2 Perfil desejado dos docentes

Os docentes do Curso de Administração da UNIR, *Câmpus* de Cacoal serão instigadores no processo de aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento do empreendedorismo e da consciência crítica, realizando a integração entre a teoria e a prática, no intuito de orientar e aprimorar as habilidades dos alunos.

Para tanto, os docentes deverão estar atentos à qualidade do processo educativo, com liderança, eficácia na prática do magistério, gestão participativa com a instituição e seus alunos e que o questionamento, a dúvida e a incerteza sejam facilitados e desenvolvidos.

O corpo docente necessita de produção científica continuada e qualificada, coordenando e/ou participando de grupos de pesquisa para estabelecer a investigação como um princípio educativo, o que implica em estimular a capacidade de questionamento do aluno, o desenvolvimento de interesses em identificar as diferentes fontes e formas de informação e de conhecimento.

Mais especificamente, cabe aos docentes: estabelecer os objetivos educacionais a serem atingidos; selecionar os conteúdos melhores e mais oportunos para se atingir os objetivos propostos; definir e orientar toda estratégia didática das aulas; e motivar os alunos tornando-os partícipes do processo.

3.4.3 Perfil dos docentes já existentes na IES

São 14 professores com formação nas áreas de Administração, Matemática, Ciências Contábeis, Letras e Psicologia com dedicação exclusiva e formação em programas de pós-graduação *stricto sensu* de (mestrado e doutorado), com maioria nas áreas de Administração.

De acordo com o que é exigido pelas Universidades Federais, os professores com dedicação exclusiva desenvolvem no curso atividades inerentes ao ensino na graduação, extensão universitária voltada à comunidade empresarial e rural no município, bem como a iniciação à pesquisa científica, através de orientações de artigos de conclusão de curso, publicação e participação em congressos e revistas científicas nacionais e internacionais, e na contribuição da construção da identidade cultural e acadêmica dos egressos do curso de Administração da UNIR.

3.4.4 Necessidades de contratação de docentes

O Departamento de Administração do Câmpus Professor Francisco Gonçalves Quiles em Cacoal possui a necessidade de contratação de:

1 professor bacharel em Direito;

1 professor com licenciatura em Letras – Língua Portuguesa;

1 professor bacharel em Economia.

Necessidades e ações de qualificação do corpo docente.

Dentre os docentes lotados no departamento apenas um tem titulação de pós-doutorado, 2 doutores, os demais tem titulação máxima de mestrado, evidenciando a necessidade de educação continuada a título de *stricto sensu* (doutorado).

Neste contexto, surge a necessidade de estabelecer convênios com outras instituições públicas federais de maneira que se possa trazer programa interinstitucionais de doutorado (DINTER's), e, por conseguinte, qualificar o corpo docente para que se crie programas de mestrado e doutorado com docentes do próprio curso após a qualificação destes.

Após qualificação *strictu sensu* dos docentes poderá ser criado grupo de pesquisa pelas Diretrizes do CNPQ vinculado ao curso de Administração, com linhas de pesquisa direcionadas a Administração com ênfase ao desenvolvimento regional e a organização, gestão e mudanças.

Também, faz-se necessário programa de capacitação pedagógica na área de didática e no processo de ensino e aprendizagem, através de oficinas, seminários, e discussões com docentes e discentes visando aprimoramento das técnicas aplicadas em sala de aula, bem como o processo de avaliação, entre outros aspectos.

Atualmente, existem com apoio do Departamento de Administração os Grupos de Pesquisa intitulados GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM ADMINISTRAÇÃO DE CACOAL – GEPAC; e GRUPO INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS E PESQUISAS EM GESTÃO DA ORGANIZAÇÃO (NÃO) ESCOLAR NA AMAZÔNIA – GIEPGOEA (ANEXO VIII), ambos liderados pela Profa. Dra. Ângela de Castro Correia Gomes, advinda por remoção do Campus de Guajará (UNIR *Guajará*) para o Departamento de Administração, no Campus Professor Francisco Gonçalves Quiles (UNIR *Cacoal*).

3.4.5 Possibilidade de compartilhamento com docentes de outros cursos e/ou Campus

Considerando as áreas de formações dos professores lotados no curso: Administração, Matemática, Ciências Contábeis, Libras e Psicologia, estes poderão ministrar disciplinas em outros cursos, participar em bancas de projetos (orientações), artigos de conclusão de curso, defesa de dissertação e teses.

Considerando o número de docentes do Departamento de Administração e os turnos vespertino e noturno onde as aulas são ministradas, não há a possibilidade (no presente momento) de compartilhamento professores para ministrarem aulas em outros cursos. Existe somente a possibilidade em participar bancas de projetos (orientações), artigos de conclusão de curso, defesa de dissertação e teses.

Destaca-se que apenas a professora de Libras no momento está atendendo a todos os departamentos do Câmpus, pois foi contratada com esta finalidade.

3.5 CORPO DOCENTE

A UNIR é uma instituição multidisciplinar de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, tendo como finalidade precípua a promoção do saber científico puro e aplicado, e, atuando em sistema indissociável de ensino, pesquisa e extensão, possui os seguintes objetivos que se caracterizam por:

Promover a produção intelectual institucionalizada, mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional;

Formar profissionais que atendam aos interesses da região amazônica;

Estimular e proporcionar os meios para criação e a divulgação científica, técnica, cultural e artística, respeitando a identidade regional e nacional;

Estimular os estudos sobre a realidade brasileira e amazônica, em busca de soluções para os problemas relacionados com o desenvolvimento econômico e social da região;

Manter intercâmbio com universidades e instituições educacionais, científicas, técnicas e culturais nacionais ou internacionais, desde que não afetem sua autonomia, obedecidas as normas legais superiores.

3.5.1 Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD

A Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) é responsável pelas políticas de apoio à graduação da UNIR. Coordena o Programa de Monitoria Acadêmica, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa de Educação Tutorial (PET) e também os concursos públicos para docentes.

Monitoria acadêmica - Instituído pela UNIR, o Programa de Monitoria Acadêmica (PMA) foi criado com o objetivo de possibilitar uma maior participação do aluno na realização de trabalhos práticos e experimentais, a partir de experiências, auxiliando o professor na preparação de material didático e em participações de atividades de classe e/ou laboratório, colaborando ainda, na orientação de alunos, esclarecendo e tirando dúvidas em atividades de classe e/ou laboratório e participando de atividades que propiciem o seu aprofundamento na disciplina, como revisão de texto, resenhas bibliográficas e outras. Na UNIR o PMA é coordenado pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), por meio da Diretoria de Apoio às Políticas Acadêmicas (DAPA).

PIBID - O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma ação conjunta do Ministério da Educação (MEC), por intermédio da Secretaria de Educação Superior (SESU), da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), com vistas a fomentar a iniciação à docência de estudantes das instituições federais de educação superior e preparar a formação de docentes em nível superior, em cursos de licenciatura presencial plena, para atuar na educação básica pública. Na UNIR o PIBID é coordenado pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD).

PET - O Programa de Educação Tutorial (PET) foi criado para apoiar atividades acadêmicas que integram ensino, pesquisa e extensão. Formado por grupos tutoriais de aprendizagem, o PET propicia aos alunos participantes, sob a

orientação de um tutor, a realização de atividades extracurriculares que complementem a formação acadêmica do estudante e atendam às necessidades do próprio curso de graduação. O estudante e o professor tutor recebem apoio financeiro de acordo com a Política Nacional de Iniciação Científica.

O Programa de Educação Tutorial foi oficialmente instituído pela Lei 11.180/2005 e regulamentado pelas Portarias nº 3.385/2005, nº 1.632/2006 e nº 1.046/2007. A regulamentação do PET define como o programa deve funcionar, qual a constituição administrativa e acadêmica, além de estabelecer as normas e a periodicidade do processo de avaliação nacional dos grupos.

A Pró-Reitoria de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis (PROCEA) é responsável pelas políticas culturais, estudantis e de extensão da UNIR, assegurando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Até 2006, cabia a Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, antiga PROPEX, a coordenação das atividades de extensão. Em 2007, a gestão UNIR, aprovou junto ao Conselho Superior Administrativo (CONSAD) a criação da PROCEA, por meio da Resolução 049/CONSAD, de 02/03/2007, alterada pela Resolução 083/CONSAD, de 21/09/2009.

Essa ação representou um importante passo para a efetivação das atividades de extensão universitária no âmbito da UNIR. Com a criação da PROCEA, uma ampla política de colaboração e diálogo social está sendo desenvolvida em todos os Campi da UNIR, envolvendo docentes, técnicos administrativos e discentes em programas e projetos de extensão, dentre outras atividades com a participação da sociedade rondoniense.

PIBEX - O Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária (PIBEX) é uma ação da Pró-Reitoria de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis (PROCEA) da UNIR, que objetiva contribuir para a formação profissional e cidadã por meio da participação de docentes e discentes de graduação em programas e projetos de extensão. A extensão é entendida, nesse contexto, como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade.

3.5.2 Pró-Reitoria de Pós-Graduação - PROPESQ.

A Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PROPESQ) planeja, coordena, desenvolve e executa as políticas de apoio e fomento à pós-graduação e pesquisa. É responsável também por executar o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT).

PIBIC - O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) é uma ação conjunta do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), com a UNIR, cujo objetivo é despertar a vocação científica e incentivar novos talentos potenciais entre estudantes de graduação. Na UNIR o PIBIC é coordenado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PROPESQ).

3.5.3 Técnicos Administrativos

Quadro 37 – Técnicos administrativos que trabalham no Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles (Cacoal) e atendem aos cursos

Nº ORDEM	NOME	SETOR DE LOTAÇÃO	CATEGORIA	FUNÇÃO DE ATUAÇÃO	TEMPO APOSENTADORIA	OBS
01	ALZIRA MÁRCIA CASAGRANDE MAGALHÃES	Direção	Secretária Executiva	Secretária do Campus Portaria nº 641/2016/GR/UNIR de 31 de junho de 2016, a partir de 01/07/2016.		
02	ANA PAULA PRISCILA COSTA DE ABREU	Secretaria da Direção	Administradora	-		
03	ANDERSON ROBERTO GOMES CARDOSO	Departamento de Engenharia de Produção	Técnico em Assuntos Educacionais	Técnico em Assuntos Educacionais		
04	CRISTINA MASSAE NAKAMURA	Secretaria Acadêmica	Administradora	Assistente em Administração		
05	ELISA OLIVEIRA MACEDO BERTONE	Biblioteca	Auxiliar em Administração	-		
06	HELMA DOS SANTOS BONFIM	Coordenadoria Administrativa	Administradora	-		
07	IVAN DIAS TAVARES	Coordenadoria Administrativa	Assistente em Administração	Assistente em Administração		
08	JESSICA BISPO BLASQUES	Departamento de Administração	Assistente em Administração	Assistente em Administração		
09	JOSÉ GUILHERME ULIAN	Secretaria Acadêmica	Assistente em Administração	Secretário/Substituto Portaria nº 604/2019/GR/UNIR de 31/07/2019		
10	JUCELI REGINA ARAGÃO	Secretaria Acadêmica	Assistente em Administração	Secretária de Registro e Controle Acadêmico / SERCA/ Port. Nº603/2019/GR/UNIR		

11	JULIANE FANK PAGANOTO	Coordenadoria Administrativa	Contadora	-		
12	LILIAM FERREIRA SODRÉ	Biblioteca	Assistente em Administração	Assistente em Administração		
13	LUÍS CLÁUDIO BORGES	Biblioteca	Bibliotecário/Documentalista	Gerente de Atendimento ao Público/Substituto Portaria nº 847/2019/GR/UNIR de 21/11/2019		
14	MILENE BARBOSA DA CUNHA	Coordenadoria Administrativa	Assistente em Administração	Coordenadora Administrativa/Substituta Portaria nº 365/2018/GR/UNIR		
15	NAIARA RAISSA DA SILVA PASSOS	Biblioteca	Bibliotecária/Documentalista	Gerente de Atendimento ao Público Biblioteca Setorial Portaria nº 869/2017/GR/UNIR de 12/09/2017		
16	RODRYGO WELHMER RAASCH	Coordenadoria Administrativa	Assistente em Administração	Coordenador Administrativo Portaria nº 496/2019/GR/UNIR		
17	SARA DA CONCEIÇÃO RODRIGUES	Biblioteca	Tradutora e intérprete de Linguagem de Sinais	-		
18	SÉRGIO GONÇALVES LARA	Departamento de Ciências Contábeis	Assistente em Administração	Assistente em Administração		
19	SHIRLEY PINHEIRO GONÇALVES SANTINI	Secretaria Acadêmica	Assistente em Administração	-		
20	VÂNIA LUZIA BRAMBILA	Departamento de Direito	Técnico em Assuntos Educacionais	-		
21	WESLLEY LOOSE LUDTKE	Secretaria Acadêmica	Assistente em Administração	-		

3.5.4 Necessidades de contratação do corpo técnico administrativo

Existe a necessidade de contratar 2 (dois) técnicos para auxiliar nas atividades desenvolvidas no Departamento Acadêmico do Curso de Administração e outro técnico de informática para auxílio e suporte no atendimento aos alunos e na manutenção dos equipamentos de informática no Laboratório Didático de Práticas em Administração e Escritório Multimídia e funções administrativas do curso.

4. INFRAESTRUTURA

Esta seção apresenta informações sobre a infraestrutura (estrutura administrativa, corpo docente e instalações) disponibilizada para o funcionamento do curso de Administração no Câmpus Professor Francisco Gonçalves Quiles.

4.1 DESCRIÇÃO DA ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Departamento do Curso de Administração – CONDEP-ADM conta com a participação dos seguintes membros docentes:

Quadro 38: Membros do CONDEP-ADMINISTRAÇÃO, Câmpus Cacoal, 2014.

Nome	Área de Formação	Titulação	Vínculo
Ademir Luiz Vidigal Filho	Administração Matemática	Mestre	Dedicação Exclusiva
Adriano Camiloto da Silva	Administração	Mestre	Dedicação Exclusiva
Ângela de Castro Correia Gomes	Administração	Pós-Doutora	Dedicação Exclusiva
Antônio Siveiro	Administração Direito	Mestre	Dedicação Exclusiva
Diogo Gonzaga Torres Neto	Administração Filosofia	Doutor	Dedicação Exclusiva
Geraldo Luiz Francisco da Silva	Administração	Mestre	Dedicação Exclusiva
Joareis Fernandes de Azevedo	Psicologia	Mestre	Dedicação Exclusiva
Lindsay Mesquita Torres Neto	Administração	Mestre	Dedicação Exclusiva
Lucélia Largura do Vale	Administração	Mestre	Dedicação Exclusiva
Marcos Tadeu Simões Piacentini	Administração Matemática	Mestre	Dedicação Exclusiva
Miriã Gil de Lima Costa	Libras / letras	Mestre	Dedicação Exclusiva
Simone Marçal Quintino	Administração	Doutora	Dedicação Exclusiva
Valdinei Leones de Souza	Ciências Contábeis	Mestre	Dedicação Exclusiva

Conforme estabelecido no Estatuto da UNIR, art. 27 integram o CONDEP, representantes estudantis e um técnico administrativo vinculado ao departamento. Para a gestão do período junho/2014 a maio/2016, a presidência do CONDEP-ADM é exercida pelo Prof^a. Ma. Simone Marçal Quintino, Portaria nº 612/GR/2014.

4.2 DESCRIÇÃO DO SUPORTE ADMINISTRATIVO DO CÂMPUS OU NÚCLEO

O Conselho de Câmpus da UNIR Cacoal – CONSEC é composto:

- do diretor – presidente;
- dos chefes de departamentos de cursos integrados ao Câmpus;
- de 3 (três) representantes dos coordenadores de projetos especiais e de pesquisa, vinculados vinculado ao *campus* escolhido por seus pares;
- de 1 (um) representante dos discentes;
- de 2 (dois) Representantes docentes;
- de 1 (um) representante da comunidade;
- de 1 (um) representante técnico administrativo.

O Conselho de Câmpus reunir-se-á ordinariamente uma vez por mês e extraordinariamente, sempre que houver necessidades ou a pedido de qualquer um de seus membros justificadamente.

O suporte técnico administrativo é composto:

- Chefe da Secretária Acadêmica – SERCA;
- Chefe de Serviços Gerais;
- Gerência da Biblioteca Setorial.
- Secretaria da Direção.

O Câmpus possui comissão para avaliação de estágio probatório, sendo esta indicada pelo Conselho de Campus e nomeada por meio de Ordem de Serviço expedida pela Direção do Câmpus, composta por 3 (três) docentes do quadro efetivo da universidade de classe igual ou superior a do avaliado, de acordo com a Resolução nº 65/CONSAD de 18 de julho de 2008.

4.3 EQUIPAMENTOS E LABORATÓRIOS

O Curso de Administração conta com um Laboratório Didático de Práticas

de Administração e Escritório Multimídia que tem por objetivo atender aos acadêmicos do curso, em atividades relacionadas a ensino e aprendizagem, bem como, pesquisas e projetos de extensão desenvolvidos pelo departamento.

O Laboratório Didático de Práticas de Administração e Escritório Multimídia, em sua área específica de atuação, prevê a utilização como suporte para aulas práticas utilizando *software* aplicativo, voltado à simulação de casos práticos de ambiente de trabalho e como suporte de introdução à informática, em disciplinas previstas no PPC do curso de Administração, para atingir os seguintes objetivos:

- Propiciar condições de plena integração dos benefícios da informática e das potencialidades das modernas redes de comunicação de dados ao processo de ensino superior;
- Dar apoio à formação avançada, no ensino superior;
- Fornecer meios informatizados para o ensino de disciplinas usando os recursos da informática;
- Auxiliar nas atividades de pesquisa, oferecendo o acesso a rede internacional de computadores;
- Beneficiar as atividades de extensão com os recursos da computação.

A responsabilidade pelo funcionamento e manutenção do Laboratório Didático de Práticas de Administração e Escritório Multimídia é de um professor lotado no departamento e indicado pelo CONDEP/ADM – Cacoal como coordenador.

4.3.1 Equipamentos

O laboratório de práticas administrativas possui a seguinte infraestrutura, conforme quadro 26:

O horário de funcionamento do laboratório de práticas administrativas é de segunda-feira a sexta-feira das 13h30min as 22h 00min. Responsável: Coordenador indicado pelo Conselho do Departamento de Administração.

Quadro 39: Infraestrutura do Laboratório de Práticas Administrativas e Escritório Multimídia.

Discriminação	Quantidade
Tipo de instalações: Alvenaria	----
Identificação (nome do local) - Bloco B, Sala 05	----
Capacidade (quantidade de alunos) – 50	----
Área total em m² - 94.15 m ²	----
Relação de Bens:	----
Micro computador marca lenovo.	23
Monitores SVGA Think Vision T	23
Nobreak SMS 1200VA	03
Armário madeira 02 portas	01
Mesas para computador em Fórmica Pandin	24
Suporte nobreak e computador marca meta moveis	06
Cadeira espuma injetável Belflex	27
TV Led 32" H Buster	01
Swith 24 portas TP Link	03
Ar condicionado splint York 12.000 BTUs	02
Roteador Wireless Sisco	01
Extintor de Incêndio	01
Pedestal p/Tela de Projetor	01
Tela p/ Projeção	01
Varão de Cortina	05

Ressalta-se a necessidade da construção de novo prédio para instalar o Laboratório de Práticas de Administração e Escritório Multimídia, pois atualmente utiliza-se uma sala de aula adaptada com infraestrutura precária.

4.3.2 Biblioteca

A biblioteca setorial da Unir, Câmpus Professor Francisco Gonçalves Quiles em Cacoal "Dhiego Albares Passamani", dispõem de instalação adequada ao uso pela comunidade acadêmica dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Direito e Engenharia de Produção. A Biblioteca atende à comunidade universitária nos setores de ensino, pesquisa e extensão, cobrindo as áreas de conhecimento dos cursos oferecidos no Câmpus.

A biblioteca setorial de Cacoal conta com um acervo superior a 15 mil exemplares, um miniauditório para conferências, palestras e reuniões, com

capacidade para 100 pessoas, 2 salas de estudo em grupo, 1 sala de estudo individual, sala da gerência, sala de processamento técnico e guarda-volumes.

O detalhamento das instalações está apresentado no quadro 40:

Quadro 40: Instalações biblioteca setorial Câmpus Francisco Gonçalves Quiles, em Cacoal, 2014.

Discriminação	Quantidade
Tipo de instalações – Alvenaria	----
Identificação (nome do local) - Bloco J	----
Capacidade (quantidade de alunos) – 1.205	----
Área total em m² - 726,61m ²	----
Relação de Bens:	----
Bibliocantos aço	109
Cadeira belflex fixa tecido cor preta	18
Mesas belflex reunião cerejeira	01
Estante dupla face em aço c/ 06 prateleiras	42
Microcomputador	12
Monitor de vídeo	12
Impressora bematech	01
Carinho transporte de livros	03
Caixa bibliográfica	30
Cadeira escritório aço revestido	60
Armário aço 02 portas	02
Armário tipo guarda-volumes 12 portas	02
Mesas escritório aglomerado	15
Rack	01
Cadeiras berflex giratória	03
Teclado c/ leitora cartão	01
Ar condicionado splint 24.000 BTUs	04
Ar condicionado splint 36.000 BTUs	02
Ar condicionado splint 48.000 BTUs	04
Balcão cerejeira 4 portas 2,78x053x1.05	01
Balcão cerejeira tipo guarda-volumes	01
Mesa cerejeira 3.00x073x071 c/ pé ferro	03
Cadeira tubular preta	08
Escada alumínio aluleve degraus	01

O serviço de consulta ao acervo é oferecido não apenas à comunidade interna, mas também à comunidade externa. O usuário poderá fazer suas pesquisas diretamente no acervo, consultando livros, periódicos e outros materiais, ou ainda consultar na base de dados sob orientação dos auxiliares de biblioteca.

O horário de funcionamento da biblioteca é de segunda-feira a sexta-feira das 08h00min as 22h00min. **Responsável:** NAIARA RAISSA DA SILVA PASSOS – Bibliotecária e Documentalista (Gerente de Atendimento ao Público Biblioteca Setorial)

4.3.3 Infraestrutura Básica utilizada no Ensino

A infraestrutura básica para atender as atividades de ensino do Curso de Administração compreende as instalações das salas de aulas e do departamento.

4.3.3.1: Infraestrutura da Sala do Departamento

Quadro 41: Infraestrutura da Sala do Departamento

Tipo de instalações: Alvenaria	
Identificação (nome do local) - Bloco E, Sala 109	
Área total em m²: 17.52 m ²	
Quant.	Bens
01	Suporte p/ CPU/nobreak
01	arquivo de aço
01	Estação de trabalho módulo divisória
01	Gaveteiro móvel c/04 gavetas
01	Cadeira tipo secretaria
01	Cadeira escritório fixa s/ braço
02	Notebook Intel core 2 duo
01	Conjunto de microfone tipo de mão, sem fio duplo
01	Tripé fotográfico
02	Calculadora número dígitos tipo mesa
01	Câmera Digital 16,1 Megapixels
01	Filmadora portátil
02	Armário tipo I
01	Armário Tipo IV

01	Poltrona Giratória tipo I
05	Gravador digital MP3
01	Ar-condicionado 18.000 BTUS
06	Projetor de imagem Multimídia
01	Mesa p/ microcomputador madeira aglomerada laminado
01	Aparelho telefônico sem fio
01	Microcomputador processador sexta geração intel core 13, i5 e i7
01	Monitor de vídeo tela IPS LED de 21,5" full HD
01	Computador de mesa Intel i5 6400T
01	Monitor de vídeo LED 21,5 PT WIDE 22 MP55PQ
01	Armário de aço acabamento superficial pintado, cor cinza
01	Mural
01	Cortina
02	Cadeiras de espuma, cor cinza
01	Armário baixo fechado com prateleira cor marfim
01	Cadeira giratória cor preta
01	Lixeira

4.3.3.2: Infraestrutura das Salas de Aulas

Quadro 42: Infraestrutura das Salas de Aulas

Tipo de instalações	Alvenaria	
Identificação (nome do local)	Bloco B, Salas 101, 102, 103, 104	
Disponibilidade (própria, alugada, cedida, etc.)	Própria	
Instalação (o que está instalado no local)	Quant.*	Bens
	50	Carteiras universitárias
	01	Mural de recado
	02	Ar splint 24.000 BTUs
	02	Quadro branco, lousa para sala de aula em vidro temperado de 8 mm, com película branca anti- reflexiva.
Quantidade*		
Capacidade (quantidade de alunos)	50 alunos	
Tipo de capacidade (por turno, etc.)	50 alunos	
Área total em m²	58,32 m²	
OBS: (preenchimento obrigatório)		

4.4 O ESTATUTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA E A ACESSIBILIDADE

No **Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2024 da Universidade Federal de Rondônia**, página 125, temos previsto o aspecto de acessibilidade. No Estatuto da Pessoa com Deficiência, Lei nº 13.146, art.3º temos o conceito de acessibilidade, como sendo:

I - acessibilidade: possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida

O Campus tem adequado a acessibilidade de maneira a facilitar o acesso dos PNEs às salas de aula à sala de coordenação do curso, bem como, carteiras escolares e demais dependências da universidade. Dessa forma, estão atendidas os seguintes itens para que os acadêmicos de Administração com deficiência possam transitar adequadamente dentro do Câmpus:

- a) Rampa de acesso do Bloco de Sala de Aula para o auditório;
- b) Calçada larga de 1,5m para trânsito de cadeirantes;
- c) Portas adequadas para cadeirantes;
- d) Banheiros adequados para cadeirantes;
- e) Banheiro da Biblioteca adequado para cadeirantes;
- f) Barra de corrimão para os deficientes nas poucas rampas existentes;
- g) Piso tátil;
- h) Calçadas de acesso dentro norma técnica; e
- i) Serviço de atendimento psicopedagógico para inserção e adaptação dos acadêmicos no ensino superior;

Também há a necessidade da construção de um novo prédio para atender as necessidades do Departamento de Administração em relação a novas salas de aulas, laboratórios, salas individuais dos professores, Escritório Multimídia e departamento administrativo, com rampas de acesso e demais exigências de segurança e acessibilidade.

Neste projeto a busca pela organização das atividades do Curso de Administração é destacada pelo conjunto de elementos físicos e intangíveis,

recursos financeiros e materiais, pela comunidade da Cidade de Cacoal e cidades circunvizinhas, pelos Professores, Técnicos e Discentes. Juntos buscando atingir os objetivos da educação do Brasil atendendo a nossa Constituição Federal e, principalmente, ao nossa querida população brasileira.

5 DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Em caso de impedimentos de aulas presenciais por motivo de força maior, a exemplo de calamidades públicas, medidas sanitárias, surtos, epidemias, pandemias, dentre outros, quando declaradas pela autoridade federal, estadual ou municipal, o conselho departamental do curso de administração – CONDEP/DAA promoverá medidas mitigadoras para manutenção do ensino através de ferramentas remotas de comunicação disponíveis e popularizadas na rede mundial de computadores (internet) conforme características das disciplinas. Tais ferramentas de comunicação não caracterizarão ensino à distância, mas uma ferramenta de comunicação remota em analogia às previstas nos art. 9º, incisos II e VII, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, e das portarias do ministério da educação durante a quarentena em virtude da pandemia COVID-19 (portaria MEC 343;/ no.345 /março de 2020) *in verbis*:

Art. 1º Fica autorizada, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017.

.....
§ 3º Fica vedada a aplicação da substituição de que trata o caput às práticas profissionais de estágios e de laboratório.

§ 4º Especificamente para o curso de Medicina, fica autorizada a substituição de que trata o caput apenas às disciplinas teóricas-cognitivas do primeiro ao quarto ano do curso.

As disciplinas contempladas por essa medida excepcional, deverão estar registradas no sistema oficial da instituição onde poderão ser acompanhadas pelos acadêmicos. Deverão ainda serem convalidadas no NDE e pelo CONDEP/DAA/UNIR.

6 REFERÊNCIAS

AMARAL, Luciano Monteiro do; NASCIMENTO, Milton Antônio do. **Produto Interno Bruto Estadual e Municipal**. Secretaria de Estado do Planejamento e Desenvolvimento de Roraima. 6 ed. Boa Vista: CGEES/SEPLAN – RR, 2010.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. RESOLUÇÃO Nº 3, DE 2 DE JULHO DE

2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.

_____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. RESOLUÇÃO CNE/CES 4, 13 de julho de 2005 que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Administração, bacharelado, e dá outras providências.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA. Regimento Geral da Fundação Universidade Federal de Rondônia.

_____. Resolução nº 278, de 4 de Julho de 2012 – CONSEA, que regulamenta a Elaboração dos Projetos Políticos Pedagógicos de Curso – PPP.

LEI Nº 9.394. LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996

g1.com, Portal Globo.com. **7 de cada 10 alunos do ensino médio têm nível insuficiente em português e matemática, diz MEC. 2018.** Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2018/08/30/7.ghtml>> Acesso em 18/08/2019.

MARION, José Carlos; MARION, Arnaldo Luís Costa. **Metodologias de ensino na área de negócios.** Para cursos de administração, gestão, contabilidade e MBA. São Paulo: Atlas, 2006.

MEC, Ministério da Educação – Brasil. **PRESS KITS.** INEP/SAEB. 2018/2019. Disponível em: <<http://inep.gov.br/central-de-conteudo/press-kits>> Acesso em 15/08/2019.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo: Cortez, 2011.
VASCONCELLOS, Celso dos S. **Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula.** 5a ed. São Paulo: Libertad, 2004.

APÊNDICES

APÊNDICE A

MATRIZ DE EQUIVALÊNCIA ou DE MIGRAÇÃO (APROVEITAMENTO DE ESTUDOS) / OU DE MIGRAÇÃO DE DISCIPLINAS

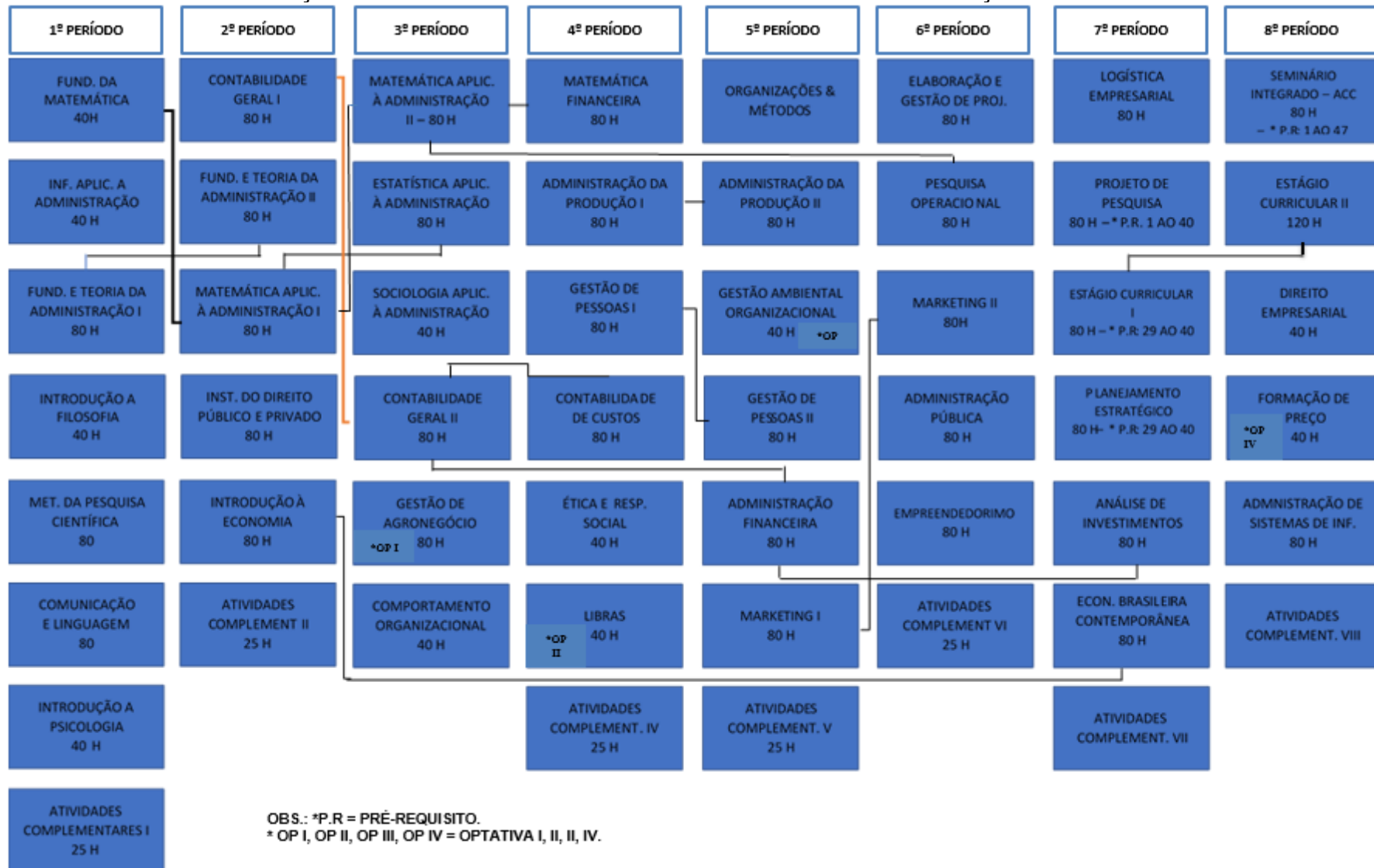
MATRIZ DE 2014				MATRIZ DE 2006			
Cód.	DISCIPLINA	CH	CR	Cód.	DISCIPLINA	CH	
	Introdução a Psicologia	40	2		Psicologia Aplicada a Administração	40	2
	Matemática Aplicada a Administração – I	80	4		Introdução ao Cálculo	80	4
	Fundamentos e Teorias da Administração – I	80	4		Introdução a Teoria organizacional	40	4
				Teoria Geral Administração I	40		
	Introdução a Filosofia	40	2		Introdução a Filosofia	40	2
	Metodologia da Pesquisa Científica	80	4		Metodologia da Pesquisa Científica	80	4
	Comunicação e Linguagem	80	4		Português Instrumental	80	4
	Informática Aplicada a Administração	40	2		Informática Aplicada a Administração	40	2
	Contabilidade Geral I	80	4		Contabilidade Geral I	80	4
	Contabilidade de custo	80	4		Contabilidade de Custo	40	4
				Análise de Custo e Formação de Preço	40		
	Fundamentos e Teoria da Administração – II	80	4		Teoria Geral de Administração II	80	4
	Matemática Aplicada a Administração – II	80	4		Calculo aplicada a Adm.	80	4
	Instituição de Direito Público e Privado	80	4		Instituição de Direito Público	80	4
				Instituição de Direito Privado	80		
	Introdução a Economia	80	4		Fundamentos da Economia	80	4
	Estatística Aplicada a Administração	80	4		Estatística Aplicada a Administração	80	4
	Sociologia Aplicada a Administração	40	2		Sociologia Aplicada a Adm.	40	2
	Economia Brasileira Contemporânea	40	2		Economia Brasileira	80	4
	Matemática financeira	80	4		Matemática Financeira	80	4
	Gestão de pessoas I	80	4		Gestão Pessoas	80	4
	Organizações & Métodos	80	4		Organizações e Métodos	80	4
	Administração da Produção I	80	4		Administração da Produção I	80	4
	Ética Empresarial e Responsabilidade Social	40	2		Ética Empresarial e Responsabilidade Social	40	2
	Administração Pública	40	2		Administração Pública	40	2
	Marketing I	80	4		Marketing	80	4
	Análise de Investimentos	80	4		Análise de Investimentos	80	4
	Administração da Produção II	80	4		Administração da Produção II	80	4
	Gestão de Pessoas II	80	4		Administração de Recursos Humanos	80	4
	Administração Financeira	80	4		Administração Financeira e Orçamentária	80	4
	Optativa I - Libras	40	2		Disciplina não aproveitada de Currículo de administração de 2002 e 2006, ou Disciplina de Outro curso superior (IFES ou IES) que possua 40h.	40	4
	Marketing II	80	4		Administração de Vendas	40	4
				Pesquisa Mercadológica	40		
	Planejamento Estratégico	80	4		Planejamento Estratégico	80	4
	Empreendedorismo	80	4		Laboratório I	80	4
	Administração estratégica e competitividade	40	2		Administração estratégica e competitividade	40	2
	Logística Empresarial	80	4		Logística Empresarial	80	4

	Administração de Sistemas de informação	80	4		Administração de sistemas de Informação	80	4
	Projeto de Pesquisa	80	4		Laboratório II	80	4
	Optativa II - Gestão de Agronegócios	80	4		Gestão de Agronegócio	40	4
				Comércio Exterior	40		
				Ou qualquer disciplina de 80 horas			
	Optativa III - Pesquisa operacional	80	4		Disciplina não aproveitada de Currículo de administração de 2002 e 2006, ou Disciplina de Outro curso superior (IFES ou IES) que possua 80h.	80	4
	Elaboração e Gestão de Projetos	80	4		Elaboração e Gestão de Projetos	80	4
	Seminário Integrado – Artigo de Conclusão de curso	40	2		Seminário Integrado-Trabalho de Conclusão	40	2
	Optativa IV Gestão Ambiental Organizacional	40	2		Disciplina não aproveitada de Currículo de administração de 2002 e 2006, ou Disciplina de Outro curso superior (IFES ou IES) que possua 40.	40	2

Quadro 28. Matriz de equivalência para subsidiar migração, inclusão, reingresso, permuta de turno e outros aproveitamentos de estudos realizados.

APÊNDICE B

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONIA - CÂMPUS PROFESSOR FRANCISCO GONÇALVES QUILES CACOAL
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO: FLUXOGRAMA DAS DISCIPLINAS DO PPC APROVADO PELA RESOLUÇÃO 414/CONSEA DE 18 DE DEZEMBRO DE 2015



Fundação Universidade Federal de Rondônia – Unir / Câmpus Professor Francisco Gonçalves Quiles
Rua da Universidade, Nº 920. Bairro: Jardim Parque São Pedro II, Cacoal - Rondônia
Fone: (69) 3441-4495/E-mail: depadm@unir.br

APÊNDICE C

MODELO DO PLANO DE ENSINO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO - 2014



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE ADMINISTRAÇÃO
CAMPUS PROFESSOR FRANCISCO GONÇALVES QUILES

<u>PLANO DE ENSINO – 2019/1</u>			
<u>Disciplina:</u> Seminário Integrado			<u>Código:</u> CHS30200
<u>Carga Horária Teórica</u>	<u>Carga Horária Prática</u>	<u>Carga Horária Total</u>	<u>Carga Horária Semanal</u>
15	25	40	02
<u>Turma / Período</u>		<u>Modalidade</u>	<u>Turno</u>
8º Período		Presencial	Vespertino
<u>Disciplina requisito ou indicação de conjunto</u>			
Todas as disciplinas do curso (do 1º ao 7º períodos)			
<u>Professora</u>			
Lucélia Largura do Vale			
<u>Objetivos</u>			
(A) GERAL: Orientar o aluno no processo de elaboração do trabalho de conclusão de curso – TCC, na modalidade artigo científico, de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, as regras dispostas no Manual de Elaboração de Artigo do curso de Administração.			
(B) ESPECÍFICOS: - Determinar as etapas que compõem a estrutura de um trabalho científico. - Discutir criticamente pesquisas e artigos científicos. - Propiciar o desenvolvimento do projeto do trabalho de conclusão de curso. - Avaliar o artigo do aluno em banca de professores a ser composta.			
<u>Ementário</u>			
Apresentação do relatório das atividades de Laboratório de Prática de Administração: compoendo-se de estrutura científica, contemplando a reflexão teórico-prática com descrição das atividades e discussão dos resultados e das experiências vivenciadas, bem como as contribuições para melhoria dos métodos de administração nas organizações, o qual será defendido em banca especialmente montada para esse fim.			
<u>Estratégia de Ensino / Tipo de aula</u>			
Aulas expositivas; Estudos dirigidos; Pesquisas orientadas; Seminários; Debates			
<u>Metodologia para avaliação do desempenho do discente</u>			
1 Relatórios parciais; 2 Artigos para leitura; 3 Atividades escrita em sala de aula 4 Trabalhos: coerência na argumentação e comunicação (seminários); 5 Participação ativa em sala; 6 Frequência 7 Elaboração do artigo 8 Apresentação do Artigo a Banca Examinadora			

Conteúdo Programático		
ENCONTROS	Conteúdo	Bibliografia
1ª	Apresentação da Ementa e estratégias de trabalho durante o semestre.	--
2ª	Revisão de conceitos já vistos na disciplina de metodologia científica	---
3ª	UNIDADE I – O Processo da Pesquisa Elementos de um trabalho de conclusão de curso	1 e 2
4ª	Leitura de artigos na área de Administração	1 e 2
5ª	Decisões preliminares	1, 2 e 3
6ª	UNIDADE II – Tecnologia aplicada à execução de pesquisas científicas Formatação do Artigo de Conclusão do Curso	3 e 4
7ª	Normas para apresentação de trabalhos científicos: ABNT (revisão)	3 e 4
8ª	UNIDADE III – Planejamento da Pesquisa -Elaboração do Artigo de final de curso	
9ª	Definição do tema, problema e objetivos	2, 3 e 5
10ª	Reformulação da justificativa e hipóteses	
11ª	Revisão da literatura	2, 3 e 5
12ª	Revisão da literatura	2, 3 e 5
13ª	Elaboração dos procedimentos metodológicos	2, 3 e 4
14ª	Coletas de dados	1,2,3, 10
15ª	Coletas de dados	1,2,3, 10
16ª	Coletas de dados	1,2,3, 10
17ª	Análise da Coleta de dados	1,2,3, 10
18ª	Análise da Coleta de dados	1,2,3, 10
19ª	Análise da Coleta de dados	1,2,3, 10
20ª	Fechamento do artigo científico	4 e 5
Sugestão Bibliográfica		
BIBLIOGRAFIA:		
1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023 . Informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.		
2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520 . Informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.		
3. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10522 . Abreviação na descrição bibliográfica. Rio de Janeiro, 1988.		
4. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724 . Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.		
5. GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa . 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.		
6. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia Científica . 3.ed. São Paulo: Atlas, 2000.		
7. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do Trabalho Científico . 5.ed. São Paulo: Atlas, 2001.		
8. MARCONI, M.A. ; LAKATOS, E.M. Técnicas de Pesquisa . 4.ed. São Paulo: Editora Atlas, 1999.		
9. MOURA, M.L.S.; FERREIRA, M.C.; PAINE, P.A. Manual de Elaboração de Projetos de Pesquisa . Rio de Janeiro: UERJ, 1998.		
10. Manual de Elaboração do Artigo Científico do Curso de Administração da UNIR.		

Recursos Didáticos	
1 Quadro branco 2 Data show e notebook; 3 Rede Web; 4 Livros, periódicos e anais de congressos.	
Atividades	
Docente	Discentes
1. Apresentar e debater o programa da disciplina; 2. Coordenar as atividades dos discentes; 3. Avaliar o desempenho dos discentes.	1. Cumprir o cronograma da disciplina; 2. Participar ativamente das atividades do programa; 3. Realizar leituras do material indicado no programa; 4. Desenvolver <i>checklist</i> do material estudado; 5. Realizar pesquisas orientadas; 6. Participar ativamente dos debates.
Metodologia para avaliação de disciplina e do seu contexto operacional	
O desempenho e os fatores de melhoria da disciplina e do seu contexto devem ser evidenciados nos seguintes indicadores: <ol style="list-style-type: none"> 1. Coerência do plano de ensino com o aprendizado objetivado; 2. Ações empreendidas nas aulas; 3. Prontidão do Professor; 4. Prontidão da coordenação do curso; 5. Prontidão da administração de apoio ao curso; 6. Adequação da infraestrutura demandada pela disciplina; 7. Auto avaliação do discente. 	
Endereço / meios de contato com o(s) professor(s) coordenador(s) da disciplina	
lucelia.vale@unir.br (69) 981310337	
Cacoal – RO, 10 de dezembro de 2018.	
Aprovado na reunião do CONDEP/ADM em:	
Assinatura do Professor:	
Assinatura do Chefe do Departamento:	



APÊNDICE D



DEMANDA DE LIVROS PARA ATUALIZAÇÃO DO ACERVO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Segue abaixo a relação dos livros para aquisição do curso de Administração junto a Biblioteca.



A quantidade de livros:

- 1- 25 exemplares da Bibliografia Básica (1 para cada 4 vagas), são oferecidas 100 vagas no curso de Administração todas em período noturno.
- 2- Dois exemplares de cada Bibliografia Complementar.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO CAMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES QUILES	
DISCIPLINA:	FUNDAMENTOS DA MATEMÁTICA	
BIBLIOGRAFIA		
Básica:		
1. MORETTIN, Pedro Alberto. 1942 Cálculo : Função de uma e várias variáveis. Pedro A. Morettin, Samuel Hazzan, Wilton O. Bussab – 2.ed. – São Paulo: Saraiva, 2010.		
2. FLEMMING, Marília D. GONÇALVES, Miram B. Cálculo A- Funções, limites, derivação e integração 6º edição São Paulo, Brasil Catálogo Universitário Pearson 2007.		
3. SILVA. Sebastião Medeiros da. Cálculo básico para cursos superiores . São Paulo: Atlas. 2004		
Complementar:		
1. FLEMMING, Marília D. GONÇALVES, Miram B. Cálculo A- Funções, limites, derivação e integração 5º edição São Paulo, Brasil Catálogo Universitário Pearson 2005/2006.		
2. FLEMMING, Marília D. GONÇALVES, Miram B. Cálculo B- Funções de várias variáveis integrais duplas e triplas 5º edição São Paulo, Brasil Catálogo Universitário Pearson 2005/2006.		
3. FLEMMING, Marília D. GONÇALVES, Miram B. Cálculo C- Funções vetoriais, integrais curvilíneas, integrais de superfície 3º edição São Paulo, Brasil Catálogo Universitário Pearson 2005/2006.		
4. BOULOS, Paulo. Introdução ao Cálculo: Calculo Diferencial e as variáveis . Volume III. 2º ed. Editora Edgar Blucher. São Paulo: 2009.		
5. AYRES, Frank. SCHIMIDT, Philip A. Teoria e problemas de matemática para ensino superior . 3º Ed. – Porto Alegre: Brokman, 2006.		

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO CAMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES QUILES	
---	---	---

DISCIPLINA:	INFORMÁTICA APLICADA A ADMINISTRAÇÃO
BIBLIOGRAFIA	
<p>Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ALBERTIN, Alberto Luiz. Administração da Informática: funções e fatores críticos de sucesso. São Paulo: Atlas, 1999. 2. BIANCI, Luiz. BIZZOTTO, Carlos E. Negrão. Informática básica: passo a passo. Blumenau: Acadêmica, 2000. 3. SANTOS. Aldemar de Araújo. Informática na empresa. 4 ed. São Paulo: Atlas. 2006 <p>Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. DALFOVO, Oscar. AMORIM, Sammy Netow. Quem tem informação é mais competitivo. Blumenau: Acadêmica, 2000. 2. STAIR, Ralph M. Princípios de sistemas de Informação. Uma abordagem gerencial. Rio de Janeiro: LTC – livros Técnicos e científicos editora, 1998. 3. WALTON, Richard E. Tecnologia da Informação: o uso de TI pelas empresas que obtêm vantagem competitiva. São Paulo: Atlas, 1993. 4. CORNACHIONE, Jr. Edgar B. Informática aplicada as áreas de contabilidade, administração e economia. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1998. 5. GRAEML, Alexandre Reis. Sistemas de Informação: o alinhamento da estratégia de TI com a estratégia corporativa. São Paulo: Atlas, 2000. 	

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO CAMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES QUILES	
DISCIPLINA:	FUNDAMENTOS E TEORIAS DA ADMINISTRAÇÃO I	
BIBLIOGRAFIA		

Básica:

1. CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução a teoria geral da administração**. 8ª.Ed Elsevier. São Paulo. 2011.
2. CHIAVENATO, Idalberto. **Fundamentos da administração**. 2ª. Ed. 8ª.Ed Elsevier. São Paulo. 2008.
3. MAXIMIANO, A. Amaru. **Introdução a administração**. São Paulo: Atlas. 2007.

Complementar:

1. CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de novos tempos**. 2º ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.
2. CALDAS, Miguel P; WOOD, Thomaz Junior. **Transformação e realidade organizacional**. 1º ed. São Paulo: Atlas, 1999.
3. SILVA. Reinaldo O. **Teorias da administração**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.
4. CARAVANTES. Geraldo R. **Administração: teorias e processos**. São Paulo: Pearson, 2005
5. WOOD, Thomaz Jr. **Mudança organizacional**. 4º ed. Editora Atlas. São Paulo, 2004.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
CAMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES
QUILES

**DISCIPLINA:**

INTRODUÇÃO A FILOSOFIA

BIBLIOGRAFIA**Básica:**

1. CHAUI, Marilene. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2006.
2. COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da filosofia**. 16 ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
3. NETO, João Augusto Mattar. **Filosofia e ética na administração**. 1º ed. São Paulo. Saraiva, 2005.

Complementar:



1. APPIAH, Kwame Anthony. **Filosofia contemporânea**. Petrópolis. Vozes, 2006.
2. BRANDÃO, Juanito de S. **Mitologia grega**. Petrópolis: Vozes, 1991.
3. CORDI; SANTOS; BÓRIO; CORREA. **Para filosofar**. São Paulo: Scipione, 1997.
4. MÁTTAR, João Augusto. **Filosofia e ética na administração**. São Paulo: Saraiva, 2004
5. MONDIN, B. **Introdução à filosofia**. São Paulo: Paulinas, 1981.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
CAMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES
QUILES



DISCIPLINA:	METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA
BIBLIOGRAFIA	
<p>Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. LAKATOS, EM. M., MARCONI, M.A – Metodologia científica. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2007. 2. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002. 3. VERGARA, Silvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000. <p>Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ANDRADE, Maria Margarida. Introdução à metodologia do trabalho científico. 5 ed. São Paulo. 2001. 2. RUIZ, João Álvaro. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 6° ed. são Paulo. Atlas, 2011. 3. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2001. 4. MOREIRA, Daniel Augusto. O método fenomenológico na pesquisa. 1º ed. São Paulo: Thomson Learning, 2004. 5. MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11º ed. São Paulo: Atlas, 2011. 	

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO CAMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES QUILES	
DISCIPLINA:	COMUNICAÇÃO & LINGUAGEM	
BIBLIOGRAFIA		

Básica:

1. BAHIA, Bento Juarez. **Introdução à comunicação empresarial**. Rio de Janeiro: Mauad, 1995.
2. BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnicas de Comunicação escrita**. 20. Ed. São Paulo: Ática (série princípios, nº 12).
3. DILETA, Martins. **Português instrumental**. 22. Ed. Porto Alegre. Sagra Luzzato, 2001.

Complementar:

1. PERINI, David. **Gramática descritiva do português**. 4 ed. São Paulo, ed. Ática: 2001.
2. HOUAISS, Antônia e VILAR, Mauro de Souza. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetivo, 2001.
3. MEDEIROS, João Bosco. **Correspondência**. Técnicas de comunicação criativa. 18ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.
4. MEDEIROS, João Bosco. Correspondência: **Técnicas de comunicação criativa**. São Paulo: Ática, 2000.
5. NASSAR, Paulo; FIGUIREDO, Rubens. **O que é comunicação empresarial**. São Paulo: Brasiliense, 2004.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
CAMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES
QUILES

**DISCIPLINA:**

INTRODUÇÃO A PSICOLOGIA



BIBLIOGRAFIA**Básica:**

1. AGUIAR, Maria Aparecida F. Psicologia aplicada à administração: uma abordagem interdisciplinar. São Paulo: Saraiva, 2005.
2. DAVIDOFF, Linda L. Introdução a psicologia. 3. ed. Sao Paulo: Makron Books, 2001 - 2004.
3. SCHEEFFER, R. Teorias de Aconselhamento. São Paulo: Atlas, 1986.

Complementar:

1. BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M.L.T. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia. 13 ed. São Paulo: Saraiva, 2001.
2. FIORELLI, José Osmir. Psicologia para administradores: integrando teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000.
3. MINICUCCI, A. Relações Humanas: Psicologia das Relações Interpessoais. 4º Ed. São Paulo: Atlas, 1992.
4. PIAGET, J. Construção do Real na Criança. São Paulo: Ática, 1996.
5. TEIXEIRA, O. Psicologia Contemporânea. Vol. 2. São Paulo: Dicopel, 1984.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO CAMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES QUILES	
DISCIPLINA:	CONTABILIDADE GERAL I	
BIBLIOGRAFIA		
<p>Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. FIPECAFI. Contabilidade introdutória: Texto. 11ª. São Paulo: Atlas, 2010. 2. GONÇALVES, Eugênio Celso; BAPTISTA, Antônio Eustáquio. Contabilidade geral. 7ª ed. – São Paulo: Atlas, 2011. 3. RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade básica fácil. 27ª. Ed. Saraiva, 2010. <p>Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. MARION, José Carlos. Contabilidade básica: Texto. São Paulo: Atlas, 2009. 2. MARION, José Carlos. Contabilidade básica: Exercícios. São Paulo: Atlas, 2009. 3. PADOVEZE, Clóvis Luiz. Manual de contabilidade básica. 7ª. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 4. ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Curso básico de contabilidade: introdução à metodologia da contabilidade e contabilidade básica. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. 5. ALMEIDA. Marcelo Cavalcanti. Curso básico de contabilidade: textos exercícios e resoluções. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 2005 		

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO CAMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES QUILES	
DISCIPLINA:	FUNDAMENTOS E TEORIAS DA ADMINISTRAÇÃO - II	
BIBLIOGRAFIA		

Básica:

1. CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução a teoria geral da administração**. 8ª.Ed Elsevier. São Paulo. 2011.
2. CHIAVENATO, Idalberto. **Fundamentos da administração**. 2ª. Ed. 8ª.Ed Elsevier. São Paulo. 2008.
3. MAXIMIANO, A. Amaru. **Introdução a administração**. São Paulo: Atlas. 2007.

Complementar:

1. CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução a teoria geral da administração**. 8ª.Ed Elsevier. São Paulo. 2011.
2. MONTANA, P; CHARNOV, B. **Administração**. São Paulo: Saraiva, 2004.
3. ROBBINS, S. **Administração: mudanças e perspectivas**. São Paulo: Saraiva, 2000.
4. CARAVANTES. Geraldo R. **Administração: teorias e processos**. São Paulo: Pearson, 2005
5. WOOD, Thomaz Jr. **Mudança organizacional**. 4º ed. Editora Atlas. São Paulo, 2004.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
CAMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES
QUILES

**DISCIPLINA:**



MATEMÁTICA APLICADA A ADMINISTRAÇÃO I



BIBLIOGRAFIA**Básica:**

1. MORETTIN, Pedro Alberto. 1942 **Cálculo: Função de uma e várias variáveis**. Pedro A. Morettin, Samuel Hazzan, Wilton O. Bussab – 2.ed. – São Paulo: Saraiva, 2010.
2. FLEMMING, Marília D. GONÇALVES, Miram B. **Cálculo A- Funções, limites, derivação e integração** 6º edição São Paulo, Brasil Catálogo Universitário Pearson 2007.
3. SILVA. Sebastião Medeiros da. **Cálculo básico para cursos superiores**. São Paulo: Atlas. 2004

Complementar:

1. FLEMMING, Marília D. GONÇALVES, Miram B. **Cálculo A- Funções, limites, derivação e integração** 5º edição São Paulo, Brasil Catálogo Universitário Pearson 2005/2006.
2. FLEMMING, Marília D. GONÇALVES, Miram B. **Cálculo B- Funções de várias variáveis integrais duplas e triplas** 5º edição São Paulo, Brasil Catálogo Universitário Pearson 2005/2006.
3. FLEMMING, Marília D. GONÇALVES, Miram B. **Cálculo C- Funções vetoriais, integrais curvilíneas, integrais de superfície** 3º edição São Paulo, Brasil Catálogo Universitário Pearson 2005/2006.
4. BOULOS, Paulo. **Introdução ao Cálculo: Calculo Diferencial e as variáveis**. Volume III. 2º ed. Editora Edgar Blucher. São Paulo: 2009.
5. AYRES, Frank. SCHIMIDT, Philip A. **Teoria e problemas de matemática para ensino superior**. 3º Ed. – Porto Alegre: Brokman, 2006.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO CAMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES QUILES	
DISCIPLINA:	INSTITUIÇÃO DE DIREITO PÚBLICO E PRIVADO	
BIBLIOGRAFIA		
<p>Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. DOWER, Nelson Godoy Bassil, Instituições de direito público e privado. 13° ed. São Paulo: Saraiva. 2005 2. FUHER, Maximilianus C. A.; MILARÈ, Édis. Manual de direito público e privado. São Paulo. Ed. Revista dos Tribunais: 2007 3. PINHO, RUY REBELLO; NASCIMENTO, Amauri Mascaro. Instituições de direito público e privado. 24° ed. São Paulo: Editora Atlas, 2006 <p>Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ALTAVILA, Jayme de. Origem dos direitos dos povos. São Paulo: Ícone, 2001. BASTOS, Celso Ribeiro. Hermenêutica e interpretação Constitucional. São Paulo: RCS Editora, 2002. 2. DAVID, René. Os grandes sistemas do Direito contemporâneo. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 3. DINIZ, Maria Helena. As lacunas no Direito. São Paulo: Saraiva, 2002. FERREIRA FILHO, Manoel Gonçalves. Direito humanos fundamentais. São Paulo: Saraiva, 2005. 4. FUHRER, Maximilianus C. A.; MILARÉ, Edis. Manual do direito público e privado. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2003. LEAL, Rogério Gesta. Estado, Administração Pública e Sociedade. São Paulo: Livraria do Advogado, 2005. 5. MAXIMILIANO, Carlos. Hermenêutica e aplicação do direito. Rio de Janeiro: Forense, 2005. 		



	UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO CAMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES QUILES	
DISCIPLINA:	INTRODUÇÃO A ECONOMIA	
BIBLIOGRAFIA		

Básica:

1. MANKIWI, N. G. **Introdução à economia**: princípios de micro e macro. São Paulo: Campus, 2000.
2. ROSSETTI, J. P. **Introdução à economia**. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
3. VASCONCELLOS, M. A. S. **Economia**: micro e macro. São Paulo: Atlas, 2001.

Complementar:

1. MATTOS, C. **A revolução do antitruste no Brasil**: a teoria econômica aplicada a casos concretos. São Paulo: Singular, 2004.
2. GREMAUD, A. P.; *et al.* **Economia brasileira contemporânea**. 4. ed. – São Paulo: Atlas, 2002.
3. LOPES, L. M.; VASCONCELLOS, M. A. S. (org.). **Manual de macroeconomia**: básico e intermediário. 2. ed. – São Paulo: Atlas, 2000.
4. PASSOS, Carlos R. M. **Princípios da economia**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning. 2003.
5. REGO, José M. *et al.* **Economia brasileira**. 2 ed. São Paulo: Saraiva. 2005.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO CAMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES QUILES	
DISCIPLINA:	MATEMÁTICA APLICADA A ADMINISTRAÇÃO – II	
BIBLIOGRAFIA		

Básica:

1. HAZZAN, Samuel; MORETTIN, Pedro A.; BUSSAB, Wilton O. **Cálculo funções variáveis** 1º ed. São Paulo, Brasil, ed. Saraiva 2005.
2. FLEMMING, Marília D. GONÇALVES, Miram B. **Cálculo A-** Funções, limites, derivação e integração 5º edição São Paulo, Brasil Catálogo Universitário Pearson 2005/2006.
3. FLEMMING, Marília D. GONÇALVES, Miram B. **Cálculo B-** Funções de várias variáveis integrais duplas e triplas 5º edição São Paulo, Brasil Catálogo Universitário Pearson 2005/2006.

Complementar:

1. FLEMMING, Marília D. GONÇALVES, Miram B. **Cálculo C-** Funções vetoriais, integrais curvilíneas, integrais de superfície 3º edição São Paulo, Brasil Catálogo Universitário Pearson 2005/2006.
2. FLEMMING, Marília D. GONÇALVES, Miram B. **Cálculo B-** Funções de várias variáveis integrais duplas e triplas. 5º ed., São Paulo: Brasil Catálogo Universitário Pearson. 2005/2006.
3. FLEMMING, Marília D. GONÇALVES, Miram B. **Cálculo C-** Funções vetoriais, integrais curvilíneas, integrais de superfície 3º ed., São Paulo: Brasil Catálogo Universitário Pearson. 2005/2006.
4. TEIXEIRA, James; NETTO, Scipione Di Pierro. **Matemática financeira.** São Paulo: Makron Books, 1998.
5. SHINODA, Carlos. **Matemática financeira para usuários do Excel.** São Paulo: Atlas, 1998.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
CAMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES
QUILES

**DISCIPLINA:**

ESTATÍSTICA APLICADA A ADMINISTRAÇÃO

BIBLIOGRAFIA

Básica:

1. BUSSAB, Wilton O; MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. 5º ed. São Paulo: Saraiva, 2005.
2. SMAILES, J.; McGRAW, A. **Estatística Aplicada a Administração com Excel**. 1º ed. – 4ª reimpr. São Paulo: Atlas, 2006.
3. MILONE, G.; ANGELINE, F. **Estatística Geral**. São Paulo: Atlas, 1993.

Complementar:

1. BRUNI, Adriano Leal. **Estatística aplicada à gestão empresarial/ Adriano Leal Bruni**. 2º Ed. – 2. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.
2. CLARK, Jeffrey; DOWNING, Douglas. **Estatística aplicada**. 2º ed. São Paulo: Saraiva, 2005.
3. MILONE, Giuseppe. **Estatística geral e aplicada**. São Paulo: Thomson Learning, 2005.
4. MILONE, Giuseppe. **Estatística: geral e aplicada**. Giuseppe Milone – São Paulo: Cengage Learning, 2009.
5. TRIOLA, Mario F. **Introdução à estatística/ Mario F. Triola; Tradução Vera Regina de Farias e Flore; revisão técnica Ana Maria Lima de Farias e Flores** – Rio de Janeiro: LTC, 2005.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
CAMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES
QUILES

**DISCIPLINA:**



SOCIOLOGIA APLICADA A ADMINISTRAÇÃO



BIBLIOGRAFIA**Básica:**

1. COSTA, Maria Cristina. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. São Paulo: Moderna, 2000.
2. DIAS, Reinaldo. **Sociologia e administração**. São Paulo: Alínea, 2001.
3. GUARESCH, P. A. **Sociologia: Alternativa de mudança**. Porto Alegre: Mundo Jovem, 1999.

Complementar:

1. CARDOSO, F. H. **O Homem e a sociedade**: Nacional, 1998.
2. MARX, Karl. **Formações econômicas pré-capitalistas**. Rio de Janeiro: Paz e CHARON, Joel M. **Sociologia**. São Paulo: Saraiva 1999.
3. MARCONDES, Ciro. **Sociologia aplicada à administração**. São Paulo: Atlas, 1996.
4. OLIVEIRO, P. S. **Introdução à sociologia**. São Paulo: Ática, 1998.
5. TOMAZI, Nelson Dacio. **Iniciação à sociologia**. São Paulo: Atual, 2000.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO CAMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES QUILES	
DISCIPLINA:	CONTABILIDADE GERAL II	
BIBLIOGRAFIA		
<p>Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Curso básico de contabilidade: Introdução à Metodologia da Contabilidade e Contabilidade Básica. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. 2. MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial: texto. 15ª ed. São Paulo: Atlas, 2009. 3. MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial: exercício. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. <p>Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Contabilidade intermediária. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. 2. ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Manual prático de interpretação contábil da legislação societária. São Paulo: Atlas, 2010. 3. FERREIRA, Ricardo José. Contabilidade avançada e intermediária. 3ª. Ed. Rio de Janeiro: Ed. Ferreira, 2009. 4. FERRARI, Ed Luiz. Contabilidade geral. 26ª. Ed. rev. – Niterói, RJ: Impetus, 2010. 5. SANTOS, Cleônimo dos. Plano de contas. 2ª ed. São Paulo: IOB, 2011. 		



	UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO CAMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES QUILES	
DISCIPLINA:	GESTÃO DE AGRONEGÓCIO	
BIBLIOGRAFIA		

Básica:

1. BATALHA, M. O. **Gestão agroindustrial**. São Paulo: Atlas, 2001.
2. CALLADO, A. A. C. [et al]. **Agronegócio**. São Paulo: Atlas, 2006. ISBN: 85-224-4211-8
3. ZUIN, L.F S.; QUEIROZ, T. R. Q. [et al]. **Agronegócios: Gestão e Inovação**. São Paulo: Saraiva, 2006.

Complementar:

1. OLIVEIRA, Neuza Corte de. **Contabilidade do agronegócio: teoria e prática**. 2º ed. Curitiba: Afiliada, 2011.
 2. MEGIDO, J. L. T. *et al.* **Marketing & agribusiness**. São Paulo: Atlas, 1998.
 3. SOUZA, *et al.* **A administração da fazenda**. São Paulo: Globo, 1992.
- CD-ROMS: **Administração rural & agronegócios- Custos e Escrituração** – 4. Administração Rural & Agronegócios II- Planejamento, Organização e Direção.
4. ALBUQUERQUE, M. C. C. de. **Economia agrícola**. São Paulo: McGraw, 2006.
 5. ANTUNES, L. M. *et al.* **Gerência agropecuária**. Guaíba: Agropecuária, 1998.



			UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO CAMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES QUILES					
DISCIPLINA:		COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL						
BIBLIOGRAFIA								

Básica:

1. FRANÇA, Ana Cristina Limongi. Comportamento organizacional: conceitos e práticas. São Paulo: Saraiva, 2006.
2. DAVIS, Keith; NEWSTROM, John W. Comportamento humano no trabalho: uma abordagem psicológica. São Paulo, SP: Pioneira Thomson Learning, 2004.
3. GIBSON, J.L., *et alii*. **Organizações: comportamento, estrutura e processos**. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

Complementar:

1. DAVIDOFF, Linda L. Introdução a psicologia. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2001 - 2004.
 2. SPECTOR, Paul. E. **Psicologia nas organizações**. São Paulo: Saraiva, 2002.
 3. AGUIAR, Maria Aparecida F. **Psicologia aplicada à administração**: uma abordagem interdisciplinar. São Paulo: Saraiva, 2005.
 4. BERGAMINI, Cecília W. **Psicologia aplicada à administração de empresas**. São Paulo: Atlas, 1990.
 5. DAVIDOFF, L. **Introdução a psicologia**. São Paulo: ed. McGraw – Hill, 1996.
- DAVIS, Keith; NEWSTROM, John W. **O Comportamento humano no trabalho**: uma abordagem psicológica. São Paulo: Pioneira Administração de Negócios, 1998.



	UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO CAMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES QUILES	
DISCIPLINA:	MATEMÁTICA FINANCEIRA	
BIBLIOGRAFIA		

Básica:

1. MATHIAS, Washington Franco. **Matemática Financeira** / Washiston Franco Mathias, José Maria Gomes. 4º ed. São Paulo: Atlas, 2004.
2. KUHNEN, Osmar L.; BAUER, Udiberto R. **Matemática financeira aplicada e análise de investimentos**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
3. PUCCINI, Abelardo de Lima. **Matemática Financeira Objetiva e Aplicada**. 7º ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

Complementar:

1. ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática financeira e suas aplicações**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
2. CASAROTTO Fº, Nelson; KOPITTKE, Bruno H. **Análise de investimentos: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1994.
3. HARIKI, Seiji; ABDOUNUR, Oscar João. **Matemática aplicada**. 1º ed. São Paulo: Saraiva, 2005.
4. HAZZAN, Samuel; POMPEO, José Nicolau. **Matemática financeira**. 5º ed. São Paulo: Saraiva, 2005.
5. SHINODA, Carlos. **Matemática financeira para usuários do Excel**. São Paulo: Atlas, 1998.



	UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO CAMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES QUILES	
DISCIPLINA:	ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO I	
BIBLIOGRAFIA		

Básica:



1. CHAMBERS, Stuart; HARLAND, Christine; HARRISON, Alan; JOHNSTON, Robert; SLACK, Nigel. **Administração da produção**. 2ªed. São Paulo: Atlas, 2002.
2. CORRÊA, Carlos A; CORRÊA, Henrique L. **Administração da produção e operações** (manufatura e serviços: uma abordagem estratégica). 1º ed. São Paulo: atlas, 2004.
3. MARTINS, Petrônio G.; LAUGENI, Fernando P. **Administração da produção**. São Paulo: Saraiva, 2005.

Complementar:

1. BERRY, William L.; WHYBARK, D. Clay; VOLLMANN, Thomas E.; JACOBS, F. Robert. **Sistemas de planejamento e controle da produção**. Porto Alegre: Bookman Companhia, 2006.
2. CHIAVENATO, IDALBERTO. **Administração da produção**. Rio de Janeiro: Campus, 2005.
3. FITZIMMONS e FITZIMMONS. **Administração de serviços**. Porto Alegre: Bookman, 2000.
4. GURGEL, Floriano do Amaral. **Administração do produto**. 2º ed. São Paulo: Atlas, 2001.
5. HEIZER, Jay; Barry Render. **Administração de operações: bens e serviços**. São Paulo: LTC, 2001.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO CAMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES QUILES	
DISCIPLINA:	GESTÃO DE PESSOAS I	
BIBLIOGRAFIA		
Básica		
1. ARAUJO, Luis Cesar G. Gestão de pessoas Estratégias e Integração Organizacional . São Paulo: Atlas, 2006.		
2. BITENCOURT, Claudia. Gestão contemporânea de pessoas: Novas Práticas, Conceitos Tradicionais . Porto Alegre: Bookman, 2003.		
3. CHIAVENATO, Idalberto. Administração de recursos humanos . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
Complementar:		
1. BOOG, Gustavo e Magdalena (Coord.). Manual de gestão de pessoas e equipes , 3ª ed. São Paulo: Gente, 2002.		
2. CHIAVENATO, I. Gerenciando pessoas . 3º ed. São Paulo: Makron Books Ltda., 1994.		
3. GIL, A.C. Administração de recursos humanos . São Paulo: Atlas, 1994.		
4. MARIANO, Sandra R. H; MAYER, V F (org.). Modernas práticas na gestão de pessoas . 1ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008.		
5. MARIANO, Sandra R. H; MAYER, V F (Org.). A nova era na gestão de pessoas . 1ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008.		

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO CAMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES QUILES	
DISCIPLINA:	CONTABILIDADE DE CUSTOS	
BIBLIOGRAFIA		
<p>Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos (texto). 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 2. MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos (exercícios). 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 3. CREPALDI, Silvio Aparecido. Curso básico de contabilidade de custos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. <p>Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. MAHER, Michael. Contabilidade de Custos. São Paulo: Atlas, 2001. 2. LEONE, Jorge S. Guerra; LEONE, Rodrigo José Guerra. Curso de contabilidade de custos(texto). ed. São Paulo: Atlas, 2011. 3. HANSEN, Don R.; Maryanne M. Mowen. Gestão de custos: contabilidade e controle. São Paulo: Thomson Learning, 2001. 4. CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade gerencial - teoria e pratica. São Paulo: Atlas, 2011. 5. CREPALDI, Silvio Aparecido. Curso básico de contabilidade de custos. São Paulo: Atlas, 2004. 		



	UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO CAMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES QUILES	
DISCIPLINA:	ÉTICA E RESPONSABILIDADE SOCIAL	
BIBLIOGRAFIA		

Básica:

1. BENEVIDES, M. Vitória de Mesquita. **A cidadania ativa**. São Paulo: Ática. 1991.
2. BRUGGER, W. **Dicionário de filosofia**. São Paulo. EDUSP. 1997.
3. DURANT, Will. **A história da filosofia**. Coleção os pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 2000.

Complementar:

1. RODRIGUES, N. **Filosofia...para não filósofos**. São Paulo: Cortez. 1992.
2. SANCHES VASQUES. **A ética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.
3. VALLS, A.L.M **O que é ética**. São Paulo: Brasiliense. 1986.
4. PASSOS, E. **Ética nas organizações**. São Paulo: Atlas, 2004.
5. SA. L. **Ética profissional**, 3º ed. São Paulo: Atlas, 2000.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO CAMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES QUILES	
DISCIPLINA:	LIBRAS	
EMENTA		
Conceitos da língua de sinais. Terminologias referente a surdez e a Libras. Introdução à Gramática da libras: O sinal e seus parâmetros. Aspectos clínicos, educacionais e sócio antropológicos da surdez; Aspectos históricos da inclusão de surdos na sociedade Cultura e identidade surda. História da Libras e da educação dos surdos no Brasil. Legislações específicas. Noções básicas de sintaxe e morfologia. Aprendizagem de sinais básicos.		
BIBLIOGRAFIA		

Básica:

1. CAPOVILLA, Fernando César. RAPHAEL, Walkiria D. Novo Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue- Língua Brasileira de Sinais. São Paulo. Edusp 2009-Volumes 1 e 2.
2. QUADROS, R. M. de. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- H3. VELOSO, ÉDEN; MAIA VALDECI. Aprenda Libras com eficiência e rapidez. Curitiba PR. Mão Sinais, 2013.

Complementar:

1. FELIPE. TANIA A. MONTEIRO. MYRNA S. Libras em Contexto - Curso Básico de Libras.
2. FRIZANCO, M. L. E.; SARUTA, F. S.; HONORA, M. Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais. Desenvolvendo a comunicação usada pelas pessoas com surdez . São Paulo: Ciranda Cultural, 2010.
3. KOJIMA, C. K. LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais - a imagem do pensamento. São Paulo: Escala. s/d. Volumes 1,2,3,4 e 5.
4. PIMENTA. NELSON; QUADROS. RONICE MULLER Curso de libras. RIO DE JANEIRO: LSB VÍDEO 2008. Volumes 1,2,3 e 4.
5. SKLIAR, Carlos (org.). A Surdez: um olhar sobre as diferenças. 3ª Ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
CAMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES
QUILES

**DISCIPLINA:**

ORGANIZAÇÕES e MÉTODOS



BIBLIOGRAFIA

Básica:

1. CHIAVENATO, Idalberto. Administração nos novos tempos. 2 ed. Rio de Janeiro: Campus: 2001.
2. CRUZ, Tadeu. Sistemas, organizações e métodos. São Paulo: Atlas, 2002.
3. CURY, Antônio. Organização e métodos: Uma visão holística. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

Complementar:

1. D'ASCENÇÃO, Luís Carlos Menezes. Organização sistemas e métodos. 12 ed. São Paulo: Atlas, 2001.
2. REBUOÇAS, Djalma de Pinho. Sistemas, organização e métodos. 12 ed. São Paulo: Atlas, 2001. (este possui um exemplar)
3. ALVAREZ, M.E.B. Manual de organização, sistemas, métodos. 4º ed. São Paulo: Atlas, 2010.
4. CARREIRA, Dorival. Organização, Sistemas e Métodos. 2º ed. São Paulo: Saraiva, 2009
5. ARAÚJO, Luís César G. de. Organização, Sistemas e Métodos e as Tecnologias de gestão organizacional: arquitetura organizacional, benchmarking, empowerment, gestão pela qualidade total, reengenharia – vol. 1. 5º ed. São Paulo: Atlas, 2011.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO CAMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES QUILES	
DISCIPLINA:	ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO – II	
BIBLIOGRAFIA		

Básica:

1. CORRÊA, Carlos A; CORRÊA, Henrique L. **Administração da produção e operações:** manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. São Paulo: Atlas, 2010.
2. MARTINS, Petrônio G.; LAUGENI, Fernando P. **Administração da produção.** São Paulo: Saraiva, 2005.
3. SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. **Administração da produção.** São Paulo: Saraiva, 2009.

Complementar:

1. CHAMBERS, Stuart; HARLAND, Christine; HARRISON, Alan; JOHNSTON, Robert; SLACK, Nigel. **Administração da produção.** 2ºed. São Paulo: Atlas, 2002.
2. GURGEL, Floriano do Amaral. **Administração do produto.** 2º ed. São Paulo: Atlas, 2001.
3. JUNICO, Antunes. **Sistemas de produção:** conceitos e práticas para projetos e gestão da produção enxuta/Junico Antunes [et al]. – Porto Alegre: Bookman, 2008.
4. MARTINS, Petrônio G.; LAUGENI, Fernando P. **Administração da produção.** São Paulo: Saraiva, 2005.
5. MOREIRA, Daniel Augusto. **Administração da produção e operações.** São Paulo: Cengage Learning, 2013.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
CAMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES
QUILES

**DISCIPLINA:**



GESTÃO AMBIENTAL ORGANIZACIONAL



BIBLIOGRAFIA**Básica:**

1. BARBIERI, José Carlos. **Gestão ambiental empresarial:** Conceitos, modelos e Instrumentos. São Paulo: 3ª ed. Saraiva, 2011.
2. DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental:** princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 2003.
3. MOREIRA, Maria Suely. **Estratégia e implantação do sistema de gestão ambiental -** (Modelo ISO 14000) - 3 ed. INDG

Complementar:

1. BURSZTYN, Maria Augusta; BURSZTYN, Marcel. Fundamentos de Política e Gestão Ambiental - Caminhos Para A Sustentabilidade. São Paulo: Garamond, 2011. BUARQUE, S. C. Construindo o desenvolvimento local sustentável. Rio de Janeiro: Gramond, 2002
2. CAMARGO, A.L..B.C. Desenvolvimento sustentável: dimensões e desafios. Campinas: Papyrus, 2003.
3. DONAIRE, Denis. Gestão Ambiental nas empresas. São Paulo: Atlas, 2012.
4. ROCHA, Júlio César; ROSA, André Henrique; CARDOSO, Arnaldo Alves. Introdução à Química Ambiental. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
5. SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. ISO 14001 - Sistema de gestão ambiental. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO CAMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES QILES	
DISCIPLINA:	GESTÃO DE PESSOAS – II	
BIBLIOGRAFIA		
<p>Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ARAUJO, Luís Cesar G. Gestão de pessoas estratégias e integração organizacional. São Paulo: Atlas, 2006. 2. BITENCOURT, Claudia. Gestão contemporânea de pessoas: Novas Práticas, Conceitos Tradicionais. Porto Alegre: Bookman, 2003. 3. CHIAVENATO, Idalberto. Administração de recursos humanos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010. <p>Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BOOG, Gustavo e Magdalena (Coord.) Manual de gestão de pessoas e equipes, 3ª ed. São Paulo: Gente, 2002; 2. CHIAVENATO, I. Gerenciando pessoas. 3º ed. São Paulo: Makron Books Ltda., 1994. 3. GIL, A.C. Administração de recursos humanos. São Paulo: Atlas, 1994. 4. MARIANO, Sandra R. H; MAYER, V F (Org.) Modernas praticas na gestão de pessoas. 1ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008. 5. MARIANO, Sandra R. H; MAYER, V F (Org.) A nova era na gestão de pessoas. 1ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008. 		



	UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO CAMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES QILES	
DISCIPLINA:	ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA	
BIBLIOGRAFIA		

Básica:

1. GITMAN, Lawrence J. **Princípios da administração financeira essencial**. Porto Alegre: Bookman, 2.ed. 2007.
2. BRIGHAM, E.F. **Fundamentos da moderna administração financeira**. Rio de Janeiro: Campus, 2005.
3. ROSS, S. A. et al. **Princípios de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1997.

Complementar:

1. BRIGHAM, E.F. **Fundamentos da moderna administração financeira**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
2. GROPELLI, A. & NIKBAKHJ, E. **Administração financeira**. São Paulo: Saraiva, 1998.
3. HOJI, M. **Administração financeira: uma abordagem prática**. São Paulo: Atlas, 1999.
4. MATARAZZO, D.C. **Análise financeira de balanço: abordagem básica e gerencial**. São Paulo: Atlas, 1998.
5. SANVICENTE, A.Z. **Administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1991.



	UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO CAMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES QUILES	
DISCIPLINA:	MARKETING I	
BIBLIOGRAFIA		

Básica:

1. COBRA, Marcos. **Administração de marketing no Brasil**. São Paulo: Cobra Editora e Marketing, 2005.
2. KOTLER, Philip; Kevin Lan Keller. **Administração de marketing**. São Paulo: Prentice-Hall, 2005.
3. SILVA, Helton Haddad; *et alli*. **Planejamento estratégico de marketing**. São Paulo: FGV, 2004.

Complementar:

1. GIULANI, Antônio Carlos. **Marketing em um ambiente globalizado**. São Paulo: Cobra Editora e Mark, 2002.
2. MADRUGA, Roberto Pessoa. **Administração de marketing no mundo contemporâneo**. São Paulo: Editora FGV, 2004.
3. PARENTE, Juracy; WOOD JR, Thomaz; JONES, Victoria. **Gestão Empresarial - estratégia de marketing**. São Paulo: Atlas, 2003.
4. RICCA, Domingos. **Administração e marketing para pequenas e médias empresas de varejo**. São Paulo: CLA Editora, 2005.
5. VAZ, Gil Nuno. **Marketing institucional: o mercado de ideias e Imagens**. São Paulo: Thomson Learning, 2003.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO <i>CAMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES</i> <i>QUILES</i>	
DISCIPLINA:	ELABORAÇÃO E GESTÃO DE PROJETOS	
BIBLIOGRAFIA		

Básica:

1. KERZNER, Harold. **Gestão de projetos: as melhores práticas.** Porto Alegre: Bookman. 2002.
2. SANTOS, Vilmas Pereira dos. **Elaboração de projetos: teoria e prática.** São Paulo: V.P. dos Santos, 2002.
3. WORLER, Sansão. MATHIAS, Whashington Franco. **Projetos: Planejamento, Elaboração e Controle.** Atlas. 1º Ed. 2012.

Complementar:

1. GERGAMINI, Cecília Whitaker. **Desenvolvimento de recursos humanos, como estratégia de desenvolvimento organizacional.** São Paulo: Atlas, 1980.
2. TOLEDO, Flávio de. **Administração de pessoal, desenvolvimento de recursos humanos,** 2ª edição, São Paulo: Atlas, 1978.
3. KERZNER, Harold. **Gestão de projetos: as melhores práticas.** Porto Alegre: Bookman. 2008.
4. ÁVILA, Celia M. de. **Gestão de projetos sociais.** São Paulo: AAPCS, 2001.
5. SANTOS, Vilmar Pereira dos. **Manual de Diagnóstico e Reestruturação Financeira de Empresa.** Ed. Global, 2013.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
CAMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES
QUILES

**DISCIPLINA:**

PESQUISA OPERACIONAL



BIBLIOGRAFIA

Básica:

1. SILVA, Ermes Medeiros *et al.* **Pesquisa operacional para os cursos de administração e engenharia.** São Paulo: Atlas, 2010.
2. MOREIRA, Daniel Augusto. **Pesquisa operacional curso introdutório.** São Paulo: Cengage Learning, 2010.
3. PRADO, Darci. **Programação linear.** Belo Horizonte: MG Editora de Desenvolvimento Gerencial, 1999 (reimpresso em 2008).

Complementar:

1. BELFIORE, Patrícia Prado; FÁVERO, Luiz Paulo Lopes. **Pesquisa operacional para cursos de administração, contabilidade e economia.** São Paulo: Elsevier – Campus, 2012.
2. CAIXETA-FILHO, José Vicente. **Pesquisa operacional, técnicas de otimização aplicadas a sistemas agroindustriais.** São Paulo: Atlas, 2011.
3. LACHTERMACHER, Gerson. **Pesquisa operacional na tomada de decisões.** São Paulo: Prentice Hall – Br, 2009.
4. TAHA, Hamdy A. **Pesquisa operacional.** São Paulo: Pearson Prentice Hall; 2008.
5. ANDRADE, Eduardo Leopoldino de. **Introdução à pesquisa operacional: métodos e modelos para análise de decisões.** Rio de Janeiro: LTC, 2008.



	UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO CAMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES QUILES	
DISCIPLINA:	MARKETING II	
BIBLIOGRAFIA		

Básica:

1. COBRA, Marcos. **Administração de marketing no Brasil**. São Paulo: Cobra Editora e Marketing, 2005.
2. KOTLER, Philip; Kevin Lan Keller **Administração de marketing**. São Paulo: Prentice-Hall, 2012.
3. SILVA, Helton Haddad; TENÇA, Evandro César; SCHENINI, Paulo Henrique; FERNANDES, Sandra. **Planejamento estratégico de marketing**. São Paulo: FGV, 2004.

Complementar:

1. GIULANI, Antônio Carlos. **Marketing em um ambiente globalizado**. São Paulo: Cobra Editora e Mark, 2002.
2. MADRUGA, Roberto Pessoa. **Administração de marketing no mundo contemporâneo**. São Paulo: Editora FGV, 2004.
3. PARENTE, Juracy; WOOD JR, Thomaz; JONES, Victoria. **Gestão empresarial - estratégia de marketing**. São Paulo: Atlas, 2003.
4. RICCA, Domingos. **Administração e marketing para pequenas e médias empresas de varejo**. São Paulo: CLA Editora, 2005.
5. KOTLER, Philip. **Administração de marketing**, 14 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2013.



	UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO CAMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES QUILES	
DISCIPLINA:	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	
BIBLIOGRAFIA		

Básica:

1. BRESSER PEREIRA, Luiz C.; SPINK, Peter K. **Reforma do estado e administração pública gerencial**. Rio de Janeiro: FGV, 1998. BRESSER PEREIRA, Luiz C.; SPINK, Peter K. Reforma do estado e administração pública gerencial. Rio de Janeiro: FGV, 1998.
2. MATIAS-PEREIRA, José. **Curso de administração pública**: foco nas instituições e ações governamentais. São Paulo: Atlas, 2010.
3. DIAS, Reinaldo. **Gestão pública**: aspectos atuais e perspectivas para atualização. São Paulo: Atlas, 2017.

Complementar:

1. ABRUCIO, Fernando Luiz. O impacto do modelo gerencial na administração pública: um breve estudo sobre a experiência internacional recente. *In: Cadernos ENAP n. 10*. Brasília: Fundação Escola Nacional de Administração Pública – ENAP. Diretoria de Pesquisa e Difusão, 1997.
2. CENTRO LATINO AMERICANO DE ADMINISTRAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO – CLAD. **Uma nova gestão pública para América Latina**. CLAD, Conselho Científico, 1998.
3. ORGANIZAÇÃO DE COOPERAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO – OCDE. Gerenciando a alta administração pública: uma pesquisa em países da OCDE. René Loncan Filho (trad.). *In: Cadernos ENAP n. 17*. Brasília: ENAP, 1999.
4. ROCHA, J. A. Oliveira. **Gestão pública e modernização administrativa**. Instituto nacional de Administração. Oeiras, PT, INA Editora, 2009.
5. SIMON, Nerherth *et all*. **Administracion publica**. San Juan, Puerto Rico: Ed. De La Universidad de Puerto Rico, 2008.



	UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO CAMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES QUILES	
DISCIPLINA:	EMPREENDEDORISMO	
BIBLIOGRAFIA		

Básica:

1. DOLABELA, F. O Segredo de Luísa. São Paulo: Cultura Editores, 1999.
2. DRUCKER, Peter F. Inovação e espírito empreendedor-Entrepreneurship Práticas e Princípios. São Paulo: Pioneira, 1986.
3. SALIM, César S. HOCHMAN, Nelson. RAMAL, Andrea C. RAMAL, Silvina A. Construindo planos de negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

Complementar:

1. DOLABELA, F., FILION, L.J. Boa ideia! E agora? São Paulo: Cultura Editores, 2000.
2. DOLABELA, F. Oficina do empreendedor. São Paulo: Cultura Editores, 1999.
3. PELISSON, Cleufe, GIMENEZ, Fernando A.P. & GONZALES, Maurício K. Análise crítica das atividades de apoio à pequena empresa no Brasil: a inserção da Universidade neste contexto. Relatório de pesquisa, Departamento de Administração, UEL-Londrina-PR.
4. DORNELAS, José Carlos. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.
5. SASTRE, Saul Marques. Empreendedorismo: teoria x prática. Porto Alegre: Armazém Digital, 2006.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO CAMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES QUILES	
DISCIPLINA:	LOGÍSTICA EMPRESARIAL	
BIBLIOGRAFIA		

Básica:

1. NOVAIS, Antônio Galvão. **Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição**. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2007.
2. CHISTORPHER, Martin. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos**. 1º edição. São Paulo: Thompson Learning, 2002.
3. LEITE, Paulo Roberto. **Logística reversa (Meio Ambiente e Competitividade)**. São Paulo: Pearson Education, 2003.

Complementar:

1. BALLOU, Ronald H. **Logística empresarial: Transporte, Administração de Materiais e Distribuição Física**. São Paulo: Atlas, 1998.
2. MARTINS, Petrônio Garcia. **Administração de materiais e recursos materiais**. São Paulo: Saraiva. 2000.
3. WANKE, Peter. **Gestão de Estoques na cadeia de suprimento: Decisões e Modelos Quantitativos**. São Paulo: Atlas. 2006.
4. WANKE, Peter F. **Introdução ao planejamento de redes logísticas: Aplicações em AIMMS/ Peter F. Wanke; Edson João Montebeller Júnior; Rafael Vouga Tardelli**. São Paulo: Atlas 2009. (Coleção coppead de administração).
5. FARIA, Ana Cristina de. **Gestão de custos logísticos**. na Cristina de Faria, Maria de Fatima Gameiro da Costa 1. Ed. 7 reimpr. São Paulo: Atlas 2011.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
CAMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES
QUILES

**DISCIPLINA:**

PROJETO DE PESQUISA

BIBLIOGRAFIA

Básica:

1. MARTINS, Gilberto Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. São Paulo: Atlas, 2007.
2. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 13. ed. São Paulo: Cortez, 1986.
3. VERGARA, Sylvia Constant. Métodos de Pesquisa em Administração. 5. ed. São Paulo. Atlas, 2012.

Complementar:

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: Informação e documentação: citação em documentos. Rio de Janeiro. 2002.
2. _____. NBR 6022: Informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro. 1994.
3. _____. NBR 6023: Informação e documentação: elaboração: referências. Rio de Janeiro. 2002.
4. _____. NBR 6024: Informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento. Rio de Janeiro. 1989.
5. COOPER; Donald R.; SCHINDLER, Pamela S. Métodos de Pesquisa em Administração. 10. ed. São Paulo. Bookman, 2011.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
CAMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES
QUILES

**DISCIPLINA:**

ESTÁGIO CURRICULAR – I

BIBLIOGRAFIA**Básica:**

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração**: guia para estágios, trabalho de conclusão, dissertação e estudos de caso. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 1997.

FRANÇA, Ana Shirley. **Estágio Curricular e Trabalho de Conclusão de Curso na Área de Gestão e Negócios**: união, teoria e prática pela pesquisa. São Paulo: Freitas Bastos Editora, 2011

Complementar:

1 BIANCHI, Anna Cecilia de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. Manual de Orientação de Estágio Supervisionado. São Paulo: Cengage Learning, 2009

Toda bibliografia utilizada no curso



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
CAMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES
QUILES



DISCIPLINA:

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

BIBLIOGRAFIA

Básica:

- 1 ACKOFF, Russel L. **Planejamento empresarial**. Rio Janeiro. LTC, 1974.
- 2 ANSOFF, H. Igor. **Implantando a administração estratégica**. São Paulo: Atlas, 1993.
- 3 OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Excelência na administração estratégica**: a competitividade para administrar o futuro das empresas. São Paulo: Atlas, 1995.

Complementar:

- 1 ALMEIDA. Isnard Ribeiro. **Manual de planejamento estratégico**. São Paulo: Atlas, 2004.
- 2 OLIVEIRA, D.P.R. **Planejamento estratégico**: conceitos, metodologia, práticas, 9ª Ed. São Paulo: Atlas, 1995.
- 3 PORTER. Michael E. **Estratégia competitividade**: técnicas para análise da indústria e dos concorrentes. Rio de Janeiro: 3ª ed. Campus, 2004.
- 4 SANTOS. Luiz Alberto A . **Planejamento e gestão estratégica nas empresas**. SP. Atlas, 1992.
- 5 VASCONCELOS Fº, Paulo de e MACHADO, Antônio de M. Vieira. **Planejamento estratégico**: formulação, implantação e controle. Rio de Janeiro: LTC, 1982. Planejamento: conceitos, princípios, processo, níveis.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
CAMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES
QUILES



DISCIPLINA:

ANÁLISE DE INVESTIMENTO



BIBLIOGRAFIA

Básica:

- 1.GITMAN, Lawrence J. **Princípios da administração financeira essencial**. Porto Alegre: Bookman, 2. ed.2007
- 2.BRIGHAM, E.F. **Fundamentos da moderna administração financeira**. Rio de Janeiro: Campus, 2005.
- 3.ROSS, S. A. et al. **Princípios de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1997.

Complementar:

- 1.BRIGHAM, E.F. **Fundamentos da moderna administração financeira**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- 2.GROPELLI, A. & NIKBAKHJ, E. **Administração financeira**. São Paulo: Saraiva, 1998.
- 3.HOJI, M. **Administração financeira: uma abordagem prática**. São Paulo: Atlas, 1999.
- 4.MATARAZZO, D.C. **Análise financeira de balanço: abordagem básica e gerencial**. São Paulo: Atlas, 1998.
- 5.SANVICENTE, A.Z. **Administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1991.



	UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO CAMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES QUILES	
DISCIPLINA:	ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA	
BIBLIOGRAFIA		

Básica:

1. ABREU, M. P. **Inflação, estagnação e ruptura**: 1961-1964. *In* Abreu, M. P. (org.) A ordem do progresso. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1990.
2. ARIDA, P. **Austeridade, autotelia e autotomia**. *In* Arida, P. (org.) Dívida externa, recessão e ajuste estrutural, Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1983.
3. BARROS DE CASTRO, A. & Souza, F. E. P. **A economia brasileira em marcha forçada**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1985.

Complementar:

1. ALVES JR., A. J. **Sistematização do debate sobre “sistema de financiamento do desenvolvimento”**. *In*: CASTRO, A. C. (org.). *Desenvolvimento em debate: painéis do desenvolvimento brasileiro I*. Rio de Janeiro: Mauad, BNDES, 2002, v. 2.
2. BATISTA JR., P. N. **A economia como ela é...** 3.ed., São Paulo: Boitempo, 2002.
3. _____. **O Brasil e a economia internacional**: recuperação e defesa da autonomia nacional. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
4. BAUMANN, R. **Brasil en los años noventa**: una economía en transición. *Revista de la CEPAL*, Santiago do Chile, n. 73, abr. 2001.
5. BELLUZZO, L. G. M. **Brasil, um desenvolvimento difícil...** *In*: CASTRO, A. C. (org.). *Desenvolvimento em debate: painéis do desenvolvimento brasileiro I*. Rio de Janeiro: Mauad, BNDES, 2002, v. 2.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO CAMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES QUILES	
DISCIPLINA:	SEMINÁRIO INTEGRADO – ARTIGO DE CONCLUSÃO DE CURSO	
BIBLIOGRAFIA		



Básica:

1. MARTINS, Gilberto Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.
2. SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 1986.
3. VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de Pesquisa em Administração**. 5. ed. São Paulo. Atlas, 2012.

Complementar:

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: Informação e documentação: citação em documentos. Rio de Janeiro. 2002.
2. _____. NBR 6022: Informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro. 1994.
3. _____. NBR 6023: Informação e documentação: elaboração: referências. Rio de Janeiro. 2002.
4. _____. NBR 6024: Informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento. Rio de Janeiro. 1989.
5. COOPER; Donald R.; SCHINDLER, Pamela S. **Métodos de Pesquisa em Administração**. 10. ed. São Paulo. Bookman, 2011.

OBS.: Todas as bibliografias utilizadas no curso.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO CAMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES QUILES	
DISCIPLINA:	ESTÁGIO CURRICULAR - II	
BIBLIOGRAFIA		



Básica:

- 1 ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração**: guia para estágios, trabalho de conclusão, dissertação e estudos de caso. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- 2 VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 1997.
- 3 FRANÇA, Ana Shirley. **Estágio Curricular e Trabalho de Conclusão de Curso na Área de Gestão e Negócios**: união, teoria e prática pela pesquisa. São Paulo: Freitas Bastos Editora, 2011

Complementar:

- 1 BIANCHI, Anna Cecilia de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. Manual de Orientação de Estágio Supervisionado. São Paulo: Cengage Learning, 2009

Toda bibliografia utilizada no curso

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO CAMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES QUILES	
---	---	---



DISCIPLINA:	DIREITO EMPRESARIAL
--------------------	---------------------

BIBLIOGRAFIA**Básica:**



1. Código Civil (Lei 10.406/2002)
2. COELHO, Fábio Ulhoa. **Curso de direito comercial**, Vol. I. Ed. São Paulo: Saraiva, 2006
3. _____. **Curso de direito comercial**, Vol. II. Ed. São Paulo: Saraiva, 2006

Complementar:

1. FABRETTI, Laudio Camargo. **Direito de empresa no novo código civil**. São Paulo: Atlas, 2007.
2. FUHRER, Maximilianus Cláudio Américo. **Resumo de direito comercial**. 36ª ed. São Paulo: Malheiros. 2007
3. MARTINS, Fran. **Títulos de crédito**. 13ª ed. Rio de Janeiro: Forense, 2006.
4. MAMEDE, Gladston. **Manual do direito empresarial**. 2ª ed. São Paulo: Aplas. 2006.
5. JUNIOR, W.F. Manual do Direito Empresarial, 5º ed. São Paulo: Altas, 2006.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO CAMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES QUILES	
---	---	---

DISCIPLINA:	FORMAÇÃO DE PREÇO						
C.H.Total:	40h	C.H. Semanal:	4h	Crédito:	4	Dimensão:	Complementar
PRÉ – REQUISITO: NENHUM/OPTATIVA							
BIBLIOGRAFIA							
<p>Básica:</p> <p>COELHO, Fabiano Simões. Formação estratégica de precificação: como maximizar o resultado das empresas- 2.ed. – São Paulo: atlas, 2009.</p> <p>NAGLE, Thomas; HOLDEN, Reed k.; Estratégia e táticas de preços: um guia para decisões lucrativas. Tradução: Eliane Pereira Zamith, revisão técnica André Torres Urban. 3. ed. São Paulo: Person Prentice Hal, 2005.</p> <p>ASSEF, Roberto. Gerência de preços como ferramenta de marketing/ Roberto /Assef. – 3. Ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</p> <p>Complementar:</p> <p>ASSEF, Roberto. Manual de gerência de preços: do valor percebido pelo consumidor aos lucros da empresa. Rio de Janeiro: Campus: 2005.</p> <p>BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens, Gestão de custos e formação de preços: com aplicações na calculadora HP12C e EXELL/ 5 ed. – 4 impr. São Paulo: Athas, 2011. (série finanças prática).</p> <p>CARNEIRO, JM. T.; Saito , C.S.; AZEVEDO, H.M.; CARVARLHO,L.C.S. Formação e administração de preços, 3 ed., Rio de Janeiro – RJ: Editora FGV, 2011.</p> <p>DOLAN, Robert J. O poder dos preços: as melhores estratégias para ter lucro/ Robert J. Dorlan, Hermann Siomn; / tradução Carlos cordeiro de Melo. São Paulo: Futura, 1998.</p> <p>DUBOIS, Alexy; KULPA, Luciana; SOUZA Luiz Eurico. Gestão de Custos e Formação de Preços. São Paulo: Athas, 2006.</p>							

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO CAMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES QUILES	
DISCIPLINA:	ADMINISTRAÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	
BIBLIOGRAFIA		

Básica:

1. ABREU, Aline Franca de; REZENDE, Denis Alcides. **Tecnologia da Informação aplicada a sistemas de informação empresariais**. 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2006
2. BATISTA, Emerson de Oliveira. **Sistemas de informação: uso consciente da tecnologia para gerenciamento**. São Paulo: Saraiva, 2004.
3. MATTOS, Antônio Carlos M. **Sistemas de informação: uma visão executiva**. São Paulo: Saraiva, 2005.

Complementar:

1. LAURINDO, Fernando José Barbin; ROTONDARO, Roberto Gilioli (coordenadores). **Gestão integrada de processos e tecnologia da informação**. São Paulo: Atlas, 2006.
2. O'BRIEN, JAMES A. **Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da internet**. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2004.
3. CAUTELLA, A.L.; POLLONI E.G.F. **Sistemas de informação na administração de empresas**. São Paulo: Atlas, 1996.
4. CASSARRO, Antônio Carlos. **Sistemas de Informações para Tomada de Decisões** São Paulo: Thomson Learning, 2003.
5. DIAS, Donaldo; GAZZANEO, Giossafatte. **Projeto de sistema de processamento de dados**. LCT.

APÊNDICE E

JUSTIFICATIVA DE TRANSFERÊNCIA DO TURNO VESPERTINO (50 VAGAS) E CRIAÇÃO DE MAIS UMA ENTRADA (50 VAGAS) NOTURNO NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DO CAMPUS PROFESSOR FRANCISCO GONÇALVES QUILES, EM CACOAL/RO

Comissão do estudo:
Ademir Luiz Vidigal Filho
Adriano Camiloto da Silva
Ângela de Castro C. Gomes
Diogo Gonzaga Torres Neto
Lindsay de Oliveira Mesquita
Lucélia Largura do Vale
Marcus Tadeu Simões Piacentini
Simone Marçal Quintino
Valdinei Leones de Souza

1. INTRODUÇÃO

A evasão vem sendo um fenômeno de abrangência nacional, pois muitos obstáculos ou atividades laborais dificultam a trajetória do aluno no curso para o qual fez processo seletivo, o que faz com que interrompa sua continuidade temporária ou definitivamente, neste caso é quando desiste do estudo formal, pois tem que dividir o horário acadêmico com o horário de trabalho.

Quando o estudante procura a universidade é porque tem expectativa de crescimento na carreira e na própria situação de vida. Mas ao longo dos anos várias situações o fazem retardar ou abandonar definitivamente o curso (por meio da não efetivação da matrícula, de trancamentos e reprovações, por exemplo), sendo que uma delas é ter se matriculado em período diurno, que considera-se aqui como um dos principais empecilhos para que o aluno se torne egresso formado: a incompatibilidade do horário de aula com o horário de trabalho, pois mesmo que não trabalhe quando ingressa em um curso, ao conseguir um emprego este quase

sempre vem em primeiro lugar na sua escolha, pois precisa manter-se, ajudar a família e mesmo manter uma família.

Desse modo, a situação financeira, aliada ao fato de o estudante ter se matriculado em período diurno, aumenta a possibilidade de evasão escolar, pois falta-lhe tempo para conciliar o trabalho com o estudo, sendo que há aqueles que conseguem a migração para o curso noturno, como sempre vem ocorrendo com o curso de Administração do campus, via vestibulinho, ou mesmo há aqueles que vêm se matriculando em disciplinas ofertadas em períodos noturnos, vez que têm dificuldade em se manterem estudando regularmente no período vespertino, e o menor ingresso de alunos no período vespertino, oriundos do ENEM, também é uma realidade.

Com isso, o estudo ora apresentado tem o intuito de proporcionar dados que justificam o Departamento Acadêmico de Administração da UNIR em Cacoal requerer a migração da oferta do curso de Administração do período vespertino para o noturno, sendo que para tal sugestão interna - extinção do curso do turno vespertino e criação de mais uma entrada do curso no turno noturno, foi aplicada pesquisa de opinião, no mês de maio de 2019, a estudantes do ensino médio público e a estudantes do curso de Administração do campus.

A pesquisa de opinião (público externo) envolveu escolas que ofertam o ensino médio público em Cacoal e em várias municípios do entorno, abrangendo aqueles estudantes que se encontravam em sala de aula no momento da coleta de dados, sendo que em todas as escolas foi dada permissão pelo/a gestor/a escolar e houve o acompanhamento da supervisão escolar e presença dos professores que se encontravam nas salas de aulas. A pesquisa de opinião com os alunos do curso (público interno) de Administração do campus também foi realizada em sala de aula, com aqueles que estavam presentes nos dias das coletas dos dados.

A opção em fazer pesquisa de opinião decorreu do fato de ser uma modalidade que não requer passar pelo Conselho de Ética, conforme a Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, que traz no parágrafo único do artigo 1º: “Parágrafo único. Não serão registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP: I - pesquisa de opinião pública com participantes não identificados” (BRASIL, 2016), assim, os nomes dos estudantes não foram solicitados.

2. Departamento Acadêmico de Administração

O curso de Bacharelado em Administração no *Campus* Francisco Gonçalves Quiles realizou o primeiro vestibular em 1993, iniciando as aulas no primeiro semestre de 1994. A primeira colação de grau sucedeu em 1997. Até 2013/1, no antigo *Campus* de Cacoal, que em 2013 passou a ser chamado Professor Francisco Gonçalves Quiles, contabilizando um total de 24 (vinte e quatro) turmas graduadas.

Dentre os três cursos mais antigos da UNIR, o Curso de Administração foi criado pela Lei nº 7011, de 08 de julho de 1982, publicada no DOU de 09 de julho de 1982. Teve seu reconhecimento pela Portaria MEC nº 412, de 26/09/1984; Publicação em 29/09/1984, número/parecer/despacho: 604/1984 CFE, em 12/09/1984. Inicialmente, a UNIR ofertava apenas 40 (quarenta) vagas anualmente na cidade de Porto Velho. Atualmente, o Curso de Administração /UNIR acontece nos *Campus* de Porto Velho, Guajará-Mirim, Professor Francisco Gonçalves Quiles (Cacoal) e Vilhena, totalizando 250 (duzentos e cinquenta) vagas por ano.

O Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) busca ampliar o acesso e a permanência na educação superior, cuja meta é dobrar o número de alunos nos cursos de graduação em dez anos, a partir de 2008, e permitir o ingresso de 680.000 (seiscentos e oitenta mil) alunos a mais nos cursos de graduação. No intuito de contribuir com o alcance dessa meta, o Curso de Administração do *Campus* Professor Francisco Gonçalves Quiles em Cacoal, passou a ofertar, a partir de 2010/2, 100 (cem) vagas anualmente, sendo 50 (cinquenta) em horário noturno e 50 (cinquenta) em horário vespertino.

Em virtude do trabalho realizado pelos professores e demais profissionais, em 2008, a UNIR foi considerada pelo Ministério da Educação como a melhor universidade da região Norte, evidenciado pelo Índice Geral de Cursos (IGC), um indicador de qualidade das universidades, que considera os cursos de graduação e de pós-graduação, o corpo docente, a infraestrutura e o programa pedagógico.

No que tange a qualidade do Curso de Administração/UNIR, no *Campus* Professor Francisco Gonçalves Quiles em Cacoal, o mesmo tem obtido destaque

no guia do estudante^{§§}, que qualificou, em 2011, 2012, 2013, 2015, com metodologia própria, o Curso de Administração com 3 (três) estrelas e em 2015 o curso foi avaliado com 4 (quatro) estrelas. Pela empresa Catho Educação temos 4,75 (de 5) de avaliação.

3. Dados da Pesquisa de Opinião

3.1 Pesquisa com o Público Externo

Diante da constante redução da procura e maior evasão vespertina do curso de Administração ofertado pela Universidade Federal de Rondônia - Campus Professor Francisco Gonçalves Quiles, foi realizada, nos dias 13, 14 e 15 de maio de 2019, uma pesquisa com os estudantes de terceiro ano do ensino médio em escolas públicas nos municípios de Pimenta Bueno-RO, Espigão D'Oeste-RO, Rolim de Moura-RO, Cacoal-RO, Presidente Médici-RO e Rondolândia - MT.

Foram pesquisados um total de 972 estudantes, conforme está representado na tabela 1 a seguir.

Tabela 1: Cidades e quantidade de alunos do 3º ano do ensino médio pesquisados

Cidades	Quantidade de Alunos	Percentual Proporcional
Pimenta Bueno	198	20,4%
Espigão D'Oeste	105	10,8%
Rolim de Moura	129	13,3%
Cacoal	464	47,7%
Presidente Médici	59	6,1%
Rondolândia	17	1,7%
Total	972	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A cidade que mais apresentou respostas foi a cidade de Cacoal-RO, perfazendo um total de 464 alunos, já a menor quantidade de alunos do terceiro ano está na cidade de Rondolândia-MT.

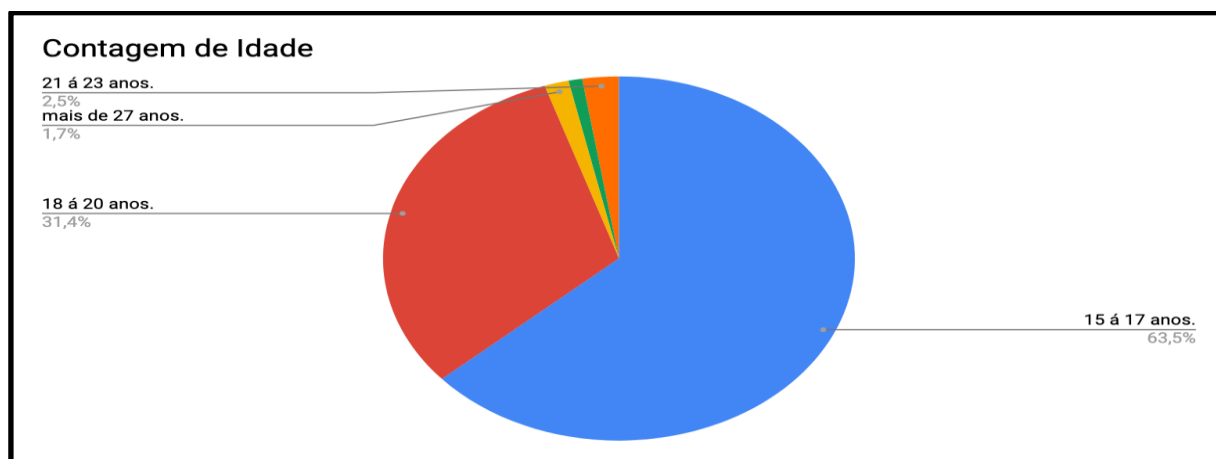
Foram visitadas todas as escolas com oferta de ensino médio nos citados municípios. Algumas turmas não responderam à pesquisa pelo motivo de estarem

§§ Informação disponível em: <http://guiadoestudante.abril.com.br/universidades/ciencias-contabeis/unir-fundacao-universidade-federal-de-rondonia-cacoal-ro-bacharelado.shtml#>

ausentes no momento da coleta dos dados, devido a modalidade dos jogos organizados pelo governo do Estado de Rondônia – os Jogos Escolares de Rondônia (JOER), mas grande parte dos estudantes do ensino médio se encontrava nas escolas.

Com relação ao perfil dos entrevistados, 56,6% da amostra constitui-se de respondentes do sexo feminino e 43,4% pelos do sexo masculino, o que demonstra que as mulheres representam maioria no total de estudantes do ensino médio desta pesquisa. E sobre a idade dos pesquisados, a maioria se encontra dentro da faixa etária correta para o perfil de estudante do ensino médio, conforme o gráfico 1.

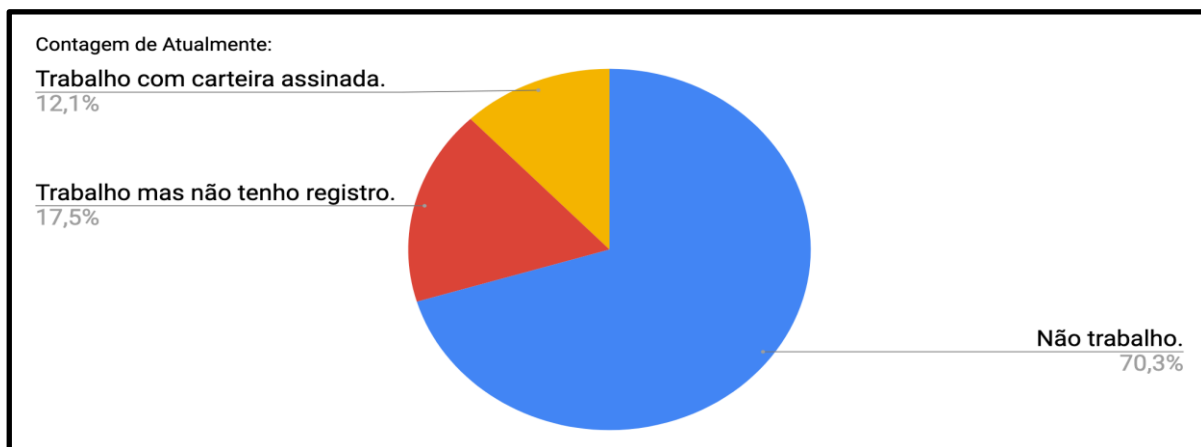
Gráfico 1: Faixa etária dos estudantes



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Observando as faixas etárias, 63,5% dos estudantes têm de 15 a 17 anos, 31,4% de 18 a 20 anos, 2,5% de 21 a 23 anos e apenas 1,7% apresentam mais de 27 anos. Foram pesquisados nesta amostra os três turnos (matutino, vespertino e noturno) em funcionamento nas escolas públicas das referidas cidades. Observou-se também a ocupação desses estudantes, conforme descrito em Gráfico 2.

Gráfico 2: Ocupação dos estudantes



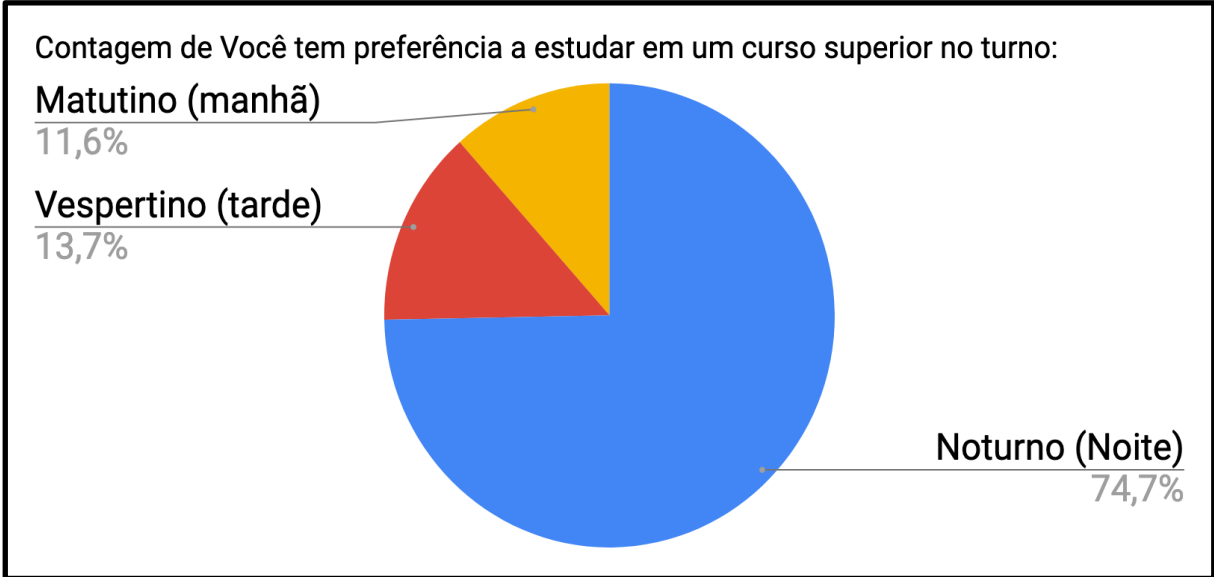
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Analisando as respostas, percebe-se que 70,3% dos estudantes não trabalham, o que condiz com a legislação brasileira no que trata sobre o trabalho infantil, mas, percebe-se que ainda existem 17,5% que trabalham, mas sem o registro formal, e 12,1% dos entrevistados trabalham com carteira assinada. Pressupõe-se que todos devem contribuir com a renda de suas famílias e esses normalmente são os estudantes que frequentam a escola no período noturno.

Com a pesquisa realizada exclusivamente com os estudantes de escolas públicas, a grande maioria opta pelo curso no turno noturno, devido à necessidade de complementarem a renda de suas famílias e também por não terem como financiar o curso ou auto sustentar-se, conforme evidenciado no gráfico 3.

Observando o gráfico 3, fica evidente a preferência de 74,7% dos alunos em fazer seu curso de graduação no turno noturno; 13,7% dos respondentes indicam o turno vespertino e 11,6% intencionam fazer o curso no turno matutino.

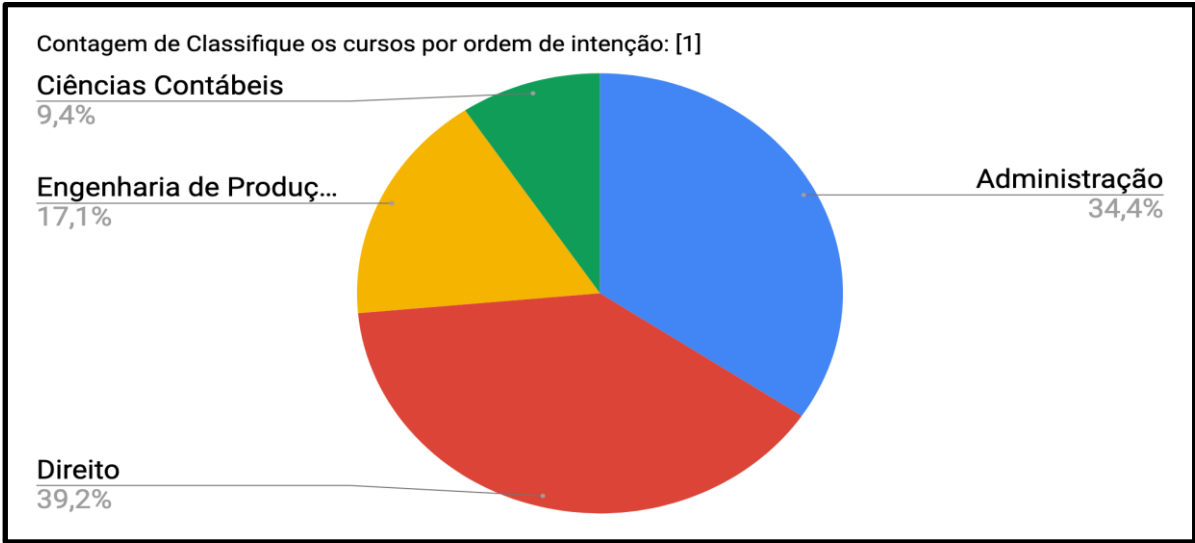
Gráfico 3: Escolha do turno para os estudos em graduação



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Foi questionado aos estudantes quanto a escolha dos quatro cursos - Administração, Ciências Contábeis, Direito e Engenharia de Produção - ofertados pela Universidade Federal de Rondônia no campus Professor Francisco Gonçalves Quiles em Cacoal-RO, qual seria a sua escolha, classificando em primeira, segunda, terceira e quarta opção, conforme descrito no gráfico 4.

Gráfico 4: Classificação dos cursos segundo a primeira intenção dos pesquisados

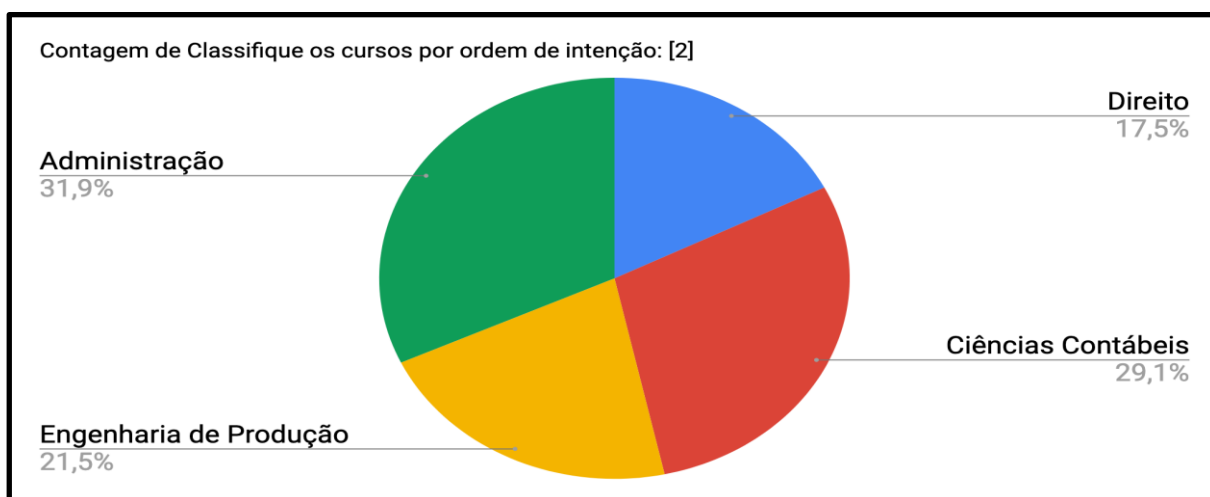


Fonte: Dados da pesquisa (2019).

De acordo com os pesquisados, a primeira opção referente aos quatro cursos ofertados, com 39,2% das respostas, é o curso de Direito; em segundo lugar, com 34,4% das escolhas, fica o curso de Administração; em terceiro lugar, com 17,1% das intenções, vem o curso de Engenharia de Produção; e em quarto lugar, com 9,4%, aparece o curso de Ciências Contábeis. Se analisarmos a amostra de 972 alunos respondentes, 34,4% das respostas representa um total de 334 possíveis candidatos ao curso de Administração.

Acerca da classificação em segunda opção, os dados são os apresentados no gráfico 5.

Gráfico 5: Classificação dos cursos segundo a segunda intenção dos pesquisados

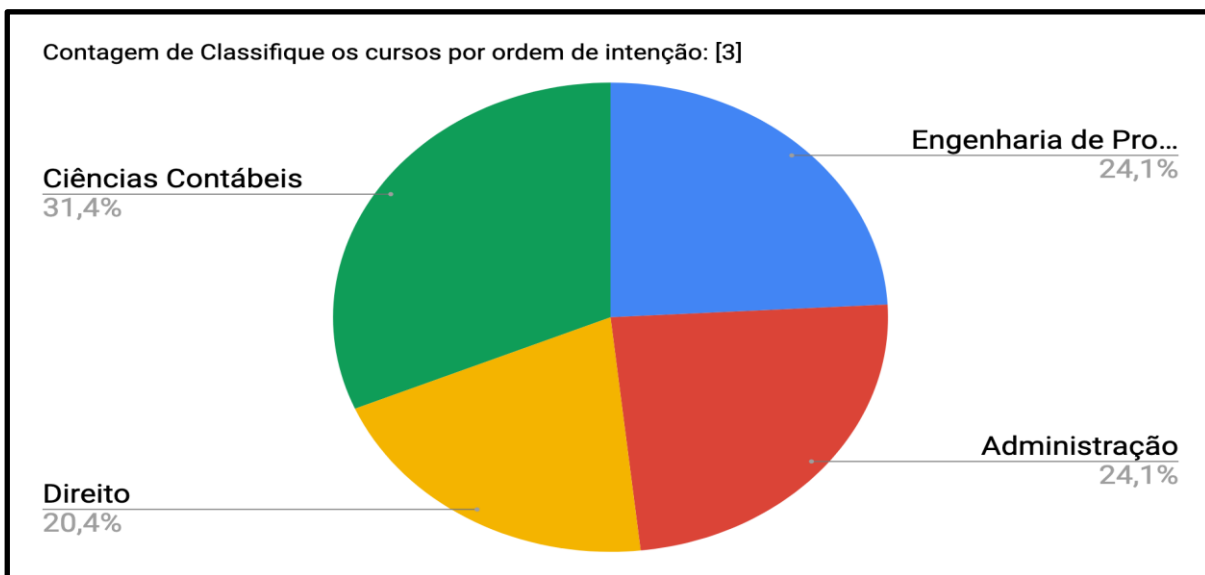


Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Analisando as respostas referente à segunda opção de curso, a classificação apresenta o de Administração como a segunda opção de curso para 31,9% dos entrevistados; 29,1% fariam o curso de Ciências Contábeis; 21,5% optam pelo curso de Engenharia da Produção e 17,5 fariam o curso de Direito. Se forem considerados os 972 alunos respondentes e a porcentagem de 31,9% dos que optam pelo curso de Administração como segunda opção, tem-se uma projeção de 310 possíveis candidatos ao curso de Administração.

Ainda foi perguntado qual seria a terceira opção quanto aos cursos oferecidos pelo campus Francisco Gonçalves Quiles, a resposta segue no gráfico 6.

Gráfico 6: Classificação dos cursos segundo a terceira intenção dos pesquisados



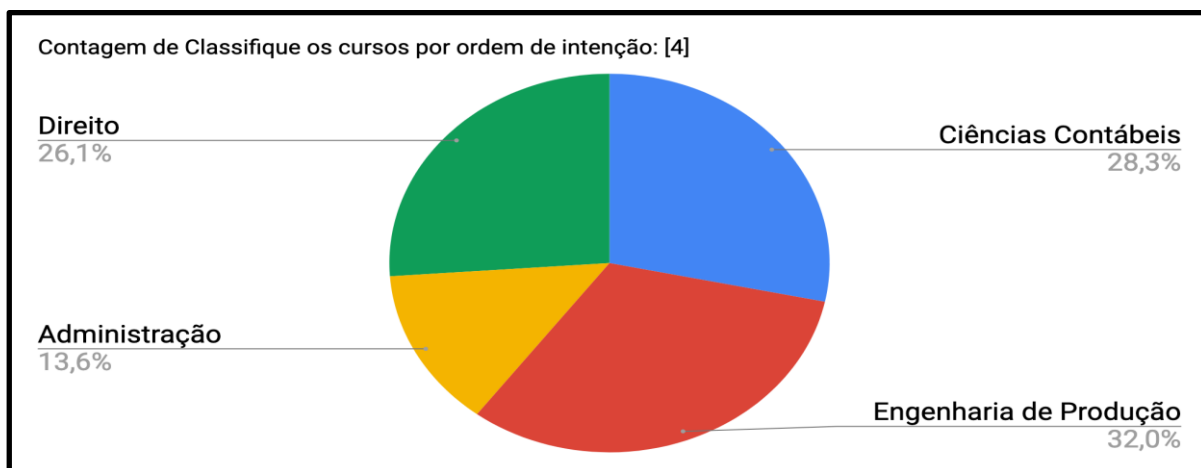
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Classificando como terceira opção de cursos, 31,4% dos respondentes indicaram que fariam o curso de Ciências Contábeis. Empatados, com 24,1% das respostas, se apresentam, respectivamente, os cursos de Engenharia de Produção e Administração, e 20,4% dos entrevistados indicaram o curso de Direito.

Aplicando o percentual de 24,1% sobre o total de 972 alunos respondentes, conclui-se que 234 podem se inscrever em processo seletivo para o curso de Administração.

Por último, foi perguntado sobre como classificariam os cursos oferecidos em uma quarta opção, os resultados apresentam-se no gráfico 7.

Gráfico 7: Classificação dos cursos segundo a quarta intenção dos pesquisados

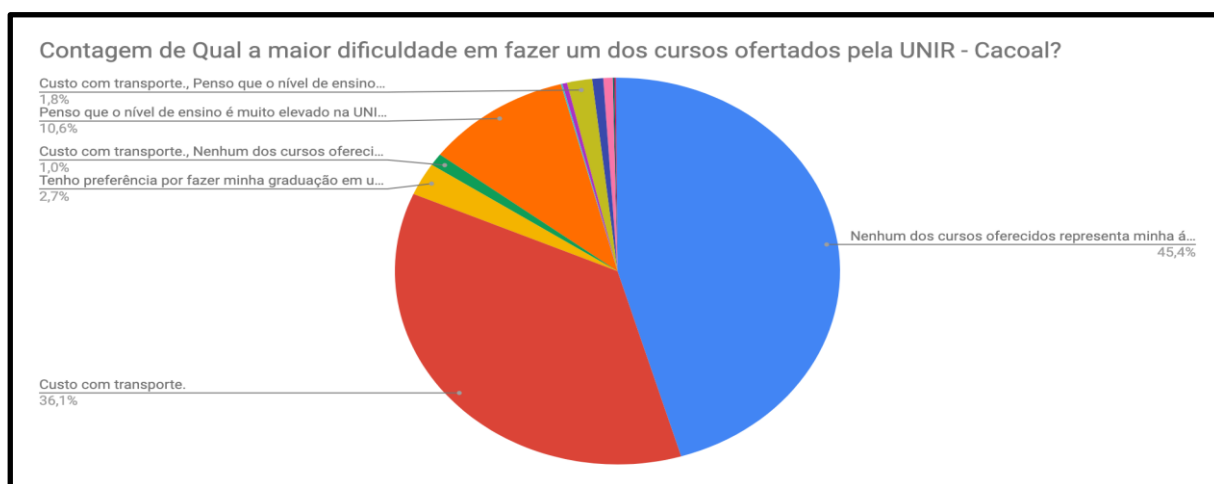


Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Nesta última abordagem referente à quarta opção pelos cursos ofertados, o curso de Engenharia da Produção se destaca com 32% das opções, em seguida, com 28,3% das preferências vem o curso de Ciências Contábeis, com 26,1% apresenta-se o curso de Direito e com 13,6% o curso de Administração. Fazendo a aplicação simples dos 13,6% intencionados a fazerem o curso de Administração, frente aos 972 alunos, tem-se a possibilidade de 132 possíveis acadêmicos para o curso.

Estas classificações servem de parâmetro para analisar como os alunos do terceiro ano do ensino médio classificam os cursos ofertados pelo *campus* de Cacoal e medir a possível demanda. Foi perguntado aos estudantes qual a maior dificuldade ou empecilho para cursar os cursos ofertados pelo campus e as respostas aparecem descritas no gráfico 8.

Gráfico 8: Dificuldades citadas para ingresso nos cursos do *campus* de Cacoal



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

O maior problema identificado pelos respondentes, apontado no gráfico 8, com 45,4% das respostas, está relacionado ao fato de que nenhum dos cursos oferecidos pelo campus da universidade representa a opção de curso superior preferida pelos estudantes; 36,1% dos pesquisados responderam que o custo com transporte impacta negativamente na opção de cursos da UNIR *campus* de Cacoal; 10,6% acreditam que o nível de ensino na Universidade Federal é muito difícil, o que impediria de acompanhar as turmas, e 2,7% preferem fazer seu curso em uma instituição particular de ensino.

Aplicando o percentual de 45,4% dos entrevistados que indicaram que os cursos oferecidos por esta instituição não apresenta suas preferências o universo de 972 possíveis candidatos a acadêmicos cai para um perspectiva de 530 estudantes, mas precisa ser levando em conta que as escolhas dos alunos do terceiro das escolas públicas pelos cursos dependem das notas retiradas no ENEM, fato este que reposicionam suas expectativas com as opções de cursos que requerem nota elevada, devido à concorrência.

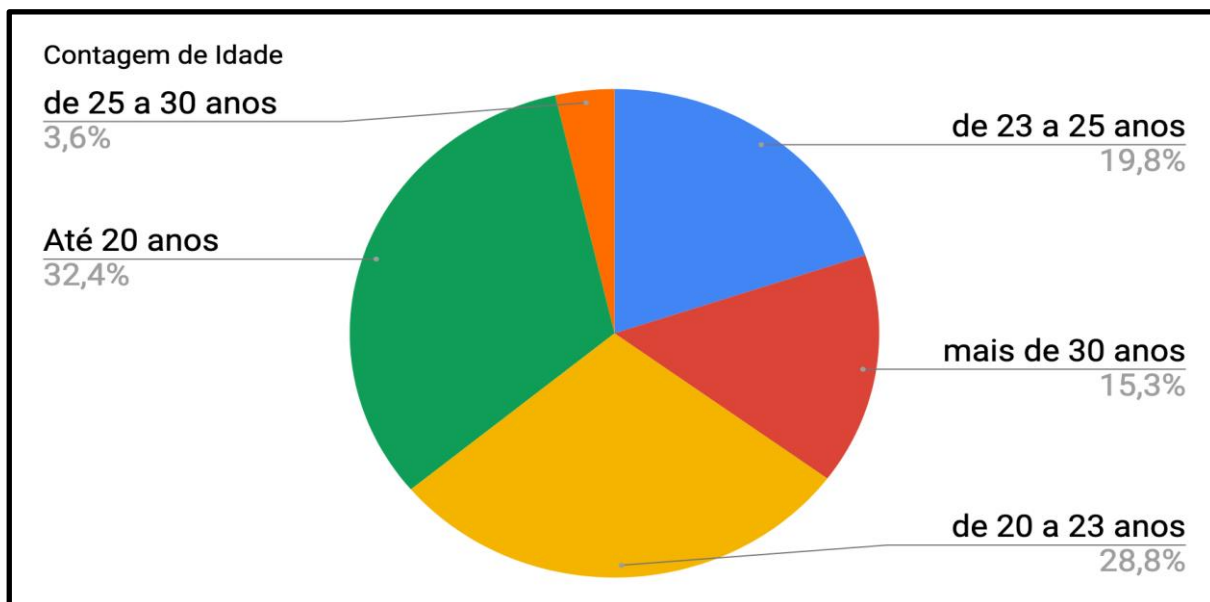
Numa análise mais apurada dos fatos, 74,7% dos alunos das escolas públicas dos municípios pesquisados apontam que têm preferência para curso ofertado no período noturno, o que embasa o estudo do Departamento Acadêmico de Administração a extinguir o curso do período vespertino, que vem apresentando ingresso abaixo do esperado e reduzida permanência de alunos. Observa-se também que o curso de Administração apresenta um bom desempenho quando comparado com os cursos ofertados pela UNIR-*campus* de Cacoal, de acordo com as classificações feitas pelos alunos do ensino médio.

3.2 Pesquisa com o Público Interno

Atualmente, o curso de Administração no turno vespertino vem apresentando problemas referentes ao número de alunos. Nesse semestre, segundo dados da Secretaria de Registro e Controle Acadêmico (SERCA), o curso do turno vespertino possui 76 acadêmicos matriculados e distribuídos nas turmas do 2º, 4º e 6º períodos, equivalente a uma média de 25 estudantes por turma (50% do previsto).

Com relação ao perfil dos acadêmicos de Administração que estudam no turno vespertino, participaram da pesquisa 112 acadêmicos, sendo 36 deles do período noturno (ressalta-se ainda que é prática do aluno noturno pagar matérias que reprovou no período vespertino), sinalizando que a pesquisa envolveu 100% dos que estudam no período vespertino (76 acadêmicos), sendo a amostra censitária; 61,3% são do sexo feminino e 38,7% do sexo masculino. Verificando a idade dos pesquisados, descobriu-se que grande parte encontra-se dentro da faixa etária com até 23 anos de idade, conforme representado no gráfico 9.

Gráfico 9: Faixa etária dos estudantes do curso de Administração

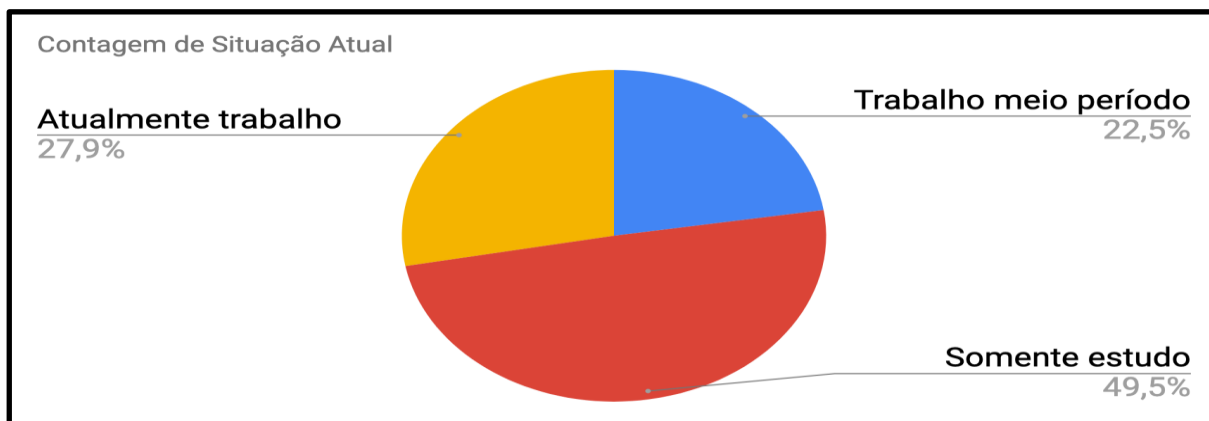


Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Observando os dados da faixa etária, 32,4% dos estudantes têm até 20 anos, 28,8% de 20 a 23 anos, 19,8% exibem idade de 23 a 25 anos, 15,3% apresentam mais de 30 anos e apenas 3,6% possuíam de 25 a 30 anos. Observando o quantitativo de acadêmicos com menos de 25 anos, percebe-se que representa 81% da amostra, ou seja, há uma maioria de jovens estudando administração.

Com relação à raça, 55% se consideram Pardo, 34,2% se auto identificam como Branco, 9,9% como sendo Negro, e apenas 0,9% se classificam como Amarelo. Analisando o estado civil dos entrevistados, 80,2% estão solteiros, 14,4% casados e 5,4% estão em uma união estável. Fazendo uma relação com a idade, percebe-se que os acadêmicos de Administração são em sua maioria jovens e não casados, com um percentual em torno de 80%. Observou-se também a ocupação destes estudantes, conforme descrito em gráfico 10.

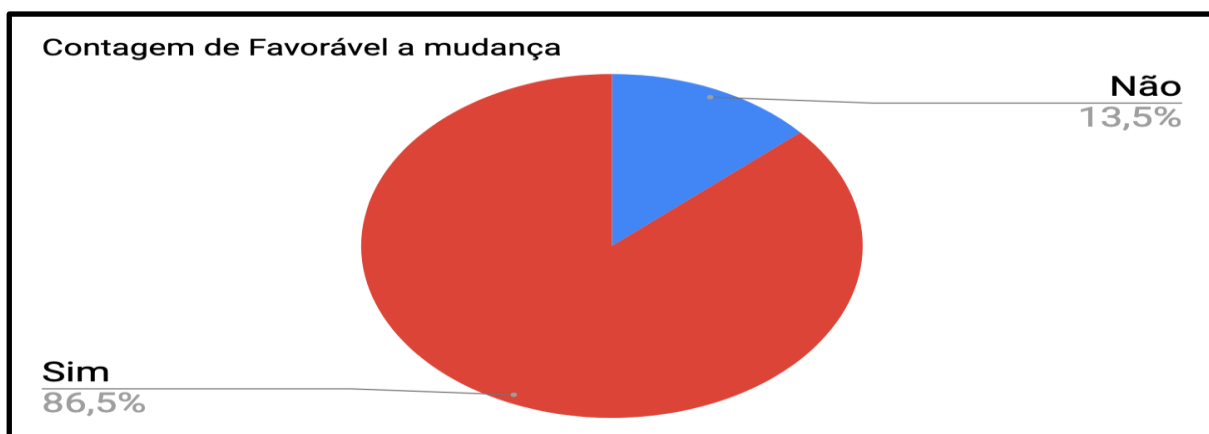
Gráfico 10: Ocupação dos estudantes



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Com relação à situação ocupacional dos acadêmicos do curso no turno vespertino, percebe-se que 49,5% somente estuda, ou seja, encontra-se desempregado, 27,9% atualmente trabalha e 22,5% trabalha meio período. Este último consegue dar sequência ao curso, pois trabalha e estuda no período vespertino. Já os acadêmicos que atualmente trabalham dois períodos, trancam as disciplinas ofertadas no curso no turno vespertino e se matriculam em três disciplinas no turno noturno, provocando para reduzir ainda mais a presença de alunos no curso vespertino. Foi perguntado sobre a possibilidade de mudança de turno para os acadêmicos do turno vespertino, conforme o gráfico 11.

Gráfico 11: Mudança do turno vespertino para o noturno



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Com base na consulta interna com os acadêmicos do curso de Administração do turno vespertino, observou-se que 86,5% dos pesquisados são favoráveis à mudança de turno do vespertino para o noturno e apenas 13,5% dos

acadêmicos são contrários à mudança de turno, o que viabiliza o planejamento para a extinção do turno vespertino e remanejamento dos alunos para o turno noturno, sem prejuízo para a comunidade externa, **pois as 50 vagas, se extintas no turno vespertino, passarão a ser ofertadas no período noturno.**

A evasão do curso vespertino é a principal causa da proposição de mudança da oferta do curso vespertino para oferta no período noturno, pois como comprovado por esta pesquisa, as pessoas do público externo têm preferência pelo curso noturno em 74,7% das intenções, sem contar os portadores de diplomas, que acredita-se, por meio de um maior trabalho de divulgação dos cursos da UNIR, poderão também se interessar pelo ingresso na Universidade.

Atualmente, são ofertadas pelo Departamento Acadêmico de Administração 50 vagas do curso no período vespertino e 50 vagas no turno noturno, e pelo indicativo da SERCA, sempre vem sobrando vagas no período vespertino e faltando vagas no período noturno, muitas vezes relacionada ao perfil do estudante de Administração do turno vespertino que se encontra desempregado, mas com a necessidade de trabalhar, pois quando o mesmo encontra trabalho é obrigado a trancar o curso no vespertino ou começa a se matricular no período noturno ocupando as vagas, deixando ociosas as vagas do vespertino, e há ainda aqueles que, após o período de matrículas, trancam as disciplinas no período vespertino somente para não perder o vínculo com a Universidade.

Foram coletados dados junto a SERCA a respeito do desempenho dos acadêmicos no período vespertino, desde a implantação do curso em 2010/2 até o momento atual, 2019/1, medindo ano a ano o grau de eficiência e o volume de vagas neste período, conforme a tabela 2.

Tabela 2: Situação dos estudantes do período vespertino

Semestre	Entrada	Concluintes	Ativos	Desistentes
2010/2	40	16	0	16
2011/2	34	13	0	17
2012/2	51	17	0	25
2013/2	50	5	1	27
2014/2	50	4	2	28
2015/2	39	0	5	22
2016/2	42	0	15	20
2017/2	39	0	20	15
2018/2	45	0	25	14
TOTAL	390	55	68	184

Fonte: Dados da SERCA (2019).

Com base na análise da tabela 2, observa-se que no ano 2010/2, das 50 vagas ofertadas só foram preenchidas 40, ou seja 10 vagas já ficaram ociosas, e das entradas houve desistências de 16 acadêmicos, ou seja, de 40%, e houve uma conclusão de curso de 16 acadêmicos, o que gerou um percentual de 40% de aproveitamento quanto ao número de matriculados iniciais e de 32% frente ao número de 50 vagas. No ano de 2011/2, das 50 vagas ofertadas somente 34 delas foram ocupadas, ou seja 16 vagas ficaram ociosas. Desta turma, 17 estudantes desistiram do curso, ou seja, 50% dos acadêmicos ingressantes, e apenas 13 concluíram o curso o que representa 38% de aproveitamento frente as matrículas iniciais e 26% frente ao quantitativo de vagas ofertadas.

Analisando o ano de 2012/2, com entrada de 51 acadêmicos, houve o aproveitamento de todas as vagas ofertadas, mas o índice de desistência ficou em torno de 25 acadêmicos, o que representa 49% de desistência e apenas 17 acadêmicos formaram dentro dos 4 anos, ou seja, apenas 33% da turma. Em 2013/2 houve uma entrada de 50 acadêmicos e foram preenchidas todas as vagas ofertadas, mas houve a desistência de 27 acadêmicos, 54% da turma, e somente 5 alunos formaram dentro dos 4 anos correspondentes, apenas 10% da turma.

Fazendo uma análise quantitativa do semestre 2014/2, foram preenchidas as 50 vagas ofertadas, mas houve a desistência de 28 acadêmicos, 56% da turma, e nesta entrada formaram 4 acadêmicos no tempo de 4 anos, representando apenas 8% em relação a entrada. Em 2015/2 houve somente a entrada de 39 acadêmicos, o que gerou 11 vagas ociosas no turno vespertino. Desistiram 22 acadêmicos, ou 56% da turma, e esta ainda não fechou o ciclo dos 4 anos para a formatura.

Em 2016/2 entraram 42 acadêmicos, o que gerou 8 vagas ociosas, e nesta turma já somam 20 desistentes - 48% da turma já desistiu do curso. Em 2017/2 entraram 39 acadêmicos, com 11 vagas ociosas neste período de entrada e com 15 acadêmicos desistentes, 38% de desistência. Finalizando as entradas, no ano de 2018/2 ingressaram 45 acadêmicos, gerando apenas 5 vagas ociosas no turno vespertino, mas esta turma já apresenta uma desistência de 14 acadêmicos, ou de 31% das matrículas.

No período de 2010/2 a 2018/2 entraram 390 acadêmicos no curso vespertino, destes concluíram o curso 55 acadêmicos, o que representa 14% de concluintes frente aos ingressantes, tornando os dados mais preocupantes ainda. Das entradas, ainda estão ativos no curso (estudando) 68 alunos, que ainda não concluíram por estarem no início, meio e fim do curso de acordo com o tempo de 4 anos para se formarem. Em termos percentuais, tem-se 17% ainda cursando Administração e 184 acadêmicos desistentes nos 9 anos de turno vespertino, o que representa 47% de desistências referentes às entradas. Considerando as entradas de 9 anos, foram ofertadas 450 vagas no período e apenas 390 foram ocupadas, ou seja, 60 vagas ficaram ociosas no período, em dados percentuais, além das desistências, 13% das vagas ficaram ociosas durante o período.

Diante dos dados anteriormente apresentados, existe a necessidade de se comparar o desempenho do curso de Administração do turno vespertino com o do turno noturno, principalmente as vagas ofertadas e o índice de aproveitamento. Lembrando que são sempre ofertadas 50 vagas no período noturno, no início do semestre letivo, e 50 vagas no segundo semestre de cada ano, no período vespertino. Será realizado um comparativo no mesmo período, ou seja, 2010/01 a 2019/1, conforme a tabela 3 descreve o desempenho do turno noturno.

Tabela 3: Situação dos estudantes do período noturno

Semestre	Entrada	Concluintes	Ativos	Desistentes
2010/1	53	31	0	22
2011/1	50	22	2	28
2012/1	49	18	0	19
2013/1	51	11	4	23
2014/1	51	14	3	23
2015/1	63	10	16	24
2016/1	76	5	37	26
2017/1	51	0	24	18
2018/1	48	0	28	14
2019/1	62	0	56	0
TOTAL	554	111	170	197

Fonte: Dados da SERCA (2019).

Com base na análise dos dados da tabela 3, observa-se que no ano 2010/1, das 50 vagas ofertadas foram preenchidas 53, mas houve uma desistência de 22 acadêmicos, ou seja, 44% desistiram, e houve uma conclusão de 31 acadêmicos, o que também gerou um percentual de 58% de aproveitamento. No ano de 2011/1

das 50 vagas ofertadas todas foram ocupadas. Desta turma, 28 acadêmicos desistiram do curso, ou seja, 56% em dados percentuais, e 22 concluíram o curso, o que representa 38% de aproveitamento. Nesta turma ainda existem 2 acadêmicos ativos.

Levantando os dados do ano de 2012/1, com entrada de 49 acadêmicos, tem-se somente 1 vaga ociosa. O índice de desistência ficou em torno de 19 acadêmicos, o que representa 38%, e 18 estudantes formaram dentro dos 4 anos - apenas 36% da turma. Em 2013/1 houve uma entrada de 51 acadêmicos, foram preenchidas todas as vagas ofertadas, mas houve a desistência de 23 acadêmicos - 45% da turma, 11 acadêmicos formaram, 21% da turma, e 4 ainda estão ativos na atualidade.

Fazendo uma análise quantitativa do ano 2014/1 foram preenchida as 51 vagas ofertadas, mas houve a desistência de 23 acadêmicos, representando 45% da turma, e das entradas formaram 14 acadêmicos no tempo de 4 anos, apenas 27% em relação à entrada. Em 2015/1 ingressaram 63 acadêmicos no turno noturno, desta turma desistiram 24 acadêmicos, ou 38% da turma, e desta turma concluíram 10 acadêmicos, 15% em relação à entrada, e ainda há 16 alunos ativos, salientando-se que além das 50 vagas regulares há as de vestibulinho. Em 2016/1 entraram 76 acadêmicos, sendo 50 vagas de entrada regular e 26 vagas de vestibulinho, mas 34% da turma desistiu do curso e os que concluíram foram somente 5 acadêmicos, 7% em relação a entrada, e estão ativos 37 acadêmicos.

Em 2017/1 entraram na turma 51 acadêmicos, sem nenhuma vaga ociosa, mas já há 18 acadêmicos desistentes, 35% do total, e 24 acadêmicos ainda ativos. No ano de 2018/1 entraram 48 acadêmicos, gerando apenas 2 vagas ociosas no turno noturno, e esta turma apresenta uma desistência de 14 acadêmicos, ou 29%, e permanecem ativos 28 acadêmicos. Finalizando, com 2019/1 ingressaram 62 acadêmicos, sendo 50 vagas disponíveis da entrada através do ENEM e 12 vagas ofertadas através do vestibulinho, e nesta mais nova turma ainda não se registra desistência do curso.

No período de 2010/1 a 2019/1 entraram 554 acadêmicos no curso noturno, destes concluíram o curso 111 acadêmicos, o que representa 20% de concluintes. Ainda estão ativos no curso (estudando) 170 alunos, que ainda não o concluíram por estarem no início, meio e fim do curso, de acordo com o tempo de 4 anos para

se formarem. Em termos percentuais, 30% ainda estão cursando Administração, existem 197 acadêmicos desistentes no referido período de 10 anos de turno noturno, o que representa 35% de desistentes referentes às entradas.

Considerando as entradas de 10 anos, foram ofertadas 500 vagas no período noturno e há 554 estudantes. A diferença de 54 vagas a mais é oriunda da oferta de vagas através do vestibulinho, fato que demonstra a preferência pelo curso noturno. A tabela 4 demonstra um resumo dos dados apresentados e dos comparativos entre o turno vespertino e noturno.

Tabela 4: Comparativo da situação do período vespertino com o noturno

Discriminação	Quantidade		Diferença Percentual (Noturno em relação ao vespertino)
	Vespertino	Noturno	
Entrada	390	554	+ 42%
Concluintes	55	111	+ 102%
Ativos	68	170	+ 150%
Soma (Concluinte + Ativos)	123	281	+ 128%
Desistente	184	197	+ 7%

Fonte: Dados da SERCA (2019).

Comparando o curso vespertino com o noturno, percebe-se uma diferença no número de entrantes de 390 para 554, o que em dados quantitativos representa uma diferença percentual de 42% a mais para o noturno, mas é necessário corrigir um erro de diferença entre os 9 anos do vespertino frente aos 10 anos da turma noturna, o que chegaria uma diferença de 50 vagas a maior para o turno noturno, descontando esta diferença, fica 390 ingressos vespertinos frente a 504 ingressos noturnos, sendo que neste período foram ofertadas 450 vagas neste turno, e a diferença fica mais evidenciada, com um percentual positivo de 29% do noturno frente ao vespertino.

A quantidade de concluintes no período também é significativa, de 111 no noturno contra 55 no vespertino, uma diferença percentual de 102%. No que tange aos alunos ativos, percebe-se também uma diferença significativa, pois o vespertino apresenta 68 acadêmicos ativos contra 170 do noturno, uma diferença percentual de 150% maior para o noturno. Outro dado importante a ser analisado é o número de acadêmicos desistentes, são 184 do vespertino contra 197 do noturno, o que mostra uma diferença percentual de 7% entre os desistentes, mas ao se comparar com o número de ingressos de alunos em cada turno, sinalizam que os alunos do

vespertino desistem mais que os do período noturno. Assim, ao se fazer esta análise com os dados de entrada, tem-se 47% de desistência no vespertino contra 35% do noturno.

Comprovada o número da menor eficiência do curso vespertino frente ao noturno, apontam-se alguns dos motivos que levam a este fato, pois boa parte da justificativa gira em torno da necessidade de trabalhar que os acadêmicos do período vespertino tem, muitos desistem do curso por entrarem no mesmo desempregado e logo após já têm como apresentar um currículo como acadêmico de um curso superior em uma Universidade Federal, o que acaba trazendo um diferencial significativo frente ao antigo currículo com pouco experiência. Estes acadêmicos conseguem um emprego o que dificulta o estudo diurno e o leva a trancar o curso no vespertino e seguir pagando matéria no curso noturno, ou muitas vezes até desistindo do curso, o que acarreta uma maior evasão do curso vespertino.

Existe também a vertente da visão dos acadêmicos do vespertino em relação ao nível do curso ser muito difícil, e este fato decorre muitas vezes devido a nota de corte dos curso de Administração no vespertino ser mais baixo em relação ao noturno, fazendo com que os alunos que entram no curso vespertino apresentem uma base de matemática e língua portuguesa muito baixa devido a má formação do ensino médio e suas defasagens, o que prejudica ainda mais o desempenho dos acadêmicos, pois já nos primeiros encontros com as disciplinas introdutórias e de cálculo muitos desistem do curso.

4. Dados do Levantamento dos Custos de Manutenção dos Alunos pela Universidade

Atualmente, o curso de Administração ocupa o bloco B das estruturas do campus da Universidade Federal de Rondônia, Professor Francisco Gonçalves Quiles, em Cacoal-RO. Naquele bloco há 5 salas, sendo quatro utilizadas como salas de aula e uma como laboratório de informática do curso, sendo cada sala de aula equipada com 50 carteiras e dois ares condicionados de 24.000 BTUS, 6 lâmpadas 150 watts e quatro tomadas.

Desse modo, o consumo de energia elétrica para funcionamento do curso no turno vespertino, considerando o funcionamento dos oito ares condicionados das salas de aulas, bem como com as luzes acesas durante as 4 horas-aulas, está descrito na tabela 5 a seguir.

Tabela 5: Consumo de energia elétrica/mês nas salas de aula

Itens	Quantidade	Consumo KW/H	Horas/mês	Quant. KW/H	Valor KW/H	Valor
Ar condicionado 24.000 BTUS	8	1,42	110	1249,60	0,821826	R\$ 1026,95
Lâmpadas	24	0,18	110	475,2	0,821826	R\$ 390,53
Custo						R\$ 1.417,48

Fonte: Dados da Ceron (ANEEL, 2019)

Analisando o custo de energia/mês, considerando somente as quatro salas de aula, fica por volta de R\$ 1.417,48, e considerando o semestre letivo, o custo passa a ser de R\$ 8.504,90 somente com a energia, desconsiderando a manutenção dos aparelhos e troca de lâmpadas, sem descrever outros custos para o erário público, pela falta de eficiência no número de acadêmicos se formando.

Existe a necessidade de se analisar a quantidade de acadêmicos matriculados por disciplina e a quantidade de professores, conforme fica evidente no quadro 1.

Quadro 1: Disciplinas ofertadas, professores e quantidade de alunos por disciplinas no turno vespertino

Turma	Disciplinas	Professor	Quantidade
2	Informática Aplicada à Administração 40h.	Carlaile L. Vale	23
2	Fundamentos e teoria da Administração I 80h.	Diogo G. Torres	18
2	Comunicação e Linguagem - 80h.	Miriã Gil	18
2	Matemática aplicada à Administração II 80h.	Marcos Piacentini	14

2	Organizações e métodos 40h.	Lindsay Mesquita	18
2	Comportamento organizacional 40h.	Joareis Azevedo	21
4	Contabilidade Geral I 80h.	Valdinei Leones	26
4	Estatística Aplicada à Administração 80h	Geraldo Luiz	12
4	Administração da Produção I 80h.	Ângela de Castro	24
4	Organização e métodos 40h	Lindsay Mesquita	20
6	Direito Empresarial 80h.		5
6	Marketing I 80h	Lucélia Largura do Vale	10
6	Contabilidade Geral II 80h.	Valdinei Leones	10
6	Pesquisa Operacional 80h	Ademir Luiz Vidigal Filho	5
6	Análise de Investimentos	Adriano Camiloto	10
8	Elaboração e Gestão de Projetos 80h.	Adriano Camiloto	5
8	Pesquisa Operacional 40h.	Ademir Luiz Vidigal Filho	6
8	Economia Internacional e Comércio Exterior 40h.	Graziela	5
8	Laboratório III -Práticas de Administração 80h.	Antônio Siviero	3
8	Seminário Integrado 40h.	Lucélia Largura do Vale	2
8	Simulação Estratégica 80h.	Claudinei Rosa	5

Fonte: Departamento Acadêmico de Administração (2019).

Analisando o quadro de distribuição das disciplinas no período 2019/1 das turmas do período vespertino, verifica-se a existência de mais acadêmicos matriculados nas disciplinas do 2º e 4º períodos, mas comparado com as 50 vagas disponíveis, percebe-se que estão sobrando vagas, por exemplo, nas disciplinas do 2º período tem 23 alunos matriculados o que nos mostra que a quantidade de vagas ociosas é de 27. Analisando as turmas do 4º período, fazendo um corte pela turma com 26 matriculados, observa-se que ainda tem 24 vagas.

Mas quando analisadas as disciplinas ofertadas no 6º e 8º períodos, a quantidade é superior - 40 vagas ociosas, o que prejudica o desempenho do trabalhos dos professores em desenvolver atividades em grupo por causa da quantidade de alunos serem muito reduzida.

CONCLUSÃO

Analisando os resultados da pesquisa externa (estudantes do terceiro ano do ensino médio de escolas públicas), percebe-se que desse público 74,7% preferem o curso de Administração no turno noturno e que apenas 13,7% tem preferência pelo curso no Vespertino. Percebeu-se neste estudo que o perfil dos estudantes de Administração que são inclusive ainda oriundos dos municípios pesquisados, são acadêmicos que precisam trabalhar para se sustentar, incluindo o pagamento de transporte.

Analisando a necessidade de trabalho que este público pode vir a ter, visto que 70,3% dos estudantes de terceiro ano do ensino médio indicaram que ainda não trabalham, este fato nos mostra que existe uma possibilidade muito alta do problema com a evasão do curso vespertino continuar, dada a necessidade dos estudantes em trabalhar.

Verificando o público interno, percebe-se que 82,9% dos estudantes são favoráveis a troca de turno e apenas 17,1% são contra, percebe-se que existe a possibilidade da troca de turno até mesmo das turmas atualmente existentes, com planejamento.

Outro fato importante de ser mostrado é que os acadêmicos do turno vespertino que não trabalham meio período são somente 22,5% e os que não trabalham perfazem um total de 49,5%, ou seja, quando encontrarem emprego

tenderão a fazer o que os outros estudantes de Administração do turno vespertino já vêm fazendo - matrículas no curso vespertino somente para não perderem o vínculo, com inclusão de cerca de 3 disciplinas no noturno. No tempo hábil trancam as disciplinas que tinham se matriculado no vespertino, ou trancam o curso, o que só aumenta o número de vagas ociosas nas turmas do vespertino.

Outro fator a ser levado em consideração é a relação professor-aluno. Nos períodos finais do curso ocorre uma média de menos de 10 alunos por professor, o que prejudica a eficiência da Instituição, pois existe um custo para a sociedade que não é viável com uma quantidade muito reduzida de alunos por turma, como apresentado na distribuição das disciplinas em 2019/1.

É importante esclarecer que as turmas no vespertino têm um pouco mais de acadêmicos em cada sala, mas parte envolve alunos do noturno pagando matéria. O custo por aluno é muito elevado levando em consideração o custo de professores. Existe também o custo de energia elétrica, que de acordo com cálculos está por volta de R\$ 1.417,48 por mês, considerando o semestre letivo o custo passa a ser de R\$ 8.504,90.

Atualmente, tem-se uma entrada de 50 vagas no início de ano no período noturno e outra entrada de 50 vagas no período vespertino. Existe a necessidade de deixar evidente que o Departamento Acadêmico de Administração deseja somente extinguir a oferta do turno vespertino, e não as vagas, tendo como uma das causas as sobras de vagas. O objetivo é oferecer as 50 vagas que atualmente vêm sendo ofertadas no período vespertino no turno noturno, ficando duas entradas de 50 vagas no turno noturno, sendo uma no primeiro e a outra no segundo semestre do mesmo ano, perfazendo um total de 100 vagas.

O presente estudo buscou demonstrar que existe a necessidade de ser realizada a transferência da oferta do curso no turno vespertino, pela menor demanda e pelo maior percentual de desistência que o curso vem apresentando ao longo destes 9 anos de sua oferta, sendo justificado pela maioria dos estudantes do vespertino a necessidade de trabalhar para se sustentar, o que muitas vezes os forçam a trancar ou muitas vezes desistir de terminar o curso.

Neste período de estudo se formaram somente 55 bacharéis em Administração no período no turno vespertino contra 111 no mesmo período, no turno noturno. Outro dado importante é o nível de desistência no período

vespertino, se for feita esta análise com os dados de entrada, tem-se 47% de desistência no vespertino contra 35% do noturno. Logo, existe a necessidade de se fazer a transferência do turno vespertino, sem prejuízo a sociedade com relação às vagas, pois serão remanejadas para o período noturno.

Cacoal, 31 de maio de 2019

Ademir Luiz Vidigal Filho

Adriano Camiloto da Silva

Ângela de Castro C. Gomes

Diogo Gonzaga Torres Neto

Lindsay de Oliveira Mesquita

Lucélia Largura do Vale

Marcus Tadeu Simões Piacentini

Simone Marçal Quintino

Valdinei Leones de Souza

REFERÊNCIAS

ANEEL – Agência Nacional de Energia Elétrica. Disponível em: site www.aneel.gov.br/area.cfm?idArea=494&idPerfil=5. Acesso 31 maio 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. O Plenário do Conselho Nacional de Saúde em sua Quinquagésima Nona Reunião Extraordinária, realizada nos dias 06 e 07 de abril de 2016, no uso de suas competências regimentais e atribuições conferidas pela Lei



n.º 8.080, de 19 de setembro de 1990, pela Lei n.º 8.142, de 28 de dezembro de 1990, pelo Decreto n.º

5.839, de 11 de julho de 2006, e. Disponível em: bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html. Acesso em: 10 maio 2019.

CERON – Centrais elétricas de Rondônia. Disponível em: www.eletobrasrondonia.com/index.php/sua-conta/tarifas/bandeiras-tarifarias/. Acesso em 31 de maio 2019.

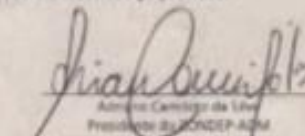
APÊNDICE F

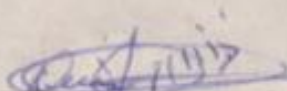
ATA E DECLARAÇÃO DE TRANSFÊNCIA DE TURNO DOS ACADÊMICOS ATIVOS DO PERÍODO VESPERTINO

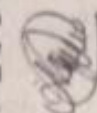
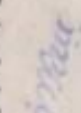
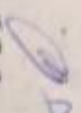
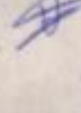
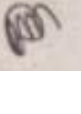
	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA Campus Professor Francisco Gonçalves Quiles - Cacoal Departamento do Curso de Administração</p>	
---	---	---

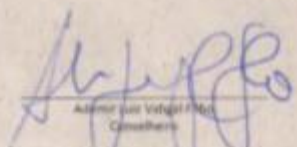
Ata de reunião dia 03/06/2019

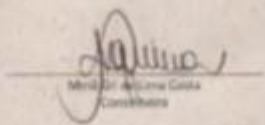
Aos três dias do mês de junho de dois mil e dezanove, reuniram-se no Auditório Central da Unir Campus de Cacoal, às catorze horas e dez minutos, e sob convocação do Chefe do Departamento do Curso de Administração do Campus de Cacoal, professor Adriano Camiloto da Silva com a presença de docentes e alunos do Curso de Administração da Universidade Federal de Rondônia, para apresentar os resultados de uma pesquisa realizada com os alunos do curso de administração para mostrar dados quanto ao número de alunos ingressantes, ativos, desistentes e formados e, posteriormente, deliberarem quanto a possibilidade de transferirem as turmas do vespertino para o período noturno a partir do segundo semestre de dois mil e dezanove. O professor Ademir Luiz Vidigal apresentou os dados da referida pesquisa, e constatou que do público interno pesquisado, do curso de administração, das turmas ingressantes entre 2010/2 a 2018/2, ingressaram 390 (trezentos e noventa), 68 estão ativos, 55 concluíram e 184 desistiram. Para período noturno, ressaltou, o Chefe do Departamento de Administração, Professor Adriano Camiloto da Silva que foram disponibilizadas 450 vagas pelo MEC para o período de 2010/1 a 2019/1, no entanto, houveram 554 ingressos, destes, 111 concluíram, e atualmente há 170 ativos e 197 desistiram do curso. Ressaltou ainda que em reuniões do CONSEC, já houve várias discussões para que esse limite de oferta de vagas a maior não seja mais realizada. Os dados mostram que do público alvo pesquisado, 49,5% somente estuda, 22,5% trabalha meio período e 27,9% atualmente trabalham. Ao serem questionados quanto à mudança de turno, os resultados da pesquisa demonstraram que 82,9% querem mudar de turno e 17,1% não querem mudar de turno. O professor Ademir apresentou dados, onde a Universidade conseguirá otimizar seus custos internos, caso as turmas do vespertino sejam transferidas para o noturno. Para as contas de energia elétrica, a economia pode chegar a R\$ 8.504,90 (oito mil, quinhentos e quatro reais e noventa centavos) semestralmente. As despesas com outros contratos, como de limpeza e manutenção não foram levantadas, mas que devem ser consideradas. Professor Adriano Camiloto, toma a palavra, pergunta se há dúvidas em relação aos dados apresentados. Um dos alunos deu a sugestão de continuar o ano letivo de 2019 como está e mudar o turno do curso para noturno somente em 2020/1. O Professor Adriano Camiloto, reforçou que se houver a mudança, é importante que seja feito de imediato de maneira a fazer a Gestão tenha tempo hábil para fazer a adequação de salas e distribuição das disciplinas e aprovação do horário, o que demanda tempo. Disse ainda que não haverá suspensão na quantidade de vagas ofertadas, permanecendo o mesmo, de 100 vagas anuais. Sequencialmente, um dos alunos questionou como a transição será realizada e professor Adriano respondeu que originalmente as disciplinas serão ofertadas, a forma como o horário será distribuído, isso ainda será realizado, pois depende da manifestação dos alunos quanto a mudança ou não de turno. Visando dar transparência e publicidade dos atos, e esgotadas todas as discussões entre os participantes e tiradas todas as dúvidas, o professor Adriano apresentou um formulário (cópia em anexo) que foi entregue as turmas para, em caso de concordância, preencherem com seus nomes, Matrícula e CPF, lembrando que não há obrigatoriedade para tal, e posteriormente, após levantamento, a gestão possa tomar as providências seguintes e necessárias. E para constar, eu Cristina Massae Nakamura, servidora técnica administrativa, lavrei a presente ata, que vai assinada por mim, pelo chefe do Departamento do Curso de Administração, docentes participantes e discentes presentes.

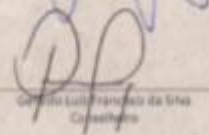

Adriano Camiloto da Silva
Presidente do CONDEP-ADM


Diego Gonçalves Torres Neto
Coordenador

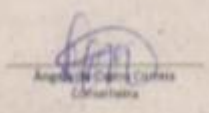






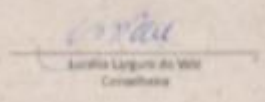

Ademar José Vargas Filho
Conselheiro

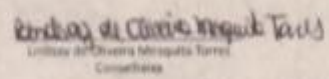

Mônica Alciana Costa
Conselheira

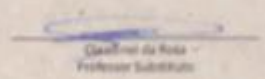

Carlos Luiz Francisco da Silva
Conselheiro

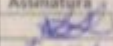
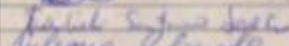

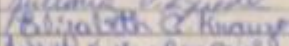
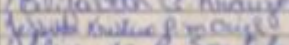
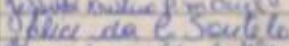
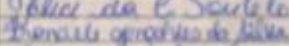


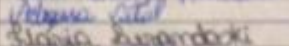
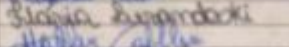


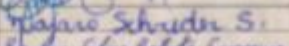


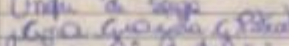
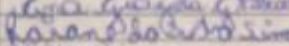

Valter Leães de Sousa
Conselheiro


Angélica Costa Carreira
Conselheira


Lucília Lângaro da Veit
Conselheira


Lindete de Oliveira Marques Torres
Conselheira


Genival da Rosa
Professor Substituto

Discentes presentes		
Nome	Turma	Assinatura
Vanilda Rissi G. da Silva	6 ^a	
Francine S. dos Santos	1 ^o	
Juliana A. de Almeida	6 ^a	
Elizabeth de Oliveira Krause	2 ^o	
Jaqueline Cristina Pedro Maciel	3 ^o	
Elisei da Conceição Soutelo	2 ^o	
Franciele Gomes da Silva	2 ^o	
Ana Carolina Miranda	8 ^a	
Andressa Silva Romique	6 ^a	
Stávia Brundini A. Lucardoti	4 ^o	
Helena Caffin	4 ^o	
Graciele Mattos	8 ^a	
Tajara Schreder Silva	4 ^o	
Anderson Felipe Cabrita Fonseca	4 ^o	
Unipe de Souza	4 ^o	
Carla Aparecida Gomes Pinheiro	4 ^o	
Rafael da Silva Lima	4 ^o	
Marcos Vinícius Costa Santos	6 ^a	



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE ADMINISTRAÇÃO
CAMPUS PROF. FRANCISCO G. QUILES



DECLARAÇÃO DE INTENÇÃO DE MUDANÇA DE TURNO

Nós, acadêmicos do 4º período vespertino do curso de Administração, abaixo identificados, manifestamos o nosso livre desejo de alteração do turno das aulas para o período noturno, pelos motivos expostos conforme o relatório em anexo.

Ordem	Matricula	CPF	Nome
1	201720091	033.183.122-40	Marcelo Lopes da Silva
2	201710353	035.464.302-07	Emily Costa da Silva
3	201720216	039.419.202-50	Rafaela da Silva Simão
4	201720134	002.958.592-96	Paulo Felipe Coimbra de Sousa
5	201720208	004.234.422-07	Rafaela Talado Rodrigues
6	201720080	042.226.162-90	Fátima Brumiera Araújo Luvandeki
7	201720092	046.921.502-23	Majara Schuda Silveira
8	201720133	033.097.772-51	André de Souza
9	201720072	039.660.992-92	Ana Carolina Gomes Luvandeki
10	201720140	025.480.552-30	Renan Felipe André Furtado
11	201720093	035.916.482-79	Matthalia B. Tomaz de Vasquez
12	201810116	517.731.632-72	Andréia Cristiana Meurer
13	201720081	045.702.722-31	Halley Costa
14	201810115	02556.14.22.51	Maria Eduarda Pereira
15			
16			



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE ADMINISTRAÇÃO
CAMPUS PROF. FRANCISCO G. QUILES



DECLARAÇÃO DE INTENÇÃO DE MUDANÇA DE TURNO

Nós, acadêmicos do 2º período vespertino do curso de Administração, abaixo identificados, manifestamos o nosso livre desejo de alteração do turno das aulas para o período noturno, pelos motivos expostos conforme o relatório em anexo.

Ordem	Matricula	CPF	Nome
1	201910131	675.694.985-91	João Carlos da Silva Filho
2	201820109	039.445.112-04	Elizabeth de Aquino Kraeger
3	201820084	006.366.052-05	Graciele Gonçalves da Silva
4	201820090	06775922100	Yanira Ribeiro dos Santos
5	201820104	026.473.962-05	Isabela Lima Almeida
6	201820103	016.312.202-28	Isabela Kribliana Pedroso Maciel
7	201820086	045.688.662-19	Priscila Miranda de Melo
8	201820105	033.106.532-00	Ally da Conceição Souto
9	201820099	033.212.322-29	Priscila Rêgo Gomes de Souza
10	201820080	027.202.742-05	Roberto de Souza Lima
11			
12			
13			
14			
15			
16			



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE ADMINISTRAÇÃO
CAMPUS PROF. FRANCISCO G. QUILES



DECLARAÇÃO DE INTENÇÃO DE MUDANÇA DE TURNO

Nós, acadêmicos do 6º período vespertino do curso de Administração, abaixo identificados, manifestamos o nosso livre desejo de alteração do turno das aulas para o período noturno, pelos motivos expostos conforme o relatório em anexo.

Ordem	Matrícula	CPF	Nome
1	201620225	031.697.842-69	Maria Carolina Bonfim Coutinho
2	201620224	871.675.062-49	MARCUS VINÍCIUS COSTA SANTOS
3	201610133	028.388.414-62	Adriana Pereira
4	201620203	041.225.752-14	Andressa Cristóvão Benício
5	201620211	021.202.343-05	Wesley Anne Dávila da Silva
6	201620200	938.285.492-20	Almir Nova Araújo
7	201620206	854.282.082-91	Sabrina Pereira Rodrigues
8	201420935	025.325.712-66	Franck Santos Gomes
9	201620214	031.485.422-43	Enio de Jesus Silva
10			
11			
12			
13			
14			
15			
16			



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE ADMINISTRAÇÃO
CAMPUS PROF. FRANCISCO G. QUILES



DECLARAÇÃO DE INTENÇÃO DE MUDANÇA DE TURNO

Nós, acadêmicos do 8º período vespertino do curso de Administração, abaixo identificados, manifestamos o nosso livre desejo de alteração do turno das aulas para o período noturno, pelos motivos expostos conforme o relatório em anexo.

Ordem	Matrícula	CPF	Nome
1	201521497	870.053.962-20	Francisco R. M. dos Reis
2	201521438	766.457.112-04	Guiana R. Oliveira
3	20141062	013.935.222-51	William José Cabral
4	201521412	002809.546-46	Rafael
5			
6			
7			
8			
9			
10			
11			
12			
13			
14			
15			
16			

APÊNDICE G

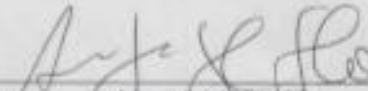

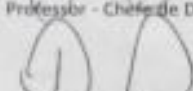

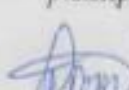
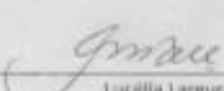
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REALIZADA PELO DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO – APRESENTAÇÃO A COMUNIDADE ACADÊMICA E EXTERNA DO PPC/2019.

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA APRESENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIR NO CAMPUS PROFESSOR FRANCISCO GONÇALVES QUILES, REALIZADA EM 15 DE AGOSTO DE 2019

Às dezenove horas e vinte minutos do dia quinze de agosto dois mil e dezenove, no auditório central da Fundação Universidade Federal de Rondônia – Campus Prof. Francisco Gonçalves Quiles, é iniciada a **Audiência Pública para Apresentação do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Administração**. Presentes os professores do Departamento de Administração: Lindsay de Oliveira Mesquita Torres, Diogo Gonzaga Torres Neto, Joareis Fernandes de Azevedo, Lucélia Largura do Vale, Ademir Luiz Vidigal Filho, Marcos Tadeu Simões Piacentini, Geraldo Luiz Francisco da Silva, Simone Marçal Quintino, Antônio Siviero, Claudinei da Rosa (professor substituto), Valdinei Leones de Souza, Ângela de Castro Correia Gomes; o diretor do campus, Cleberson Eller Loose; os acadêmicos do Curso (conforme lista de presença assinada e anexa); e membros da comunidade externa (conforme lista de presença assinada e anexa). O professor Ademir Luiz Vidigal Filho dá as boas-vindas e apresenta o Núcleo Docente Estruturante - NDE e seus membros, sendo eles: Marcos Tadeu Simões Piacentini, coordenador do NDE, Lucélia Largura do Vale, Lindsay de Oliveira Mesquita Torres e Geraldo Luiz Francisco da Silva, membros do NDE, apresenta também a representante do CRA professora Simone Marçal Quintino. Em seguida, a professora Lucélia dá início à leitura do PPC e explicação das alterações presentes neste.

E dando por encerrados os trabalhos às vinte horas quinze minutos, eu Lílian Geofrida Rosa, estagiária administrativa lotada no Departamento de Administração, presenciei e lavrei a presente ata, que vai assinada por mim e pelos demais participantes.

Cacoal-RO, 15 agosto de 2019.

 Ademir Luiz Vidigal Filho Professor - Chefe de Departamento	 Valdinei Leones de Souza Piacentini Professor
 Geraldo Luiz Francisco da Silva Professor	 Marcos Tadeu Simões Professor
 Ângela de Castro Correia Professora	 Lucélia Largura do Vale Professora

Universidade Federal de Rondônia – Campus Professor Francisco Gonçalves Quiles, Departamento do Curso de Administração, Ata da Audiência Pública para Apresentação do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Administração em 15 de agosto de 2019.





Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Rondônia
Departamento Acadêmico do Curso de Administração
Campus Professor Francisco Gonçalves Quiles

LISTA DE PRESENÇA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO/2019 REALIZADA EM 15 DE AGOSTO DE 2019 AS 19h00min.

1	NOME COMPLETO	MATRÍCULA	TURMA/ INSTITUIÇÃO
2	Angela Marcia de Paula		(2) 1º Período
3	Kall Herá Tamine F. Silva	20192001452	(2) 1º Período
4	Charles Batista Bonfio	2016 201610956	8º Período
5	Vanessa Rita dos Santos Inacio	201610742	8º Período
6	Edgardo Egídio Silva de Jesus	803630847	8º Período
7	Kellen Silvio Valente Martins	201610831	8º P.
8	André Texeira De Mello	8039200996	
9	Eldon Rodrigues de Silla	201910108	5º
10	Priscila dos Reis Mendes	803920833	2º P.
11	Kelly Reis Nascimento	201910833	2º Período
12	Sueli Alcântara R. Santos	201810556	4º P.
13	Hugo Roberto Almeida	201610113	2º Período
14	Marianna de Sousa Pereira	201730568	6º Período
15	Priscila P. de Lara	20191441	2º Período
16	Leandro Edson de Silva	201910326	2º Período
17	Luís Roberto P. Mociel	201820103	3º Período
18	Letícia Cam. Tainara Lopes	201910322	2º Período
19	Estanislau M. Santos	201630852	8º Período
20	Wyllian da Silva Santos	201830570	4º Período
21	Francine Soudard Nunes	201710602	6º Período
22	Anderson da Silva Costa	201710575	6º Período
23	Franciele de Almeida Troncoz	201810114	7º Período
24	Renan Felipe Batista Ferreira	201720140	5º Período
25	Nilys Gomes de Silva	201810561	1º Período

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA - UNIR / CAMPUS PROFESSOR FRANCISCO GONÇALVES QUILES, CURSO DE ADMINISTRAÇÃO - AUDIÊNCIA PÚBLICA DE 15 DE AGOSTO DE 2019 NO AUDITÓRIO CENTRAL
LISTA DE PRESENÇA DE AUDIÊNCIA PÚBLICA DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO/2019 REALIZADA EM 15 DE AGOSTO DE 2019 AS 19h00min.



Ministério da Educação
 Fundação Universidade Federal de Rondônia
 Departamento Acadêmico do Curso de Administração
 Campus Professor Francisco Gonçalves Quiles

LISTA DE PRESENÇA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO/2019 REALIZADA EM 15 DE AGOSTO DE 2019 AS 19h00min.

	NOME COMPLETO	MATRÍCULA	TURMA
26	Renan Rosário Oliveira	2019200480	2019/2
27	Somero de Brito Santoro		2019/13
28	Josiel Gomes Imaste	201610942	8º
29	Luciano de F. Lima	20192001194	1º
30	Tara Chaves dos Santos		5º
31	Kasumi Nunes da Silva	201810564	4º Período
32	André dos Santos Almeida	201810553	4º Período
33	Chaves Ricardo Alves Araújo	201910427	2º Período
34	Silvino Teixeira de Souza	201911435	2º Período
35	Carina de Abreu dos Santos	201911733	2º Período
36	Jonnyze Fonseca Nêo	201720083	8º Período
37	Diana de Oliveira	201710533	6º Período
38	Sara S. Soares	201911443	2º Período
39	Marcelo Henrique P. Solgado	201910868	2º Período
40	Eva Regina dos Santos	2019	2º Período
41	Hejony Dias Rocha	201710317	6º Período
42	Fáris Espindim Costa	201910330	6º Período
43	Wallas Fabricio M. Costa	201810574	4º Período
44	José Alexandre G. Nogueira		2º Período
45	Regiane de Souza Silva	201920032	5º Período
46	Shirley Aparecida da Silva	201920094	3º Período
47	Patrícia da Silva Simão	201720216	4º Período
48	Tatiana Rosene Fereira dos Santos	201811217	4º Período
49	Geovany R. Viana	20192001200	1º Período
50	Letícia Lopes Coronel	201810488	5º Período
51	Davina Schultz	201810517	4º Período

UNIR CAMPUS PROFESSOR FRANCISCO GONÇALVES QUILES, CURSO DE ADMINISTRAÇÃO – AUDIÊNCIA PÚBLICA DE 15 DE AGOSTO DE 2019 NO HUB TÓRRE CENTRAL.
 LISTA DE PRESENÇA DE ACADÊMICOS/COMUNIDADE EXTENSIVA. DOCUMENTO QUE ACOMPANHA ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA.



Ministério da Educação
 Fundação Universidade Federal de Rondônia
 Departamento Acadêmico do Curso de Administração
 Campus Professor Francisco Gonçalves Quiles

LISTA DE PRESENÇA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO/2019 REALIZADA EM 15 DE AGOSTO DE 2019 AS 19h00min.

	NOME COMPLETO	MATRICULA	TURMA
52	Elson Cristina S. Porto		1º Período
53	Hellyton da C. Santos	201910378	2º Período
54	Edelzabeth C. Kraeger	201820109	3º Período
55	Marilto Medeiros de Sousa	201910431	2º Período
56	Luizinho de S. Almeida	201910342	2º Período
57	Anderson Locena S. Rodrigues	201710810	
58	Anderson Massimo		Faculdade
59	Marcos Vinicius Pereira	201810116	5º
60	Valley Caffon	201720081	5º
61	Alana de C. dos S. da Costa	201720139	5º
62	Luiz da Silva Ribeiro	201620284	7º Período
63	Geovani dos Santos Feres	201711431	2º Período
64	Vitorino Paul D. Vieira	2018 201410291	8º Período
65	Sobrinho Santos Silva	201710324	6º Período
66	Shelley Galindo Porto Reges	201911442	2º Período
67	Maria Francisca da Silva		1º Período
68	Wellson Luiz Passos	201810571	4º Período
69	José Carlos do S. dos S.	201710358	6º Período
70	Luiz Carlos S. dos S.	201710342	6º Período
71	Renata de Rocha Pileiro	201910124	2º Período
72	Erica Bentes da Silva	201810540	4º Período
73	Regiane R. Santos	201820090	3º Período
74	Tatiana Mendes Luiz Ferreira	201710344	6º P.
75	Luiz Valério Santos	201810546	4º P.
76	Luiz Valério Santos	201910422	2º P.
77	Luiz Valério Santos	201910111	3º

UNIR CAMPUS PROFESSOR FRANCISCO GONÇALVES QUILES, CURSO DE ADMINISTRAÇÃO - AUDIÊNCIA PÚBLICA DE 15 DE AGOSTO DE 2019 NO AUDITÓRIO CENTRAL
 LISTA DE PRESENÇA DE ACADÊMICOS/COMPUNDAÇÃO EXTERNA, DOCUMENTO QUE ACOMPANHA ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA.



Ministério da Educação
 Fundação Universidade Federal de Rondônia
 Departamento Acadêmico do Curso de Administração
 Campus Professor Francisco Gonçalves Quiles

LISTA DE PRESEÇA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO/2019 REALIZADA EM 15 DE AGOSTO DE 2019 AS 19h00min.

	NOME COMPLETO	MATRÍCULA	TURMA
78	Carla Cristina Macielino Lima		1º período
79	William de Faria Albuquerque	201610944	3º Período
80	Carolina J. Araújo Rodrigues	201611957	8º Período
81	Eduardo Paul O Pinha	201610827	8º Período
82	Geórgio de O. Batista		1º Período
83	Andressa Louren B. dos Santos		2º Período
84	Christiani Carolina Santo Martins	201910435	2º Período
85	Satiane Da Silva Souza		9º Período
86	Guilherme Evangelino M. do Jato	201910159	2º Período
87	Aleny Gadelha		7º período
88	Janara Robba Calveculino	20161032	6º período
89	Kamila Lima G. da Silva	201620253	9º período
90	Carissa Santos Silva	201911410	2º Período
91	Jaime Milena Te Costa	201911414	2º Período
92	Renata Cavalcanti Nunes	201820107	5º Período
93	Alice da Conceição Saito	201820108	5º Período
94	Carina Nunes Gonçalves	201110337	6º Período
95	Alamanda dos Reis Nunes	201611955	8º Período
96	Ailton da Silva Marques	201810521	4º período
97	Wendel souzena B. do S.	201710348	6º Período
98	Uelinton Campes	201910126	2º P.
99	Kellyn Berger Winkler	201630825	8º Período
100	Kathiele Pinab Reis		2º Período
101	Salvador da S. Rodrigues	201121966	4º Período
102	Renan Reis Almeida	201820085	4º Período
103	Wenanda Frede R. Vianna	201811215	4º Período

UNIR CAMPUS PROFESSOR FRANCISCO GONÇALVES (SERIES CURSO DE ADMINISTRAÇÃO) - AUDIÊNCIA PÚBLICA DE 15 DE AGOSTO DE 2019 NO AUDITÓRIO CENTRAL
 LISTA DE PRESEÇA DE ACADÊMICOS/COMUNIDADE EXTERNA. DOCUMENTO QUE ACOMPANHA ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA



Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Rondônia
Departamento Acadêmico do Curso de Administração
Campus Professor Francisco Gonçalves Quiles

LISTA DE PRESENÇA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO/2019 REALIZADA EM 15 DE AGOSTO DE 2019 AS 19h00min.

	NOME COMPLETO	MATRÍCULA	TURMA
104	Ana Cristina da R. Silva	2058.30968	4 ^o
105	Jaléria do Santos Cardoso	201820076	3 ^o
106	Emily Kauany Barbo do Nascimento	203830954	4 ^o
107	Patrícia Carvalho Brandão	205730583	6 ^o
108	Carosena Titzlaff	201610107	6 ^o
109	Ana Carolina de S. Campos	203933408	2 ^o
110	Nathasig B. Tovar de Volpi	201720098	5 ^o
111	Thais Francisca da Paz Souza	201811216	4 ^o
112	Maio José Wilson Poelo	201930013	2 ^o B
113	Erica dos Santos Benhur	20192001383	03 ^o
114	Camila Biss	2019 201910391	02 ^o
115	Vinício José Calcano	201421062	8 ^o
116	Sabris Sales Moura	201710361	6 ^o
117	Emily Rosa da Silva	201810358	6 ^o
118	Thaís Maria de Jesus	201810948	8 ^o
119	Thaís Maria de Jesus	201810948	7 ^o
120	Eustáquio Magalhães Henriques	20172032	6 ^o
121	Thaís Maria de Jesus	201911412	2 ^o
122	Wagner Proença da Silva	201910390	2 ^o
123	Fabio Ede Ribeiro		03 ^o
124			
125			
126			
127			
128			
129			

UNIR CAMPUS PROFESSOR FRANCISCO GONÇALVES QUILES. CURSO DE ADMINISTRAÇÃO - AUDIÊNCIA PÚBLICA DE 23 DE AGOSTO DE 2019 NO AUDITÓRIO CENTRAL.
LISTA DE PRESENÇA DA AUDIÊNCIA/COMUNIDADE EXTERNA. DOCUMENTO QUE ACORDAM A ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA.



Ministério da Educação
 Fundação Universidade Federal de Rondônia
 Departamento Acadêmico do Curso de Administração
 Campus Professor Francisco Gonçalves Quiles

LISTA DE PRESENÇA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO/2019 REALIZADA EM 15 DE AGOSTO DE 2019 AS 19h00min.

	NOME COMPLETO	MATRÍCULA	TURMA
130	Roberto de Souza Lima	201820080	5º Período
131	Julio Cesar de Souza	20121981	6º Período
132	Glucione Cândido S. do Silva	201911436	3º P.
133	Adalberto Franco P. Silva	201720142	5º P
134	Orlando de Souza	201720133	5º P
135	Guilherme M. de Lencastre	201610923	8º P
136	Bayron Rangel Gomes de Souza	201820099	3º P
137	Marcelo Elias	201920070	1º P
138	João Carlos de Souza	2019200393	1º P
139	Kenneth Carlos de Souza Souza	201720393	6º P
140	Camila Soares S. de Oliveira	201920409	2º P
141	Alcides Gustavo de O. Souza	201610896	8º P
142	Vitor Hugo de Souza	201620236	7º P
143	Yara da Silva	201620200	7º P
144	Caroline Martins Lima	201611098	8º P
145	Mayra Rafaela S. Rodrigues	201820087	3º P
146			
147			
148			
149			
150			
151			
152			
153			
154			
155			

UNIR - CAMPUS PROFESSOR FRANCISCO GONÇALVES QUILES, CURSO DE ADMINISTRAÇÃO - AUDIÊNCIA PÚBLICA DE 15 DE AGOSTO DE 2019 NO AUDITÓRIO CENTRAL.
 LISTA DE PRESENÇA DE ACADÊMICOS/CONDOMÍNIO ESPRAN. DOCUMENTO QUE ACOMPANHA ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA.



Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Rondônia
Departamento Acadêmico do Curso de Administração
Campus Professor Francisco Gonçalves Quiles

LISTA DE PRESEÇA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO/2019 REALIZADA EM 15 DE AGOSTO DE 2019 AS 19h00min.

	NOME COMPLETO	MATRÍCULA	TURMA
156	Guaraciã Inácio da Silva	201720091	5º P
157	Luna Guanda Gomes Ribeiro	201920072	5º P
158	Mona Carolina B. Coutinho	201620255	6º P
159	Pedro Felipe Coimbra de Souza	201720153	5º P
160	Andressa Vitel Henrique	201620008	7º P
161	Francisley Júnio Gomes	201930842	2º P
162	Daviani Conceição de Souza	201610118	6º P
163	VERA JUCIA DOS SANTOS JÚNIOR	201911958	2º P
164	Marcos Vinícius Costa Santos	201620224	5º P
165	Juliano de Oliveira Silva	201610848	8º P
166	Ana Maria Carmago Pereira	201910318	6º P
167	Danieli Batista de Souza	201710346	6º P
168	Aliton J.P. Silva	201710861	6º P
169	Suzanna Angelica J. Gomes	201920016	7º P
170	Thiery Marques de Souza	201921926	3º P
171	Leandro S. Chagas	ASC. Representante Com. Estudante	
172	Betânia Leivo Rodrigues	201620206	7º P
173	Natalia Costa Vasconcelos	201620227	7º P
174	Adriano Elias de Souza		Coordenador
175	José Roberto de Souza	201620020	6º período
176	Juliano Silva	201810116	6º Período
177	Josafior Rodrigues Silva Matt	201930849	2º Período
178			
179			
180			
181			

UNIR CAMPUS PROFESSOR FRANCISCO GONÇALVES QUILES, CURSO DE ADMINISTRAÇÃO - AUDIÊNCIA PÚBLICA DE 15 DE AGOSTO DE 2019 NO AUDITÓRIO CENTRAL
LISTA DE PRESEÇA DE ALUNOS/PROFESSORES/INSTITUIÇÃO EXTERNA. DOCUMENTO QUE ACOMPANHA ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA.

APÊNDICE H

ATA DE APROVAÇÃO DO PPC PELO CONSELHO DE CAMPUS DE CACOAL – CONSEC

23/10/2019

SEUNIR - 0261958 - Ata de Reunião



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CONSELHO DE CAMPUS DE CACOAL

ATA DE REUNIÃO

ATA DA 5ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DE CAMPUS DE CACOAL - CONSEC, EM 21/10/2019.

Aos vinte e um dias do mês de outubro do ano de dois mil e dezenove, às vinte horas e cinquenta e cinco minutos, em sua Sede na Rua Manuel Vitor Diniz - Bairro Jardim São Pedro II, Cacoal/RO, realizou-se a 5ª Reunião Extraordinária do Conselho do campus de Cacoal da Fundação Universidade Federal de Rondônia, sob a Presidência do Diretor Prof. Dr. Cleberson Eller Loose e com o comparecimento dos Conselheiros Denny William de Oliveira Mesquita (Vice-diretor), Ademir Luiz Vidigal Filho (Depto. de Administração), Silvério dos Santos Oliveira (Depto. de Direito), Ellen Cristina de Matos (Depto. de Ciências Contábeis) falta por problemas de saúde, Alessandro Aguilera Silva (Depto. Engenharia de Produção), Rafaela Ferreira Afonso (Rep. Docente), Lucélia Langura do Vale (Rep. Docente), Elisa Oliveira Macedo Bertone (Rep. Técnicos-administrativos). Registra-se a ausência justificada dos conselheiros Angelo Marcos C. Kluska Vieira (Rep. Docente) e Cleidiane Ester Timm (Rep. Docente) e falta injustificada da conselheira Ivana de Souza (Rep. da Comunidade Externa). Constatado o quórum o Presidente cumprimentou os presentes e iniciou os trabalhos com o Item da Pauta: **ORDEM DO DIA:**

PROCESSO	ASSUNTO	DECISÃO DO CONSEC
Processo: 999119645.000108/2019-40		
1 Interessado: Departamento Acadêmico de Administração	PPC do Curso de Administração	Aprovado por unanimidade.
Relator: Elconice de Fátima Dal Magro		

Após as considerações, o Presidente agradeceu aos conselheiros e encerrou-se a Reunião às 21h10 minutos, lavrando-se a Ata que vai assinada pelo Presidente e demais conselheiros presentes.



Documento assinado eletronicamente por CLEBERSON ELLER LOOSE, Presidente, em 21/10/2019, às 22:17, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por RAFAELA FERREIRA AFONSO, Conselheiro(a) Suplente, em 21/10/2019, às 23:03, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por ELISA OLIVEIRA MACEDO BERTONE, Conselheiro(a), em 22/10/2019, às 10:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por LUCÉLIA LANGURA DO VALE, Conselheiro(a), em 23/10/2019, às 08:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por ADEMIR LUIZ VIDIGAL FILHO, Docente, em 23/10/2019, às 09:26, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por ALESSANDRO AGUILERA SILVA, Conselheiro(a), em 23/10/2019, às 10:41, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por DENNY WILLIAM DE OLIVEIRA MESQUITA, Conselheiro(a), em 23/10/2019, às 10:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_documento.php?acao=verificar_codigo_verificador informando o código verificador 0261958 e o código CRC 99F1FA4B.

Referência: Processo nº 999119645.000108/2019-40

SEI nº 0261958

https://sei.unir.br/sei/controlador_documento.php?acao=verificar_codigo_verificador&acao_origem=avore_vizualizar&id_documento=2002438/mfha_sistema=1... 1/1

ANEXO I

REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CAMPUS DE CACOAL
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO



REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

CAPÍTULO I

Das disposições preliminares

Art.1º. O presente Regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de bacharelado em ADMINISTRAÇÃO da Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR-CACOAL.

Art.2º. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo responsável pela construção, implantação e controle e emendas pedagógicas e revitalização em caso de exigências legais do Projeto Político do Curso de Bacharelado em Administração –Cacoal .

CAPÍTULO II

Das atribuições do Núcleo Docente Estruturante

Art.3º. Atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- I. estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;
- II. atualizar quando necessário o projeto político do curso;
- III. conduzir os trabalhos de atualização curricular, para aprovação no Colegiado Pleno do Departamento de Administração - Cacoal, sempre que necessário;
- IV. Controlar e supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do projeto do curso definidas pelo CONDEP-ADM;
- V. analisar e avaliar os Planos de Ensino das componentes curriculares e distribuição aos docentes a cada semestre;
- VI. promover a integração horizontal e vertical do projeto de curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto político do curso;
- VII. acompanhar e auxiliar as atividades do corpo docente, recomendando ao

CONDEP-ADM a indicação ou substituição de docentes, quando necessário ou impedimento.

CAPÍTULO III

Da constituição do Núcleo Docente Estruturante

Art.4º. O Núcleo Docente Estruturante será constituído:

I. De pelo menos 50% (cinquenta por cento) do corpo docente efetivo do Departamento de Administração, incluso a chefia como membro, arredondando-se para o número inteiro seguinte, quando inexato;

II. Do presidente, indicado pelo NDE, por 1 ano, podendo ser reconduzido por mais 1 (um) e homologado pelo CONDEP-ADM-Cacoal;

Art.5º. A indicação dos representantes docentes será feita pelo CONDEP-ADM-Cacoal para um mandato de 4 anos com possibilidade de recondução.

CAPÍTULO IV

Da titulação e formação acadêmica dos docentes do Núcleo Docente Estruturante

Art.6º. Dos docentes que compõem o NDE, 60 %devem possuir titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*;

Art.7º.O percentual de docentes que compõem o NDE com formação acadêmica na área do curso é, de pelo menos, 60% (sessenta por cento).

CAPÍTULO V

Do regime de trabalho dos docentes do Núcleo Docente Estruturante

Art.8º. Os docentes que compõem o NDE são do quadro de professores em regime de Dedicção Exclusiva, já incluído dessa forma na jornada semanal. As atividades do NDE dar-se-ão nos turnos de do curso.

CAPÍTULO VI

Das atribuições do presidente do Núcleo Docente Estruturante

Art.9º.Compete ao Presidente do Núcleo Docente Estruturante:

I. convocar e presidir as reuniões, com direito a voto de qualidade (Minerva);

II. representar o NDE junto aos órgãos da instituição;

III. encaminhar as deliberações do NDE;

IV. designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo NDE e um representante do corpo docente para secretariar e lavrar as atas;

V. coordenar a integração com os demais Colegiados e setores da instituição.

CAPÍTULO VII

Das reuniões

Fundação Universidade Federal de Rondônia – Unir / Câmpus Professor Francisco Gonçalves Quiles

Rua da Universidade, Nº 920. Bairro: Jardim Parque São Pedro II, Cacoal - Rondônia

Fone: (69) 3441-4495/E-mail: depadm@unir.br

Art.10º. O NDE reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, 1 (uma) vez por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou qualquer membro titular.

Art.11º. O quórum mínimo para dar início à reunião é de 50% mais 1 (cinquenta por cento mais um) dos membros do NDE.

Art.12º. As decisões do NDE serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes e homologado no CONDEP.

CAPÍTULO VIII

Das disposições finais

Art.13º. Os casos omissos serão resolvidos pelo CONDEP quando superar a competência do NDE.

Art. 14º. O regimento interno do Departamento de Administração-campus de Cacoal e o Regimento Geral da UNIR são subsidiários na ausência de previsibilidade de tomada de decisão do NDE na ausência de regulamentação específica;

Art. 15º. O presente Regulamento entra em vigor após aprovação pelo CONDEP-ADM-Cacoal.

Cacoal, 14 de Maio de 2012.

ANEXO II

ESTRUTURA FÍSICA DO CAMPUS

Campus Cacoal - Curso: Data do Preenchimento: 08.07.2012

Gabinetes de trabalho para professores

Tipo de instalações	Alvenaria	
Identificação (nome do local)	Bloco L, Sala 103	
Disponibilidade (própria, alugada, cedida, etc.)	Própria	
Instalação O que está instalado no local	Quant. *	Bens
	04	Cadeira madeira cerejeira
	05	Cadeira tubular preta
	01	Lixeira plástica 4 X1
	01	Extintor CO2 – Dióxido de carbono
	06	Cadeira estofada
	02	Nobreak TS Shara 800VA
	01	Ar condicionado splint 24.000 BTUs
	01	Monitor de vídeo Proviem
	01	Microcomputador Login
	01	Armário Berflex 04 portas
	02	Mesa Berflex
	16	Cadeira escritório polipropileno preta
15	Mesa melaminico 60x80	
Quantidade*		
Capacidade (quantidade de alunos)		
Tipo de capacidade (por turno, etc.)	16	
Área total em m ²	57,22 m ²	
OBS: (preenchimento obrigatório)		

Espaço de trabalho para coordenação do curso – Ciências Contábeis

Tipo de instalações	Alvenaria	
Identificação (nome do local)	Bloco E, Sala 108	
Disponibilidade (própria, alugada, cedida, etc.)	Própria	
Instalação (o que está instalado no local)	Quant. *	Bens
	01	Impressora HP multifuncional 1510
	01	Mesa p/ microcomputador melaminico
	01	Cadeira giratória, marca realme espuma injetável
02	Cadeira fixa espuma injetável	

	02	Armário aço 2 portas
	02	Monitor de vídeo
	01	Mesa escritório em aglomerado 03 gavetas
	02	Microcomputador ,
	03	Projeto de multimídia
	01	Impressora HP P1005
	01	Estação trabalho berflex
	01	Armário berflex 2 portas
	01	Gaveteiro berflex 04 gavetas
	01	Poltrona berflex giratória
	01	Ar condicionado consul 15.000 BTUs
	01	Suporte CPU
	03	Cadeira tubular cor preta
	01	Estabilizador TS Shara 700VA
	01	Armário aço Pandin 02 portas
Quantidade*		
Capacidade (quantidade de alunos)		
Tipo de capacidade (por turno, etc.)		
Área total em m ²		14.40 m ²
OBS: (preenchimento obrigatório)		

Bloco de Salas de aula curso de Ciências Contábeis

Tipo de instalações	Alvenaria	
Identificação (nome do local)	Bloco C, Salas 101, 102, 103, 104, 105	
Disponibilidade (própria, alugada, cedida, etc.)	Própria	
Instalação (o que está instalado no local)	Quant. *	Bens
	50	Carteiras universitárias
	01	Mural de recado
	02	Ar splint 24.000 BTUs
	01	Quadro de fórmica 3,20x 1.20
Quantidade*		
Capacidade (quantidade de alunos)		50 alunos
Tipo de capacidade (por turno, etc.)		50 alunos
Área total em m ²		58,32 m ²
OBS: (preenchimento obrigatório)		

Espaço de trabalho para coordenação do curso – Curso Direito

Tipo de instalações	Alvenaria	
Identificação (nome do local)	Bloco E, Sala 109	
Disponibilidade (própria, alugada, cedida, etc.)	Própria	
Instalação (o que está instalado no local)	Quant. *	Bens
	01	Impressora HP P 2035
	01	Mesa melaminico três gavetas
	01	Cadeira giratória secretaria tecido
	02	Armário aço 2 portas
	01	Microcomputador compton
	01	Monitor de vídeo LG 17"
	02	Projeto de Imagem multimídia
	01	Suporte melaminico p/ CPU e nobreak
	01	Mesa melaminico 120x060, suporte teclado
	01	Poltrona berflex giratória
	03	Cadeira tubular preta
	01	Rack corbege c/ 01 gaveta
	01	Estabilizador
01	Estação trabalho berflex	
01	Ar condicionado Consul 10.000 BTUs	
Quantidade*		
Capacidade (quantidade de alunos)		
Tipo de capacidade (por turno, etc.)		
Área total em m ²	14.40 m ²	
OBS: (preenchimento obrigatório)		

Bloco de Salas de aula do Curso de Direito

Tipo de instalações	Alvenaria	
Identificação (nome do local)	Bloco D, Salas 101, 102, 103, 104, 105	
Disponibilidade (própria, alugada, cedida, etc.)	Própria	
Instalação (o que está instalado no local)	Quant.*	Bens
	50	Carteiras universitárias
	01	Mural de recado
	02	Ar splint 24.000 BTUs
	01	Quadro de fórmica 3,20x 1.20
Quantidade*		
Capacidade (quantidade de alunos)	50 alunos	
Tipo de capacidade (por turno, etc.)	50 alunos	
Área total em m ²	58,32 m ²	
OBS: (preenchimento obrigatório)		

Espaço de trabalho para Coordenação do Curso de Administração

Tipo de instalações	Alvenaria	
Identificação (nome do local)	Bloco E, Sala 109	
Disponibilidade (própria, alugada, cedida, etc.)	Própria	
01 Instalação (o que está instalado no local)	Quant.*	Bens
	01	Suporte p/ CPU/nobreak
	01	Cadeira ergoflex espuma azul
	02	Mesa mebelflexmelaminico cor cinza
	01	Impressora HP 1010
	01	Cadeira tipo secretaria
	01	Cadeira realme espuma injetável
	01	Armário aço 2 portas
	03	Microcomputador Personal
	03	Monitor de vídeo 19 "
	01	Mesa p/ microcomputador marca pandin
	01	Arquivo aço 04 gavetas
	03	Projeto de Imagem multimídia
	01	Armário cerejeira 02 portas
	01	Gaveteiro berflex 04 gavetas
	03	Cadeira tubular cor preta
	01	Estabilizador TsShara 700VA
	01	Estação trabalho berflex
02	Poltrona berflex giratória	
01	Ar condicionado Springer 10.000 BTUs	
Quantidade*		
Capacidade (quantidade de alunos)		
Tipo de capacidade (por turno, etc.)		
Área total em m ²	17.52 m ²	
OBS: (preenchimento obrigatório)		

Bloco de Salas de aula curso de Administração

Tipo de instalações	Alvenaria	
Identificação (nome do local)	Bloco B, Salas 101, 102, 103, 104	
Disponibilidade (própria, alugada, cedida, etc.)	Própria	
Instalação (o que está instalado no local)	Quant.*	Bens
	50	Carteiras universitárias
	01	Mural de recado
	02	Ar splint 24.000 BTUs
	01	Quadro de fórmica 3,20x 1.20

Quantidade*	
Capacidade (quantidade de alunos)	50 alunos
Tipo de capacidade (por turno, etc.)	50 alunos
Área total em m ²	58,32 m ²
OBS: (preenchimento obrigatório)	

Espaço de trabalho para coordenação do Curso de Engenharia da Produção

Tipo de instalações	Alvenaria	
Identificação (nome do local)	Bloco A, Sala 104	
Disponibilidade (própria, alugada, cedida, etc.)	Própria	
Instalação (o que está instalado no local)	Quant.*	Bens
	01	Mesa berflex reunião redonda
	01	Poltrona berflex giratória
	01	Gaveteiro berflex 04 gavetas
	01	Microcomputador Login
	01	Monitor de vídeo Proviem 19 “
	01	Projektor de Imagem multimídia
	01	Estação trabalho berflex
	02	Ar condicionado splint York 24.000 BTUs
	01	Armário madeira 02 portas
	02	Mesa p/ microcomputador pandin
	02	Escrivaninha cerejeira 02 gavetas
	01	Mesa escritório aglomerado 03 gavetas
	01	Impressora HP P1005
	02	Armário berflex 02 portas
	01	Mesa melaminico com suporte teclado
	01	Cadeira almofada cinza giratória
03	Cadeira tubular preta	
01	Suporte CPU melaminico	
01	Estabilizador SMS 1200VA	
Quantidade*		
Capacidade (quantidade de alunos)		
Tipo de capacidade (por turno, etc.)		
Área total em m ²	58,32 m ²	
OBS: (preenchimento obrigatório)		

Bloco de Salas de aula do Curso de Engenharia da Produção

Tipo de instalações	Alvenaria
Identificação (nome do local)	Bloco A, Salas 101, 102 e 105

Disponibilidade (própria, alugada, cedida, etc.)	Própria	
Instalação (o que está instalado no local)	Quant.*	Bens
	50	Carteiras universitárias
	01	Mural de recado
	02	Ar splint 24.000 BTUs
	01	Quadro de fórmica 3,20x 1.20
Quantidade*		
Capacidade (quantidade de alunos)	50 alunos	
Tipo de capacidade (por turno, etc.)	50 alunos	
Área total em m ²	58,32 m ²	
OBS: (preenchimento obrigatório)		

Sala de Professores

Tipo de instalações	Alvenaria	
Identificação (nome do local)	Bloco E, Sala 101	
Disponibilidade (própria, alugada, cedida, etc.)	Própria	
Instalação (o que está instalado no local)	Quant.*	Bens
	01	Micro computador Comptron conectado a internet
	01	Monitor de vídeo 17"
	01	Mesa computador
	07	Armário aço guarda roupa c/ 04 gavetas Pandin
	01	Ar condicionado janela Consul 15.000 BTUs
	01	Ar condicionado 7.500 BTUs
	01	Bebedouro IBBL 2000 c/ suporte galão
	02	Mural p/ recado
	01	Balcão melaminico 02 portas
	01	Lixeira plástica 4x1
	18	Cadeiras de madeira cerejeira
	02	Mesas cerejeira p/ reunião 2,30x1. 10x090
	01	Estabilizador 500VA
	01	Mesa cerejeira reunião 0.80x3.000x1.10
Quantidade*		
Capacidade (quantidade de alunos)		
Tipo de capacidade (por turno, etc.)		
Área total em m ²	28.34 m ²	
OBS: (preenchimento obrigatório)		

Mapeamento

Sala	Turma	Período	Turno	Nº de alunos matriculados	Nº de alunos do penúltimo semestre	Nº de alunos concluintes
01	2019/2	1º	Noturno	50 50		
02	2019/1	2º	Noturno	40 40		
03	2018/2	3º	Noturno	38 50		
04	2018/1	4º	Noturno	22 45	22	45
05	2017/2	5º	Noturno			
06	2017/1	6º	Noturno			
07	2016/2	7º	Noturno			
08	2016/1	8º	Noturno			

Laboratório de Informática (laboratório de Práticas Contábeis e Administrativas)

Tipo de instalações	Alvenaria	
Identificação (nome do local)	Bloco L, Sala 102	
Disponibilidade (própria, alugada, cedida, etc.)	Própria	
Instalação (o que está instalado no local)	Quant. .*	Bens
	01	Armário madeira 02 portas
	01	Nobreak Intec 1200VA
	05	Nobreak Enermax 600VA
	29	Microcomputador
	23	Monitor SVGA 15"
	09	Monitor LG 19"
	01	Estabilizador microssol 1300KVA
	01	Armário aço 02 portas
	09	Suporte nobreak marca meta moveis
	12	Cadeira caderode espuma injetável
	01	Armário cerejeira duas portas
	01	Escrivaninha cerejeira 02 gavetas
	09	Nobreak SMS 1400VA
01	Quadro laminado 3.00m	
	01	Ar condicionado splint York 24.000 BTUs

	01	Impressora HP P1005
	39	Cadeiras beflex escritório fixa
	01	Estante aço 7 prateleira Pandin
Quantidade*		
Capacidade (quantidade de alunos)		
Tipo de capacidade (por turno, etc.)		
Área total em m ²	94.15 m ²	
OBS: (preenchimento obrigatório)		

Biblioteca

Tipo de instalações	Alvenaria	
Identificação (nome do local)	Bloco J	
Disponibilidade (própria, alugada, cedida, etc.)	Própria	
Instalação (o que está instalado no local)	Quant. *	Bens
	119	Bibliocantos aço
	40	Cadeira beflex fixa tecido cor preta
	09	Mesas beflex reunião cerejeira
	32	Estante dupla face em aço c/ 06 prateleiras
	05	Microcomputador
	05	Monitor de vídeo
	02	Estabilizador
	02	Impressora bematech
	02	Leitora de código de barra
	03	Carinho transporte de livros
	30	Caixa bibliográfica
	51	Cadeira escritório aço revestido
	01	Armário aço 02 portas
	12	Mesas escritório aglomerado
	01	Rack
	04	Cadeiras beflex giratória
	02	Nobreak
	01	Teclado c/ leitora cartão
	06	Ar condicionado splint 12.000 BTUs
02	Ar condicionado splint 30.000 BTUs	
04	Ar condicionado splint 48.000 BTUs	
03	Balcão cerejeira 4 portas 2,78x053x1.05	
04	Mesa cerejeira 3.00x073x071 c/ pé ferro	
09	Cadeira tubular preta	
01	Escada alumínio alulev 3 degraus	
01	Cadeira madeira cerejeira	
Quantidade*		
Capacidade (quantidade de alunos)		

Tipo de capacidade (por turno, etc.)	
Área total em m ²	726,61m ²
OBS: (preenchimento obrigatório)	

Cacoal/RO, 09.07.2012.

Núcleo de Prática Jurídica

Obrigatório para o curso de Direito. NSA aos demais.

Tipo de instalações	Alvenaria	
Identificação (nome do local)	Bloco L, Sala 104	
Disponibilidade (própria, alugada, cedida, etc.)	Própria	
Instalação (o que está instalado no local)	Quant.*	Bens
	02	Mesa berflex reta 140x080
	01	Ventilador teto Novelli
	01	Monitor de vídeo Proview 17"
	01	Microcomputador Login
	20	Carteira escolar conjunto modular adulto
	01	Ar condicionado splint 24.000 BTUs
	02	Nobreak TS Shara 500V
	06	Cadeira marca Shopping secretaria
	01	Armário berflex 02 portas
Quantidade*		
Capacidade (quantidade de alunos)		
Tipo de capacidade (por turno, etc.)		
Área total em m ²	57.22 m ²	
OBS: (preenchimento obrigatório)		
1. Atividades básicas		
2. Atividade de arbitragem, negociação e mediação.		

Outros espaços

(Quadras, campos, cantina, área de lazer, ou qualquer outro espaço utilizado pelo o curso)

CAMPO DE FUTEBOL SOCIETY

Tipo de instalações	Grama esmeralda 35x55
Identificação	Campo de Futebol Society da UNIR - Verdão
Disponibilidade	Todos os dias período matutino e vespertino
Instalação	Própria
Quantidade	01
Capacidade	14 Atletas
Tipo de capacidade	
Área total em m ²	35 x 55 m ² = 1.925 m ² (área volta campo –

	estacionamento, etc. 3.000 m ² Área construída (casa do arbitro, chuveiro e salão churrasqueira 80 m ²)
OBS: (preenchimento obrigatório)	

QUADRA DE VOLEI DE AREIA

Tipo de instalações	Piso areia fina
Identificação	Quadra de vôlei de areia da UNIR
Disponibilidade	Todos os dias período matutino e vespertino
Instalação	Própria
Quantidade	01
Capacidade	12 atletas
Tipo de capacidade	
Área total em m ²	900 x 1800 m ² = 162 m ² (área de escape, estacionamento etc. 2000 m ²).
OBS:(preenchimento obrigatório)	

Ivan Tavares
Coord. Serviços Gerais
Port. 0136/GR

ANEXO III

REGIMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Organizadores:

Prof^ª. Ma. Lindsay Mesquita de Oliveira Torres

Prof^ª. Ma. Lucélia Largura do Vale

Prof^ª. Dra. Simone Marçal Quintino

CACOAL / RO

2019

Fundação Universidade Federal de Rondônia – Unir / Câmpus Professor Francisco Gonçalves Quiles
Rua da Universidade, Nº 920. Bairro: Jardim Parque São Pedro II, Cacoal - Rondônia
Fone: (69) 3441-4495/E-mail: depadm@unir.br

231

**REGIMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

CAPÍTULO I

Disposições Gerais

Art. 1º: Este regulamento tem por objetivo estabelecer normas para elaboração, acompanhamento, orientação e avaliação do Projeto de Pesquisa e Artigo de Conclusão de Curso, indispensáveis à colação de grau do discente vinculado ao Curso Administração da Universidade Federal de Rondônia – *Campus* Professor Francisco Gonçalves Quiles.

Art. 2º: O Projeto de Pesquisa e o Artigo de Conclusão de Curso são resultados de pesquisa individual, realizada sob orientação de um docente da área ou, na carência deste, de área afim, que esteja lotado na Universidade Federal de Rondônia, devendo tal trabalho científico ser avaliado perante banca examinadora especificamente designada para tal fim.

Parágrafo 1º: O Projeto de Pesquisa e Artigo de Conclusão de Curso têm por escopo propiciar ao aluno:

- I.** Estímulo à investigação científica na área administrativa e em temáticas das novas vertentes.
- II.** Domínio de conhecimentos sobre procedimentos de produção científica, abrangendo desde a formulação de projetos de pesquisa, instrumentos metodológicos de coleta, análise e interpretação de dados colhidos em pesquisas de campo, bem como formulação de relatórios;
- III.** Desenvolvimento do pensamento crítico e contribuição para o avanço na produção científica.

Art. 3º: Para a realização e apresentação do Projeto de Pesquisa, oriundo da disciplina de Projeto de Pesquisa, com carga horária de 80 horas, ofertada no sétimo período do curso de Administração, o acadêmico deverá ter concluído todas as disciplinas até o 6º (sexto) período.

Art. 4º: Para a realização do Artigo de Conclusão de Curso, oriundo da disciplina de Seminário Integrado ofertada no oitavo período, o acadêmico deverá ter sido anteriormente

aprovado na disciplina de Projeto de Pesquisa, com carga horária de 80 horas, ofertada no sétimo período do curso de Administração.

Art. 5º: É de responsabilidade dos professores das disciplinas de Projeto de Pesquisa e Seminário Integrado manter os Manuais do Projeto de Pesquisa e do Artigo de Conclusão do Curso de Administração do Campus Professor Francisco Gonçalves Quiles atualizados conforme critérios técnicos estabelecidos pela ABNT.

CAPÍTULO II

Das Atribuições dos Professores Orientadores

Art. 6º: O Projeto de Pesquisa e o Artigo de Conclusão de Curso devem ser desenvolvidos sob a orientação de um professor que não tenha parentesco (consanguíneo ou por afinidade) e que não seja cônjuge do acadêmico.

Parágrafo 1º: O Projeto de Pesquisa e o Artigo de Conclusão de Curso são atividades de natureza acadêmica e pressupõe a alocação de uma parte da carga horária dos professores à atividade de orientação.

Parágrafo 2º: A distribuição de orientandos será proporcionalmente ao quantitativo de professores do departamento. Para a orientação de 1 (um) aluno, a carga horária mínima será de 10 horas/aula por semestre, devendo os encontros serem registrados em formulários próprios com cópia para o professor da disciplina de Projeto de Artigo e/ou Seminário Integrado, contendo as assinaturas do professor e do aluno.

Parágrafo 3º: A carga horária da hora/aula que trata o parágrafo anterior é a mesma das disciplinas regulares do projeto do curso, que é de 60 minutos, sendo que as horas de orientações semestrais não se configuram como disciplina regular, mas como atividades acadêmicas.

Art. 7º: Cabe ao professor da disciplina de Projeto de Pesquisa e Seminário Integrado sugerir o professor orientador para cada acadêmico, cuja formação e/ou experiência forem compatíveis com o assunto objeto de estudo do trabalho. Após a indicação, o acadêmico deverá preencher a Ficha de Solicitação de Orientação do Artigo (Anexo 1) e Ficha de

Proposta de Trabalho (Anexo 2), documentos que devem ser protocolizados junto ao professor da disciplina, levando em consideração os prazos estabelecidos pelo cronograma elaborado.

Parágrafo 1º: ao assinar as duas fichas mencionadas no artigo supra, o docente está aceitando a prestação de orientação sem ônus financeiro para o aluno, podendo ocorrer a quebra do vínculo orientador-orientando quando houver comportamento antiético e descaso do acadêmico em relação às orientações e alterações necessárias, ocorrência de plágio ou outra irregularidade de natureza grave, e por iniciativa do aluno devidamente justificada.

Parágrafo 2º: além de seu orientador, se houver necessidade, o acadêmico pode contar com a colaboração de outro docente vinculado a qualquer Departamento de Administração ou de áreas afins da UNIR ou de outra Instituição de Ensino Superior com conceito CAPES igual ou maior que 3 (três), instituindo-o como coorientador, desde que a participação seja solicitada pelo orientador e com atuação voluntária por parte do coorientador, sem ônus para a UNIR. A existência do coorientador se justifica pela necessidade da contribuição de outras ciências para a elaboração correta do artigo.

Parágrafo 3º: o nome do coorientador deverá constar em todos os documentos enviados ao professor da disciplina de Projeto de Pesquisa e/ou Seminário Integrado, inclusive no próprio trabalho científico.

Parágrafo 4º: na indicação de professores orientadores, o docente responsável pelas disciplinas de Projeto de Pesquisa e Seminário Integrado deve observar as áreas de formação e de interesse dos professores, bem como a distribuição equitativa de orientandos entre eles e o tempo disponível do docente para orientações.

Art. 8º: O professor (orientador) orientará os acadêmicos concomitantemente com as atividades de sala de aula e outras tarefas que venha a desempenhar na Universidade, prezando pela qualidade das orientações prestadas.

Parágrafo Único: o professor orientador deve descrever cada orientação prestada em ficha individual (Anexo 3) relativa a cada orientando, sob pena de ser responsabilizado por

quaisquer problemas advindos das orientações não registradas.

Art. 9º: A troca de orientador somente será permitida quando outro docente assumir formalmente a orientação, mediante aquiescência expressa do professor substituído e do professor das disciplinas de Projeto de Pesquisa e/ou Seminário Integrado.

Parágrafo Único: é da competência do professor das disciplinas de Projeto de Pesquisa e Seminário Integrado a solução de casos especiais, podendo, se julgar necessário, encaminhá-los ao Chefe do Departamento de Administração da UNIR.

Art. 10: O professor orientador tem como deveres específicos:

- a) atender os orientandos em horários previamente fixados e que estejam de acordo com seus horários disponíveis;
- b) participar como presidente ou membro da banca examinadora das defesas para as quais estiver designado;
- c) antes de constituir banca, ler todo o trabalho orientado, e se detectada cópia ou qualquer outro tipo de fraude ou irregularidade efetuada pelo acadêmico, informar ao professor das disciplinas de Projeto de Pesquisa e/ou Seminário Integrado em formulário próprio, a fim de que o trabalho seja reprovado e não submetido à banca examinadora;
- d) preencher e assinar, com os demais membros da banca examinadora a Ficha de Avaliação do Projeto de Pesquisa e Artigo de Conclusão de Curso e as Atas finais da sessão de defesa;
- e) preencher e assinar as Atas dos encontros e as fichas de orientação individual com as respectivas recomendações realizadas em cada encontro com o orientando;
- f) comunicar o desligamento do orientando que se ausentar das orientações sem aviso prévio por três vezes, consecutivas ou não, além de anotar em ficha pertinente.
- g) o professor não deverá agendar orientações concomitantemente com os horários de aulas do orientando ou seus.
- h) o professor orientador tem autonomia para autorizar ou não a entrega do Projeto de Pesquisa e ou o Artigo de Conclusão para apreciação a Banca Examinadora.

- i) o professor orientador deve assinar documento autorizando o seu orientando a participar da banca examinadora e a entregar as vias de Projeto de Pesquisa e/ou Artigo de Conclusão de Curso junto ao professor das disciplinas de Projeto de Pesquisa e/ou Seminário Integrado na data estipulada, impreterivelmente, sob pena de não aceitação do trabalho a posteriori.
- j) Em caso de afastamento do professor orientador por motivos de doença e/ou outros motivos estipulados em lei no mesmo semestre em que o orientando estiver desenvolvendo o projeto de pesquisa ou o artigo de conclusão de Curso, os professores das respectivas disciplinas deverão designar um novo orientador ao aluno.

CAPÍTULO III

Dos Acadêmicos em Fase de Realização do Trabalho de Conclusão do Curso

Art. 11: É considerado acadêmico em fase de realização do Projeto de Pesquisa todo aquele regularmente matriculado na disciplina Projeto de Pesquisa, pertencente ao currículo pleno do Curso de Administração oferecido pela Universidade Federal de Rondônia – UNIR.

Art. 12: É considerado acadêmico em fase de realização do Artigo de Conclusão de Curso todo aquele regularmente matriculado na disciplina Seminário Integrado, pertencente ao currículo pleno do Curso de Administração oferecido pela Universidade Federal de Rondônia – UNIR e que tenha o projeto de pesquisa aprovado em semestre anterior mediante banca examinadora.

Art. 13: O acadêmico em fase de realização do Projeto de Pesquisa ou Artigo de Conclusão de Curso tem como obrigações específicas:

- a) frequentar as reuniões convocadas pelo professor das disciplinas de Projeto de Pesquisa e/ou Seminário Integrado ou pelo seu orientador;
- b) manter contatos suficientes com o professor orientador para discussão e aprimoramento de sua pesquisa;
- c) frequentar todas as orientações, sob pena de desligamento, caso não preencha os requisitos da alínea g do artigo 9º deste Regulamento;
- d) cumprir o calendário divulgado pelo professor das disciplinas de Projeto de Pesquisa e/ou

Seminário Integrado para entrega de projetos, relatórios parciais e versão final do Artigo;

e) efetuar fichamentos das obras a serem lidas para a elaboração do artigo, material que deve ser apresentado ao orientador mensalmente ou nas datas estipuladas por ele;

f) imprimir e mostrar ao orientador qualquer material retirado da *Internet* e que venha a integrar o seu trabalho, bem como sua devida citação;

g) entregar ao orientador relatórios parciais mensais sobre as atividades desenvolvidas ou nas datas estipuladas por ele;

h) elaborar a versão final do Projeto de Pesquisa ou do Artigo de Conclusão de Curso, de acordo com o presente regulamento e instruções do orientador e do professor das disciplinas de Projeto de Pesquisa e Seminário Integrado, atentando para as normas da ABNT vigentes no manual adaptado pela instituição na época;

i) o acadêmico deve ler e estudar o seu trabalho, a fim de evitar qualquer desconhecimento acerca de sua própria produção científica;

j) quando requeridas alterações do Projeto de Pesquisa e/ou Artigo de Conclusão de Curso pela banca examinadora, deve o acadêmico proceder no sentido de executar as modificações necessárias no prazo estipulado, sob pena de reprovação, sem chance de refazer o trabalho na mesma época;

k) enviar ao professor das disciplinas de Projeto de Pesquisa e/ou Seminário Integrado, no final do semestre em que estiver matriculado na disciplina e na data estipulada, 03 (três) cópias impressas de seu trabalho, pelas quais será avaliado, seguidas pelos formulários próprios e protocolo;

l) comparecer em dia, local e hora determinados para apresentação da versão final do Projeto de Pesquisa ou Artigo de Conclusão de Curso;

m) não se submeter à cópia de parte ou totalidade de textos advindos de livros, CDs, revistas, jornais, códigos, internet ou outras fontes bibliográficas, sob pena de reprovação em qualquer tempo, sem nova chance para refazer o trabalho naquele semestre;

n) após deliberação da banca examinadora sobre o Projeto de Pesquisa e/ou Artigo de Conclusão de Curso apresentado, o acadêmico deverá acatar e proceder as alterações

- sugeridas na versão final, sob pena do não cumprimento, o mesmo ser reprovado;
- o) o acadêmico deve comparecer as orientações agendadas pelo professor orientador.
 - p) O acadêmico só poderá entregar as três vias do Projeto de Pesquisa e o Artigo de Conclusão de Curso mediante autorização expressa do professor orientador.
 - q) o acadêmico deverá frequentar as aulas das disciplinas de Projeto de Pesquisa e/ou Seminário Integrado obedecendo 75% de aproveitamento conforme resolução e legislação vigente.
 - r) cumprir e fazer cumprir este regulamento.
 - s) O acadêmico deve anexar junto ao seu trabalho impresso (projeto e/ou artigo) o Termo de Isenção de Responsabilidade (Anexo 4).

CAPÍTULO IV

Dos Pré-Requisitos e Vagas

Art. 14: Poderá matricular-se na disciplina de Projeto de Pesquisa o acadêmico que estiver cursando todas as disciplinas do sétimo período letivo do curso de Administração do Campus Professor Francisco Gonçalves Quiles, e tiver cursado todos os semestres anteriores do curso sem nenhuma pendência de disciplinas.

Art. 15: Poderá matricular-se na disciplina de Seminário Integrado o acadêmico que estiver cursando o último semestre letivo do curso de Administração do Campus Professor Francisco Gonçalves Quiles, e tiver cursado todos os semestres anteriores do curso (do primeiro ao sétimo período), sem nenhuma pendência de disciplinas.

CAPÍTULO V

Do Projeto de Pesquisa

Art. 16: O acadêmico deve elaborar o seu Projeto de Pesquisa de acordo com este regulamento e com as orientações do professor da disciplina, não devendo submeter o seu trabalho à apreciação de quaisquer docentes sem o conhecimento e anuência prévia do seu orientador, mantendo a ética no relacionamento orientador-orientando.

Parágrafo Único: a estrutura formal do Projeto de Pesquisa deve seguir os critérios técnicos estabelecidos pela ABNT e Manual do Projeto de Pesquisa e do Artigo de Conclusão do Curso de Administração do Campus Professor Francisco Gonçalves Quiles.

Art. 17: A estrutura do Projeto de Pesquisa compõe-se, obrigatoriamente, de:

- a) Capa
- b) Folha de rosto
- c) Folha de aprovação
- d) Introdução (contendo: Tema, Delimitação, Problematização, Objetivo Geral e Específico, Justificativa)
- e) Fundamentação Teórica;
- f) Metodologia (Tipo, Método e Abordagem da Pesquisa, Técnica de Coleta de dados, Procedimento das Coletas de dados, Sujeitos da Pesquisa, Aspectos Éticos, Local da Pesquisa e Análise dos dados);
- g) Cronograma e Orçamento;
- h) Referências (no mínimo 20 bibliografias).
- i) Anexo e Apêndice (conforme necessidade).

Parágrafo 1º: O Projeto de Pesquisa deve apresentar, no mínimo, 15 (quinze) laudas e no máximo 20 (vinte) sem contar as folhas de Apêndices e Anexos.

Parágrafo 2º: Quando corrigido na versão final, o acadêmico deverá enviar no e-mail do professor da disciplina de Projeto de Pesquisa e do professor orientador 01 (uma) cópia (DOC) de acordo com as normas do manual vigente, do projeto corrigido conforme as sugestões da banca examinadora, em data estipulada pelo professor da disciplina.

Art. 18: Cabe aos professores orientadores o acompanhamento de todas as atividades descritas no Artigo 16.

Art. 19: Para aprovação do Projeto final devem ser levadas em consideração as normas deste regulamento e a não existência de Artigo de Conclusão de Curso já apresentado e defendido com base em projetos idênticos ou derivados de outros TCC's.

Parágrafo 1º: a reprovação do projeto de pesquisa em Banca Examinadora implica em não poder apresentá-lo novamente no mesmo semestre.

Parágrafo 2º: a reprovação do projeto de pesquisa implica em não poder cursar a disciplina Seminário Integrado.

Parágrafo 3º: a reprovação do projeto de pesquisa implica em não poder cursar concomitantemente com a disciplina de Seminário Integrado.

Art. 20: A mudança do tema somente será permitida nos seguintes casos:

- a) ocorrer a mudança dentro de um prazo de (15) quinze dias, contados a partir do início das orientações;
- b) houver a aprovação do professor orientador;
- c) existir a concordância do professor orientador em continuar com a orientação sob outra temática, ou ser favorável que outro docente venha a substituí-lo;
- d) houver a concordância do professor das disciplinas de Projeto de Pesquisa e/ou Seminário Integrado.
- e) o acadêmico não poderá proceder a mudança de tema por livre iniciativa após a apresentação e aprovação do projeto de pesquisa em banca examinadora, salvo por sugestão da banca para adequação ao conteúdo e objeto a ser pesquisado com a anuência do orientador.
- f) o professor orientador não poderá sugerir e/ou proceder a mudança de tema do trabalho científico de seu orientando por livre iniciativa, após a apresentação e aprovação do projeto de pesquisa em banca examinadora, sem as devidas justificativas.

Parágrafo Único: pequenas mudanças que não alterem ou comprometam as linhas básicas

do projeto serão permitidas a qualquer tempo, desde que com a autorização do professor orientador.

CAPÍTULO VI

Do Artigo de Conclusão de Curso

Art. 21: O acadêmico deve elaborar o seu Artigo de Conclusão de Curso de acordo com este regulamento, com as orientações do seu orientador e do professor da disciplina de Seminário Integrado, não devendo submeter o seu trabalho à apreciação de quaisquer docentes sem o conhecimento e anuência prévia do seu orientador, mantendo a ética no relacionamento orientador-orientando.

Parágrafo Único: a estrutura formal do Artigo de Conclusão de Curso deve seguir os critérios técnicos estabelecidos pela ABNT e o Manual do Projeto de Pesquisa e do Artigo de Conclusão do Curso de Administração do Campus Professor Francisco Gonçalves Quiles.

Art. 22: A estrutura total do artigo de conclusão de curso compõe-se de:

- a) Capa
- b) Folha de Rosto
- c) Folha de Aprovação
- d) Dedicatória (opcional)
- e) Agradecimentos (opcional)
- f) Epígrafe (opcional)
- g) Título (e subtítulo se houver):
- h) Credenciais do(s) autor(es):
- i) Resumo
- j) Palavras-chave
- k) Resumo e palavras chaves em língua estrangeira
- l) Introdução (objetivos, problematização, justificativa, tema e delimitação)

- m) Desenvolvimento (Fundamentação Teórica, Metodologia, Resultados e Análises)
- n) Considerações Finais
- o) Referências
- p) Anexos (opcional)
- q) Apêndices (opcional)

Parágrafo 1º: O Artigo de Conclusão de Curso deve apresentar, no mínimo, 30 (trinta) laudas e no máximo 40 (quarenta) sem contar as folhas de Apêndices e Anexos.

Parágrafo 2º: O Artigo de Conclusão de Curso deve ser enviado ao professor da disciplina de Seminário Integrado da seguinte forma:

- a) Quando enviado para a banca examinadora, 03 (três) cópias encadernadas em espiral transparente na parte frontal, preta na parte final e espiral da cor preta.
- b) Quando corrigido na versão final, 01 (uma) cópia (DOC e PDF) seguindo as normas do manual vigente, enviado no e-mail do professor da disciplina de Seminário Integrado e do professor orientador.

CAPÍTULO VII

Da Banca Examinadora

Art. 23: O Projeto de Pesquisa e Artigo de Conclusão de Curso serão apresentados pelo acadêmico perante banca examinadora composta pelo professor orientador (que a preside), coorientador, se houver, mais dois docentes convidados, sendo da Universidade Federal de Rondônia – UNIR (de qualquer departamento) ou de outra instituição, desde que não gere ônus.

Parágrafo 1º: Dentre os docentes convidados, os dois serão escolhidos e convidados pelo professor das disciplinas de Projeto de Pesquisa e de Seminário Integrado, sendo os nomes remetidos para a elaboração da escala de apresentação e distribuídas proporcionalmente entre

os professores do departamento.

Parágrafo 2º: Na ficha própria para constituição da banca examinadora, escolherá também um membro suplente, seguindo as orientações dispostas quanto à escolha dos membros convidados.

Art. 24: A banca examinadora deverá executar os seus trabalhos com três membros presentes, sendo um deles o professor orientador.

Parágrafo 1º: quando um dos membros convidados não puder comparecer, deve avisar o professor das disciplinas de Projeto de Pesquisa e/ou de Seminário Integrado em 5 (cinco) dias, contados do recebimento do ofício; por sua vez, o professor responsável avisará ao membro suplente a necessidade de sua presença no dia da apresentação do trabalho.

Art. 25: Cabe às bancas examinadoras:

I – Agir com imparcialidade, segundo Regulamento pertinente, não prejudicando ou beneficiando o acadêmico.

II – Promover a apreciação do trabalho através de arguições cabíveis em relação ao tema, sugestões e apontamentos de alterações necessárias, exceto em caso de reprovação.

III – Preencher a ficha de avaliação do trabalho apresentado, na qual constam os critérios relativos à avaliação do Projeto de Pesquisa e do Artigo de Conclusão de Curso, baseando-se neste documento e discussão promovida sobre o mesmo, chegar a um conceito ou nota.

Art. 26: Todos os professores lotados no Departamento de Administração serão convocados para orientar o Projeto de Pesquisa e/ou Artigo de Conclusão de Curso, bem como participar de bancas examinadoras, respeitadas as suas atribuições no Departamento. Havendo necessidade, o Departamento poderá solicitar professores para orientação e/ou participação em bancas de outros departamentos do *campus*, com a anuência do Chefe de Departamento e do professor convidado.

CAPÍTULO VIII

Da Apresentação do Projeto de Pesquisa e Artigo de Conclusão do Curso

Art. 27: As sessões de apresentação dos Projetos de Pesquisas e dos Artigos de Conclusão de Curso são públicas.

Parágrafo Único: não é permitida a divulgação pública dos conteúdos do Projeto de Pesquisa e Artigo de Conclusão de Curso antes de sua apresentação perante a Banca Examinadora, embora os melhores trabalhos possam ser escolhidos para divulgação no *site* da universidade ou mesmo em outras mídias, eventos e revistas científicas, mediante autorização expressa do acadêmico e do orientador.

Art. 28: O professor das disciplinas de Projeto de Pesquisa e de Seminário Integrado deve elaborar o calendário semestral fixando prazos para a entrega dos Projetos de Pesquisas e dos Artigos de Conclusão de Curso, ou seja, dos Artigos Científicos propriamente ditos, designação das bancas examinadoras, horários e locais para as suas defesas.

Art. 29: Os membros das bancas examinadoras, a contar da data de sua designação, têm o prazo de 20 (vinte) dias para realizar a leitura dos Artigos Científicos dos Projetos de Pesquisas e/ou os Artigos de Conclusão de Curso.

Art. 30: Na apresentação do Projeto de Pesquisa o acadêmico tem até 10 (dez) minutos para apresentação do seu trabalho. Cada componente da banca contará com 10 (dez) minutos para fazer a sua arguição, caso julgue relevante, e o acadêmico disporá de 5 (cinco) minutos para responder a cada um dos examinadores.

Art. 31: Na apresentação do Artigo de Conclusão de Curso, o acadêmico tem até 15 (quinze) minutos para apresentação do seu trabalho. Cada componente da banca contará com 10 (dez) minutos para fazer a sua arguição, caso julgue relevante, e o acadêmico disporá de 5 (cinco) minutos para responder a cada um dos examinadores.

Parágrafo 1º: Ao final da apresentação, o acadêmico e os presentes da sessão devem sair da sala e aguardar até que a banca requeira sua presença, quando então sua nota ou conceito será proferido, exceto em casos do art. 24, inciso II.

Art. 32: Ao término da data limite para a entrega das cópias do Projeto de Pesquisa e do

Artigo de Conclusão de Curso, o professor responsável deve divulgar a composição das bancas examinadoras, os horários e os locais destinados às suas defesas.

Art. 33: A atribuição de notas dar-se-á após o encerramento das arguições e às suas respostas, segundo ficha de avaliação correspondente, exceto em casos do art. 24, inciso II. Leva-se em conta a Exposição do Trabalho, Estrutura formal, Fidelidade à Linha Teórica, Metodologia e Cumprimento de Objetivos e qualidade do tratamento dos resultados.

Parágrafo 1º: todos os itens relacionados no art. 30 encontram-se detalhados na ficha própria de avaliação (Anexo 5).

Parágrafo 2º: a nota final do acadêmico é o resultado da média aritmética das notas atribuídas pelos membros da banca examinadora, sendo esta soberana em suas decisões.

Parágrafo 3º: Para aprovação, o acadêmico deve obter nota igual ou superior a 6 (seis) na média das notas individuais atribuídas pelos membros das bancas examinadoras.

Parágrafo 4º: O acadêmico que cometer plágio ou outro tipo de fraude será considerado reprovado nas disciplinas de Projeto de Pesquisa e ou de Seminário Integrado (na fase em que ficou materializado o fato), sem chance de refazer o trabalho no mesmo semestre, devendo o mesmo solicitar nova matrícula de acordo com o calendário acadêmico, além das penalidades administrativas podendo anular e/ou retroagir à fase de elaboração de projeto, conforme entendimento da banca.

Art. 34: A banca examinadora, por maioria, pode sugerir ao acadêmico que reformule aspectos do seu Projeto de Pesquisa e/ou Artigo de Conclusão de Curso, após a defesa. Nesse caso a nota somente será lançada e confirmada pelo professor da disciplina mediante a entrega do trabalho devidamente alterado, dentro dos prazos estipulados.

Parágrafo 1º: O prazo para apresentação das alterações sugeridas pela banca examinadora deverá seguir o cronograma apresentado pelo professor das disciplinas de Projeto de Pesquisa e de Seminário Integrado, divulgado no início do semestre obedecendo ao plano de ensino e calendário acadêmico.

Parágrafo 2º: Entregues as novas cópias do Projeto de Pesquisa e/ou Artigo de Conclusão de Curso, já com as alterações realizadas, o professor orientador indicará formalmente o encerramento dos ajustes e o orientando encaminhará a versão final ao professor da disciplina, sob pena de nulidade de apresentação do Projeto de Pesquisa e/ou Artigo de conclusão de curso.

Art. 35: O acadêmico que não entregar o Projeto de Pesquisa ou que não se apresentar para a banca, na forma do Regulamento em vigor, estará automaticamente reprovado na disciplina de Projeto de Pesquisa, devendo cursá-la novamente.

Art. 36: O acadêmico que não entregar o Artigo de Conclusão de Curso ou que não se apresentar para a banca, na forma do Regulamento em vigor, estará automaticamente reprovado na disciplina Seminário Integrado e impedido de colar grau no semestre.

Art. 37: As avaliações finais, assinadas por todos os membros da banca examinadora, deverão ser registradas em atas próprias, e em caso de aprovação, na cópia (versão final) do Artigo Científico, a ser encaminhado ao professor da disciplina de Seminário Integrado.

Art. 38: Não há recuperação da nota final atribuída ao Projeto de Pesquisa ou Artigo de Conclusão de Curso. Como tal, a reprovação nas disciplinas de Projeto de Pesquisa ou de Seminário Integrado é definitiva.

Parágrafo 1º: se reprovado, o acadêmico terá que cursar a disciplina (Projeto de Pesquisa ou Seminário Integrado) novamente, ficando ao seu critério continuar ou não com o mesmo tema do Projeto de Pesquisa, sendo que o acadêmico em fase de realização do Artigo de Conclusão de Curso não poderá promover mudança de tema.

Parágrafo 2º: optando ou não pela mudança do tema, o acadêmico deve reiniciar todo o processo de elaboração do Projeto de Pesquisa, submetendo-o à apreciação do professor orientador e posteriormente a apresentação em banca examinadora.

Art. 39: Ao acadêmico que teve o seu Projeto de Pesquisa e/ou Artigo de Conclusão de Curso reprovado, é vedada a possibilidade de fazer nova apresentação no mesmo semestre.

CAPÍTULO IX

Da Entrega da Versão Final do Artigo de Conclusão do Curso

Art. 40: A versão final do Artigo Científico deve ser encaminhada via e-mail, ao professor da disciplina de Seminário Integrado e ao professor orientador, 01 (um) arquivo em DOC e PDF para publicação na biblioteca virtual da universidade.

Art. 41: A entrega da versão definitiva do Artigo de Conclusão de Curso é requisito indispensável para a colação de grau e deve ser efetuada, conforme cronograma apresentado pelo professor da disciplina de Seminário Integrado, divulgado no início do semestre obedecendo ao plano de ensino e ao calendário acadêmico.

CAPÍTULO X

Da Avaliação

Art. 42: O Projeto de Pesquisa é avaliado a cada mês do semestre em que é desenvolvido ou nas datas estipuladas pelo próprio orientador e pelo professor da disciplina de Projeto de Pesquisa.

Parágrafo 1º: Os 3 (três) membros da banca avaliarão a parte escrita científica, metodologia e apresentação atribuindo nota de 0 a 10 (zero a dez) pontos.

Parágrafo 2º: o professor da disciplina avaliará o acadêmico nas atividades desenvolvidas durante o semestre, conforme o plano de ensino e atribuirá nota de 0 a 10 (zero a dez) pontos.

Parágrafo 3º: Para a composição da nota final serão somadas as duas notas acima (descritas nos parágrafos 1º e 2º deste artigo) e divididas por 2, chegando-se a média final, com no mínimo 6 (seis) pontos para aprovação.

Art. 43: O Artigo de Conclusão de Curso é avaliado a cada mês do semestre em que é desenvolvido ou nas datas estipuladas pelo próprio orientador e pelo professor da disciplina

de Seminário Integrado. Os 3 (três) membros da banca avaliarão a parte escrita científica e metodologia aplicando notas de 0 a 10 (zero a dez) pontos e a apresentação do Artigo Científico atribuindo nota de 0 a 10 (zero a dez) pontos, sendo que calcula-se uma média aritmética dos professores, que perfaz um total de uma nota final entre 0 a 10 (dez) pontos.

Parágrafo Único: a nota da disciplina de Seminário Integrado é atribuída pela banca examinadora com base no trabalho final (parte escrita e apresentação), conforme mencionado no Artigo 43.

CAPÍTULO XI

Disposições Transitórias

Art.44: Casos omissos ou de recursos oriundos do orientador ou do orientando de qualquer fase da pesquisa (elaboração à avaliação do projeto ou artigo científico), serão resolvidos pelo Conselho Departamental do Curso de Administração – Campus Prof. Francisco Gonçalves Quiles – CONDEP – ADM.

Art. 45: Este regulamento entra em vigor a partir de sua publicação.

Cacoal / RO, 12 de Agosto de 2019.

ANEXO

ANEXO 1: SOLICITAÇÃO DE ORIENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Por meio deste, eu _____, regularmente matriculado (a) no _____ Período do Curso de Administração – turno _____, venho indicar o nome do (a) Prof. (a) _____ como orientador (a) do meu Projeto de Pesquisa e, conseqüentemente do Artigo de Conclusão do Curso, cuja temática abrange a seguinte área da Administração: _____, com o tema _____.

Cacoal / RO, ____ de _____ de 20__

(nome do Acadêmico por extenso)

Assinatura do (a) Professor Indicado

Assinatura do (a) Professor da disciplina

ANEXO 2: PROPOSTA DE TRABALHO DA PESQUISA DE CONCLUSÃO DE CURSO

Por meio deste, venho propor perante a Coordenação competente a elaboração de um Projeto de Pesquisa, com temática na área _____, e, conseqüentemente, a elaboração do Artigo de Conclusão de Curso resultante desta pesquisa inicial.

Para tanto, comprometo-me a: _____

_____.

Cacoal / RO, ____ de _____ de 20__

(nome do Acadêmico por extenso)

Assinatura do (a) Professor Indicado

Assinatura do (a) Professor da disciplina

ANEXO 3: FICHA DE ORIENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

FICHA DE ORIENTAÇÃO	
Orientando(a)	
Orientador(a)	
Data da Orientação	

Aspectos Abordados na Orientação

Bibliografias Indicadas

Sugestões / Recomendações Para a Próxima Orientação

Data da Próxima Orientação	
-----------------------------------	--

Observações Gerais

ANEXO 4: TERMO DE ISENÇÃO DE RESPONSABILIDADE

Declaro, para todos os fins de direito e que se fizerem necessários que isento completamente a Fundação Universidade Federal de Rondônia – Campus de Cacoal, o orientador e os professores indicados para comporem o ato de defesa presencial, de toda e qualquer responsabilidade pelo conteúdo e ideias expressas no presente trabalho de conclusão de curso.

Estou ciente de que poderei responder administrativa, civil e criminalmente em caso de plágio comprovado.

Cacoal / RO, ____ de _____ de 20__

(nome do Acadêmico por extenso e assinatura)

ANEXO 4: FICHA DE AVALIAÇÃO BANCA EXAMINADORA

CRITÉRIOS - ESTRUTURA FORMAL (1,5 PONTOS)
1. Normatização: o trabalho está dentro dos requisitos exigidos pela ABNT: capa, folha de rosto, folha de aprovação, formatação, paginação, numeração, abreviaturas, quadros, tabelas, figuras, citações bibliográficas.
2. Aspecto estrutural do trabalho: O trabalho apresenta capa, folha de rosto, folha de aprovação, título, nome e credenciais do autor, resumo e palavras-chave, introdução contendo (delimitação do tema, objetivos geral e específicos, justificativa, problema de pesquisa) referencial teórico, procedimentos metodológicos, resultados e análise, considerações finais, referências, anexos e apêndices (se necessários)
3. Linguagem: A linguagem está clara, concisa, gramaticalmente correta e com leitura fluída.
CRITÉRIO - ANÁLISE DO CONTEÚDO (5 PONTOS)
1. A Escolha do Assunto: o tema é contemporâneo, oportuno e de interesse para o ordenamento da Administração.
2. O Problema de Pesquisa é claro, compreensível e viável; relacionando essas variáveis.
3. O Objetivo Geral e os Específicos são claros, bem definidos e coerentes com a proposta do trabalho.
4. A justificativa é coerente com a proposta de trabalho, apresentando relevância e motivos da escolha do tema.
5. O Referencial Teórico está focado no tema utilizando vários autores e abordagens.
6. Pertinência dos procedimentos metodológicos (método justificado, adequado ao problema e instrumento de coleta de dados compatíveis, sujeitos da pesquisa, amostra, critérios de inclusão e exclusão, local da pesquisa, tipo de pesquisa e abordagem).
7. Os Resultados foram obtidos adequadamente, sendo consistentes e compatíveis com a proposta do trabalho.
8. A Discussão dos Resultados da pesquisa está clara e proporciona uma análise coerente e consistente à luz da teoria.
9. As considerações finais estão coerentes e contempla o trabalho como um todo. O pesquisador se posicionou frente à pesquisa.

10. As referências apresentadas estão citadas no referencial teórico e/ou no procedimento metodológico.
CRITÉRIO - APRESENTAÇÃO ORAL (3,5 PONTOS)
1. Clareza na apresentação.
2. Coerência nas argumentações.
3. Uso equilibrado do tempo.
4. Domínio da norma culta (concordância verbal)
5. Uso de termos da Administração de forma apropriada.
6. Demonstrou conhecimentos do trabalho como um todo.
7. Qualidade do material de apoio para a apresentação. (slides, transição, Datashow, fichas).
8. Postura

ANEXO IV

Regimento Interno do Conselho Departamental de Administração – CONDEP–ADM Campus Prof. Francisco Gonçalves Quiles (Cacoal)

Resolução nº 126/CONSAD, de 14 de julho de 2014.

Regimento Interno do
Departamento de Administração do
Campus de Cacoal.

O Conselho Superior de Administração (CONSAD), da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), no uso de suas atribuições, considerando:

- Processo 23118.000990/2012-14;
- Parecer 273/CLN, do Relator Conselheiro Marcelo Vergotti;
- Deliberação na 48ª sessão da Câmara, em 07/06/2013;
- Deliberação na 52ª sessão Plenária, em 25/07/2013;

RESOLVE:

Art. 1º. Aprovar o Regimento Interno do Departamento de Administração do Campus de Cacoal (anexo) e constante às folhas 63 a 69 do mencionado processo.

Art. 2º. Esta Resolução entra em vigor nesta data. Revogadas as disposições em contrário.

Profª. Drª. Maria Berenice Alho da Costa Tourinho
Presidente

Anexo da Resolução 126/CONSAD, de 14 de julho de 2014
REGIMENTO INTERNO DO DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
CAMPUS DA UNIR – CACOAL

I - DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º - O Curso de Administração instalado no Campus da UNIR em CACOAL, rege-se pelo estatuto e regimento geral da UNIR, por instrumentos de gestão de controle implementados pela Chefia do Departamento e por normas específicas aprovadas no Conselho de Departamento do curso, desde que não contrarie as normas gerais da UNIR.

Art. 2º - Os instrumentos de gestão e as normas que venham ser aprovadas e implementadas são partes integrantes deste regimento.

II - DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

CAPÍTULO I – DO CONSELHO DEPARTAMENTAL - CONDEP

Art. 3º - O **Conselho de Departamento** de Administração é o órgão de deliberação acadêmica, sendo constituído por:

- I – Chefe do Departamento, como seu presidente;
- II – Professores Efetivos, temporários ou qualquer outra modalidade vinculados ao Departamento de Administração;
- III – 1 (um) Representante dos Técnicos lotados no curso;
- IV – 2 (dois) Representantes Discentes, sendo opcional 1 (um) representante por turno ou os dois de um mesmo turno na ausência de interessados indicados através de processo público, independente da forma de associação dos mesmos.

Parágrafo único. O mandato da representação de técnicos e discentes será de dois anos.

Art. 4º - Caberá ao Conselho Departamental do Curso:

- I - Propor o Regimento Interno ou suas alterações;
- II – Propor e aprovar o currículo do curso ou suas alterações;
- III – Propor o Credenciamento (e Descrédenciamento) de professores colaboradores e voluntários, de acordo com as normas da UNIR;
- IV - Propor a programação periódica e datas e eventos para o calendário acadêmico a ser enviado à PROGRAD para compatibilização e encaminhamento ao Conselho Superior Acadêmico - CONSEA;
- V - Propor o plano ou os planos de aplicação de recursos disponibilizados pela UNIR ou por agências financiadoras externas à disposição do curso, de acordo com o princípio da universalidade do orçamento e das normas específicas do Conselho Superior de Administração - CONSAD;
- VI - Aprovar ou Rejeitar as indicações efetuadas pelo Chefe do Departamento para atividades do Curso, como orientação, gestão de projetos e outros trabalhos técnico-acadêmico;

- VII - Propor convênios de interesse para as atividades do curso, os quais seguirão a tramitação própria da UNIR;
- VIII - Decidir sobre a aceitação de alunos especiais e créditos obtidos em cursos de outras IES, levando em conta os termos das normas específicas do Conselho Superior Acadêmico - CONSEA;
- IX - Ratificar as decisões das comissões examinadoras de trabalhos de conclusão e de exame de curso;
- X – Deliberar sobre parecer fundamentado do professor orientador quanto à existência de condições mínimas necessárias ao exame do trabalho de conclusão; A banca é soberana nos aspectos metodológicos e epistemológicos;
- XI – Appreciar em grau de recurso (2ª. Instância) as decisões do Chefe do Departamento, a ser interposto no prazo de dez dias para interposição de recurso administrativo, contado a partir da ciência ou divulgação oficial da decisão recorrida, conforme Lei 9784/99, artigo 59 e mediante parecer de conselheiro do CONDEP a contar da decisão da chefia do departamento;
- XII - Aprovar normas específicas que se façam necessárias para a melhoria da qualidade acadêmica do curso prevista ou não no presente regimento.

Art. 5º - As reuniões extraordinárias do Conselho Departamental serão convocadas pelo Chefe do Departamento ou mediante requerimento da maioria simples dos membros do CONDEP, sempre que necessária com antecedência mínima de 72 horas, atendendo os critérios de urgência, conveniências e oportunidades.

Art. 6º – As competências do Conselho Departamental do Curso de Administração, em conformidade com o Regimento Geral da UNIR, são as seguintes:

- I – elaborar o projeto do Curso e fixar suas diretrizes didático-pedagógicas e propor mudanças, quando necessário, e submetê-las ao Conselho Superior;
- II – elaborar ou reformular seu Regimento, submetendo-o à aprovação do Conselho Superior de Administração - CONSAD;
- III – propor ao Conselho Superior normas complementares sobre currículos, programas e propostas de mudanças curriculares;
- IV – propor aos Departamentos o perfil dos docentes adequado ao Curso;
- V – aprovar a oferta de unidades curriculares, as vagas correspondentes, bem como os planos de ensino, os programas de estágios e monitorias;
- VI – deliberar sobre questões referentes à inscrição em unidades curriculares, transferências de alunos e aproveitamento de estudos;
- VII – deliberar sobre recursos interpostos por docentes e alunos acerca de matérias de ordem acadêmica e disciplinar;
- VIII – aprovar normas para a execução de estágios curriculares internos e externos, para o exercício da monitoria, monografias, trabalhos de final de Curso e atividades complementares previstas no currículo do Curso, em conformidade com as políticas e diretrizes superiores;
- IX – deliberar sobre a utilização de recursos próprios do Departamento em projetos;
- X – aprovar relatório anual das atividades do Departamento do Curso, até trinta dias antes do término do ano letivo;
- XI – aprovar propostas de convênio ou parceria, no âmbito de sua competência;
- XII – homologar matérias aprovadas *ad referendum* do Conselho Departamental, pelo Chefe de Departamento, no prazo regimental de 72 horas;

XIII – aprovar e transformar em Resolução as matérias que constem em Ata da reunião anterior e publicação mediante Ato Decisório, conforme a natureza do assunto.

CAPÍTULO II – DA CHEFIA DO DEPARTAMENTO

Art. 7º - A Chefia do Departamento será exercida por um Chefe, com mandato de dois anos, sendo permitida recondução por mais um mandato, eleitos por processo eleitoral democrático integrado por todos os Docentes do Programa, pelos técnicos e discentes, de acordo com as normas da UNIR.

Art. 8º – A eleição para Chefia e Vice Chefia de Curso seguirá a norma vigente na UNIR.

Art. 9º – Compete ao Chefe do Departamento de Administração:

- I - Convocar e presidir as reuniões do Conselho Departamental de programas de graduação e pós-graduação *latu sensu*;
- II - Coordenar as atividades do Departamento;
- III - Supervisionar as atividades administrativas;
- IV - Elaborar as programações do Curso, submetendo-as à aprovação do Colegiado;
- V - Preparar os planos de aplicação de recursos provenientes da UNIR ou de agências financiadoras externas, submetendo-os ao Conselho Departamental;
- VI - Emitir ordem de serviço designando as comissões, aprovadas pelo Conselho Departamental, para exame dos trabalhos de conclusão do Curso;
- VII - Delegar competência para execução de tarefas específicas;
- VIII - Decidir "*ad referendum*" do Conselho Departamental assunto urgente da competência daquele órgão;
- IX - Elaborar relatórios e prestações de contas anuais para apresentação ao Conselho Departamental.

Art. 10 - O Vice Chefe substituirá o Chefe nas suas faltas e impedimentos e, no caso de vacância, durante 60 dias assumirá a chefia interinamente incluindo nesse prazo a abertura do novo processo eleitoral, para escolha de novo chefe.

§ 1º – O Vice Chefe apoiará nos aspectos pedagógicos e administrativos a critério do Chefe de Departamento, de acordo com as necessidades.

§ 2º – O Vice Chefe tem autoridade de assessoria, não respondendo pelo departamento concomitantemente com a Chefia.

III – DA SECRETARIA

Art. 11 – Os serviços de apoio administrativo serão prestados pela Secretaria do Curso, órgão subordinado diretamente ao Chefe de Departamento e dirigida por um técnico administrativo, e na ausência do mesmo um estagiário(a).

§ 1º – A secretaria poderá ser composta com 1 técnico administrativo e 1 estagiário.

§ 2º – À Secretaria cabe:

- I - Manter atualizada e devidamente resguardada toda documentação do Curso, de forma organizada em arquivos e condições físicas adequadas;
- II - Secretariar as reuniões do Colegiado do Curso;
- III - Expedir aos professores e alunos os avisos de rotina;
- IV - Exercer tarefas próprias de rotinas administrativas e outras que lhe sejam atribuídas pelo Chefe de Departamento;
- V - Encaminhar aos órgãos competentes documentos e informações.

IV – DO CORPO DOCENTE

Art. 12 – O corpo docente será constituído por Docentes Efetivos DE; T-40 e T-20, admitindo-se Professores substitutos, temporários, ou qualquer outra forma de contratação prevista em Lei, bem como os colaboradores e voluntários, desde que estejam devidamente regularizados pelos conselhos e de acordo com as normas da UNIR.

§ 1º – Os Professores visitantes devem fazer parte de projetos específicos e os convidados aprovados pelo Conselho Departamental de Curso, para atividades pontuais e programadas.

§ 2º – Os professores do departamento são obrigados a alimentar de informações em relação aos projetos executados, os artigos aprovados, palestras ministradas, participação nos congressos e seminários ou qualquer outra atividade científica cultural, para fins de elaboração de relatório anual do departamento e atualização da pasta individual do docente.

V - DA FREQUÊNCIA E AVALIAÇÃO DO APROVEITAMENTO ESCOLAR

Art. 13 – A frequência é obrigatória e não poderá ser inferior a 75 % (setenta e cinco por cento) da carga horária programada, por disciplina incluindo-se as atividades extracurriculares.

Art. 14 – O aluno só poderá ingressar em trabalho de conclusão após concluir, no mínimo, todas as disciplinas previstas até o 4º período do curso, desde que aprovado pelo Conselho Departamental.

Art. 15 – O Conselho Departamental, definirá as normas de acesso de alunos especiais, conduta e avaliação dos discentes.

Art. 16 – Será considerado aprovado o discente que obtiver nota igual ou superior a 60,0 (sessenta) e insatisfatório quando o desempenho não alcançar a média 60,0 no final de cada semestre, por disciplina ou qualquer outra atividade.

Art. 17 – Em caso de erro no lançamento de média e falta do discente no sistema de registro acadêmico vigente na UNIR, o mesmo deverá ser retificado mediante comunicação formal do professor da disciplina à chefia do departamento.

Parágrafo Único. Na impossibilidade desse a chefia tem a autonomia para a correção para evitar ou sanar qualquer possível dano ou prejuízo ao acadêmico como reparação de matrícula, inclusão, formatura ou qualquer outro direito do discente.

Art. 18 – O discente deve atender aos chamados para participar do sistema de avaliação do curso promovido pelo Departamento de Administração, UNIR e MEC.

VI – DAS REUNIÕES

Art. 19 – As deliberações do Conselho Departamental do Curso de Administração serão tomadas em reuniões ordinárias e extraordinárias.

§ 1º – O calendário de reuniões ordinárias mensais será proposto semestralmente pelo Presidente para ser aprovado pelo Conselho Departamental.

§ 2º – As reuniões ordinárias do Colegiado são convocadas prioritariamente por correio eletrônico pessoal (indicado pelo conselheiro), correio eletrônico institucional (na ausência do correio eletrônico pessoal), por telefonema na ausência do correio eletrônico, por escrito mediante circular tendo em vista o calendário pré-aprovado.

§ 3º – As reuniões extraordinárias do Conselho Departamental são convocadas por escrito ou por correio eletrônico, por seu presidente ou atendendo a solicitação de qualquer um dos membros no prazo regimental de 72 horas.

§ 4º – As reuniões ordinárias e extraordinárias terão duração máxima de duas horas e poderão ter início com tolerância máxima de até 15 (quinze) minutos após o horário estabelecido.

§ 5º – As reuniões ordinárias e extraordinárias terão início com *quórum* de maioria simples de seus membros.

§ 6º – Não havendo *quórum* após o prazo de tolerância, o Presidente fará a segunda convocatória e iniciará os trabalhos com *quórum* mínimo de mais de 50% do conselho.

§ 7º – A convocação das reuniões ordinárias e extraordinárias será feita com antecedência mínima de (72) setenta e duas horas, devendo conter a pauta dos trabalhos.

§ 8º – A reunião é iniciada com a leitura de texto para reflexão dos conselheiros.

§ 9º – Os pedidos de inclusão de pauta devem ser solicitados no início da reunião por qualquer conselheiro inclusive o presidente e sendo aprovada pela maioria dos conselheiros.

§ 10 – Por iniciativa própria ou de qualquer membro, após consulta ao plenário, poderá o Presidente do Conselho Departamental suspender a reunião, fixando nova data para prosseguimento.

§ 11 – O comparecimento às reuniões ordinárias e extraordinárias do CONDEP é obrigatório e preferencial em relação a qualquer outra atividade do Curso incluindo-se aulas e atividades acadêmicas.

§ 12 – O professor afastado para qualificação, e que foi eleito em cargo eletivo, e outros casos previstos na legislação é desobrigado temporariamente de atender as convocatórias do Conselho Departamental no período de afastamento.

Art. 20 – As matérias submetidas à apreciação do Conselho Departamental serão de caráter normativo, consultivo e deliberativo.

§ 1º – Para cada assunto constante da pauta da reunião, há uma fase de discussão e outra de votação.

§ 2º – O relator terá preferência para manifestar-se sobre a matéria em discussão e por mais de uma vez.

§ 3º – Quando couber, o Presidente do Conselho Departamental distribuirá em regime de urgência com antecedência mínima de 72 (setenta e duas) horas, entre os membros do Colegiado, os processos a serem relatados.

§ 4º – É facultado ao membro do Conselho Departamental o direito de vista aos processos antes da votação, ficando obrigado a relatar, por escrito, as conclusões de seus estudos, no prazo de até 03 (três) dias corridos.

§ 5º – O processo deve ser protocolado junto ao Departamento de Administração, até o terceiro dia corrido do pedido de vista, cabendo à esta secretaria devolvê-lo ao respectivo relator.

§ 6º – Admitem-se pedidos de vista a qualquer processo.

§ 7º – O regime de urgência, em razão do conteúdo e dos prazos, indicado no momento da votação da pauta e aprovado pelo Conselho Departamental, impede que o processo baixe em diligência, bem como a concessão de vista, a não ser para exame do processo, no recinto do plenário, por tempo determinado pelo Conselho Departamental, e no decorrer da própria reunião.

§ 8º – As deliberações do Conselho Departamental serão tomadas por maioria simples presente, exceto as que se refiram a modificações neste Regimento, por votação nominal e pública, em regime de quórum qualificado de 60% dos membros do Conselho.

§ 9º – Cada membro do Conselho Departamental, presente à reunião, tem direito a um voto, não se admitindo em nenhuma hipótese o voto por procuração, ou voto diferenciado.

§ 10 – O Presidente do Conselho Departamental tem também direito ao voto de qualidade (ou de Minerva).

§ 11 – Nenhum Membro do Conselho Departamental poderá referir-se CONDEP ou aos seus Membros de forma injuriosa.

§ 12 – É livre a expressão do pensamento tendo por base o código de ética do servidor público e o Art. 5º da Constituição Federal.

§ 13 – O parecer favorável tem peso de voto;

§ 14 – O presidente do Colegiado pode sair do exercício da presidência, permanecendo seu direito de voz, assumindo de imediato o vice chefe do departamento.

§ 15 – No impedimento do vice chefe, ou declínio, o mais antigo membro do Departamento assume a presidência para continuidade dos trabalhos.

VII - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 21 – As modificações deste Regimento poderão ser propostas pelo Chefe de Departamento e aprovadas por 60 % dos Membros do Conselho Departamental.

Art. 22 – Os casos omissos serão resolvidos pelo Chefe do Departamento e pelo Conselho Departamental, conforme o caso e mediante parecer.

Art. 23 – O presente Regimento Interno entra em vigor após a aprovação nos Conselhos Superiores e publicado em Ato decisório.

ANEXO V



Ato Decisório nº 206/CGR/CONSEA, de 09 de abril de 2013.

Regulamenta as Atividades Complementares do Curso de Administração do *Campus* de Cacoal.

A Câmara de Graduação (CGR) do Conselho Superior Acadêmico (CONSEA), da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), no uso de suas atribuições e considerando:

- Processo 23118.002263/2012-83;
- Parecer 1300/CGR, do relator Conselheiro Carlos Luiz Ferreira da Silva;
- Deliberação na 115ª sessão da Câmara de Graduação, em 08/03/2013,

D E C I D E:

Art. 1º - Aprovar o Regulamento das Atividades Complementares do Curso de Administração do *Campus* de Cacoal (anexo).

Art. 2º - Este Ato Decisório entra em vigor a partir desta data, revogam-se as disposições em contrário.

Conselheiro Carlos Luiz Ferreira da Silva

Presidente

**REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

**CAPÍTULO I
DISPOSIÇÕES GERAIS**

Art. 1º O presente Regulamento tem por finalidade estabelecer os parâmetros a serem observados quanto à oferta, avaliação e aproveitamento das Atividades Complementares (AC) realizadas pelos acadêmicos do Curso Administração da UNIR – *campus* de Cacoal, constituindo componente curricular obrigatório e foi concebido em consonância com o que estabelece a Resolução nº 4 de 13 de julho de 2005, do Ministério da Educação.

Parágrafo único. O cumprimento das Atividades Complementares, na forma e prazos previstos no presente Regulamento é indispensável para a conclusão do Curso de Administração, estando previsto no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do mesmo.

Art. 2º As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

Art. 3º As Atividades Complementares representam uma modalidade específica de atuação acadêmica, na qual o discente regularmente matriculado no Curso de Administração desenvolve atividades que possam complementar o conhecimento adquirido nas disciplinas componentes de sua matriz curricular, com ganhos substanciais em sua formação. Sua realização depende exclusivamente da iniciativa dos alunos.

Parágrafo 1º Compreende a participação de acadêmicos em programas ou

atividades de ensino, pesquisa e extensão extracurriculares, as quais sejam consideradas pertinentes e úteis a sua formação humana e profissional, conforme modalidades definidas no art. 5º deste Regulamento.

Parágrafo 2º As Atividades Complementares são integradas por diversos tipos de atividades e estudos agrupados em oito semestres. É importante ressaltar que as disciplinas curriculares, os estágios obrigatórios e os trabalhos de curso não podem ser considerados como Atividades Complementares.

Parágrafo 3º As Atividades Complementares devem estar relacionadas a conteúdos que estejam de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Art. 4º As Atividades Complementares têm como objetivos básicos:

- I. Enriquecer os currículos dos cursos de graduação em Administração, possibilitando aos alunos o aprofundamento de atividades complementares a estrutura curricular básica, contribuindo assim para o desenvolvimento de competências e habilidades importantes para a sua formação profissional.
- II. Complementar a formação do acadêmico de Administração;
- III. Propiciar ao acadêmico a possibilidade de aprofundamento temático, tendo como base os preceitos da interdisciplinaridade e transversalidade necessárias para sua formação;
- IV. Desenvolver competências e habilidades mediante a participação em programa de Monitoria Acadêmica, de maneira voluntária;
- V. Fomentar a iniciação à pesquisa e à extensão;
- VI. Contribuir para uma formação ética e humanística do discente ao possibilitar a participação em projetos e ações que envolvam questões sociais;
- VII. Incentivar a reflexão crítica e o desenvolvimento do senso de responsabilidade social.

CAPÍTULO II

MODALIDADES DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 5º As modalidades de Atividades Complementares as quais os acadêmicos de Administração participarão são:

- I. Projetos de Extensão;

- II. Projetos de Iniciação Científica;
- III. Eventos Científicos e/ou culturais;
- IV. Cursos Livres;
- V. Monitoria Voluntária de Ensino.
- VI. Voluntariado na prestação de serviços junto à comunidade.

Art. 6º Por **atividades de extensão** considera-se a participação do acadêmico em:

- I. Projeto de extensão devidamente registrado nas instâncias competentes da Universidade, sob a orientação de docente do *campus* da UNIR em Cacoal, preferencialmente ligado ao curso de Administração;
- II. Curso de extensão ofertado pela UNIR ou outra instituição de ensino oficial, desde que relacionados às áreas de formação profissional do Curso de Administração;
- III. Projetos comunitários e ou sociais relacionados às áreas de formação profissional do Curso de Administração, desde que solicitado a prévia aprovação do professor responsável pelas Atividades Complementares;
- IV. Organização de eventos acadêmicos tais como: seminários científicos, semanas acadêmicas, oficinas e debates, entre outros, sob a orientação de professor do Curso de Administração.
- V. Participação em projetos relacionados à Empresa Júnior, Incubadora de empresas, Jornais da instituição, Periódicos da instituição;
- VI. Participação em programas de intercâmbio institucional, nacional e/ou internacional.
- VII. Publicação em jornais, revistas, etc.
- VIII. Outras atividades de extensão não previstas neste regulamento, que estejam relacionadas com o projeto pedagógico do curso, e que sejam aprovadas pelo professor orientador das Atividades Complementares.

Parágrafo único. Os projetos de extensão destinados ao cumprimento das Atividades Complementares que forem propostos por iniciativa de docentes do Curso de Administração deverão ser previamente submetidos à aprovação do Conselho de Departamento e homologação pelo Conselho de *Campus* (CONSEC), e posteriormente enviados para a PROCEA ou Câmara de Pesquisa e Extensão para análise e registro, conforme previsto na Resolução nº 226/2009/CONSEA. Observar-

se-á a mesma Resolução quando da conclusão dos projetos no que tange a apresentação de relatórios de execução.

Art. 7º Por atividades de iniciação científica considera-se a participação do acadêmico em:

- I. Projeto de iniciação científica desenvolvido por professor orientador do curso de Administração da UNIR – Cacoal;
- II. Participação do acadêmico em publicação de trabalhos em periódicos acadêmico-científicos;
- III. Eventos de iniciação científica ou em Congressos Científicos relacionados a projetos dos quais participe.
- IV. Livros ou capítulos de livros publicados.

Parágrafo único Os projetos de iniciação científica destinados ao cumprimento das Atividades Complementares que forem propostos por iniciativa de docentes do Curso de Administração deverão ser previamente submetidos à aprovação do Departamento, à homologação pelo Conselho de *Campus* e posteriormente enviados à Câmara de Pesquisa e Extensão. Quando da conclusão dos projetos deverá ser apresentado relatório de execução, submetendo-se aos trâmites pertinentes para aprovação e registro.

Art. 8º Considera-se como Eventos Científicos e/ou Culturais a participação de acadêmicos em: palestras, congressos, encontros, simpósios, seminários, conferências e similares que estejam relacionados às áreas de formação profissional do Curso de Administração sendo que serão computados como Atividades Complementares os seguintes itens

- I. Participação em eventos científicos ou culturais promovidos pela instituição;
- II. Participação em eventos científicos ou culturais externos à instituição;
- III. Participação como organizador ou apresentador de trabalhos em eventos científicos ou culturais promovidos pela instituição;
- IV. Participação como organizador ou apresentador de trabalhos em eventos científicos ou culturais externos à instituição.
- V. Visitas técnicas, desde que sejam aprovadas pelo professor orientador das Atividades Complementares.

Art. 9º Por cursos livres compreendem-se os de idiomas, informática, oratória, libras, preparatórios para concursos e outros, desde que relevante à formação profissional do acadêmico e frequentado durante o transcorrer do curso, observada a distribuição da carga horária destinada as Atividades Complementares ao longo dos períodos do Curso.

Art. 10. A monitoria voluntária de ensino refere-se participação, como voluntário, de atividades de iniciação à docência, mediante a realização de programas de ensino e contando com o apoio e orientação do corpo docente. Pode ocorrer tanto na graduação quanto em projetos de extensão desenvolvidos no *campus* da UNIR em Cacoal, não necessariamente no âmbito do curso de Administração, mas que contemple conteúdo das disciplinas do curso, especificamente.

Parágrafo único. A atuação de acadêmico como voluntário em atividade de monitoria ocorrerá mediante Termo de Adesão Voluntária a ser firmado pelo mesmo, não acarretando vínculo empregatício com a UNIR.

Art. 11. O acadêmico poderá participar ainda como Voluntário em atividades de prestação de serviços junto à comunidade, não necessariamente relacionadas à formação profissional, podendo estar ou não vinculadas a outros projetos, desde que tenha a aprovação do professor orientador das Atividades Complementares.

Parágrafo único. Compete ao acadêmico apresentar documentação hábil para comprovação de referidas atividades.

CAPÍTULO III

CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 12. Conforme estabelecido no PPC do curso de Administração da UNIR *campus* de Cacoal, o acadêmico regularmente matriculado deverá cumprir, obrigatoriamente, a carga horária de Atividades Complementares previstas na Matriz Curricular do Curso, sendo estas distribuídas em todos os períodos do curso, do primeiro ao oitavo.

§ 1º Compete ao acadêmico requerer a convalidação das horas de Atividades

Complementares nos períodos fixados, em requerimento próprio ao professor responsável pelas atividades complementares, anexando o Relatório Semestral de Atividades Complementares devidamente comprovado, sob pena de não validação das horas apresentadas.

§ 2º As Atividades Complementares têm carga horária total de 200 (duzentas) horas, assim distribuídas:

25 (vinte e cinco) horas no primeiro semestre;

25 (vinte e cinco) horas no segundo semestre;

25 (vinte e cinco) horas no terceiro semestre;

25 (vinte e cinco) horas no quarto semestre;

25 (vinte e cinco) horas no quinto semestre;

25 (vinte e cinco) horas no sexto semestre;

25 (vinte e cinco) horas no sétimo semestre;

25 (vinte e cinco) horas no oitavo semestre;

§ 3º Com vistas a contemplar a pluralidade na formação, a carga horária de cada semestre de Atividades Complementares deve contemplar pelo menos três das modalidades previstas no art. 5º deste regulamento, no intuito de promover a diversificação da prática entre as modalidades, não privilegiando uma por apresentar-se mais fácil, em detrimento de outras, igualmente importantes para sua formação.

§ 4º As Atividades Complementares receberão registro de pontos de acordo com a Tabela inserida no Quadro Anexo, observando o limite máximo por modalidade e por evento.

§ 5º As Atividades Complementares deverão ser desenvolvidas ao longo do curso, não podendo, portanto, ser realizadas integralmente em um único período letivo. As horas excedentes de Atividades Complementares realizadas em um semestre não terão validade para o semestre subsequente.

Art. 13. O docente responsável pelas Atividades Complementares, quando da validação da carga horária apresentada pelo acadêmico a este título, observará que:

- I. A comprovação dar-se-á mediante apresentação de documentos e ou certificados oficiais, com o registro do conteúdo da atividade e suas respectivas horas;

- II. O requerimento da convalidação de horas das AC deverá ser acompanhado do Relatório Semestral de Atividades Complementares, cujo modelo será disponibilizado pelo docente. O mesmo deverá estar devidamente preenchido e acompanhado dos documentos comprobatórios originais e as respectivas cópias para arquivo. Após convalidação das horas os originais serão devolvidos ao acadêmico;
- III. Compete ao acadêmico proceder à complementação de informações ou documentos, quando solicitado;
- IV. As Atividades Complementares devem contemplar uma visão inter e pluridisciplinar, visando a formação ampla do acadêmico que está em contato com outras áreas do saber;
- V. Todas as Atividades Complementares desenvolvidas pelos discentes necessitam ser validadas pelo professor orientador das Atividades Complementares.

Parágrafo único. Serão desconsiderados os certificados e ou relatórios apresentados caso seja constatada qualquer irregularidade, estando o acadêmico que o apresentou, além do não aproveitamento das referidas horas, sujeito às sanções disciplinares na forma do Regimento Geral da Universidade Federal de Rondônia.

Art. 14. O acadêmico transferido de outra IES para o curso de Administração da Unir–Campus de Cacoal deverá cumprir 200 horas de Atividades Complementares, podendo, inclusive, se for o caso, solicitar o aproveitamento das horas cumpridas no curso de origem, desde que sejam equivalentes ao estabelecido neste regulamento.

Art. 15. O registro acadêmico das Atividades Complementares será promovido de acordo com o Quadro Anexo a este Regulamento.

CAPÍTULO IV

DAS ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 16. O professor responsável pelo desenvolvimento e organização das Atividades Complementares estará subordinado à chefia de departamento, com as

seguintes atribuições:

- I. Cumprir, para efeito de cômputo dos pontos atribuídos às Atividades Complementares, o estabelecido neste regulamento;
- II. Divulgar amplamente as possibilidades de atividades e/ou estudos a serem desenvolvidos pelos acadêmicos;
- III. Adotar formas sistemáticas, específicas e alternativas de acompanhamento e avaliação das Atividades Complementares;
- IV. Emitir parecer, para fins de aprovação e validação de pontos e lançamento no histórico escolar dos acadêmicos, das atividades complementares realizadas no âmbito interno e externo da instituição;
- V. Encaminhar devidamente rubricada à Secretaria Acadêmica, para fins de registro e arquivamento, a documentação comprobatória entregue pelos acadêmicos, documentos esses que serão arquivados na Secretaria Acadêmica, em pasta própria do acadêmico, até a expedição do diploma;
- VI. Realizar cômputo dos pontos das atividades e dos estudos, cuja validação é solicitada pelo aluno na forma de Atividades Complementares, divulgando os pareceres aos interessados e cumprindo os prazos estabelecidos pelo calendário acadêmico da instituição.
- VII. Elaborar o registro acadêmico das Atividades Complementares de acordo com o Quadro Anexo a este Regulamento.

CAPÍTULO V

DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 17. Os casos omissos serão analisados pelo Departamento, podendo ser submetidos à apreciação e deliberação pelo Departamento do curso de Administração.

Art. 18. O presente Regulamento entra em vigor a partir da aprovação do PPC do Curso de Administração da UNIR *Campus* de Cacoal, sendo parte componente deste, revogando-se as disposições em contrário.

Cacoal / RO, 12 de Setembro de 2012.

Atividades Complementares

QUADRO DE PONTUAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

MODALIDADES	Limite máximo No semestre por atividade (pontuação)	Limite máximo / aproveitamento (pontuação) no curso	Comprovação
PROJETOS DE EXTENSÃO		100	
Participação em projeto de extensão devidamente registrado nas instâncias competentes da Universidade, sob a orientação de docente do campus da UNIR em Cacoal, preferencialmente ligado ao curso de Administração.	15		Certificado ou declaração
Participação em curso de extensão ofertado pela UNIR ou outra instituição de ensino oficial, desde que relacionados às áreas de formação profissional do Curso de Administração.	10		Certificado ou declaração
Participação em projetos comunitários e ou sociais relacionados às áreas de formação profissional do Curso de Administração, desde que solicitado à prévia aprovação do professor responsável pelas atividades complementares.	10		Certificado ou declaração
Organização de eventos acadêmicos tais como: seminários científicos, semanas acadêmicos, oficinas e debates, entre outros, sob a orientação de professor do Curso de Administração.	15		Certificado ou declaração
Participação em projetos relacionados à Empresa Júnior, Incubadora de empresas, Jornais da instituição, Periódicos da instituição.	15		Certificado ou declaração
Participação em programas de intercâmbio institucional, nacional e/ou internacional.	25		Certificado ou declaração
Publicação em jornais, revistas, etc.	15		Cópia da publicação
Outras atividades de extensão (passíveis de avaliação).	10		A definir
PROJETOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA		100	
Projeto de iniciação científica desenvolvido por professor orientador do curso de Administração da UNIR – Cacoal	15		Certificado ou declaração
Participação do acadêmico em publicação de trabalhos em periódicos acadêmico-científicos.	15		Cópia da publicação
Eventos de iniciação científica ou em Congressos Científicos relacionados a projetos dos quais participe.	15		Comprovante de apresentação
Livros ou capítulos de livros publicados.	25		Cópia da publicação
EVENTOS CIENTÍFICOS OU CULTURAIS		100	

Participação em palestras, congressos, encontros, simpósios, seminários, conferências e similares.	10		Certificado ou declaração
Participação em eventos científicos ou culturais promovidos pela instituição	10		Certificado ou declaração
Participação em eventos científicos ou culturais externos à instituição	05		Certificado ou declaração
Participação como organizador ou apresentador de trabalhos em eventos científicos ou culturais promovidos pela instituição	15		Certificado ou declaração
Participação como organizadora ou apresentador de trabalhos em eventos científicos ou culturais externos à instituição	15		Certificado ou declaração
Visitas técnicas, desde que sejam aprovadas Pelo professor orientador das Atividades Complementares.	10		Relatório de participação
CURSOS LIVRES		50	
Participação em cursos livres como de idiomas, informática, oratória, libras, preparatórios para concursos e outros, desde que relevante à formação profissional do acadêmico do curso de Administração.	10		Certificado ou declaração
MONITORIA VOLUNTÁRIA DE ENSINO		70	
Participação, como voluntário, de atividades de iniciação à docência, mediante a realização de programas de ensino com o apoio e orientação do corpo docente.	15		Certificado ou declaração
VOLUNTARIADO NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS		30	
Participação como voluntário em atividades de prestação de serviços junto à comunidade, desde que tenha a aprovação do professor orientador das Atividades Complementares.	10		Certificado ou declaração

ANEXO VI

REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

(Aprovado pelo CONDEP/ADM em 2013)

REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

Organizadores:

Prof. Me. Antônio Siviero

Prof^a. Ma. Lucélia Largura do Vale

Prof^a. Ma. Simone Marçal Quintino

Cacoal / RO

2013

Fundação Universidade Federal de Rondônia – Unir / Câmpus Professor Francisco Gonçalves Quiles
Rua da Universidade, Nº 920. Bairro: Jardim Parque São Pedro II, Cacoal - Rondônia
Fone: (69) 3441-4495/E-mail: depadm@unir.br

274

REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

O presente regulamento normatiza o Estágio Curricular Supervisionado, componente obrigatório do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Administração da Universidade Federal de Rondônia – *Campus* Professor Francisco Gonçalves Quiles em Cacoal.

CAPÍTULO I

Disposições Gerais

Art. 1º: Considera-se Estágio Curricular Supervisionado as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural proporcionadas ao acadêmico, pela participação em situações reais de vida e trabalho. O Estágio é uma atividade acadêmica obrigatória, fundamenta-se na Lei nº 6.494 de 07/12/77, regulamentada pelo Decreto n.º 87.497 de 18/08/82, complementada pela Resolução nº 1/CNE/CES, de 02 fevereiro de 2004 e Lei nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008 e é regido por este regulamento.

Art. 2º: As atividades de estágio realizadas nas organizações públicas e/ou privadas não acarretam vínculo empregatício de qualquer natureza, devendo haver um acompanhamento contínuo da Universidade Federal de Rondônia - UNIR.

Art. 3º: Entende-se por estágio curricular supervisionado as atividades profissionais desempenhadas pelo acadêmico, que tenha estreita correlação com sua formação acadêmica, independentemente do vínculo empregatício.

Art. 4º: O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

§ 1o Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2o Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

Parágrafo único: A realização do estágio supervisionado de que trata este regulamento consiste em atividade obrigatória que deve ser realizada pelos acadêmicos do 4º ano, como requisito indispensável à graduação.

Art. 5º: O Estágio Curricular Supervisionado tem por finalidades:

- I) Proporcionar ao acadêmico, condições de experiências práticas, em consonância com o seu aprendizado teórico, visando o aperfeiçoamento de seu processo de formação profissional;
- II) Favorecer o processo de *feedback* sobre a estrutura curricular dos Cursos de Graduação;
- III) Realizar experiências de pesquisa e extensão universitária;
- IV) Contribuir para o alcance do perfil profissiográfico definido pelo Curso;
- V) Propiciar adaptação psicológica e social do acadêmico à sua futura atividade profissional.
- VI) Propiciar ao acadêmico orientação que o direcione a análise crítica e contextualizada da dinâmica da prática administrativa nas organizações estudadas.

Art. 6º: O estágio será desenvolvido em uma das seguintes áreas:

- a) Administração Mercadológica e Vendas.
- b) Logística.
- c) Administração da Produção.
- d) Administração Financeira e Orçamentária.
- e) Gestão de Pessoas.
- f) Administração de Sistemas de Informação.
- g) Teorias das Organizações
- h) Campos Conexos / Desdobramentos (consultoria e assessorias; comércio exterior; gestão de projetos; administração de bens e valores, condomínio, hotelaria, hospitalar e de imóveis; cooperativas de trabalhos; administração pública; administração em agronegócios).

CAPÍTULO II

Estrutura e Funcionamento do Estágio Curricular Supervisionado

Art. 7º: Considera-se:

- a) Estagiário:** o acadêmico devidamente matriculado na disciplina de estágio supervisionado no 7º período;
- b) Instituição de Ensino:** Universidade Federal de Rondônia, instituição onde o acadêmico está matriculado;
- c) Parte Concedente:** as pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios, bem como profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional. As atividades de Estágio serão realizadas na comunidade em geral, nas Empresas Juniores de Administração, Laboratórios de Prática de Administração e em organizações públicas e/ou privadas, que concordem em proporcionar experiências práticas na área de formação do acadêmico.

Art. 8º: As atividades de Estágio Curricular Supervisionado estão contempladas na Matriz Curricular do Curso de Administração, sendo de competência do professor da disciplina, em consonância com a Chefia do Departamento de Administração, a busca de parceria e celebração de convênios com as organizações e o termo de compromisso com os acadêmicos.

Art. 9º: O estágio realizado na Empresa Júnior de Administração da UNIR e em empresas que o estagiário mantenha vínculo como empregado, bolsista ou proprietário, devidamente comprovado, a critério da organização, poderá ser dispensada a formalização de convênio, não sendo dispensado, porém, do termo de compromisso de estágio curricular e do relatório de estágio.

Art. 10: Durante o desenvolvimento do estágio em organizações públicas e/ou privadas em que o estagiário não tenha nenhum vínculo como empregado ou proprietário, o mesmo deverá estar coberto por Seguro Contra Acidentes Pessoais, o qual deve ser providenciado pela universidade.

Art. 11: O detalhamento do conteúdo das atividades de estágio curricular a serem desenvolvidas constará no Plano de Curso das Disciplinas de Estágio Curricular I e

Estágio Curricular II e no planejamento de execução dos Acadêmicos.

Artigo 12: O Estágio Supervisionado deverá ser realizado em áreas relacionadas ao curso descritas no Art. 6º e poderá ser cumprido sob uma das três formas seguintes:

- (A) como estagiário em empresa legalmente constituída e ativa;
- b) como funcionário de empresa legalmente constituída e ativa, desde que exerça funções na área administrativa;
- c) como proprietário de empresa legalmente constituída e ativa.

O Estágio poderá ser em área pública e privada.

CAPÍTULO III

Da matrícula, Pré-Requisitos e Duração

Art.13: Os acadêmicos sócios ou empregados de empresas na área que já desempenhem profissionalmente funções gerenciais, de pesquisa ou de planejamento, no momento em que se exige o cumprimento do Estágio Supervisionado, podem requerer que sejam convalidadas suas atividades como estagiário, desde que tenham exercido as funções em tempo não inferior a 300 horas/atividade.

Art. 14: Constituem-se condições obrigatórias para o acadêmico iniciar o estágio curricular, além das já citadas: estar matriculado na disciplina de Estágio Curricular I e ter seu plano de estágio curricular aprovado pelo professor da disciplina.

Art. 15: Para a avaliação do pedido de convalidação e aproveitamento de atividades profissionais em exercício, para fins do Estágio Supervisionado, o aluno deve apresentar os seguintes documentos, no prazo estabelecido pelo professor da disciplina:

- a) Declaração, conforme anexo II, da organização onde atua, dirigida ao professor da disciplina de estágio da UNIR, em papel timbrado, devidamente assinada e carimbada pelo representante legal da organização, indicando o cargo

ocupado, tempo e funções desempenhadas pelo aluno;

b) Cópia do Contrato Social, devidamente registrado, cartão do CNPJ atualizado da empresa e comprovação de que se trata de empresa ativa, caso o acadêmico participe do quadro societário da organização;

c) Cópia da Carteira de Trabalho e Previdência Social, das páginas de qualificação civil, identificação, contrato de trabalho e alterações realizadas, tratando-se de empregado;

d) Relatório circunstanciado das atividades desenvolvidas;

Parágrafo primeiro: O pedido de convalidação deve ser examinado pelo professor da disciplina, que emitirá seu parecer.

Parágrafo segundo: Uma vez indeferida a convalidação, o acadêmico está sujeito ao cumprimento de todas as etapas e atividades relativas ao Estágio Supervisionado, objeto deste Regulamento.

Artigo 16: Para ser considerado apto ao estágio, o acadêmico deve estar regularmente matriculado na disciplina de Estágio Curricular I e/ou Estágio Curricular II, com frequência efetiva a partir do início do quarto ano do curso e tendo sido aprovado, ou cursando a matéria correspondente à área escolhida.

Artigo 17: De acordo com o Regimento e com as demais normas vigentes, o aluno, para obtenção do diploma de conclusão do curso de Administração, será obrigado a realizar no mínimo 200 (duzentas) horas de Estágio Supervisionado, devendo o relatório de carga horária ser confirmado pela empresa concedente.

Parágrafo Único: O período mínimo para integralização do estágio supervisionado será de 200 (duzentas) horas, devendo ser cumpridas 80 (oitenta) horas durante o 7º semestre e 120 horas durante o 8º semestre.

CAPÍTULO IV **Da Organização**

Artigo 18: A Coordenadoria de Estágio do Curso de Administração é o órgão coordenador e executor do Estágio Supervisionado do Curso de Administração.

Artigo 19: A Coordenadoria de Estágio é exercida pelo professor da disciplina de Estágio Curricular I e Estágio Curricular II, a quem compete os encargos de supervisão do estágio do aluno.

Parágrafo Único: O professor da disciplina de estágio, quando se fizer necessário, poderá solicitar auxílio a outros docentes do Curso de Administração, na orientação de conteúdo específico das diversas áreas da Administração.

CAPÍTULO V

Das responsabilidades e competências do Professor da disciplina de Estágio Supervisionado

Art. 20: O chefe do departamento destacará professores, com formação em Administração, para realizarem a supervisão dos estágios, sendo homologado em conselho do departamento. Os professores ficarão à disposição dos acadêmicos em dias e horários previstos para que possam tirar dúvidas acerca das atividades desenvolvidas.

Artigo 21: O professor da disciplina de Estágio Curricular I e II terá as seguintes atribuições, sem prejuízo das constantes no Regimento Geral da UNIR e do Regimento Interno do Curso:

- I) Cumprir e fazer cumprir essas diretrizes;
- II) Interagir com as organizações para formalizar parcerias para desenvolvimentos das atividades de estágio curricular;
- III) Orientar o acadêmico para o início do Estágio Supervisionado, fazendo conhecer suas normas, documentações e prazos;
- IV) Orientar o acadêmico na elaboração do Plano de Estágio;
- V) Aprovar o Plano de Estágio elaborado pelo acadêmico;
- VI) Realizar encontros com cada acadêmico orientando, para acompanhar o desenvolvimento do estágio, durante todo o ano letivo, em termos de coerência lógica, fundamentação teórica, aplicação prática e sua contribuição para o aprendizado;
- VII) Prestar a orientação necessária ao acadêmico, para o perfeito desenvolvimento do estágio, nos dias e horários previamente

- estabelecidos;
- VIII) Propor mecanismos de incentivo à interdisciplinaridade que possam ser implementados nas atividades de estágios;
 - IX) Manter-se atualizado quanto à legislação vigente, propondo as alterações que se fizerem necessárias a essas Diretrizes;
 - X) Verificar através de relatórios parciais, o andamento das atividades, a assiduidade e o desenvolvimento coerente com as propostas e expectativas, tanto do acadêmico como da organização cedente e da Universidade Federal de Rondônia;
 - XI) Realizar visitas às empresas em que os acadêmicos estejam estagiando;
 - XII) Esclarecer ao acadêmico que a aprovação depende da participação do mesmo e da entrega dos relatórios nos prazos estipulados;
 - XIII) Avaliar o Relatório Final do acadêmico-estagiário, emitindo parecer aprovado ou reprovado;
 - XIV) Encaminhar semestralmente ao departamento as notas dos acadêmicos.

CAPÍTULO VI

Das Responsabilidades e Competências do Estagiário

Art. 22: Ao estagiário compete:

- I) Matricular-se nas disciplinas de Estágio Curricular I e Estágio Curricular II;
- II) Elaborar o planejamento das atividades de estágio curricular em consonância com o Plano de Curso da disciplina e assinar o termo de compromisso;
- III) Cumprir rigorosamente às atividades previstas no Plano de Estágio;
- IV) Comparecer ao local do estágio nos dias e horários programados;
- V) Cumprir todas as atividades determinadas pelo professor da disciplina de Estágio Curricular I e II;
- VI) Apresentar os relatórios de estágio, nos prazos estabelecidos pelo Professor da disciplina de estágio;
- VII) Comunicar ao Professor da disciplina de estágio, qualquer problema que esteja prejudicando o desenvolvimento do estágio;

- VIII) Comparecer nos dias e horários agendados com o Professor da disciplina, para as atividades de orientação;
- IX) Empenhar-se na busca do conhecimento necessário ao bom desempenho do estágio;
- X) Cumprir as normas estabelecidas pela organização concedente do estágio;
- XI) Manter assiduidade nas atividades de estágio e nas disciplinas de Estágio Curricular I e II;
- XII) Manter a boa imagem da Universidade Federal de Rondônia junto à organização cedente, vivenciando a ética profissional, guardando sigilo sobre informações, reservado ou não, relacionado à organização cedente;
- XIII) Cumprir e fazer cumprir este regulamento.

CAPÍTULO VII

Acompanhamento e Avaliação do Estágio Curricular

Art. 23: O acompanhamento de estágio será realizado pelo Professor da Disciplina de Estágio Curricular I e II, através dos seguintes instrumentos:

- I) Aulas estruturadas com atividades práticas e/ou teóricas, em sala de aula ou em espaço preparado para esse fim;
- II) Reuniões de acompanhamento entre a empresa concedente e o Acadêmico, durante o período de realização do estágio;
- III) Visitas às empresas onde estão sendo realizadas as atividades de estágio;
- IV) Relatórios parciais, por semestre, e final elaborados pelo discente.

Art. 24: Semestralmente os professores da disciplina de estágio realizarão a avaliação do estagiário com base nos relatórios apresentados, conforme a evolução dos períodos e levando em consideração os seguintes critérios:

- I) Resultados alcançados, tomando como base o Plano de Estágio aprovado;
- II) Coerência e consistência dos relatórios parciais e final das atividades;
- III) Pontualidade e assiduidade do acadêmico nos compromissos relacionados ao estágio;
- IV) Qualidade do relatório de estágio elaborado.
- IV) o acadêmico deverá frequentar as aulas das disciplinas de Estágio

Curricular I e II obedecendo 75% de aproveitamento conforme resolução e legislação vigente.

Artigo 25: A validade e o início do Estágio Supervisionado só ocorrerão após a definição do seu plano (Formulário I) e a devida aprovação pelo professor da disciplina de Estágio Curricular I e II.

Parágrafo Único: No caso em que ocorra a interrupção do estágio, o seu reinício também deverá ocorrer de acordo com o estabelecido no “caput” deste artigo.

Artigo 26: O total de horas mínimo exigido, por período letivo, deve ser integralizado de acordo com os prazos estabelecidos no Plano de Estágio, obedecendo ao Calendário Acadêmico. Em caso de interrupção do estágio e/ou reprovação nas disciplinas de Estágio Curricular I e II o acadêmico deverá refazer sua matrícula no semestre subsequente e reiniciar todo o processo.

Artigo 27: O acadêmico será avaliado periodicamente por meio do Relatório de Atividades Parcial e do Relatório de Atividades Final, conforme definido no seu Plano de Estágio. O Supervisor de Estágio da Empresa ofertante deverá fornecer declaração com a carga horária de estágio cumprida pelo estagiário e preencher a Ficha de Avaliação (Formulário III), informando o conceito para o período do estágio.

Artigo 28: O acadêmico será considerado aprovado no estágio quando cumprir a carga horária em conformidade com o Artigo 17, documentada por meio dos registros nas Fichas de Avaliação do Estagiário e obtiver a aprovação pelo Supervisor de Estágio da Empresa e pelo professor da disciplina.

Parágrafo primeiro: Para aprovação o acadêmico deve obter nota igual ou superior a 60 (sessenta) na média atribuída pelo professor da disciplina.

Parágrafo segundo: O acadêmico será considerado reprovado no Estágio Supervisionado, devendo desenvolvê-lo no período letivo seguinte, em regime de dependência, caso os conceitos registrados na Ficha de Avaliação sejam Insuficiente ou Inadequado, não totalizar a carga horária estabelecida no Artigo 17 ou não alcançar a média mínima para aprovação (sessenta) atribuída pelo

professor da disciplina, após a avaliação geral.

Art. 29: O modelo do relatório de estágio será fornecido pelo professor da disciplina de Estágio Curricular I e II.

CAPÍTULO VIII

Da Empresa Ofertante do Estágio

Artigo 30: São compromissos requeridos das Empresas ofertantes de estágio:

- I. Designar um supervisor do estágio na Empresa, de preferência um profissional da área administrativa, pertencente ao seu quadro de funcionários;
- II. Aprovar e assinar o Plano de Estágio apresentado pelo acadêmico-estagiário;
- III. Preencher a Ficha de Avaliação do Estagiário: atribuir conceitos para o período avaliado e assinar.

CAPÍTULO IX

Das Disposições Finais

Art. 31: Operacionalização

- a) A operacionalização, representada por procedimentos, fluxos e formulários serão proposto pelo professor da disciplina de Estágio Curricular I e II;
- b) Os casos omissos serão resolvidos pelo Chefe do Departamento, ouvido o Conselho do Departamento de Administração;
- e) Esse Regulamento entra em vigor, a partir de sua aprovação nos conselhos competentes.

ANEXO VI - A

PROCEDIMENTOS ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

Coordenadores:

Coordenador de Estágio: Prof^a. Me. Antônio Siviero.

Chefe do Departamento de Administração:

Prof.^o Me. Ademir Luiz Vidigal.

Prof.^o Me. Joareis Fernandes de Azevedo (Professor da Disciplina de Estágio Curricular).

Cacoal-RO

Julho/2019.

CAMPUS PROFESSOR FRANCISCO GONÇALVES QUILES – CACOAL
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

DISCIPLINA: Estágio Curricular I e Estágio Curricular II.

COORDENADOR: Prof. Me. Antônio Siviero.

PROCEDIMENTOS SOBRE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

O referido manual de procedimentos foi elaborado conforme resolução de número 454 CONSEA, de 21 de setembro de 2016. Que dispõe sobre as Normas Gerais para a realização de Estágios dos Cursos de Graduação da Unir.

Fundamentado pela Lei número 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

Considerando que o Termo de Cooperação (**convênio**) são atos discricionários do Magnífico Reitor. Anexamos um termo de cooperação para servir de modelo caso aja interesse de alguma empresa ou Organização que queira firmar tal termo.

A seguir, algumas informações e alguns procedimentos sobre estágio curricular:

1. Carga horária do Estágio Curricular I na empresa (organização) - 80h;
2. Carga horária do Estágio Curricular II na empresa (organização) - 120h;
3. A empresa deve indicar um supervisor de estágio – vai atestar a frequência e avaliar;
4. O relatório pode ser entregue quando terminar o estágio I e ou II; mas o prazo máximo é sempre de acordo com o calendário Acadêmico do semestre;
5. O aluno deve informar ao professor da disciplina de Estágio Curricular I ou Estágio Curricular II o nome da empresa (organização) para estágio para elaboração do ofício (ou carta de apresentação); pegar a carta com o Professor, levar à empresa (organização) e devolver a segunda via com anotação do recebimento; a empresa deve encaminhar documento aceitando o aluno;

6. Se a Empresa ou Organização exigir Termo de Convênio ou Cooperação, temos modelo anexo no manual;
7. A empresa deve comunicar o final de estágio, atestando que as 80 horas ou 120 horas foram cumpridas (servirá como atestado de frequência na empresa);
8. Encontram-se nos anexo do manual os modelos: cartas de apresentação, termo de compromisso e demos documentos;
9. Dúvidas serão discutidas nas aulas;
10. Acompanhamento individual;
11. Os casos omissos serão resolvidos com a chefia do Departamento.

ORIENTAÇÕES GERAIS

- Durante a realização do estágio, faça anotações periódicas das atividades realizadas conforme planejadas no Plano de Estágio, reúna informações e documentos importantes para a redação do relatório.
- Não deixe para redigir o relatório somente ao final do estágio. O corpo do relatório deve conter a descrição detalhada de todas as atividades desenvolvidas durante o estágio, que constam das informações prestadas pela Entidade onde foi realizado o estágio.
- O relatório deverá ser editado em microcomputador e impresso com qualidade.
- A redação deverá ser impessoal, evitando expressões como “eu fiz tal medida” ou “meu trabalho”. Deverá ainda ser objetiva e clara.
- Observar as orientações contidas no documento sobre elaboração e redação de trabalhos acadêmicos.

INFORMAÇÕES IMPORTANTES

Competências do Supervisor na Empresa

1. Orientar, acompanhar e organizar as atividades práticas do estagiário na empresa;

2. Oferecer os meios necessários à realização de seus trabalhos;
3. Auxiliar o aluno a trabalhar suas dificuldades, medo e ansiedade;
4. Manter contato com o Curso, pessoalmente e por meio dos relatórios de acompanhamento de atividades.

Competências do Aluno Estagiário

1. Escolher o local para realização do estágio;
2. Apresentar a documentação exigida;
3. Apresentar o plano de trabalho;
4. Elaborar e entregar os relatórios parcial e final de estágio.

Plano de Trabalho (Projeto):

No plano de trabalho do estágio deverá constar:

- Nome do aluno;
- Nome do professor da Disciplina Estágio Curricular I e II;
- Empresa;
- Período de realização (cronograma);
- Termo de Compromisso, anexo;
- Aprovação do professor da Disciplina de Estágio Curricular I e II;
- Carta de apresentação, anexa.

Acompanhamento e Avaliação – Estágio

O relatório de conclusão do estágio supervisionado deverá apresentar a seguinte composição estrutural:

- Capa
- Sumário
- Introdução
- Etapas de trabalho realizadas

- Revisão bibliográfica
- Relato, análise e reflexão dos aspectos observados na prática em relação ao quadro teórico de conformidade com o Plano de Estágio;
- Conclusões
- Referências

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DE RONDÔNIA



CURSO DE ADMINISTRAÇÃO - ____ PERÍODO – SEMESTRE
FICHA DE INSCRIÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR I OU II

DADOS PESSOAIS – ESTAGIÁRIO(A)	
Nome: _____	
Endereço: _____ N° _____	
Bairro: _____ Tel.: _____ e _____	
RG: _____ CPF: _____	
DADOS DA EMPRESA	
Razão Social: _____	
CNPJ: _____	
Fantasia: _____	
Ramo de atividade: _____	
Endereço: _____ N° _____	
Bairro: _____ Tel.: _____	
DADOS DO ESTÁGIO	
Dep. ou Setor (Empresa) onde vai estagiar: _____	
Campo de Estágio: _____	
SUPERVISOR DE ESTÁGIO (EMPRESA)	
Nome: _____	
Telefone: _____ e _____	

RESPONSÁVEL PELA ASSINATURA DO ESTÁGIO

Nome: _____

Telefone: _____ e _____

RG: _____ CPF: _____

Cacoal-RO, ____ de _____ de 20____.

PLANO DE ESTÁGIO

(papel timbrado, com CNPJ da Empresa)

PLANO DE ESTÁGIO - SEMESTRE

ALUNO: nome completo como deverá constar no diploma

FIRMA: razão social

RAMO DE ATIVIDADE: especificar

ÁREA DE ESTÁGIO: Administração Geral

ATIVIDADES: descrever as atividades/funções do Estagiário, por item, sem precisar detalhar como é feita a execução.

CRONOGRAMA: relacionar as principais atividades a serem desenvolvidas por unidade de tempo.

CARGO/FUNÇÃO DO ESTAGIÁRIO: especificar (se for o caso)

HORÁRIO DO ESTÁGIO: especificar (exemplo: das... h00 às... h00, de segunda a sexta-feira).

TEMPO DE DURAÇÃO: Início: ____/____/____ - Término: ____/____/____

SUPERVISÃO:

Nome:

Função/Cargo:

Cacoal-RO, ____ de _____ de 20____.

Assinatura Estagiário (a)

Assinatura do Responsável na Organização (Supervisor)

Fundação Universidade Federal de Rondônia – Unir / Câmpus Professor Francisco Gonçalves Quiles
Rua da Universidade, Nº 920. Bairro: Jardim Parque São Pedro II, Cacoal - Rondônia
Fone: (69) 3441-4495/E-mail: depadm@unir.br

MODELO DA DECLARAÇÃO (início estágio)

(timbre da empresa ou instituição com nome e endereço)

CARTA DECLARAÇÃO

Declaramos

que _____

—
Encontra-se matriculado (a) no 8º período do curso de Administração e conforme dados pessoais – Estagiário (a)

Nome: _____

Endereço: _____

Nº _____

Bairro: _____ Tel: _____ e

RG: _____

CPF: _____

E demais documentações anexas, encaminhá-lo (a) para que possa estagiar nessa honrada empresa, na disciplina Laboratório III – Prática em administração.

Atenciosamente,

Prof. Me. Antônio Siviero
Prof.º Da disciplina Lab. III-Prática em administração.

MODELO DA DECLARAÇÃO (final do estágio)

(timbre da empresa ou instituição com nome e endereço)

DECLARAÇÃO

Declaramos para fins de comprovação perante o DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR, que _____ estagiou nesta empresa (ou instituição ou órgão), _____ (Departamento/Seção), cumprindo _____ horas, com o objetivo específico de efetuar o trabalho supervisionado, requisito para conclusão do Curso de Administração.

A seguir, uma breve descrição das atividades exercidas pelo aluno no período de estágio:

Cacoal-RO, ____ de _____ de 20____.

Nome e assinatura
(carimbo da empresa)

Obs.: Na declaração deverá constar uma dedicação de no mínimo 80 horas no Estágio Curricular I e de no mínimo 120 horas no Estágio Curricular II.

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO

(De acordo com o disposto na Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008; Lei 8.666 de 21 de junho de 1993; Orientação Normativa n. 07, de 30 de outubro de 2009; Portaria n. 714/GR/UNIR de 20 de outubro de 2009; Art. 15 VI e XVII do Regimento Geral da Unir, art. 139 § 1, do Regime Geral da Unir; art. 1 VI e XVIII, do Regime Interno do CONSEA; art. 13, XIV, do Regimento Interno do CONSEA.).

Aos trinta e um dias do mês de julho de dois mil e dezoito, na cidade de Cacoal, Estado de Rondônia, neste ato, as partes a seguir nomeadas, celebram entre si justo.

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO

de um lado, doravante denominado (a) Unidade Concedente,

Razão Social:.....
Endereço: nº
Bairro:
Cidade:..... Estado: CEP: Telefone:
(.....)
Inscrições: CNPJ nº Estadual
nº.....
Representado(a) por:
R.G.....
Cargo:.....

e, de outro lado, doravante denominado (a) Estagiário (a),

Nome:

.....
.....

Endereço: nº
Bairro:
Cidade: Estado: CEP: Telefone:
(.....)

aluno (a) regularmente matriculado (a) no período do Curso de Administração, da Universidade Federal de Rondônia - UNIR, representada por seu Orientador e Coordenadora do estágio _____, convencionando as Cláusulas e condições seguintes:

CLÁUSULA 1ª: Este Termo de Compromisso de Estágio reger-se-á pelas condições básicas estabelecida na Lei nº 11.788 de 25 de setembro

Fundação Universidade Federal de Rondônia – Unir / Câmpus Professor Francisco Gonçalves Quiles
Rua da Universidade, Nº 920. Bairro: Jardim Parque São Pedro II, Cacoal - Rondônia
Fone: (69) 3441-4495/E-mail: depadm@unir.br

de 2008; Lei 8.666 de 21 de junho de 1993; Orientação Normativa n. 07, de 30 de outubro de 200; Portaria n. 714/GR/UNIR de 20 de outubro de 2009; Art. 15, VI e XVII do Regimento Geral da Unir, art. 139 § 1, do Regime Geral da Unir; art. 1, VI e XVIII, do Regime Interno do CONSEA; art. 13, XIV, do Regimento Interno do CONSEA.

CLÁUSULA 2ª: Fica comprometido entre as partes que:

- a) as atividades em Estágio a serem cumpridas pelo (a) Estagiário (a) serão desenvolvidas no horário dash. àsh. e dash. àsh., totalizando (.....) horas por mês, conforme acordado entre o estagiário e o seu supervisor na empresa.
- b) O Estagiário não receberá remuneração, a não ser que seja de interesse da unidade concedente oferecê-la (Lei 11.788/2008).
- c) Área em que será realizado o Estágio:
.....
Nome do Supervisor
.....
Formação/Qualificação:.....
.....
- d) Atividades principais a serem desenvolvidas:
.....
.....
.....
.....
- e) a jornada de atividade em Estágio deverá compatibilizar-se com o horário escolar do (a) Estagiário (a) e com o horário da Unidade Concedente;
- f) nos períodos de férias escolares, a jornada de estágio será estabelecida de comum acordo entre o (a) Estagiário (a) e a Unidade Concedente, com o conhecimento da Instituição de Ensino;

Este Termo de Compromisso de Estágio terá vigência de/...../..... a/...../....., podendo ser denunciado a qualquer tempo, unilateralmente, mediante comunicação escrita.

CLÁUSULA 3ª: Constituem motivos para a Interrupção Automática da Vigência do presente Termo de Compromisso de Estágio:
I - a conclusão ou abandono do curso e o trancamento da matrícula;

II - o não cumprimento do convencionado neste Termo de Compromisso.

CLÁUSULA 4ª: Na vigência regular do presente Termo de Compromisso, o (a) Estagiário (a) estará incluído (a) na cobertura do Seguro Contra Acidentes Pessoais, proporcionado pela Apólice nº..... da Universidade Federal de Rondônia – Unir, (Unidade de Ensino).

CLÁUSULA 5ª: Assim materializado, documentado e caracterizado, o presente Estágio, segundo a legislação, não acarretará vínculo empregatício, de qualquer natureza, entre o (a) Estagiário (a) e a Unidade Concedente, nos termos que dispõe o Art. 3º da Lei 11.788.

CLÁUSULA 6ª: No desenvolvimento do Estágio ora compromissado, caberá a Unidade Concedente:

- a) proporcionar ao (a) Estagiário (a) atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, compatíveis com o contexto Básico da Profissão, ao qual seu Curso se refere;
- b) proporcionar ao (a) Estagiário (a) condições de treinamento prático e de relacionamento humano;
- c) proporcionar à Instituição de Ensino, sempre que necessário, subsídios que possibilitem o acompanhamento, a supervisão e avaliação do Estágio;
- d) comunicar à Instituição de Ensino na Pessoa do Orientador/Coordenadora a interrupção, conclusão ou as eventuais modificações do convencionado neste Termo de Compromisso.

CLÁUSULA 7ª: No desenvolvimento do Estágio ora compromissado, caberá ao (a) Estagiário (a):

- a) cumprir com todo o empenho e interesse toda a programação estabelecida para seu Estágio;
- b) observar e obedecer às normas internas da Unidade Concedente;
- c) comunicar à Instituição de Ensino, qualquer fato relevante sobre seu Estágio;
- d) elaborar e entregar a Unidade Concedente e/ou a Instituição de Ensino, relatório (s) sobre seu Estágio, na forma, prazo e padrões estabelecidos;
- e) comunicar à Instituição de Ensino, a interrupção, conclusão ou as eventuais modificações do convencionado neste Termo de Compromisso.

CLÁUSULA 8º: De comum acordo as partes elegem o foro da Comarca de Cacoal - RO, renunciando, desde logo, a qualquer outro, por mais privilegiado que seja, para dirimir qualquer questão que se originar deste Termo de Compromisso de Estágio e que não possa ser resolvida amigavelmente em nível acadêmico.

E por estarem de inteiro e comum acordo com as condições e dizeres deste Termo de Compromisso, as partes assinam-no em 03 (três) vias de igual teor, cabendo a 1ª à Unidade Concedente, a 2ª ao (a) Estagiário (a) e a 3ª à Instituição de Ensino,

EMPRESA CONCEDENTE:

**INSTITUIÇÃO DE ENSINO:
Orientador**

Prof. Me. Antônio Siviero

ESTAGIÁRIO:

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

AValiação FINAL DO ESTÁGIO

AValiação DO ESTAGIÁRIO PELO SUPERVISOR NA EMPRESA

Estagiário:
Empresa:
Supervisor:

Assinale a coluna que conceitua o estagiário

Grupo I (Aspectos profissionais)	Insuficiente (1 ponto)	Regular (2 pontos)	Bom (3 pontos)	Ótimo (4 pontos)
1. Qualidade de trabalho (organização e objetividade)				
2. Criatividade (capacidade de sugerir, projetar ou executar modificações ou inovações)				
3. Conhecimentos (Conhecimentos demonstrados na execução das atividades)				
4. Espírito Aquisitivo (disposição para aprender)				
5. Iniciativa (execução das atividades sem dependência de outros)				

Total (soma dos pontos da coluna)				
--	--	--	--	--

Grupo II (Aspectos Humanos)	Insuficiente (1 ponto)	Regular (2 pontos)	Bom (3 pontos)	Ótimo (4 pontos)
1. Assiduidade (comparecimento, pontualidade)				
2. Disciplina (observância de normas e regulamento da empresa)				
3. Sociabilidade (facilidade de integrar-se com os colegas no ambiente de trabalho)				
4. Cooperação (demonstração do espírito de equipe)				
5. Responsabilidade (responsabilidade pelo material, equipamentos e bens da empresa)				
Total (soma dos pontos da coluna)				

Conceito do Estagiário: somatório dos grupos I e II			
Até 14 pontos: Insuficiente	15 a 24 pontos: Regular	25 a 34 pontos: Bom	35 a 40 pontos: Ótimo

LOCAL E DATA:

Assinatura Supervisor

ANEXO VII

Cacoal / RO, 11 de Novembro de 2013.

(Aprovado pelo CONSEA na 133ª Sessão Ordinária, em 13.10.2014, conforme Parecer 1688/CGR publicado no Boletim de Serviço nº 99, de 30 de Outubro de 2014)

REGULAMENTO DO LABORATÓRIO DIDÁTICO DE PRÁTICAS EM ADMINISTRAÇÃO E ESCRITÓRIO MULTIMÍDIA DO DEPARTAMENTO ACADÊMICO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO - UNIR - CACOAL

TÍTULO I - DO LABORATÓRIO DIDÁTICO

CAPÍTULO I - DA ORGANIZAÇÃO

Art. 1º. O Laboratório Didático de Práticas em Administração e Escritório Multimídia do Departamento Acadêmico do Curso de Administração, doravante denominado apenas como Laboratório Didático, tem como principal objetivo prover de recursos de informática o Curso de Administração, e demais atividades acadêmicas promovidas por este, de modo a suprir as necessidades nas áreas de ensino, pesquisa, extensão, atividades complementares e quaisquer outras direcionadas para o atendimento de alunos e professores.

Art. 2º. Para facilitar a coordenação das atividades do Laboratório Didático, o Conselho Departamental do Curso de Administração elegerá entre os professores efetivos do curso um Coordenador do Laboratório, que exercerá suas atividades por 2 (dois) anos, podendo ser reeleito.

Art. 3º. São atribuições do Coordenador do Laboratório:

- i. auxiliar o chefe do departamento na administração geral do laboratório didático;
- ii. zelar pela utilização do laboratório, bem como pelos equipamentos (*hardware*) e programas (*software*);
- iii. criar e gerenciar a escala de utilização do laboratório;
- iv. solicitar a manutenção ou troca de equipamentos;
- v. autorizar e acompanhar a instalação dos programas (*softwares*) nos equipamentos.

CAPÍTULO II - DA INFRAESTRUTURA

Seção I – Das dependências

Art. 4º. Nas dependências do laboratório é proibido:

- i. a entrada de pessoas estranhas aos Cursos;

- ii. utilizar aparelhos celulares ou quaisquer outros equipamentos de áudio e vídeo;
- iii. fumar, beber, comer ou mesmo levar alimentos para o laboratório;
- iv. sentar-se nas mesas e bancadas, ou apoiar-se sobre os equipamentos;
- v. Discutir em tom de voz acima do normal sobre trabalhos ou conversas extra-aula;

Seção II - Do *hardware* e *software*

Art. 5º. O usuário deve zelar, com o máximo de cuidado, pelo equipamento que estiver utilizando e caso verifique qualquer falha no mesmo, deve informar imediatamente ao professor, que deverá relatar o problema ao coordenador do laboratório ou chefe do departamento.

Art. 6º. Fica proibida toda e qualquer alteração nas configurações de *hardware* e *software* das máquinas do laboratório, assim como:

- i. o transporte de equipamentos de informática, entre os diferentes setores da Instituição, sem a devida autorização fornecida pelo chefe do departamento ou coordenador do laboratório;
- ii. a cópia de qualquer *software* instalado no laboratório.
- iii. a cópia de *softwares* de um micro para outro.
- iv. a armazenagem, apresentação, cópia ou manipulação de material pornográfico ou jogos nos equipamentos do laboratório.

Seção III - Das manutenções

Art. 7º. Somente funcionários da Diretoria de Tecnologia Informação da UNIR e/ou representante local têm autonomia para:

- i. executar manutenções nos equipamentos pertencentes ao laboratório;
- ii. proceder à abertura dos equipamentos para manutenção;
- iii. trocar equipamentos danificados caso haja necessidade.

Seção IV - Das aquisições

Art. 8º. Toda solicitação de aquisição de *softwares* e/ou *hardware* por parte dos professores, deve ser encaminhada ao Coordenador do Laboratório ou Chefe do Departamento Acadêmico do Curso de Administração, com a devida justificativa. Este, por sua vez, analisará o pedido e realizará os encaminhamentos necessários para sua aquisição.

Art. 9º. Programas *freeware*, *shareware* e doações devem ser encaminhados para o Coordenador do Laboratório para análise e autorização de uso.

TÍTULO II - DA UTILIZAÇÃO DO LABORATÓRIO DIDÁTICO

Art. 10º. O laboratório será preferencialmente utilizado para realização das aulas, mas pode, também, ser utilizado por alunos, professores e funcionários para realização de atividades ligadas ao departamento ou a UNIR. Cabe aos usuários trazer todo o material necessário para utilização dos serviços do laboratório.

Art. 11º. Para melhor utilização do laboratório didático, haverá um cronograma de agendamento de utilização que estará disponível no Departamento Acadêmico do Curso de Administração.

CAPÍTULO I - DA UTILIZAÇÃO DO LABORATÓRIO DIDÁTICO PARA AULAS

Seção I - dos professores

Art. 12º. Professores poderão determinar aulas na sala do laboratório.

Art. 13º. Durante o horário de aula, o acesso será restrito ao professor e aos seus respectivos alunos.

Art. 14º. Caso o professor queira instalar um *software* de sua propriedade, que não necessite de licença, deverá emitir antecipadamente uma comunicação interna para o Coordenador do Laboratório ou a Chefia de Departamento, com uma antecedência mínima de 96 horas (4 dias), para a devida aprovação.

Art. 15º. O professor poderá usufruir todos os recursos do laboratório durante o seu período de aula.

Art. 16º. O professor é responsável pela ordem, disciplina e bom andamento da aula, assim como pelos equipamentos de informática durante a sua permanência no laboratório. Qualquer ocorrência (falhas de equipamentos, problemas de *softwares*, etc.) deverá ser notificada ao Coordenador do Laboratório ou Chefe do Departamento.

Art. 17º. Cabe ao professor, orientar e auxiliar os alunos quanto à utilização dos equipamentos e programas referentes à sua disciplina.

Seção II - Dos Alunos

Art. 18º. Para utilização do laboratório durante o período de aula, o aluno deverá estar regularmente matriculado no curso e na disciplina correspondente à aula em questão.

Art. 19º. O aluno poderá utilizar os recursos do laboratório didático de informática, em todas as suas atividades acadêmicas, bastando para isso observar os horários disponíveis para uso, fixados pelo Coordenador do Laboratório ou Chefe do Departamento.

CAPÍTULO II - DA UTILIZAÇÃO FORA DOS HORÁRIOS DE AULA

Seção I - Professores

Art. 20º. Os Professores poderão utilizar os recursos do Laboratório Didático de informática, somente para realização de trabalhos relacionados às atividades da

UNIR.

Seção II - Alunos

Art. 21º. Para utilização do laboratório o aluno deverá estar regularmente matriculado na Instituição.

Art. 22º. O aluno deverá portar identificação acadêmica e, quando solicitado, deverá apresentá-la.

Art. 23º. O aluno poderá utilizar o laboratório para realizar trabalhos, práticas e projetos relativos às atividades do Curso, desde que previamente autorizadas.

Art. 24º. É expressamente proibido o uso do laboratório para fins exclusivamente pessoais ou profissionais.

Art. 25º. Durante o processo de manutenção dos equipamentos não haverá *backup* de arquivos salvos nos computadores.

Art. 26º. É expressamente proibido o uso da *Internet* para ter acesso a sites eróticos, pornográficos, jogos e demais conteúdos não pertinentes a área de conhecimento do Curso.

Seção III - Dos funcionários

Art. 27º. Os funcionários somente poderão utilizar o laboratório quando o mesmo possuir computadores disponíveis e unicamente para efetuar trabalhos ligados a UNIR.

Art. 28º. Os funcionários, estagiários e bolsistas que estiverem matriculados nos Cursos da UNIR, não gozarão de privilégios no laboratório, e serão tratados da mesma forma que os demais alunos.

Seção IV - Terceiros

Art. 29º. É expressamente proibido o uso do laboratório por pessoas estranhas ao Curso, que não sejam alunos, funcionários, professores e coordenadores.

Art. 30º. É proibida a utilização do laboratório por ex-alunos, os que trancaram a matrícula ou que se formaram e não mantêm mais nenhum vínculo com a Instituição.

CAPÍTULO III - DOS SERVIÇOS

Art. 31º. O laboratório pode oferecer diversos serviços, tais como: acesso à *internet*, *softwares*, etc.

Art. 32º. Toda e qualquer requisição de serviços por parte dos professores deverá ser enviada para o Coordenador do Laboratório ou Chefe do Departamento que

analisará a solicitação e dará seu parecer para, se for o caso, posterior encaminhamentos.

Seção I - Da assessoria dos funcionários

Art. 33º. O(s) funcionário(s), Estagiário(s), Monitor (ES), Bolsista(s) designado(s) para atuar no laboratório não poderá (ao) prestar serviços de digitação, diagramação, ou editoração eletrônica para quaisquer usuários.

Art. 34º. Compete aos técnicos de informática à explicação procedimental, caso necessário, de como se utilizam os *softwares* instalados nas estações.

Art. 35º. A ajuda do funcionário poderá ser solicitada também no caso de problemas técnicos como impressão, gravação, recuperação de documentos, ou problemas na rede.

Seção III - Da Internet

Art. 36º. O acesso à *internet* através do laboratório será disponibilizado para os alunos, funcionários e professores, com objetivo de fornecer uma ferramenta de apoio didático assim como possibilitar consultas e pesquisas de cunho acadêmico, contribuindo desta forma, para uma melhoria do ensino e da formação dos alunos da Instituição e do desempenho de professores e funcionários, de um modo geral.

Subseção I - Da utilização da *internet* durante os horários de aula

Art. 37º. Visando auxiliar o(s) professor(es) em suas atividades didático-pedagógicas, o acesso a *internet* durante o horário de aula será permitido com a anuência do professor e nos *sites* por ele autorizados.

Art. 38º. Durante as aulas é terminantemente proibido o acesso a *sites* não autorizados ou que não possuam correlação com o conteúdo das aulas.

Subseção II - Da utilização da *internet* fora dos horários de aula

Art. 39º. O acesso à *internet* fora dos horários de aula é permitido aos alunos, professores e funcionários exclusivamente para fins acadêmicos.

Art. 40º. Visando atender a todos, satisfatoriamente, a partir do momento que houver pessoas esperando, os usuários poderão ter o seu tempo de uso limitado, ficando essa limitação a cargo do(s) Coordenador do Laboratório ou Chefe do Departamento.

Subseção III - Das proibições Gerais

Art. 41º. É expressamente proibido o acesso a sites de conteúdo pornográfico, bate-papo (*chat*), IRCs, ou quaisquer outros sites cujo conteúdo agrida moralmente a Instituição e/ou outras pessoas que estejam usando o laboratório.

Art. 42º. É proibida a utilização dos recursos do laboratório para envio e

recebimentos de textos, sons ou imagens que sejam considerados de cunho ofensivo.

Art. 43º. É terminantemente proibido o uso da rede para:

- i. realizar tentativas de invasão, quebra de senhas, acessos indevidos, modificação das permissões ou conteúdo de arquivos de outros usuários e disseminação de vírus;
- ii. a utilização, desenvolvimento, armazenamento e divulgação de programas que causem danos aos sistemas ou ao desempenho dos mesmos;
- iii. quaisquer outras atividades que venham a causar danos aos computadores, redes ou sistemas, estando eles localizados nessa Instituição ou não.

Art. 44º. Qualquer informação obtida através da rede que possua propriedade registrada não pode ser usada, modificada, copiada ou disseminada sem a devida autorização do detentor dos direitos autorais.

Art. 45º. Não é permitida a utilização dos recursos do laboratório para realização de quaisquer atividades que não possuam fins acadêmicos ou de intercâmbio cultural.

Art. 46º. A utilização da *Internet* ou do laboratório com finalidade lucrativa é terminantemente proibida.

Seção IV - Dos arquivos na rede

Art. 47º. Não é de responsabilidade do Coordenador do Laboratório ou Chefe do Departamento arquivos gravados em áreas comuns existentes nos computadores ou na rede.

Art. 48º. Compete ao Coordenador do Laboratório excluir todo e qualquer arquivo de cunho ofensivo ou pornográfico que encontrar em áreas comuns ou particulares dos computadores e da rede.

Art. 49º. Em caso de problemas técnicos o Coordenador do Laboratório ou Chefe do Departamento não se responsabiliza(m) por arquivos gravados em áreas particulares na rede.

Art. 50º. Caso ocorram eventuais interrupções no sistema, ocasionadas por situações não previstas como incêndio, inundação, falta de energia elétrica ou quaisquer outros problemas desta ordem, a IES não se responsabilizará por arquivos perdidos ou que não possam ser recuperados.

TÍTULO III - DA LOCALIZAÇÃO E HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO

Art. 51º. O Laboratório Didático de Práticas em Administração e Escritório Multimídia localiza-se nas dependências do *Campus* Professor Francisco Gonçalves Quiles em Cacoal, da Universidade Federal de Rondônia, sito a Rua da Universidade, nº 920, bairro Jardim Parque São Pedro II, CEP: 76.962- 384, Cacoal

– RO.

Art. 52º. O horário de funcionamento do laboratório será o mesmo de funcionamento do curso.

TÍTULO IV - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 53º. A não observância das regras acima citadas implicará em penalidades conforme Estatuto, Regimento Geral e demais Resoluções da Fundação Universidade Federal de Rondônia.

Art. 54º. Os casos omissos serão encaminhados e julgados pelo Departamento.

ANEXO VIII

EXTENSÃO DO GRUPO INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS E PESQUISAS EM GESTÃO DA ORGANIZAÇÃO (NÃO) ESCOLAR NA AMAZÔNIA – GIEPGOEA (APROVADO PELO CONSUM / UNIR em 2013) e Grupo de Estudos e Pesquisas em Administração de Cacoal (GEPAC), criado em 2015 Coordenador pela Profa. Dra. Ângela de Castro Correia Gomes

Extraídos do Plano de desenvolvimento Institucional (PDI) 2004-2012, disponível em:

http://www.proplan.unir.br/downloads/341_p_d_i_unir_ate_2012.pdf acesso em 20/06/2012.

Informação disponível no site institucional disponível em: <http://www.unir.br/?pag=missao> acesso em 21/06/2012.

Informação extraída do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2004-2012, disponível em:

http://www.proplan.unir.br/downloads/341_p_d_i_unir_ate_2012.pdf acesso em 20/06/2012.

Informação disponível em: <http://guiadoestudante.abril.com.br/universidades/ciencias-contabeis/unir-fundacao-universidade-federal-de-rondonia-cacoal-ro-bacharelado.shtml#>

Informação extraída de: <http://www.fiero.org.br/publicacoes.asp>

Informação extraída de: <http://www.fiero.org.br/publicacoes.asp>



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CONSELHO SUPERIOR ACADÊMICO

RESOLUÇÃO Nº 249, DE 02 DE SETEMBRO DE 2020

Projeto Incubadoras
Pedagógicas - Núcleo
de Ciências Humanas

O Conselho Superior Acadêmico (CONSEA), da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), no uso de suas atribuições e considerando:

- Parecer nº 38/2020/CAMGR/CONSEA/CONSUN/SECONS/REI/UNIR, do Conselheiro Cleberson Eller Loose - Doc. 0465872;
- Decisão da Câmara de Graduação na 186ª sessão, em 13-08-2020 - Doc. 0480541;
- Homologação pela Presidência dos Conselhos Superiores - Documento 0481723;
- Deliberação na 107ª sessão Plenária do CONSEA, de 27/08/2020;
- Decreto Presidencial 10.139, de 28 de novembro de 2019.

RESOLVE

Art. 1º Aprovar o Projeto Incubadoras Pedagógicas vinculado ao Núcleo de Ciências Humanas no Campus José Ribeiro Filho, na forma do documento de número 0365463 - anexo.

Art. 2º Revogadas as disposições contrárias.

Art. 3º Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação.

CONSELHEIRO ARI MIGUEL TEIXEIRA OTT
Conselho Superior Acadêmico - CONSEA
Presidente



Documento assinado eletronicamente por **ARI MIGUEL TEIXEIRA OTT, Presidente**, em 03/09/2020, às 12:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0488301** e o código CRC **715AFA8D**.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR
Núcleo de Ciências Humanas - NCH
End: Br 364, Km 9,5 Sentido Rio Branco-ACRE.
CEP: 76801-059 – Porto Velho/RO



*** 2020 ***

#UNIRcomHumanas





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR
Núcleo de Ciências Humanas - NCH
End: Br 364, Km 9,5 Sentido Rio Branco-ACRE.
CEP: 76801-059 – Porto Velho/RO

Sumário

1. DA PROPOSTA	1
1.1 PROPONENTE	1
1.2 EQUIPE EXECUTIVA NCH	1
1.3 VIGÊNCIA	1
2. MOTIVAÇÃO	1
3. OBJETIVOS	2
4. BENEFICIÁRIOS	2
4.1 RESULTADOS ESPERADOS	2
5. FORMATO DA INCUBADORA	3
5.1 MARCO NORMATIVO	3
6. PARCERIAS E METODOLOGIA	4
6.1. PARCERIAS EXTERNAS	5
6.2. PARCERIAS INTERNAS	5
6.3. DEMANDAS POR AMPLIAÇÃO DE PARCERIAS	5
7. O NUCLEO DE CIENCIAS HUMANAS - NCH	6
7.1. O NÚCLEO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - NUCSA (PARCEIRO INTERNO UNIR)	6
8. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO E RECURSOS NECESSÁRIOS	6
9. ACOMPANHAMENTO, AVALIAÇÃO E DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS	7
10. CONSIDERAÇÕES GERAIS	8





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR
Núcleo de Ciências Humanas - NCH
End: Br 364, Km 9,5 Sentido Rio Branco-ACRE.
CEP: 76801-059 – Porto Velho/RO

1. DA PROPOSTA

“Incubadoras Pedagógicas” é a denominação atribuída ao Projeto cuja intenção do Núcleo de Ciências Humanas é oferecer oportunidades aos estudantes da Universidade Federal de Rondônia, para que descubram suas capacidades criativas e possam convertê-las em opções de negócio.

Destinam-se especialmente aos Cursos vinculados nos Departamentos deste Núcleo (Arqueologia, Artes – música, teatro e visuais -, Letras – português, inglês, espanhol e libras -, Pedagogia, Ciências Sociais, Filosofia) e possuem oferta prioritária nas licenciaturas. Por isto, a vinculação do adjetivo “pedagógica” ao termo “incubadoras”, uma vez que na proposta deve-se incorporar o caráter social e educativo para a ideia a ser desenvolvida como possível negócio.

A visão acerca das incubadoras inspira-se nos modelos de inserção sociais já conhecidos, como foram as chamadas “escolas de aplicação” e as empresas Junior e, como são, mais atualmente, as “startup”.

1.1 PROPONENTE

A Direção do Núcleo de Ciências Humanas está representado como proponente pela Diretoria do mesmo. Representamos aproximadamente 1.047 estudantes em 13 cursos nos três turnos no campus José Ribeiro Filho para atividades de ensino de graduação presenciais e a distância e de pós-graduação, também somos atuantes nas atividades de pesquisa e extensão. Somos aproximadamente 180 docentes, majoritariamente doutores, e 26 técnicos administrativos (dados 2018) que, juntos aos estudantes, pugnamos pelo ensino gratuito e público.

1.2 EQUIPE EXECUTIVA NCH

Diretora do Núcleo de Ciências Humanas: Walterlina Brasil, Profa. Dra. – Coordenação Geral
Equipe Executiva: Secretaria do Núcleo de Ciências Humanas. Responsabilidade Social.

- Renan Farias de Carvalho – Apoio Executivo
- Maria de Fátima do Carmo, suporte operacional
- Petherson Raymond, suporte operacional
- Roberto Lucas, suporte operacional

*As equipes poderão ser revisadas a qualquer momento de acordo com agenda de trabalho e planejamento interno do NCH.

1.3 VIGÊNCIA

2020 a 2023

2. MOTIVAÇÃO

Os cursos da Universidade Federal de Rondônia, em sua maioria, formam professores. Associar a docência a uma perspectiva de autonomia financeira é um universo pouco explorado. Assim, estudantes que buscam a formação no curso superior – nem sempre a docência – correspondem mais a área que conseguem aceder com o resultado obtido no ENEM do que seu contexto vocacional. Durante o curso, geralmente estão mobilizados à destinar-se para





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR
Núcleo de Ciências Humanas - NCH
End: Br 364, Km 9,5 Sentido Rio Branco-ACRE.
CEP: 76801-059 – Porto Velho/RO

conseguir sua autonomia financeira - uma vez titulados - somente por meio de um emprego público ou uma vaga em uma escola particular.

Entretanto, é comum encontrar alunos que são motivados e criativos e que não estão impulsionados exclusivamente pelo critério da estabilidade financeira por meio do acesso ao serviço público. Porém não conseguem vislumbrar, no seu processo criativo, valor econômico ou como servir ao público, sem tornar-se agente público. Do mesmo modo, traduzir o valor econômico ao benefício de um coletivo é igualmente pouco entendido. Assim, as incubadoras pedagógicas poderiam se transformar em uma oportunidade para gerar meios de desenvolvimento de estratégias com vistas a prosperidade econômica, de base coletiva, a partir de uma ideia e empreendimento individual/grupal despertado no estudante, pela Universidade.

A proposta se aproxima da construção de alternativas de negócios, sem descuidar de eventuais ruídos quanto ao “empresariamento” da formação, porque não correspondem aos objetivos do Núcleo de Ciências Humanas, sequer dos projetos pedagógicos existentes nos cursos ofertados pelos Departamentos Acadêmicos. Por isto, pretende-se a liberdade criativa e plural porque, em sua essência, correspondem as pretensões da Proposta.

3. OBJETIVOS

As incubadoras pedagógicas do NCH terão por objetivo:

1. Proporcionar oportunidade de criação de negócios que utilizem tecnologias sociais e de base coletiva, para os estudantes dos cursos vinculados aos departamentos do NCH,
2. Favorecer o amparo a ideias criativas, inovadoras e com capacidade de gerar autonomia financeira e econômica dos proponentes após formados.
3. Incentivar a criação de soluções econômicas, de valor social, atendendo a um segmento sem oportunidade de negócio pelos mecanismos convencionais.

4. BENEFICIÁRIOS

Estudantes prioritariamente dos cursos de graduação vinculados ao NCH, proponentes de projetos de negócios a serem apoiados de forma preliminar, durante a vigência regular do curso do estudante. Estudantes de outros cursos deverão obrigatoriamente contar com estudantes dos cursos do NCH. Estimula-se que sejam grupos proponentes em uma perspectiva multi e interdisciplinar envolvendo os parceiros internos e externos.

São parceiros do Projeto os cursos de graduação do Núcleo de Ciências Sociais Aplicadas, portanto admitem-se estudantes deste Núcleo. Também são admitidos estudantes Egressos da UNIR a partir de 2019 e alunos matriculados de outras Instituições de Ensino Superior, desde que na formação da equipe, estejam, no mínimo, dois estudantes dos cursos do NCH.

4.1 RESULTADOS ESPERADOS

Formação de grupos de estudantes com iniciativas para a Incubadoras Pedagógicas e





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR
Núcleo de Ciências Humanas - NCH
End: Br 364, Km 9,5 Sentido Rio Branco-ACRE.
CEP: 76801-059 – Porto Velho/RO

negócios efetivamente planejados.

3

5. FORMATO DA INCUBADORA

As incubadoras surgem dos *insights* e criações dos interessados. Para isto será necessário:

- a) Atividades de oficinas de criação e elaboração de planos de negócios e *startups*;
- b) Associação coletiva e parceiros comunitários;
- c) Estrutura preliminar de apoio logístico para a incubadora dentro da Universidade, por meio do NCH;
- d) Supervisão e apoio técnico interno e externo permanente;
- e) Atualização de conteúdos relacionados a negócio, economia e mercado com vistas a sustentabilidade da incubadora e posteriormente do negócio;
- f) Monitoramento contínuo do negócio e planejamento da consolidação e crescimento;
- g) Compartilhamento e participação econômica por até três anos, dos tutores da incubadora na qual participou após a etapa de consolidação da incubadora.

As incubadoras dependerão da ação gerada pelas oficinas de criação. Serão particularmente desejáveis aquelas propostas cujo potencial de sustentabilidade resida na simplicidade da ideia e robustez de sua viabilidade. As incubadoras devem estar articuladas com o objeto da formação profissional e a uma perspectiva de aplicação coletiva.

O investimento inicial por parte do NCH será inserção orçamentária das incubadoras com percentual assegurado para elementos básicos de custeio e capital, intermediação institucional jurídica e coordenação do Projeto das incubadoras. Isto significa atenção a ideia gerada, a busca de sua viabilidade e assegurar momentos de avaliação e/ou transição quando e se necessários.

5.1 MARCO NORMATIVO

O Núcleo é definido como uma Unidade Acadêmica da Universidade Federal de Rondônia, definida nos artigos artigos 15 a 19 do Estatuto da UNIR e no Art. 33. Do Regimento Geral da Universidade¹. Sua estrutura administrativa e objetivos estão operacionalmente estabelecidos por meio do Regimento Interno, aprovado na Resolução Nº 80, DE 03 DE JULHO DE 2019², portanto limita-se à defesa dos aspectos relacionados aos Departamentos (subunidades) e respectivos cursos vinculados.

Como definição geral, atende ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)³ analisado no Parecer⁴ aprovado pela Resolução 120/CONSUN de 30 de agosto de 2019⁵, onde, no Eixo 2 –

¹ www.secons.unir.br

² http://www.nch.unir.br/uploads/79318217/arquivos/Regimento_Interno___NCH_1899006758.pdf

³ [https://www.unir.br/noticias_arquivos/27834_ultima-versao_do_pdi_2019_\(dezembro_2019\).pdf](https://www.unir.br/noticias_arquivos/27834_ultima-versao_do_pdi_2019_(dezembro_2019).pdf)

⁴

http://www.secons.unir.br/uploads/ato/5___CAMAOF___Plano_de_Developimento_Institucional___PDI___da_UNIR___2019___2024_1656146478.pdf

⁵

http://www.secons.unir.br/uploads/ato/120___CONSUN___Plano_de_Developimento_Institucional_2019___2024_751372301.pdf





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR
Núcleo de Ciências Humanas - NCH
End: Br 364, Km 9,5 Sentido Rio Branco-ACRE.
CEP: 76801-059 – Porto Velho/RO

Desenvolvimento Institucional, página 221, há o objetivo “Promover a cultura empreendedora na UNIR”, cujo indicador se refere ao “numero de incubadoras”. Portanto, ainda que o modelo proposto não seja citado, a sua concepção atende ao propósito da UNIR e das competências estabelecidas para o Núcleo.

A proposta também se ampara no Plano de Ação do NCH (Regimento NCH Art. 5o, I e VI;), em torno da diretriz política para uma estratégia de gestão acadêmica (Regimento NCH, Art. 1o.), coerente com o que foi proposto para a Gestão "AgoraWal" , **item 4 da Gestão Acadêmica, Quanto aos Estudantes**⁶. Refere-se ao registro, no âmbito no Núcleo de Ciências Humanas de projeto de uma ação de gestão institucional para o desenvolvimento voltada aos estudantes do Núcleo de Ciências Humanas, em parceria com Núcleo de Ciências Sociais Aplicadas e suporte metodológico e operacional do SEBRAE por meio do modelo GARAGE, conforme já mencionado anteriormente. Para isto, os recursos específicos para a gestão do NCH terão previsão dedicada ao suporte do projeto, no limite e no que couber a gestão do NCH por meio de instrumento jurídico próprio.

Convém mencionar que a Lei 12.772 de 28 de dezembro de 2012 que estabelece o Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal. considera a **gestão acadêmica** como uma atividade que compõe o rol de atividades docentes (dos profissionais docentes), incluindo-a dentre os critérios de avaliação de desempenho. Este aspecto fica evidente na Norma, mas podemos destacar, a guisa de exemplo, o Artigo 12, seus incisos e parágrafos, com destaque para o Inciso IV, letra c. Do mesmo modo, o Artigo 20, I vincula a dedicação do contrato de trabalho docente às ações de **gestão acadêmica**. Por sua vez, realce o cuidado do registro no Conselho de Núcleo que este Projeto - com a feição em que está proposta, também observe o Artigo 21, XII Lei 12.772/2013 quando orienta acerca da percepção de eventuais retribuições aos docentes na participação em projetos que envolvam inovação tecnológica.

A inovação tecnológica configura o potencial assertivo no Projeto em questão, embora não seja o escopo prioritário ou propulsor do mesmo, fundamentada na Lei Lei 10.973 (Lei de Inovação Tecnológica) de 2 de dezembro de 2004, regulamentada pelo Decreto Decreto 9.283, de 2018.

6. PARCERIAS E METODOLOGIA

O NCH não tem expertise negocial. Por sua vez, as humanidades são combatidas por um suposto distanciamento deste potencial mercadológico. Entretanto, ideias vinculadas as áreas que o NCH atua possuem grande capacidade de inovação e estão presentes atualmente em todos os campos do conhecimento e na geração de produtos negociados ou negociáveis, que geram ganhos econômicos. Linguagens, cores, pensamentos e conceitos antecipam qualquer resultado material da intervenção humana e podem converter-se em propostas monetárias. Assim, o NCH necessita, para alavancar as incubadoras, de uma articulação com entidades e profissionais experientes, tendo como foco comunidades e equipamentos cooperativos e/ou colaborativos.

⁶ (http://www.walterlinabrasil.unir.br/uploads/08456408/arquivos/WALTERLINA_nch_2018_2_1412547008.pdf), aprovado no pleito eleitoral.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR
Núcleo de Ciências Humanas - NCH
End: Br 364, Km 9,5 Sentido Rio Branco-ACRE.
CEP: 76801-059 – Porto Velho/RO

Internamente, o NCH estará associado com o Núcleo de Ciências Sociais Aplicadas (NUCSA) que detém os cursos de Administração, Contabilidade, Economia, Direito e Jornalismo. Sua produção acadêmica tem se estruturado em torno das grandes questões da gestão pública e privada, bem como das técnicas que envolvem a produção de bens e serviços com qualidade gerencial.



6.1. PARCERIAS EXTERNAS

As incubadoras serão tratadas como meio de parceria com o SEBRAE. Para isto, será desenvolvido com uso da metodologia presente na **Startup GARAGE**. Em síntese, trata-se,

de um programa de estímulo a startups vem justamente para incentivar a geração de ideias, a colaboração, e contribuir para a construção de uma comunidade forte. O programa Startup Garage será então, dentro das IES, o habitat desse ecossistema de inovação. (Guia, 2019)

A proposta atende ao critério do Projeto do NCH, porque, conforme o Guia publicado pelo SEBRAE em 2019, estas ações de criar alternativas para o público da Educação Superior estão no bojo da ação metodológica que o projeto Startup Garage se propõe.

A princípio, prevê-se a criação de negócios por estudantes universitários, porém, pela forma como o projeto está descrito não há óbice de que sejam indicados em projetos de base coletiva. O público alvo é convergente e os resultados pretendidos (voltados a obtenção de um negócio consistente) estão coerentes com o desejo do NCH em apoiar estudantes de seus Cursos em particular e da UNIR que possam e desejem participar, de modo geral.

Uma vez acolhido o projeto, serão realizadas as atividades do Programa que consiste em “uma duração média de 12 semanas, e a realização dos workshops acontece com intervalos de uma semana” (Guia, 2019, p.15) a serem planejados pela equipe envolvida.

6.2. PARCERIAS INTERNAS

Conta-se com docentes e pesquisadores das áreas de administração e gestão no campo das Ciências Sociais Aplicadas, e organizações que já tem um percurso consolidado para assessoramento relativo aos negócios. Também é importante que haja uma aproximação com as comunidades que possam ser favorecidas com projetos de negócio, tais como associações de bairro, sindicatos etc.

Neste sentido, identificamos os docentes do Núcleo de Ciências Sociais Aplicadas (NUCSA) da UNIR, disponíveis para atuar na supervisão e assessoramento a Proposta:

- Professora Sandra Garcia do Espirito Santo Aguiar,
- Professora Aurineide Alves Braga,
- Professora Clesia Maria de Oliveira,
- Professor Otacílio Moreira de Carvalho

6.3. DEMANDAS POR AMPLIAÇÃO DE PARCERIAS

Para fazer acontecer o projeto, é necessário que os envolvidos na Metodologia indicada





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR
Núcleo de Ciências Humanas - NCH
End: Br 364, Km 9,5 Sentido Rio Branco-ACRE.
CEP: 76801-059 – Porto Velho/RO

tenham uma interação significativa com organizações de base comunitária. Para isto, na operacionalização das atividades do Startup Garage devam ser envolvidos os interessados externos, sob o protagonismo dos estudantes universitários.



Assim, na etapa de geração de ideias deverá ficar assegurado como um critério (desafio) o impacto social e a formação de parcerias significativas para as ideias de inspiração pedagógica.

7. O NUCLEO DE CIENCIAS HUMANAS - NCH

O NCH é a unidade acadêmica que surge com a própria Universidade. Inicialmente identificado como Núcleo de Educação (1986), ampara atualmente 12 departamentos com respectivos cursos de graduação: Arqueologia, Artes Música, Artes Visuais, Artes Teatro, Ciências Sociais, Filosofia, História, Letras Vernáculas, Letras Estrangeiras (Inglês e Espanhol), Letras LIBRAS e Pedagogia. Também cursos de Pós-graduação: Mestrado em Letras, Mestrado em Estudos Literários, Mestrado em Educação, Mestrado e Doutorado Profissional em Educação, Mestrado em Filosofia. Possui em torno de 1.450 alunos regularmente matriculados nos cursos presenciais, cerca de 300 nos cursos na modalidade a distância (Pedagogia e Letras). São aproximadamente 188 docentes ativos, mais de 70% com a formação de doutorado.

7.1. O NÚCLEO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - NUCSA (PARCEIRO INTERNO UNIR)

O NUCSA é a unidade acadêmica que também surge vinculado à história da fundação da UNIR em Rondônia. Os seus cursos de Ciências Contábeis e Ciências da Administração estão entre as primeiras ofertas de educação superior em Rondônia, quando iniciaram as atividades da FUNDACENTRO, no final da década dos anos 1970. Atualmente com os cursos de Administração, Ciências da Informação, Ciências Econômicas, Ciências Jurídicas e Jornalismo realiza formação de profissionais nestas áreas. Também cursos de Pós-graduação: Mestrado Profissional em Administração Pública, Mestrado Acadêmico em Administração e Mestrado Profissional Interdisciplinar em Direitos Humanos e Desenvolvimento da Justiça. Este último em profunda parceria com o Núcleo de Ciências Humanas cuja presença docente é expressiva. Possui em torno de 900 alunos regularmente matriculados nos cursos presenciais, cerca de 150 nos cursos na modalidade a distância (Administração Pública).

8. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO E RECURSOS NECESSÁRIOS

Atividade	Item de Despesa*					R\$ Total
	Diárias		Passagens (ida e volta)			
	Quantidade	Valores	Quantidade	Valores	Trecho	
Modulo I Mentalidade Empreendedora ¹	2,5	R\$ 750	1	R\$ 2.500	A definir	R\$ 3.250
Modulo II Times de alta performance	2,5	R\$ 750	1	R\$ 2.500	A definir	R\$ 3.250





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR
Núcleo de Ciências Humanas - NCH
End: Br 364, Km 9,5 Sentido Rio Branco-ACRE.
CEP: 76801-059 – Porto Velho/RO

Modulo III Identificação de problemas e soluções	2,5	R\$ 750	1	R\$ 2.500	A definir	R\$ 3.250
Modulo IV Validação de Mercado	2,5	R\$ 750	1	R\$ 2.500	A definir	R\$ 3.250
Modulo V Prototipação	2,5	R\$ 750	1	R\$ 2.500	A definir	R\$ 3.250
Modulo VI Pitch	2,5	R\$ 750	1	R\$ 2.500	A definir	R\$ 3.250
Modulo VII Canais de Vendas Comunicação e Tração	2,5	R\$ 750	1	R\$ 2.500	A definir	R\$ 3.250
Modulo VIII Marketing Digital	2,5	R\$ 750	1	R\$ 2.500	A definir	R\$ 3.250
TOTAL	20	6.000,00	8	20.000,00		26.000,00
Modulo XV Demoday	A banca será definidos em conjunto com o Sebrae e parceiros (no que couber).					



¹: Aplicável ao escopo do projeto, conforme apresentado em Oficina do dia 14 de dezembro de 2019: “processos colaborativos, que envolvam tecnologia social de vantagem coletiva”, atendendo ao interesse de processos educativos, portanto, denominados “incubadoras pedagógicas”.

*Valores máximos estimados. As despesas serão custeadas solidariamente, entre os participantes do projeto e detalhadas em conformidade com Plano de Trabalho Executivo. Na UNIR serão contemplados na UGR NCH – Direção, não incidirá na partição dos Departamentos, ressalvados os casos previstos em regulação definida pelo CONUC_CH, com parcerias internas e externas.

O Cronograma de Execução pretendido será de 10 meses, com módulos em finais de semana iniciados durante o ano de 2020, no mês de março. No Plano Executivo, cumpridas as formalidades institucionais necessárias, deverá constar a agenda de execução. Poderão ser revistas de acordo com a disponibilidade dos recursos financeiros previstos.

O apoio logístico básico aos times será oportunizado por meio de espaço físico do NCH (“Responsabilidade Social – Atendimento Estudantil”) e outros definidos pelo NUCSA, bem como HUB SEBRAE, apresentado ao público em janeiro de 2020.

9. ACOMPANHAMENTO, AVALIAÇÃO E DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS.

Os professores assessores, a direção do NCH ou a pessoa por esta designada, a Secretaria Executiva NCH e um representante do SEBRAE comporão equipe de acompanhamento da agenda e das atividades desenvolvidas. De acordo com o Projeto e o Plano Executivo dele decorrente, estabelecerão formas de avaliação dos resultados de modo a permitir inferências quanto aos resultados e correção de rumos. O registro da experiência para divulgação e avaliação dos resultados deverá se constituir em relatórios e poderá ser ampliado





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR
Núcleo de Ciências Humanas - NCH
End: Br 364, Km 9,5 Sentido Rio Branco-ACRE.
CEP: 76801-059 – Porto Velho/RO

por meio de vídeos, uso das mídias sociais, publicações acadêmicas e meios de divulgação.



10. CONSIDERAÇÕES GERAIS

É expressamente vedada a divulgação do Projeto sem alusão a autoria, executores e parceiros.

Porto Velho, 05 de fevereiro de 2020

Walterlina Brasil
Diretora do Núcleo de Ciências Humanas
Portaria 225/2019/GR/UNIR, de 19.03.2019

OBSERVAÇÃO: O Conselho de Núcleo de Ciências Humanas acolheu e registrou o Projeto Incubadoras Pedagógicas como atividade do NCH, em sua reunião ordinária de 30 de janeiro de 2020. Em atendimento a referida reunião, revisões foram feitas quanto ao texto original. O processo está no SEI UNIR sob o número: Processo nº 999119620J.000001/2020-13.





MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CONSELHO SUPERIOR ACADÊMICO

RESOLUÇÃO Nº 251, DE 03 DE SETEMBRO DE 2020

Institucionalização do
Laboratório Multimídia
Intercultural (LAMIN) e
seu aprovação de seu
regimento

O Conselho Superior Acadêmico (CONSEA), da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), no uso de suas atribuições e considerando:

- Parecer nº 27/2020/CAMGR/CONSEA/CONSUN/SECONS/REI/UNIR, do Conselheiro Dério Garcia Bresciani - Doc. 0437749;
- Decisão da Câmara de Graduação na 186ª sessão, em 13-08-2020 - Doc. 0475075;
- Homologação pela Presidência dos Conselhos Superiores - Documento 0475731;
- Deliberação na 107ª sessão Plenária do CONSEA, de 27/08/2020;
- Decreto Presidencial 10.139, de 28 de novembro de 2019.

RESOLVE

Art. 1º Instituir o Laboratório Multimídia Intercultural (LAMIN) vinculado ao Curso Licenciatura em Educação Básica Intercultural do Campus de Ji-Paraná.

Art. 2º Aprovar o Regimento do mencionado laboratório - nos termos do documento nº 0301305.

Art. 3º Revogadas as disposições contrárias.

Art. 4º Esta resolução entra em na data de sua publicação.

CONSELHEIRO ARI MIGUEL TEIXEIRA OTT
Conselho Superior Acadêmico - CONSEA
Presidente



Documento assinado eletronicamente por **ARI MIGUEL TEIXEIRA OTT, Presidente**, em 03/09/2020, às 18:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site

[http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?](http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0)

[acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0](http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador

0489361 e o código CRC B359DD52.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CAMPUS DE JI-PARANÁ
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
INTERCULTURAL



REGIMENTO INTERNO DO LABORATÓRIO MULTIMÍDIA INTERCULTURAL (LAMIN)

PROPONENTE

Departamento de Educação Intercultural (DEINTER)

COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO (O.S. 005/DEINTER/2019)

Profa. Ma. Carma Maria Martini (Membro – Titular)
Prof. Dr. Fábio Pereira Couto (Membro – Titular)
TAE Diones Clei (Membro – Titular)
Profa. Dra. Josélia (Membro – Suplente)
Profa. Ma. Andreia Teschi Motta Souza (Membro – Suplente)

Ji-Paraná (RO)
2019



Regimento Interno do Laboratório Multimídia Intercultural (LAMIN)

Capítulo I

Do Regimento

Art. 1º. – O presente regimento disciplina a organização e funcionamento do Laboratório Multimídia Intercultural (LAMIN) do Departamento de Educação Intercultural (DEINTER) da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), *Campus* Ji-Paraná.

Capítulo II

Dos Objetivos

Art. 2º. - O LAMIN foi criado com o objetivo principal de disponibilizar aos/às docentes e discentes da Licenciatura em Educação Básica Intercultural da UNIR, *Campus* de Ji-Paraná, um ambiente com recursos multimídia para o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas, conforme consta no projeto pedagógico do curso.

Art. 3º. - O LAMIN está localizado no bloco 9, sala 4, no *Campus* de Ji-Paraná.

Art. 4º. – O LAMIN tem como finalidade:

I) Propiciar condições de integração dos recursos multimídias ao processo de ensino-aprendizagem da UNIR, *Campus* de Ji-Paraná.

II) Disponibilizar ao Corpo Discente da UNIR, *Campus* de Ji-Paraná, em especial da Licenciatura em Educação Básica Intercultural e do programa de Pós-Graduação em Educação Escolar Indígena, um espaço para desenvolver atividades didático-pedagógicas com o suporte de recursos multimídia.

III) Atender os/as bolsistas e estagiários/as vinculados/as a projetos desenvolvidos no Departamento em Educação Básica Intercultural e, havendo disponibilidade, no *Campus*.

IV) Propiciar a inclusão digital na comunidade interna e externa ao *Campus* de Ji-Paraná, em especial dos/as estudantes indígenas.



Art. 5º. - A administração e coordenação do LAMIN estarão a cargo de um/a coordenador/a e um/a vice-coordenador/a, indicados e aprovados pelos membros do conselho do departamento.

§ 1 - São elegíveis para o cargo de coordenador/a e vice-coordenador/a, professores/as do quadro do DEINTER em regime de dedicação exclusiva.

§ 2 - No impedimento e ausências eventuais do/a coordenador/a, o/a vice-coordenador/a assumirá as atividades.

Art. 6º. – O/A coordenador/a e o/a vice-coordenador/a serão indicados para um mandato de 02 (dois) anos, sendo permitida a recondução.

Capítulo IV

Das Atribuições do Coordenador

Art. 7º. - Ao coordenador do LAMIN compete:

- I. Cumprir e fazer cumprir as normas do regimento;
- II. Solicitar servidores, estagiários e monitores, quando necessário, para o pleno desenvolvimento das atividades do laboratório;
- III. Estabelecer e divulgar a agenda e cronogramas de atividades;
- IV. Encaminhar ao chefe do departamento a relação das demandas de materiais para consumo interno;
- V. Aplicar as penalidades previstas neste regimento, quando necessário.

Capítulo V

Da Utilização

Art 8º. - A utilização do LAMIN será permitida para:

- I – Servidores/as vinculados/as ao *Campus* com agendamento prévio, com prioridade para os vinculados aos cursos do Departamento de Educação Intercultural.
- II – Acadêmicos/as do *Campus*, com prioridade para os vinculados aos cursos do Departamento de Educação Intercultural, de acordo com o horário disponibilizado pela coordenação do laboratório.



III – Docentes e alunos/as da rede pública da educação básica do município de Ji-Paraná, com agendamento prévio junto à coordenação do laboratório.

Art. 9º. - Os componentes curriculares da Licenciatura em Educação Básica Intercultural e do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar Indígena terão prioridade no agendamento de atividades no LAMIN.

Art. 10. - Durante a utilização do LAMIN, os/as servidores/as possuem plena autoridade no que se refere à utilização do espaço, podendo pedir a retirada do/a usuário/a quando este/a não cumprir os termos do regimento.

Art. 11. - Somente servidores/as, previamente autorizados pela coordenação do laboratório, poderão trocar os equipamentos de informática instalados no LAMIN.

Art. 12. - Os computadores do LAMIN serão configurados para retornar as configurações iniciais após o desligamento, assim, o armazenamento dos arquivos deve ser feito em dispositivos do próprio usuário.

Art. 13. - Os conteúdos armazenados no servidor de arquivo são de inteira responsabilidade do usuário.

Art. 14. - O acesso a Internet é permitido exclusivamente para atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão.

Capítulo VI

Da Segurança e Cuidados com os Equipamentos

Art. 15. - Os equipamentos devem ser utilizados com cuidado e zelo.

Art. 16. – O/A usuário/a deve ter conhecimento prévio para manusear o equipamento colocado à sua disposição e, no caso deste apresentar algum defeito, informar imediatamente ao/à responsável no momento, para que o/a mesmo/a faça anotação na planilha de controle de funcionamento dos equipamentos.

Art. 17. - As reservas dos laboratórios devem ser respeitadas.

Art. 18. – Ao/À usuário/a, seja ele/a discente, docente ou técnico/a, é proibido:

I – Reproduzir mídias sem o uso de fone de ouvido;



- II - Entrar com alimentos ou alimentar-se no recinto;
- III - Fumar;
- IV - Perturbar a ordem e o bom andamento dos trabalhos durante as aulas ou horários de uso geral;
- V - Abrir qualquer tipo de equipamento;
- VI - Remover qualquer tipo de equipamento;
- VII - Utilizar o laboratório para atividades alheias ao ensino, pesquisa ou extensão;
- VIII - Causar prejuízo premeditado;
- IX - Disseminar vírus;
- X – Acessar conteúdo pornográfico, racista e de apologia ao crime;
- XI – Apagar, criar ou trocar a senha de usuário, do computador;
- XII – Instalar softwares sem autorização da coordenação do laboratório.

§ 1º - É dever do/a usuário/a ao finalizar as atividades desligar adequadamente o computador, monitor e nobreak.

§ 2º - Compete ao/à professor/a responsável pelo componente curricular verificar se todos os computadores, monitores e nobreaks estão devidamente desligados.

Art. 19. - As determinações dos/as professores/as e funcionários/as devem ser estritamente seguidas.

Art. 20. - Durante o período de utilização do laboratório, o/a usuário/a é responsável pela integridade dos equipamentos e mobiliários por ele/ela utilizado.

Capítulo VII

Das Penalidades

Art. 21. - O manuseio indevido dos equipamentos existentes no LAMIN ou o descumprimento de qualquer norma deste regulamento acarretará em:

- I - Advertência oral;
- II - Advertência escrita (após 02 advertências orais);
- III - Suspensão de utilização (após reincidência da advertência escrita, ou por conduta indevida, desrespeitosa);



§ 1. Compete aos/às servidores/as e professores/as responsáveis pela atividade no laboratório aplicar pena de advertência oral ao usuário, que ocorrerá sempre na presença de duas testemunhas.

§ 2. Compete à coordenação do Laboratório aplicar pena de advertência escrita e a suspensão de utilização do usuário conforme apêndice I – Tempo de Suspensão (com base na lei nº 5346/67).

Art. 22. - A aplicação das penalidades previstas no artigo anterior não exclui, quando couber, a aplicação de penalidades previstas no Regimento Interno do *Campus* de Ji-Paraná - UNIR.

Art. 23. - Será assegurado ao/à usuário/a amplo direito de defesa na aplicação de pena disciplinar.

Art. 24. - Os casos omissos no regimento serão resolvidos pelo Conselho do Departamento de Educação Intercultural, ouvido os/as interessados/as.

Capítulo VIII

Das disposições Gerais

Art. 25. - A nenhum/nenhuma usuário/a é dado o direito de alegar desconhecimento das normas aqui disposta.

Art. 26. - Este regimento poderá sofrer alterações ao longo do tempo, por proposta do/a coordenador/a do laboratório e/ou comissão designada para este fim, com aprovação do conselho do Departamento de Educação Intercultural.

Art. 27. - Este regimento deverá estar claramente exposto no local de funcionamento do Laboratório.

Art. 28. - Este Regimento entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Ji-Paraná, 04 de dezembro de 2019.



APÊNDICE I Tempo de Suspensão

A suspensão de utilização prevista no artigo 21, inciso III serão aplicadas conforme descritas no quadro 1.

Quadro 1 – Definição das infrações e prazos de suspensão

Tipo de infração	Prazo de suspensão
Acesso à conteúdos indevidos	Uma semana
Danos físicos aos equipamentos provocados propositalmente	3 (três) meses e abertura de processo para apuração de responsabilidades
Perturbação a ordem	Uma semana
Desacato ao responsável pelo laboratório no momento	1 (um) mês e abertura de processo para apuração de responsabilidades
Acesso à conteúdos de: Pornografia; racismo; xenofobia; intolerância religiosa, neonazismo, apologia e incitação a crimes contra a vida e práticas cruéis contra animais; homofobia	2 (meses) meses e abertura de processo para apuração de responsabilidades

As suspensões devem ser cumpridas nos horários de aula em qualquer componente curricular.